

# ENTRE LUTAS E RESISTÊNCIAS: UMA DÉCADA DE HISTÓRIAS, CIÊNCIA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO PPGEP/IFRN

Lenina Lopes Soares Silva  
Kadydja Karla Nascimento Chagas  
Ana Raquel Nunes Rodrigues de Azevedo  
Maria Carolina Xavier da Costa  
Ramon Igor da Silveira Oliveira  
**(Organizadores)**



INSTITUTO FEDERAL  
Rio Grande do Norte  
Campus Natal-Central



FAPERN

**Lenina Lopes Soares Silva**  
**Kadydja Karla Nascimento Chagas**  
**Ana Raquel Nunes Rodrigues de Azevedo**  
**Maria Carolina Xavier da Costa**  
**Ramon Igor da Silveira Oliveira**  
**(Organizadores)**

**ENTRE LUTAS E RESISTÊNCIA: UMA DÉCADA DE HISTÓRIAS, CIÊNCIA  
E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO  
PPGEP/IFRN**



**Copyright © 2023 TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE – FAMEN.** De acordo com a Lei n. 9.610, de 19/2/1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informações ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem o prévio consentimento do detentor dos direitos autorais. O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2023l14>.

### FICHA CATALOGRÁFICA

#### Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

E61 Entre lutas e resistência : uma década de histórias, ciência e produção do conhecimento em Educação Profissional no PPGEP/IFRN [e-book] / Organização de Lenina Lopes Soares Silva, Kadydja Karla Nascimento Chagas, Ana Raquel Nunes Rodrigues de Azevedo, Maria Carolina Xavier da Costa e Ramon Igor da Silveira Oliveira. – Natal, RN: Editora FAMEN, 2023.

13,8 Mb ; PDF; il.

ISBN: 978-65-87028-27-9.

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2023l14>.

1. Ciências da Educação. 2. Ensino Profissional.  
3. Comunicação Científica I. Silva, Lenina Lopes Soares (Org.).  
II. Chagas, Kadydja Karla Nascimento (Org.). III. Azevedo, Ana Raquel Nunes Rodrigues de (Org.). IV. Costa, Maria Carolina Xavier da (Org.)  
V. Oliveira, Ramon Igor da Silveira (Org.). VI. Título.

CDD: 370

CDU: 37

**Elaborada pelo Bibliotecário Miqueias Alex de Souza Pereira CRB – 15/925**

#### Índice para Catálogo Sistemático:

1. Educação – 370
2. Educação. Ensino. Instrução – 37



Rua São Severino, n. 18, Bairro Bom Pastor, Natal/RN, CEP: 59060-040 CNPJ: 23.552.793/0001-57, Inscrição Estadual: 204392322, Inscrição Municipal: 2142633, [editora@famen.edu.br](mailto:editora@famen.edu.br) e telefone: (84) 3653-6770.

## CONSELHO EDITORIAL

**Editora-Chefe:** Doutora Andrezza M. B. do N. Tavares, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

**Editor Adjunto:** Doutor Fábio Alexandre Araújo dos Santos, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

**Diagramação:** Eddean Riquemberg C. Xavier e Miqueias Alex de Souza Pereira

**Normalização:** Miqueias Alex de Souza Pereira

**Revisão de Textos:** Professor Doutor Dayvyd Lavaniery Marques de Medeiros

**Projeto Gráfico:** Eddean Riquemberg C. Xavier

**Arte e Capa:** Eddean Riquemberg C. Xavier

### PARCERIAS E FINANCIAMENTO:

**PPGEP:** Coordenador José Moisés Nunes da Silva

**CNAT:** Diretor-Geral Jonas Eduardo Gonzalez Lemos

**FAPERN:** Diretor-Presidente Gilton Sampaio de Souza

## CONSELHO EDITORIAL INTERNACIONAL

**Presidente:** Doutor Manuel Tavares (Universidade Nove de Julho – Brasil)

**Doutor Bento Duarte da Silva** (Universidade do Minho – Portugal)

**Doutor Dionísio Luís Tumbo** (Universidade Pedagógica de Maputo – Moçambique)

**Doutor Gabriel Linari** (Universidade de Buenos Aires – Argentina)

**Doutora Cristina Rafaela Ricci** (Universidade Nacional de Lomas de Zamora – Argentina)

**Mestre Gustavo Adolfo Fernández Díaz** (Centro de Formación Técnica de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso – Chile)

**Mestre Manuel Teixeira** (Instituto Superior de Ciência de Educação – Angola)

**Doutora Antonia Dalva França Carvalho** (Universidade Federal do Piauí – Brasil)

**Doutora Elda Silva do Nascimento Melo** (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil)

**Doutora Karla Cristina Silva Sousa** (Universidade Federal do Maranhão – Brasil)

**Doutora Márcia Adelino da Silva Dias** (Universidade do Estado da Paraíba – Brasil)

**Doutor Adir Luiz Ferreira** (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil)

**Doutora Giovana Carla Cardoso Amorim** (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Brasil)

**Doutora Lucila Maria Pesce de Oliveira** (Universidade Federal de São Paulo – Brasil)

## COMITÊ CIENTÍFICO DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

**Presidente:** Doutor Rylanneive Leonardo Pontes Teixeira (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Políticas Públicas).

**Doutora Juliana Alencar de Souza** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Psicologia)

**Doutor Júlio Ribeiro Soares** (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN – Educação)

**Doutora Leila Salim Leal** (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – Comunicação Social)

**Doutora Christiane Mylena Tavares de Menezes Gameleira** (Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA – Engenharia Civil)

**Doutor José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti** (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UFRN – Psicobiologia)

**Doutora Kadydja Karla Nascimento Chagas** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Educação Física)

**Doutor Avelino de Lima Neto** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Filosofia)

**Doutor Sérgio Luiz Bezerra Trindade** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – História)

**Doutor Eduardo Henrique Cunha de Farias** (Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNIRN – Biologia)

**Doutor Bruno Lustosa de Moura** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Física)

**Doutora Maria da Conceição Monteiro Cavalcanti** (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB – Administração)

**Doutor José Moisés Nunes da Silva** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Matemática)

**Doutora Francinaide de Lima Silva Nascimento** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Educação)

**Doutor José Paulino Filho** (Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP – Matemática)

**Doutor Marcos Torres Carneiro** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Educação)

**Doutor Bernardino Galdino de Sena Neto** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - História)

**Doutor José Flávio da Paz** (Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Estudos Linguísticos)

**Doutora Laércia Maria Bertulino de Medeiros** (Universidade Estadual da Paraíba- UEPB – Educação)

**Doutora Maria das Graças de Almeida Baptista** (Universidade Federal da Paraíba – UFPB – Educação)

**Doutor Antonio Marques dos Santos** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Física)

**Mestre Maria Judivanda da Cunha** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Biologia)

**Mestre João Maria de Lima** (Escola da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte – Linguística)

**Mestre Eric Mateus Soares Dias** (Escola da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte - Gestão Ambiental)

**Mestre Adriel Felipe de Araújo Bezerra** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Antropologia)

**Mestre Luiz Antonio da Silva dos Santos** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Educação Informática)

**Mestre Rayssa Cyntia Baracho Lopes Souza** (Faculdade do Maciço do Baturité – FMB –Educação)

**Mestre Valdete Batista do Nascimento** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Direito)

**Mestre Wendella Sara Costa da Silva** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Geografia).

**Presidente da República**  
Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro da Educação**  
Camilo Santana

**Secretário de Educação Profissional e Tecnológica**  
Getúlio Marques Ferreira

**Reitor do IFRN**  
José Arnóbio de Araújo Filho

**Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação do IFRN**  
Avelino Aldo de Lima Neto

**Pró-Reitora de Ensino do IFRN**  
Anna Catharina da Costa Dantas

**Diretor Geral do Campus Natal Central**  
Jonas Eduardo Gonzalez Lemos

**Coordenador do Programa de Pós-Graduação de Educação Profissional do IFRN**  
José Moisés Nunes da Silva

**Vice Coordenadora do Programa de Pós-Graduação de Educação Profissional do IFRN**  
Ilane Ferreira Cavalcante

**Organizadores**  
Lenina Lopes Soares Silva  
Kadydja Karla Nascimento Chagas  
Ana Raquel Nunes Rodrigues de Azevedo  
Maria Carolina Xavier da Costa  
Ramon Igor da Silveira Oliveira

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**



**LENINA LOPES SOARES SILVA**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e em Ciências Sociais pela Universidade Luterana do Brasil; Fez Mestrado e Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da UFRN. Líder do Núcleo de Pesquisa em Educação, Ciência, Tecnologia e Trabalho (Necttra) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Temas de interesse: educação, ensino-aprendizagem, organização escolar, mediação pedagógica, políticas educacionais, memória e história da educação.

**Currículo lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1487610808390702>

**ORCID ID:** <https://orcid.org/0000-0002-0517-4742>

**E-mail:** [leninasilva@hotmail.com](mailto:leninasilva@hotmail.com)



### **KADYDJA KARLA NASCIMENTO CHAGAS**

Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Pós-doutora em Ciências Sociais pela Universidade do Minho e em Educação Profissional pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP/IFRN). Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Fisiologia do Exercício pela Universidade Veiga de Almeida/RJ. Graduada em Licenciatura em Educação Física pela UFRN. É professora do PPGEP e atua como vice-líder do Observatório de Políticas em Educação Profissional do IFRN (OPPEP/IFRN). Temas de interesse: Educação, Educação Física, Lazer, Ludicidade, Formação e Autoformação Profissional.

**Currículo lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2409854653619871>

**ORCID ID:** <https://orcid.org/0000-0002-1563-3682>

**E-mail:** [kadydja.chagas@ifrn.edu.br](mailto:kadydja.chagas@ifrn.edu.br)





### **ANA RAQUEL NUNES RODRIGUES DE AZEVEDO**

Engenheira Civil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), já exerceu mesmo cargo na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Bacharel em Engenharia Civil (UFRN), Especialista em Segurança do Trabalho (Faculdade Internacional Signorelli) e Mestre em Educação Profissional (IFRN). Em 2021, publicou o Produto Educacional Intervenção Pedagógica no Ensino Médio Integrado: uma proposta de ensino sobre sustentabilidade na produção de energia elétrica, disponível no Portal Educapes. Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN, com estudos direcionados sobre História, Historiografia e Memória da Educação Profissional.

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3463251798534529>

**ORCID ID:** <https://orcid.org/0009-0003-3585-4938>

**E-mail:** [raquel.azevedo@ifrn.edu.br](mailto:raquel.azevedo@ifrn.edu.br)



### **MARIA CAROLINA XAVIER DA COSTA**

Doutoranda em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (PPGEP/IFRN). Mestra em Educação Profissional pelo IFRN (2022). Especialista em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade pelo IFRN (*Campus Canguaretama*). Bacharel e licenciada em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). É membro do Observatório da Diversidade (IFRN/CNPq). É bolsista CAPES e tem interesse nos temas: gênero, sexualidade, práticas pedagógicas, violência de gênero, história das mulheres, corpo e subjetividades e Educação Profissional.

**Currículo lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7512311288246738>

**ORCID ID:** <https://orcid.org/0000-0002-3863-6683>

**E-mail:** [caroliinaxavie1@gmail.com](mailto:caroliinaxavie1@gmail.com)



### **RAMON IGOR DA SILVEIRA OLIVEIRA**

Possui Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) - *Campus* Macau (2018). É Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP), do IFRN - *Campus* Natal-Central (2022), no qual atualmente faz o curso de doutorado. Passou por experiência de intercâmbio na Universidade de Lisboa (ULisboa), em Portugal (2022). É bolsista CAPES, e dedica-se à pesquisas vinculadas ao Núcleo de Pesquisa em Educação (NUPED), na Linha de Políticas e Práxis em Educação Profissional.

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9367894831287236>

**ORCID ID:** <https://orcid.org/0000-0002-8205-8614>

**E-mail:** [ramonygor@hotmail.com](mailto:ramonygor@hotmail.com)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

**Artigos** – 30, 32, 39, 64, 91, 116, 118, 159, 160, 164, 165, 180, 200, 225, 231, 262, 290, 292, 293, 294, 298, 299, 300, 312, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 321, 325, 326, 333, 343, 350, 371, 451, 455, 501, 536.

### B

**Bancas examinadoras** – 226, 438, 439, 440, 454, 455, 456, 462, 463, 467, 468, 469.

### C

**Capítulos de livros** – 107, 116, 118, 159, 161, 162, 164, 166, 225, 226, 331, 332, 333, 344, 346, 348, 349, 350, 351, 354, 368, 369, 370, 371, 372, 451, 501.

**Comunicação científica** – 165, 191, 292, 332.

### D

**Dissertação** – 50, 54, 56, 63, 143, 170, 182, 183, 263, 265, 267, 279, 280, 281, 331, 335, 336, 344, 346, 350, 368, 370, 371, 467.

**Divulgação científica** – 25, 151, 152, 153, 157, 159, 164, 165, 167, 171, 172, 179, 183, 186, 333, 373, 379, 536.

**Doutorado** – 26, 27, 30, 31, 88, 107, 114, 129, 140, 142, 143, 154, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 172, 182, 183, 201, 208, 226, 229, 230, 231, 233, 236, 240, 242, 243, 253, 257, 264, 266, 268, 297, 314, 319, 331, 332, 335, 336, 337, 341, 343, 344, 345, 346, 349, 350, 368, 369, 370, 371, 372, 384, 388, 393, 400, 404, 427, 431, 438, 439, 440, 441, 444, 445, 446, 450, 451, 454, 455, 456, 462, 465, 466, 467, 468, 469, 474, 477, 486, 487, 493, 494, 495, 500, 503, 504, 505, 506.

### E

**Educação profissional** – 26, 28, 30, 31, 33, 35, 40, 41, 56, 59, 82, 85, 93, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 129, 130, 131, 132, 133, 139, 140, 141, 142, 143, 151, 152, 156, 159, 166, 167, 176, 182, 183, 199, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 235, 236, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 258, 262, 263, 264, 266, 268, 269, 282, 283, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 326, 331, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 347, 371, 372, 373, 381, 400, 402, 415, 417, 418, 423, 428, 438, 439, 440, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 462, 462, 469, 474, 485, 486, 487, 490, 491, 494, 495, 496, 497, 498, 502, 503, 504, 506, 507, 514, 530, 535, 536.

**Educação Profissional e Tecnológica** – 28, 30, 32, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 50, 54, 56, 62, 63, 64, 65, 88, 93, 111, 113, 114, 191, 192, 199, 201, 208, 215, 245, 248, 290, 293, 294, 314, 316, 325, 326, 337, 341, 347, 349, 371, 372, 373, 379, 451, 505, 535.

**E-science** – 28, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 61, 63, 64, 65, 535.

**Estágio Pós-doutoral** – 33, 152, 191, 196, 201, 202, 208, 209, 210, 220.

**Ética** – 79, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 258, 298.

### G

**Graduação** – 48, 57, 59, 64, 98, 107, 134, 138, 139, 151, 156, 165, 168, 184, 192, 201, 225, 226, 231, 235, 236, 379, 380, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 392, 393, 394, 396, 397, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 439, 442, 444, 536.

**Guerra de posição** – 226, 474, 476, 485, 488, 490, 491, 503, 506, 507.

### H

**Hegemonia** – 31, 100, 250, 476, 479, 485, 486, 487, 488, 489, 491, 506, 507.

**História da educação** – 33, 129, 130, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 297, 316, 341, 418, 448, 450, 463, 496, 497, 536.

### I

**Internacionalização** – 154, 174, 176, 185, 225, 226, 469, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 496, 500, 502, 503, 506, 507, 536.

### L

**Livros** – 93, 107, 116, 118, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 203, 225, 226, 331, 332, 333, 343, 344, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 354, 368, 369, 370, 371, 372, 405, 416, 427, 429, 433, 451, 455, 500, 501, 504, 536.

### M

**Mestrado** – 26, 27, 30, 88, 107, 114, 129, 140, 142, 156, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 172, 182, 183, 201, 209, 226, 229, 230, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 314, 319, 331, 332, 335, 336, 337, 340, 343, 344, 345, 349, 350, 368, 369, 370, 371, 372, 381, 384, 388, 393, 404, 417, 438, 439, 440, 441, 444, 445, 446, 446, 451, 454, 455, 456, 462, 464, 465, 467, 468, 469, 474, 477, 504.

## P

**PlaforEDU** – 78, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101.

**Plataforma Nilo Peçanha** – 32, 35, 36, 44, 45, 47, 49.

**Plataformização** – 30, 32, 33, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 100, 101, 535.

**Políticas públicas** – 30, 32, 35, 36, 37, 45, 46, 47, 48, 59, 63, 65, 78, 79, 85, 89, 99, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 118, 122, 123, 138, 199, 210, 211, 212, 215, 219, 224, 246, 281, 283, 284, 297, 312, 325, 387, 445, 447, 451, 453, 480, 484, 535.

**Pós-graduação** – 25, 30, 31, 33, 41, 88, 107, 113, 129, 130, 136, 138, 139, 142, 151, 153, 165, 172, 180, 184, 186, 191, 201, 203, 208, 226, 229, 230, 231, 235, 252, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 285, 290, 296, 325, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 342, 379, 380, 382, 383, 384, 385, 386, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 399, 402, 408, 409, 415, 416, 417, 420, 433, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 474, 475, 477, 480, 483, 484, 485, 486, 487, 506, 507, 514, 535, 536.

**PPGEP** – 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 106, 107, 108, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 129, 134, 138, 142, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 191, 192, 196, 199, 201, 203, 204, 208, 210, 219, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 237, 239, 240, 243, 245, 253, 255, 257, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 281, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 315, 317, 319, 320, 324, 325, 326, 327, 331, 332, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 349, 350, 351, 354, 368, 370, 371, 372, 379, 380, 381, 382, 383, 393, 397, 398, 399, 400, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 410, 415, 417, 418, 423, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 432, 433, 438, 439, 440, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 463, 464, 465, 467, 468, 469, 474, 475, 476, 485, 486, 487, 488, 490, 491, 493, 494, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 513, 514, 517, 518, 519, 520, 521, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 535, 536.

**Produção acadêmico-científica** – 33, 106, 116, 130, 138, 226, 229, 231, 235, 290, 291, 298, 474, 475, 476, 484, 488, 490, 491, 500, 536.

**Produção científica** – 33, 37, 107, 133, 151, 161, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 182, 183, 201, 202, 204, 262, 265, 294, 295, 313, 335, 350, 369, 382, 392, 394, 405, 409, 416, 420, 439, 446, 451, 452, 469, 307.

**Produção de conhecimento** – 27, 31, 36, 66, 184, 209, 227, 257, 291, 295, 296, 297, 318, 320, 321, 385, 415, 416, 418, 439, 440, 450, 454, 469, 474, 477, 496.

**Produção técnica** – 25, 156, 169, 226, 415, 416, 418, 420, 423, 424, 425, 426, 428, 430, 431, 432, 433, 434, 536.

**Projetos de extensão** – 225, 227, 394, 396, 405, 513, 514, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 526, 527, 528, 530, 536.

## R

**Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica** – 33, 46, 47, 73, 77, 86, 87, 88, 113, 266.

*Stricto sensu* – 27, 88, 98, 114, 116, 142, 151, 153, 184, 186, 226, 263, 265, 266, 342, 393, 394, 416, 433, 438, 440, 441, 442, 447, 449, 454, 468, 477.

## T

**Teses** – 43, 54, 64, 91, 114, 116, 118, 121, 129, 133, 134, 136, 142, 152, 156, 157, 169, 181, 183, 225, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 240, 242, 243, 244, 247, 248, 252, 253, 255, 257, 262, 268, 285, 325, 331, 332, 335, 337, 343, 344, 345, 346, 351, 352, 354, 368, 369, 370, 371, 372, 415, 446, 451, 479, 536.

# NOTA EM *STACATTO*

A CONSTITUIÇÃO DE UM PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO ACADÊMICO NO IFRN:  
UMA MELODIA DE 10 ANOS

José Moisés Nunes da Silva  
Ilane Ferreira Cavalcante

## NOTA EM *STACATTO* – A CONSTITUIÇÃO DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ACADÊMICO NO IFRN: UMA MELODIA DE 10 ANOS

Não existiria som  
Se não houvesse o silêncio  
Não haveria luz  
Se não fosse a escuridão  
A vida é mesmo assim  
Dia e noite, não e sim  
(*Certas coisas*, Lulu Santos e Nelson Motta)

O *stacatto*, na partitura musical, é um elemento gráfico que, ao ser colocado abaixo ou acima de uma nota, implica na divisão do valor de uma figura musical em som e silêncio de mesma duração. É, pois, uma interferência na fluidez sonora daquela figura musical, na qual as notas devem ser executadas com intervalos, com espaços de silêncio. Essa imagem musical foi a primeira coisa que nos veio à mente quando recebemos o convite para elaborar essa pequena nota sobre o livro *Entre lutas e resistências: uma década de histórias, ciência e produção do conhecimento em educação profissional no PPGEP/IFRN*.

A partir da metáfora do som e do silêncio, construímos nossa breve reflexão acerca do livro, que se debruça sobre a produção desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), ao longo dos dez anos de sua existência.

Os Institutos Federais são, por si, instituições cuja identidade está em constante reconstrução. A gênese de sua história remonta ao Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices no país. Suas institucionalidades, no entanto, têm sofrido transformações – Liceu Industrial, Escola Técnica Industrial, Escola Técnica Federal, Centro Federal de Educação Tecnológica e Instituto Federal de Educação – e sua estrutura tem ganhado novos contornos,

inclusive, com a possibilidade de verticalização da formação desde a educação básica à pós-graduação *stricto sensu*.

A amplitude de ofertas (cursos técnicos integrados, cursos subsequentes, cursos superiores de tecnologia, cursos superiores de licenciatura, cursos de especialização e cursos de pós-graduação *stricto sensu*, entre outros) e de formações implicam não só em uma infraestrutura igualmente ampla e complexa, como também em um esforço de servidores no sentido de manter essa melodia em funcionamento, se desdobrando em diversas funções e em diferentes atuações.

O PPGEP/IFRN foi o primeiro programa de pós-graduação acadêmico em educação profissional aprovado em um Instituto Federal. A história de sua aprovação foi conflituosa, dada a dificuldade externa de compreender a instituição como um lugar de formação de pesquisadores e a interna, de temor de desvirtuar a vocação maior de formação técnica e profissional. Os vestígios desse conflito ainda reverberam nas relações entre colegas servidores; na percepção que transparece das outras Instituições Federais, que nem sempre compreendem a função social do IFRN em sua complexidade; na própria construção interna do Programa, que constantemente procura se reafirmar dentro do organograma e da infraestrutura física da Instituição. Essa, portanto, tem sido uma história de sons e de silêncios que representam avanços, paradas e, por que não dizer, até alguns retrocessos no caminho e na melodia do Programa.

Nesse caminho melódico, alguns pontos de destaque merecem consideração, antes de avançarmos diretamente sobre os aspectos do livro. A constituição do campo epistemológico da educação profissional recebe uma grande contribuição diária com a existência do PPGEP/IFRN. Uma modalidade de ensino, conforme a legislação educacional, uma especificidade da área de educação, conforme a divisão das áreas de



pesquisa, um terreno insólito e ainda instável que se constrói diariamente em possibilidades e perspectivas de pesquisa.

O PPGEPI/IFRN iniciou suas ofertas no ano de 2013 com o curso de Mestrado Acadêmico em Educação profissional tendo duas linhas de pesquisa: Políticas e Práxis em Educação Profissional e Formação Docente e Práticas pedagógicas em Educação Profissional. O trabalho árduo dos professores desse Programa e as pesquisas cuidadosas dos estudantes possibilitaram, em 2018, a aprovação do curso de Doutorado Acadêmico em Educação Profissional. E, em seguida, a conquista do conceito de excelência em formação de pesquisadores na avaliação do quadriênio 2007-2020 – CONCEITO 5. Esses são aspectos a serem constantemente comemorados, aos sons de fogos de artifício que se fazem ouvir nos grandes eventos.

Há de se destacar, também, os silêncios que se constituem nas perdas de estudantes que não puderam concluir, que se afastaram do Programa, que partiram; os silêncios oriundos do cansaço das inúmeras horas dedicadas à orientação, à produção, à leitura, à avaliação; e os silêncios das forças internas e contrárias ao trabalho colaborativo dos professores de diferentes *campi* que constituem o corpo docente do PPGEPI/IFRN, que acabam sobrecarregados de carga horária de trabalho, para atender às demandas de seus respectivos *campi* de lotação e das atividades correlatas à pós-graduação. Enfim, há espaços de silêncios, e as notas executadas com intervalos.

Apesar dos silêncios, o PPGEPI/IFRN resiste e insiste na construção do campo epistêmico da educação profissional, amparado em uma perspectiva contra hegemônica de educação, que valoriza a formação humana integral, a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e da indissociabilidade entre trabalho como princípio educativo, ciência, tecnologia e cultura. Para isso, promove eventos que valorizam essas

conexões com o envolvimento de professores e estudantes; fomenta publicações acadêmicas, com temas inovadores no âmbito da educação profissional; e experimenta novas metodologias.

O que o livro *Entre lutas e resistências: uma década de histórias, ciência e produção do conhecimento em educação profissional no PPGEPI/IFRN* se propõe a fazer é, pois, traçar alguns resultados que constituem esses sons e silêncios que ecoam (porque o silêncio também ecoa) ao longo dos 10 anos do PPGEPI/IFRN.

Dividido em duas partes, sendo a parte 1 constituída de 7 capítulos que tratam de *e-science*, plataformização e políticas públicas de ciência, abrangendo capítulos que discutem a produção do conhecimento em educação profissional e tecnológica no Brasil. Os seus textos se debruçam sobre o papel da plataforma Nilo Peçanha; a plataformização como elemento que interfere na constituição da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica; as produções acadêmicas desenvolvidas no PPGEPI/IFRN que se debruçam sobre políticas públicas para a educação profissional; o conhecimento produzido acerca da história da educação profissional; a avaliação das pesquisas científicas desenvolvidas no âmbito do Programa; e as vivências relativas aos estágios pós-doutorais realizados.

A parte 2 do livro se dedica especificamente a conhecer a produção do conhecimento realizada ao longo dos 10 anos de existência do programa e os 9 capítulos que a constituem se propõem a mapear as teses desenvolvidas no primeiro ciclo que se fechará ao final de 2023; a compreender as dissertações desenvolvidas no PPGEPI/IFRN disponíveis no portal da Capes; a produção e publicação de artigos ao longo desses anos; a publicação de livros e capítulos oriundos das pesquisas desenvolvidas; a articulação dos professores do Programa com a graduação ofertada no IFRN; a produção técnica desenvolvida por

professores do Programa, para além da produção acadêmica; a participação de seus professores em bancas de pós-graduação no país; a trajetória de internacionalização, ainda em construção; e a participação dos professores em projetos de extensão.

Para constituir a natureza dos sons dessa história que é revelada no livro, é importante destacar os aspectos que sobressaem na escolha das temáticas pesquisadas em cada uma das duas partes que o formam. Entre elas, destacamos a reflexão sobre a plataformização e a relevância que vem adquirindo nas pesquisas de pós-graduação, principalmente pelos indícios que determinam que pesquisas serão privilegiadas nas buscas realizadas nessas plataformas. Essa é uma investigação que demanda compreender a constituição dessas plataformas e seus sistemas.

Outro elemento fundamental que emerge do livro é a natureza do trabalho dos professores na pós-graduação, que se constitui de inúmeras facetas nem sempre perceptíveis no dia a dia: a participação em comissões, a participação em bancas de pós-graduação dentro e fora do país; a constituição de redes nacionais e internacionais de pesquisadores; a participação ou coordenação de projetos de pesquisa; a coordenação ou participação em projetos e eventos de extensão; a captação de recursos por meio de projetos submetidos a órgãos de fomento; e a atuação na gestão acadêmica. Algumas dessas facetas são sons que emergem das pesquisas apresentadas nos capítulos, outros ficam em silêncio a espera de olhares novos e inovadores.

Para além das temáticas, merece destaque na organização desse livro o registro desse momento histórico e comemorativo do PPGEP/IFRN – 10 anos –, por meio da revisão de sua própria produção acadêmica e o fato desse registro se dar por meio da colaboração entre professores, discentes e egressos. Essa rede de colaboração que tem estado presente na construção do Programa e que transparece na participação em eventos e

em pesquisas; e na produção e publicação de pesquisas e de seus resultados nos mais diversos formatos. Esse é um som que merece alcançar a nota mais alta, a rede colaborativa que se construiu ao longo desses anos.

Por fim, parabenizamos a todos que participam dessa publicação e que colaboraram no sentido de realizá-la. Que venham mais 10 anos de PPGEPI/IFRN, que novas melodias sejam construídas, e que nossos sons e silêncios sejam produzidos sempre em sintonia com a construção da área de educação e com as especificidades do campo epistêmico da educação profissional.

**José Moisés Nunes da Silva**  
**Ilane Ferreira Cavalcante**  
**Respectivamente Coordenador e Vice-coordenadora do PPGEPI/IFRN**

# PREFÁCIO

Prof. Dr. Francisco das Chagas Silva Souza

## PREFÁCIO

Uma década se passou desde que um grupo de docentes e de outros servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) abraçou a ideia de submeter uma proposta de mestrado acadêmico para a apreciação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O engajamento desses servidores, dentre os quais, o deste que ora escreve, teve êxito com a aprovação do mencionado projeto, em fins de 2012. Inaugurava-se assim a oferta da pós-graduação *stricto sensu* no IFRN mediante o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP).

Cinco anos após o início de suas atividades, em 2013, o PPGEP/IFRN e a comunidade acadêmica do IFRN comemoraram mais uma conquista: a aprovação do projeto de doutorado acadêmico, submetido à Capes, novamente a partir do esforço dos seus docentes e outros servidores que acreditaram na possibilidade de irmos a ter o primeiro curso de doutorado dessa instituição.

Os dezesseis capítulos que compõem a obra *Entre lutas e resistências: uma década de histórias, ciência e produção do conhecimento em Educação Profissional no PPGEP/IFRN*, a qual tenho a honra de prefaciar, trouxeram-me a lembrança um poema de Maurício Francisco Ceolin – ou Chico Ceola – publicado na obra *Saudade da Tribo*: “Se não houver frutos, valeu a beleza das flores; se não houver flores, valeu a sombra das folhas; se não houver folhas, valeu a intenção da semente”<sup>1</sup>.

A associação que faço entre as palavras desse poema e os dez anos de existência do PPGEP/IFRN está no fato de este não apenas ter resultado

---

<sup>1</sup> A autoria desse poema foi, muitas vezes, atribuída ao jornalista e cartunista Henfil por este ter citado esses versos no seu livro “Diretas Já”, publicado pela editora Record, em 1984.

de sementes plantadas por diversas mãos, mas porque estas germinaram no IFRN e, no seu espaço, deram folhas, flores e frutos.

A obra, dividida em duas partes, traz um conjunto de produções de docentes e discentes do mestrado e do doutorado. A diversidade dos temas abordados nos capítulos demonstra as várias possibilidades dos estudos e de métodos no campo da Educação Profissional. Merece destaque, neste *e-book*, a preocupação de muitos autores em mapear a produção acadêmica no âmbito do PPGEP/IFRN, embora não menos importante sejam os relatos de experiências nesse Programa, experiências estas que extrapolam as vivências. Nessa direção, endosso as palavras da educadora francesa Marie-Christine Josso “[...] a experiência é produzida por uma vivência que escolhemos ou aceitamos como fonte de aprendizagem particular ou formação de vida. Isto significa que temos de fazer um trabalho de reflexões sobre o que foi vivenciado e nomear o que foi aprendido”<sup>2</sup>.

Assim, com a esperança de comemorarmos mais décadas de existência frutífera do PPGEP/IFRN, parablenizo os corpos docente e discente desse programa e, *pari passu*, agradeço o convite dos organizadores para prefaciar esse *livro*.

**Prof. Dr. Francisco das Chagas Silva Souza**  
**Mossoró-RN, 17 de setembro de 2023.**

---

<sup>2</sup> JOSSO, Marie-Christine. O caminhar para si: uma perspectiva de formação de adultos e de professores. *Revista @mbienteeducação*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 136-139, 2009. <https://doi.org/10.26843/v2.n2.2009.560.p136%20-%20139>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO – REGISTRAR O PERCURSO PARA AUTOAVALIAR: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DOS 10 ANOS DO PPGEPIFRN .....</b>	<b>25</b>
Lenina Lopes Soares Silva, Kadydja Karla Nascimento Chagas	
<b>PARTE I: E-SCIENCE, PLATAFORMIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE CIÊNCIA: PRODUZINDO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL - APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>30</b>
<b>CAPÍTULO 1 - A PLATAFORMA NILO PEÇANHA COMO UMA FONTE DE E-SCIENCE PARA ESTUDOS ACERCA DE POLÍTICAS PÚBLICAS À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL.....</b>	<b>35</b>
Jessica Souza Martins, Claudenyce Dantas de Souza, Emanuelly Marques Cardoso, Olívia Morais de Medeiros Neta, Daniela Cunha Tertó	
<b>CAPÍTULO 2 - PLATAFORMIZAÇÃO: CONCEITOS E PRESENÇA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO BRASIL .....</b>	<b>73</b>
Adelmo Torquato da Silva, João Maria de Castro Pontes, Acacia Zeneida Kuenzer, Fábio Alexandre Araújo dos Santos	
<b>CAPÍTULO 3 - A PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA SOBRE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: OS NÚMEROS DO BRASIL E AS CONTRIBUIÇÕES DO PPGEPIFRN ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2023 .....</b>	<b>106</b>
Rodrigo Emanuel de Sousa Almeida, Anderson Cristopher dos Santos	
<b>CAPÍTULO 4 – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA LEITURA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL.....</b>	<b>129</b>
Nara Lidiana Silva Dias Carlos, Ilane Ferreira Cavalcante, Olívia Morais de Medeiros Neta	
<b>CAPÍTULO 5 – ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (2017-2020) .....</b>	<b>151</b>
Kadydja Karla Nascimento Chagas, Márcio Adriano de Azevedo	
<b>CAPÍTULO 6 - AMPLIANDO FRONTEIRAS DA PESQUISA EDUCACIONAL: VIVÊNCIAS DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL NO PPGEPIFRN .....</b>	<b>191</b>
Leandro Silva Costa, Lenina Lopes Soares Silva	
<b>CAPÍTULO 7 - ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL: UMA EXPERIÊNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE.....</b>	<b>208</b>
Adriana Aparecida de Souza, Dante Henrique Moura	
<b>PARTE II: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO PPGEPIFRN NOS ÚLTIMOS 10 ANOS - APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>224</b>
<b>CAPÍTULO 8 - A PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA DE TESES NO PPGEPIFRN: MAPEAMENTO DO PRIMEIRO CICLO DE DOCTORADO .....</b>	<b>229</b>
Maria Carolina Xavier da Costa, Luciano Abraão Ferreira da Silva, Ilane Ferreira Cavalcante	
<b>CAPÍTULO 9 - CAMINHOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DO PPGEPIFRN .....</b>	<b>262</b>
Gileno Câmara de França, Ademí Eduardo Santa Rosa, Francinaide de Lima Silva Nascimento	



<b>CAPÍTULO 10 - A PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA DE ARTIGOS NO PPGEP/IFRN: CONTRIBUIÇÕES DE 10 ANOS DE PESQUISA (2013-2023).....</b>	<b>290</b>
Jeanne da Silva Barbosa Bulcão, Sérgio José Lisboa Costa, José Mateus do Nascimento	
<b>CAPÍTULO 11 - PANORAMA DA PUBLICAÇÃO DE LIVROS E CAPÍTULOS DE LIVROS DERIVADOS DAS PESQUISAS DE MESTRADO E DOUTORADO DO PPGEP/IFRN .....</b>	<b>331</b>
Martha Larissa Alexandre dos Santos, Ramon Igor da Silveira Oliveira, Renata Costa Pereira, Kadydja Karla Nascimento Chagas, Lenina Lopes Soares Silva	
<b>CAPÍTULO 12 - ENTRE AULAS, PROJETOS, BANCAS E ORIENTAÇÕES: A ARTICULAÇÃO DOS PROFESSORES DO PPGEP/IFRN COM OS CURSOS DE GRADUAÇÃO .....</b>	<b>379</b>
Ana Raquel Nunes Rodrigues de Azevedo, Juliana de Assis Oliveira, Ana Lúcia Sarmiento Henrique, Francinaide de Lima Silva Nascimento	
<b>CAPÍTULO 13 - A PRODUÇÃO TÉCNICA DO PRIMEIRO DECÊNIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – PPGEP/IFRN (2013-2023) .....</b>	<b>415</b>
Fabiana Cristina da Silva Moura, Livia Maria Lima Barbosa, José Moisés Nunes da Silva	
<b>CAPÍTULO 14 - CONTRIBUIÇÕES DO PPGEP/IFRN À FORMAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> NO BRASIL EM UM MAPEAMENTO DA PARTICIPAÇÃO DE SEUS PROFESSORES EM BANCAS EXAMINADORAS DE MESTRADO E DOUTORADO .....</b>	<b>438</b>
Jacob Costa de Oliveira, Ana Lúcia Sarmiento Henrique, Emerson Carlos da Silva	
<b>CAPÍTULO 15 - INDÍCIOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA DO PPGEP/IFRN: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE À LUZ DA CATEGORIA DE “GUERRA DE POSIÇÃO” .....</b>	<b>474</b>
Ivickson Ricardo de Miranda Cavalcanti, Julio Taluan de Oliveira Silva, Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	
<b>CAPÍTULO 16 - A PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES DO PPGEP/IFRN EM PROJETOS DE EXTENSÃO EM UMA DÉCADA DE TRABALHOS.....</b>	<b>513</b>
Ênio Nércio de Lima Silva, Fábio Alexandre Araújo dos Santos	

# INTRODUÇÃO

Profa. Dra. Lenina Lopes Soares Silva  
Profa. Dra. Kadydja Karla Nascimento Chagas

## **INTRODUÇÃO – REGISTRAR O PERCURSO PARA AUTOAVALIAR: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DOS 10 ANOS DO PPGEP/IFRN**

**Profa. Dra. Lenina Lopes Soares Silva  
Profa. Dra. Kadydja Karla Nascimento Chagas**

É pela realização de seu trabalho que o cientista pode criticar as condições em que esse trabalho se desenvolve. E em sua dimensão de trabalhador sob o capital que ele pode identificar as determinações mais gerais a que está submetido e pode, por isso, ultrapassar tais limites, constituindo-se em produtor de um conhecimento crítico, que não apenas permita desvendar as contradições que subjazem aos interesses do capital, mas aponta as condições de sua superação (Maria Amália Andery *et al.* 2012, p. 434).

Este livro inspira-se na obra de Andery e colaboradores (em epígrafe) e tem por objetivo apresentar resultados iniciais do projeto de autoavaliação do primeiro decênio do PPGEP/IFRN à comunidade acadêmica do IFRN, outras instituições de ensino, pesquisa e extensão e à sociedade em geral. Esse projeto se destina a registrar a produção técnica, acadêmica e científica do Programa, bem como a imersão social desenvolvida por trabalhadores da ciência (professores e alunos), nos 10 anos de existência do referido programa, para subsidiar sua autoavaliação no sentido da melhoria da formação acadêmica e técnico-científica nele praticada. Formação que se materializa naquilo que é produzido como conhecimento acadêmico, científico, técnico, de ensino e de extensão, divulgado e publicizado em diferentes produtos e gênero textuais acadêmicos e de divulgação científica.

Trata-se, assim, de um trabalho acadêmico que envolve formação científica alimentada por teorias, metodologias e práticas que se retroalimentam no processo avaliativo da pós-graduação no Brasil desenvolvido e fomentado pela CAPES.

No entanto, pela natureza do projeto desenvolvido (do qual esse livro é um dos produtos) e por sua própria natureza comemorativa dos 10 anos do PPGEP/IFRN, espera-se que este livro se torne uma ferramenta de trabalho eficiente para o planejamento estratégico do programa para o próximo quadriênio. Além disso, temos a perspectiva de que a publicação desse e-book, por seu conteúdo investigativo, poderá possibilitar mudanças práticas nas dinâmicas de condução das disciplinas ofertadas pelo programa, considerando-se que todo o processo de organização dele é fruto das atividades da disciplina “Ciência e Produção do Conhecimento em Educação Profissional”, ofertada no semestre 2023.1.

Ao conduzirmos a referida disciplina para 23 alunos de mestrado e doutorado, assumimos e discutimos como diretrizes basilares que o trabalho científico deve ser concebido em sentido abrangente e multifacetado, sem perder o rigor metodológico e o entendimento da lógica e da técnica na prática científica, bem como da análise do contexto e do que se faz imprescindível em sua produção, qual seja: a história do objeto/tema pesquisado durante a atividade epistemológica que nos permite a apreensão do real no tempo e espaço social de suas determinações históricas e materiais. Além disso, é sempre importante ressaltar que o conhecimento científico é produzido e refletido em discussão crítica com as bases teóricas que lhes dão sustentação por meio de um diálogo profícuo com autores cuja visão de mundo colaboram tanto para o esclarecimento e explicação da ciência e sua produção como para o bem comum da humanidade.

Nesse caminho, desafiamos a turma a participar do projeto e colaborar com a organização do livro como parte do processo de formação acadêmica, desafio que foi aceito. Desse momento em diante, passamos a fazer as orientações, distribuímos os temas que gostaríamos estivessem presentes no produto final e convidamos alguns colegas de outras

instituições para participar, bem como egressos do PPGEP/IFRN de mestrado, doutorado e pós-doutorado, e alguns, de modo colaborativo participaram e enviaram suas contribuições, as quais estão presentes na primeira parte do livro.

Isso demonstra que a formação *stricto sensu* é um percurso que demanda esforço coletivo, solidariedade e colaboração entre os pares, e quando se trata de educação, demanda também uma força emancipatória que envolve lutas e resistências em uma sociedade pouco afeita à compreensão da educação como prática da liberdade (Paulo Freire), a qual, por sua vez, se materializa na dignidade da vida humana (Liev Vigostki), no exercício pleno da cidadania, tendo o trabalho como princípio educativo em sua dimensão ético-política e econômica (Antonio Gramsci).

O reconhecimento da produção de conhecimento como algo vinculado às determinações históricas e materiais foi fundamental para a condução das investigações, posto que a historicidade da ciência pode ocorrer por meio registro do que foi produzido para possibilitar a mediação crítica como prática fundante da transformação da realidade, quando tratamos do empreendimento científico como espaço avesso à neutralidade científica. Por isso, reforçamos que todo o conhecimento aqui registrado é datado em um tempo e lugar, como testemunho do real e das condições históricas e materiais que ensejaram que assim fosse realizado. Daí advém o alerta aos leitores: os resultados da produção acadêmica, técnica e científica registrados, principalmente na parte II deste e-book, devem ser visualizados como aproximados do total, pois a coleta de dados foi realizada em meados de 2023 em plataformas que dependem de atualizações de professores e gestores, ressaltando-se, ainda, que no ano último semestre de 2023 ainda ocorrem defesas e publicações em periódicos e eventos.

Salientamos que a opção pela coleta em plataformas digitais considera o referencial da disciplina na qual foi desenvolvido o projeto que dá origem ao livro e se pauta na perspectiva do quarto paradigma científico (Jim Gray), cuja ênfase está na captura de dados de forma intensiva em sistemas com grandes arquivos de dados e documentos, notadamente para comunicação e publicação científica, o que implica na compreensão de *e-science* como uma forma de fazer ciência colaborativa e multidisciplinar, tendo como suporte dados, documentos e estudos antecedentes (Umberto Eco) já registrados em plataformas digitais.

Assim, *cogitamos* (Bruno Latour), nos compomos e recompomos no coletivo que reflete, se preocupa, luta e resiste em tempo real por uma educação emancipadora para os que vivem do trabalho; uma educação profissional e tecnológica para a vida e a produção material da existência com dignidade. Foi ideando sobre a materialização dessa possibilidade como ação educativa e formativa que foi orientado esse trabalho em uma parceria salutar entre professoras/es e alunos/as que ora nos ata em: *Entre lutas e resistências: uma década de histórias, ciência e produção do conhecimento em educação profissional no PPGEP/IFRN*, aos quais agradecemos pela confiança e parceria.

O amor vencerá! Gratidão é a palavra!

# PARTE I

E-SCIENCE, PLATAFORMIZAÇÃO E POLÍTICAS  
PÚBLICAS DE CIÊNCIA: PRODUZINDO  
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL

**PARTE I: E-SCIENCE, PLATAFORMIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE  
CIÊNCIA: PRODUZINDO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL**

**APRESENTAÇÃO**

Não é, porém, a esperança um cruzar de braços e esperar.  
Movo-me na esperança enquanto luto e, se luto com  
esperança, espero (Freire, 2019, p. 114).

Esta obra é resultado do processo avaliativo da disciplina de Ciência e Produção do Conhecimento em Educação, componente curricular obrigatório oferecido no 1º semestre a todos os discentes dos cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Entre os objetivos da disciplina estão analisar a investigação científica no campo da educação; conhecer os métodos, o planejamento e o desenvolvimento de pesquisa com ênfase na educação profissional; e produzir trabalhos acadêmicos.

As turmas de mestrado e de doutorado de 2023, orientadas pelas professoras da disciplina e organizadoras desta obra, Professora Doutora Lenina Lopes Soares Silva e Professora Doutora Kadydja Karla Nascimento Chagas, foram divididas em grupos que ficaram incumbidos de produzir um artigo e apresentá-lo em sala de aula, na forma de seminário. Tais artigos constituem, em conjunto com outros textos assinados por palestrantes convidados para contribuir com a disciplina, o corpo deste livro, intitulado: *Entre Lutas e Resistências: uma década de histórias, ciência e produção do conhecimento em educação profissional no PPGEP/IFRN*.

Convém nos referirmos, na apresentação da parte I deste livro, às lutas e resistências mencionadas pelo título da obra, pois essas



conseguiram nos mobilizar de forma coletiva. Em sua história o PPGEP/IFRN, desde o seu nascedouro, esteve permeado por embates que se iniciaram já na definição de seu propósito: apesar da orientação para que se criasse um Programa de Pós-Graduação Profissional, os professores realizadores do projeto subverteram essa recomendação sob o argumento da necessidade da produção de conhecimentos sobre a educação profissional, concebendo, assim, o primeiro Programa de Pós-Graduação Acadêmico do IFRN.

Vencida a primeira luta, com a aprovação do projeto que deu origem ao programa pelo Ministério da Educação em 2010, iniciou-se o trabalho para tornar o PPGEP/IFRN um lócus de referência e de resistência contra a hegemonia posta pelo sistema de produção capitalista, que assalta a educação, especialmente a educação profissional, do campo dos direitos sociais e a dispõe em uma de suas prateleiras enquanto produto de mercado e para o mercado, o que veio a ocorrer com a aprovação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 2012. Isso possibilitou o ingresso da primeira turma em 2013.

É neste sentido que, a formação proposta pelo programa, que obteve conceito 4 na sua primeira avaliação quadrienal pela CAPES, em 2017, foi reconhecida, e em 2019 foi ampliado para a oferta do nível de doutorado, contribuindo, assim, para o avanço das discussões acerca das disputas travadas, em nível político e social, entre as diferentes concepções de educação e de educação profissional.

O ato de resistir também se fez necessário em episódio recente, quando, no ano de 2020, a autonomia da nossa instituição foi atacada e o processo de consulta eleitoral desrespeitado, sendo nomeado, como reitor do IFRN, um interventor que sequer participou da consulta pública. Diante deste cenário autoritário, o PPGEP/IFRN manifestou seu repúdio

publicamente e, em defesa da democracia, lutou em nome da gestão democrática e do Estado democrático de direito.

De lutas e resistências, porém, emerge a esperança. O ano de 2023 foi memorável para a população brasileira, tendo em vista a superação de momentos obscuros, regados por negacionismo, intervenções e incertezas, indícios de desesperança gerados por um governo genocida que contribuiu para a morte de milhares de pessoas para a COVID-19. Em seu lugar, iniciou-se um governo que possui, como *slogan*, as palavras união e reconstrução, acenando para esforços que estão sendo realizados no sentido de reconstruir tudo o que foi desfeito no governo federal entre 2019 a 2022.

Pontuamos esses acontecimentos, pois o atual cenário da política brasileira representou um sinal de esperança. O esperar de Paulo Freire nunca esteve tão presente e se fez necessário. Perdemos pessoas, adoecemos física e psicologicamente, trabalhamos freneticamente, estudamos incessantemente, tivemos problemas financeiros, mas a chama da esperança na superação deste momento, de alguma forma, permanecia acesa. Não cruzamos nossos braços esperando algo, mas nos movemos na esperança enquanto lutamos, resistimos e acreditamos em dias melhores. A turma de 2023 vivenciou esse momento de esperar e juntos construímos o presente e-book, que é formado por várias mãos, mentes e corações, sendo os artigos fruto do empenho e da dedicação de todos sobre o fazer ciência sobre educação crítica e reflexiva para conduzir o aprimoramento da justiça social.

A parte I do e-book é formada por sete artigos incluídos dentro do eixo *E-ciência, plataforma e políticas públicas de ciência: produzindo conhecimento em Educação Profissional e Tecnológica no Brasil*. A sequência da obra é constituída pelos seguintes trabalhos: *A Plataforma Nilo Peçanha como uma fonte de e-ciência para estudos acerca de políticas públicas à*

*educação profissional no Brasil* de autoria de Jéssica Souza Martins, Claudenyce Dantas de Souza, Emanuely Marques Cardoso, Olivia Moraes de Medeiros Neta e Daniela Cunha Terto; *Plataformização: conceitos e presença na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Brasil* de autoria de Adelmo Torquato da Silva, João Maria de Castro Pontes, Acacia Zeneida Kuenzer e Fábio Alexandre Araújo dos Santos; *A produção acadêmico-científica sobre políticas de educação profissional: os números do Brasil e as contribuições do PPGEP/IFRN entre os anos de 2013 a 2023* de autoria de Rodrigo Emanuel de Sousa Almeida e Anderson Christopher dos Santos; *História da educação profissional: uma leitura da produção do conhecimento no Brasil* de autoria de Nara Lidiana Silva Dias Carlos, Ilane Ferreira Cavalcante e Olívia Moraes de Medeiros Neta; *Análise da produção científica do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (2017-2020)* de autoria de Kadydja Karla Nascimento Chagas, Lenina Lopes Soares Silva e Márcio Adriano de Azevedo; *Ampliando fronteiras da pesquisa educacional: vivências de um estágio pós-doutoral no PPGEP/IFRN* de Leandro Silva Costa; e *Estágio pós-doutoral: uma experiência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte* de autoria de Adriana Aparecida de Souza e Dante Henrique Moura.

Como estudantes, pesquisadores e professores não fugimos à luta, resistimos e temos esperança na ciência que é conceitual, datada, contextualizada, fundamentada, passível de teste, e que tem fortes conexões com a política, a economia e a história.

Assim, se existe esperança – do verbo esperar – na ciência, é em sentido à ela que nos movemos, unidos em pesquisa e na espera de dias alicerçados no conhecimento científico.

**Os organizadores.**

# CAPÍTULO 1

A PLATAFORMA NILO PEÇANHA COMO  
UMA FONTE DE E-SCIENCE PARA ESTUDOS  
ACERCA DE POLÍTICAS PÚBLICAS À  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

Jessica Souza Martins  
Claudenyce Dantas de Souza  
Emanuely Marques Cardoso  
Olivia Morais de Medeiros Neta  
Daniela Cunha Terto

**CAPÍTULO 1 - A PLATAFORMA NILO PEÇANHA COMO UMA FONTE DE  
E-SCIENCE PARA ESTUDOS ACERCA DE POLÍTICAS PÚBLICAS À  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL**

**Jessica Souza Martins  
Claudenyce Dantas de Souza  
Emanuelly Marques Cardoso  
Olivia Morais de Medeiros Neta  
Daniela Cunha Terto**

**INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos têm sido observadas notáveis mudanças no campo da Ciência, acompanhadas de avanços significativos nos instrumentos tecnológicos. Segundo Andery *et al.* (1996), ao decorrer da história o homem obtém o conhecimento através de diferentes modos da percepção da realidade. A busca pela compreensão do mundo ocasiona novas possibilidades nas ações humanas e no processo de construção do conhecimento pela ciência. No contexto conterrâneo, para Latour (2016), as ciências humanas enfrentam complexidades e desafios. O autor destaca que há a necessidade de uma nova abordagem interdisciplinar e colaborativa com uma nova forma de pensar e fazer pesquisas.

Segundo Gray (2007), a ciência é marcada pela mudança de quatro paradigmas e, por conseguinte, pelo modo de produção do conhecimento. Inicialmente, há mil anos a ciência era empírica e, nesse momento, os homens se preocupavam em descrever os fenômenos naturais. Posteriormente, nas últimas centenas de anos, mudou-se para a ciência teórica, em que usavam modelos e generalizações. Em seguida, nas últimas décadas, o paradigma mudou para o ramo computacional, em que é usado simuladores para a explicação de fenômenos complexos. Já no

momento atual, século XXI, o quarto paradigma é caracterizado pela exploração de dados, na unificação da teoria, experimento de dados e simulação.

Esses avanços têm destacado a realização colaborativa de se gerenciar e analisar dados, mostrando a importância da Tecnologia da Informação (TI) no ambiente científico. Conforme Ferreira (2018), o aparecimento da *e-science* foi impulsionado pela necessidade de uma tecnologia adicional que auxiliasse o avanço das pesquisas e mitigasse o isolamento enfrentado pelos pesquisadores. De acordo com o Atkinson *et al.* (2009), *e-science* caracteriza-se pelo desenvolvimento sistemático de métodos de pesquisa que exploram o pensamento computacional avançado.

Gray (2007) ainda informa que as ciências experimentais, teóricas e computacionais são impactadas pelo aumento do volume de dados, resultando no desenvolvimento do quarto paradigma da ciência. Em consonância com o autor, Ferreira (2018) argumenta que a exploração da tecnologia em larga escala e a colaboração entre diversos domínios do conhecimento são características que assinalam a *e-science*, a qual tem influenciado e impulsionado os rumos do desenvolvimento da pesquisa científica contemporânea.

Diante do cenário de produção de um grande volume de dados, no Brasil, questiona-se sobre quais são os principais recursos e funcionalidades da Plataforma Nilo Peçanha que a torna uma fonte de dados para produção de conhecimentos acerca de políticas públicas? Como a Plataforma Nilo Peçanha contribui para o acesso e a democratização das informações relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica no Brasil?

Este trabalho tem como objetivo analisar o uso da Plataforma Nilo Peçanha (PNP) como uma fonte de *e-science* e quais suas contribuições no

desenvolvimento de pesquisas acerca de políticas públicas de Educação Profissional e Tecnológica. O tema proposto foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica no Oasis Br e Scielo.

Considera-se importante a discussão dessa temática devido à necessidade da inserção de práticas colaborativas para a inovação e o aumento de reflexões sobre políticas públicas que fomentem a pesquisa em Ciência, Tecnologia e Educação no Brasil, visando favorecer o desenvolvimento científico, a colaboração e o crescimento da produção científica brasileira no mundo.

### ***E-SCIENCE: BREVE FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL***

O termo *e-science*, *eScience*, *escience*, *Cyberinfrastructure*, *cyberscience*, *Infrastructure*, *e-Research* ou em tradução direta e-ciência foi empregado pela primeira vez por Jonh Taylot, em 1991 (Medeiros; Caregnato, 2012). A *e-science* se refere ao campo multidisciplinar que combina as potencialidades da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) com a prática científica. Utiliza uma estrutura de computadores e redes de computadores para suportar *big data* (grande volume de dados), como também o trabalho colaborativo, análise, simulações computacionais e o compartilhamento de recursos (Gray, 2007). Para tanto, integra as funcionalidades das TIC para fins de gerenciamento de *big data* em uso colaborativo, que podem ser gerados em virtude de experimentos científicos, observação, simulações e coleta sistemática de informações. Nesse sentido, Gray (2007, p. 17) afirma que “*e-science* é o ponto onde a TI (tecnologia da informação) encontra os cientistas”.

Jim Gray definiu

*e-science* é onde “a TI encontra os cientistas”. Os pesquisadores estão usando muitos métodos diferentes para coletar ou gerar dados. [...] O

mundo da ciência mudou, e não há dúvida sobre isso. O novo modelo é que os dados sejam capturados por instrumentos ou gerados por simulações antes de serem processados por software e que as informações ou conhecimentos resultantes sejam armazenados em computadores. Os cientistas só conseguem ver seus dados bem tarde neste pipeline. As técnicas e tecnologias para tal ciência intensiva em dados são tão diferentes que vale a pena distinguir a ciência intensiva em dados da ciência computacional como um novo quarto paradigma para exploração científica (Gray, 2007, p. 12 - 19, tradução nossa).

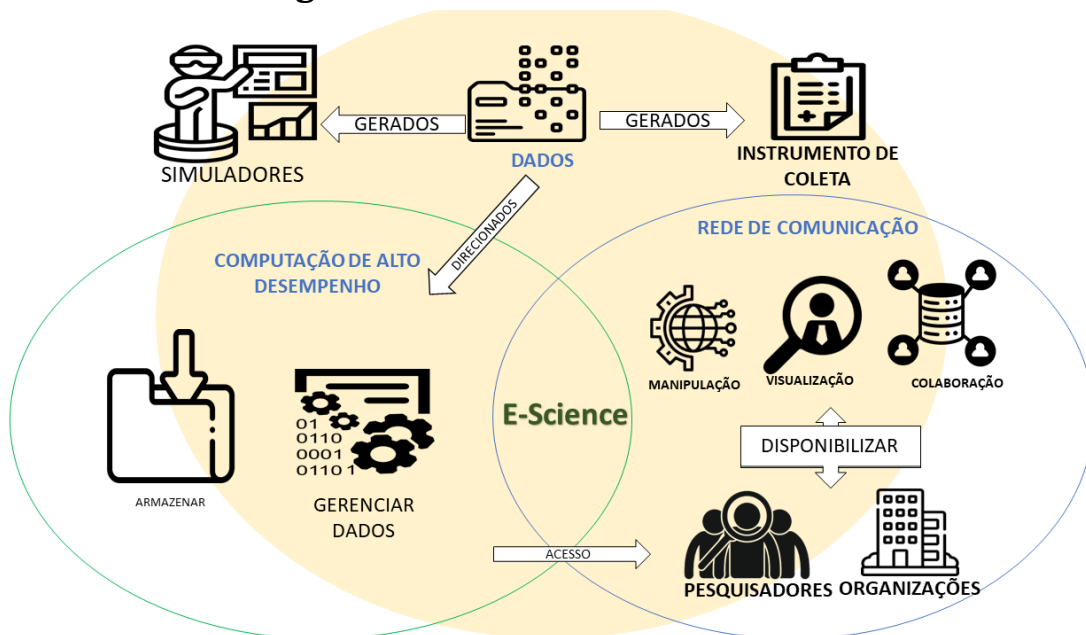
Essa integração entre a computação e a ciência, vem revolucionando o modo como diversas áreas podem interagir e desenvolver novas pesquisas de forma mais rápida e eficiente.

A *e-science* como a síntese de Tecnologia da Informação e Ciência, tem uma estrutura que é composta por pilares fundamentais: a) computação de alto desempenho; b) rede de comunicação avançada; e c) gerenciamento de dados.

A imagem 01 representa os pilares da *e-science*, e como a associação desses elementos possibilita o desenvolvimento de pesquisas colaborativas entre os cientistas da mesma e/ou entre áreas interdisciplinares, independentemente da localização geográfica, uma vez que os pesquisadores podem realizar colaborações virtuais, proporciona o compartilhamento, troca de informações e colaboração em equipe em tempo síncrono.



Imagem 01 – Estrutura da e-science



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023) com base em Appel (2014).

A *internet* tem um papel crucial e fundamental para a prática da *e-science*, pois é por meio dela que os cientistas se encontram, publicam seus trabalhos, comunicam e colaboram nos projetos de pesquisas. É através das plataformas on-line, que os pesquisadores podem compartilhar dados, discutir ideias, revisar artigos, desenvolver pesquisas e colaborativas (Gray, 2003).

Além desta, a computação em nuvem exerce um papel importante, pois é por meio dela que é possível a coleta, armazenamento e análise dos *big data*. Para isso, é preciso uma infraestrutura flexível e escalável de acordo com nível de “tamanho” dos *big data* para processamento, posto que, é preciso permitir que os pesquisadores realizem análises complexas e simulações computacionais de maneira eficiente. A *e-science* tem ainda como um dos princípios a prática das publicações de acesso aberto, ou seja, disponível para todos, seja em repositórios acessíveis ou em períodos de acesso aberto, pois visa que as publicações das pesquisas sejam amplamente divulgadas e acessíveis a todos. Dessa maneira, é praticada à

transparência, colaboração e divulgação. Passos para o avanço do conhecimento científico (Appel, 2014).

Para acesso, coleta, processamento, preservação e análise dos dados em diferentes áreas, a *e-science* ou *escience* definida como a ciência de computação intensiva, realizada em ambientes de rede altamente distribuídos que utilizam volumosos conjuntos de dados, representa, pois, as práticas do quarto paradigma científico. Paradigma este definido como “modernos arquivos de dados e documentos, que seriam comparáveis às bibliotecas tradicionais” (Hey; Transley; Tolle, 2011, p.12). Pressupõe uma prática científica em que outras pessoas possam acessar, colaborar e contribuir com estes dados disponíveis em rede.

O compartilhamento e colaboração vai além dos dados e parcerias, também se aplica em utilizar a estrutura física e recursos de outros. Para utilizar a computação em nuvem e/ou plataformas on-line é possível manipular os dados, sem necessariamente utilizar a infraestrutura de pesquisa local.

Os avanços podem apontar para novos caminhos de investigação e descobertas emergentes. O uso de técnicas avançadas de análise de dados, assim como a aplicação da inteligência virtual, pode revelar novos padrões e percepções. Além disso, esse campo possibilita o desenvolvimento de ambientes virtuais interativos e personalizados de aprendizagem, que oferecem recursos para pesquisas e interações entre pesquisadores, alunos e a comunidade.

### **Educação Profissional e tecnológica e a *e-science***

A Educação Profissional no Brasil tem uma longa história. Seu início é marcado pelo Decreto nº. 7.566, de 23 de setembro de 1909, que criou as Escolas de Aprendizes e Artífices pelo Presidente da República Nilo

Peçanha, instituídas para atender a população menos favorecida. Em 1937, essas escolas passaram por transformações e grandes evoluções, sendo então denominadas de Liceus Profissionais. Em 1942, as Escolas Industriais e Técnicas foram transformadas em autarquias com o nome de Escolas Técnicas. Em 11 de agosto de 1971 é publicada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) nº. 5.692, que torna todo o currículo do segundo grau em técnico-profissional.

Pela Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978 as Escolas Técnicas Federais do Paraná, do Rio de Janeiro e de Minas Gerais foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). Porém, foi somente pela Lei nº 8.948/1994, que objetivava dispor sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, incorporou as demais Escolas Federais Técnicas no processo para transformá-las em CEFET.

Em 20 de dezembro de 1996, foi promulgada a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), cujo Capítulo III do seu Título VI foi dedicado à Educação Profissional. Este Capítulo foi posteriormente denominado “Educação Profissional e Tecnológica” pela Lei 11.741/2008, que incluiu a seção IV-A no Capítulo II para tratar especificamente da Educação Profissional técnica de nível médio. Para tanto, abrange cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica e de pós-graduação, organizados de forma articulada ou subsequente. Superando os enfoques de educação assistencialista contida nas primeiras legislações no país, para propiciar uma educação social e crítica. Ainda, dada a importância da Educação Profissional no Brasil, em 5 de janeiro de 2021 foi publicada a Resolução CNE/CP nº1, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais gerais para a EPT com princípios e critérios a serem observados na oferta desta modalidade.

A Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, proporcionou a ampliação, interiorização e diversificação da EPT no Brasil pela Rede

Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, também conhecida por Rede Federal. A expansão para a estrutura em Rede Federal torna necessário o gerenciamento dos dados produzidos, bem como a gestão pública poderá contar com indicadores de suas proposições e potencializar suas decisões. Com a ampliação, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desenvolveu-se em todo o território do país, produzindo conhecimentos, realizando trabalhos e produções para a sociedade, com um grande volume de informações que estão registradas em bibliotecas ou em rede.

Existe o repositório de objetos educacionais para a EPT da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), chamado ProEdu, ferramenta desenvolvida no âmbito da Rede e-Tec para reunir e disponibilizar recursos educacionais da EPT produzidos pelas instituições parceiras da Rede e-Tec e da SETEC/MEC. De acordo com Hey, Transley, Tolle (2011), estamos tentando enfrentar este dilúvio de dados de forma que empresas como o Google, Yahoo e a Microsoft demonstrem que é possível agregar, armazenar, gerenciar e indexar dados somente na web, para depois construir experiências atraentes para os usuários. Na EPT podemos citar como exemplo o observatório da EPT, um portal colaborativo e dinâmico que concentra informações e dados sobre Educação Profissional e Tecnológica, algumas informações de acesso livre e outras através de cadastro na plataforma. Contudo, o Brasil é um país de dimensões continentais que concentra em seu território uma população que ultrapassa 200 milhões (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023), o que colabora sobremaneira para a geração de um grande volume de dados sobre educação em todos os níveis de ensino.

Na área da Educação Profissional e Tecnológica destacam-se diversas plataformas que organizam dados e fornecem informações sobre

essa modalidade de ensino. O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), órgão nacional de informação e unidade de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, desempenha um papel crucial na popularização da informação científica e tecnológica. Através da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o IBICT integra os sistemas de informação de teses e dissertações das instituições de Ensino e Pesquisa em todo o país.

Outro exemplo relevante é o Sistema Nacional de Informações da EPT (Sistec), uma plataforma que lida com *big data* na Educação Profissional e Tecnológica, pois é responsável pelo registro, divulgação de dados e validação de diplomas de cursos de nível médio nessa área. Além disso, temos o repositório de objetos educacionais ProEdu, vinculado à SETEC/MEC. Essa ferramenta foi desenvolvida no âmbito da Rede e-Tec e tem como propósito reunir e disponibilizar recursos educacionais da EPT produzidos pelas instituições parceiras da Rede e-Tec e da SETEC/MEC.

Conforme mencionado por Hey, Transley e Tolle (2011), enfrentar o dilúvio de dados é um desafio compartilhado com empresas como o Google, Yahoo e a Microsoft. Essas empresas demonstram que é viável agregar, armazenar, gerenciar e indexar dados na web, visando construir experiências atraentes para os usuários. No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, podemos citar o exemplo do observatório da EPT, um portal colaborativo e dinâmico que concentra informações e dados relevantes sobre o assunto. Algumas informações são de acesso livre, enquanto outras requerem cadastro na plataforma.

O volume de dados em virtude de seu percurso na história da EPT é vasto e dinâmico, seja referente a cursos, alunos, professores e organização administrativa e financeira. Ao visar um espaço colaborativo e o compartilhamento de dados, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação criou, em 2018, a

Plataforma Nilo Peçanha (PNP), um ambiente que apresenta dados sobre a EPT. Espaço este que se caracteriza como *E-science*, uma vez que permite o encontro de uma gama de dados, além de sua manipulação e compartilhamento.

## Imagem 02 – Plataforma Nilo Peçanha



Fonte: Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>.

Na imagem 02, pode-se observar a página inicial da PNP. No contexto em que a Rede Federal, em 2022, totalizava 656 unidades de ensino, com 11.814 cursos, com aproximadamente 1.5 milhão de matrículas, distribuídas entre 54,22% do público feminino e 45,77% masculinos, com um investimento de aproximadamente R\$ 19 bilhões em gastos totais - matrículas, gastos correntes, precatórios, gastos pessoais, entre outros (PNP, 2023).

Nesse contexto, a PNP tem como potencial o processo de desenvolvimento de conhecimentos acerca do espaço onde está instalada, uma vez que oportuniza novos ambientes de pesquisa e investigação, que permitirá abordagens integradas com base em evidências. Dessa forma, poderá transformar as maneiras como os estudos estão se desenvolvendo

e a *e-science* poderá ampliar o acesso ao conhecimento científico, uma vez que visa democratizá-lo.

## **A PLATAFORMA NILO PEÇANHA COMO FONTE DE DADOS PARA POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Antes de tudo, é fundamental compreender o significado de uma política pública e suas principais características. Entender esses aspectos é essencial para analisar o papel das políticas públicas na sociedade, como também para promover melhorias nessas ações, garantindo que elas estejam alinhadas com as necessidades e demandas da população.

De acordo com Amabile (2012), políticas públicas são decisões que tratam de questões de interesse público com uma ampla abrangência e têm como objetivo satisfazer as necessidades de uma coletividade. Além disso, elas podem ser entendidas como estratégias de atuação governamental, cuja estruturação ocorre por meio de um processo decisório composto por variáveis complexas que têm impacto direto na realidade.

Saravia e Ferrarezi (2006) consideram quatro elementos que caracterizam uma política pública:

a) institucional: a política é elaborada ou decidida por autoridade formal legalmente constituída no âmbito da sua competência e é coletivamente vinculante; b) decisório: a política é um conjunto sequência de decisões, relativo à escolha de fins e/ou meios, de longo ou curto alcance, numa situação específica e como resposta a problemas e necessidades; c) comportamental, implica ação ou inação, fazer ou não fazer nada; mas uma política é, acima de tudo, um curso de ação e não apenas uma decisão singular; d) causal: são os produtos de ações que têm efeitos no sistema político e social.

A análise das políticas públicas abrange quatro etapas fundamentais: formulação, execução, monitoramento e avaliação. Essa

estruturação tem um propósito didático, pois possibilita a visualização completa, desde a inclusão da política pública na agenda governamental até a avaliação de sua efetividade real, de acordo com os objetivos inicialmente propostos (Amabile, 2012).

As políticas públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação visam direcionar o desenvolvimento e progresso de um país. No Brasil, as iniciativas governamentais de fomento à pesquisa científica visam estimular a inovação e o fortalecimento do setor tecnológico. A Lei nº. 10.973, de 2 de dezembro de 2004, dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. A Lei prevê a criação de Núcleos de Inovação Tecnologia (NIT) nas instituições de pesquisa e ensino, com a finalidade de promover a transferência entre o setor empresarial e a academia (Brasil, 2004).

Além disso, o Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional (PACTI) é um plano de ação estratégica que visa orientar as políticas públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil. Estabelece metas e diretrizes para o fortalecimento do sistema nacional de ciências, tecnologia e inovação, com foco na formação de recursos humanos e promoção da competitividade e sustentabilidade do país (Brasil, 2018).

Com o propósito de colaborar com as inovações no cenário da EPT no Brasil, a SETEC em conjunto com o MEC, instituiu a PNP por meio da Portaria nº. 1, de 3 de janeiro de 2018. Essa plataforma tem como intuito apresentar o cenário da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. A ferramenta abrange a coleta, validação e disseminação das estatísticas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Brasil, 2018).

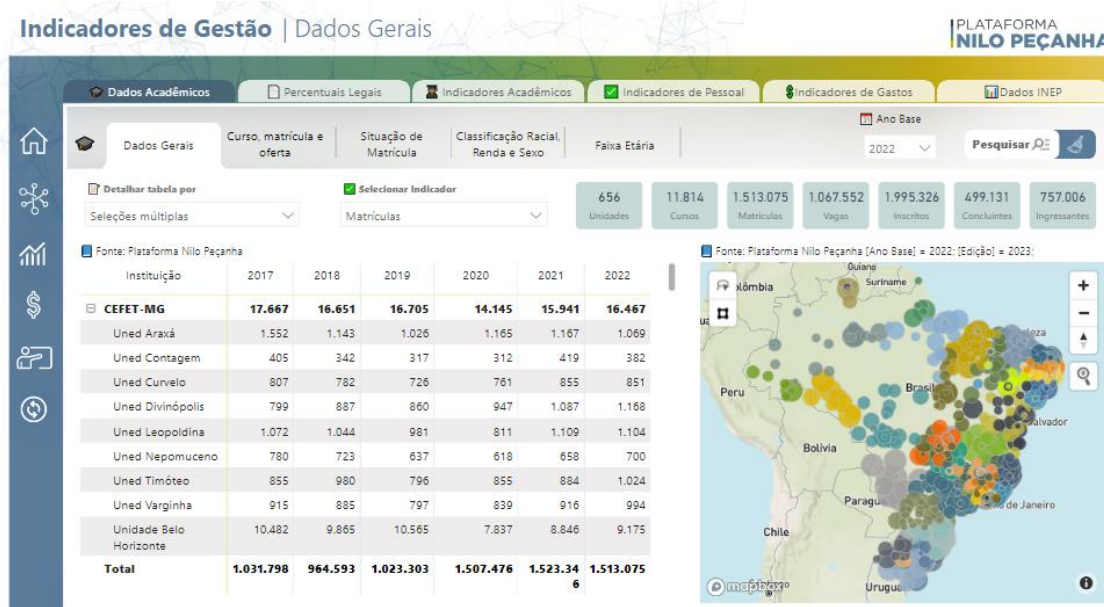
A PNP é um ambiente que reúne os dados das 656 unidades de ensino da Rede Federal, incluindo informações sobre matrículas, ofertas



de cursos, informações sobre discentes, docentes, além dos investimentos. Posteriormente, por meio da Portaria nº. 1.162, de 9 de novembro de 2018, foi regulamentado o conceito de aluno-equivalente e a relação aluno por professor no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. E com a Portaria nº. 146, de 25 de março de 2021, foram definidos conceitos e estabelecidos fatores para uso na Plataforma Nilo Peçanha (PNP), bem como para o cálculo dos indicadores de gestão das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Conforme a secretária de educação da EPT do MEC, Eline Nascimento, a plataforma vai contribuir para a coordenação de políticas públicas, uma vez que para assim fazê-la são necessários indicadores, números e resultados, bem como o monitoramento da Rede. Segundo a Portaria nº. 1.162/2016, a gestão e o cruzamento dos dados oficiais são elementos fundamentais para o estabelecimento de indicadores de gestão e desempenho da Rede. Para Moraes *et. al* (2018), os levantamentos bibliográficos através dos indicadores de desempenhos orientam para a tomada de decisões. Fragoso, Recuero e Amaral (2011) corroboram a percepção de Moraes *et al* quando afirmam que a *internet* é uma ferramenta para coleta de dados como também um ambiente de pesquisa que permite que múltiplos pesquisadores investiguem ao mesmo tempo o campo de estudo.

### Imagem 03 – Interface de manipulação dos dados da PNP



Fonte: Captura de tela da PNP (2023).

Na imagem 03, é possível visualizar a nova versão da PNP, que foi lançada em 2022, com a interface mais intuitiva e disponibilizando todos os dados. Assim, a ferramenta oferece diversos indicadores importantes, como matrículas equivalentes, taxa de evasão, taxa de ocupação, índice de titulação do corpo docente e eficiência acadêmica. Ademais, são marcadas as metas de relação de matrículas por professor, matrículas presenciais por professor, percentual de matrículas equivalentes em cursos técnicos, percentual de matrículas equivalentes em formação de professores, percentual de matrículas equivalentes em Educação de Jovens e Adultos e Percentual de Oferta de Vagas de Graduação Noturnas (Moraes *et al.*, 2018).

Dessa maneira, a reunião de dados relativos à Rede Federal pode ser utilizada para fins de cálculo dos indicadores, gestão monitorada e políticas públicas. Tais dados, podem ser utilizados para a construção de informação, além de servirem para subsídios para a construção de políticas públicas no Brasil. O *big data* constitui-se em insumo das estatísticas educacionais das unidades para a pesquisa educacional sobre

a Rede Federal. A plataforma permitirá acesso a dados e informações essenciais referentes ao cenário da EPT no Brasil. Por se tratar de uma estrutura governamental on-line colaborativa permite um ambiente propício para a extração de informações, para assim, embasar discussões, decisões e colaboração em tempo real. Assim, no desenvolvimento do conhecimento científico em EPT a PNP será de forma eficiente, uma fonte de pesquisa viável e ampla, pois evitará as duplicidades de informações, além de unir esforços e parcerias multidisciplinares.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa quali-quantitativa, com abordagem descritiva exploratória, em que se utilizou o levantamento bibliográfico a partir da investigação dos trabalhos disponíveis no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para tanto, com a finalidade de averiguar trabalhos que utilizam a PNP como fonte de dados, foi utilizada a seguinte estratégia de busca "Plataforma Nilo Peçanha" *and* "política", na área "todos os campos". Aplicou-se esta estratégia e a coleta dos dados no período de maio de 2018 a junho de 2023 para capturar os estudos já produzidos. Adotou-se como critério de inclusão as produções que tinham os trabalhos completos disponíveis na base, bem como os dois termos como filtro no corpo da obra. Já como critério de exclusão foi determinado a retirada de duplicidade e/ou trabalhos completos que estavam indisponíveis nas bases.

Segundo Creswell (2010), este tipo de estudo reúne dados quantitativos e qualitativos em um último estudo, para tanto faz uso de formas de análise dos dados. Conforme Selltiz, Wrigtsman e Cook (1965),

as pesquisas exploratórias são todas aquelas que visam descobrir ideias, na tentativa de adquirir familiaridade com o objeto de pesquisa. Para Gil (1999) são pesquisas que tem como principal objetivo desenvolver e esclarecer ideias. Ainda segundo o autor, as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Assim, Gil (1999) foi a base para realizar o levantamento bibliográfico, que consiste em identificar, em obras já publicadas, as contribuições teóricas existentes sobre o problema de pesquisa.

Dessa maneira, realizou-se o levantamento bibliográfico nas publicações e foram analisados os títulos, resumos e palavras-chave com o intuito de verificar se os trabalhos estudados utilizavam a PNP como recurso de pesquisa científica. Foram identificados o total de 15 recorrências de produção na Oasis br, e nenhuma na base de dados Scielo.

Na inspeção inicial com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão realizou-se a limpeza dos dados, retirando as duplicidades e obras que não estavam disponíveis. Dessa maneira, as dissertações “Uma análise sobre sistemas de informação governamentais para educação profissional e tecnológica: na busca pela qualificação dos dados declarados”, de Franciele de Lima Machado (2018), bem como a dissertação “Percepções da equipe sociopedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo sobre o acompanhamento de alunos em situação vulnerável, de Lívia Pereira de Paula (2019), estavam duplicados no sistema. Já a dissertação “Participação da modalidade técnica integrada na oferta de ensino médio no município de Barretos”, de Wiziack, Stella Karina Leonel (2022), apresentava uma ressalva de disponibilidade somente a partir de 03 maio de 2023. Porém, as autoras do presente artigo retornaram o acesso em junho de 2023 e o trabalho ainda se encontrava com os dados privados.

Após esse processo, detectou-se que 11 trabalhos usaram a PNP como fonte para embasamentos dos estudos.

## ANÁLISE E DISCUSSÕES

Após a coleta de dados, foi elaborado o Quadro 01 com as referências, objetivos e palavras-chave dos 11 trabalhos analisados.

**Quadro 01 – Relação de trabalhos que utilizam a Plataforma Nilo Peçanha**

N	REFERÊNCIA	METODOLOGIA	PALAVRAS-CHAVE
1	MACHADO, Franciele de Lima. <b>Uma análise sobre sistemas de informação governamentais para educação profissional e tecnológica:</b> na busca pela qualificação dos dados declarados. 2018. 135f. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Santa Maria, 2018.	O presente trabalho é descrito como uma pesquisa exploratória aplicada, de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso, produzido mediante a aplicação de entrevistas semiestruturadas.	Educação Profissional; E Tecnológica; Educacenso; Sistec; PNP.
2	CHAGAS, Selton Evaristo de Almeida. <b>E o Instituto Federal integra a jornada:</b> potencialidades emancipatórias nas trajetórias de jovens egressos do curso técnico em Química integrado ao ensino médio em Institutos Federais no Centro-Oeste brasileiro. 2020. 283p. Tese. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Goiânia, 2020.	O trabalho tem como fundamento o método histórico-dialético, sendo realizada análise documental e aplicação de questionário.	Ensino Médio Integrado; Potencialidades Emancipatórias; Institutos Federais; Trajetórias de vida.
3	MUMBACH, Alexandre. <b>(Re)conhecendo o PROEJA:</b> uma análise da política pública que integrou a educação profissional com a educação básica na educação de jovens e adultos. 2020. 204f.	Adotou-se metodologicamente uma abordagem qualitativa, de cunho exploratório, com ênfase na análise bibliográfica e documental.	Educação de Jovens e Adultos; PROEJA; EJA-EPT; Políticas públicas para EJA; Plataforma Nilo Peçanha.

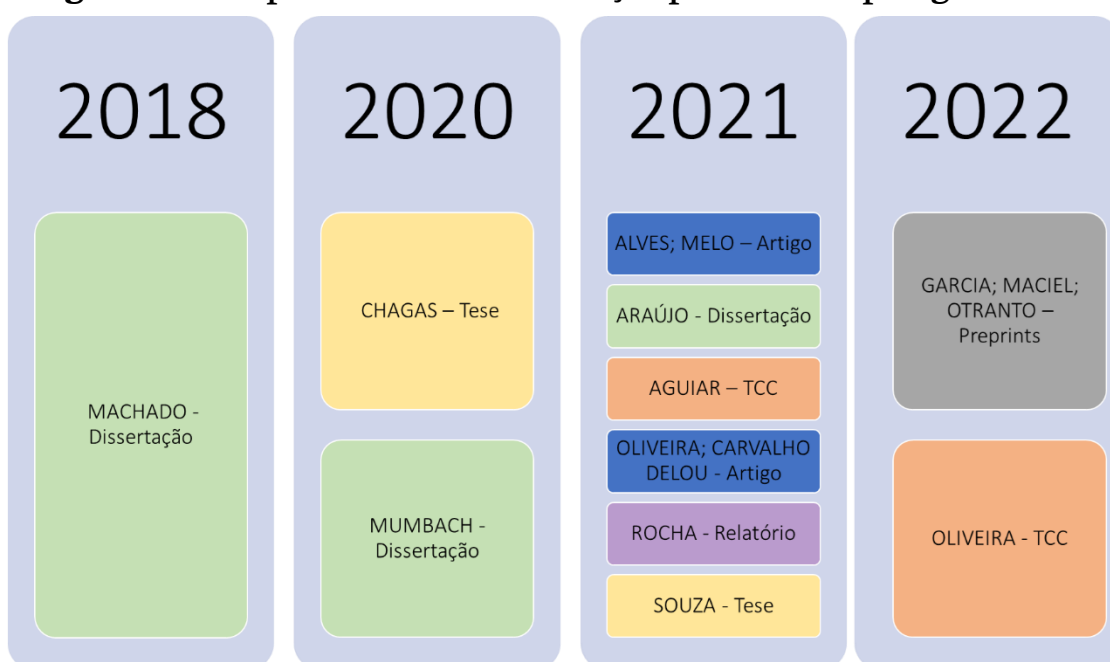
N	REFERÊNCIA	METODOLOGIA	PALAVRAS-CHAVE
	(Dissertação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Lago, 2020.		
4	ALVES, D. DOS S.; MELO, B. M. DE. (2021). Entre tensões e contradições: a capilaridade do Ensino Médio Integrado na Educação Profissional e Tecnológica. <i>Retratos Da Escola</i> , v. 15, n. 32, 2021 581–596. <a href="https://doi.org/10.22420/rde.v15i32.1235">https://doi.org/10.22420/rde.v15i32.1235</a>	Metodologicamente, recorre à abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica, análise documental e estudo de caso.	Formação integrada. Ensino; Ensino Médio Integrado; Educação Profissional e Tecnológica.
5	ARAÚJO, Marcelo Pereira de. Financiamento da educação: análise orçamentária do ensino superior no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2021. 97p. (Dissertação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.	O presente estudo, tem caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Os procedimentos metodológicos estão apresentados da seguinte forma: caracterização da pesquisa, fluxo dos procedimentos e instrumentos empregados, universo da pesquisa, coleta e análise de dados.	Financiamento da educação: análise orçamentária do ensino superior no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
6	AGUIAR, Giliandson de França. 10 anos da licenciatura em física do IFPE - campus Pesqueira: análise dos trabalhos de conclusão de curso. 2021. 19p. Instituto Federal de Pernambuco, 2021.	Essa pesquisa teve caráter quantitativo, com revisão de literatura e análise documental com utilização de planilhas, gráficos e tabelas.	Trabalho de Conclusão de Curso; Ensino de Física; Descritores.
7	OLIVEIRA, W. M. de; CARVALHO DELOU, C. M. Estudantes público-alvo da educação especial nos institutos federais: quem são?. <i>Revista de Educação, Ciência e Tecnologia</i> , 10, n. 1, 2021. DOI: 10.35819/tear.v10.n1.a4843. Disponível em: <a href="https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/4843">https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/4843</a> . Acesso em: 20 jun.	Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um sistema eletrônico web, do Poder Executivo Federal: o Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-Sic4), e feita a análise dos dados.	Educação Profissional e Tecnológica; Educação Inclusiva; Censo Escolar.

N	REFERÊNCIA	METODOLOGIA	PALAVRAS-CHAVE
	2023.		
8	ROCHA, Vinicius Vidon Carneiro da. Projeto Soldado Cidadão: uma proposta de redistribuição de recursos. 2021. 26p. Relatório. FGV, 2021.	Este trabalho viabilizou-se através do estudo de caso com pesquisa quantitativa através da análise documental.	Políticas Públicas de Educação; Ministério da Defesa; Exército Brasileiro; Projeto Soldado Cidadão
9	SOUZA, Hellyny Silva Godoy de. Participação feminina na educação superior: os discursos das estudantes ingressantes pelas políticas afirmativas no curso de agronomia do IF Goiano - campus Urutaí. 2021. 246p. Tese (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.	As estratégias metodológicas escolhidas para a obtenção das informações deste estudo, de caráter qualitativo, incluem três partes: o levantamento de dados; a aplicação de questionário e entrevistas semiestruturadas.	Relações de Gênero; Políticas Afirmativas no Ensino Superior; Análise do Discurso; Curso de Agronomia.
10	GARCIA, D.R.N DE S.; MACIEL, C.; OTRANTO, CR. A garantia do direito à educação: perspectivas de enfrentamento das causas da evasão no ensino superior dos institutos federais. Em SciELO Preprints, 2022. <a href="https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5002">https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5002</a>	Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica.	Direito à educação; evasão; educação superior; institutos federais.
11	OLIVEIRA, Saul Severino. O acesso ao direito à educação: a trajetória das políticas de cotas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. 2022. 48p. Monografia (Graduação em Serviço Social) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.	A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa de análise de documentos institucionais e pesquisa bibliográfica, na perspectiva do materialismo histórico dialético.	Direito à Educação; Cotas; Educação Profissional Tecnológica.

Fonte: Elaboração das autoras com base nos dados da pesquisa (2023).

O Quadro 01 apresenta os trabalhos que serão analisados, vale ressaltar que as referências dos trabalhos analisados serão sinalizadas apenas neste quadro, assim estarão ausentes da lista bibliográfica deste artigo. Com base nos dados do Quadro 01, elaborou-se um esquema ilustrativo da distribuição por ano das obras produzidas apresentado na Imagem 04.

**Imagem 04 – Mapeamento da distribuição por ano da tipologia das obras**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A partir da Imagem 04 é possível referir-se à tipologia dos trabalhos. A análise apresentou como tipologia 02 artigos, 03 dissertações, 1 *preprints*, 1 relatório, 2 trabalhos de conclusão de curso e 2 teses. Ao que diz respeito à publicação, verificou-se que foi disponibilizado o primeiro trabalho em 2018, seguindo de 02 em 2020, 06 em 2021 e 02 em 2022. Com isso, constata-se deflagrar a PNP como uma fonte emergente e crescente como fonte de pesquisa. Conforme demonstra a Imagem 04, é possível



afirmar que o ano de 2021 apresentou mais produções no registro do conjunto de todas as tipologias apresentadas.

Já em relação aos trabalhos, a dissertação “Uma análise sobre sistemas de informação governamentais para educação profissional e tecnológica: na busca pela qualificação dos dados declarados”, de Machado (2018). Nela, a autora se debruçou na interface e nas estatísticas disponíveis na PNP, e partir de suas investigações a autora conclui que

Os dados e informações coletadas mostram uma série de inconsistência no que tange ao funcionamento, armazenamento e tratamento das extrações efetuadas a partir das SI trabalhadas, e apostaram também para a insuficiência e pouca efetividade de seus suportes, treinamentos, fiscalização e avaliação, que provavelmente, interferem na construção de cenários fidedignos, que por conseguinte, atrapalham no planejamento e execução de uma gestão pública educacional efetiva (Machado, 2018, p. 153).

Cabe ressaltar que, o trabalho de Machado (2018) foi apresentado em 2018, e a PNP em 2022 apresentou uma nova versão da Plataforma.

Já a tese “E o Instituto Federal integra a jornada: potencialidades emancipatórias nas trajetórias de jovens egressos do curso técnico em Química integrado ao ensino médio em Institutos Federais no Centro-Oeste brasileiro”, de Chagas (2020), tem o objetivo de analisar como as experiências vivenciadas no Ensino Médio Integrado, considerando como as peculiaridades dessas instituições de ensino constituíram-se em potencialidades emancipatórias na jornada dos estudantes, a partir da hipótese de que o Ensino Médio Integrado dos IFs possibilita aos estudantes a vivência de experiências que desencadeiam a ampliação de sua participação política e da construção de itinerários da vida acadêmica e profissional, em contradição às demandas imediatas do mercado, constituindo-se como potencialidades emancipatórias para si e para grupos sociais os quais se sentem pertencentes. Para isso, utilizou a PNP no ano base dos anos de 2017 e 2018 para extrair as informações de

matrículas por modalidade. Com a finalidade de montar um comparativo entre a Rede Federal e o IFMT e o IFG. As conclusões do autor a partir de suas análises expõem que:

As trajetórias escolares dos participantes da pesquisa foram exploradas, em seu desenvolvimento desde o Ensino Fundamental, nas singularidades do cotidiano com suas famílias, bem como dentro do IF e para além dele. Assim sendo, as potencialidades emancipatórias atravessam suas jornadas como um todo. Assim, na exposição da conclusão desta tese, apresento três elementos, que pretendem apresentar um fechamento transitório para as perguntas de pesquisa e hipótese propostas: a) as potencialidades emancipatórias como realidade empírica e concreta nas vivências de estudantes no Ensino Médio Integrado nos Institutos Federais, b) as conclusões quanto ao método de investigação, e c) as hipóteses para outras e necessárias futuras pesquisas (Chagas, 2020, p. 243).

No mesmo ano, Mumbach (2020) apresenta a dissertação “(Re)conhecendo o PROEJA: uma análise da política pública que integrou a educação profissional com a educação básica na educação de jovens e adultos”, que visa analisar o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, conhecido por PROEJA, com ênfase em suas concepções e princípios e nos seus perfis de oferta e atuação. Para a análise dos dados o autor utilizou o Ano Base 2017 - 2018 da PNP, com foco nos dados do PROEJA e metas desta modalidade, tais como as estatísticas de matrículas, curso, unidades, ofertas do PROEJA, situação de matrículas e perfil socioeconômico. A partir de suas análises conclui Mumbach (2020, p. 191):

PROEJA não tenha conseguido até o momento se consolidar como uma política de Estado, visto que as mudanças de governos evidenciam a partir de fomento orçamentário-financeiro as suas percepções acerca da política, o PROEJA pode ser considerado uma política Institucional, dada a importância e os recursos, humanos e financeiros, que as Instituições ofertantes empenham ao PROEJA.

O artigo “Entre tensões e contradições: a capilaridade do Ensino

Médio Integrado na Educação Profissional e Tecnológica”, de Alves (2021), tem como objetivo discutir a capilaridade da oferta do Ensino Médio Integrado – EMI no universo da Educação Profissional e Tecnológica – EPT. O autor extraiu os dados de oferta da PNP de 2020, da modalidade do Ensino Médio Integrado, em Alagoas. O autor conclui que:

O Instituto Federal de Alagoas vem conseguindo dar corpo à oferta do Ensino Médio Integrado, sob os auspícios da formação humana omnilateral, aproximando-se dos percentuais mínimos exigidos em lei. Desse modo, tendo em vista os indicadores da Plataforma Nilo Peçanha (2020), como classificação racial e renda, a oferta do EMI no IFAL sinaliza a ampliação da democratização do acesso à formação integrada, sobretudo considerando a projeção de que tal modalidade destina-se aos filhos e filhas das classes trabalhadoras, historicamente excluídos/as do acesso à formação intelectual (Alves, 2021, p. 14).

Assim, a pesquisa informa sobre a classificação racial e renda da oferta do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Integrados no qual ocorreu a ampliação da democratização do acesso à formação integrada, pois as modalidades são ocupadas majoritariamente por filhos da classe trabalhadores, que historicamente são excluídos.

Araújo (2021) na dissertação “Financiamento da educação: análise orçamentária do ensino superior no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba”, tem o objetivo de levantar o montante investido no ensino superior a nível de graduação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) no período de 2017 a 2019, de modo a identificar a representatividade e a tendência do financiamento nesse nível de ensino na referida instituição. O pesquisador extraiu da PNP os períodos de 2017 a 2019 do Gasto Corrente por Aluno, Indicador de matrícula equivalente, quantidade de cursos de graduação no IFPB. Foi por meio da Portaria Ministerial n.º 1.285, de 05 de agosto de 1994, que a distribuição dos recursos orçamentários das IES foi baseada no modelo de fórmulas matemáticas. Araújo (2021) conclui que a maioria dos dados

quantitativos, tanto financeiro como acadêmicos, foram extraídos da PNP, configurando-se esta a principal fonte de informação da pesquisa, a dissertação ressalta que os valores destinados para o ensino superior nos anos estudados são sugeridos como de inexistência de gestão e falta de controle detalhada dos recursos.

O Trabalho de Conclusão de Curso de Aguiar “10 anos da Licenciatura em Física do IFPE - campus Pesqueira: análise dos trabalhos de conclusão de curso”, apresentado em 2021, tem o objetivo de analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) campus Pesqueira na sua primeira década de existência (2010 - 2019). Para o trabalho o autor utilizou a taxa de conclusão para curso no ano base 2013 - 2019 e gênero dos estudantes constante da PNP. Ele concluiu que,

a princípio é destacado a grande evasão do curso. Porém, é saliente destacar que não podemos levar em conta apenas o número de TCCs defendidos como fator para identificar a evasão do curso, pois, muitos que ingressam ainda continuam no curso após os 4 anos previstos de conclusão. Outro fator que pudemos identificar nesses números foi a baixa quantidade de mulheres que concluíram o curso, abre-se então um alerta tanto para grande evasão do curso, como para a precariedade de formação inicial para o gênero feminino na Licenciatura em Física do Campus Pesqueira do IFPE (Aguiar, 2021, p. 16).

Já no artigo “Estudantes público-alvo da educação especial nos institutos federais: quem são?”, de Oliveira e Delou , tem o objetivo de identificar e analisar os dados, de acesso público, sobre o ingresso e permanência de estudantes público-alvo da Educação Especial (EE) nos IFs no período de 2015 a 2019. As autoras utilizaram os dados de matrículas, matrículas de pessoas com deficiência, ofertas, cursos, oferta de curso para pessoas com deficiência perfil dos discentes disponibilizados na PNP. As autoras informam e consideram que:

De modo geral, foi possível perceber que os IFs têm organizado os dados relativos as estudantes público-alvo da EE de forma pouco sistematizada, o que se acredita ser decorrente de diversos fatores, entre eles: a ausência de um censo da EPT e/ou da Rede Federal que exija a identificação desses estudantes dentre os demais e a ausência de programas ou políticas específicas da Rede Federal que orientem as ações dos IFs, propondo certa padronização dessas informações e, dentro das possibilidades, especificando recursos para atendimento desse público (Oliveira; Delou, 2021, p. 12).

Rocha (2021) em sua monografia “Projeto Soldado Cidadão: uma proposta de redistribuição de recursos”, tem o objetivo analisa a participação do Exército Brasileiro nas políticas públicas de Educação Profissional no Brasil através do projeto Soldado Cidadão que tem como finalidade a formação profissional de cabos e soldados que se despedem do serviço ativo a fim de viabilizar a entrada desses cidadãos no mercado de trabalho. Para a pesquisa o autor consultou a PNP nos dados das demandas nacionais por cursos técnicos do ano de 2018. O trabalho apresenta que se faz necessária uma redistribuição de recursos, a nível estratégico, caso não seja possível a ampliação orçamentária do financiamento do projeto. Assim, comunica que, no período em questão, demonstra que o “investimento para o projeto segue uma lógica que prioriza maiores montas financeiras nas regiões com menor PIB e com a existência de maiores efetivos militares com exceção feita à região Nordeste” (2021, p. 23-24).

A tese “Participação feminina na educação superior: os discursos das estudantes ingressantes pelas políticas afirmativas no curso de agronomia do IF Goiano - campus Urutaí”, de Souza (2021), tem o objetivo de analisar os discursos das jovens estudantes ingressantes pelo sistema de cotas, a partir das experiências vividas no curso de Agronomia do IF Goiano - Campus Urutaí. Assim, foram extraídos os dados de matrícula nos cursos de graduação no IF Goiano, campus Urutaí referentes ao ano de 2018 a 2020, segmentado pelo sexo. Souza (2021, p. 134) afirma que “o

discurso social acerca do lugar de pertencimento das mulheres do curso de Agronomia persiste tentando excluir o sujeito-mulher-agrônoma e sua subjetividade”. O Censo da Educação Superior (2019) aponta as mulheres como maioria nos cursos de graduação. A tese aborda sobre a participação feminina na participação superior, as políticas afirmativas e inclusão das mulheres no Campus Urutaí, do Estado de Goiás, e aponta que a Lei nº.12.711/2012 viabilizou oportunidades para o ingresso de diferentes grupos sociais à universidade.

Ao analisar os trabalhos de Garcia, Maciel e Otranto (2022), em seu *preprints* “A garantia do direito à educação: perspectivas de enfrentamento das causas da evasão no ensino superior dos institutos federais”, que tem como objetivo geral analisar as causas da evasão na educação superior dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Assim, Garcia, Maciel e Otranto (2022, p. 15) afirmam que

O combate à evasão apresenta características individuais e coletivas, e o desenvolvimento de ações institucionais se apresenta como condição determinante neste processo. Na contramão da lógica excludente, a luta pelo direito à educação se consolida por meio do enfrentamento às condições que geram a evasão.

Para tanto usam os dados dos indicadores de evasão da PNP do ano de 2019. Em seu trabalho, as autoras utilizaram os dados de evasão de 2018 e deflagraram que o direito ao acesso e a permanência à Educação como previsto na educação estão sendo destituídos. Alertam ainda que, os cursos tecnológicos apresentam 18,2% de evasão, a maior taxa, seguido das licenciaturas, com 16,6% e bacharelado com 10,6%. Com a percepção das autoras corroboram Baggi e Lopes (2011, p.356) quando afirmam que, a evasão escolar é preocupante em instituições no geral, pois a ausência do aluno provoca consequências sociais e econômicas. Além disso, de acordo com o Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação 2011-202, a meta para

a conclusão prevista de cada curso é de 90%. Com isso, os cursos apresentados por Garcia (2022) não correspondem às metas estabelecidas, o que pode interferir diretamente na Rede.

No Trabalho de Conclusão de Curso “O Acesso ao direito à educação: a trajetória das políticas de cotas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte”, de Oliveira (2022), que tem o objetivo de apresentar as Escolas Técnicas e a trajetória das cotas na instituição, em suas diversas modalidades desde a implementação até os dias atuais. Ele declara que,

em virtude da diferenciação dos acessos aos direitos básicos e condições de vidas da classe trabalhadora, encontramos em documentos institucionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, documentos constatando a dificuldade no acesso para a classe trabalhadora à instituição, o que foi caracterizado de uma “elitização” da então Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte-IFRN.

Oliveira (2022) utilizou os dados da PNP para averiguar o perfil dos estudantes, de 2011 a 2018, do campus João Câmara antes da Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas). Sancionada em agosto de 2012 garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno na rede federal aos alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. Os demais 50% das vagas permanecem para ampla concorrência. No trabalho de Oliveira (2022) fica evidente que depois da legitimidade da lei o perfil dos estudantes do Campus João Câmara mudou, uma vez que antes da Lei a predominância era de estudantes da escola particular.

Com a finalidade de detectar se os produtores das 11 produções científicas têm conhecimento e o entendimento declarado de que a PNP é uma fonte de pesquisa de *e-science*, verificou-se no desenvolvimento dos trabalhos a utilização do termo “*e-science*” ou termos semelhantes





proposta na Lei nº 11.892/2008. Já no superior direito salienta-se “direito à educação”. Tal temática foi abordada por Garcia, Maciel e Otranto (2022) e Oliveira (2022). O primeiro diz ter utilizado a Lei de cotas, bem como a Lei nº12.777/2012, 12.777/2017, que garante 50% das vagas dos IF para alunos de origem de escola pública. Já o outro, aborda sobre evasão e permanência no ensino superior. No quadrante inferior esquerdo ressalva-se o termo “institutos federais”. Ao analisar as obras estudadas, entende-se que todas as obras – exceto, a dissertação de Machado (2018) – tem como objeto de estudo, seja direta ou indiretamente, os institutos federais. E na parte inferior direito “política”. No geral, os trabalhos discutem sobre políticas públicas, tais como a Lei nº.11.892/2008, sobre a expansão da Rede Federal. Como também a Lei nº.12.513/2011 (Lei do Pronatec) que se refere à Educação Profissional e Tecnológica de Jovens e Adultos. Além dessas, pode-se citar o Decreto nº. 7.611/2011, que aborda a educação especial e o atendimento educacional especializado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA O FUTURO**

A Educação Profissional e Tecnológica está presente no sistema educacional brasileiro, sua trajetória histórica gera dados. Esta deve ser analisada para que seja possível a realização da administração e gerência assertiva de suas políticas. Na era da computação intensiva, o quarto paradigma conduz essa ciência baseada no uso de dados através das práticas dos modelos *e-science*, num ambiente científico de colaboração, conectividade, compartilhamento e interatividade para registrar, manipular, acessar ou recriar dados.

Para a reunião das informações da Rede Federal, encontra-se a PNP, um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais. A Plataforma apresenta os indicadores de matrículas, taxa de

evasão, taxa de ocupação, índice de titulação do corpo docente, eficiência acadêmica. Além das marcações das Meta de relação de matrículas por professor, matrículas presenciais por professor, percentual de matrículas equivalentes em cursos técnicos, percentual de matrículas equivalentes em formação de professores, percentual de matrículas equivalentes em Educação de Jovens e Adultos; e Percentual de Oferta de Vagas de Graduação Noturnas. Apresenta um cenário intuitivo para a manipulação dos dados.

A PNP realiza a coleta de dados a partir das informações apresentadas ao Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape) e o Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi) do Governo Federal e do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec) da SETEC/MEC. A ferramenta de acesso aberto oferece a funcionalidade de manipulação e análise dos dados. Dessa maneira, apresenta um espelho nacional da realidade numérica da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Portanto, amplia a transparência dos dados, que são desde das matrículas aos investimentos financeiros aos diferentes públicos, instituições, órgãos de controle, comunidade estudantil e imprensa. O incentivo da pesquisa e inovação na EPT é fundamental para estimular o uso da *e-science*. Assim, é importante incentivar os pesquisadores a realizar projetos de pesquisa relacionados às suas áreas de estudo, utilizando abordagens *e-science*.

A partir das análises feitas conclui-se que, no OasisBr, as pesquisas que usam a PNP como fonte de pesquisa em um conjunto de averiguação sobre “políticas” totalizam 13 trabalhos, mas, apenas 11 estão disponíveis, entre artigos, TCC, dissertações e teses. Sendo que a primeira data é de 2018 e a mais recente é de 2022.

Dos trabalhos analisados, conclui-se que Machado (2018) utilizou a PNP como fonte de estudo e objeto de estudo, atrelando, assim, a política

pública da ação governamental da elaboração de Sistema de Informação Educacional. Já a tese de Chagas (2020) averigua parâmetros da emancipação dos estudantes descrita na Lei nº.11.892/2018, em que descreve que a Rede Federal desenvolverá seres sociais emancipados para o mundo do trabalho. Ainda da referida Lei, Alves e Melo (2011) em seu artigo averiguar sobre a capilaridade do IF Alagoas.

Araújo (2021) faz uso da Lei nº.11.892/2008 em conjunto com a Lei Orçamentária Anual e os Relatórios de Gestão e Autoavaliação a fim de investigar o percurso dos investimentos no IFPB.

Mumbach (2020), Oliveira e Carvalho Delou (2021), Garcia (2022) e Oliveira (2022) debruçam-se sobre estudo ao direito e acesso à educação. Ainda no tocante, Souza (2021) analisa a participação feminina no Ensino Superior e conclui que o PNE (2011 - 2020) e o Projeto de Lei nº 8.035/2010 não preveem medidas para a igualdade de gênero na modalidade.

Ainda sobre as obras estudadas, a partir da recorrência das palavras-chave dos trabalhos, detectou-se que há uma concentração de pesquisas referente à “Educação Profissional e Tecnológica” e “Políticas”. As políticas públicas podem ser entendidas como o PROEJA, a preocupação na evasão escolar.

Porém, apesar de caracterizarmos a PNP como uma fonte *e-science*, uma vez que a Plataforma coleta dados de maneira colaborativa entre o Siape, Siafi e Sistec, disponibiliza livremente as estatísticas e os pesquisadores têm um ambiente adequado para manipular os dados na PNP. No desenvolvimento dos 11 trabalhos não foi encontrado o uso da terminologia “*e-science*” ou similar e a busca resultou na ausência de descrição por parte das produções. Dessa forma, compreendemos que, apesar dos pesquisadores fazerem uso da plataforma, não há um entendimento da PNP como fonte de pesquisa que entrecruze suas

pesquisas, mas ao analisar os trabalhos, concluímos que a PNP é uma fonte de pesquisa de *e-science*.

No campo da *e-science* é preciso planejamento na execução para garantir o uso efetivo de forma planejada das informações em rede, conhecer e saber selecionar os dados que se pretende investigar para abstrair as informações que se necessita para possibilitar um estudo seguro e confiável. Desta maneira, é imprescindível a socialização da PNP, uma vez que houve um esforço governamental, com a elaboração de um ambiente adequado para a manipulação do *big data*. Sendo assim, reverberam a utilização da PNP como fonte de pesquisa, pela orientação e colaboração interdisciplinar, assim, se deve atentar para o incentivo e para a formulação de equipes multidisciplinares com pesquisadores, estudantes, professores e profissionais de diferentes áreas. A heterogeneidade permite o enriquecimento no processo de aprendizagem e estimula a produção de conhecimento, além da troca de conhecimentos e experiências em perspectivas diferentes.

## REFERÊNCIAS

- AMABILE, Antônio Eduardo de Noronha. In: Castro, Carmem Lúcia Freitas de; Gontijo, Cynthia Rúbia Braga; Amabile, Antônio Eduardo de Noronha. **Dicionário de políticas públicas**. Barbacena: EdUEMG, 2012. 242f.
- ANDERY, Maria Amália *et al.* Parte I. In: ANDERY, Maria Amália *et al.* **Para compreender a Ciência: uma perspectiva histórica**. 6. ed. São Paulo: EDUC, 1996.
- APPEL, André Luiz. **A e-science e as atuais práticas de pesquisa científica**. 2014. 88f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Programa De Pós-Graduação em ciência da informação, 2014.
- ATKINSON, Malcolm. *et. al.* Century-of-Information Research (CIR): a strategy for research and innovation in the Century of Information. **Prometheus**, v. 27, n. 1, p. 27-45, 2009.  
Disponível em:  
<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08109020802657479?journalCode=cpro20>. Acesso em: 01 jun. 2023.
- BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 16, n. 2, p. 355-74, 2011.  
Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v16n2/a07v16n2.pdf>.
- BRASIL. **Decreto nº 7.566 Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1909**. Créa nas capitaes dos Estados da Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primario e gratuito. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 23 set. 1909. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/SETEC/arquivos/pdf3/decreto\\_7566\\_1909.pdf](http://portal.mec.gov.br/SETEC/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf)  
Acesso em: 20 maio 2023.
- BRASIL. **Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente.http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação

nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1996. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 09 abr. 2023.

**BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 17 abr. 2023.

**BRASIL. Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978.** Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da Fonseca em Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6545.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6545.htm). Acesso em: 30 maio 2023.

**BRASIL. Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994.** Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: 20 jul.2017.

**BRASIL. Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004.** Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm). Acesso em: 16 maio 2023.

**BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de junho de 2008.** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em:  
[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm). Acesso em: 10 maio 2023.

**BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em:  
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 09 jun. 2023.

**BRASIL. Ministério Da Ciência, Tecnologia, Inovações E Comunicações (MCTIC). Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI)**

**2016-2022: sumário executivo.** Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2018.

BRASIL. Ministério Da Ciência, Tecnologia, Inovações E Comunicações (MCTIC). **Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional 2016-2019.** Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP N° 1, de 5 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNE\\_CPN12021.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNE_CPN12021.pdf). Acesso em: 17 jun. 2023.

BRASIL. Ministério Da Educação. Secretária De Educação Profissional E Tecnológica. Portaria n. 1, de 3 de janeiro de 2018. Institui a Plataforma Nilo Peçanha - PNP, a Rede de Coleta, Validação e Disseminação das Estatísticas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – REVALIDE. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/1590412/do1-2018-01-04-portaria-n-1-de-3-de-janeiro-de-2018-1590408](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/1590412/do1-2018-01-04-portaria-n-1-de-3-de-janeiro-de-2018-1590408). Acesso em: 25 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica. **Portaria n. 1.162, de 9 de novembro de 2018.** Altera a Portaria MEC nº 817, de 13 de agosto de 2015. Altera a Portaria MEC nº 817, de 13 de agosto de 2015. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=102351-portaria-mec-1-162-altera-port-818&category\\_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192#:~:text=PORTARIA%20No%201.162%2C%20DE%209,qu e%20lhe%20confere%20o%20art](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102351-portaria-mec-1-162-altera-port-818&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192#:~:text=PORTARIA%20No%201.162%2C%20DE%209,qu e%20lhe%20confere%20o%20art). Acesso em: 25 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica. **Portaria nº 146, de 25 de março de 2021.** Define conceitos e estabelece fatores para uso na Plataforma Nilo Peçanha - PNP e para cálculo dos indicadores de gestão das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-146-de-25-de-marco-de-2021-310597431>. Acesso em: 25 maio 2023.

**BRASIL. Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação 2011-2020.** Estabelece o Plano Nacional de Educação - PNE para o decênio 2011-2020, e dá outras providências.

Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7116-pl-pne-2011-2020&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7116-pl-pne-2011-2020&Itemid=30192). Acesso em: 15 jun. 2023.

**CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

**FERREIRA, Valdinéia Barreto. e-science e políticas públicas para a ciência, tecnologia e inovação no Brasil.** Salvador: EDUFBA, 2018, 256p. ISBN: 978-85-232-1865-2. <https://doi.org/10.7476/9788523218652>.

**FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana; Métodos de pesquisa para internet.** Porto Alegre: Sulina, 201.

**GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

**GRAY, Jim. Distributed computing economics: Technical report.** Redmond: Microsoft Research, 2003. Disponível em: <https://www.microsoft.com/en-us/research/wp-content/uploads/2016/02/tr-2003-24.pdf>. Acesso em: 1 maio 2023.

**GRAY, Jim. eScience: a transformed scientific method.** Transcrição de palestra ministrada por Jim Gray no Conselho Nacional de Pesquisa (EUA), 11 jan. 2007. In:

**HEY, Tony; TANSLEY, Stewart; TOLLE, Kristin (Org.). O quarto paradigma: descobertas científicas na era da eScience.** São Paulo: Oficina do Texto, 2011.

**LATOURE, Bruno. Cogitamus: seis cartas sobre a humanidades científicas.** São Paulo: Editora 34, 2016.

**MEDEIROS, Jackson da Silva; CAREGNATO, Sônia Elisa.** Compartilhamento de dados e e-Science: explorando um novo conceito para a comunicação científica. **Liinc em Revista**, v. 8, n. 2, jul./dez. 2012.

**MORAES, Gustavo Henrique et al. Plataforma Nilo Peçanha: guia de referência metodológica.** Brasília, DF: Evobiz, 2018. Disponível em:



<http://resultados.plataformanilopecanha.org/2019/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA. Disponível em:  
<https://www.plataformanilopecanha.org/> Acesso em: 10 maio 2023.

SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, ELISABETE. **Políticas públicas;** coletânea. Brasília: ENAP, 2006. 2 v.

SELLTIZ, Claire.; WRIGHTSMAN, Lawrence Samuel; COOK, Stuart .  
**Métodos de pesquisa das relações sociais.** São Paulo: Herder, 1965.

# CAPÍTULO 2

PLATAFORMIZAÇÃO: CONCEITOS E  
PRESENÇA NA REDE FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA  
E TECNOLÓGICA DO BRASIL

Adelmo Torquato da Silva  
João Maria de Castro Pontes  
Acacia Zeneida Kuenzer  
Fábio Alexandre Araújo dos Santos

## **CAPÍTULO 2 - PLATAFORMIZAÇÃO: CONCEITOS E PRESENÇA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO BRASIL**

**Adelmo Torquato da Silva  
João Maria de Castro Pontes  
Acacia Zeneida Kuenzer  
Fábio Alexandre Araújo dos Santos**

### **INTRODUÇÃO**

As constantes mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, sobretudo em decorrência do avanço das denominadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), têm reflexo nas diversas dimensões da vida humana, seja social, cultural ou econômica (Castells, 1999).

No contexto dessa intensificação do uso das TICs, tem-se evidenciado melhorias nos processos em que a sociedade encontra-se inserida, que vão desde o acesso facilitado às informações até a forma como os sujeitos apropriam-se delas. Tais indivíduos podem utilizar-se das TICs e do mundo conectado em rede com as mais variadas finalidades. Uns as usam como ferramenta para desenvolver suas habilidades, apoderam-se de conhecimentos e até desenvolvem novas atitudes em relação à forma como se apresentam no mundo interligado e globalizado, enquanto outros têm, entre outras motivações, a utilização dessa nova realidade virtual para aumentar a lucratividade de seus negócios (Castells, 1999).

Essa sociedade em rede, agora globalizada e conectada, busca aprimorar seus processos de apropriação do conhecimento utilizando-se dos novos fenômenos que têm se desenvolvido na realidade hodierna. Nesse movimento, novos conceitos têm sido revelados, aprimorados e

ampliados, assim como novos fenômenos impõem-se na nova realidade (Castells, 1999; Kalil, 2020).

Dessa maneira, o conhecimento, agora à disposição de todos que têm acesso à *web* tendendo à universalização, porém de forma fluida e fragmentada, determina a necessidade de integrá-lo e estruturá-lo com vistas a disponibilizá-lo em plataformas. Isso ocorre em todos os âmbitos, seja o da vida cotidiana, como o uso de tais ferramentas para pedir alimentos ou utilização de um veículo para transportes, até a esfera da aprendizagem virtual. Nesse sentido, o mundo plataformizado é uma realidade que se impôs e já consolidou-se na vida em coletividade.

É nesse cenário que as plataformas digitais surgem como elementos importantes para o desenvolvimento das atividades a partir da tecnologia da informação e comunicação. Tais plataformas decorrem de um modelo viabilizado pelos efeitos em uma rede da digitalização intimamente ligada ao mundo físico, com uma estratégia voltada para o lucro e a aceleração dos processos econômicos (Kalil, 2020).

Santos (2020) sinaliza que as plataformas digitais consolidam-se em todas as áreas do conhecimento e mostra como os estudos de plataforma dão acesso a uma nova possibilidade de pesquisas, especialmente na educação. Tal autor destaca que, no contexto educacional, as ações das plataformas voltadas a esse setor provocam grande adesão e permanência dos usuários que são obrigados a utilizarem, já que as instituições educacionais impõem seu uso. Ele ainda acrescenta que as funcionalidades das plataformas envolvem atividades pedagógicas e sociais, atores, conteúdos e tecnologias, cuja utilização gera dados relevantes, que são coletados, processados e disseminados pelas empresas proprietárias, conforme transcrito a seguir, as plataformas:

configuram mecanismos e práticas tecnológicas em rede que possuem o potencial de afetar profundamente a pedagogia, as práticas de aprendizagem e de docência de maneiras nunca antes vividas pela população em decorrência dos interesses econômicos das empresas detentoras das plataformas (Santos, 2020, p. 10).

Nota-se, assim, que em todos os campos nos quais as plataformas se inserem, existem aqueles que lucram com a sua utilização. Dessa forma, cria-se a necessidade de utilizá-las em todos os âmbitos, conforme diz o referido autor.

A partir da necessidade criada de plataformizar, novos modos de acesso ao conhecimento se materializam e um novo conceito aparece na realidade: o da plataformização. É mister ter uma visão acertada acerca dessa conceitualização e quais os atores interessados nesse fenômeno, visto que, politicamente, colocam em campo suas concepções e tentam produzir configurações que os favoreçam. No contexto educacional não é diferente. Cada vez mais tem se utilizado das plataformas como mecanismo para o desenvolvimento dos processos de ensino e da aprendizagem, não apenas pela facilidade que tais estruturas oferecem, visto que ultrapassam vários limites.

Nesse sentido, para Balieiro (2022), o Brasil e o mundo encontram-se situados em uma cultura virtual e, com a pandemia da Covid-19 iniciada em 2020, tal situação se aprofunda. Nesse cenário, o crescimento das plataformas aumenta nos diversos ramos de atividade, no qual a Educação se insere, e nela a plataformização sinaliza para a materialização de valores econômicos e sociais de produção em grande escala, de forma que a educação aparece como mercadoria. Pode-se afirmar que uma verdadeira economia digital no âmbito educacional foi impulsionada, seja ela privada ou pública, ou seja, com a pandemia, a prática educacional, que já começara a se amoldar às mudanças tecnológicas vigentes, ressignificou-se de forma inovadora e passou a ser plataformizada.

Nessa roupagem plataformizada, de acordo com o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br, 2020), aparecem novas figuras que passam a ofertar serviços que o Estado, assumidamente, alega não conseguir oferecer. Conforme o comitê (CGI.org, 2020, p. 7) “num contexto de pressão política pela redução dos investimentos estatais em infraestrutura, atores corporativos têm se imposto, tanto como tecnicamente mais capazes, como por serem detentores de servidores e softwares usados na plataformização de serviços educativos”. Tais envolvidos apresentam vantagem competitiva justamente por conseguirem maiores lucros e manterem infraestrutura dedicada a prestar serviços de publicidade em redes sociais, que são mecanismos de captação de dados, cujo uso já foi apontado por Santos (2020).

Nessa realidade, em que o Estado altera seu papel de detentor de sistemas educacionais para contratante de serviços de educação, ocorre a terceirização e/ou privatização da Educação. Todavia, cabe destacar que o Estado tem investido em tecnologia e inovação e alguns trabalhos sobre a plataformização da educação apontam para necessidade de construção de plataformas na esfera pública, especificamente na educação brasileira. Diante desse cenário, algumas plataformas têm sido construídas por universidades e institutos federais, voltadas para os processos de ensino e aprendizagem. Desde 2018, existe uma preocupação com as escolas virtuais voltadas para formação continuada dos servidores públicos. Como exemplo disso, tem-se a presença da Escola Nacional de Administração Pública (EnaP) que, no referido ano, apresentou a Escola Virtual de Governo, materializando assim, ainda que de forma incipiente, as iniciativas de formação plataformizada dos servidores públicos.

Assim, denota-se que há um movimento de formação de servidores via plataformas. Porém, antes de adentrarmos na educação plataformizada, é preciso falar sobre formação dos servidores federais da

educação, que é o foco deste trabalho. Para isso, ressalta-se a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) em 2008, através da Lei n.º 11.892/2008, que aumentou significativamente o número de Institutos Federais em todo o país e, por conseguinte, ampliou o quadro de servidores públicos federais, resultando na necessidade de qualificação e capacitação inicial e continuada específica para atuação na Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT).

Neste cenário de expansão a EPCT também é afetada pelo fenômeno denominado de plataformização. Por conseguinte, alunos, servidores técnicos administrativos e docentes são incentivados a incluírem-se nesta realidade e, por meio dela, participarem dos processos formativos a eles impostos, seja através da legislação ou pela necessidade de formação em suas respectivas áreas de atuação. A partir desse contexto, os sujeitos envolvidos na EPCT, agora plataformizada, precisam se adequar à realidade, muitas vezes modificando seus papéis de atuação e até se reinventando, já que não têm como fugir da nova ordem imposta. Dessa maneira, é relevante a indagação: como a formação dos servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) foi implementada com o suporte das plataformas digitais no Brasil?

Diante da questão apresentada, tem-se como objetivo geral da pesquisa apresentar como a formação dos servidores da RFEPCT foi implementada com o suporte de plataformas digitais no Brasil. Para a consecução desse objetivo, é necessário realizar os seguintes objetivos específicos: conhecer o conceito de plataformização; mostrar a política de formação dos servidores da RFEPCT, contextualizando-a no fenômeno estudado, e identificar a ferramenta institucional plataformizada de formação dos servidores da EPCT.

Neste trabalho, busca-se atender aos objetivos propostos partindo da concepção teórico-conceitual da política pública a partir da influência,

ou seja, como elas repercutem na economia e nas sociedades e encontram-se imbricadas nas inter-relações entre Estado, política, economia e sociedade, ao passo que se pretende apresentar a política pública do ponto de vista da prática e de sua materialização.

Este texto está estruturado da seguinte forma: esta introdução, com a contextualização, apresentação da problemática, da questão de pesquisa e dos objetivos propostos; o referencial teórico, com os conceitos essenciais sobre a temática estudada e da Política de Formação na RFEPCT; o percurso metodológico utilizado para o atendimento destes objetivos; e, por último, apresenta-se a plataforma educacional para servidores federais como caminho de formação, a PlaforEDU.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para entendimento da temática e sua problematização, far-se-á um resgate dos conceitos e apontamentos sobre plataforma digitais e plataformização, políticas públicas e a formação continuada de servidores federais, buscando autores que tratem do tema da pesquisa, ou seja, da plataformização da formação de servidores da educação. Para isso, este referencial estará estruturado em tópicos, conforme segue.

### **Das plataformas à plataformização: (re)definindo conceitos e sua aplicação na educação**

Inicialmente, antes de abordar o recorte de estudo desta pesquisa, é preciso revisitar este assunto diante do histórico liberal reformador vivenciado por quase todos os países, sejam estes “neo” desenvolvimentistas ou totalmente neoliberais, pois o tema aqui tratado personifica as mudanças vertiginosas, em escala planetária, que têm sido



promovidas ao longo das décadas e que foram acentuadas nas décadas de 1980 e 1990, com o que Castells (1999) convencionou denominar de sociedade em rede, para estudar os fenômenos e as políticas públicas sob a ótica da influência delas, que pressupõem as inter-relações entre a sociedade, o Estado e a economia.

Revisitado, mesmo que rapidamente, o contexto da sociedade em rede, é nas obras de Poell, Nieberg e Dijck (2020) que ficam claras as mudanças ocorridas diante da instalação de gigantes tecnológicas, tais como *Facebook* e *Instagram*, que trouxeram inovações nessas redes sociais plataformizadas. Dessa forma, diálogos sobre uma popularização de teorias acerca das plataformas não eram devaneios, eram verdades, e os murmúrios do que parecia inominável ganhou um *corpus* teórico abordado pelo campo da economia, tornando-se uma realidade amplamente divulgada.

Tal sociedade conectada através da revolução tecnológica foi essencial para o processo de reestruturação do sistema capitalista a partir da década de 1980 e segundo Castells (1999, p. 50) “no processo, o desenvolvimento e as manifestações dessa revolução tecnológica foram moldados pelas lógicas e interesses do capitalismo avançado, sem se limitarem as expressões desses interesses”. Ou seja, a noção de plataforma, da qual derivou plataformização, sofreu inúmeras modificações conceituais, talvez pelas ‘lógicas e os interesses’ que nessa perspectiva movem as (des)construções no âmbito social, cuja ação está para seguir a toda e qualquer determinação da denominada concepção de ética do mercado.

De acordo com a concepção de Knechtel (2003), que atribuiu ao humano um caráter multicultural, talvez fosse necessário definir um conceito de plataforma que abraçasse as inúmeras culturas, adicionando a tal conceituação somente aspectos dessa multiculturalidade, tendo em

vista as plataformas se apropriarem da cultura de cada local, dedilhados pelos sujeitos que ali decifram seu código binário.

Entretanto, Poell, Nieberg e Dijck (2020) esclarecem que as definições sobre o que é uma plataforma e o que vem a ser plataformização. Para isso, propõem uma discussão que precisa ser esclarecida em torno das perspectivas da tecnologia e da economia como um conceito mais concreto sem nuança pormenorizada de abstrações.

Na perspectiva histórico cultural, Vigotski (1991) esclarece que nenhum conceito é criado socialmente sem antes ter sido concebido individualmente por alguém, porque o mundo está repleto de símbolos e os indivíduos são mediadores, pois personificam as representações mentais. Desta forma, nas pesquisas realizadas por aqueles que transitam nas tecnologias, está posto que:

[...] a emergência do conceito de plataforma evoluiu ao lado de discussões sobre mudanças mais amplas nas tecnologias da comunicação, na economia da informação e na subsequente reorientação dos usuários como produtores ativos da cultura (Poell; Nieberg; Dijck, 2020, p. 3).

Fica, pois, esclarecido que as reflexões sobre esses conceitos que geraram discussões na área da comunicação são enraizadas em contextos culturais e econômicos dos quais é possível conceber, como afirmam os autores, um “mercado de dois lados”, no qual estão os “compradores e os vendedores/editores de jogos”.

Partindo desse pressuposto mercadológico, os estudos de *softwares* e a pesquisa em negócios apresentam compreensões diversas que se complementam, bem como auxiliam na construção de infraestruturas das plataformas. Contudo, ao que parece, padronizam essas infraestruturas, singularizando-as em seu *design* com o objetivo de chegar ao público

consumidor, integrando e criando serviços. Nesse sentido, Poell, Nieberg e Dijck (2020, p. 4) definem plataformas como:

[...] infraestruturas digitais (re)programáveis que facilitam e moldam interações personalizadas entre usuários finais e complementadores, organizadas por meio de coleta sistemática, processamento algorítmico, monetização e circulação de dados.

Presume-se, entretanto, que a definição apresentada requer um estudo sobre *software* para melhor internalização deste conceito, evitando, com isso, equívocos conceituais.

Apresentada a primeira definição de plataforma, é possível mostrar brevemente alguns conceitos, tendo em vista que o objetivo é entender que os estudos que apontam este conceito estão, de fato, subjacentes à perspectiva da tecnologia da informação e à economia de mercado, portanto, não estão e tão pouco são equivocados. Dessa forma:

A ideia de plataforma ultrapassa o âmbito digital advém de uma forma de organização empresarial que não é recente, mas se apresenta agora como modelo para todo tipo de empresa, ou seja, um modelo de negócio. Uma plataforma seria a infraestrutura ou ambiente que possibilita a interação entre dois ou mais grupos (Oliveira; Carelli; Grillo, 2020, p. 5).

Logo, vê-se que o conceito de plataforma segue uma construção economicista apoiada nas tecnologias da informação e, em ambas as visões, a plataforma é tida como uma infraestrutura para atender a um tipo de mercado.

Nesse ínterim, diante do contexto político e tecnológico vivido, é preciso relembrar que essas concepções estão enraizados nas necessidades de mercantilização econômica. Como mostra Kuenzer (2021), o ideário neoliberal está discretamente manipulando e produzindo subjetividades cujos princípios basilares estão na concorrência e na produção de necessidades individuais a assim colocar no mercado mais

um produto com a finalidade de vendê-lo, ou seja, criar um mercado consumidor.

Nessa perspectiva, é notório que medidas políticas e econômicas estimulam a atividade empresarial, agregando, no conceito de plataforma, as transformações tecnológicas e a eficiência econômica, repetindo uma lógica maquinofaturada, consolidando-se como modelo de sucesso e tornando a economia digital um aparato da acumulação do capital.

Desta maneira, as plataformas digitais têm causado transformações substanciais, dentre as quais a eficiência econômica é o primeiro ponto importante, enquanto o segundo ponto é a tecnologia que pode aumentar essa eficiência. É nesse contexto que o conceito de plataforma é construído e ampliado mesmo que, para isso, precarize o trabalho. Para Paletta e Lago (2022, p. 5):

As plataformas são parte fundamental desse ecossistema onde as grandes corporações controlam os fluxos de comunicação. O objetivo é difundir e enfatizar as mensagens usando os meios tecnológicos digitais com seu poder de propagação em grande escala. Uma força coerciva que consegue influenciar e direcionar as escolhas de bilhões de pessoas em todas as partes do mundo.

Fica claro que, inerente à essa ação do mercado, está a necessidade não apenas de influenciar, mas a de gerar consumidores e novas necessidades em escala planetária.

Chega-se, então, no cenário da educação, mais precisamente no cenário da Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), no qual as plataformas digitais ganharam espaço através da plataformação, fenômeno para o qual diversas plataformas foram criadas na intenção de interseccionar estudantes e produtores de conteúdo, até porque a plataforma digital, para Poell, Nieberg e Dijck (2020), é um “mercado de dois lados”, em que a lei de consumo determina a qualidade da oferta e a

EPCT, apesar dos princípios de omnilateralidade e de educação integral, não está isenta de servir a este tipo de mercado.

Partindo deste pressuposto, os avanços ocorridos no cenário educativo, principalmente no pós-pandemia, enfatizaram o ensino híbrido como possibilidade de avançar neste mercado plataformizado, apresentando resposta às exigências do capital disfarçados de objetivos educacionais. No entanto:

Buscar modificar o modelo de ensinar e aprender das escolas, tendo como alvo resultados efetivos, é algo abrangente, que passa por muitas etapas e, assim, surgem muitos questionamentos: Como os alunos aprendem melhor? Existe jeito certo de ensinar? Qual o modelo de ensino ideal que envolve naturalmente os alunos? (Serafim; Sousa, 2011, p. 26).

Diante do exposto, a plataformização na EPCT norteia uma modalidade na qual a aprendizagem é âncora na construção de competências e habilidades técnicas para o mercado de trabalho, logo precisa-se de um espaço educativo escolar com ambientes inovadores para os quais as plataformas digitais aglomerem inúmeros conteúdos.

No entanto, não se pode esquecer de um detalhe importante: a de que dentro da EPCT há uma escola como todas as outras, para a qual os questionamentos colocados pelos autores Serafim e Sousa (2011), são pertinentes, pois onde ocorre formação profissional, há servidores, professores e alunos no centro de um processo formativo.

Sendo assim, modelos de plataformas apontam experiências de uma aprendizagem baseada em um ambiente plataformizado, criado para atender itinerários formativos diversos na busca contínua em atender aos servidores, professores e alunos, pois um ambiente plataformizado demonstra, segundo Sousa (2020, p. 12), “modelos e plataformas educacionais que facilitem a forma de ensinar”.

Mas, então, o que seria esse ambiente plataformizado? o que seria plataformização? Tal concepção, nos estudos de Poell, Nieberg e Dijck (2020), demonstra que as plataformas digitais operacionalizam cursos nos quais as pessoas buscam se aperfeiçoar em determinada área, viabilizando para isso apenas o uso de encontros virtuais em ambientes plataformizados. Tais encontros, vale recordar, ganharam nova roupagem no pós-pandemia: ensino remoto ou híbrido.

Feita a exposição sobre o que é uma plataforma digital e o enredo de sua constituição, adentra-se a partir de agora na explicação de um processo que de imediato foi anteriormente mencionado e para o qual há um substantivo: plataformização. Enquanto a plataforma é uma infraestrutura digital reprogramável, plataformização é concebida, de acordo com Poell, Nieberg e Dijck (2020, p.5) como:

[...] a penetração de infraestruturas, processos econômicos e estruturas governamentais de plataformas em diferentes setores econômicos e esferas da vida. E a partir de estudos culturais, concebemos esse processo como a reorganização de práticas e imaginações culturais em torno de plataformas (Poell; Nieberg; Dijck, 2020, p. 5).

Presume-se, a partir do exposto, que, na prática, esse conceito está envolvido sob abstrações as quais formulam único entendimento de que esse processo tem uma função tripartida: infraestrutura de dados, mercados e governança. Compreendida essa função tripartida, as plataformas digitais modelam simultaneamente as instituições através de suas dimensões, as dimensões de uma plataforma.

Partindo desse pressuposto, infere-se que a plataformização tem aplicabilidade na educação por estar no cerne das dimensões de infraestrutura dos dados, mercados e governança, pois tais dimensões são aspectos facilitadores para a compreensão desse conceito e da área de atuação das plataformas no âmbito educacional, tendo em vista que, como

processo, a plataformização na educação é sempre regulada a atender as demandas educacionais sem ferir o aspecto democrático, mas sem deixar de obedecer ao evangelho neoliberal.

Portanto, embora as plataformas e a plataformização se estabeleçam no cerne de políticas e culturas diferentes, há de se considerar o desafio da educação que é integrar os indivíduos sem comprometer a coletividade, a cidadania, sem aumentar a disparidade na distribuição dos bens e do poder. Dessa maneira, é necessário rever aspectos da educação que convergem para a garantia de direitos e, simultaneamente, expõem as disputas existentes nesse campo, ora por necessidades ora por imposição do sistema capitalista. Nesse contexto plataformizado, a Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) aparece como objeto de estudo nas mais variadas perspectivas, que no presente estudo é o da formação dos servidores da Rede Federal, conforme discutido a seguir.

### **Políticas Públicas**

Não existe uma única, nem melhor, definição sobre o que seja política pública. Todavia, este trabalho utiliza a seguinte: “o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente)” (Souza, 2006).

A partir das pesquisas de Souza (2006) e dos diversos modelos e definições estudados por ela, extraiu-se e sintetizou-se os principais elementos de uma política pública:

A política permite distinguir entre o que o governo pretende fazer e o que, de fato, faz. A política pública envolve vários atores e níveis de decisão, embora seja materializada através dos governos, e não

necessariamente se restringe a participantes formais, já que os informais são também importantes. A política pública é abrangente e não se limita a leis e regras. A política pública é uma ação intencional, com objetivos a serem alcançados. A política pública, embora tenha impactos no curto prazo, é uma política de longo prazo. A política pública envolve processos subseqüentes após sua decisão e proposição, ou seja, implica também implementação, execução e avaliação (Souza, 2006, p. 36-37).

Ou seja, ela envolve objetivos, atores, decisões governamentais, leis e regras, tempo, processo, implementação, execução e avaliação. Dito de outra forma, ela busca compreender o problema para o qual a política pública foi desenhada, seus possíveis conflitos, a trajetória seguida e o papel dos indivíduos, grupos e instituições que estão envolvidos na decisão e que serão afetados pela política pública.

#### **A formação dos servidores da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica via PLAFOR**

Com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPC) que ocorreu a partir de 2008, desencadeou-se um processo que demandou a necessidade de formação dos servidores vinculados à Rede Federal. Para isso, foram pensadas estratégias para atendimento da problemática trazida, dentre as quais estavam as políticas voltadas à capacitação destes profissionais. No referido ano, formaliza-se o aumento na quantidade de institutos e, por consequência, no quantitativo de servidores. Dessa forma, iniciam-se articulações para instituição de uma política especificamente com o fim de formação continuada de servidores da Rede Federal.

É importante destacar que, para este trabalho, adota-se a compreensão de formação continuada desenvolvida por Libâneo (2015, p. 187), definida como “condição para aprendizagem permanente e para o



desenvolvimento pessoal, cultural e profissional dos professores e especialistas”.

No período citado, essa demanda de capacitação na esfera federal estava no âmbito da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (PNDP), instituída pelo Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, que visava aprimorar o serviço público através da capacitação de servidores federais, assim como aos imperativos da expansão da Rede Federal de Educação.

Para falar sobre a formação profissional continuada no âmbito da EPCT, é preciso mostrar o Plano de Formação Continuada dos Servidores da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (PLAFOR), instituído através da Portaria n.º 15, de 11 de maio de 2016, e atualizado através da Portaria n.º 633, de 7 de novembro de 2022, tem como objetivo a promoção do desenvolvimento e a valorização das instituições integrantes da da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com o suporte da Plataforma Digital de Formação Continuada - PlaforEDU.

Após a atualização proposta pela portaria de 2022, tal Plano apresenta, em seu artigo 2º, as suas finalidades:

I - promover a formação continuada dos profissionais; II - apoiar as instituições da RFEPCCT na execução dos Planos de Desenvolvimento de Pessoas - PDP; III - fomentar ações de desenvolvimento nas diversas áreas do conhecimento para o aprimoramento do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação na Educação Profissional e Tecnológica - EPT; IV - promover ações de desenvolvimento com foco na preparação para atuar em funções de planejamento, de gestão e de liderança; V - propor ações de desenvolvimento para atender às necessidades de capacitação e de formação continuada dos profissionais; VI - contribuir para a construção de competências relativas aos processos educacionais no contexto das instituições da RFEPCCT; VII - otimizar gastos com capacitação e qualificação dos profissionais; e VIII - articular e promover estudos e missões de capacitação no exterior (Brasil, 2022, s/p).

O referido ato normativo atualizou o Plano de Formação dos Profissionais da Rede Federal e deixou a sua gestão e execução sob responsabilidade da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC, por intermédio da Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - DDR (Brasil, 2022).

A portaria que instituiu o PLAFOR menciona as seguintes especialidades que deverão ser consideradas no programa: I - Programa de Capacitação Profissional (Cursos de até 360 horas), II - Programa de Formação Gerencial e III - Programa de Qualificação. Tais programas apresentam pontos específicos de realização, que vão desde a cursos de Iniciação ao Serviço Público aos cursos de Pós-Graduação *lato e stricto sensu* em nível de Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado (Brasil, 2016).

Em decorrência desse ato normativo, os programas do PLAFOR poderão ser ofertados nas modalidade Presencial ou à Distância, com financiamento previsto na lei orçamentária, conforme programação de ação orçamentária específica para capacitação. O financiamento também pode ser efetuado de forma compartilhada, de acordo com número de alunos e cursos oferecidos e/ou em parcerias com Programas, Ações e Projetos de capacitação e qualificação observados as normas estabelecidas no ar. 3º da referida portaria.

A partir da análise dos normativos, entende-se que o PLAFOR é uma política de formação continuada que tem papel relevante na capacitação dos servidores da RFEPCT, já que vai ao encontro dos objetivos da própria rede, conforme observa-se no artigo 7º, inciso VI da Lei 11.892/2008, ou seja, ministrar, em nível de educação superior, cursos de tecnologias, de licenciaturas, de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

Analisando-se o plano e a política na prática, percebe-se que é no contexto dessa política que são construídas alternativas para consolidação

de tal formação e, nesse cenário, o modelo plataformizado aparece como mecanismo de operacionalização da formação dos profissionais, dentre os quais estão os servidores da Rede Federal.

No entanto, é preciso atentar que as políticas neoliberais que norteiam as ações dos últimos governos, especificamente na área da Educação, sinalizam para a Educação a Distância – EAD como forma de contenção de gastos no serviço público. Os defensores dessa modalidade de ensino apontam que a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação são essenciais para diminuição de despesas nessa área. Nessa defesa, apresentam a plataformização com um dos caminhos para materialização das políticas públicas, já que as atividades educativas podem ser desenvolvidas em massa, tendo em vista que rompem com as fronteiras de tempo e lugar estabelecidas na educação presencial.

É importante frisar que, após buscas no catálogo e periódicos da CAPES que abordam o PLAFOR, não foram encontrados trabalhos relacionados com a temática, sendo tal matéria encontrada de forma dispersa no mundo virtual, como nos sítios dos institutos federais e em poucas notícias veiculadas digitalmente. Ao que parece, tal política apresenta certa invisibilidade tanto no âmbito do Estado brasileiro quanto no meio acadêmico, carecendo de pesquisas com enfoque nesta política em específico.

De acordo com os pontos destacados, o PLAFOR é uma política pouco difundida que passou por atualizações no ano de 2022 com objetivo de efetivar a sua implementação através da plataforma PlaforEDU, estudada a seguir.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Para apresentar como os servidores da RFEPCT podem ser formados através das plataformas digitais no Brasil, desenvolveu-se uma pesquisa cuja metodologia contempla a abordagem, os objetivos, os procedimentos, coleta e forma de tratamento dos dados. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva, bibliográfica e documental. No que diz respeito à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, pois conforme Minayo (2004, p. 102), preocupa-se “menos com a generalização e mais com o aprofundamento e abrangência da compreensão seja de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma política ou de uma representação”.

Quanto aos objetivos, as pesquisas exploratórias possuem, segundo Gil (2011, p. 27), “[...] como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias.” O autor afirma complementarmente que as pesquisas exploratórias “habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental.” Nesse sentido, a presente pesquisa compreende o conceito de plataformização, mostra a política de formação dos servidores da RFEPCT e identifica a implementação através da Plataforma PlaforEDU.

Quanto ao caráter descritivo, Gil (2011, p. 44) comenta que “as pesquisas deste tipo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.” Nesse sentido, buscou-se conhecer o fenômeno da plataformização identificando as ferramentas de formação dos servidores da RFEPCT no cenário das plataformas digitais.

Quanto aos meios, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que segundo Marconi e Lakatos (2003), consistiu na busca de materiais em diversas fontes. Conforme as referidas autoras (2003, p. 174), “a fonte de

coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.” Essa coleta foi realizada através de instrumentos normativos que versam sobre a temática e a sua materialização. Em seguida, foram realizadas buscas em sítios governamentais e notícias sobre o tema, caracterizando a pesquisa na internet, para a qual há direcionamentos em Fragoso *et al.* (2011).

Para a fase da execução da pesquisa, foram realizadas a coleta, o tratamento e a análise dos dados. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 166), “são vários os procedimentos para a realização da coleta de dados, que variam de acordo com as circunstâncias ou com o tipo de investigação, dentre eles estão as técnicas de coleta documental, análise de conteúdo, entre outras”. A análise dos dados, como dito anteriormente, procedeu-se com uma abordagem documental.

Para esse fim, foram analisados o PLAFOR, visando contextualizá-lo no cenário da plataformização, e a Plataforma PlaforEDU. Em seguida, algumas características foram destacadas para cumprir os objetivos desta pesquisa, sendo consultados artigos, dissertações e teses sobre a temática, assim como instrumentos normativos relacionados ao tema abordado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Neste tópico, apresenta-se a Plataforma PlaforEDU como suporte à implantação do Plano de Formação Continuada dos Profissionais da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, contextualizando-a no cenário de plataformização da Educação, ou seja, são mostrados os resultados e realizam-se as discussões deles na pesquisa.

## **PlaforEDU: uma experiência na rede de educação profissional, científica e tecnológica**

No âmbito educacional, a plataformização vai se consolidando intensamente, dada às exigências impostas pelo denominado capitalismo de plataforma, e rapidamente insere-se na realidade da Administração Pública através de seus órgãos e ministérios. Não é diferente no Ministério da Educação, visto que este, na década de 1990 e a partir dos anos 2000, segue o receituário neoliberal que visa diminuir o “gasto público”.

O Ministério da Educação (MEC), em parceria com a SETEC, Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Rede e-Tec, vem intensificando a produção de conteúdo em plataformas digitais. Isso tem se manifestado em políticas voltadas para a Educação Digital, pois no MEC há o entendimento que a Educação Plataformizada atende ao princípio da Eficiência no gasto público proposto através da Emenda Constitucional (EC) n.º 19, de 04 de Junho de 1998, que menciona o seu objetivo no preâmbulo:

modifica o regime e dispõe sobre os princípios e normas da Administração Pública, dos servidores e agente políticos, controlar despesas e finanças públicas e custeio de atividades a cargo da Distrito Federal, e dá outras providências (Brasil, 1998).

Presume-se, portanto, que a emenda supracitada foi concebida num cenário de reformas gerencialistas do Estado Brasileiro, sobretudo com o avanço das políticas neoliberais propostas a partir da década de 90 no país. Ela propôs uma reforma administrativa com foco na gestão por resultados.

Sendo assim, é nessa perspectiva que se estabeleceram mudanças na forma de gerenciamento da *res publica* sobre o manto da busca por prestação de serviços públicos de qualidade que, na verdade, escondem a

motivação do Estado por produtividade e a oferta das funções essenciais sob sua responsabilidade com menor custo, para o que conta com as parcerias público-privadas. Tal redução de despesas colocou a Educação Pública como mercadoria, revelando mais uma das facetas do receituário neoliberal.

No contexto da Plataformização da EPCT, tem-se o Proedu, um repositório de objetos educacionais. Essa ferramenta é de iniciativa da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) e da Rede e-Tec Brasil, visando reunir e disponibilizar recursos educacionais para Educação Profissional e Tecnológica voltados para os docentes, alunos e gestores (MEC, 2023).

Nessa plataforma, encontram-se armazenados mais de 1.200 objetos educacionais com diferentes conteúdos e tipos de cursos que compõem o universo da educação profissional e tecnológica. São diferentes mídias como vídeos, animações, livros, apostilas, dentre outros. Ela é uma ferramenta desenvolvida no âmbito da Rede e-Tec para reunir e disponibilizar recursos educacionais da Educação Profissional e Tecnológica produzidos pelas instituições em parceria entre a Rede e-Tec e a Setec (MEC, 2023).

Após essa breve contextualização sobre a presença de plataformas na Educação, é necessário enfatizar que, recentemente, visando atender a uma demanda da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP) atualizada pelo Decreto nº 9.991 de 28 de agosto de 2019, que regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112/1990, criou-se a denominada PlaforEDU, Plataforma Digital de Formação Continuada, na qual os servidores podem encontrar capacitações com a finalidade de potencializar sua atuação na Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Conforme notícias veiculadas na internet, a ideia da construção desse mecanismo de educação plataformizada foi inspirado na experiência europeia e se consolidou em pleno período pandêmico, que demandou a intensificação da modalidade de educação virtual ou a distância. Ela foi concebida inicialmente com o intuito de atender a Rede Federal de Educação, todavia, tomou dimensões não previstas em sua concepção, sendo compartilhada mundialmente.

Assim, a PlaforEDU foi construída numa parceria entre o IFsul, o IFCE e o IFRN em meados do ano de 2022, visando a formação dos servidores da Rede. No entanto, a plataforma tomou rumos inesperados, se expandindo para todo o globo e atingindo diversos públicos. Ela foi instituída através da Portaria n.º 633, de 7 de Novembro de 2022, na oportunidade também atualizou-se o PLAFOR - Plano de Formação Continuada dos Servidores da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (Brasil, 2022). Segue a figura 1 com a imagem principal de apresentação da plataforma.

**Imagem 01 – Apresentação da plataforma**



Fonte: PlaforEDU (2023).



Vale ressaltar que tal expansão da plataforma para além das finalidades inicialmente previstas encontra-se inserido no conceito denominado de Ecologia da ação, evidenciado por Edgar Morin que, diz:

Desde o momento em que um indivíduo empreende uma ação, qualquer que seja ela, esta começa a escapar de suas intenções. Ela entra num universo de interações e finalmente o meio ambiente apossa-se dela num sentido que pode se tornar contrário ao da intenção inicial. Com frequência a ação retorna em bumerangue sobre nossa cabeça (Morin, 2005, p. 80-81).

Esta Ecologia da ação pode ser compreendida a partir da ideia de que as ações frequentemente escapam ao controle dos que as praticam, podem produzir efeitos inesperados e às vezes até contrários aos esperados. Ou seja, o curso dos acontecimentos não é linear, inclui imprevistos e acontecimentos inesperados. No caso em tela, o objetivo é a disseminação do conhecimento através da plataforma para determinado grupo, porém, o alcance foi bem maior que o esperado, constituindo-se, assim, num aspecto positivo da plataforma, ofertar ensino público, gratuito e de forma universal.

Após essa observação, voltando-se para os aspectos da PlaforEDU, ela reúne diversos cursos online abertos (Cursos *Mooc*) ofertados por diversas instituições de ensino da RFEPCT, que dão suporte ao desenvolvimento das competências recomendadas para um setor público de alto desempenho por meio de Itinerários Formativos. Nela, encontram-se cursos ligados às competências associadas ao perfil profissional do servidor que a busca como ferramenta de formação (MEC, 2023).

Para atender às exigências da Portaria n.º 633/2022 (SETEC/MEC), os cursos da PlaforEDU são voltados às competências do servidor, que estão nominadas por meio de itinerários formativos. São cinco os apresentados na plataforma: Iniciação ao Serviço Público, Técnico-Administrativo em

Educação, Docentes, Gerencial e Aposentadoria a seguir demonstrado em Imagem 2 retirada da plataforma:

### Imagem 02 – Itinerários formativos



Fonte: PlaforEDU (2023).

Analisando-se tais itinerários formativos, distanciados de uma visão crítica voltada apenas para descrição das finalidades apresentadas na plataforma e na legislação sobre ela, pode-se afirmar que estes visam apenas agrupar os cursos de acordo com as fases da vida funcional dos servidores no setor público, que vão do ingresso à aposentadoria e suas ocupações neste âmbito. Entretanto, quando adentra-se numa discussão mais detalhada dos itinerários, associando-os a formação de acordo com as funções e cargos ocupados por estes servidores nas instituições de ensino como Técnico-Administrativo em Educação (TAE), Docentes e Gestores, atrelados ao desenvolvimento de suas competências com vista ao alto desempenho, conforme a descrição deste perfis de servidores

constantes na plataforma, observa-se a busca velada por produtividade já prevista no regime de acumulação flexível discutido por Kuenzer (2021) em estudos voltados para a formação e trabalho docente, conforme vê-se nas expressões elencadas na plataforma, tais como “potencializar atuação, alto desempenho e gestão por competências” dentre outras que apontam para formação preocupada, tão somente, com o resultado, desconsiderando o processo.

De acordo com os normativos já citados e com a plataforma, além dos itinerários, existem as trilhas formativas, que são percursos formativos propostos a partir do encadeamento de cursos ordenados, com o objetivo de desenvolver competências por meio da capacitação e qualificação profissional. Elas apresentam-se como módulos constituídos por “cursos ou disciplinas”, contendo a instituição que as formulou, a categoria, a carga horária e as competências que se pretendem alcançar através deles. A seguir, mostram-se trilhas formativas dentro do itinerário docente, através da Imagem 3.

### Imagem 03 – Trilhas formativas

#### Trilhas Formativas – Docente

> Comunicação institucional
> Colaboração profissional
> Prática reflexiva
> Desenvolvimento Profissional Contínuo (DPC) digital
∨ Seleção
<b>Ferramentas Digitais para Curadoria Educacional</b> Ordem: 1 Instituição: IFES Categorias de competência: Envolvimento profissional Competências: Desenvolvimento Profissional Contínuo (DPC) digital Carga horária: 10H
<b>Repositórios de Materiais Didáticos Digitais e Direitos de Uso</b> Ordem: 2 Instituição: IFRS Categorias de competência: Recursos digitais Competências: Seleção Carga horária: 20H

Fonte: PlaforEDU (2023).

Na Imagem 3, percebe-se que as trilhas formativas são variadas e atendem a diversos temas voltados ao fazer laboral dos servidores, evidenciando, assim, o caráter utilitarista da plataforma que, no primeiro momento, denota apenas a necessidade de capacitações pontuais sobre assuntos diversos. Isso aponta para uma formação fragmentada, conforme aponta Kuenzer (2002, p. 8):

Do paradigma taylorista/fordista decorrem várias modalidades de fragmentação no trabalho pedagógico, escolar e não escolar, que se constituem na expressão da divisão entre classes sociais no capitalismo: - as estratégias taylorizadas de formação de professores, que promovem capacitação parcelarizada, por temas e disciplinas, agrupando os profissionais por especialidade, de modo a nunca discutir o trabalho pedagógico em sua totalidade, a partir do espaço de sua realização: a escola.

É importante destacar o quantitativo de cursos, que sofre alterações constantes à medida que vão sendo inseridos na plataforma, sem uma quantidade mínima e máxima por trilha, tendo em vista o caráter dinâmico da PlaforEDU. Após essa exposição, observa-se que, embora a plataforma seja de formação de servidores, desde cursos FICs aos de pós-graduação *stricto sensu*, dado o tempo de existência dela, tais cursos em sua maioria são os FICs de curta duração; todavia, outros serão inseridos com o tempo, com a disseminação das plataformas e as necessidades dos servidores, como se pôde observar ao comparar a plataforma na época de sua criação e a versão atual disponível.

A título de informação complementar, para finalizar o processo de descrição, a plataforma possui uma mandala de competências, que ressalta a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes para solucionar problemas e lidar com situações cotidianas profissionais. Essas competências estão associadas e agrupadas por categorias, sendo elas: envolvimento profissional, recursos digitais, ensino e aprendizagem, avaliação, capacitação dos aprendentes, programação da competência

digital dos aprendentes, gestão de resultados, gestão de relacionamentos, gestão de mudanças, orientação a resultados, processos de melhoria e transversais.

A análise da portaria que instituiu o PlaforEDU, da plataforma e da descrição dessa ferramenta, apresenta as partes que a compõem e as finalidades dela, percebe-se, nela, alguns aspectos constantes na literatura que sinalizam para o modo de produção capitalista em suas múltiplas manifestações, como ocorre na Educação a Distância e seus regimes de acumulação, nesta realidade estudada, o da acumulação flexível, já citado, assim como características do modelo neoliberal presentes na materialização das políticas públicas vigentes, como se depreende do trecho retirado da Portaria n.º 633/2022 destacado as seguir:

Art. 5º A disponibilização de cursos na PlaforEDU, pelas Organizações constantes do §1º do art. 4º, vincula-se ao cumprimento das seguintes diretrizes: I - os cursos devem ser massivos, abertos, *on-line*, gratuitos e ofertados a distância; II - a abordagem do processo de ensino e aprendizagem deve ser guiada, preferencialmente, pelos princípios do micro aprendizado (*microlearning*) e da aprendizagem autodirigida (*self-directed learning*) (Brasil, 2022, s/p).

Nesse sentido, a formação massiva e centrada na autoaprendizagem, denominada por Kuenzer (2021) de aprendizagem flexível, reflete o regime de acumulação flexível, como bem versa a referida autora:

A aprendizagem flexível tem sido referida como resultado de uma metodologia inovadora, que articula o desenvolvimento tecnológico, a diversidade de modelos dinamizadores da aprendizagem e as mídias interativas; ela tem sido justificada pela necessidade de expandir o ensino para atender as demandas de uma sociedade cada vez mais exigente e competitiva (Kuenzer, 2021, p. 239).

E ainda, tendo em vista que a PlaforEdu é uma ferramenta de suporte na implementação do PLAFOR, que, dentre suas finalidades, busca

“otimizar gastos com capacitação e qualificação dos profissionais”, representando um aspecto do neoliberalismo econômico que visa reduzir investimentos estatais e para isso faz uso das novas tecnologias, conforme a concepção de aprendizagem flexível, cada vez mais mediada pelas tecnologias de informação e comunicação, como aponta Kuenzer (2021).

Os resultados mostram que o PlaforEDU tem a orientação para a formação dos servidores, os quais também atuam como professores nos cursos ofertados, tendo assim um duplo papel, ora de formar e ora ser formado. Essas duas faces da plataforma poderão melhor ser investigadas por meio de outras pesquisas que vão além da pesquisa documental.

Na análise, verifica-se que, o uso das plataformas e o processo da plataformização têm conexão com a transformação que vem ocorrendo nos setores sociais cuja hegemonia do capital tem avançado utilizando-se das TICs, isso também ocorre no setor público, especificamente, no campo educacional, conforme evidenciado por meio desta pesquisa bibliográfica e documental.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No estudo, verificou-se que a formação dos servidores da RFEPCT foi implementada legalmente com o suporte das plataformas digitais no Brasil. No caso estudado, através da Plataforma PlaforEDU.

Os objetivos da pesquisa foram atingidos, uma vez que, através da pesquisa bibliográfica conheceu-se o conceito de plataformização; por meio da análise bibliográfica e documental, mostrou-se a política de formação dos servidores da Rede, contextualizando-a no fenômeno estudado; e identificou-se a ferramenta institucional plataformizada de formação dos servidores da Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a PlaforEDU.

Tais resultados ainda sinalizam que a plataformização da Educação é uma realidade sob diversas perspectivas, tanto para os formandos quanto para os formadores. Por outro lado, o PLAFOR aparece como uma política pouco difundida em processo de implementação via plataformas digitais, como a PlaforEDU, a qual surge como um caminho para formação continuada dos servidores.

Não se pode perder de vista que as plataformas na educação não são apenas caminhos para atendimento da finalidade de formação. É necessário estar atento à forma como tal ferramenta vem para a realidade dos servidores, observando os ganhos e perdas, ou seja, as disputas existentes na realidade do sistema capitalista e modelo neoliberal de economia, do que decorre enxergar a política do ponto de vista da sua influência na vida e realidade dos indivíduos, bem como o aspecto prático da sua implementação.

Com base no que foi apresentado, a pesquisa bibliográfica e documental alcançou o objetivo geral da pesquisa no que se refere à abordagem da implementação do PLAFOR com o suporte da PlaforEDU. No entanto, apresentou limitações decorrentes da incipiência da temática e da escassez de pesquisas que a abordem.

Portanto, carece-se de estudos com demais elementos que embasem e confirmem a efetividade da ferramenta PlaforEDU na formação dos servidores. Dessa forma, sugere-se a realização de pesquisas que contemplem a participação dos servidores da RFEPCT, sobretudo, as que envolvam questionários e entrevistas.

## REFERÊNCIAS

BALIEIRO, Luan Tarlau. **Educação e Capitalismo de Plataforma: Digitalização e Conectividade Rizomática no Ensino – A virtualidade em Tela.** 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientador: Mário Luiz Neves de Azevedo. Maringá, 2022.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 19, de 1998.** Modifica o regime e dispõe sobre princípio e normas da Administração Pública, Servidores e Agentes políticos, controle de despesas e finanças públicas e custeio de atividades a cargo do Distrito Federal, e dá outras providências.

Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Emendas/Emc/emc19.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc19.htm). Acesso em: 01 set. 2023.

BRASIL. **Portaria n.º 15, de 11 de Maio de 2016.** Institui o Plano de Formação Continuada dos Servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – PLAFOR, e outras providências. Brasília/DF, 2016.

Brasil. **Portaria n.º 633, de 7 de Novembro de 2022.** Atualiza o Plano de Formação Continuada dos Profissionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - Plafor, institui a Plataforma Digital de Formação Continuada - PlaforEDU, e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, Edição 212, p. 54.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Formação Continuada dos Servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Brasília: DF. MEC, 2023. Disponível em:

<https://plaforedu.mec.gov.br/>. Acesso em: 04 set. 2023.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede - A era da Informação: economia, sociedade e cultura.** 5. ed. São Paulo. Paz e Terra, 1999.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Educação em um cenário de plataformização e de economia dos dados: problemas e conceitos.** São Paulo, SP : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2022

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de Pesquisa para a Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2011 (Coleção Cibercultura).



GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KALIL, Renan Bernardi. **A regulação do trabalho via plataformas digitais**. São Paulo: Blucher, 2020.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Multiculturalismo e Processos Educacionais**. IBPEX. Curitiba/PR. 2005

KUENZER, Acacia Zeneida. **Conhecimento e competências no trabalho e na escola**. Boletim técnico do SENAC, v. 28, n. 2, p. 2-11, 2002.

KUENZER, Acacia Zeneida. A precarização do trabalho docente: o ajuste normativo encerrando o ciclo. In: MAGALHÃES, Jonas *et al.* (org.). **Trabalho docente sobre fogo cruzado (v. 2)**. Rio de Janeiro: UFRJ, LPP, 2021, p. 235-250.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão Escolar: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2015.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre; Sulina, 2005.

OLIVEIRA, M. C. S.; CARELLI, R. DE L. e GRILLO, S. Conceito e críticas da plataformas digitais de trabalho. **Rev. Direito e Práx.** 11 (04) • Oct-Dec 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/2179-8966/2020/50080>> Acesso em 01 set. 2023.

PALETTA, F. C. e LAGO, J. C. do. Plataformização e o uso da informação para a criação de estímulos de consumo. **Revista e-Ciencias de la Información**, vol. 12, núm. 1, pp. 114-133, 2022. Universidad de Costa Rica.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização. **Revista Fronteiras - estudos midiáticos**. v. 22, n. 1, 2020.

SANTOS, E. J. R. Estudos de plataforma: dimensões e problemas do fenômeno no campo da educação. **Linhas Críticas**, v. 26, p. 1-12, 2020.

Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/28150/26866/7975>. Acesso em 17 ago. 2023.

SERAFIM, Maria Lúcia; Robsom Pequeno de. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar *In*: SOUSA, RP., MIOTA, FMCS., and CARVALHO, ABG., orgs. **Tecnologias digitais na educação** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-124-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão de literatura. **Revista Sociologias**, v. 16, p. 20-45, Porto Alegre, 2006. Disponível em: (PDF) [Políticas Públicas: Uma revisão da literatura \(researchgate.net\)](https://www.researchgate.net/publication/312511112). Acesso em 24 ago. 2023

VYGOTSKY, L.S. Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar. In: Vygotsky, L.S. *et al.* **Psicologia e Pedagogia: Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento**. São Paulo: Ed. Moraes, 1991. Acesso em 24 ago. 2023.

# CAPÍTULO 3

A PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA  
SOBRE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:  
OS NÚMEROS DO BRASIL E AS CONTRIBUIÇÕES  
DO PPGEP/IFRN ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2023

Rodrigo Emanuel de Sousa Almeida  
Anderson Christopher dos Santos

### **CAPÍTULO 3 - A PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA SOBRE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: OS NÚMEROS DO BRASIL E AS CONTRIBUIÇÕES DO PPGEP/IFRN ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2023**

**Rodrigo Emanuel de Sousa Almeida  
Anderson Cristopher dos Santos**

#### **INTRODUÇÃO**

As políticas de Educação Profissional (EP) no Brasil contribuem na formação de mão de obra qualificada para a vida profissional, pessoal e cultural, abrangendo, assim, suas potencialidades no tripé educacional que envolve ensino-pesquisa-extensão.

Somente entre os anos de 2005 a 2023, as políticas para a educação profissional têm possibilitado pensar a expansão dos Institutos Federais (IFs), a acessibilidade de camadas menos favorecidas da sociedade ao ensino técnico e superior, a permanência de estudantes nas instituições, a produção de projetos em articulação com as comunidades (acadêmica e da sociedade civil) e a elevação da escolaridade da população brasileira.

A educação profissional no Brasil surgiu como política social, em 1909, com o Decreto nº 7.566, que serviu para garantir o bem-estar social da população pertencente às classes proletárias. Tendo como pressuposto oferecer às camadas menos favorecidas da sociedade uma educação que visava a sua inserção ao mercado de trabalho.

Assim, os filhos da classe operária e não abastada tiveram como aprendizagem o ensino voltado para a profissionalização e atuação em serviços que eram compostos, e ainda são, por baixos rendimentos. Ao contrário dos filhos da elite e da classe média, que se destinavam à formação superior e voltada para serviços e cargos de liderança com altos rendimentos (Moura, 2007).

É possível perceber esse crescimento pelo número de instituições federais, que em 1909 a 2002 eram de 140 e, em 2023, aumentou para 679 unidades, conforme o Instituto Federal de São Paulo (IFSP, 2023) e de Programas de Pós-graduação (PPGs), que, em 1998, era de 1.259 e, em 2021, passou para um total de 4.654 programas entre mestrados e doutorados (Capes, 2023).

Entre os programas criados junto aos institutos e com produção sobre as políticas públicas é destacada a atuação do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (PPGEP/IFRN), que, nos últimos dez anos (2013-2023), teve entre seus registros 209 publicações em revistas, anais de eventos, capítulos de livros, livros completos e dissertações sobre políticas direcionadas à educação profissional diretamente e indiretamente.

Com isso, questiona-se qual a contribuição acadêmico-científica que PPGEP/IFRN tem realizado por meio das suas produções? Considerando todo o cenário exposto anteriormente, o objetivo do presente trabalho concentra-se em analisar a produção científica realizada no Brasil e, principalmente, no PPGEP pelo IFRN sobre políticas de educação profissional entre os anos de 2013 a 2023, que corresponde ao período de funcionamento do programa.

Adotou-se a revisão sistemática como forma de selecionar trabalhos desenvolvidos no âmbito do PPGEP/IFRN, utilizando-se de descritores e critérios de inclusão e exclusão, com o intuito de evitar contagem duplicada e/ou equívocos de qualquer outra natureza no cômputo total destes trabalhos. Entre as etapas utilizadas na revisão, estão: a delimitação da questão; seleção da base de dados; elaboração da estratégia; seleção, sistematização e equipe (Galvão; Ricarte, 2019).

Na sequência, o trabalho é bifurcado em dois momentos: no primeiro, são tecidas considerações e análises sobre a produção de políticas públicas na educação profissional; e, no segundo momento, são destacadas as produções acadêmicas realizadas pelas instituições e programas em nível nacional e local considerando a produção do PPGEP/IFRN.

O capítulo está estruturado da seguinte maneira: discussão histórica da educação profissional, metodologia, produção acadêmico-científico e as considerações finais.

### **AS NUANCES DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

A educação profissional surge para lidar com questões internas da sociedade brasileira em relação à formação para o mundo do trabalho por meio da criação de 19 Escolas de Artífices pelo Decreto nº 7.566/1909, sendo responsáveis por absorver os filhos da massa operária desvalidos de qualquer assistência e que ocupariam empregos com menores rendimentos para o futuro trabalhador, sendo assim visando mais uma forma de direcionar a uma camada da população formação para desempenhar ocupações menos valorizadas de rendimentos.

Ao realizar um recorte histórico da educação básica, da educação profissional e da dualidade dessas mencionadas, Moura (2007) destaca o início do século XIX como a origem do que atualmente poderíamos entender como Educação Profissionalizante, com o decreto que criava o Colégio das Fábricas em 1809 pela ação de Dom João VI, e tendo como contribuição à formação complementar de uma camada da população advinda de Portugal para trabalhar no Brasil.

Antes do citado período, a política educacional brasileira privilegiou apenas a introdução em disciplinas que iriam compor a educação das

elites da época, assim sendo “[...], a educação cumpria a função de contribuir para a reprodução das classes sociais já que aos filhos das elites estava assegurada essa escola das ciências, das letras e das artes e os demais lhes era negado o acesso” (Moura, 2007, p. 5).

A sucessão de políticas realizadas para impactar a educação profissional teve uma sequência de decretos que criaram cursos que funcionaram nas escolas de artífices no ano de 1910, entre esses os decretos: nº 8.319, nº 8.357, nº 8.358, nº 8.365, que tinham como finalidade o atendimento nos Aprendizados Agrícolas (AA). O vínculo dessa aprendizagem esteve pautado no decreto nº 12.893, do ano de 1918, que estabelecia o atendimento aos desvalidos e era uma ponte de domínio nas relações sociais e econômicas entre o campo e a cidade.

As relações campo-cidade durante a primeira república foram consolidadas pelo período em que o país seguia em direção a industrialização nacional. Concernente a isto, as políticas de educação profissional tinham importante papel para conter a população no campo com atuação de cursos voltados para a produção agrícola. Isso consubstancia condições para pensar a dependência do urbano como modelo para o rural e a nova divisão territorial do trabalho na mesma época com direcionamento às regiões negligenciadas durante anos pela ausência de planejamento e políticas públicas.

Nos anos de 1933 a 1943, as políticas voltadas para a educação profissional tiveram como foco a criação de novas escolas distribuídas em território nacional, além de contar com o estabelecimento de novos cursos voltados para a industrialização, que foi um dos principais focos do “Período Vargas”, entre os anos de 1930-1945. Esse período foi marcado pelo crescimento da indústria, graças às políticas econômicas que preconizavam a industrialização do país e a consequente sofisticação de sua estrutura produtiva.

Os governos democráticos, do período entre 1945-1964, também seguiram a lógica industrial na produção de políticas educacionais, que regulamentavam o ensino industrial pelo decreto 47.038 de 1959, no qual ficava fixado que a educação profissional seria de responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura, sendo que somente em 1967 seria transferida de forma definitiva para esse ministério pelo decreto 60.731 de 1967 (Ortigara, 2021).

A educação profissional acompanhou as mudanças ocorridas em cada período do século XX, que foi marcado por transformações tecnológicas na formação e no modo de trabalho dominante do país e em sua divisão territorial do trabalho. Essas transformações estavam ligadas, principalmente, ao aprimoramento das técnicas de produção ao final da segunda revolução industrial.

No período referente ao Regime Militar, entre os anos de 1964 a 1985, as políticas de educação profissional passaram por breves mudanças, sendo algumas dessas significativas, como é o caso da possibilidade de ofertar o segundo grau e a criação das escolas técnicas.

Durante o período supracitado, não bastaria apenas uma formação profissional, já que a segunda metade do século XX (1970) foi marcada pela existência do período técnico-científico-informacional, assim, era necessária a formação profissional para atuação no mercado tecnológico que avançava sobre os países em desenvolvimento.

Na nova república, período iniciado em 1985, apesar das mudanças na estrutura social e de atuação de movimentos sociais em busca de direitos que garantem a cidadania da população no fortalecimento da democracia, observou-se o avanço da teoria neoliberal sobre as políticas públicas, principalmente na formulação de políticas de educação, que tiveram como foco a visão centrada na formação profissional e



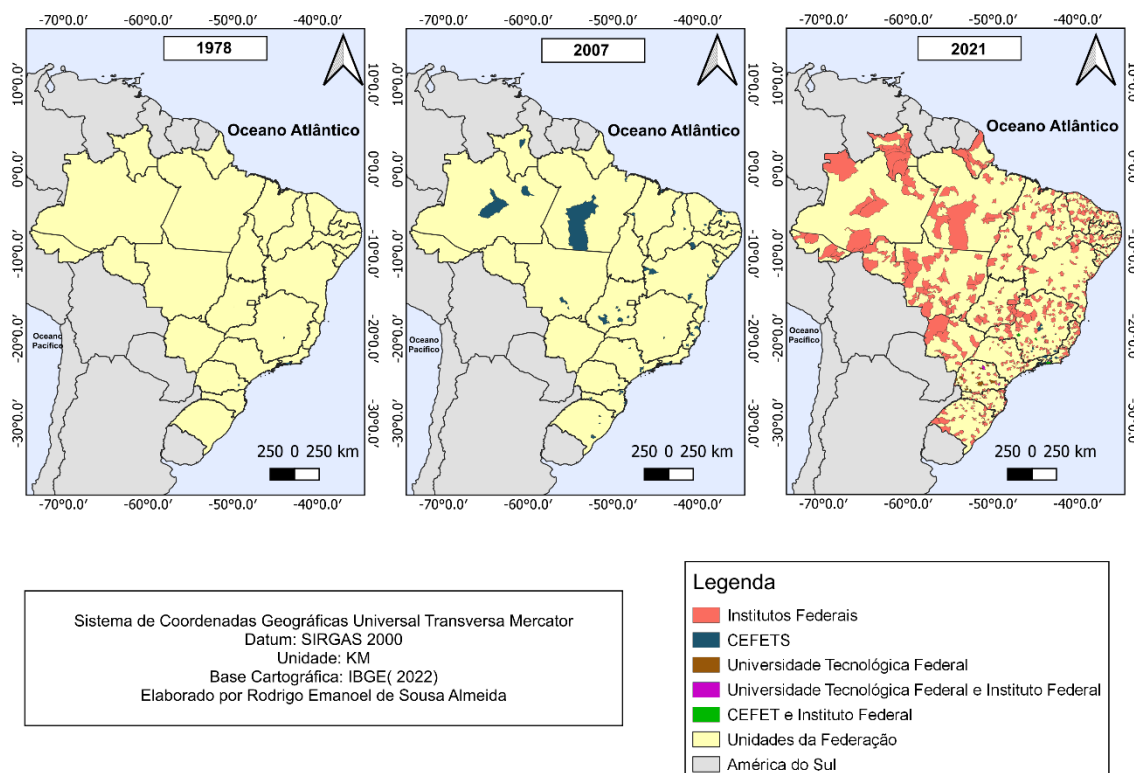
competitiva, diretamente relacionada com as necessidades do mercado de trabalho.

Na década de 1990, entre os destaques, estão as leis e decretos da época estavam: a criação do Sistema Nacional de Educação Tecnológica (SNET) pela Lei 8.948 de 1994, contando também com: a instituição dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), destinando, assim, investimentos nas instituições para a oferta do ensino superior ao que antes era definido como escolas técnicas; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394 de 1996, com a validação dos diplomas de educação profissional e tecnológica articuladas ao ensino médio, possibilitando o ingresso na educação superior; o controle da expansão das instituições de ensino e a implantação do Programa de Reforma da Educação Profissional (PROEP).

Conforme Campello (2007), há uma diferença entre a criação dos CEFETs em 1978 em três estados do país e os instituídos em 1994 junto ao SNET e ao decreto de 2.406 de 1997, que transformaram todas escolas técnicas em CEFETs com foco na educação profissional e superior, além da oferta de cursos em um curto período de tempo para egressos do ensino básico.

No Mapa 1, é possível verificar a expansão dos CEFETs entre os anos de 1978 a 2007 (período de criação e finalização de funcionamento de alguns, em sua maioria, de campi) e 2021, que o último ano da realização do Censo da Educação Superior com informações sobre instituições com esse nível de ensino, ano em que esses passaram a ser chamados de Institutos Federais conforme a adesão aos planos de expansão propostos pelo governo federal:

## Mapa 01 – Da criação dos CEFETS aos IFs



Fonte: Lei 6.545 (1978) e INEP (2007, 2021).

A criação dos CEFETs em 1978 é destacada pela adesão do ensino superior tecnológico, que também foi influenciado pela Reforma Universitária com a expansão desse nível de ensino pela Lei nº 5.540 de 1968, que destinava provimentos para a organização e funcionamento de novas instituições com oferta de cursos superiores (Campello, 2007; Martins, 2009). As escolas técnicas federais que foram transformadas em CEFETs estavam localizadas em Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro.

Assim, essas escolas técnicas federais (1959), que tinham como foco a formação destinada ao mercado trabalho produtivo e formando para preparar o estudante para o prosseguimento dos estudos, passaram a ter como base uma nova organização atender também a formação do grau superior.

Para Almeida e Justino (2018), a implantação da lógica de mercado na educação transforma essa em produto e aqueles que a compõem, a comunidade escolar, em sujeitos produtivos regulados por avaliações com metas a serem atingidas dentro da concepção neoliberal e da sua reprodução no sistema capitalista.

Sucedendo os períodos supracitados, a sequência de políticas de educação profissional e tecnológica ganharam fôlego no século XXI. Com a suspensão da política que limitava o crescimento de instituições em território nacional e novas políticas que potencializaram o crescimento de instituições de ensino profissionalizante com a criação de Institutos Federais (IFs) em todas unidades federativas do país pela lei nº 11.892 de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT)<sup>3</sup>, criando 39 institutos federais distribuídos em todos os estados do país e superando assim as escolas técnicas, além de serem expandidos para um maior número de municípios do país, principalmente em áreas interiorizadas.

O crescimento no número de instituições distribuídas pelo país propiciou novas modalidades e níveis de ensino em lugares com menores níveis de centralidade na rede urbana, transformando a realidade local e regional. É possível perceber esse crescimento pelos números de instituições ora já mencionados e por Programas de Pós-graduação (PPGs) no país, que passaram de 1.259 (1998) para 4.654 (2021) (Capes, 2023).

Esse mesmo crescimento concebeu um aparato de novas pesquisas sobre os locais e regiões onde as instituições estão localizadas, propiciando compreender também como as políticas conseguem atender esses lugares. Sob a ótica dos lugares receptores de instituições e novas

---

<sup>3</sup> A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) é composta por: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs); Universidade Tecnológica Federal (UTF); Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET); Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, Colégio Pedro II.

modalidades de ensino nos *campi* interiorizados, cabe pensar como esses são beneficiados com as políticas e como essas realizam impactos na realidade local.

Propiciar a universalização da educação aparece como forma de possibilitar o acesso e prosseguimento da formação dos brasileiros de maneira igualitária. Mas, questionar-se como isso ocorre na realidade tem importante papel para avaliar as políticas públicas voltadas à educação profissional e tecnológica. E, nesse caso, das políticas de educação profissional e técnica em âmbito local e regional que foram as que tiveram importante crescimento no número de instituições multicampi.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo pauta-se em uma revisão sistemática para conseguir obter o estado da arte sobre políticas de educação profissional em produções acadêmicas, como essas são trabalhadas em seus contextos locais, regionais e nacional a nível Brasil e Rio Grande do Norte.

O foco também é dado, principalmente, para as produções realizadas pelo PPGEPI/IFRN em comemoração aos seus dez anos de criação (2013-2023) frente a formação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), que também servirá como recorte temporal. O programa conta com o total de 20 docentes, no último processo de ingresso para discentes em ambos os níveis, seja mestrado ou doutorado (Edital nº 11/2023).

O programa está dividido em três linhas de pesquisa, estas sendo: Políticas e Práxis em Educação Profissional (Linha 1); Formação Docente e Práticas Pedagógicas em Educação Profissional (Linha 2) e História, Historiografia e Memória da Educação Profissional (Linha 3).

Atualmente o programa ainda não conta com teses publicadas, mas as dissertações contabilizam um total de 52 produções distribuídas entre

as linhas de pesquisa. No entanto, para selecionar apenas os trabalhos que lidam diretamente com as políticas de educação profissional, foram realizadas as seguintes etapas (Imagem 1):

**Imagem 01 – Etapas da seleção e estratégias**



Fonte: Elaboração dos autores (2023).

As etapas compõem as mesmas utilizadas por Galvão e Ricarte (2019) para estabelecer caminhos que outros pesquisadores consigam identificar os mesmos trabalhos sistematizados na presente pesquisa. Assim, também seguimos e subdividimos algumas dessas etapas, tentando fazer com que outros pesquisadores consigam obter os mesmos resultados de forma mais eficaz.

No primeiro momento foi lançada a **pergunta de partida**, que foi formulada tendo o objetivo central do trabalho como referência, tendo a utilização desta para considerar as **estratégias de busca** na plataforma

*Oasisbr*, que foram: retirada de trabalhos duplicados, trabalhos realizados apenas pelo PPGEP/IFRN em nível *stricto sensu*.

A plataforma *Oasisbr* dispõe de informações gerais e específicas da produção das instituições brasileiras – e até mesmo portuguesas – de programas, de autores e as características das produções.

Após essa seleção geral, foram aplicados os critérios de **inclusão** (educação profissional, políticas públicas, expansão de instituições, planos, programas, formação, avaliação, implementação, formulação, centro estadual, cooperativismo) e **exclusão** (terceirização, leituras históricas, serviços de saúde, práticas pedagógicas, educação do campo) tendo como suporte suas palavras-chave.

Entre as seções dos trabalhos que se dedicou à leitura foram destacados os resumos, palavras-chave, metodologia, resultados e considerações finais. Os trabalhos encontrados foram organizados no *excel* com as principais informações das suas respectivas seções e lidas entre os meses de junho e julho de 2023.

## **A PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA REALIZADA NO BRASIL E NO PPGEP/IFRN**

Se por um lado houve um crescimento no número de políticas públicas voltadas para a educação e de institutos federais, por outro lado, também foram realizadas pesquisas acerca do acompanhamento dessas políticas, desde a formulação, a implementação e a avaliação.

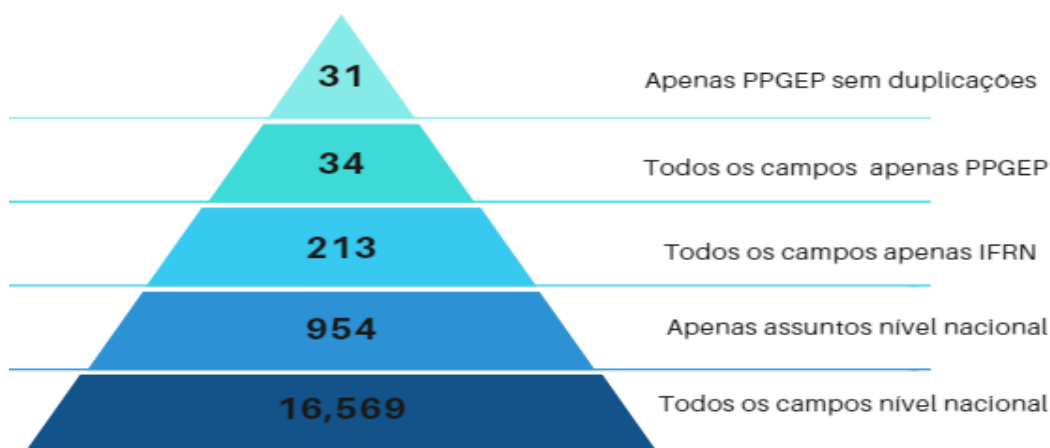
O total de produções existentes no mecanismo de busca da plataforma *Oasisbr* é de 3.652.447 trabalhos, entre esses estão artigos, dados de pesquisa, livros, capítulos de livros, teses e dissertações.

Desse modo, para encontrar os arquivos que tratam sobre políticas com destaque para educação profissional, foi adotado os descritores

“Políticas” e “Educação Profissional” de maneira que fornecesse apenas os trabalhos que tivessem ambos os descritores, para evitar qualquer consideração de trabalhos repetidos e/ou discussões que não sejam embasadas pelos descritores selecionados.

Na imagem 2, é possível verificar todos os trabalhos produzidos e contidos na plataforma de busca *Oasisbr* e com o período de tempo de dez anos (2013-2023) estabelecido como forma de identificar a totalidade dos trabalhos.

**Imagem 02 – Trabalhos realizados contendo os descritores**



Fonte: Oasisbr (2023)<sup>4</sup>.

As pesquisas realizadas nos últimos anos em nível nacional sobre políticas para a educação profissional, sem definição de datas, contam com trabalhos realizados desde a década do ano de 1960 até 2023. Sendo que, a maior parte das produções acadêmicas foram realizadas entre os anos de 2008 até 2023, totalizando 15.305 trabalhos.

Isso pode ser explicado pela Lei 11.892, no ano de 2008, que propiciou não apenas a criação da Rede Federal, mas também uma expansão de instituições comandadas pela esfera federal que necessitaria

<sup>4</sup> Acesso realizado pela plataforma: <https://oasisbr.ibict.br/vufind/>.

de políticas que garantam a universalização e o direito ao acesso à educação. Mas, também, compreender como foram realizadas as políticas destinadas à educação profissional nos últimos anos e como os institutos integram a região, é de fundamental importância para as pesquisas realizadas nos lugares onde estão instalados.

Das características dos institutos federais, a sua concepção para o desenvolvimento local, regional e nacional tem destaque para estímulo de pesquisas que tratem da realidade dos lugares onde estão localizadas e como esses tiveram a sua instalação até mesmo contribuição para o contexto local.

Em nível nacional, as discussões presentes nos trabalhos encontrados permeiam as políticas de educação profissional que se organizam em torno de ensino médio, ensino profissional e tecnológico, ensino superior, políticas públicas, formação de professores, trabalho, Estado, educação de jovens e adultos e identidade profissional.

Entre as contribuições dos institutos federais, se destaca a atuação do IFRN com um total de 209 produções acadêmicas divididas entre livros, capítulos de livros, teses, dissertações e artigos publicados em periódicos. Os arquivos encontram-se disponíveis tanto na plataforma *Holos* (periódico da instituição) como no Repositório Institucional Memória do IFRN. Sendo que, essas produções também foram publicadas em periódicos não pertencentes à própria instituição.

Além de demonstrar a atuação importante desencadeada pelo IFRN, frisa-se que o PPGEP tem papel fundamental na construção desse diálogo e debates sobre as políticas de educação profissional, sendo que das 34 produções encontradas, três eram referentes a duplicações e 31 correspondiam ao total exato de trabalhos que dialogavam com os descritores definidos. Criado em 2013, o programa teve as primeiras publicações de trabalhos dissertativos no ano de 2015.



Na imagem 3, é possível verificar as palavras com maior incidência entre os trabalhos realizados pelo PPGEPI/IFRN entre os anos de 2013 a 2023, período de operação do programa.

**Imagem 03** – Trabalhos realizados pelo PPGEPI/IFRN entre 2013 a 2023



Fonte: Oasisbr (2023).

Os trabalhos tiveram seus objetivos moldados em análises de leis, decretos, programas e planos que enfatizavam desde: reuniões para formulação de planos, formação docente, expansão das instituições, acesso ao ensino técnico e emprego, profissionalização, processos de implementação de cursos, iniciação científica, aumento de escolaridade entre o público feminino, alimentação, permanência, educação de jovens e adultos, educação profissional articulada ao nível médio, conselhos de classes, inclusão e permanência.

O olhar sobre os estudos feitos corrobora eventos do passado e presente, apontando desafios das políticas antes, durante e após a sua implementação. Caso a realidade não seja atendida ou compreendida na

sua totalidade, essas findam travando o processo de implementação das políticas por não refletirem a necessidade do público-alvo.

Assim, fica compreendido entre aqueles que para que um determinado projeto venha a tornar-se uma política pública, ele perpassa por um ciclo que vai desde a sua formulação, implementação e avaliação. Trazer a análise sobre essas etapas da política, se configura como forma de verificar se essas estão obtendo o real êxito e se essas endossam os seus objetivos às realidades do público alvo. Devendo isso refletir em mudanças reais, que desde a sua formulação devem ser pensadas para atender as especificidades e o geral (Souza, 2006).

As transformações ocorridas pela implementação de políticas e programas nos Institutos Federais contribuíram com a formação e novas configurações no cenário de vida das comunidades escolares e dos lugares onde estão localizados. Conhecer os lugares e suas diversidades também contempla as análises das políticas e como essas são concebidas em sua completude.

Os materiais nos trabalhos são analisados por meio de documentos, estudo métrico por bibliometria, grupo focal, entrevistas e questionários. Os estudos elencados e produzidos pelo PPGEF, para além dos procedimentos metodológicos listados acima, também recorreram às teorias e aos métodos, tais como materialismo histórico-dialético, Estado ampliado de *Gramsci*, perspectiva histórico-crítica, triangulação de informações, método indiciário de *Ginzburg* e da história oral.

Dentre os trabalhos analisados é destacada uso da abordagem sobre o materialismo histórico-dialético em sua maioria, ao realizar a busca no currículo *lattes* dos orientadores é possível verificar que dentre as produções feitas no PPGEF/IFRN por esses junto aos orientandos, do total

de 124 dissertações: 58<sup>5</sup> não foram encontradas no portal de Teses e dissertações defendidas no IFRN ou na plataforma Oasisbr, 38 trazem o materialismo histórico-dialético para a discussão e 28 trazem concepções diversificadas; e das 10 teses apenas 1 apresenta a abordagem, enquanto 9 não foram encontradas no portal de Teses e dissertações defendidas no IFRN<sup>6</sup>. Sendo que, dos 31 trabalhos verificados, um total de 16 utilizavam desse para suas produções, 2 apenas citavam e 13 diversificavam as suas abordagens metodológicas.

Assim, o materialismo histórico-dialético é apresentado nas produções do PPGEPIFRN como um dos principais pontos de partida para realizações dos trabalhos. A compreensão histórica dos fenômenos e da relação do homem com o seu meio produtivo de forma associada, até mesmo articulada, a realidade.

As metodologias utilizadas para atenderem os objetivos dos trabalhos também demonstram a diversidade de formas de lidar com os múltiplos atores envolvidos na formação da política, na sua implementação e até mesmo na sua avaliação. Colaborando, assim, para avaliar todas as etapas das políticas de educação profissional e, até mesmo, aquelas que ainda não se transformaram em uma política definitiva.

O contato estabelecido com todos os atores envolvidos no fenômeno tem algo a contribuir para compreender a realidade e seus desafios, mesmo que diante de uma política feita para atender determinadas necessidades.

---

<sup>5</sup> Os trabalhos foram verificados nos currículo *lattes* dos docentes que integram o PPGEPIFRN e, que, estão entre os que produziram junto aos orientandos trabalhos que detinham de políticas públicas para a educação profissional. Os trabalhos não encontrados podem ter sido alterado os títulos, pois detinham de títulos provisórios, conforme constava no currículo *lattes* dos docentes.

<sup>6</sup> A primeira tese defendida no PPGEPIFRN conta com o uso do materialismo histórico dialético para analisar o contexto que foi implementado Proeja EMI. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/noticias/ppgep-tem-sua-primeira-defesa-de-tese/>. Acesso em: 2 jul. 2023.

Os desafios encontrados pelos estudos estão centrados na ausência de clareza das políticas, a descentralização do poder decisório, documentos que tratam de forma omissa o trabalho de técnicos, combate de forças sobre as concepções de educação e de formação humana (concepções antagônicas) influenciando nas políticas públicas de educação, acesso de público alvo a determinadas políticas, contradição na implementação da política, redução de políticas sociais e a políticos que serviram como palco de transferência de recursos para a esfera privada.

Ficam entre as possibilidades de aprofundamento das temáticas, as que envolvem políticas para a educação profissional, a análise que cada trabalho se propôs, como os: níveis de articulação que propiciem aos institutos a possuírem autonomia de moldarem as necessidades da realidade dos lugares; a necessidade da formação dos profissionais que atuam nos institutos; a garantia da inserção para além do ingresso, mas com foco na permanência e integração dos estudantes; e a superação de paradigmas.

Percebe-se ao decorrer dos trabalhos a necessidade de levar em consideração os diversos contextos existentes e, que podem ocasionar na não aderência ou na ineficiência de uma determinada política. Para além disso, devem ser constatadas as desigualdades regionais e enclaves para diminuir arestas e para sobrepor limites das políticas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O PPGEPI tem contribuindo de forma significativa para as discussões que envolvem as abordagens em torno das políticas públicas voltadas para a educação profissional, não apenas no campo teórico, mas também a materialização dessas na realidade dos atores envolvidos em cada política.

O uso do materialismo histórico-dialético como parte de análise da realidade social e política ao decorrer dos trabalhos demonstram que essa concepção é parte central das discussões realizadas pelo PPGEP/IFRN nas suas produções. Algo que a Ciência Política e as Políticas Públicas e sua multidisciplinaridade pode contribuir com outras abordagens de atuação para realizar suas análises, seja: na agenda política, na formulação, na implementação ou na avaliação da política que está sendo realizada. Até mesmo a comparação entre as múltiplas realidades existentes no mundo em que há a educação profissional como modelo de ensino.

Os trabalhos indagam sobre as necessidades de cada vez mais ocorrer a participação direta dos atores que atuam para a construção das políticas durante o seu ciclo formativo, principalmente aqueles que estarão atuando como burocratas de nível de rua.

Seja a atuação dos atores, desde a formulação de planos, atividades, projetos e na formulação de programas, direcionados a: formação de estudantes e professores, onde estes possam ter a sua disposição acesso a instrumentos e ambientes propícios ao aprendizado; a articulação dos níveis de ensino ofertados pelos institutos; o direcionamento dos egressos ao mercado de trabalho; identificação das motivações pelas quais os estudantes não conseguem realizar a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); fragmentação das políticas públicas para a educação profissional.

As políticas para educação profissional têm permeado desde o acesso a esse tipo de ensino, como a permanência dos estudantes nas instituições e sua formação profissional e tecnológica para inserção no mercado de trabalho local, regional, nacional e até mesmo internacional.

Além disso, tem-se também destaque, a capacitação de servidores dos institutos e complementação na formação desses para atuar nos cursos existentes. E, em tese, essas também complementariam a políticas

anteriores como forma de aperfeiçoamento para atender a realidade local e regional onde o instituto está localizado.

A perspectiva para trabalhos futuros é dar ênfase aos cenários locais para além da estrutura física dos institutos, mas como essas reverberam nos arranjos produtivos, sociais e culturais, mediante até mesmo a articulação com a sociedade e as empresas que atuam em âmbito local e regional. Cabe destacar a avaliação dos objetivos da política de educação profissional partindo da sua funcionalidade em formar o estudante para a (re)inserção no mercado de trabalho, haja vista as problemáticas existentes na atualidade e os desafios que esses enfrentam até conseguir trabalhar. Devendo-se, assim, realizar o acompanhamento desses estudantes pós-ciclo formativo e sucedendo-se com as atualizações na carreira profissional desse egresso.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vitor Sergio de; JUSTINO, Rogério. O contexto neoliberal na formulação e na promulgação da LDB de 1996. *Cadernos da FUCAMP*, v. 17, n. 31, p.125-136, 2018. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1321>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos estados Escolas de Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Rio de Janeiro. Presidência da República, 1909.

BRASIL. Decreto nº 8.319, de 20 de outubro de 1910. Cria o Ensino Agrônômico e aprova o respectivo regulamento. Rio de Janeiro. Presidência da República, 1910.

BRASIL. Decreto nº 8.357, de 9 de novembro de 1910. Cria na sede do município de S. Simão, Estado de S. Paulo, um aprendizado agrícola. Rio de Janeiro. Presidência da República, 1910.

BRASIL. Decreto nº 8.358, de 20 de novembro de 1910. Cria no município de S. Luiz de Missões, no Estado do Rio do Grande do Sul um aprendizado agrícola. Rio de Janeiro. Presidência da República, 1910.

BRASIL. Decreto nº 8.365, de 10 de novembro de 1910. Cria no município de S. Luiz de Missões, no Estado do Rio do Grande do Sul um aprendizado agrícola. Rio de Janeiro. Presidência da República, 1910.

BRASIL. Decreto nº 12.893, de 28 de fevereiro de 1918. Autoriza o Ministro da Agricultura a criar patronatos agrícolas, para educação de menores desvalidos, nos postos zootécnicos, fazendas-modelo de criação, núcleos coloniais e outros estabelecimentos do Ministério. Rio de Janeiro. Presidência da República, 1918.

BRASIL. Decreto nº 47.038, de 16 de outubro de 1959. Aprova o Regulamento do Ensino Industrial. Rio de Janeiro. Presidência da República, 1959.

BRASIL. Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967. Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências. Brasília. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 1967.

BRASIL. Decreto nº 62.937, 2 de julho de 1968. Reforma universitária: relatório do grupo de trabalho criado pelo decreto n. 62937/68. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1968.

BRASIL. Lei ° 6.545, 30 de junho de 1978. Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da Fonseca em Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1978.

BRASIL. Lei nº 8.948, 8 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1994.

BRASIL. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Decreto nº 2.406, 17 de novembro de 1997. Regulamenta a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1997.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2008.

CAMPELLO, Ana Margarida. “Cefetização” das escolas técnicas federais- projetos em disputa, nos anos de 1970 e nos anos de 1990. **Educação Tecnológica**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 26-35, 2007. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/%22Cefetiza%C3%A7%C3%A3o%22-das-Escolas-T%C3%A9cnicas-em-disputa%2C-nos-Campello/0824929f6e91cff316cbd67c5ad7368bcde3bc65>. Acesso em: 3 set. 2023.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **GeoCAPES Visão Analítica - 1960/2023**. 2023. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 28 mai. 2023.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION**:



**Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 10 nov. 2022.

IFSP - INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO. MEC anuncia 2,44 bilhões para universidades e institutos federais. **IFSP EDU**, 2023. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/17-ultimas-noticias/3684-mec-anuncia-2-44-bilhoes-para-universidades-e-institutos-federais#:~:text=Dos%20679%20c%C3%A2mpus%20de%20institutos,foram%20criados%20nas%20mesmas%20gest%C3%B5es>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MARTINS, Carlos Benedito. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 15-35, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RKsKcwfYc6QVFBH4nvJzHt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, Natal, v. 2, p. 4-30, 2007. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 8 jan. 2023.

ORTIGARA, Claudino. **Políticas para educação profissional no Brasil: os institutos federais de educação, ciência e tecnologia e a educação integral**. - 2. ed. - Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2021.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma Revisão da Literatura. **Sociologias (UFRGS)**, Porto Alegre, v. 8, n.16, p. 20-45, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2022.

# CAPÍTULO 4

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:  
UMA LEITURA DA PRODUÇÃO  
DO CONHECIMENTO NO BRASIL

Nara Lidiana Silva Dias Carlos  
Ilane Ferreira Cavalcante  
Olívia Morais de Medeiros Neta

## **CAPÍTULO 4 – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA LEITURA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL**

**Nara Lidiana Silva Dias Carlos  
Ilane Ferreira Cavalcante  
Olívia Moraes de Medeiros Neta**

### **INTRODUÇÃO**

As pesquisas acerca da educação profissional no Brasil vêm ganhando força ao longo dos anos, assim, compreendendo a importância de fortalecer este campo do saber, este trabalho objetiva pesquisar acerca da produção do conhecimento sobre o campo da história da educação profissional, que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), bem como em âmbito nacional.

Para tanto, fizemos um levantamento da produção do conhecimento no site da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Repositório Memória do IFRN, considerando as dissertações e teses produzidas sobre a temática supracitada. Logo, esta pesquisa tem como metodologia a revisão bibliográfica e a análise documental.

Acerca das questões de pesquisa, nos indagamos: têm existido estudos periódicos nos cursos de mestrado e doutorado sobre a história da educação profissional no Brasil e quais são os temas? Quais foram as temáticas produzidas, no âmbito da história da educação, pelo PPGEP, ao longo dos dez anos de sua existência?

O mapeamento das teses e dissertações nas plataformas BDTD e Memória ocorreu entre os dias 16 e 17 de setembro do corrente ano, tendo

como suporte referencial a utilização dos descritores: “história da educação profissional” e “história da educação + educação profissional”.

Esta produção acadêmico-científica se organiza, em primeiro momento, com a seção denominada introdução na qual se apresenta temática, objetivos e questões que nortearam tal pesquisa. Na sequência, apresentamos e analisamos, brevemente, os dois conceitos basilares deste trabalho, história da educação e educação profissional, com a intencionalidade de demonstrar nossa compreensão sobre esses campos do saber. No terceiro tópico apresentamos e analisamos de maneira concisa as produções desenvolvidas na pós-graduação em foco, que foram produzidas até o presente momento no campo da história da educação profissional e na sequência fazemos as apreciações finais do trabalho.

## **BREVE ANÁLISE ACERCA DAS CONCEPÇÕES DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Um dos campos de conhecimento acerca da EP é a história da educação, objeto de interesse deste artigo. Para diálogo e apreciação, iniciaremos destacando os conceitos do campo da história da educação com base no conhecimento histórico e, dando continuidade, abordaremos nossa compreensão sobre a educação profissional, por termos ciência que sobre esta última se atribuem compreensões divergentes.

Segundo Prost (2017), para a narração ser histórica ela deve comportar “Marcas de historicidades”, pois remetem o leitor para fora do texto, indicam documentos existentes que permitem a reconstrução do passado. Esse autor ainda evidencia que o texto histórico é ao mesmo tempo argumentativo e narrativo, é recheado de fatos e conclusões, ele justifica tudo o que afirma. Trata-se de um texto completo, saturado, em

princípio, sem vazios nem lacunas. As imperfeições existem, são inevitáveis. O historiador pode ocultá-las ou assumi-las (Prost, 2017).

Ainda sobre a pesquisa histórica, Rusen (2010, p. 11-12) explica que o “objeto de uma teoria da história é a matriz disciplinar da ciência da história”. Essa matriz se institui, segundo o supracitado autor, das carências de orientação, das perspectivas orientadas pela experiência do passado, dos métodos da pesquisa empírica, das formas de apresentação e das funções de orientação existencial.

Rusen (2010) também afirma que os fatores basilares do pensamento histórico se transformam em matriz disciplinar e adotam novas formas. Para o autor, “todo pensamento histórico possui perspectivas orientadoras implícitas, nas quais estão incorporadas carências de orientação no tempo” (Rusen, 2010, p. 14). Logo, o pensamento histórico orienta o tempo. Este autor ainda evidencia que:

Os diversos fatores diferenciam-se e articulam-se em contextos sistemáticos. Ao mesmo tempo, sua diferenciação e seus contextos sistemáticos tornam-se pensáveis e discutíveis em novas bases. Temos então a teoria da história como atividade de fundamentação científica específica do pensamento histórico (Rusen, 2010, p. 14).

Assim sendo, constatamos que a história enquanto teoria orienta e fundamenta o pensamento histórico. Temos, então, fatores basilares que transformam-se em matriz disciplinar e é esse processo de construção da matriz disciplinar que podendo ser entendido como racionalização do pensamento histórico visa construir a história enquanto ciência.

Acerca da educação profissional, nossa compreensão parte do pressuposto da formação humana integral e do trabalho enquanto princípio educativo. Neste sentido, Gramsci (2001, p. 33) defende uma “escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar

manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual”. Esta educação não se baseia no adestramento ou na técnica pela técnica, mas forma o ser humano de maneira completa, desde o desenvolvimento do trabalho laboral ao intelectual.

Manfredi (2002) conceitua a Educação Profissional como um campo de disputas e de negociação entre os distintos segmentos e grupos que formam uma sociedade, desnudando a dimensão histórico-política das reformas de ensino, das perspectivas, dos delineamentos e práticas formativas.

Nesta mesma perspectiva, Frigotto (2016) evidencia que até o presente momento a formação humana e o trabalho tem se definido dentro das relações e lutas de classe. Relações essas marcadas pela “dominação e expropriação de uma classe sobre as demais e que sob o capitalismo engendra especificidades em relação aos modos de produção classistas que o precederam” (Frigotto, 2016, p. 23).

Ainda, segundo o autor, as relações sociais demarcam interesses antagônicos fazendo com que a produção do conhecimento, dos valores e símbolos procurem assegurar e reproduzir a estrutura social dominante colocando-a como natural e ininterrupta, ao mesmo tempo em que se esquivam das disposições que evidenciam a sua natureza histórica.

Dessa forma, apreendemos que a educação profissional tem em sua gênese a vinculação entre trabalho e formação geral, compreendendo o ser humano no seu todo, de forma integral. Ao mesmo tempo em que nos alicerçamos numa concepção de um campo de disputas constantes que se constrói por meio de negociações entre diversos segmentos da sociedade.

## A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

Conforme já explicitado, a pesquisa que embasa essa produção científica ocorreu no site da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Repositório Memória do IFRN. O mapeamento aconteceu entre os dias 16 e 17 de setembro do ano de 2023<sup>7</sup>.

Em um primeiro momento, na plataforma da BDTD, colocamos o descritor “história da educação profissional” obtendo um resultado de 118 (cento e dezoito) produções entre teses e dissertações. Utilizando o descritor “história da educação + educação profissional” obtivemos um resultado de 3 (três) trabalhos. Assim, ao todo analisamos 121 (cento e vinte e uma) teses e dissertações. A busca não teve nenhum filtro, deixando a cargo da própria plataforma expor os resultados encontrados. Na pesquisa, identificamos que os trabalhos mais antigos apresentados na busca são do ano de 2002 e os mais recentes do ano de 2022, não foram apresentados trabalhos do ano de 2023. Logo, importa ressaltar que o próprio sistema de busca delimitou os anos de 2002 a 2022 para a pesquisa.

---

<sup>7</sup> Importa informar que outras pesquisas já realizadas e publicadas não foram encontradas no site da BDTD e no Memória/IFRN. Todas produzidos no âmbito de pesquisas de doutorado. São elas: CARLOS, Nara Lidiana Silva Dias. **As estatísticas do ensino de 2º grau: elemento legitimador de poder?**. 2022. 200 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/54884/1/Estatisticasensino2grau\\_Carlos\\_2022.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/54884/1/Estatisticasensino2grau_Carlos_2022.pdf). Acesso em: 26 set. 2023.

COSTA, Antônio Max Ferreira da. **História, cultura escolar e memória do ensino técnico profissionalizante na Escola Estadual Professor Anísio Teixeira (1982-2002)**. 2022. 266 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=12454976](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12454976). Acesso em: 26 set. 2023.

SOUSA, Joilson Silva de. **HISTÓRIA E MEMÓRIA DA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL DOCENTE NO CETENE (1967 – 1982)**. 2023. 142 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: [https://suap.ifrn.edu.br/media/edu/projeto\\_final/TESE\\_JOILSON-d675cc4963f443938012c5d352044920.pdf?\\_popup=1](https://suap.ifrn.edu.br/media/edu/projeto_final/TESE_JOILSON-d675cc4963f443938012c5d352044920.pdf?_popup=1). Acesso em: 26 set. 2023.

Nossa metodologia para escolher as teses e dissertações que foram selecionados para este artigo ocorreu em primeiro momento com a leitura do título, tendo este alguma evidência de que era do campo da história da educação profissional, fazíamos a leitura dos resumos e palavras-chave, se ainda assim restasse alguma dúvida, era lida a introdução do trabalho.

O mesmo procedimento foi utilizado para selecionar os trabalhos do Repositório Memória do IFRN. Nesta plataforma, durante a pesquisa, encontramos 57(cinquenta e sete) produções acadêmicas. Após análise obtivemos um resultado de 9 (nove) dissertações produzidas no PPGE. Apesar de a plataforma conter apenas trabalhos do campo da educação profissional, a busca trouxe pesquisas produzidas em outras instituições que tratam sobre o IFRN e abordam sua historicidade. Como essas pesquisas não eram nosso objetivo, as mesmas foram excluídas das nossas análises.

Após essa aferição, constatamos que entre 2008 e 2022 foram produzidos 25 (vinte e cinco) trabalhos oriundos de programas de pós-graduação em todo o país, sendo 9 (nove) deles pesquisas do PPGE. Na BDTD identificamos, ao todo, 19 (dezenove) trabalhos, sendo 3 (três) produzidos no âmbito do PPGE, conforme é possível verificar nos Quadros 1 e 2.



**Quadro 01 – Pesquisa da produção do campo da história da educação profissional na BDTD.**

Ano	Título	Autor	Programa - Instituição	Produção - Temática
2008	Uma face da industrialização pelotense na década de 1970: a gênese da Agência de Treinamento Eraldo Giacobbe, SENAI/Pelotas.	Silveira, Ana Cristina dos Santos Amaro da	Programa de Pós-Graduação em Educação - UFPel	Dissertação – Instituições
2012	Colégio Comercial Oficial de Ituiutaba: reflexões sobre a história da educação profissional pública no pontal do Triângulo Mineiro (1965-1979)	Silva, Jóbio Balduino da	Programa de Pós-graduação em Educação – UFU	Dissertação – Instituições
2012	Re-contando a história da Escola Técnica Federal do Pará: a educação profissional em marcha de 1967 a 1979.	Lobato, Ana Maria Leite	Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira - UFC	Dissertação – Instituições
2013	“Formação de cabeças ou de braços”: tensionamentos entre educação geral e formação profissional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Câmpus Sertão (1963-2008)	Spenthof, Odair José	Programa de Pós-Graduação em Educação - UNISINOS	Tese - Instituições / Formação profissional
2014	A Educação Física no currículo de Escolas Profissionalizantes da Rede Federal: uma disciplina em processo de “mutação”	Silva, Eduardo Marczwski da	Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano - UFRGS	Tese – Currículo
2015	Memórias docentes: trajetórias profissionais e história da educação profissional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (1970-2010)	Santana, Darlem Juliana Silva	Programa de Pós-Graduação em Educação - UNISINOS	Dissertação - Instituições / Trajetória profissional
2015	Colégio Agrícola de Rio Verde: o processo de consolidação da educação profissional agrícola no sudoeste goiano (1967-1979)	Leão, Jeanne Mesquita de Paula	Programa de Pós-graduação em Educação – UFU	Dissertação – Instituições
2017	A criação do serviço nacional de aprendizagem comercial: o processo de estruturação no estado de São Paulo e sua expansão para o interior paulista na cidade de Bauru (1946-1961)	Soldão, Marcelo	Programa de Pós-Graduação em Educação - UNESP	Dissertação - Instituições / Políticas educacionais
2017	A educação profissional na Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler: de pé no chão também se aprende uma profissão	Teixeira, Walkyria de Oliveira Rocha	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional – IFRN	Dissertação – Educação popular
2017	O ensino profissional do Rio Grande do Norte: indícios da ação do Estado de 1908 a 1957	Silva, Karla Katielle Oliveira da	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional – IFRN	Dissertação - Políticas educacionais

2018	O ensino de 2º grau no Estado do Rio Grande do Norte: uma história da implantação da Lei nº 5.692/1971 (1971-1996)	Carlos, Nara Lidiana Silva Dias	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional – IFRN	Dissertação – Políticas educacionais
2018	O curso técnico em estradas: das origens à implementação na Escola Técnica Federal de Mato Grosso	Barros, Pedro José de	Programa de Pós-graduação em Educação - UFG	Dissertação - Instituições / Formação profissional
2020	Campus Eirunepé do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas: investigação narrativa de sujeitos que contam uma trajetória histórica	Sousa, Renan Rocha de Holanda	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – IFAM	Dissertação – Instituições
2021	Da expansão à saturação da educação profissional tecnológica: uma perspectiva histórica dos cursos superiores de tecnologia no Brasil	Hofmeister, Deise Leia Farias	Programa de Pós-graduação em Administração - Universidade Positivo	Tese – Educação Superior
2021	O Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio e a expansão do Ensino Profissional (1909-1930)	Lucas, Marcelly Kathleen Pereira	Programa de Pós-graduação em Educação – UFRN	Dissertação – Políticas educacionais
2021	Educar a mão e o olhar para o trabalho: a disciplina Desenho na Escola de Aprendiz Artífices do Rio Grande do Norte (1909 - 1937)	Silva, Juan Carlo da Cruz	Programa de Pós-graduação em Educação – UFRN	Tese – Currículo/ Disciplinas escolares
2021	Cultura e práticas escolares na Escola Agrotécnica Federal de Manaus-AM (1979-1993)	Cruz, Naasson Barbosa	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - IFAM	Dissertação – Instituições / Cultura escolar
2022	História da Escola Técnica Estadual Professor Aprígio Gonzaga a partir dos seus sujeitos (São Paulo, 1950 a 1970)	Motta, Marcos Antonio	Programa de Pós-graduação em Educação – Unifesp	Dissertação – Instituições
2022	Cultura geral e práticas educativas para o ensino industrial no Boletim da CBAI (1947-1961)	Campos, Ísis de Freitas	Programa de Pós-graduação em Educação - UFRN	Dissertação – Currículo/ Disciplinas escolares

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados disponíveis na BDTD (2023).

O Quadro 1 apresenta as teses e dissertações que resultaram da busca na base de dados disponível na BDTD. O que se pode observar é que elas abrangem trabalhos desenvolvidos em programas de pós-graduação em diversas regiões do país, com destaque para as regiões Nordeste e Sudeste, mas há produções também das regiões Sudeste, Sul, Norte e

Centro Oeste, o que indica que as pesquisas têm sido realizadas em todas as regiões do país. Essa divisão será melhor explorada mais à frente, no gráfico 3.

O Quadro 2 resulta da pesquisa produzida no site Memória do IFRN, consoante será possível averiguar.

**Quadro 02 – Pesquisa da produção do campo da história da educação profissional no repositório memória/IFRN**

Ano	Título	Autor	Orientador (a)	Produção - Temática
2015	Ensino médio e educação profissional no Brasil: um estudo exploratório das políticas educacionais (1990- 2010)	Lima, Érika Roberta	Lenina Lopes Soares Silva	Dissertação – Políticas educacionais
2016	Políticas para a formação de professores no Brasil: em busca de indícios de sua articulação com a educação profissional	Silva, Maria do Socorro	Lenina Lopes Soares Silva	Dissertação – Formação Docente
2017	O ensino profissional do Rio Grande do Norte: indícios da ação do Estado de 1908 a 1957	Silva, Karla Katielle Oliveira da	Olívia Morais de Medeiros Neta	Dissertação – Políticas educacionais
2017	A educação profissional na Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler: de pé no chão também se aprende uma profissão	Teixeira, Walkyria de Oliveira Rocha	Lenina Lopes Soares Silva	Dissertação - Educação popular
2017	A Unidade de Ensino Descentralizada da ETFRN em Mossoró – RN: contextualização histórica e práticas de formação	Queiroz, Karla da Silva	Francisco das Chagas Silva Souza	Dissertação – Instituições / Práticas pedagógicas
2017	Ensino técnico profissionalizante no ensino técnico profissionalizante no centro de ensino de 2º grau professor Anísio Teixeira: uma análise histórica das práticas pedagógicas (1974 A 1985)	Costa, Antônio Max Ferreira da	José Mateus do Nascimento	Dissertação - Instituições / Práticas pedagógicas
2018	O ensino de 2º grau no Estado do Rio Grande do Norte: uma história da implantação da Lei nº 5.692/1971 (1971-1996)	Carlos, Nara Lidiana Silva Dias	Ilane Ferreira Cavalcante	Dissertação – Políticas educacionais
2021	“Nesse tempo falava-se muito de música”: práticas pedagógicas do Instituto de Música do Rio Grande do Norte (1933 – 1961) em três movimentos	Nascimento, Alanderson Maxson Ferreira do	Avelino Aldo de Lima Neto	Dissertação - Instituições / Práticas pedagógicas
2022	História das práticas de formação contínua em serviço de docentes para a educação profissional no SENAC/RN (1950-2010)	Rodrigues, Joventina Firmina	José Mateus do Nascimento	Dissertação - Instituições / Formação docente

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados disponíveis no Repositório Memória/IFRN (2023).

Acerca dos Quadros 1 e 2, é possível constatar que o maior número de trabalhos foi produzido em programas de pós-graduação do âmbito da educação, apenas 2 (dois) são de áreas afins, sendo um feito no Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano tendo como área central a educação física e a outra pesquisa feita no Programa de Pós-graduação em Administração que pesquisou a expansão dos cursos superiores da educação profissional tecnológica.

Outro ponto importante é que de 2015 em diante se percebe uma certa constância nas pesquisas do campo da história da educação profissional. Ao analisarmos a produção em anos, é possível verificar que há uma lacuna entre a primeira pesquisa identificada do ano de 2008 e a segunda que só ocorreu em 2012, segundo repositório da BDTD. Sendo os anos de 2017 e 2021 os mais profícuos com 4 (quatro) trabalhos produzidos em cada um deles.

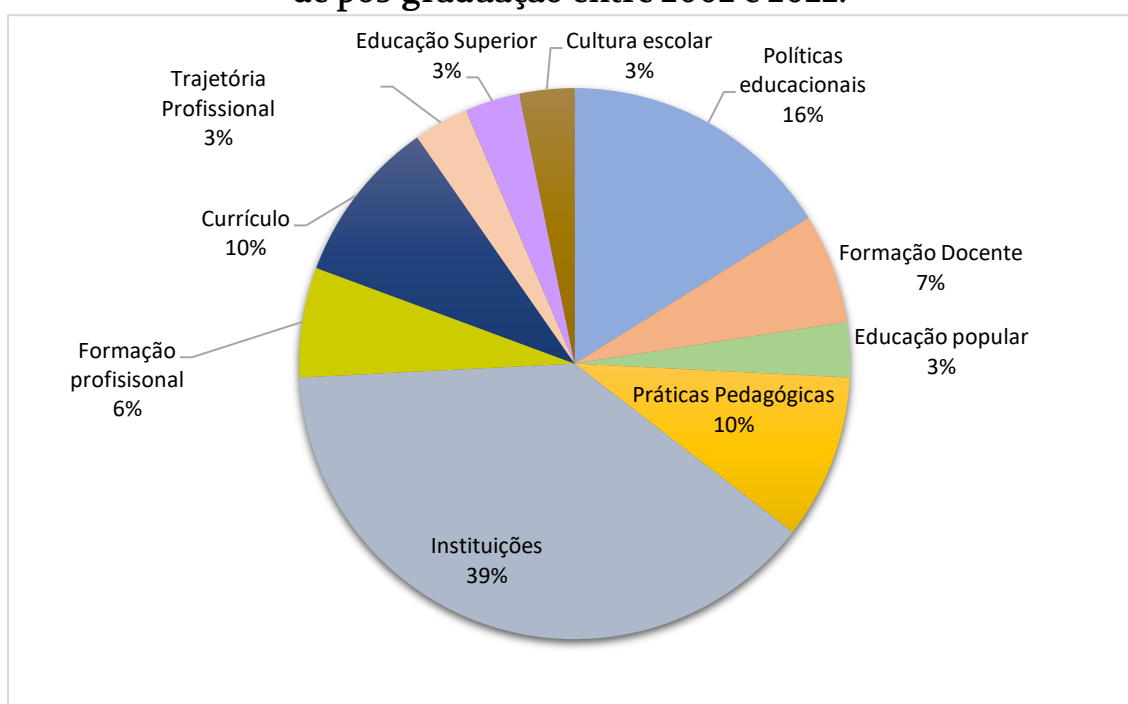
Sobre as temáticas, verificamos certa diversidade, conforme será possível constatar no Gráfico 1. Dentre elas: cultura escolar; políticas educacionais; formação docente; educação popular; práticas pedagógicas; instituições; formação profissional; currículo; trajetória profissional e educação superior. Dentre estas o tema instituições é o mais recorrente, estando presente em 12 (doze) pesquisas e as temáticas educação superior, educação popular, cultura escolar e trajetória profissional as menos habituais, presentes uma em cada produção acadêmico-científica. Chamou também nossa atenção o tema políticas públicas estar presente em 5 (cinco) pesquisas. Já práticas pedagógicas e currículo são encontrados em 3 (três) trabalhos; formação docente e formação profissional em 2 (dois).

Acerca das temáticas pesquisadas pelo PPGEAP apesar de verificamos, de acordo com o Quadro 2, que os assuntos são os mesmos

dos pesquisados no Brasil, contata-se um tema estudado apenas no âmbito desse programa: educação popular.

Em suma, importa destacar que um mesmo trabalho pode ter mais de uma temática, contudo, para melhor identificá-las, fizemos a separação por categoria, conforme exposto. No Gráfico 1 é possível observar as mais recorrentes em termos percentuais.

**Gráfico 01 – Temas das pesquisas em história da educação em programas de pós-graduação entre 2002 e 2022.**



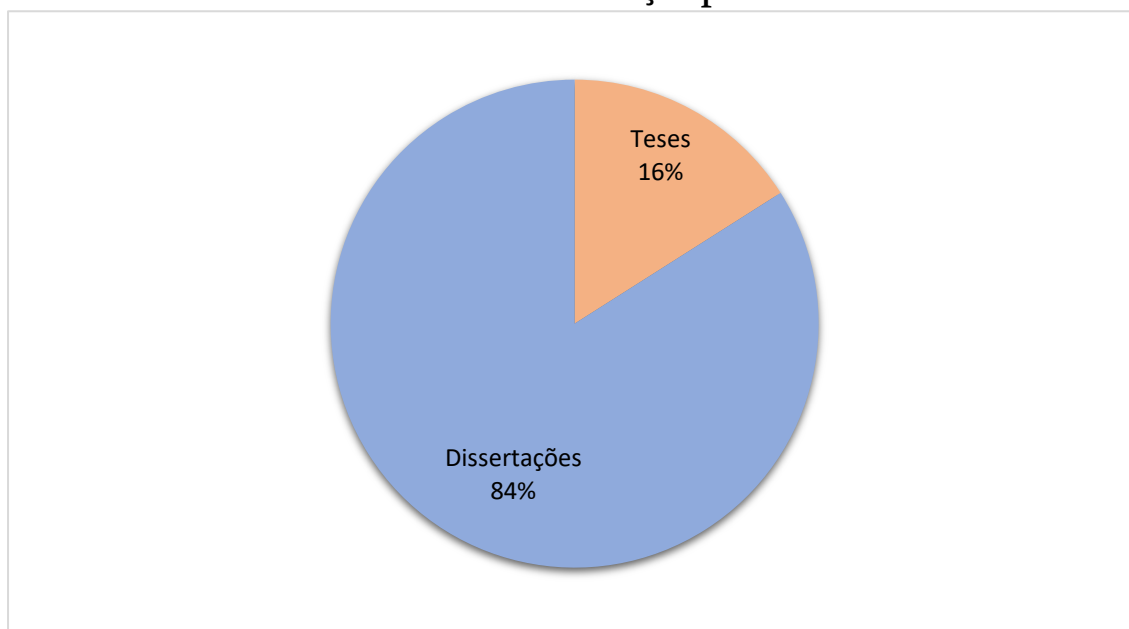
Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados disponíveis nos repositórios da BDTD e Memória/IFRN (2023).

Conforme o Gráfico 1, identificamos que o tema instituições ocupa o primeiro lugar com 39% (trinta e nove por cento) nas pesquisas de pós-graduação em história da educação profissional; políticas educacionais o segundo, estando presente em 16% (dezesesseis por cento) dos trabalhos; seguido por currículo e práticas pedagógicas, com 10% (dez por cento) cada; formação docente com 7% (sete por cento) e formação profissional

com 6% (seis por cento) e o restante dos temas apresenta percentual de 3% (três por cento).

Ponto relevante também verificado é o fato de que o maior número de pesquisas tem ocorrido em pesquisas de mestrado. Segundo o levantamento, apenas 4 (quatro) desses trabalhos são pesquisas de doutorado, o restante são pesquisas oriundas dos mestrados, para melhor visualização exporemos o Gráfico 2.

**Gráfico 02 – Percentual de pesquisas produzidas em mestrados e doutorados sobre a história da educação profissional no Brasil.**



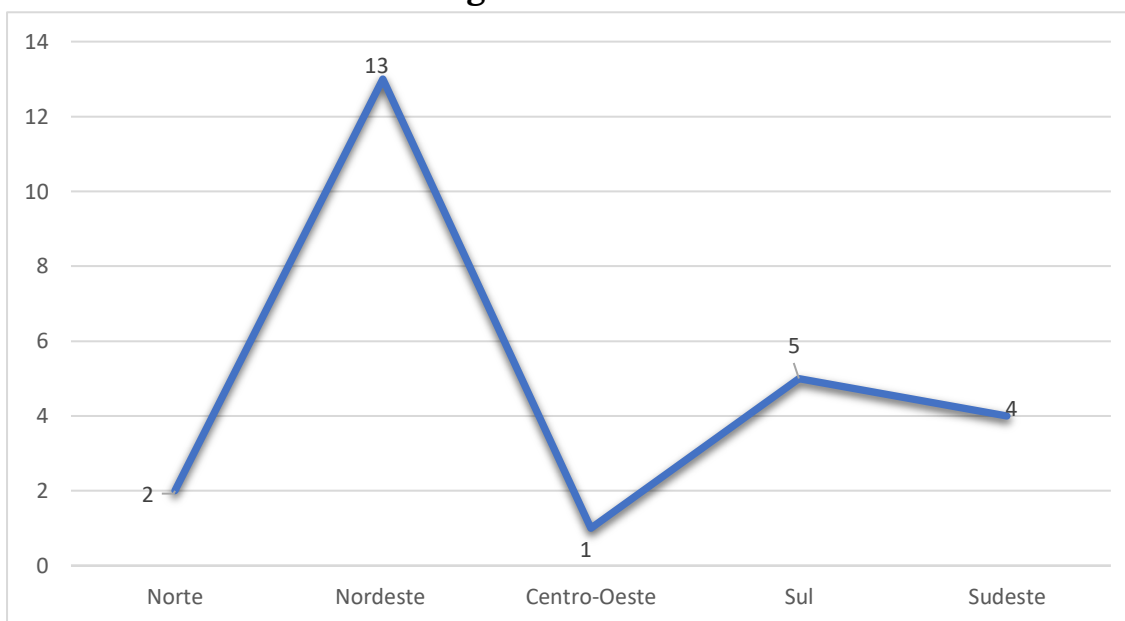
Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados disponíveis nos repositórios da BDTD e Memoria/IFRN (2023).

A concentração das pesquisas em nível de mestrado nos trouxe inquietações, pois constatamos que à medida que sobe o nível de escolaridade diminuem as pesquisas em história da educação profissional, o que aponta a necessidade de ampliar as pesquisas na área, devido sua relevância e a existência de lacunas que necessitam ser sanadas, visto que, como já anunciamos, pesquisar sobre a história da

educação profissional no Brasil é construir importante parte da história da educação do próprio país.

Além disso, com a elaboração dos Quadros 1 e 2 e, ao finalizarmos as tabulações dos dados, buscando responder às questões norteadoras deste artigo, outro ponto importante se colocou como parte da nossa percepção e apreciação: em quais partes do território nacional mais se tem feito pesquisas sobre a história da educação profissional? Com base neste questionamento, fizemos o levantamento exposto para análise do Gráfico 3.

**Gráfico 03 – A produção acerca da história da educação profissional por regiões do Brasil**



Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados disponíveis nos repositórios da BDTD e Memoria/IFRN (2023).

Segundo Gráfico 3, ao finalizarmos a tabulação dos dados que possibilitaria obter o resultado das produções sobre a temática supracitada em cada região do país, nos deparamos com os dados expostos. Dessa forma, apuramos que na região Norte houve duas produções; na região Nordeste os resultados evidenciam 13 (treze)

pesquisas; no Sul e Sudeste 5 (cinco) e 4 (quatro) respectivamente; e uma produção no Centro-Oeste. As teses foram produzidas, 3 (três) delas, no Sul do país e uma no Nordeste. Importante observar que o Nordeste desponta como produtor do conhecimento científico oriundo das pós-graduações acerca da educação profissional e mais especificamente sobre a história que a constrói.

Destarte, ao finalizarmos o mapeamento das teses e dissertações em se tratando de Brasil, verificamos que o campo da história da educação tem tido pesquisas desenvolvidas em todo o país, o que demonstra a importância dessa área e o potencial de crescimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao iniciarmos este artigo duas questões foram expostas e nortearam a sua escrita. Foram elas: têm existido estudos periódicos em nível de mestrado e doutorado sobre a história da educação profissional no Brasil e quais são os temas? Quais foram as temáticas produzidas, no âmbito da história da educação, pelo PPGEP, ao longo dos dez anos de sua existência?

A primeira pergunta se respondeu ao longo do texto, foi possível verificar que desde 2008 pesquisas sobre o campo da história da educação profissional vêm sendo produzidas no país. Os temas são inúmeros, ao todo identificamos 10 (dez) grandes temáticas que se fizeram e se fazem presentes em programas de pós-graduação *stricto sensu*, dentre elas as mais recorrentes são: instituições, políticas educacionais, currículo e práticas pedagógicas.

Acerca da segunda questão, o PPGEP segue a mesma lógica, não diferindo das demais instituições do país. As suas pesquisas têm as



mesmas temáticas citadas para a produção do conhecimento científico, diferenciou-se apenas com a dissertação sobre educação popular.

Ponto relevante, que não estava como ponto de investigação, mas se apresentou durante a análise dos dados, foi a quantidade de trabalhos produzidos por regiões do Brasil, revelando que a região Nordeste tem sido a que mais tem produzido sobre a história da educação profissional.

Diante dos dados analisados neste trabalho, pontuamos a necessidade da expansão em pesquisas no campo da história da educação profissional não apenas nos mestrados, mas em doutorados, visto que se constatou um número menor de trabalhos de doutorado em relação aos mestrados, o que implica na necessidade de investigação mais verticalizadas, aprofundadas nessa área. Neste sentido, compreendemos que a produção deste artigo vem colaborar com a divulgação do conhecimento, bem como, chama a atenção para a continuidade e ampliação de pesquisas no campo da educação profissional e sua historicidade.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Pedro Jose de. **O curso técnico em estradas: das origens à implementação na Escola Técnica Federal de Mato Grosso**. 2018. 185 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tesdeserver/api/core/bitstreams/5327aa6f-e8d0-4997-a34d-c4b8d97e178b/content>. Acesso em: 26 set. 2023.

CAMPOS, Ísis de Freitas. **Cultura geral e práticas educativas para o ensino industrial no Boletim da CBAI (1947-1961)**. 2022. 153f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/47556/1/Culturageralpraticas\\_Campos\\_2022.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/47556/1/Culturageralpraticas_Campos_2022.pdf). Acesso em: 26 set. 2023.

CARLOS, Nara Lidiana Silva Dias. **O ensino de 2º grau no Estado do Rio Grande do Norte: uma história da implantação da Lei nº 5.692/1971 (1971-1996)**. 2018. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1618/Nara%20Lidiana%20S.%20Dias%20Carlos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 set. 2023.

COSTA, Antônio Max Ferreira da. **Ensino técnico profissionalizante no ensino técnico profissionalizante no centro de ensino de 2º grau professor Anísio Teixeira: uma análise histórica das práticas pedagógicas (1974 A 1985)**. 2017. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1402?show=full>. Acesso em: 26 set. 2023.

CRUZ, Naasson Barbosa. **Cultura e práticas escolares na Escola Agrotécnica Federal de Manaus - AM (1979-1993)**. 2021. 176 f. Dissertação. (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/618>. Acesso em: 26 set. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Dimensões teórico-metodológicas da produção do conhecimento na educação profissional. In.: MOURA, Dante Henrique. **Educação profissional: desafios teóricos-metodológicos e políticas públicas**. Natal: Editora IFRN, 2016. p. 23 – 50.

GRAMSCI, Antonio. **La alternativa pedagógica**. Barcelona: Editorial Fontamara, 1981.

HOFMEISTER, Deise Leia Farias. **Da expansão à saturação da educação profissional tecnológica: uma perspectiva histórica dos cursos superiores de tecnologia no Brasil**. 2021. 172 f. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Administração, – Universidade Positivo, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.up.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3975/1/2021%20DEISE%20LEIA%20FARIAS%20HOFMEISTER.pdf>. Acesso em: 26 set. 2023.

LEÃO, Jeanne Mesquita de Paula *et al.* **Colégio Agrícola de Rio Verde: o processo de consolidação da educação profissional agrícola no sudoeste goiano (1967-1979)**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

LIMA, Érika Roberta. **Ensino médio e educação profissional no Brasil: um estudo exploratório das políticas educacionais (1990- 2010)**. 2015. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/836/%c3%89rika%20roberta%20da%20Silva%20Lima-%20DISSERTA%c3%87%c3%83O%20FINAL%20-%20PSucupira%20ok.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 set. 2023.

LOBATO, Ana Maria Leite. **Re-contando a história da Escola Técnica Federal do Pará: a educação profissional em marcha de 1967 a 1979**. 2012. 206 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3008/1/2012\\_Dis\\_AMLLobato.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3008/1/2012_Dis_AMLLobato.pdf). Acesso em: 26 set. 2023.

LUCAS, Marcelly Kathleen Pereira. **O Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio e a expansão do Ensino Profissional (1909-1930)**.

2021.111f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32382/1/MinisterioAgricolturaIndustria\\_Lucas\\_2021.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32382/1/MinisterioAgricolturaIndustria_Lucas_2021.pdf). Acesso em: 26 set. 2023.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MOTTA, Marcos Antonio. **História da Escola Técnica Estadual Professor Aprígio Gonzaga a partir dos seus sujeitos (São Paulo, 1950 a 1970)**. 2022. 268 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/66645/Motta%2c%20Marcos%20Antonio.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 26 set. 2023.

NASCIMENTO, Alanderson Maxson Ferreira do. **“Nesse tempo falava-se muito de música”**: práticas pedagógicas do Instituto de Música do Rio Grande do Norte (1933 – 1961) em três movimentos. 2021. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2128/Alanderson%20Maxson%20Ferreira%20do%20Nascimento%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 set. 2023.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2017.

QUEIROZ, Karla da Silva. **A Unidade de Ensino Descentralizada da ETFRN em Mossoró – RN: contextualização histórica e práticas de formação**. 2017. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1404/Karla%20da%20Silva%20Queiroz%20-%20Disserta%3a7%3a3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 set. 2023.

RODRIGUES, Joventina Firmina. **História das práticas de formação contínua em serviço de docentes para a educação profissional no**

**SENAC/RN (1950-2010).** 2022. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em:  
[https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2212/Joventina\\_Firmina\\_Rodrigues.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2212/Joventina_Firmina_Rodrigues.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 26 set. 2023.

**RUSEN, Jorn. Reconstrução do passado.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.

**SANTANA, Darlem Juliana Silva. Memórias docentes: trajetórias profissionais e história da educação profissional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (1970-2010).** 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015. Disponível em:  
[http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3918/Darlem%20Juliana%20Silva%20Santana\\_.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3918/Darlem%20Juliana%20Silva%20Santana_.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 26 set. 2023.

**SILVA, Juan Carlo da Cruz. Educar a mão e o olhar para o trabalho: a disciplina Desenho na Escola de Aprendizes Artífices do Rio Grande do Norte (1909 - 1937).** 2021. 366f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em:  
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32764>. Acesso em: 26 set. 2023.

**SILVA, Karla Katielle Oliveira da. O ensino profissional do Rio Grande do Norte: indícios da ação do Estado de 1908 a 1957.** 2017. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em:  
<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1531/KARLA%20OLIVEIRA%20-%20%20DISSERTA%20%28PPGEP-IFRN%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 set. 2023.

**SILVA, Maria do Socorro. Políticas para a formação de professores no Brasil: em busca de indícios de sua articulação com a educação profissional.** 2016. 166 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

Disponível em:

[https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/939/Maria%20do%20Socorro%20da%20Silva%20-%20DISSERTA%  
c3%87%c3%83O%20VERS%c3%83O%20FINAL.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/939/Maria%20do%20Socorro%20da%20Silva%20-%20DISSERTA%c3%87%c3%83O%20VERS%c3%83O%20FINAL.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 26 set. 2023.

**SILVA, Eduardo Marczwski da. A Educação Física no currículo de Escolas Profissionalizantes da Rede Federal: uma disciplina em processo de “mutação”. 2014. 148 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em:**  
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/99037>. Acesso em: 26 set. 2023.

**SILVA, Jóbio Balduino da. Colégio Comercial Oficial de Ituiutaba: reflexões sobre a história da educação profissional pública no pontal do Triângulo Mineiro (1965-1979). 2012. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.**

**SILVEIRA, Ana Cristina dos Santos Amaro da. Uma face da industrialização pelotense na década de 1970: a gênese da Agência de Treinamento Eraldo Giacobbe, SENAI/Pelotas. 2008. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2008. Disponível em:**  
<https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/7837>. Acesso em: 26 set. 2023.

**SOLDÃO, Marcelo. A criação do serviço nacional de aprendizagem comercial: o processo de estruturação no estado de São Paulo e sua expansão para o interior paulista na cidade de Bauru (1946-1961). 2017. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.**

**SOUSA, Renan Rocha de Holanda. Campus Eirunepé do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas: investigação narrativa de sujeitos que contam uma trajetória histórica. 2020. – Manaus, 2020. 103 f. Dissertação (Mestrado). – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2020. Disponível em:**  
[http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/bitstream/4321/446/1/DISSERTAO\\_-\\_RENAN\\_ROCHA\\_DE\\_HOLANDA\\_SOUSA.pdf](http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/bitstream/4321/446/1/DISSERTAO_-_RENAN_ROCHA_DE_HOLANDA_SOUSA.pdf). Acesso em: 26 set. 2023.

**SPENTHOF, Odair José. “Formação de cabeças ou de braços”:**  
tensionamentos entre educação geral e formação profissional no  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
- Câmpus Sertão (1963-2008). 2013. 172 f. Tese (Doutorado) - Curso de  
Programa de Pós-Graduação em Educação, – Universidade do Vale do Rio  
dos Sinos, São Leopoldo, 2013. Disponível em:  
<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4698/01e.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 set. 2023.

**TEIXEIRA, Walkyria de Oliveira Rocha. A educação profissional na  
Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler: de pé no chão  
também se aprende uma profissão.** 2017. 126 f. Dissertação (Mestrado) -  
Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, –  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do  
Norte, Natal, 2017. Disponível em:  
<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1530/Walkyria%20de%20Oliveira%20Rocha%20Teixeira.pdf?sequence=5&isAllowed=y>.  
Acesso em: 26 set. 2023.

# CAPÍTULO 5

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (2017-2020)

Kadydja Karla Nascimento Chagas  
Márcio Adriano de Azevedo (Supervisor)



**CAPÍTULO 5 – ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO INSTITUTO  
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO  
NORTE (2017-2020)**

**Kadydja Karla Nascimento Chagas  
Márcio Adriano de Azevedo (Supervisor)**

**INTRODUÇÃO**

O estudo proposto insere-se, pois, no centro das discussões que se identificam com as transformações efetivadas nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que têm exercido impactos na organização acadêmica e científica das instituições. Assim, no Plano Nacional de Pós-Graduação (2010), constata-se uma série de transformações na estruturação do tempo de produção e divulgação da ciência, ilustradas pelas mudanças nas práticas dos discentes e docentes/pesquisadores. Há, portanto, uma preocupação com o futuro e com os novos rumos da produção científica, fazendo-se necessário a constituição de novas diretrizes, estratégias e metas que possibilitem avanços nas propostas das políticas de pós-graduação e pesquisa no Brasil.

Para o desenvolvimento da pesquisa, designou-se como objetivo geral avaliar a produção acadêmica e a divulgação científica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do IFRN, visando a implementação de melhorias de acordo com os critérios de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Como objetivos específicos, buscou-se: analisar a produção acadêmica e a divulgação científica de professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional – PPGEPI/IFRN; Identificar as

necessidades de produção e divulgação científicas do programa por meio da análise do relatório de Avaliação CAPES; Propor a implementação de ações estratégicas para melhoria da produção e da divulgação científicas no PPGEPI/IFRN; Promover um modelo de autoavaliação das ações desenvolvidas pelo PPGEPI/IFRN e das demandas de produção e divulgação científica de acordo com os critérios de avaliação CAPES; d) Contribuir, como ação decorrente dessa pesquisa, com o Programa de Pós-Graduação de Educação Profissional – PPGEPI em termos de coorientação de dissertações e teses, bem como de colaboração por meio de diálogos e reflexões sobre produção e divulgação científicas e sobre critérios de avaliação CAPES.

Nessa perspectiva, aponta-se a relevância do estudo realizado para contribuir e melhorar os processos de avaliação do PPGEPI/IFRN. Por esse motivo, criaram-se ações estratégicas para auxiliar o desenvolvimento de um trabalho colaborativo de produção e divulgação científicas que atendam às exigências de avaliação vigentes. O desenvolvimento de pesquisas ou procedimentos que descrevam estes processos possui a capacidade de fornecer subsídios para que as produções dos projetos científicos sejam potencializadas, conforme descrevem Oliveira, Araújo e Bianchetti (2014, p. 7) ao afirmarem que estes caminhos “[...] podem, assim, contribuir para um alargamento do debate/reflexão sobre os desafios da constituição/formação do pesquisador/ investigador relacionados com o processo de escrita/pesquisa/autoria, em face de ambientes acadêmicos e de pesquisa científica [...]”.

Assim, por meio do estágio pós-doutoral no PPGEPI/IFRN, o desenvolvimento do estudo contribuiu com o processo de formação e reflexão da comunidade acadêmica, oportunizando o diálogo sobre produção e divulgação científicas, de acordo com os critérios de avaliação estipulados pela CAPES, por meio de seminários e participação em

atividades acadêmicas desenvolvidas nos programas.

## **PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NO BRASIL**

No contexto das transformações observadas nas instituições, os modos de trabalho dos orientadores também sofreram modificações (Oliveira; Araújo, 2014). A intensificação causada pela modificação no tempo de formação dos orientandos ocasionou rotinas que exigem estratégias de melhor uso do tempo e maiores esforços quanto ao gerenciamento do trabalho, considerando as exigências de produção e cumprimento dos prazos estipulados pelas instituições e pelos critérios de avaliação nacional.

De acordo com o relatório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (Brasil, 2019), o aprimoramento do modelo de avaliação delega mais protagonismo aos Programas e envolve mais as Instituições de Ensino Superior por meio da inclusão da necessidade do planejamento estratégico e da autoavaliação, que deverá ser implementada até o próximo processo avaliativo.

Diante dessas reflexões, observa-se que, para o êxito dos programas de Pós- Graduação *Stricto Sensu*, torna-se basilar a criação de estratégias de desenvolvimento para a produção e divulgação científicas atrelada às exigências de uma nova realidade inserida na sociedade global do conhecimento, relacionada aos critérios de avaliação CAPES, constituindo, assim, um suporte aos Programas, ao corpo docente e aos alunos.

Nas diretrizes para a avaliação dos programas de pós-graduação, a CAPES (Brasil, 2019) expõe doze considerações futuras sobre o processo avaliativo:

- a) Inovações, transformações e propostas;
- b) Planejamento dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da

área no contexto das instituições de ensino superior;

- c) Adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos PPGs;
- d) Perspectivas de impacto dos PPGs da área na sociedade;
- e) Perspectivas do processo de internacionalização dos PPGs;
- f) Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais;
- g) Visão da área sobre fusão, fragmentação e migração de PPGs;
- h) Visão da área sobre a modalidade a distância;
- i) Visão da área sobre a modalidade profissional (especialmente o nível de doutorado);
- j) Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade;
- l) Visão da área sobre formas associativas;
- m) Visão da área sobre mecanismos de solidariedade (Minter/Dinter e Turma Fora de Sede).

Tais mudanças têm como motivação principal aumentar a qualidade da formação de mestres e doutores, focando mais em indicadores de aprendizagem e menos em aspectos estruturais (Brasil, 2019).

#### **Critérios de avaliação CAPES: avaliação do PPGEPI/IFRN**

De acordo com os critérios de avaliação CAPES, apresenta-se, no primeiro momento, o último relatório disponível (2017) com a avaliação do Programa, contendo os pontos fortes e as fragilidades que precisam ser avaliadas. Em seguida, faz-se uma avaliação do PPGEPI/IFRN baseada nos critérios da CAPES e no regimento do Programa.

### *Avaliação do PPGEP/IFRN (2017 – 2017)*

Quanto à avaliação do PPGEP/IFRN – Quadrienal 2014-2017, para o desenvolvimento da pesquisa, consultou-se a última avaliação do PPGEP na Plataforma Sucupira (2017), o qual foi avaliado com conceito 4. Para a compreensão desse processo de avaliação, serão apresentados, a seguir, os comentários de acordo com os critérios avaliados.

- a) Quanto à **Proposta do Programa**, o conceito foi considerado **bom (B)** por apresentar as linhas de pesquisa e os projetos em andamento como consistentes, abrangentes e articulados. A estrutura curricular foi muito bem detalhada, apresentando o conjunto das disciplinas e a sua bibliografia de forma atual, em consonância com as dissertações desenvolvidas pelos discentes. A Proposta do Programa apresentou-se de forma adequada aos propósitos de um programa acadêmico, evidenciando-se a existência de grupos de pesquisa e iniciativas de parceria para a realização de convênios, pesquisas e integração de docentes e pesquisadores de diferentes instituições. Entretanto, “a Proposta do Programa não sinaliza a existência de uma política de credenciamento e reconhecimento de docentes e nem um plano de acompanhamento de egressos” (Sucupira, 2017, p. 2).
- b) Quanto ao **Corpo docente**, o conceito deliberado foi **muito bom (MB)**, uma vez que o perfil dos docentes permanentes é voltado à área, assim como o dos não permanentes, obtendo 100% de participação em atividades de aprimoramento do corpo docente em estágio de pesquisa ou pós-doutorado e participação em eventos da área. Dentre os docentes

permanentes, durante o quadriênio, 100% lecionaram na pós-graduação e orientaram neste nível de ensino, o que é conceituado como MB. Dos projetos de pesquisa, 70,2% contaram com financiamento, o que também resulta num conceito MB. A atuação dos docentes na graduação foi considerada **boa**, destacando-se a docência e a orientação. Com relação à inserção acadêmica do corpo docente, foi atribuído conceito **muito bom**, na medida em que parte expressiva dos docentes permanentes participa da ANPED e da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE), bem como participa e organiza eventos nacionais, internacionais e locais – destaque-se, para tanto, o Colóquio de Educação Profissional, considerado um dos maiores do país –, dentre outras atividades.

- c) Quanto ao **Corpo discente, teses e dissertações**, o conceito estabelecido foi **muito bom**, haja vista que 100% das orientações foram feitas por docentes permanentes, bem como todas bancas foram compostas por doutores e membros externos. Além disso, o conceito MB estende-se ao fato de 73,3% dos discentes serem autores, perfazendo uma média de produção por discente matriculado de 4,57, e a porcentagem de alunos bolsistas de mestrado que defenderam em até 30 meses foi de 100%.
- d) Quanto à **Produção intelectual**, esse aspecto foi conceituado como **muito bom**, uma vez que a produção técnica dos membros do corpo docente atingiu uma média anual de 16,5 produtos/docente. Já no que se refere à inserção e impactos educacionais e sociais, o Programa foi avaliado no quadriênio com um conceito B.

- e) Quanto à **Inserção social**, em relação à integração e cooperação com outros Programas/Instituições, o PPGEP relatou que, “em virtude de se encontrar em fase de consolidação, não há ações desenvolvidas que possam contribuir para a consolidação de outros PPGEs” (Sucupira, 2017, p. 5). Neste sentido, obteve o conceito **regular (R)**. Já no que condiz ao impacto e inserção científicos e tecnológicos, especificamente no que se refere à página Web do Programa, há informações acerca da proposta e da estrutura do programa, como linhas, grupos e projetos de pesquisa, produção bibliográfica, corpo docente e discente, processo de seleção, intercâmbios, convênios e outros. Contudo, “as dissertações defendidas no quadriênio não estão disponibilizadas, na íntegra, na página do Programa” (Sucupira, 2017, p. 5), o que confere conceito B ao critério em questão. Ainda, o Programa dispõe de espaço de divulgação científica e difusão do conhecimento, de acesso público, o que favorece a visibilidade das produções acadêmicas dos discentes e docentes, atividades e projetos do Programa. Dessa forma, o quesito 5 obteve um conceito Bom.

Na **Qualidade dos Dados**, os quesitos de Avaliação Peso Avaliação foram: 1) Proposta do Programa – Bom; 2) Corpo docente – Bom; 3) Corpo discente, Teses e Dissertações – Muito Bom; 4) Produção Intelectual – Bom; e 5) Inserção Social – Bom.

No conceito da Comissão, o Programa foi considerado **Bom**. De acordo com o **Parecer da comissão de área sobre o mérito do programa**, os quesitos de Avaliação Peso Avaliação foram: 1) Proposta do Programa – Bom; 2) Corpo Docente – Muito Bom; 3) Corpo Discente, Teses e Dissertações – Muito Bom; 4) Produção Intelectual – Muito Bom; e 5) Inserção Social – Bom.

Assim, de acordo com a qualidade dos dados e o parecer da comissão, o conceito obtido pelo PPGEF, conforme avaliação da CAPES, foi 4 (Sucupira, 2017).

Assim, considerando os resultados ponderados, obtidos nos quesitos e em seus itens, a tendência dominante do Programa é a de um conceito **Muito bom**, e, portanto, com nota 5. Todavia, a concessão de tal nota não foi possível, devido ao fato de esse conceito ser atribuído apenas a programas que tenham alcançado, no mínimo, **Muito bom** em pelo menos quatro quesitos, incluindo, necessariamente, os quesitos 3 e 4, razão pela qual justificamos a nota 4 atribuída ao programa em questão.

De acordo com o desenvolvimento da pesquisa do estágio pós-doutoral no PPGEF/IFRN, tornou-se possível compreender que há duas possibilidades para a permanência do conceito: 1) A falta de informações adequadas no preenchimento dos dados do programa na Plataforma Sucupira; e 2) a não realização dos critérios exigidos. Nesse ínterim, faz-se necessário investir na resolução das fragilidades do Programa para o próximo quadriênio, o que, possivelmente, resultará em um conceito **Muito bom**.

Conforme o resultado do conceito final, foram consideradas as seguintes fragilidades e potencialidades do Programa:

**Potencialidades:** A Proposta do Programa apresentou coerência, consistência e abrangência; Todos os membros do Corpo docente possuem formação na área de educação ou afins; As pesquisas realizadas pelo Corpo docente estão em consonância com a área de concentração e as linhas de pesquisa do Programa; A Produção Intelectual do programa, em comparação com os parâmetros da área, foi avaliada como **Muito boa**.

**Fragilidades:** Não fez referência à política de credenciamento e reconhecimento; Não apresenta, no texto enviado, plano de acompanhamento de egressos; Não foi possível constatar, na proposta,



informações sobre apoio institucional a projeto/proposta de capacitação docente; Não houve ações desenvolvidas pelo Programa que visaram contribuir para a consolidação de outros PPGes.

**Ações Mitigadoras:** Apresentação das estratégias pretendidas para enfrentar os desafios da área e atingir seus objetivos atuais e futuros: Criação do Programa de doutorado; Ampliação das publicações e da cooperação internacional; Articulação e criação de rede de pesquisa em educação profissional entre os Institutos Federais.

#### *Avaliação do PPGEP (2017 – 2021)*

De acordo com os critérios CAPES e ações desenvolvidas no Programa, serão apresentados os dados referentes ao quadriênio 2017-2020, visando analisar as suas fragilidades e potencialidades na perspectiva de refletir sobre o planejamento estratégico do Programa.

#### *Produção acadêmica e a divulgação científica de professores e alunos*

De acordo com o regimento do programa e os critérios de avaliação CAPES, torna-se relevante a publicação de artigos, livros, capítulos de livros, tradução de livros, minicursos e apresentação de trabalhos em eventos científicos. Assim, ao analisar a produção acadêmica e a divulgação científica de professores e alunos PPGEP/IFRN, de acordo com o objetivo 1 proposto, elaborou-se o Quadro 1 acerca das produções dos alunos de mestrado do Programa:

### Quadro 01 – produção dos alunos de Mestrado do PPGEPI/IFRN

MESTRADO – 35 alunos				
17 mestrandos (2019)				
18 mestrandos (2020)				
PPGEPI/IFRN	EXPECTATIVA	REALIDADE	Nº DE ALUNOS ENVOLVIDOS	
1	Publicação de artigo em periódico indexado com Qualis B2 ou melhor avaliado	35	11	8
2	Publicação de artigo em periódico indexado com Qualis B3, B4 ou B5	35	4	4
3	Publicação de livro, com caráter acadêmico, com ISBN	35	2	1
4	Publicação de capítulo de livro com ISBN	35	8	7
5	Tradução de livro com ISBN	-	-	-
6	Minicurso ministrado em eventos nacionais ou internacionais (mínimo 15h/a) com apresentação de relatório	35	10	3
7	Publicação de trabalho completo em anais de evento científico, com ISBN ou ISSN	35	36	19

Fonte: elaboração própria (2021).

Conforme dados disponibilizados na página do PPGEPI/IFRN, visualizados no quadro acima, foi possível registrar a produção dos mestrandos dos anos de 2019 e 2020, por meio do que se observou: dos 35 alunos do Mestrado do Programa, apenas 8 publicaram artigos em periódicos com Qualis B2 ou melhor avaliado, totalizando 11 trabalhos; em relação a publicações de artigos em periódicos com Qualis B3, B4 e B5, 4 mestrandos publicaram, totalizando 4 trabalhos; no que diz respeito à publicação de livros, 1 aluno publicou 2 obras, já consoante à publicação de

capítulos de livros, 7 alunos estiveram envolvidos, com 8 capítulos publicados; na tradução de livros, não houve participação de alunos, mas em relação a minicursos, 3 mestrandos ministraram 10 dessas atividades. Todavia, a maior publicação foi registrada por meio da participação em eventos científicos, com publicação de trabalhos completos, apresentando um total de 36 publicações entre 19 alunos envolvidos.

Outrossim, a análise permitiu, ainda, observar que: a) 6 alunos estão sem registro do mestrado no Currículo Lattes; b) dos 35 alunos, 1 aluno registrou atualização do Currículo Lattes apenas desde 2019; c) em 2020, foi registrada a atualização de currículo de 21 alunos; d) em 2021, somente 13 alunos atualizaram os currículos.

Nessa perspectiva, de acordo com os dados apresentados, faz-se necessário o acompanhamento e a atualização dos currículos para refletir de forma fidedigna e atualizada a produção dos discentes, bem como o fomento à produção científica pelos alunos de mestrado.

Neste mesmo contexto, apresentamos o Quadro 2 de produção dos alunos de doutorado do PPGEPI/IFRN:

**Quadro 02 – Produção dos alunos de Doutorado do PPGEPI/IFRN**

DOUTORADO – 20 alunos				
10 doutorandos em 2020				
10 doutorandos 2019				
PPGEPI		EXPECTATIVA	REALIDADE	Nº DE ALUNOS ENVOLVIDOS
1	Publicação de artigo em periódico indexado com Qualis A2 e A1	20	7	5
2	Publicação de artigo em periódico indexado com Qualis B2 e B1	20	38	14

3	Publicação de livro com caráter acadêmico com ISBN	20	9	6
4	Publicação de capítulo de livro com ISBN	20	46	11
5	Tradução de livro com ISBN	-	-	-
6	Minicurso ministrado em eventos nacionais ou internacionais (mínimo 15h/a) com apresentação de relatório	20	4	2
7	Publicação de trabalho completo em anais de evento científico, com ISBN ou ISSN	20	71	15

Fonte: elaboração própria (2021).

Como apresentado no quadro 2, referente aos alunos de doutorado, as publicações relacionadas a periódicos com Qualis A2 e A1 totalizaram 5 trabalhos; em periódicos com Qualis B2 e B1, foi possível registrar 14 publicações; a respeito da publicação de livros e de capítulos de livros, 6 e 11 doutorandos, respectivamente, apresentaram produção; já no que condiz à tradução de livros, não houve nenhum registro, diferentemente da participação em minicursos, dos quais 2 doutorandos apresentaram envolvimento como ministrantes; consoante às publicações de trabalhos em anais de eventos científicos, 15 alunos se envolveram, totalizando 71 publicações.

Observa-se, ainda, que: a) apenas 1 aluno não registrou no Currículo Lattes o doutorado cursado no Programa; b) 1 aluno atualizou a plataforma desde 2019; c) em 2020, somente 5 alunos atualizaram; d) em 2021, 14 alunos fizeram a atualização de seus currículos.

Percebe-se, portanto, que, apesar da quantidade de alunos de doutorado ser menor que a dos alunos de mestrado, há maior produção

científica pelos discentes, apresentando melhor desenvolvimento em relação às exigências do Programa e critérios de avaliação CAPES, bem como há uma melhor atualização dos dados na plataforma Lattes, o que possibilita uma maior publicização atualizada dessa produção científica.

O Quadro 3 apresenta a produção dos docentes:

**Quadro 03 – Produção dos Docentes do PPGEP/IFRN**

DOCENTES – 16			
	PPGEP/IFRN	PRODUÇÕES	Nº DE DOCENTES ENVOLVIDOS
1	Publicação de artigo em periódico	286	16
2	Tradução de livro com ISBN	8	4
3	Publicação de livro com caráter acadêmico, com ISBN	43	14
4	Publicação de capítulo de livro	224	16
6	Minicurso ministrado em eventos nacionais ou internacionais (mínimo 15h/a) com apresentação de relatório	3	3
7	Publicação de trabalho completo em anais de evento científico	197	15

Fonte: elaboração própria (2021).

Quanto à publicação em periódicos os 16 professores somaram 286 produções, 8 tradução de livro com 4 docentes envolvidos. Na publicação de livro foram 43 produções com a participação de 14 docentes, já em capítulo de livro foram 224 publicações com a atuação de 16 docentes. Quanto aos minicursos foram ministrados 3 por 3 docentes e na publicação de trabalho completo em anais de evento científico somou-se 197 produções com a participação de 15 docentes.

Percebe-se, pela análise dos dados, um envolvimento maior do

corpo docente em relação à publicação científica, obtendo destaque a publicação de periódicos, de capítulo de livro e de trabalho completo em anais de evento científico. Além disso, também foi possível observar a equalização das publicações em relação ao número de docentes envolvidos, diferentemente do que ocorre entre os discentes, principalmente os mestrandos.

Quanto à atualização do Currículo Lattes pelo corpo docente, foi possível verificar que 3 deles atualizaram a plataforma em 2020 e 13, em 2021, apresentando uma constância no que concerne à atualização curricular, ao contrário do que predomina entre os discentes.

Nesse sentido, questiona-se: o que se pode fazer para fomentar a produção científica dos discentes, equalizando a produção e a participação mais ativa dessa comunidade?

#### *Necessidades de produção e divulgação científicas do PPGEPI/IFRN*

De acordo com o levantamento realizado da produção do corpo docente e discente do PPGEPI/IFRN, foi possível elencar as seguintes necessidades de produção e divulgação científica:

a) **Produção intelectual bibliográfica: Artigos científicos e capítulos de livros** – em relação à publicação de artigos científicos e capítulos de livros, faz-se necessário fomentar ações que estimulem e apoiem os discentes para que o número de publicações seja satisfatório, sendo o maior investimento direcionado aos alunos de mestrado, o que, conseqüentemente, constituirá um investimento nos alunos de doutorado.

b) **Produção intelectual técnica: Minicursos** – devido à oferta de minicursos no programa ser relativamente baixa, faz-se necessário um maior investimento do PPGEPI/IFRN neste sentido, tornando possível,

publicações e estudos desenvolvidos nas pesquisas de mestrado e doutorado, uma oferta maior de minicursos em eventos científicos e no próprio programa, de modo a atender demandas sociais e científicas à medida que oportuniza uma maior divulgação e comunicação científica do Programa com seus pares e a sociedade.

c) **Divulgação científica: Divulgação das Pesquisas desenvolvidas/Construção do aplicativo do PPGEP/IFRN** – Para o acompanhamento da produção atualizada do Programa, sugere-se o desenvolvimento de um aplicativo para o PPGEP, por meio do qual os índices de produção científica seriam publicizados mensalmente e avaliados de acordo com os critérios apresentados no regimento do Programa e na CAPES. O aplicativo funcionaria, portanto, como uma bússola no desenvolvimento das ações no PPGEP, realizando o monitoramento e a avaliação estabelecidos no planejamento estratégico do referido Programa de Pós-Graduação.

*Proposta de implementação de ações estratégicas para melhoria da produção e da divulgação científicas no PPGEP/IFRN*

Os objetivos de pesquisa 1 e 2, que trataram da produção e divulgação científica do PPGEP/IFRN, por meio da identificação de algumas necessidades relacionadas aos critérios estabelecidos pelo regimento do programa e aos critérios CAPES, foi possível propor a implementação das ações estratégicas descritas a seguir:

- a) Implementação de disciplinas ou cursos para elaboração de artigos científicos e orientações acadêmicas (acompanhamento) – estas disciplinas ou cursos teriam o objetivo de orientar, estimular e fomentar a elaboração de artigos científicos para os alunos do Programa, bem como desenvolver estrategicamente orientações

acadêmicas para a elaboração de projetos de pesquisa em educação profissional, divulgando, assim, o PPGEPI/IFRN e ampliando a inserção de alunos candidatos ao mestrado e doutorado.

- b) Sistematização de publicação de capítulos de livros – por cada linha de pesquisa, sugere-se estabelecer propostas de produção com os capítulos apresentados nos seminários realizados em cada semestre, socializando o conhecimento e ampliando a possibilidade de uma produção coletiva.
- c) Planejamento de minicursos com estudos desenvolvidos nas linhas de pesquisa – a proposta, aqui, consiste em realizar um levantamento da produção atual dos alunos e sugerir, apresentações nos seminários de pesquisa, minicursos relacionados ao tema das linhas, bem como às metodologias adotadas, promovendo, assim, a socialização do conhecimento com os colegas do Programa e contribuindo com as demandas de ensino e pesquisa da comunidade acadêmica e com a sociedade.
- d) Reflexões acerca do desenvolvimento de aplicativo que atenda às necessidades do programa e da sociedade – visando o acompanhamento, monitoramento e avaliação mensal, trimestral, semestral e anual do Programa, dependendo dos critérios e objetivos estabelecidos, o aplicativo auxiliaria nas demandas que necessitam de maior urgência em sua realização, além de funcionar como um acervo de temas sobre educação profissional a serem dialogados e pesquisados.
- e) Atualização do Currículo Lattes e da página do Programa – junto à coordenação do PPGEPI/IFRN e das linhas de pesquisa, bem como aos professores, promover o acompanhamento da produção discente e a atualização do currículo e da página do programa de



forma trimestral ou semestral.

- f) Desenvolvimento e fortalecimento do trabalho coletivo entre professores e entre professores e alunos – de acordo com os dados da pesquisa, foi possível identificar um número maior de produções individuais em detrimento das coletivas, o que torna urgente o investimento no trabalho coletivo para uma produção mais efetiva entre professores e alunos, orientandos e orientadores.
- g) Equalização da produção científica/perspectivas de trabalho conjunto de divulgação científica do Programa – faz-se necessário investir em ações estratégicas por meio de minicursos, oficinas e eventos científicos para socialização do conhecimento entre linhas, professores e entre alunos e professores, por meio dos quais as perspectivas de um trabalho conjunto de divulgação científica venha a se estabelecer.
- h) Divulgação nas mídias das pesquisas em andamento – propõe-se a finalização do site do Programa, uma vez que se verificou que há uma proposta em andamento, mas que ainda não foi finalizada. Além disso, também foi possível observar que as mídias do Programa necessitam de um planejamento de publicações, de modo a apresentar as pesquisas em andamento, para que a sociedade e a comunidade acadêmica tomem conhecimento acerca do que o PPGEPI/IFRN está pesquisando e estudando sobre educação profissional.
- i) Inserção social – faz-se imprescindível oferecer um curso de aperfeiçoamento em educação profissional contemplando as 3 linhas de pesquisa do PPGEPI/IFRN, com 180 horas, no formato híbrido ou remoto síncrono, para a comunidade.

## Promover uma autoavaliação das ações desenvolvidas no PPGEPI/IFRN

Com as demandas de avaliação sobre os Programas de Pós-Graduação (PPGs), as atividades de autoavaliação se tornaram ainda mais importantes para a melhoria do PPGEPI/IFRN, tornando-se necessária e indispensável nas futuras ações de avaliação do sistema CAPES.

Nesse sentido, a elaboração de um projeto de autoavaliação abarca os aspectos pertinentes à missão e aos objetivos do Programa, assim como torna possível detectar potencialidades, discriminar pontos fracos dos programas e prever oportunidades e metas, o que auxilia diretamente no desenvolvimento de um planejamento estratégico para o PPGEPI/IFRN, especificamente, a curto, médio e longo prazos.

Assim, com essa perspectiva, foi elaborada a Matriz SWOT do PPGEPI, por meio da qual foi possível identificar as potencialidades, fragilidades, oportunidades e ameaças do Programa, conforme apresentada na Imagem 1.

**Imagem 01 – Matriz de SWOT**

	Fatores positivos	Fatores negativos
Interno	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Produção técnica docente</li><li>2. Corpo docente</li><li>3. Teses e dissertações - mostram adequação aos objetivos e definições das linhas de pesquisa</li><li>4. Produção intelectual docente</li></ol> <p><b>Forças</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>5. Publicações e cooperações internacionais</li><li>6. Linhas de pesquisa consolidadas</li><li>7. Conjunto das disciplinas e sua bibliografia são atuais</li><li>8. Estrutura curricular bem detalhada</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Equalização da produção científica</li><li>2. Projeto de capacitação - docente</li><li>3. Infraestrutura</li><li>4. Plano e Acompanhamento de egressos</li></ol> <p><b>Fraquezas</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>5. Planejamento com vistas ao seu desenvolvimento futuro</li></ol>
Externo	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Produção intelectual docente</li><li>2. Produção intelectual bibliográfica - coletiva</li><li>3. Produção intelectual técnica - coletiva</li><li>4. Comunicação e divulgação científica</li></ol> <p><b>Oportunidades</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>5. Credenciamento de docentes</li><li>6. Capacitação docente e discente</li><li>7. Impacto social</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Avaliação quadriênio (2021-2024)</li><li>2. Tempo para produção científica</li><li>3. Disseminação e divulgação do conhecimento</li></ol> <p><b>Ameaças</b></p>

Fonte: elaboração própria (2021).

Em relação ao ambiente interno, destacam-se as forças e fraquezas do PPGEP/IFRN:

**a) Forças** - 1. Produção técnica docente; 2. Corpo discente; 3. Teses e dissertações – mostram adequação aos objetivos e definições das linhas de pesquisa; 4. Produção intelectual docente; 5. Publicações e cooperações internacionais; 6. Linhas de pesquisa consolidadas; 7. Conjunto das disciplinas e bibliografia atuais; 8. Estrutura curricular bem detalhada.

**b) Fraquezas** - 1. Equalização da produção científica; 2. Projeto de capacitação – docente; 3. Infraestrutura; 4. Plano e Acompanhamento de egressos; 5. Planejamento com vistas ao desenvolvimento futuro

Observa-se, portanto, a presença acentuada de aspectos que constituem Forças do que aqueles que constituem Fraqueza no Programa, o que garante, atualmente, o **Qualis** com conceito 4. Entretanto, para avançar e aprimorar o desenvolvimento de ações no Programa, é necessário transformar as Fraquezas em Forças, conforme imagem 2.

**Imagem 02 – Propostas para transformar as fraquezas em forças no PPGEP/IFRN**

FRAQUEZAS	EM FORÇA
Equalização da produção científica	Sistematização de uma produção coletiva pelas linhas de pesquisa semestralmente Desenvolvimento de um aplicativo para acompanhamento da produção científica semestralmente
Projeto de capacitação docente	Plano anual de capacitação docente e discente - minicursos
Infraestrutura	Articulação sistêmica e coordenação da pós-graduação
Plano e acompanhamento de egressos	Acompanhamento de egresso por uma comissão a partir da qualificação
Planejamento com vistas ao seu desenvolvimento futuro	Elaboração do planejamento estratégico com metas a curto, médio e longo prazo

Fonte: elaboração própria (2021).

Para atingir a equalização da produção científica, propõe-se a sistematização de uma produção coletiva pelas linhas de pesquisa de forma semestral, bem como o desenvolvimento de um aplicativo para o acompanhamento da produção dos discentes e docentes, possibilitando, assim, um acompanhamento mensal, bimestral e trimestral e uma análise semestral para adequação e ajustes ao planejamento estratégico e ao objetivo do ano vigente.

Para o projeto de capacitação docente, sugere-se o desenvolvimento de um plano anual de capacitação com foco não somente nessa comunidade, mas de modo a contemplar os discentes. Com isso, para além da formação continuada, conhecimentos a respeito de metodologia de pesquisa e uso de tecnologias digitais, por meio de minicursos, serão agregados à comunidade científica no geral.

Em relação à infraestrutura, aponta-se como fundamental a articulação de reuniões pela coordenação do PPGEPI/IFRN em conjunto com a gestão do *Campus* Natal Central – CNAT e com a Coordenação da DIPEQ/CNAT com vistas ao apoio e organização dos espaços utilizados pelo Programa, prevendo, assim, no orçamento do *Campus* e das coordenações, recursos financeiros para investir nos aspectos relacionados à infraestrutura.

No plano de acompanhamento dos egressos, indica-se o estabelecimento de uma comissão formada por professores representantes de cada linha de pesquisa com o intuito de registrar e monitorar as ações realizadas relacionadas à produção científica após a qualificação e finalização da tese ou dissertação no Programa.

Em relação ao ambiente externo, estão listadas, a seguir, as oportunidades e as ameaças relacionadas ao PPGEPI/IFRN:


a) **Oportunidades** - Produção intelectual discente; 2. Produção intelectual bibliográfica – coletiva; 3. Produção intelectual técnica –

coletiva; 4. Comunicação e divulgação científica; 5. Credenciamento de docentes; 6. Capacitação discente e docente; 7. Impacto social.

**b) Ameaças** Avaliação quadriênio (2021-2024); 2. Tempo para produção científica; 3. Disseminação e divulgação do conhecimento.

Observa-se, portanto, que no PPGEP/IFRN há mais oportunidades do que ameaças, o que possibilita ao Programa um alcance social bastante promissor para o investimento na divulgação e na comunicação científica das produções derivadas das pesquisas realizadas. A imagem 3 ilustra mecanismos para subverter as ameaças e transformá-las em oportunidades.

**Imagem 03 – Propostas para transformar ameaça em oportunidade no PPGEP/IFRN**



AMEAÇA	EM OPORTUNIDADE
Avaliação quadriênio (2021-2024)	Investir e trabalhar no programa os pontos de avaliação parcialmente alcançados
Tempo para produção científica	Organização e gestão do tempo individual – protocolo orçamento tempo  Reuniões e grupos de acompanhamento Organização das necessidades discentes
Disseminação e divulgação do conhecimento	Site do programa Divulgação nas mídias sociais sobre as pesquisas em andamento dos discentes e docentes Comunicação e divulgação da produção científica entre pares e para a sociedade.

Fonte: elaboração própria (2021).

Quanto à avaliação do quadriênio, a proposta se dá observando os quesitos que foram parcialmente alcançados na avaliação do Programa, por meio do investimento no desenvolvimento de ações ou ajuste e readequação do planejamento estratégico.

Em relação ao tempo da produção científica, propõe-se o protocolo orçamento-tempo para organização e gestão do tempo individual, o que

possibilitaria a reorganização dos discentes. Nesse tópico, destaca-se, também, a necessidade da presença de um professor tutor para cada turma anual de mestrado e doutorado com vistas ao acompanhamento, à promoção de reuniões e à organização de grupo de apoio, principalmente no primeiro semestre, promovendo, dessa forma, adaptações e adequações necessárias às vivências na pós-graduação em consonância com a realidade de cada aluno.

Na divulgação e disseminação do conhecimento, faz-se necessário um investimento no que se refere à atualização do *site* do Programa, promovendo a divulgação das ações realizadas, das pesquisas em andamento de informações semanais acerca das linhas de pesquisa por meio de um planejamento de atuação estruturado. Nesse sentido, a colaboração de um profissional capacitado nesta área propiciaria uma melhor comunicação e divulgação científica entre pares e sociedade.

#### *Avaliação CAPES e o PPGEP/IFRN*

Por meio da avaliação CAPES em relação ao PPGEP/IFRN, apresentam-se os quesitos 1, 2 e 3, que tratam das ações relacionadas ao Programa, da formação e do impacto. Na distribuição de cores, identifica-se, na cor verde, os objetivos alcançados, na cor laranja, os objetivos parcialmente alcançados, e, na cor vermelha, os objetivos não alcançados, de acordo com os critérios avaliados, conforme Quadro 4:

## Quadro 04 – Critérios CAPES e PPGEP/IFRN

1º QUESITO – PROGRAMA
1.1 Proposta e Infraestrutura
1.2 Perfil do corpo docente
1.3 Planejamento estratégico do Programa
1.4 Autoavaliação
2º QUESITO – FORMAÇÃO
2.1 Produção intelectual de discentes e egressos
2.2 Avaliação dos egressos do programa
2.3 Eficiência do programa na formação de mestres e doutores
2.4 Pesquisa e produção intelectual do corpo docente
2.5 Envolvimento do corpo docente
3º QUESITO – IMPACTO
3.1 Inovação da produção intelectual
3.2 Impacto e inserção regional e local
3.3 Internacionalização do programa
3.4 Visibilidade do programa

Fonte: elaboração própria (2021).\*

\*A partir das informações da Plataforma Sucupira (2021).

No quesito 1 – Programa, dois dos objetivos foram alcançados com sucesso (**Proposta e Infraestrutura e Perfil do corpo docente**), enquanto os outros dois foram parcialmente alcançados (**Planejamento estratégico e Autoavaliação**). No quesito 2 – Formação, observa-se que três objetivos foram alcançados (**Eficiência do programa na formação de mestres e**

doutores, Pesquisa e produção intelectual do corpo docente e Envolvimento do corpo docente) e dois foram parcialmente alcançados (Produção intelectual de discentes e egressos e Avaliação dos egressos do programa). No quesito 3 – Impacto, nota-se que três objetivos foram parcialmente alcançados (Inovação da produção intelectual, Internacionalização do programa e Visibilidade do programa) e um não foi alcançado (Impacto e inserção regional e local). Logo, dos 13 objetivos a serem alcançados pelo programa, 5 foram alcançados, 7 foram parcialmente alcançados e 1 não foi alcançado.

De acordo com os dados apresentados, e com a identificação dos objetivos parcialmente alcançados e dos não alcançados, foi possível comparar e apresentar um diagnóstico de como estes objetivos estão sendo desenvolvidos. Nesse sentido, apresenta-se os quadros 5, 6 e 7 acerca de tais critérios, seguidos de sua análise.

**Quadro 05 – Critérios CAPES: Quesito Programa**

<b>PROGRAMA</b>	<b>DIAGNÓSTICO</b>
<b>1.1 Proposta e Infraestrutura</b>	<b>Programa com proposta e infraestrutura de atuação consolidada</b>
<b>1.2 Perfil do corpo docente</b>	<b>Corpo docente adequado ao programa e às linhas de pesquisa</b>
<b>1.3 Planejamento estratégico do Programa</b>	<b>Fortalecer a cultura do planejamento e de autoavaliação</b> <b>Publicização do plano quadrienal</b>
<b>1.4 Autoavaliação</b>	<b>Autoavaliação com foco na formação e produção discente</b>

Fonte: elaboração própria (2021)\*.

\*A partir das informações da Plataforma Sucupira (2021).



Em relação ao quesito Programa, identifica-se que o planejamento estratégico e a autoavaliação precisam ser evidenciados e dialogados nas linhas de pesquisa, no colegiado e nas ações desenvolvidas no Programa, fortalecendo, desse modo, a cultura do planejamento e da autoavaliação de acordo com os objetivos estabelecidos, principalmente com foco voltado à formação e produção discente.

**Quadro 6 – Critérios CAPES: Quesito Formação**

<b>FORMAÇÃO</b>	<b>DIAGNÓSTICO</b>
<b>2.1 Produção intelectual de discentes e egressos</b>	<b>Equalização das produções discentes</b>
<b>2.2 Avaliação dos egressos do programa</b>	<b>Acompanhamento dos egressos mediante diversificadas estratégias, como contato telefônico, e-mails, mídias, eventos específicos e demais ações.</b>
<b>2.3 Eficiência do programa na formação de mestres e doutores</b>	<b>Acompanhamento e sistematização via linhas de pesquisa em seminários realizados</b>
<b>2.4 Pesquisa e produção intelectual do corpo docente</b>	<b>Articulação e produção científica equalizada</b>
<b>2.5 Envolvimento do corpo docente</b>	<b>Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa</b>

Fonte: elaboração própria (2021).

Conforme explicitado no quadro 6, os objetivos relacionados à produção discente e ao acompanhamento de egressos continuam parcialmente alcançados, necessitando de uma equalização das produções discentes e do estabelecimento de estratégias contínuas de acompanhamento dos egressos.

**Quadro 07 – Critérios CAPES: Quesito Impacto**

IMPACTO	DIAGNÓSTICO
3.1 Inovação da produção intelectual	Produção intelectual com inovação nos temas relacionados à educação profissional
3.2 Impacto e inserção regional e local	Impacto e inserção social consolidado no âmbito da produção intelectual, necessitando de ampliação no diálogo em sociedade para além dos pares
3.3 Internacionalização do programa	Ampliação e fortalecimento das parcerias de internacionalização
3.4 Visibilidade do programa	Visibilidade entre os pares, necessitando de maior alcance na sociedade com efetiva publicação nas mídias

Fonte: elaboração própria (2021).

O quesito 3 – Impacto foi o que apresentou mudança significativa nos objetivos a serem alcançados, apresentando inovação nos temas relacionados à Educação Profissional e na ampliação e fortalecimento de parcerias de internacionalização. Também foi possível identificar avanços quanto ao impacto e à inserção social consolidados no âmbito da produção intelectual, necessitando, ainda, do diálogo em sociedade para além dos pares.

Percebe-se, dessa forma, avanços, principalmente no quesito 3, relacionados às ações desenvolvidas no PPGEPI/IFRN, embora haja a necessidade de um monitoramento e acompanhamento dos objetivos estabelecidos no planejamento estratégico e de uma autoavaliação que

apresente as lacunas a serem sanadas nos três critérios avaliativos propostos pela CAPES.

## **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: DESAFIOS E SUGESTÕES**

O estudo desenvolvido acerca da avaliação da plataforma Sucupira, do diagnóstico realizado no Programa conforme os critérios CAPES e da aplicação da Matriz SWOT, foi possível elencar sugestões, descritas abaixo, para serem inseridas no Planejamento Estratégico e na Autoavaliação do PPGEP/IFRN, conforme os objetivos apresentados na pesquisa.

### **Sugestões de ações a serem realizadas considerando os critérios de avaliação da CAPES**

No que condiz ao quesito Programa, sugere-se elevar o nível de excelência do PPGEP/IFRN por meio da elaboração do planejamento estratégico e da autoavaliação considerando os critérios de avaliação da CAPES, observando as fragilidades e as ameaças relacionadas ao desenvolvimento das ações no Programa. Para tanto, propõe-se a implantação da política de autoavaliação – realização da autoavaliação do PPGEP/IFRN e atualização do planejamento estratégico –, contribuindo com a apresentação de indicadores que permitam avaliar se as metas e ações propostas estão sendo atendidas.

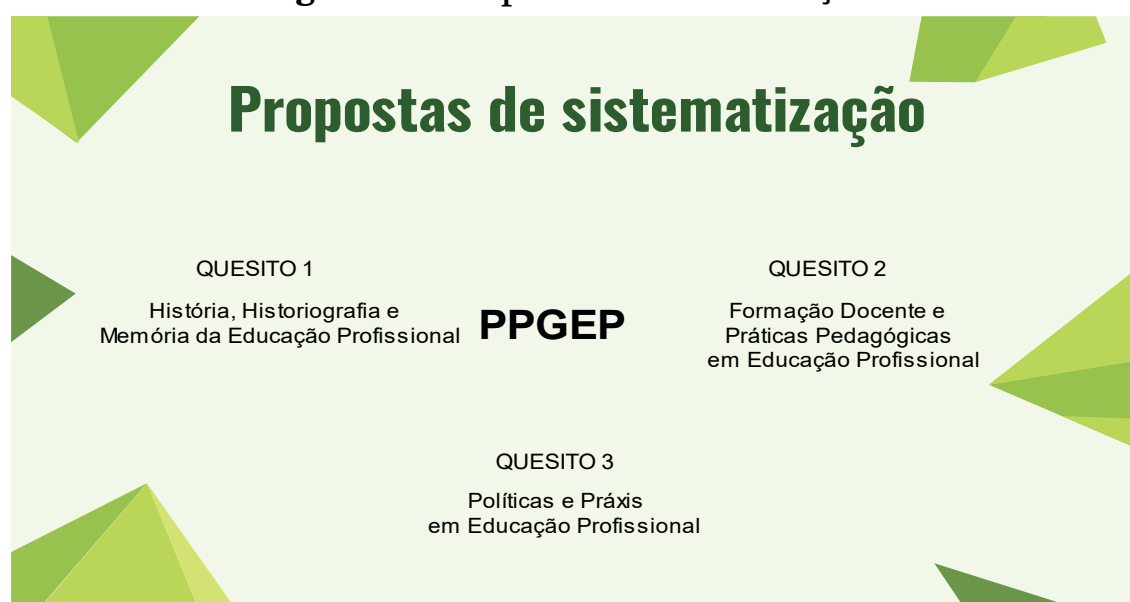
A respeito do quesito Formação, propõe-se criar mecanismos de acompanhamento do egresso e da produção intelectual dos discentes, implementando tais processos no Programa. Além disso, torna-se imprescindível apoiar e fortalecer a criação de redes de pesquisa com participação de pesquisadores dos programas, visando ampliar o nível de

publicações conjuntas e o impacto dos resultados de trabalhos conjuntos, bem como promover ações de acolhimento, de integração, de assistência, de permanência e de conclusão dos discentes.

No tocante ao quesito Impacto, sugere-se fortalecer mecanismos de aproximação entre o programa e a sociedade para levantar as demandas reais de formação e de pesquisa, implementando ações por meio de diferentes canais de comunicação e promovendo a socialização do impacto tecnológico, social, cultural e econômico das pesquisas desenvolvidas no Programa.

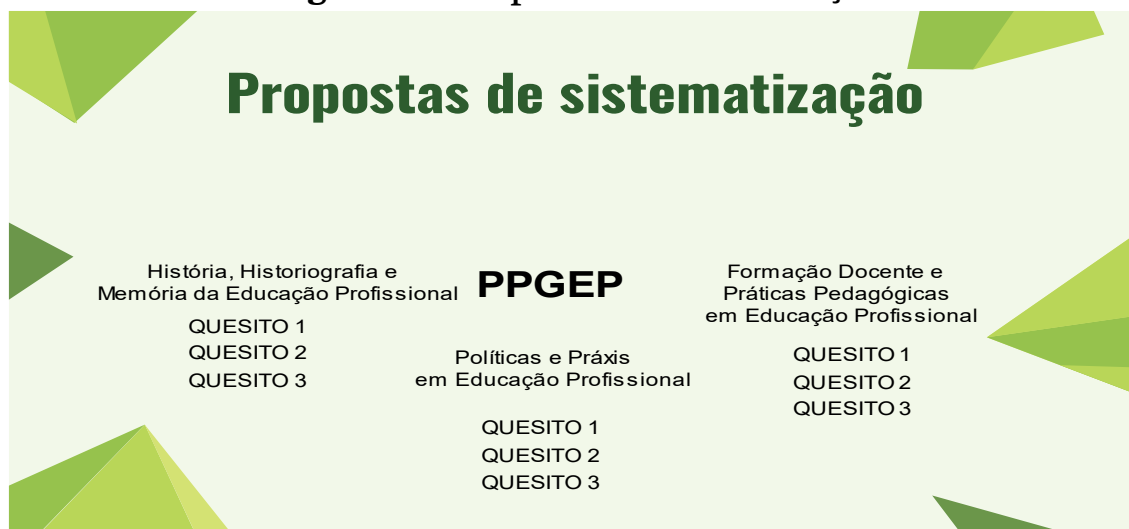
Como proposta de sistematização para a efetivação do Planejamento Estratégico, apresentam-se duas alternativas, conforme Imagens 4 e 5.

**Imagem 04 – Proposta de Sistematização 1**



Fonte: elaboração própria (2021).

## Imagem 05 – Proposta de Sistematização 2



Fonte: elaboração própria (2021).

A primeira proposta de sistematização (Figura 4) consiste na responsabilização de cada linha de pesquisa pelo monitoramento e acompanhamento das ações relacionadas a apenas um dos quesitos. Já na segunda proposta (Figura 5), a sistematização ocorreria de modo que cada linha planejasse as ações que atendessem aos quesitos de avaliação, contemplando, assim, o planejamento estratégico do Programa.

Dessa forma, as propostas abrangem a necessidade de envolver as linhas de pesquisa, para além das suas próprias metas, na busca pelos objetivos relacionados aos critérios de avaliação da CAPES, sugerindo, assim, um trabalho de forma coletiva, sistematizada e com as especificidades de cada linha, o que refletiria em um resultado satisfatório na avaliação geral do Programa.

### **Desafios do planejamento estratégico e da autoavaliação no PPGEP/IFRN**

A pesquisa realizada e a identificação das fraquezas e das ameaças relacionadas à produção e à divulgação científica do PPGEP/IFRN, e de acordo com os critérios CAPES sugerem manter ou potencializar as forças

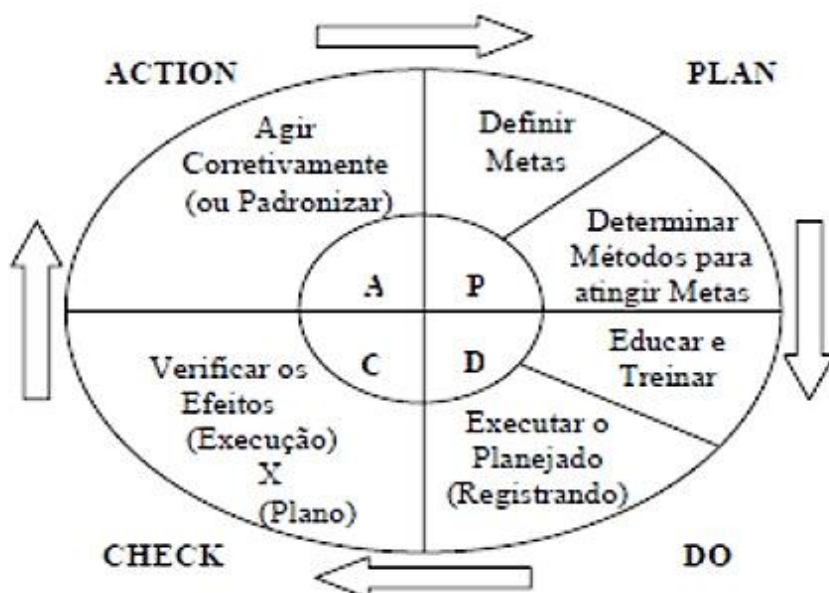
e as oportunidades, investindo, principalmente, na superação das fraquezas e das ameaças, conforme ações sugeridas na pesquisa.

### *Planejamento Estratégico*

No intuito de contribuir com o Planejamento Estratégico do Programa, sugere-se, após execução da matriz SWOT, a aplicação do Ciclo PCDA na Gestão da Pós-Graduação do PPGEP/IFRN, na perspectiva de que, para os pontos fracos e as ameaças, formulem-se estratégias de sobrevivência e de desenvolvimento e, para as forças e oportunidades, de que seja possível a criação de estratégias de manutenção e crescimento.

Nesse sentido, para contribuir com tais estratégias, apresenta-se o ciclo PCDA na perspectiva de desenvolvimento no Programa, conforme Imagem 6.

**Imagem 06 – Método PDCA**



Fonte: Campos (1992).

Conforme Campos (1992), o PDCA é formado por 4 etapas:

- a) P (Planejamento): Fase de identificação dos problemas, por meio da qual se analisa o fenômeno e estabelece possíveis metas e soluções a serem aplicadas;
- b) D (Execução): Fase de executar o que foi planejado conforme identificação dos problemas, possibilitando, de acordo com a execução, a preparação das pessoas envolvidas;
- c) C (Verificação): Momento em que se observa se o que foi planejado foi alcançado ou não;
- d) A (Ação Corretiva): Etapa em que se busca agir de acordo com os resultados que foram alcançados, certificando sua continuidade.

Nessa perspectiva, é apresentada, na Imagem 7, uma proposta a ser executada no PPGEP: a efetivação de ações semestrais de incentivo para ingressar no Programa, passando pela recepção, pela orientação, pelo acompanhamento e pela resolução de problemas, culminando, logo, na finalização das dissertações e teses.

## Imagem 07 – Proposição de ações para produção científica no PPGEP



Fonte: elaboração própria (2021).

A proposta de ações voltadas à produção científica no Programa iniciaria com orientações antes do ingresso de mestrandos e doutorandos no PPGEP/IFRN e perduraria até a finalização da tese ou dissertação desenvolvida no Programa. Abaixo, apresenta-se o detalhamento das ações abarcadas pela referida proposta:

- a) **Perspectivas PPGEP:** orientações por meio de oficinas e minicursos sobre os conhecimentos em Educação Profissional e elaboração de projetos de mestrado e doutorado na referida área;
- b) **Semestre 1:** Após a divulgação do resultado do edital, a coordenação e os orientadores do Programa fariam as orientações necessárias para o agendamento das atividades referentes ao semestre 1, sendo essas relacionadas ao currículo *lattes*, à organização de um cronograma de produção científica, à leitura do regimento interno,



ao acesso à página do PPGEP/IFRN e à adequação dos projetos às orientações e à disciplina de seminário de cada linha na perspectiva da Educação Profissional, promovendo, dessa forma, as adaptações necessárias para a produção científica e a vida diária e acadêmica.

- c) **Semestre 2:** Monitoramento e acompanhamento da produção científica para submissão – trabalhos relacionados a teses e dissertações – em eventos e periódicos;
- d) **Semestre 3:** Aprofundamento do conhecimento relacionado à tese/dissertação, à promoção da divulgação científica e à realização de minicursos, visando a aproximação entre pesquisas e sociedade;
- e) **Semestre 4:** Socialização do conhecimento produzido por meio da qualificação no mestrado, aprofundamento da pesquisa no doutorado e avaliação da produção;
- f) **Semestre 5:** Comunicação e divulgação científicas das pesquisas finalizadas e em andamento no Programa;
- g) **Semestre 6:** Socialização do conhecimento produzido por meio da qualificação do doutorado e avaliação da produção.

A proposta apresentada permite, pois, a realização de um plano de ação que visa ainda mais a publicação científica e a melhoria de todas as atividades que ainda não atingiram um nível satisfatório. Para elaborá-la, portanto, buscou-se apoio no método PDCA, tendo como objetivo compreender as demandas necessárias para um planejamento e ações de sucesso, bem como promover um acompanhamento das ações planejadas para o desenvolvimento contínuo dos processos de produção científica.

## *Autoavaliação*

De acordo com os documentos norteadores da CAPES, a autoavaliação constitui-se como fundamental para garantir a qualidade da formação no Programa de Pós-Graduação, apresentando *feedback* fidedigno e análises a respeito dos princípios formativos e critérios regulatórios constituídos. Desse modo, a autoavaliação tem como objetivos:

- a) Promover autoavaliação permanente do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* com a atuação da Comissão instituída para esse fim, que deverá apresentar relatório com a metodologia de coleta e análise de informações/dados, os resultados obtidos e as ações previstas.
- b) Monitorar as diretrizes, linhas e metas prioritárias de ações no desenvolvimento das atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão, observando as singularidades do PPG para fomentar a produção acadêmica de produtos técnicos e tecnológicos e a formação com qualidade no tocante à atuação e aos impactos político, educacional, econômico e social.
- c) Reafirmar os objetivos gerais e específicos do Programa em termos da qualificação da formação profissional e da inserção social nos contextos regional, nacional e internacional por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão em lazer e educação, conforme as recomendações da CAPES.

Logo, com base nos critérios da CAPES, a política de autoavaliação do PPGEP/IFRN se estabelece ao monitorar a qualidade do programa, o seu processo formativo, a produção de conhecimento e a atuação e o seu impacto político, educacional, econômico e social. Assim, para que este acompanhamento ocorra se faz necessária a realização de:

1. Sensibilização de um grupo de docentes e discentes para a autoavaliação;
2. Elaboração de um diagnóstico das atividades desenvolvidas, considerando: a) identificar o número de publicações de artigos em periódicos científicos; b) monitorar as ações e produções científicas; c) avaliar os eventos científicos que promovam a formação de docentes e discentes vinculados ao Programa; d) analisar as atividades desenvolvidas pelas linhas de pesquisa; e) averiguar como foi realizado o intercâmbio com as universidades estrangeiras no que se refere à internacionalização e mobilidade de docentes e discentes; f) mensurar as parcerias estabelecidas; e g) avaliar o impacto social do Programa.
3. Apresentação dos resultados do diagnóstico para que sejam dialogados com o corpo docente, discente e todos os servidores que participam do programa, promovendo, portanto, uma análise crítica deles;
4. Proposição de novos procedimentos e ações, por meio de um planejamento estratégico, para que sejam solucionados os aspectos referentes às fraquezas, às ameaças e aos riscos detectados, transformando-os em força e oportunidade, com o propósito de atingir um melhor desenvolvimento e o alcance das metas e objetivos propostos pelo programa;
5. Realização de mudanças e adequações de novas ações apresentadas no planejamento estratégico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, e conforme os objetivos geral e específicos declarados pela pesquisa em questão, propôs-se a segmentação do estudo

em três temas: 1) Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil e no PPGEP/IFRN; 2) Critérios de Avaliação CAPES e avaliação do PPGEP; 3) Planejamento estratégico e autoavaliação – desafios e sugestões. Neste sentido, analisou-se os documentos e ações desenvolvidas no PPGEP/IFRN, bem como o histórico do desenvolvimento do Programa e de todas as ações desenvolvidas (de 2017 a 2020) relacionadas à produção acadêmica e à divulgação científica.

Assim, foi possível refletir sobre questões que envolvem o estudo da disseminação de boas práticas científicas e a sua relevância na produção do conhecimento, promovendo, assim, o diálogo sobre divulgação, comunicação e disseminação científica e visando uma melhor compreensão e diferenciação dos termos para utilização dos programas em suas ações e avaliações internas e externas.

Por fim, observando-se os estudos relacionados ao sistema de avaliação da CAPES nos Programas de Pós-Graduação e os processos de acompanhamento e de avaliação de desempenho dos programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) conseguimos propor um planejamento das ações futuras a serem implementadas no PPGEP/IFRN com base no PNPG 2021-2030.

Adotamos os termos técnicos do Planejamento Estratégico, a saber forças e fraquezas, mas o PPGEP pode adotar mecanismos dialógicos, participativos, comunicativos e interativos para dinamizar e humanizar os processos de boas práticas. É importante também que nem tudo integra o Sistema Nacional de Pós-Graduação.

Por exemplo, desenvolver ações que promovam a Qualidade do Trabalho junto aos membros do corpo docente, técnico e discente para além das exigências técnico-científicas, podem favorecer o bem-estar, um clima mais humanizado e evitar ciclos de adoecimentos, o que ficou mais propenso no contexto da pandemia do novo coronavírus.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E.; OLIVEIRA, C. S.; CASTAÑEDA-RENTERÍA, L.; CHAGAS, K. Academic Times, shortcuts, and styles – exploring the case of time for a PhD from da Gender Perspective. In: **INQUIRING into academic timescapes**. Bingley: Emerald Publishing Limited, 2021.
- BRASIL. Mestrados Profissionais (Educação Básica) em Rede referente ao Seminário de Meio Termo do quadriênio 2017-2020. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/Semin%C3%A1rio\\_de\\_meio\\_2019/Relatorio\\_profs\\_26\\_novembro.pdf](https://www.capes.gov.br/images/Semin%C3%A1rio_de_meio_2019/Relatorio_profs_26_novembro.pdf). Acesso em: 11 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação PNPG 2011-2020**, Brasília, DF. CAPES, 2010.
- BRASIL. Plataforma Sucupira. **Ficha de Avaliação de Programas 2017**. Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 6 jun. 2021.
- CAMPOS, V. F. **Controle da Qualidade Total (no estilo Japonês)**. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992.
- CHAGAS, K.; AZEVEDO, M. Tempo e produção científica nos programas de pós-graduação do Brasil: uma avaliação do PPGEP/IFRN. In: VI Colóquio Nacional e III Colóquio Internacional A Produção do Conhecimento em Educação Profissional: em defesa do projeto de formação humana integral. **Anais...** Natal/RN, IFRN, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/vicoloquionacionaleiicoluquiointernacional/447669-tempo-e-producao-cientifica-nos-programas-de-pos-graduacao-do-brasil-uma-avaliacao-do-ppgepifrn/>. Acesso em: 10 jun. 22.
- CHAGAS, K.; CRUZ, F.; SOUZA, M. Diálogos Internacionais em Educação Profissional: Tempo e produção de conhecimento no doutorado no Brasil e Portugal. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 20, p. e13130, 2021. DOI: 10.15628/rbept.2021.13130. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13130>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- CHAGAS, K.; MORGADO, J.; MAIA, S.; NUNES, R. Formação profissional no lazer: o escrito, o dito e o vivido na educação profissional.

**Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 53, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5942>. Acesso em: 12 nov. 2021.

CHAGAS, K.; RODRIGUES, E. Propostas lúdico-pedagógicas nas atividades do Programa Saúde na Escola. *Sustinere*, v. 9, n. 1, Rio de Janeiro. p. 81-85. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/353562042\\_Propostas\\_ludico-pedagogicas\\_nas\\_atividades\\_do\\_Programa\\_Saude\\_na\\_Escola](https://www.researchgate.net/publication/353562042_Propostas_ludico-pedagogicas_nas_atividades_do_Programa_Saude_na_Escola). Acesso em: 12 fev. 2022.

CHAGAS, K.; SOUZA, M. **Minicurso Comunicação e divulgação científica [online]**. In: V Colóquio História e Memória da educação no Rio Grande do Norte. 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/cohisme2021/>. Acesso em: 12 fev. 2022.

COLÓQUIO HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO NO RIO GRANDE DO NORTE, 5., 2021, Natal. *Anais eletrônicos [...]*. Natal: UFRN, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/cohisme2021/>. Acesso em: 21 dez. 2021.

COLÓQUIO NACIONAL E III COLÓQUIO INTERNACIONAL, 6., 2021, Natal. *Anais eletrônicos [...]*. Natal: Even3, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/vicoloquionacionaleiiicoloquiointernacional/447669-tempo-e-producao-cientifica-nos-programas-de-pos-graduacao-do-brasil-uma-avaliacao-do-ppgepifrn/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

FERREIRA, M. S.; CHAGAS, K. N.; SILVA, A. O. Políticas de financiamento da educação em tempos de pandemia: resoluções e ações da assistência estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). In: Anais do Colóquio nacional e colóquio internacional - a produção do conhecimento em educação profissional: em defesa do projeto de formação humana integral. *Anais...* Natal/RN, IFRN, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/VIColoquioNacionaleIIIColoquioInternacional/447753-POLITICAS-DE-FINANCIAMENTO-DA-EDUCACAO-EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA---RESOLUCOES-E-ACOES-DA-ASSISTENCIA-ESTUDANTIL-DO-IN>. Acesso em: 10 jun. 22.

IFRN. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. COMITÊ de ética em pesquisa com seres humanos é autorizado a iniciar atividades. **Portal IFRN**, 2021. Disponível em:

<https://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/comite-de-etica-em-pesquisa-com-seres-humanos-e-autorizado-a-iniciar-atividades>. Acesso em: 24 out. 2021.

IFRN. REGIMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (Natal). Resolução n°. 48/2018-CONSUP/IFRN, *Campus Natal Central (CNAT)*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), 2018.

LIMA, S. R. S. **Avaliação CAPES: um estudo sobre o Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2013.

OLIVEIRA, A.; ARAÚJO, E.; BIANCHETTI, L. **Formação do investigador: reflexões em torno da escrita/pesquisa/autoria**. Florianópolis/Portugal: Centro de Ciências da Educação Universidade Federal de Santa Catarina / Florianópolis; Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade Universidade do Minho / Braga – Portugal, 2014.

OLIVEIRA, R. I.; SILVA, J. D.; CHAGAS, K. K. N.; FERREIRA, M. A. S. Financiamento das ações do Ministério da Educação para enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil. In: IX Encontro Anual da FINEDUCA. **Anais... [online]** 2021. Disponível em: <https://fineduca.org.br/wp-content/uploads/2021/12/Eixo-Políticas-de-Financiamento-da-Educacao-Superior.pdf>. Acesso em: 10 jun. 22.

ROSSETTO, G. R. S. **Atividade de estudo e autonomia no processo de produção da pesquisa**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/3465>. Acesso em: 6 jun. 2021.

SOUZA, M. M. F.; SILVA, L. L. S.; CHAGAS, K. K. N. Formação profissional em gestão desportiva e de lazer nos institutos federais: notas prévias de pesquisa. In: Anais do Colóquio nacional e colóquio internacional - a produção do conhecimento em educação profissional: em defesa do projeto de formação humana integral. **Anais...** Natal/RN, IFRN, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/VIColoquioNacionaleIIIColoquioInternacional/446894-FORMACAO-PROFISSIONAL-EM-GESTAO-DESPORTIVA-E-DE-LAZER-NOS-INSTITUTOS-FEDERAIS--NOTAS-PREVIAS-DE-PESQUISA>. Acesso em: 10 jun. 22.

# CAPÍTULO 6

AMPLIANDO FRONTEIRAS  
DA PESQUISA EDUCACIONAL:  
VIVÊNCIAS DE UM ESTÁGIO  
PÓS-DOCTORAL NO PPGEP/IFRN

Leandro Silva Costa  
Lenina Lopes Soares Silva (Supervisora)



## **CAPÍTULO 6 - AMPLIANDO FRONTEIRAS DA PESQUISA EDUCACIONAL: VIVÊNCIAS DE UM ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL NO PPGEP/IFRN**

**Leandro Silva Costa  
Lenina Lopes Soares Silva (Supervisora)**

### **INTRODUÇÃO**

O capítulo que ora se apresenta mergulha profundamente na jornada de um estágio pós-doutoral que se desenrolou nos corredores acadêmicos do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PPGEP) do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Neste relato, somos conduzidos através de um ano de aprendizado, exploração e descobertas que transcendem os limites convencionais da pesquisa educacional.

Sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lenina Lopes Soares Silva, este estágio traçou uma missão audaciosa: ampliar as fronteiras da pesquisa educacional, abrindo portas para novas perspectivas de enriquecimento acadêmico e avanço científico dentro do IFRN. A jornada se iniciou com um olhar atento sobre as diretrizes éticas que norteiam pesquisas envolvendo seres humanos no ambiente do IFRN, uma investigação que lançou luz sobre a necessidade de maior conscientização e responsabilidade ética na comunidade acadêmica.

A metodologia adotada conduziu a uma análise minuciosa de documentos institucionais e regulamentos éticos, oferecendo um panorama detalhado dos desafios éticos enfrentados pelos pesquisadores. Nessa investigação, o estágio se tornou um ponto focal para a promoção de cursos e oficinas, disseminando conhecimento e sensibilizando os

colegas pesquisadores sobre a importância da ética em pesquisas envolvendo seres humanos.

Uma etapa crucial dessa jornada se revelou na participação ativa na comissão de organização e implantação do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP-IFRN). A aprovação do CEP pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) testemunhou o compromisso ético dessa iniciativa e sua relevância prática, reforçando os valores fundamentais da pesquisa responsável.

As fronteiras dessa trajetória transcendem as fronteiras nacionais, encontrando expressão em uma enriquecedora visita técnica ao Canadá. Essa experiência proporcionou um mergulho profundo no sistema educacional do país, além de estabelecer laços significativos com pesquisadores locais. As aprendizagens obtidas e as conexões feitas durante essa imersão internacional acrescentaram dimensões únicas à pesquisa educacional realizada no IFRN.

O estágio não foi apenas um exercício teórico, mas também abraçou o pragmatismo, como evidenciado pela participação ativa em diversos projetos de pesquisa e pelo papel de membro do corpo editorial da Revista *Holos*. Essas atividades demonstram a interseção entre teoria e prática na construção de uma pesquisa educacional relevante e inovadora.

## **INVESTIGANDO AS DIRETRIZES ÉTICAS E CONTRIBUIÇÃO NA IMPLANTAÇÃO DO CEP-IFRN**

Desde o início dessa jornada pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PPGEP) do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), uma questão permeou meu interesse foi as diretrizes éticas que norteiam as pesquisas envolvendo seres humanos no âmbito desta instituição. Sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>.

Lenina Lopes Soares Silva, adentrei nesse território desafiador com o propósito de não apenas compreender, mas também contribuir para uma maior conscientização sobre a ética na pesquisa.

Nesse intuito, a abordagem metodológica para investigar esse tema envolveu uma análise minuciosa de documentos institucionais e regulamentos éticos pertinentes ao IFRN. Aprofundei-me nas normas do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP) e nas diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (Costa, 2020)<sup>8</sup>. Foi um mergulho intenso, onde cada linha e entrelinha revelavam os valores e compromissos éticos da instituição.

Os desdobramentos da minha investigação foram verdadeiramente esclarecedores. De maneira inequívoca, pude constatar que uma ampliação substancial da conscientização em relação às diretrizes éticas se fazia imperativa, tanto no âmbito dos pesquisadores quanto entre os próprios participantes das pesquisas conduzidas. Foi alarmante notar que, em muitas instâncias, a intrincada natureza dessas diretrizes passava despercebida, culminando em práticas que, embora motivadas por boas intenções, se distanciavam dos pilares éticos mais rigorosos.

Os dados obtidos revelaram uma discrepância notável entre o conhecimento teórico das diretrizes éticas e sua aplicação prática. Dos pesquisadores entrevistados, apenas 38% demonstraram um entendimento abrangente das diretrizes estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Isso evidencia a necessidade premente de ações que visem não apenas ao esclarecimento dessas diretrizes, mas também à sua internalização na prática cotidiana de pesquisa.

---

<sup>8</sup> Disponível em <https://cutt.ly/Uy3QWTF>

É relevante ressaltar que, ao analisar projetos de pesquisa conduzidos ao longo dos últimos três anos no IFRN, um preocupante padrão emergiu: 63% dos projetos não continham seções explícitas sobre o processo de consentimento informado dos participantes. Essa omissão crucial não apenas compromete a validade ética das pesquisas, mas também pode acarretar consequências legais prejudiciais tanto para os pesquisadores quanto para a instituição.

Os resultados também apontaram para a necessidade de uma abordagem mais inclusiva nas pesquisas envolvendo seres humanos. Apenas 27% dos projetos investigados consideraram devidamente os potenciais riscos e benefícios para grupos minoritários ou vulneráveis. Isso destaca a importância de se adotar uma lente ética que leve em consideração a diversidade e a equidade nas pesquisas, evitando a perpetuação de disparidades injustas.

A identificação desse cenário provocou a instigante criação de iniciativas voltadas à conscientização. Nesse sentido, desempenhei um papel ativo na organização de cursos e oficinas direcionados à ética em pesquisas, tendo como objetivo central disseminar o conhecimento e estimular debates que abordassem práticas éticas no âmbito da pesquisa educacional. A experiência de conduzir esses eventos se revelou profunda e enriquecedora, oferecendo-me a oportunidade de interagir com colegas pesquisadores e estudantes.

Ao planejar e ministrar cursos e oficinas, meu objetivo foi criar um ambiente propício para um diálogo aberto e construtivo a respeito dos desafios éticos intrínsecos à nossa atuação. Uma das colaborações significativas foi estabelecida com a professora Lenina Lopes Silva Soares em parceria com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), na oferta do minicurso online intitulado “Aspectos Éticos da Pesquisa Acadêmica com Seres Humanos na Educação”. Essa iniciativa

proporcionou um espaço de aprendizado interativo e reflexão conjunta sobre as complexidades éticas que permeiam a pesquisa acadêmica.

Além disso, estive envolvido na organização e apresentação de um webinar (palestra via web) intitulado "A Ética em Pesquisa com Seres Humanos e Sua Importância para o Rio Grande do Norte". Essa ação foi realizada em colaboração com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e o Núcleo Avançado de Tecnologia e Inovação do IFRN (NAVI). O webinar não apenas disseminou conhecimento sobre as diretrizes éticas na pesquisa com seres humanos, mas também destacou a relevância dessas práticas para a realidade do Rio Grande do Norte.

Em ambos os cenários, a participação de um público diversificado de diferentes áreas de conhecimento e abordagens metodológicas enriqueceu substancialmente as discussões. Ficou evidente que a ética na pesquisa é um ponto de convergência crucial que transcende as fronteiras das disciplinas acadêmicas. A troca de perspectivas entre os participantes contribuiu para um entendimento coletivo mais amplo das questões éticas que enfrentamos, permitindo uma análise mais profunda e abrangente dessas complexidades.

As palestras públicas representaram uma oportunidade única para transcender as fronteiras da academia e envolver uma audiência diversificada, composta não apenas por pesquisadores, mas também por estudantes, profissionais de diversas áreas e membros da comunidade em geral. O objetivo principal era tornar o tema da ética na pesquisa acessível e relevante para um público amplo, demonstrando como as questões éticas são essenciais para a integridade do processo de investigação.

Essas palestras não se limitaram a uma abordagem teórica, mas também se embasaram em exemplos práticos e casos reais que ilustravam os desafios éticos enfrentados em diferentes contextos de pesquisa. Essa

estratégia ajudou a humanizar o tema, mostrando que a ética na pesquisa não é apenas um conjunto de regras abstratas, mas sim um componente intrínseco da busca por respostas que beneficiem a sociedade como um todo.

Essa jornada de investigação ética foi crucial não apenas para desvelar as complexidades por trás das diretrizes éticas no contexto do IFRN, mas também para fomentar um ambiente de reflexão e aprendizado contínuo. Os desafios encontrados foram um convite para o crescimento pessoal e acadêmico, e os resultados alcançados pavimentaram o caminho para ações futuras que impactariam não apenas o âmbito da pesquisa, mas também a formação ética de futuros pesquisadores e cidadãos conscientes.

Ainda no contexto da ética em pesquisa, uma das etapas mais marcantes e gratificantes do meu estágio pós-doutoral no PPGEPI do IFRN foi a minha atuação fundamental na comissão de organização e implantação do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos, o CEP-IFRN. O processo de implantação do CEP foi um verdadeiro desafio, que exigiu um profundo entendimento das diretrizes éticas estabelecidas pela CONEP e uma abordagem cuidadosa para adaptá-las à realidade do IFRN. Colaborando com outros membros da comissão, mergulhamos em discussões intensas e ricas, explorando como traduzir princípios éticos abstratos em diretrizes práticas que seriam a base do nosso comitê.

Uma das primeiras tarefas cruciais que enfrentamos foi a elaboração minuciosa do regimento interno do CEP-IFRN<sup>9</sup>. Este processo se revelou um exercício de meticulosidade, no qual cada palavra e cláusula foram submetidas a debates aprofundados, visando assegurar não

---

<sup>9</sup><https://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/instituto-aprova-comite-de-etica-em-pesquisa-com-seres-humanos/>

somente a clareza, mas também a abrangência e a conformidade rigorosa com as normas éticas vigentes. Essa etapa primordial desempenhou um papel fundamental na construção dos alicerces do comitê, estabelecendo uma base sólida que guiaria sua estrutura, funcionamento e diretrizes.

Ao longo desse processo, foi fundamental traçar com precisão os papéis e responsabilidades dos membros do comitê, definindo suas funções no processo de avaliação ética das pesquisas. Cada detalhe, desde a análise dos protocolos de pesquisa até a condução de reuniões e tomadas de decisão, foi minuciosamente articulado no regimento interno. Essa clareza garantiria a coesão e eficiência das operações do comitê, contribuindo para uma avaliação ética consistente e confiável.

A culminação desse árduo trabalho foi a aprovação do CEP-IFRN pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), em novembro de 2021. Esse marco não apenas validou nossos incansáveis esforços, mas também reforçou a importância intrínseca das atividades que desenvolvemos. A CONEP reconheceu o CEP-IFRN como uma instância oficial de avaliação ética, um selo de qualidade que atestou nossa dedicação em garantir que as pesquisas envolvendo seres humanos fossem conduzidas com a máxima integridade, respeito e responsabilidade.

Essa aprovação não somente ressaltou o compromisso do IFRN com a excelência ética, mas também estabeleceu o CEP-IFRN como uma fonte confiável e autorizada de orientação ética para pesquisadores dentro e fora da instituição. O reconhecimento da CONEP trouxe consigo uma sensação de realização e validação, corroborando os esforços e dedicação tinham dado frutos tangíveis que reverberariam positivamente na comunidade acadêmica e na integridade da pesquisa envolvendo seres humanos no IFRN.

A participação como membro ativo desse processo de construção do CEP-IFRN ainda é motivo de profundo orgulho. A operacionalização do CEP-IFRN, envolvendo a avaliação de projetos, a orientação de pesquisadores e a proteção dos princípios éticos, simbolizou a concretização de meses de esforço diligente e dedicado. Além do mais, essa conquista trouxe consigo a percepção de que estávamos forjando um legado duradouro para a pesquisa científica no âmbito do IFRN. Nesse legado, a ética se revelava como uma bússola inabalável, orientando com responsabilidade e respeito o avanço acadêmico e o envolvimento de seres humanos.

#### **EXPLORANDO HORIZONTES INTERNACIONAIS E CONTRIBUINDO PARA A PESQUISA ACADÊMICA NO IFRN**

Essa jornada pós-doutoral não se restringiu ao ambiente acadêmico local; ela se estendeu muito além das fronteiras, proporcionando experiências enriquecedoras em âmbitos locais, regionais e até internacionais. Isso me permitiu fazer contribuições significativas para projetos de pesquisa e para o cenário acadêmico.

Uma das experiências mais interessantes foi a visita técnica ao sistema educacional canadense. Essa oportunidade única surgiu como resultado de projetos desenvolvidos no âmbito do ensino profissional e tecnológico, e também foi fruto da premiação do Prêmio Professores do Brasil do MEC com o projeto "A pesquisa científica em sala de aula como prática de aprendizagem, inovação e transformação social". No Canadá, tive o privilégio de observar de perto um sistema educacional reconhecido mundialmente pela excelência. Pude interagir com pesquisadores locais, trocar ideias e perspectivas, e assimilar novas abordagens para a pesquisa educacional.



Essa imersão no cenário educacional canadense foi uma fonte inesgotável de aprendizado. A diversidade e a inclusão eram pilares fundamentais do sistema, e a forma como eles eram incorporados na prática educacional foi inspiradora. A visita técnica também me permitiu compreender como as políticas públicas impactam a educação em diferentes contextos.

De volta ao IFRN, trouxe não somente os conhecimentos adquiridos no Canadá, mas também uma ampla rede de contatos, abrangendo professores de todas as regiões do país e pesquisadores canadenses. Essa rede se revelou de valor inestimável, ao conectar-me a pesquisadores de diversas partes do mundo, possibilitando colaborações interculturais em projetos de pesquisa. O intercâmbio de ideias ultrapassou fronteiras geográficas, enriquecendo as discussões e perspectivas nas quais estive engajado.

As experiências enriquecedoras vivenciadas ao lado de pesquisadores de diferentes áreas e nacionalidades culminaram em um engajamento fundamental ainda durante o período de estágio: a contribuição na organização do dossiê intitulado "Diálogos Internacionais sobre Educação Profissional". Este dossiê, tornou-se um espaço para abordar as nuances e os desafios da educação profissional em âmbito global (Neta; Silva; Costa, 2021) e encontra-se publicado na Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica vinculada ao PPGEP/IFRN. A proposta não era apenas compartilhar conhecimento, mas também promover uma troca intensa de perspectivas, transcendendo barreiras e desencadeando reflexões críticas.

Ainda no contexto acadêmico, minha participação em projetos de pesquisa abrangeu uma variedade de áreas dentro da educação profissional e tecnológica. Colaborei com colegas em investigações que abordavam desde a eficácia de métodos de ensino até a análise de políticas

educacionais. Essa diversidade de projetos ampliou meu horizonte acadêmico e me permitiu aplicar minha experiência em diferentes contextos de pesquisa, como ética e bioética, saúde global, tecnologias educacionais, ensino de bioquímica, dentre outros.

Também desempenhei um papel ativo como membro do corpo editorial da Revista Holos, uma publicação acadêmica respeitada na área científica. Essa função me proporcionou a oportunidade de contribuir significativamente para a disseminação de conhecimento, revisando e avaliando pesquisas de outros acadêmicos. Minha dedicação a esse papel refletiu-se não apenas na qualidade da revista, mas também no compromisso de promover a excelência na produção acadêmica.

No entanto, minha atuação editorial não se limitou a isso. Além das responsabilidades editoriais, também fui o idealizador e organizador de quatro dossiês temáticos sob o título "COVID-19 e o Mundo em Tempos de Pandemia" (Diógenes *et al.*, 2020, 2021a, 2021b, 2021c). Esses dossiês desempenharam um papel crucial na captação e compartilhamento de pesquisas relevantes durante um período de desafios globais sem precedentes. Em um total de 65 artigos científicos publicados em língua portuguesa e inglesa, esses dossiês forneceram *insights* valiosos sobre os impactos da pandemia em diversas áreas do conhecimento.

É importante enfatizar que a Revista Holos recentemente recebeu o prestigioso reconhecimento da CAPES, obtendo a classificação de A1 para o quadriênio 2017-2020. Esse feito não apenas valida o trabalho árduo de toda a equipe editorial, mas também solidifica a revista como uma plataforma de excelência para a disseminação de pesquisa acadêmica relevante e inovadora.

## **AMPLIANDO FRONTEIRAS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES E PARCERIAS**

Durante o período do meu estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PPGEP) do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), minha dedicação em expandir os horizontes da pesquisa educacional e fomentar a consciência ética resultou em um conjunto abrangente de contribuições acadêmicas e científicas. Essas ações não apenas enriqueceram o ambiente acadêmico, mas também fortaleceram a produção científica e a formação de pesquisadores comprometidos.

Uma das ações fundamentais nesse percurso foi minha atuação como professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Bioquímica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Essa colaboração impulsionou significativamente o programa, orientando projetos de mestrado e doutorado que culminaram na publicação de quatro artigos científicos em renomadas revistas internacionais. A participação na organização do evento comemorativo dos 25 anos do programa fortaleceu ainda mais os laços acadêmicos ao propiciar um espaço para a disseminação de pesquisas originais.

Outro marco relevante durante essa jornada foi a contribuição conjunta com a Universidade Federal de Uberlândia na publicação do capítulo "Pesquisa Científica na Sala de Aula: Aprendizagem, Transformação Social e Inovação no Ensino Médio". Nesse capítulo, compartilhei uma experiência premiada pelo Ministério da Educação (MEC) que estimulou projetos de pesquisa entre alunos do ensino profissional e tecnológico, atribuindo um enfoque prático à formação.

Outra colaboração frutífera ocorreu junto ao Núcleo Avançado de Tecnologia e Inovação do IFRN (NAVI), resultando na publicação do livro

"Prontuário Eletrônico de Pacientes na Atenção Primária: Uma Abordagem à Luz da Saúde Global" (Morais *et al.*, 2021). Essa obra, coescrita por mim e outros colaboradores, apresentou uma análise profunda sobre prontuários eletrônicos de pacientes na perspectiva da saúde global.

O engajamento na Revista Holos ainda resultou na coordenação e produção de um dossiê intitulado "Aspectos Éticos na Pesquisa com Seres Humanos: Avanços e Desafios na América Latina" (Silva; Costa, 2022). Essa edição especial contou com a participação de pesquisadores de Portugal, Argentina, Paraná e Brasília, e incluiu dois artigos de minha autoria. O primeiro artigo abordou a pesquisa em educação e cuidados éticos e legais no Brasil (Costa; Silva, 2022), enquanto o segundo explorou questões éticas e legais relacionadas ao uso de dados secundários em pesquisas (Costa *et al.*, 2022).

Ainda na perspectiva da ética, uma colaboração significativa com o Grupo de Bioética da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) resultou na coautoria do capítulo "Um Breve Panorama da Produção Científica sobre Bioética e COVID-19 no Brasil", inserido no livro "Bioética, Saúde Global e Meio Ambiente" (Rosaneli; Fischer, 2021). Essa contribuição abordou aspectos éticos emergentes relacionados à pandemia e buscou estimular a reflexão da bioética para e na maior crise sanitária mundial do último século além de compreender este panorama no Brasil

As ações descritas acima representam apenas um fragmento das contribuições que busquei promover e que foram potencializadas durante o estágio pós-doutoral com a orientação da supervisora. Minha dedicação reflete meu compromisso em alargar os limites da pesquisa educacional e aprofundar a consciência ética na área. Cada desafio abraçado e parceria estabelecida não apenas enriqueceu minha perspectiva acadêmica, mas também reforçou a importância crucial de formar futuros pesquisadores

e cidadãos conscientes, em sintonia com o tema central deste capítulo do livro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio pós-doutoral, conduzido no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), durante o período de junho de 2019 a maio de 2020, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lenina Lopes Soares Silva, marcou uma jornada de aprendizado, descobertas e realizações no âmbito da pesquisa educacional e da ética em pesquisa.

Durante esses doze meses, pude alinhar meus objetivos com metas específicas e tangíveis. Minha investigação sobre os aspectos éticos da pesquisa acadêmica com seres humanos no IFRN resultou em uma compreensão mais profunda dessa temática crucial. A conquista mais notável foi a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do IFRN, um marco que se reflete no compromisso da instituição com a integridade da pesquisa e que contribuirá significativamente para a conscientização e capacitação da comunidade acadêmica.

Além disso, estabelecer parcerias com renomados professores e pesquisadores de áreas como educação, saúde e ética trouxe um conjunto diversificado de atividades produtivas. Essas colaborações culminaram em projetos concretos, publicações de livros e artigos científicos, bem como capacitações que ampliaram o alcance das discussões sobre ética e pesquisa.

O estágio não se limitou a cumprir objetivos imediatos, mas também teve um impacto profundo na minha formação acadêmica e identidade profissional. Vindo de uma formação em bioquímica, a

imersão no ambiente de pesquisa educacional no PPGEP/IFRN preencheu lacunas em minha compreensão sobre processos de pesquisa, produção científica e gestão acadêmica na área da educação profissional.

Mais do que isso, o estágio abriu novas perspectivas. A identificação de lacunas no conhecimento na educação profissional e na ética em pesquisa abriu portas para futuras investigações e projetos pedagógicos. Esse período enriquecedor não apenas consolidou minha identidade como professor/pesquisador, mas também redefiniu minha trajetória acadêmica e profissional.

Por fim, reconheço que os resultados alcançados e as experiências adquiridas não apenas contribuíram para minha jornada pessoal, mas também prometem impactar positivamente a pesquisa educacional e a promoção de ética nas investigações científicas. Olhando para o futuro, sinto-me motivado a continuar explorando novas áreas de pesquisa, mantendo-me comprometido com a busca constante pelo avanço do conhecimento e da ética na educação profissional.

## REFERÊNCIAS

COSTA, L. S. **Quadro de normativas referentes à ética em pesquisa com seres humanos no Brasil (1948-2020)**. Natal-RN: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Programa De Pós-Graduação Em Educação Profissional (PPGEP/IFRN), 2020.

Disponível em:

[https://drive.google.com/file/d/1NTBy1rNukEVTSpPiv085j7034TfX1IfU/view?usp=sharing&usp=embed\\_facebook](https://drive.google.com/file/d/1NTBy1rNukEVTSpPiv085j7034TfX1IfU/view?usp=sharing&usp=embed_facebook)>. Acesso em: 29 ago. 2023.

COSTA, L. S. *et al.* Ethical and legal issues related to secondary data use in research: proposition of a guiding model for planning, collecting and analyzing information in Brazil. **HOLOS**, v. 3, 2 mar. 2022.

COSTA, L. S.; SILVA, L. L. S. Pesquisa em educação e cuidados éticos e legais no Brasil. **HOLOS**, v. 3, 25 jan. 2022.

DIÓGENES, M. H. B. DA C. *et al.* Apresentação dossiê COVID-19 e o mundo em tempos de pandemia. **HOLOS**, v. 5, p. 1–12, 2020.

DIÓGENES, M. H. B. DA C. *et al.* Apresentação – II Dossiê COVID-19 e o mundo em tempos de pandemia. **HOLOS**, v. 1, p. 1–5, 25 jun. 2021a.

DIÓGENES, M. H. B. DA C. *et al.* Apresentação III Dossiê COVID-19 e o mundo em tempos de pandemia. **HOLOS**, v. 3, p. 1–7, 1 set. 2021b.

DIÓGENES, M. H. B. DA C. *et al.* Apresentação – Dossiê IV COVID-19 – O mundo em tempos de pandemia. **HOLOS**, v. 4, p. 1–8, 1 set. 2021c.

MORAIS, A. H. F. *et al.* **Prontuário eletrônico de pacientes na atenção primária: uma abordagem à luz da saúde global**. 1. ed. Natal-RN: [s.n.]. v. 1.

NETA, O. M. M.; SILVA, L. L. S.; COSTA, L. S. Apresentação: Dossiê “Diálogos internacionais sobre a educação profissional”. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 20, p. e13165–e13165, 29 set. 2021.

ROSANELI, C. F.; FISCHER, M. L. **Bioética, saúde global e meio ambiente Série Bioética – Volume 14**. 1. ed. [s.l.] EDITORA CRV, 2021.

SILVA, L. L. S.; COSTA, L. S. Dossiê - aspectos éticos na pesquisa com seres humanos: avanços e desafios na américa latina. **HOLOS**, v. 3, 28 dez. 2022.



# CAPÍTULO 7

ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL:  
UMA EXPERIÊNCIA NO INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
RIO GRANDE DO NORTE

Adriana Aparecida de Souza  
Dante Henrique Moura (Supervisor)

## **CAPÍTULO 7 - ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL: UMA EXPERIÊNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE**

**Adriana Aparecida de Souza  
Dante Henrique Moura (Supervisor)**

### **INTRODUÇÃO**

Este capítulo apresenta uma experiência de pesquisa no estágio pós-doutoral que se desenhou no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PPGEP) do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Nesta experiência, nos guiamos pelos caminhos da construção do conhecimento, descobertas e desafios na vivência do estágio pós-doutoral no desenvolvimento acadêmico e profissional no contexto da educação profissional.

Essa experiência ocorreu sob a orientação do Prof. Dr. Dante Henrique Moura e se constituiu em um estudo exploratório acerca do acesso de jovens brasileiros à educação em articulação com a educação profissional, com a intenção de compreender como o Estado brasileiro atende ao direito à educação e ao trabalho desses sujeitos. O estágio foi uma oportunidade para novas perspectivas de enriquecimento acadêmico e avanço científico dentro do IFRN.

Sendo assim, podemos afirmar que as atividades realizadas durante o estágio de pós-doutorado, sem dúvida enriqueceram a minha trajetória acadêmica, durante a permanência no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e no Núcleo de Pesquisa em Educação (NUPED).

Podemos também generalizar e afirmar que o pós-doutorado se constitui em uma oportunidade ímpar na vida de qualquer pesquisador, por trazer a possibilidade de interlocução com pesquisadores de áreas afins e com mais experiência em pesquisa e ensino, como é o caso da Educação Profissional. Desse modo, contribui sobremaneira para a prática profissional de pesquisadores e professores em qualquer área de conhecimento.

## **CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO SÉCULO XXI**

Compreendemos que a pesquisa no estágio pós-doutoral é capaz de contribuir na produção de conhecimentos acadêmicos e profissionais. Desse modo, podemos dizer que o conhecimento humano está conectado ao saber escolarizado, bem como, às aprendizagens advindas das experiências socioculturais. Nas palavras de Córdula e Nascimento (2018), o conhecimento tem como objetivo a formação dos sujeitos na própria sociedade. Portanto, o registro da experiência em um estágio pós-doutoral por meio da escrita é relevante para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca do conhecimento advindo desse espaço de formação.

O trabalho de pesquisa foi desenvolvido no âmbito do grupo de pesquisa “Núcleo de Pesquisa em Educação” (NUPED) ligado à linha de pesquisa Política e Práxis da Educação Profissional. O NUPED prioriza estudos vinculados à educação profissional e suas interfaces com a educação de jovens e adultos e a educação básica. Também desenvolvi atividade de coorientação de 4 trabalhos em nível de mestrado que estavam vinculados ao NUPED, quais sejam: As políticas de formação do técnico de enfermagem em Natal/RN: expansão e diversificação (1970-2000); Ensino médio integrado e bolsa família: um estudo sobre a

confluência de duas políticas sociais na vida de estudantes do CENEP/SJPF (Natal/RN), desenvolvidos respectivamente por Lúcia Xavier Gonçalves e Emmanuel Felipe de Andrade Gameleira e defendidos em 2019. Os outros dois trabalhos foram desenvolvidos por Elizeu Costacurta Benachio, intitulado A educação profissional integrada ao ensino médio: desafios e contradições face à reforma do Ensino Médio, defendido em 2020; e Ensino Médio integrado no Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) Professora Lourdinha Guerra: concepções e condições de funcionamento, desenvolvido por Max Alexandre da Silva e defendido em 2021.

Conforme explicitamos, esse estudo é fruto da pesquisa desenvolvida no estágio pós-doutoral no PPGEPI/IFRN e, nesse sentido, buscou aprofundar algumas questões provenientes de reflexões sobre o trabalho e a educação no Brasil como direitos constitucionais. Assim, sob a orientação do prof. Dr. Dante Henrique Moura, submergi nessa temática com o propósito de aprofundar a discussão do acesso de jovens oriundos da classe trabalhadora à Educação Profissional.

Nesse sentido, na pesquisa pós-doutoral, metodologicamente, utilizamos a análise quali-quantitativa com um olhar histórico-crítico, via uma pesquisa bibliográfica acerca dos fundamentos da Educação Profissional oferecida aos jovens no Brasil. Também nos utilizamos de uma pesquisa documental, na qual analisamos o texto Constitucional brasileiro atual, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a Consolidação das Leis do Trabalho, evidenciando os marcos legais das principais políticas públicas voltadas à garantia dos direitos à educação e ao trabalho dos jovens brasileiros. Além disso, consultamos dados do INEP e do IBGE, de domínio público, como objetivo de analisar se esse acesso à educação garante ou não a preparação para a vida profissional.

Enfatizamos que os indicadores encontrados demonstraram que a Educação Profissional no Brasil realça tanto a desigualdade social e política que atinge a juventude em idade escolar no Brasil como o fato de que essa desigualdade tem origem histórica, com raízes na ideologia do sistema capitalista no país, amparados por governos que não se preocupam, de fato, com a população para a qual se destina essa educação, isto é, os filhos da classe trabalhadora.

A pesquisa foi desenvolvida entre os anos de 2016 e 2019, com o objetivo de compreender as ações do Estado para a garantia do direito à educação e ao trabalho para os jovens, no período de 2010 a 2018, e analisar se esse acesso propiciou a inclusão desses sujeitos no mundo do trabalho.

Ao refletirmos sobre o acesso dos jovens na educação profissional, fundamentamo-nos **no conceito de juventude, observando as implicações da legislação que regulamenta a educação profissional de nível médio no Brasil para esses jovens.** Isto é, se configura como uma parte importante do processo de construção da identidade dos sujeitos em sua individualidade e coletividade, ou seja, todo um conjunto geracional estabelecido no contexto das sociedades. Desse modo, reconhecemos que o conceito de juventude envolve as dimensões histórica, social e cultural da experiência humana. (Bourdieu, 1983; Daryell, 2003; Belluzzo, Victorino, 2004).

Desse modo, nos apoiamos na ideia de Abramo (2005), que entende a juventude como uma etapa da vida que se reflete no processo de socialização dos sujeitos, no desenvolvimento da vida em sociedade. Essa concepção influenciou o modo como os sujeitos sociais projetam suas vidas para a entrada no mundo do trabalho. Logo, esse aspecto deve promover o fortalecimento das políticas públicas em específico as de educação, emprego e renda.

Reconhecemos que o direito à profissionalização é garantido pela Constituição Federal de 1988 e é regulamentado no Estatuto da Juventude, Lei n.º 12.852/2013, que determina os direitos que devem ser priorizados e garantidos pelo Estado brasileiro às pessoas com idade entre 15 e 29 anos de idade. Nessa direção, a materialização desse direito deveria auxiliar os jovens na difícil tarefa de acesso à educação e prepará-los para entrarem no mundo do trabalho, como fundamento basilar da dignidade da pessoa humana e de sua inserção social como cidadão.

A Constituição Federal e o Estatuto da Juventude poderiam, assim, servir de base para a formulação de políticas públicas para educação profissional, pois trazem o contexto legal dos direitos, tais como: direito à diversidade e à igualdade; direito ao desporto e ao lazer; direito à comunicação e à liberdade de expressão; direito à cultura; direito ao território e à mobilidade; direito à segurança pública e ao acesso à justiça; direito à cidadania, à participação social e política e à representação juvenil; direito à profissionalização, ao trabalho e à renda; direito à saúde; direito à educação; direito à sustentabilidade e ao meio ambiente. (Brasil, 2013).

Assim, é fundamental que o Estado organize uma agenda pública que incorpore as políticas governamentais que garantam o enfrentamento das várias violações de direitos que afetam os jovens, pois apenas a promulgação da lei não garante a sua efetividade. Este é um direito garantido pelo Estatuto da Juventude, o qual destaca a importância das políticas afirmativas para organização e garantia da participação efetiva dos jovens nos processos decisórios do país.

Identificamos, na pesquisa realizada, que as políticas educacionais no Estado brasileiro, geralmente, possuem duas inconsistências fundamentais:

1) a baixa cobertura, sobretudo nos extremos, no ensino infantil e no ensino técnico-profissionalizante e superior; e

2) problema de efetividade, especialmente, no que se refere à qualidade do ensino.

Segundo os estudos de revisão de procedimentos e de novas políticas ao longo das últimas décadas, podemos destacar para a primeira inconsistência, a expansão das matrículas do ensino fundamental nos anos 1990, que se deu pela regulação de arranjos federativos que desencadearam um processo de “descentralização induzida” (Arretche, 2005, grifo do autor).

Quanto à educação profissional, Moura, Lima Filho e Silva (2015) apontam que a ampliação das matrículas ocorreu via expansão da rede federal pelos Institutos Federais (IF), por meio da Lei n.º 11.892/2008. Segundo os autores essa mudança legal garantiu a presença do Estado brasileiro via as instituições Federais (IF), dentro das periferias das capitais e em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos. Portanto, essa ampliação trouxe possibilidades para muitos brasileiros de terem acesso à educação de qualidade, que tem como sujeitos beneficiários os jovens da classe trabalhadora. Portanto, no momento que o Estado brasileiro, com a expansão da rede federal, garante educação está provendo meios de se respeitar e fazer cumprir a responsabilidade de efetivação desse direito.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n.º 9.394/1996, nos seus artigos 39 a 42, enfatiza que a Educação Profissional deverá tornar o indivíduo apto para a vida produtiva. Isto é, a escola deve propiciar conhecimentos que possibilitem ao aluno engajar-se profissionalmente e participar da sociedade. Assim, o trabalho se configura de forma restrita e universal, de modo que possibilite a integração escolar com a comunidade e a vida em sociedade.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Reconhecemos, tal como está na legislação brasileira, que os jovens possuem direitos, tais como educação e emprego, e que estes devem atender às necessidades e especificidades da juventude, inclusive com ofertas que permitam a compatibilização da frequência escolar com o trabalho regular, para que os jovens consigam estar no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

Para discutirmos o acesso à educação e, em específico, à profissionalização, é importante contextualizarmos a situação do trabalho da juventude no Brasil. Segundo Pochmann (2000; 2004), a taxa de desemprego juvenil no Brasil, na década de 1990, era de 62,2%. Em 2017, essa taxa chegou a 45% (IBGE, 2017). Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), essa queda não significa apenas que eles estão permanecendo nas escolas e universidades por mais tempo, já que 21,8% dos jovens, em 2017, nem trabalhavam nem estudavam. A OIT ainda aponta que, ao final de 2017, praticamente 30% dos jovens brasileiros com menos de 25 anos estavam sem trabalho. Trata-se da maior taxa desde 1991.

Na década de 2010, conforme Costa (2016), cerca de 1,6 milhões de jovens entre 15 e 17 anos estavam fora da escola. Somado a isso tinha-se apenas 55% dos alunos de 15 e 17 anos matriculados no ensino médio. Entre os jovens de 18 e 24 anos, um total de 6,8 milhões estão fora da escola sem completar o nível médio. Entre os que estavam na faixa etária entre 18 e 29 anos, 15,2 milhões de jovens não completaram a escolaridade básica.

No que se refere à situação de emprego, enquanto a taxa média nacional de desemprego, em 2013, é de 9,4%; entre os jovens de 15 a 29 anos, essa taxa chegou a 13%; 38% viviam na informalidade e 21,1% dos jovens recebiam menos do que um salário mínimo (Costa, 2016).



Para Silva, Macedo e Figueiredo (2015, p. 09) as causas da elevada informalidade no trabalho dos jovens estão relacionadas a três questões:

- (a) características do perfil dos jovens;
- (b) questões estruturais, culturais e históricas;
- (c) insuficiência ou inadequação de políticas públicas de incentivo para a melhor inserção do jovem.

Desse modo, reconhecemos que os jovens acabam sendo mais impactados, tendo em vista que, de forma geral, fazem parte da parcela da população que possui menos experiência profissional e encaram as maiores dificuldades de inserção no mundo do trabalho. Esses dados apresentam o tom em que vive a juventude brasileira bem como justificam a necessidade de analisar as políticas implementadas para atender a essa demanda tão carente de ações que assegurem o acesso à educação e ao trabalho, que lhes possa garantir o exercício da cidadania.

Nesse sentido, analisando o período compreendido entre 2010 e 2018, percebemos que o acesso à educação básica e, em específico, à educação profissional ainda não foi efetivado, mas é fundamental que isso ocorra para que o Estado possa garantir melhores condições de acesso ao mundo do trabalho.

Nesse contexto, as políticas em implementação e em execução nos anos de 2010 a 2018 constantes do portal da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) são:

- a) Política de Expansão da oferta da EPT - O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC);
- b) Política de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) articulada à Educação de Jovens e Adultos (EJA) (PROEJA);

c) Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem Urbano, instituído pela Lei n.º 11.129/2005, regulamentado pelo Decreto n.º 5.557/2005, e atualmente regido pela Lei n.º 11.692/2008<sup>10</sup>; e

d) Programa Mulheres Mil.

Os dados do INEP (2015) mostram que, no ano de 2012, na faixa etária entre 15 e 17 anos, 81,2% dos jovens frequentavam a escola formal; contudo, apenas 54,4% se encontravam no Ensino Médio, o que aponta uma distorção entre idade-etapa da Educação Básica. Esse Instituto destacou também que 16,3% desse grupo estavam matriculados na Educação Profissional vinculada ao Ensino Médio, o que totaliza cerca de 1.362.200 matrículas, das quais 538.761 no Ensino Médio nas formas integrada e concomitante e 823.429 na forma subsequente.

Esses dados apontam que ainda é necessário um aumento na oferta da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, pois acreditamos que essa modalidade contribui para uma melhor qualificação e formação profissional (INEP, Censo da Educação Profissional, 2010). Além disso, os dados de acesso a emprego justificam a necessidade da ampliação das matrículas nessa modalidade de educação profissional.

O Quadro 1 apresenta a evolução de matrículas na Educação Profissional em suas formas de oferta concomitante e subsequente indicando um aumento significativo de 98%.

**Quadro 01 – Evolução do número de matrículas na Educação Profissional (Concomitante e subsequente) – Brasil – 2010/2018 Inep (2019).**

ANO	2010	2012	2014	2016	2018
NÚMERO DE MATRÍCULAS	924.670	1.063.655	1.374.569	1.210.603	1.868.917

Fonte: MEC/Inep/DEED – Microdados do Censo Escolar – Elaboração: Todos Pela Educação, 2019 (elaboração da autora).

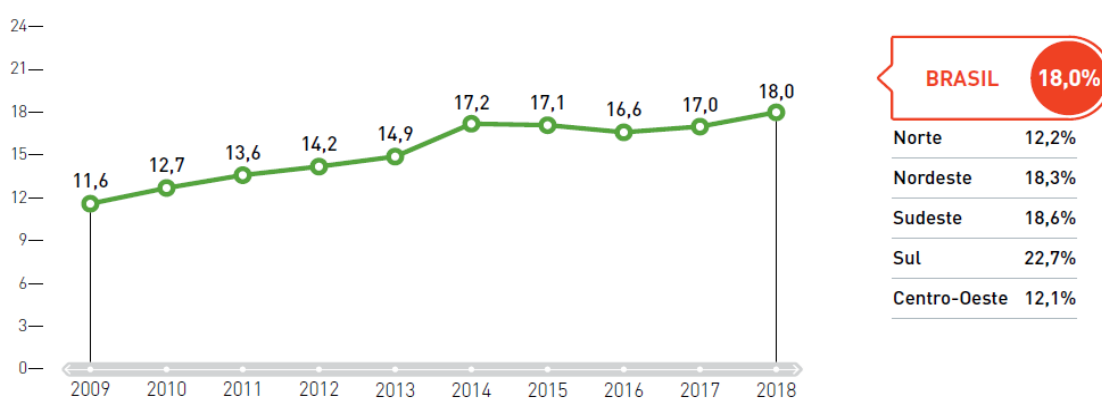
<sup>10</sup> Essa política não se encontra mais disponível no site.

Conforme o INEP (2019), ocorreu um crescimento de 5,7% da oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) na rede pública, nos anos de 2017 a 2018. No período entre 2009 e 2018, o número de matrículas na EPTNM cresceu 6,4%, chegando, em termos brutos, a um total de 1,87 milhão de matrículas, das quais 1,1 milhão estavam na rede pública. Esse aumento se deve à região Nordeste, em que esse crescimento chegou, em 2017, a 7,7%. No entanto, quase metade das matrículas (47,9%) a nível nacional ainda acontece na forma subsequente ao Ensino Médio.

Ao analisarmos esses dados, compreendemos ser imperioso um aumento na oferta dessa modalidade de ensino para garantir o direito à educação e ao trabalho, conforme preconiza a legislação brasileira, e conforme é desejado no meio social, para que os jovens das classes pobres possam ter acesso ao mundo do trabalho em melhores condições de paridade com os das classes consideradas médias e altas.

### Gráfico 01 – Evolução do número de matrículas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em relação ao total de matrículas no Ensino Médio e percentual de matrículas por região – Brasil – 2009 a 2018

Matrículas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em relação ao total de matrículas do Ensino Médio – 2009-2018 (Em %)



Fonte: MEC/Inep/DEED. Microdados do Censo Escolar – Elaboração: Todos Pela Educação.

Nota: ③.

Conforme os dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica-2017, tínhamos 1,7 milhão de jovens de 15 a 17 anos que não estavam matriculados no Ensino Médio. A taxa líquida de matrícula era de 62,7%. Isto é, a educação básica nessa fase estava longe de ser universal. Os dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica-2019 aduzem que 91,5% dos jovens de 15 a 17 anos de idade estavam na escola, mas apenas 68,7%, no Ensino Médio.

**Quadro 02 – Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Matrículas por formas de articulação com o Ensino Médio – 2018**

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	NÚMEROS
CONCOMITANTE	354.346
SUBSEQUENTE	894.862
INTEGRADA	505.791
NORMAL/MAGISTÉRIO	78.773
INTEGRADA À EJA	35.145
TOTAL	1.868.917

Fonte: MEC/Inep/DEED – Microdados do Censo Escolar – Elaboração: Todos Pela Educação (2019).  
(elaboração da autora).

Embora seja um dos pontos principais das mudanças na legislação, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio patina. Quase metade das matrículas acontece na forma subsequente ao Ensino Médio, revelando as dificuldades de se impulsionar a integração curricular entre o ensino propedêutico e o profissionalizante.

Nesse sentido, o Estatuto da Juventude não só apresenta os direitos dos jovens de 15 a 29 anos, que devem ser resguardados pelo Estado brasileiro, como também tem como um de seus princípios que a juventude deve ser atendido de acordo com suas especificidades visando ao gozo de direitos nos campos da saúde, da educação, político, econômico, social, cultural e ambiental. Entendemos que as demandas dos jovens por

educação profissional preconizadas tanto na Constituição Federal, como na LDB e no Estatuto da Juventude, ainda não foram efetivadas.

Outro destaque é que as ofertas de EPTNM que o Estado apresenta não têm sua origem nas necessidades e especificidades da população, mas sim do próprio sistema, como é o caso da oferta de Educação Profissional na forma subsequente ao Ensino Médio, que promove o que Kuenzer (2006) denomina de “inclusão excludente”. Para a autora, essa oferta destinada para os filhos da classe trabalhadora não permite a mudança de nível de ensino (pois é um curso técnico de nível médio para quem já terminou o Ensino Médio e não promove ascensão do nível de escolaridade). Pelo contrário, garante a permanência na Educação Básica comprometendo a formação crítica desses jovens, o que reverbera na qualidade da vida social e no acesso ao trabalho.

É importante levar em consideração a heterogeneidade das experiências juvenis com relação à escolarização e ao trabalho no Brasil, mas essas questões nos ajudam a compreender tanto o momento em que se dá sua inserção no mundo do trabalho quanto seus resultados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim, o estágio de pós-doutorado no PPGEP/IFRN nos permitiu a construção de conhecimento, de forma referenciada, dialogada e crítica, o que fortaleceu a formação acadêmica, profissional e o campo das ciências, especialmente, o da educação profissional.

Portanto, no que concerne à pesquisa realizada, consideramos que os resultados nos trouxeram como considerações que é fundamental existir continuidade tanto das táticas focais como das ações do Estado quanto à garantia de maior eficiência das políticas públicas de educação e, em específico, da educação profissional para atender aos sujeitos que

ainda estão excluídos, ou seja, para que se possa oferecer a possibilidade de atingir os critérios de elegibilidade para o ingresso no ensino médio integrado à educação profissional.

Dessa forma, reconhecemos que o acesso não depende apenas da ampliação do público-alvo ou da taxa bruta de matrícula, pois tão importante quanto existir a oferta de vagas é garantir a permanência de jovens e adultos na escola e na educação profissional técnica de nível médio para que possam finalizar essa etapa educacional.

Os estudos e os indicadores de matrícula apontaram que os objetivos e finalidades atribuídos a essa modalidade de educação seguem oscilando entre os estudos ditos propedêuticos, de formação geral, e aqueles profissionalizantes, de formação específica, o que nos confirma as disputas sociais em torno de distintos direcionamentos para a formação dos jovens na sociedade brasileira, especificamente, os da educação profissional de nível médio.

Enfatizamos também que, embora as ações do Estado tenham se configurado em um aumento dessas matrículas nas instituições públicas de ensino médio e educação profissional, não são suficientes para garantir nem a igualdade e nem a universalidade.

Por fim, é importante destacar que tanto o investimento quanto a melhoria da qualidade do ensino médio e da educação profissional são urgentes, porém, é importante entender que a melhoria dos indicadores dependerá também, em boa medida, da melhoria da primeira etapa da Educação Básica desde os primeiros anos.

No que concerne à experiência no estágio pós-doutoral, consideramos que ele contribuiu para uma formação mais sólida no campo científico bem como profissional sendo fundamental tanto para a formação de pesquisadores como para a ampliação dos horizontes da pesquisa no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- ARRETCHE, M.. Políticas sociais no Brasil: descentralização em um Estado federativo. *Rev. bras. Ciências Soc.* [online]. 1999, vol.14, n.40, pp.111-141.
- BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília: MDS, 2005.
- BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Estatuto da Juventude. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Brasília, DF, agosto de 2013.
- CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-do-conhecimento-na-construo-do-saber-sociocultural-e-cientfico>. Acesso em: 28 set. 2023.
- COSTA, F.. **Políticas Públicas de trabalho, emprego e renda para a juventude**. Brasília: Ministério do Trabalho, 2016.
- GONZALEZ, R.. Políticas de emprego para jovens: entrar no mercado de trabalho é a saída? *In* CASTRO, Jorge Abrahão de; AQUINO Luseni Maria C. de; ANDRADE, Carla Coelho de (Org.). **Juventude e políticas sociais no Brasil**. Brasília: Ipea, 2009.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Anuário Brasileiro de Educação 2019**. Brasília. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/302.pdf>. Acesso em: 23 set de 2020.
- KUENZER, A. Z. A educação profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas de inclusão. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 877-910, out. 2006.
- MOURA, H. D.; LIMA FILHO, D. L. Os diferentes e desiguais ensinos médios no Brasil: o que fazem os que trabalham durante esta etapa educacional. XXIII Encontro de Pesquisa Educacional do Norte Nordeste. EPENN, Teresina, Brasil: **Anais [Recurso Eletrônico]/ Universidade**

Federal do Piauí. Centro de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Teresina, PI, 2016.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L. A reforma do ensino médio: regressão de direitos sociais. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 20, p. 109-129, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em 23 set 2019.



# PARTE II

UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO DO  
CONHECIMENTO DO PPGEP/IFRN NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

## **PARTE II: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO PPGEP/IFRN NOS ÚLTIMOS 10 ANOS**

### **APRESENTAÇÃO**

Fazendo-se e refazendo-se no processo de fazer a história, como sujeitos e objetos, mulheres e homens, virando seres da inserção no mundo e não da pura adaptação ao mundo, terminaram por ter no sonho também um motor da história. Não há mudança sem sonho, como não há sonho sem esperança (Freire, 1992, p. 91).

Em seus primeiros dez anos de existência, o PPGEP/IFRN buscou firmar e afirmar a educação profissional enquanto campo de pesquisa que trata das relações entre capital e trabalho e que se aprofunda nas contradições do intrínseco elo existente entre as políticas públicas educacionais e os interesses econômicos, políticos e sociais das elites ocupantes dos espaços de poder.

O propósito do programa é, pois, desenvolver profissionais críticos, reflexivos, autônomos e éticos, comprometidos com a educação pública, gratuita, laica e de qualidade, com conhecimentos teóricos-práticos para atuar como docentes-pesquisadores no campo da educação profissional e para investigar, problematizar e redimensionar suas próprias práticas, capazes de consolidar, portanto, através da práxis e do fazer científico, a educação profissional enquanto concepção de formação humana integral, politécnica e omnilateral.

Para tanto, o programa dispõe de três linhas de pesquisa. A primeira, políticas e práxis em educação profissional, se dedica à análise crítica da educação profissional articulada aos distintos contextos dos projetos políticos e socioeconômicos de sociedade, nos quais se inserem as políticas educacionais. A segunda, Formação docente e práticas pedagógicas, direciona suas discussões para a análise dos processos formativos de professores e para as práticas pedagógicas realizadas no

terreno da educação profissional. A terceira e mais recente, História, historiografia e memória da Educação Profissional, orienta suas reflexões para a investigação de instituições educativas, agentes e sujeitos, práticas educativas e dos processos de produção e circulação de memórias relacionadas à esfera da educação profissional, situados em seus próprios contextos históricos. É através deste quadro que é escrita a história, feita a ciência, e produzido o conhecimento em educação profissional no PPGEP/IFRN, como referido no subtítulo desta obra.

No trecho acima, retirado da obra *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido* (1992), Paulo Freire nos leva a pensar sobre os entrelaces entre o ser humano e a história, na qual constantemente estamos nos fazendo e nos refazendo ao longo de nosso processo de vida. De modo feliz o autor nos presenteia com a frase “Não há mudança sem sonho, como não há sonho sem esperança”. É de esperança, portanto, que a história do PPGEP foi escrita ao longo da década que se passou. Materializamos esse sonho com a conquista do conceito 5 obtido na última avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020), possível através do trabalho coletivo de professoras e professores, alunas e alunos, servidoras e servidores.

Fizemos ciência e produzimos conhecimento por meio de nossas teses, dissertações, livros, capítulos de livros, artigos publicados em periódicos, produções técnicas, edificamos pontes com os cursos de graduação, nossos professores participaram de bancas e coordenaram projetos de extensão e embarcamos em um processo de internacionalização. É sobre esse conhecimento que a parte II da presente obra será tecida, de modo mais específico, da produção do conhecimento no âmbito do PPGEP ao longo dos últimos 10 anos.

A parte II do *e-book* é composta por 9 textos que estão inclusos dentro do eixo *Um olhar sobre a produção do conhecimento do PPGEP/IFRN*

nos últimos 10 anos. A sequência da obra é constituída pelos seguintes trabalhos: *A produção acadêmico-científica de teses no PPGEPI/IFRN: mapeamento do primeiro ciclo de doutorado* de autoria de Maria Carolina Xavier da Costa, Luciano Abraão Ferreira da Silva e Ilane Ferreira Cavalcante; *Caminhos da pesquisa em educação profissional nas dissertações de mestrado do PPGEPI/IFRN* de autoria de Gileno Câmara de França, Ademí Eduardo Santa Rosa e Francinaide de Lima Silva Nascimento; *A produção acadêmico-científica de artigos no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte: contribuições de 10 anos de pesquisa (2013-2023)* de autoria de Jeanne da Silva Barbosa Bulcão, Sérgio José Lisboa Costa e José Mateus do Nascimento; *Panorama da publicação de livros e capítulos de livros derivados das pesquisas de mestrado e doutorado do PPGEPI/IFRN* de autoria de Martha Larissa Alexandre dos Santos, Ramon Igor da Silveira Oliveira, Renata Costa Pereira, Kadydja Karla Nascimento Chagas e Lenina Lopes Soares Silva; *Entre aulas, projetos, bancas e orientações: a articulação dos professores do PPGEPI/IFRN com os cursos de graduação* de autoria de Ana Raquel Nunes Rodrigues de Azevedo, Juliana de Assis Oliveira, Ana Lúcia Sarmiento Henrique e Francinaide de Lima Silva Nascimento; *A produção técnica do primeiro decênio do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional – PPGEPI/IFRN (2013-2023)* de autoria de Fabiana Cristina da Silva Moura, Livia Maria Lima Barbosa e José Moisés Nunes da Silva; *Contribuições do PPGEPI/IFRN à formação stricto sensu no Brasil em um mapeamento da participação de seus professores em bancas examinadoras de mestrado e doutorado* de autoria de Jacob Costa de Oliveira, Emerson Carlos da Silva e Ana Lúcia Sarmiento Henrique; *Indícios de internacionalização na produção acadêmico-científica do PPGEPI/IFRN: uma proposta de análise à luz da categoria de “guerra de posição”* de autoria de Ivickson Ricardo de Miranda Cavalcanti, Julio Taluan de Oliveira Silva e Andrezza Maria

Batista do Nascimento Tavares; e *A participação de professores do PPGEP/IFRN em projetos de extensão em uma década de trabalhos* de autoria de Ênio Nércio de Lima Silva e Fábio Alexandre Araújo dos Santos.

Como antes dito, muitas mãos, mentes e corações foram necessários para a concepção, realização e finalização deste *e-book*. Agradecemos aos convidados, palestrantes, egressos, professores e professoras que doaram seu tempo e atenção para a construção desta obra. Agradecemos também aos estudantes da turma de Ciência e Produção do Conhecimento em Educação Profissional do ano de 2023.1, ressaltando a organização excepcional desses alunos, que lutam cotidianamente para fazer ciência e produzir conhecimento no PPGEP. Estudantes que são professores e professoras, alunas grávidas, mães e pais, que vivem uma dupla ou tripla jornada de cuidado da família, estudo e trabalho, que enfrentam dificuldades múltiplas, medos e cansaço, mas que seguem resistindo, com esperança, em seu caminhar. Estamos na história do PPGEP, e desejamos ainda mais ciência e produção de conhecimento em Educação Profissional, na esperança de que ainda mais vidas sejam transformadas em decorrência dessa produção.

**Os organizadores**

# CAPÍTULO 8

A PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA  
DE TESES NO PPGEP/IFRN: MAPEAMENTO  
DO PRIMEIRO CICLO DE DOUTORADO

Maria Carolina Xavier da Costa  
Luciano Abraão Ferreira da Silva  
Ilane Ferreira Cavalcante

## **CAPÍTULO 8 - A PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA DE TESES NO PPGEP/IFRN: MAPEAMENTO DO PRIMEIRO CICLO DE DOUTORADO**

**Maria Carolina Xavier da Costa  
Luciano Abraão Ferreira da Silva  
Ilane Ferreira Cavalcante**

### **APONTAMENTOS INICIAIS**

A busca por conhecimento faz parte da história de nossa humanidade. Foi necessário que, para a sobrevivência humana, houvesse um movimento de mapear espaços, registrar os riscos e reconhecer as características dos lugares, como bem nos fala Maria Ciavatta (2022).

Seguindo essa linha de pensamento, Andery *et al.* (2012) ressalta que o homem é componente da natureza e precisa se relacionar com ela para sobreviver e satisfazer suas necessidades, realizando cotidianamente um mecanismo de incorporação de suas experiências e conhecimentos que são transmitidos para as gerações futuras pela educação e cultura. Na interação homem-natureza, um processo de conhecimento é gerado e sofre determinações históricas, sendo assim, a ciência passa a ser “determinada pelas necessidades materiais do homem em cada momento histórico” (Andery *et al.*, 2012, p.13). Portanto, a construção do conhecimento científico sofre interferência direta da História, daquilo que o homem vivenciou e tem vivenciado ao longo de seu processo de existência. Para entender a ciência, é necessário ter acesso e compreender a História.

Os programas de pós-graduação são atores fundamentais para a produção do conhecimento em nosso país. Esses programas são oferecidos em Universidades ou Instituições de pesquisa e são responsáveis por desenvolver cursos de mestrado e doutorado em

diversas áreas. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) se insere nesse quadro de Instituições e sedia, no *campus* Natal-Central, o Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP), que completa, no ano de 2023, 10 anos de existência. O Programa caracteriza-se por ofertar cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmico, concentrando-se na área da Educação – mais especificamente na área de Educação Profissional (EP) –, e é formado por três linhas de pesquisa: Linha 1 – Políticas e práxis em Educação Profissional; Linha 2 – Formação Docente e práticas pedagógicas em Educação Profissional; e Linha 3 – História, historiografia e memória da Educação Profissional (IFRN, 2018). O seu objetivo geral é o seguinte:

Contribuir para a elevação da qualidade social da Educação Profissional, considerando as suas interrelações com a Educação Básica, em espaços escolares e não escolares, por meio da produção do conhecimento desde o campo de estudo das políticas, da formação docente, das práticas pedagógicas e da História da Educação Profissional (IFRN, 2018, p. 48).

No presente artigo, nos deteremos na oferta de doutorado do PPGEP/IFRN, em específico, nos produtos que são gerados ao longo dos anos de estudo neste curso, as teses. Mesmo o programa tendo nascido em 2013, sua primeira oferta do curso de doutorado só ocorreu no mês de abril de 2019. O curso tem duração de 36 meses, com uma carga horária mínima de 45 créditos que estão distribuídos entre: três (3) disciplinas obrigatórias, seis (6) seminários também obrigatórios, duas (2) disciplinas optativas, além de compor como pontuação a produção intelectual, o estágio de docência, dois exames de proficiência e a construção e defesa da tese de doutorado (IFRN, 2018).

É dentro do debate sobre teses do PPGEP/IFRN que delimitaremos a temática do presente artigo. Ao celebrarmos os 10 anos do programa, destacamos que no ano de 2023 o primeiro ciclo de doutorado está sendo



fechado. Essas informações nos levaram à seguinte indagação: a produção acadêmico-científica das teses de doutorado defendidas no PPGEPI/IFRN está de acordo com as suas linhas de pesquisa?

Essa questão norteadora nos levou a construir o objetivo do presente artigo, constituindo-se no movimento de mapear se as teses de doutorado defendidas no PPGEPI estão de acordo com sua respectiva linha.

A pesquisa se caracteriza por ser qualitativa e quantitativa. Utilizamos de levantamento bibliográfico, além de consulta documental, a saber, o documento *Projeto de ampliação Programa de Pós-graduação em Educação Profissional por meio da criação do curso de doutorado*. Isso posto, informamos que o presente artigo está organizado em cinco seções, das quais esta introdução foi a primeira. A segunda seção, por sua vez, diz respeito à fundamentação teórica, a terceira aos esclarecimentos metodológicos e a quarta aos resultados de nossa busca. Por fim, constam as considerações finais.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pós-graduação, segundo Cabral *et al.* (2020), é elemento basilar para um maior desenvolvimento equitativo e menos assimétrico entre as diversas regiões que formam o nosso país – além de ser peça importante para a difusão da ciência, tecnologia e contribuir no fortalecimento do sistema educacional brasileiro. O conhecimento científico é fortemente construído no espaço da pós-graduação: artigos, teses, dissertações são alguns dos elementos que compõem o quadro dessa produção. Mas, antes de aprofundar nossos conhecimentos sobre as teses defendidas no PPGEPI/IFRN, precisamos contextualizar o conceito de tese para o meio acadêmico.

Segundo Lakatos e Marconi (1992, p. 165), a tese se enquadra como um trabalho científico que teve sua origem no período medieval. Na época, a defesa da tese era o momento final para aqueles que seriam doutores. As autoras pontuam que “tese” é uma opinião ou posição que uma pessoa deve defender, devendo ser posta à prova e apresentada em discussão pública composta por examinadores. A tese também é representada como um instrumento de pesquisa que possibilita a construção de novos conhecimentos. Ainda de acordo com Lakatos e Marconi (1992), trata-se do mais alto nível de pesquisa, precisando de um cuidado maior com a exposição e explicação dos materiais coletados para a análise e interpretação. As autoras destacam que a tese é como um teste de conhecimento, no qual o pesquisador mostra sua imaginação, criatividade e habilidade para construir o seu trabalho e apresentar as soluções ao problema levantado.

Na perspectiva de Severino (2016), a tese seria um dos trabalhos científicos monográficos mais representativos. Nela, são abordados temas únicos que requerem uma pesquisa científica pautada em instrumentos metodológicos, podendo ser de ordem “teórica, de campo, documental, experimental, histórica ou filosófica” (Severino, 2016, p. 236). A tese deve ser feita sobre um tema único, delimitado, restrito e específico. Para o autor, ela se destaca dos outros trabalhos científicos, porque deve colocar e solucionar um problema, trabalhando com hipóteses formuladas, argumentando com razões pautadas em fatos e seguindo uma coerência de raciocínio lógico. A tese também se destaca por ser esperado dela uma contribuição original sobre um tema, representando um avanço na sua área de pesquisa científica.

Nesse mesmo sentido, Lehfeld (2010, p. 99) define “tese” como “uma contribuição técnico-científica para a área de estudo delimitada”. O autor caracteriza o trabalho como uma investigação original de um tema

específico e delimitado, devendo ter uma problemática aprofundada, exigindo do pesquisador argumentação, criatividade, poder de síntese, análise e reflexão.

Partindo para um sentido de transformação das subjetividades dos pesquisadores, Beaud (2014, p. 23) conceitua a tese como “um trabalho longo, exigente, restritivo e que pesa, durante vários anos, sobre a vida pessoal, familiar e a ‘disponibilidade para os outros’”. O autor ainda acrescenta que é na tese onde o pesquisador comprova sua capacidade de saber conduzir bem uma pesquisa, de refletir criticamente sobre determinado assunto, de dominar técnicas, analisar dados, de criar e contribuir para o avanço da área estudada.

Em concordância com o que expomos anteriormente, Lehfeld (2010) caracteriza a tese como sendo originada de um tema específico e delimitado, com alto grau de profundidade da problemática escolhida. Ela deve ser portadora de uma metodologia aprimorada e estar entrelaçada à postura do pesquisador, que deve ser um sujeito reflexivo, criativo, com poder de análise, argumentação, síntese e amadurecimento teórico e metodológico. Ademais, Lakatos e Marconi (1992) sinalizam alguns objetivos da tese. Um deles estaria concentrado na obtenção de um título de doutorado ou de livre-docência, isso quando estamos pensando na tese como uma atividade acadêmica. Mas, quando pensamos na tese em si, há um outro objetivo, que seria o de adquirir novos conhecimentos e contribuir com a solução de um problema levantado pelo pesquisador. Nessa perspectiva, somos levados a refletir sobre a importância da tese. Para Severino (2016, p. 234), a relevância desse trabalho científico está na contribuição do “fazer crescer a ciência” (Severino 2016, p. 234), ou seja, deve colaborar com os avanços na área científica, trazendo novas contribuições para os temas abordados ao longo da pesquisa.

Em *Como se faz uma tese* (1977, p. 32), Umberto Eco desenvolve o significado do fazer uma tese, que seria: “aprender a pôr ordem nas próprias ideias e a ordenar dados; é uma experiência de trabalho metódico; que dizer, construir um objeto que, em princípio, sirva também para outros”. Além disso, o autor acrescenta que o exercício da memória se insere no processo de fazer uma tese. Em seguida, o autor nos apresenta com outras pistas sobre os passos para a produção de uma tese, levantando esclarecimentos sobre a regra para a escolha do tema da tese. O tema é algo imprescindível, e deve estar ligado ao interesse do pesquisador. Além disso, as fontes devem ser acessíveis para a consulta, manuseáveis e seu quadro metodológico deve estar ao alcance da experiência do pesquisador. Esses passos nos levam a refletir sobre como devemos construir uma tese da qual sejamos capazes de dar conta. Sobre esse aspecto, Eco (1977, p.33) nos deixa uma frase para reflexão: “Quem quer fazer uma tese deve fazer uma tese que seja capaz de fazer”.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

As fontes de busca desta pesquisa foram a Plataforma Sucupira, a Plataforma Lattes e o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Antes de aprofundarmos sobre o procedimento metodológico, gostaríamos de situar cada fonte. A Plataforma Lattes é um sistema de integração de bases de dados de currículos, de Grupos de Pesquisa e dados de Instituições mediado pelo Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Tendo sido criado pelo cientista brasileiro Césare Giulio Lattes e padronizado em agosto de 1999, o currículo Lattes é um instrumento utilizado pelas universidades e pesquisadores para organizar sua vida acadêmica e profissional, de um modo que facilite e

amplie o compartilhamento do conhecimento científico (Plataforma Lattes, 2023).

A Plataforma Sucupira é uma ferramenta de coleta de informações caracterizada como base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). O nome é uma homenagem ao professor Newton Sucupira, acadêmico que concebeu o documento para a institucionalização da pós-graduação no Brasil. A plataforma é fruto de uma parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e fornece informações sobre os programas de pós-graduação em tempo real, além de estabelecer os procedimentos de avaliação e os publicar para toda a comunidade acadêmica (Ministério da Educação, 2023).

Por fim, a última fonte de busca foi o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES<sup>11</sup>, um repositório que tem como objetivo facilitar o acesso e compartilhamento da produção acadêmico-científica de nosso país.

O primeiro passo de busca se concentrou no *site* da Plataforma Sucupira<sup>12</sup>. Na página inicial, clicamos em “Coleta CAPES”, e, posteriormente, em “Docentes”. Nos campos de busca, inserimos o ano de 2023 e a Instituição de Ensino Superior, que ficou como “Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte”. No espaço para inserir o Programa, escolhemos a opção “Educação Profissional (23005017001P7)”. O espaço “Docente” e “Categoria” ficou sem marcação de filtro. Em seguida, uma lista de 22 docentes nos foi dada, cujas categorias eram de “Permanente” e “Colaborador”. Coletamos suas informações clicando na lupa localizada na lateral direita da tabela.

---

<sup>11</sup> Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 09 jun. 2023.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>. Acesso em: 05 mai. 2023.

O segundo passo esteve direcionado ao uso da Plataforma Lattes como fonte de busca. Inicialmente, utilizamos os nomes dos professores que foram obtidos na varredura na Plataforma Sucupira e os inserimos no campo de busca do Lattes. Na página principal do Lattes<sup>13</sup>, clicamos em “Buscar currículo”. Fizemos a procura pela “Busca simples”, inserindo o nome dos professores e deixando marcados os filtros “Doutores”, “Nacionalidade: brasileiro e estrangeiro” e a marcação “País de nacionalidade: todos”. Em seguida, clicamos em “buscar”, sendo direcionados ao currículo do docente. Na página do currículo, confirmamos as informações retiradas da Plataforma Sucupira: instituição de sua titulação de doutorado, ano, área e a graduação de cada docente. Após esse procedimento, concentramo-nos na coleta dos dados sobre as orientações de doutorado. Fizemos a mesma busca na plataforma Lattes com os nomes dos estudantes. Aproveitamos para cruzar os dados que estavam presentes no Lattes do docente com os do discente e ver se havia alguma divergência.

O terceiro passo de nosso procedimento se concentrou na procura pelas teses defendidas. A consulta foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e utilizamos os seguintes filtros: “Tipo: Doutorado (Tese)”, “Instituição: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte”. Na caixa de busca, digitamos o descritor: Educação Profissional. Em seguida, fizemos o *download* das teses cadastradas no repositório e analisamos os dados. Na próxima seção, é possível ter acesso à análise dos dados obtidos durante a varredura pelas três fontes.

---

<sup>13</sup> Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 09 jun. 2023.

## MAPEAMENTO DAS TESES DO PPGEP/IFRN

O presente tópico está dividido em dois subtópicos maiores. O primeiro versa sobre os docentes do PPGEP e o segundo sobre as teses defendidas no programa. Na segunda parte, evidenciamos os resultados obtidos ao longo das análises das teses. Para uma melhor compreensão, dividimos o segundo subtópico em três partes, conforme a linha de pesquisa de cada trabalho.

### Conhecendo os docentes do PPGEP/IFRN

Com o intuito de chegar até os dados das teses defendidas no PPGEP/IFRN, precisamos coletar as informações sobre os docentes do programa na Plataforma Sucupira. Compilamos as informações no quadro 1:

**Quadro 01 – Dados dos docentes do PPGEP/IFRN**

Docente	Categoria	Linha de Pesquisa	Instituição de doutoramento	Área e ano de titulação	Graduação
Acacia Zeneida Kuenzer	Permanente	Linha 1	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	Educação 1984	Pedagogia
Ana Lúcia Sarmento Henrique	Permanente	Linha 2	Universidad Complutense de Madrid - Facultad de Educación	Educação 2006	Letras
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	Permanente	Linha 2	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Educação 2010	Pedagogia e Jornalismo
Antonio Cabral Neto	Colaborador	Linha 1	Universidade de São Paulo (USP)	Educação 1995	Pedagogia

Avelino Aldo de Lima Neto	Permanente	Linha 2	Université Paul-Valéry Montpellier 3	Educação 2015	Filosofia
Daniela Cunha Terto	Permanente	Linha 1	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Educação 2017	Pedagogia
Dante Henrique Moura	Permanente	Linha 1	Universidad Complutense De Madrid	Educação 2003	Engenharia Elétrica
Fabio Alexandre Araujo dos Santos	Permanente	Linha 2	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Educação 2013	Pedagogia e Educação Artística
Francinaide de Lima Silva Nascimento	Permanente	Linha 3	Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Universidade de Lisboa	Educação 2013	Pedagogia
Francisco das Chagas Silva Souza	Permanente	Linha 3	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Educação 2010	História
Ilane Ferreira Cavalcante	Permanente	Linha 2	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Educação 2002	Letras
José Mateus do Nascimento	Permanente	Linha 2	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Educação 2006	Pedagogia
Jose Moises Nunes da Silva	Permanente	Linha 1	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Educação 2014	Matemática e Ciências Contábeis
Kadydja Karla Nascimento Chagas	Permanente	Linha 1	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Educação 2014	Educação Física
Lenina Lopes Soares Silva	Permanente	Linha 1	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Ciências Sociais 2010	Pedagogia e Ciências Sociais
Márcio Adriano de Azevedo	Permanente	Linha 1	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Educação 2010	Pedagogia
Maria Aparecida dos Santos Ferreira	Permanente	Linha 1	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Educação 2014	Pedagogia
Marlucia Menezes de Paiva	Permanente	Linha 3	Pontifícia Universidade	Educação 1992	Pedagogia



			Católica de São Paulo (PUC-SP)		
Natalia Conceição Silva Barros Cavalcanti	Colaboradora	Linha 3	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	História 2012	História
Olivia Moraes de Medeiros Neta	Permanente	Linha 3	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Educação 2011	História
Renato Marinho Brandão Santos	Permanente	Linha 3	Universidade do Minho	Educação 2018	História
Ronaldo Marcos de Lima Araújo	Colaborador	Linha 1	Universidade Federal de Minas Gerais	Educação 2001	Pedagogia

Fonte: Elaboração própria (2023).

Diante dos dados obtidos da Plataforma Sucupira, foi possível constatar que o quadro docente do PPGEF é formado por vinte e dois (22) professores, sendo três (3) colaboradores e o restante permanente. Sobre a quantidade de membros, a linha 1 é composta por dez (10) docentes e a linha 2 e 3, cada uma, por seis (6). No que se refere à titulação de doutoramento, a maioria dos docentes é formada em Educação, sendo duas (2) professoras formadas em outras áreas: uma em Ciências Sociais e outra em História. Sobre as instituições dos títulos, a UFRN foi a responsável por formar doze (12) docentes, seguida da Universidad Complutense de Madrid, com dois (2) docentes e um (1) docente em cada uma dessas instituições: PUCRS, USP, Université Paul-Valéry Montpellier 3, Universidade de Lisboa, PUC-SP, UFPE, Universidade do Minho e UFMG. Com dados retirados da Plataforma Lattes, coletamos também as graduações dos professores. Constatamos que significativa parte dos docentes é formado no curso de Pedagogia – no total, doze (12) –, seguido de quatro (4) em História, dois (2) em Letras, além das áreas de Jornalismo, Filosofia, Engenharia Elétrica, Educação Artística, Matemática, Ciências

Contábeis, Educação Física e Ciências Sociais. Acrescentamos que quatro (4) docentes têm dupla formação.

Com base nas informações coletadas dos professores, traçamos um caminho em direção à Plataforma Lattes, na busca de orientações de doutorado concluídas. No subtópico a seguir, podemos ter contato com os resultados encontrados.

### **Um olhar para as teses defendidas no PPGEP/IFRN**

Para compor a coleta de dados do presente subtópico, utilizamos a Plataforma Lattes e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Após investigar os docentes do PPGEP pela Plataforma Sucupira, visitamos o Currículo Lattes de cada um e coletamos os nomes de seus orientandos e ex-orientandos de doutorado. Alguns professores não atualizaram a finalização de suas orientações, o que nos fazia entender que discentes formados ainda estavam matriculados. Mas, ao entrar no currículo dos estudantes, identificamos a finalização do doutoramento. Após a coleta dos dados sobre a defesa, buscamos pelas teses no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, e encontramos seis (6) teses que foram defendidas em 2022. As outras quatro (4) teses faltantes foram defendidas em 2023, três (3) estão em processo de depósito pós-defesa e uma (1) em validação pela coordenação do programa. No quadro 2, é possível identificar os dados coletados no Currículo Lattes dos discentes:

**Quadro 02 – Teses defendidas no PPGEP/IFRN**

<b>Docente</b>	<b>Discente</b>	<b>Título da tese</b>	<b>Linha de pesquisa</b>	<b>Ano de conclusão</b>
Ana Lúcia Sarmiento Henrique	João Kaio Cavalcante de Moraes	Saberes docentes para o ensino de ciências da natureza e suas tecnologias	Linha 2	2022

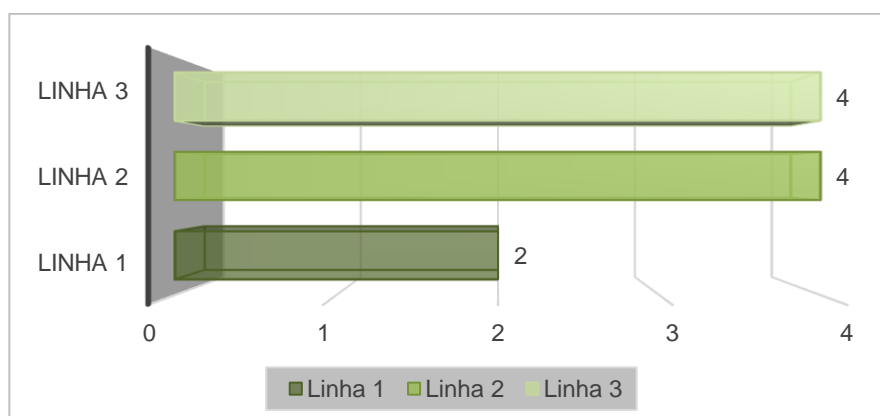
		na Educação Profissional Técnica de Nível Médio na perspectiva da epistemologia da práxis		
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	Bernardino Galdino de Sena Neto	O conselho de classe do IFRN - <i>Campus Caicó: locus</i> de formação continuada de professores	Linha 2	2022
Dante Henrique Moura	Vânia do Carmo Nóbile	A trajetória do PROEJA EMI nos Institutos Federais (2005-2020)	Linha 1	2022
Ilane Ferreira Cavalcante	Iracyara Maria Assunção de Souza	Metodologias (cri)ativas de ensino-aprendizagem da práxis educativa integradora na Educação Profissional Tecnológica (EPT- EMI) - <i>Campus Natal Cidade Alta/IFRN</i>	Linha 2	2022
José Mateus do Nascimento	Antonio Max Ferreira da Costa	História, cultura escolar e memória do Ensino Técnico Profissionalizante na Escola Estadual Professor Anísio Teixeira (1982-2002)	Linha 3	2022
Márcio Adriano de Azevedo	Yossonale Viana Alves	Direito à educação no Ensino Médio e na Educação Profissional: da disciplina legal à avaliação política	Linha 1	2022
Marlúcia Menezes de Paiva	Joilson Silva de Sousa	História e Memória da Formação Técnica e Profissional Docente no CETENE (1967-1982)	Linha 3	2023
Olívia Morais de Medeiros Neta	Karoline Louise Silva da Costa	Roberto Mange e a Pedagogia Industrialista no Brasil na primeira metade do século XX	Linha 3	2023
Ilane Ferreira Cavalcante	Nilton Xavier Bezerra	O NEABI IFRN: amefricanidade e práticas pedagógicas quilombistas para uma formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica	Linha 2	2023

José Mateus do Nascimento	Maria Adilina Freire Jerônimo de Andrade	As instituições de aprendizagem de ofícios durante o período joanino no Brasil: formação de artistas e artífices no Rio de Janeiro	Linha 3	2023
---------------------------	--	--	---------	------

Fonte: Elaboração própria (2023).

Mediante os dados obtidos, é possível destacar que a linha 2 e 3 possuem o quantitativo de quatro (4) teses defendidas cada, e a linha 1, por sua vez, duas (2) teses. Ressaltamos que o primeiro ciclo de doutorado está sendo finalizado neste ano de 2023, sendo assim, duas (2) teses de 2019 serão defendidas nos próximos meses. Além disso, outras duas (2) teses do segundo ciclo foram defendidas nos meses de junho e agosto de 2023. Salientamos que nosso foco esteve direcionado às teses do primeiro ciclo, mas não poderíamos deixar de destacar as importantíssimas teses de Nilton Xavier Bezerra, defendida no dia 22 de junho de 2023, e de Maria Adilina Freire Jerônimo de Andrade, defendida no dia 03 de agosto de 2023. No gráfico 1, é possível analisar os dados apresentados:

**Gráfico 01 – Quantidade de teses defendidas por linha**

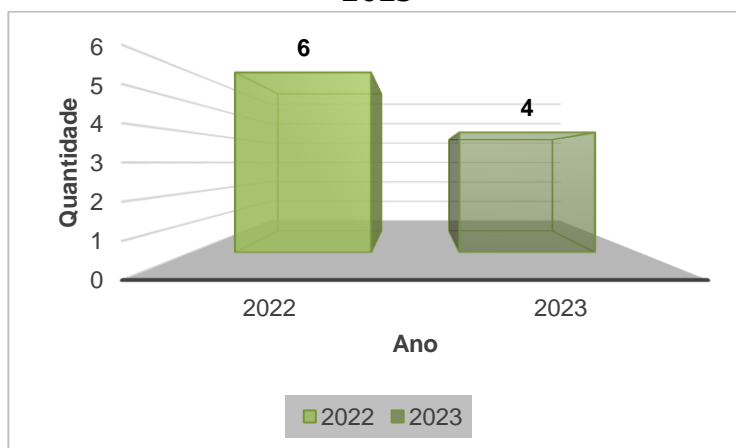


Fonte: Elaboração própria (2023).

Sintetizamos o número de teses defendidas por ano no Gráfico 02. Ao cruzar os dados obtidos na Plataforma Sucupira e na Plataforma Lattes,

constatamos que a primeira turma de doutorado, constituída no ano de 2019, foi composta por dez (10) alunos. Pelas diretrizes da CAPES, os discentes deveriam finalizar o processo de conclusão do curso sem prorrogação até o ano de 2022, mas, no ano em questão, somente seis (6) alunos defenderam e outros dois (2) concluíram em 2023. Dos doutorandos ingressantes na primeira turma, ainda faltam mais dois (2) alunos completar o curso. Destacamos que dois (2) doutorandos do segundo ciclo defenderam sua tese recentemente. Ao todo, quatro (4) discentes finalizaram seu doutoramento em 2023. Vale ressaltar que, em 2020, passamos por uma pandemia de COVID-19 e pela paralisação do IFRN durante 7 meses, e essas turmas foram afetadas por todas as adversidades provenientes desse período. No gráfico 2, é possível analisar os dados das teses defendidas por ano:

**Gráfico 02 – Quantidade de teses defendidas no PPGEP/IFRN em 2022 e 2023**



Fonte: Elaboração própria (2023).

Após a coleta dos dados feita no Currículo Lattes dos docentes e discentes, seguimos para a análise dos dados obtidos no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Consultamos cada tese e compilamos algumas de suas principais informações. Nos subtópicos a seguir, analisamos as teses de cada linha de pesquisa. Preliminarmente, gostaríamos de

justificar a ausência das análises das teses de Karoline Louise Silva da Costa (2023), Nilton Xavier Bezerra (2023) e Maria Adilina Freire Jerônimo de Andrade (2023) por elas se encontrarem em processo de correção pós-banca, não sendo possível, portanto, acessá-las para a devida menção no presente artigo.

### *Teses da Linha 1 - Políticas e Práxis em Educação Profissional*

A Linha de Políticas e Práxis em Educação Profissional está situada nos debates sobre a política educacional brasileiras e as mudanças socioeconômicas e políticas que ocorrem em nossa sociedade. O foco de investigação caminha pelo Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Tecnológica de Nível Médio (EPTNM). Ainda no campo da Educação Profissional, tem como foco a gestão, políticas, projetos, programas, as relações de trabalho e educação, os sujeitos e suas trajetórias e a democratização e expansão dessa modalidade na rede pública (IFRN, 2018). Na presente subseção, apresentamos as teses defendidas da linha 1.

A tese de Vânia do Carmo Nóbile (2022), intitulada A trajetória do PROEJA EMI nos Institutos Federais (2005-2020), foi orientada por Dante Henrique Moura e defendida no ano de 2022. Teve como objeto de estudo o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. O objetivo geral esteve centrado no interesse em “avaliar a trajetória do PROEJA EMI nos IF, no período de 2005 a 2020, tendo como referência a estrutura organizacional e político-social do Programa” (Nóbile, 2023, p. 17). Metodologicamente, a pesquisa está classificada como qualitativa, de tipo bibliográfica, documental e empírica. A autora também tomou como método de abordagem o materialismo histórico-dialético. Como

instrumento de coleta de dados, foram realizadas coletas de trezentos e trinta e um (331) questionários com docentes dos IF. Posteriormente, a pesquisadora realizou cinco (5) entrevistas semiestruturadas com gestores da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC). A tese é uma pesquisa inédita de grande ganho para o PPGEP e está de acordo com o foco de investigação da Linha 1, tendo em vista que contribui com o avanço das reflexões em torno do PROEJA, através de uma construção histórica de sua trajetória. Na imagem 1, organizamos um esquema contendo as principais informações sobre a tese da pesquisadora:

**Imagem 01 – Dados sobre a tese de Nóbile (2022)**



Fonte: Elaboração própria (2023).

A tese *Direito à educação no Ensino Médio e na Educação Profissional: da disciplina legal à avaliação política*, defendida por Yossonale Viana Alves (2022), foi orientada por Márcio Adriano de Azevedo e teve como objeto de pesquisa a educação como um direito fundamental, tomando como destaque o Ensino Médio em suas articulações com a Educação Profissional. O objetivo geral da pesquisa foi “analisar o aparato legal que regulamenta o Ensino Médio e a Educação Profissional, tendo como base a CF/1988, visando a desvelar aspectos legais antagônicos que implicam a não efetividade do direito à educação, mediante uma avaliação política das políticas públicas direcionadas àquela etapa e modalidade de ensino, nessa ordem” (Alves, 2022, p. 25). Ela está enquadrada como uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica e documental, sendo utilizado para a coleta de dados documentais e legais o Portal da Legislação do Planalto. A temática da pesquisa apresenta originalidade e ineditismo no campo da Educação Profissional, como acentuou a pesquisadora na introdução, apresentando-se como uma pesquisa de relevância para a linha 1. Na imagem 2, compilamos as principais informações sobre a tese de Alves (2022):



## Imagem 02 – Dados sobre a tese de Alves (2022)



Fonte: Elaboração própria em (2023).

As teses analisadas demonstraram ser valiosas para a linha 1, estando de acordo com o foco de investigação em Políticas e Práxis em Educação Profissional. Nos próximos subtópicos, destacamos as teses da linha 2 e 3.

### *Teses da Linha 2 - Formação Docente e Práticas Pedagógicas*

A Linha de Formação Docente e Práticas Pedagógicas tem como eixos norteadores de sua investigação a formação inicial e continuada, assim como autoformação docente no campo da Educação Profissional. Incluem-se também as suas práticas pedagógicas, formação docente, diversidade, educação social e práticas educativas que sejam pertinentes

às trajetórias da EP. Além desses focos, ainda é possível citar o currículo integrado e a formação de conceitos e identidades na EP (IFRN, 2018).

Uma das teses analisadas foi a da pesquisadora Iracyara Maria Assunção de Souza (2022), intitulada *Metodologias (cri)ativas de ensino-aprendizagem da práxis educativa integradora na Educação Profissional Tecnológica (EPT- EMI) - Campus Natal Cidade Alta/IFRN*, sob orientação de Ilane Ferreira Cavalcante, defendida no ano de 2022. A tese teve como objeto as metodologias (cri)ativas na prática pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Ensino Médio Integrado (EMI), tendo como objetivo geral “analisar a práxis educativa do IFRN/CAL com foco na contribuição de metodologias (cri)ativas para a FHI a partir da perspectiva de docentes” (Souza, 2022, p. 34).

O trabalho foi caracterizado por uma abordagem qualitativa, seguindo uma direção metodológica de pesquisa cartográfica como método baseado nos autores Deleuze e Guattari (1995). A autora deixa bem esclarecido que sua opção metodológica é identificada como pós-moderna, o que poderia contradizer sua abordagem teórica, que caminha para o campo epistêmico da EPT, comumente marxista/marxiano. A justificativa para o uso da pesquisa cartográfica está conectada ao fato de que tal metodologia estaria de acordo com o seu tema, problema e objeto. É exatamente o uso da cartografia o diferencial, pois é pouco explorado nas pesquisas em EPT, o que torna sua tese ainda mais desafiadora. A autora também utilizou a técnica de narrativas, com aplicação de entrevistas semiestruturadas feita com o ambiente virtual *Google Meet*, realizada com docentes do curso Técnico Integrado em Lazer do IFRN/Cidade Alta (CAL). A tese de Souza (2022) está de acordo com a Linha 2, tendo em vista que o seu objeto interage com as Práticas Pedagógicas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), além de estar situada dentro do Ensino Médio Integrado e dialogar com os conceitos que o

fundamentam. Na imagem 3, podemos identificar um esquema sobre a tese da pesquisadora:

**Imagem 03 – Dados sobre a tese de Souza (2022)**



Fonte: Elaboração própria em (2023).

A pesquisa de João Kaio Cavalcante de Moraes (2022) foi orientada por Ana Lúcia Sarmiento Henrique, tendo o seguinte título: *Saberes docentes para o ensino de ciências da natureza e suas tecnologias na Educação Profissional Técnica de Nível Médio na perspectiva da epistemologia da práxis*. É caracterizada por uma abordagem qualitativa, com objetivos de tipo exploratório, descritivos e explicativos. Além de seguir procedimentos ligados à pesquisa bibliográfica e documental, a pesquisa utilizou o materialismo histórico-dialético como método de pesquisa e referencial

teórico-prático e metodológico. Teve como categorias de análise trabalho, práxis, totalidade, hegemonia e contradição. Ao observarmos o objetivo geral, percebemos que a tese se enquadra dentro dos focos de investigação de sua linha. A pesquisa é uma grande contribuição para os debates sobre os saberes docentes na Educação Profissional, contribuindo com um projeto de educação fundamentado na formação humana integral e no trabalho como princípio educativo, estando em acordo teórico e metodológico com o campo de pesquisa.

Os resultados da pesquisa apontam que a formação de professores e o ensino de ciência da natureza estão interligados ao capital e se vinculam a uma epistemologia positivista, constituindo perfis de professores caracterizados como técnico-instrumental e prático-utilitário. Mas, de forma brilhante, o autor propõe uma outra epistemologia, nomeada como “epistemologia da práxis” e definida como revolucionária. Sem dúvidas, a tese materializa um espírito de contra-hegemonia e resistência no campo de luta e disputa que a EPT está situada. Na imagem 4, podemos visualizar os dados do trabalho de Moraes (2022):

Imagem 04 – Dados sobre a tese de Morais (2022)

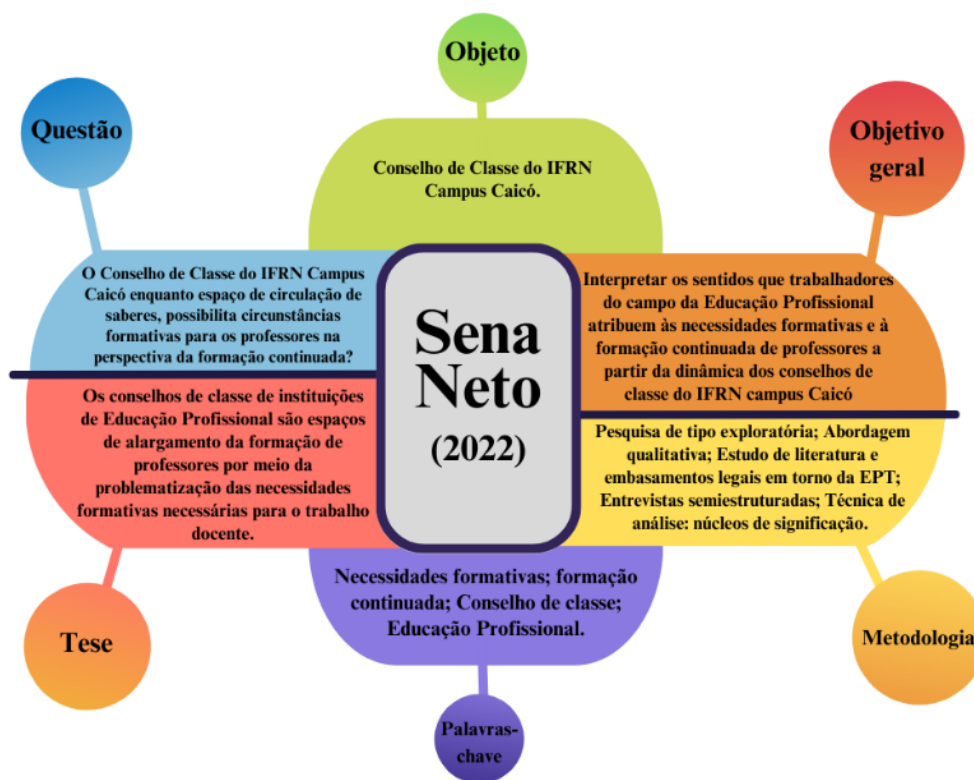


Fonte: Elaboração própria (2023).

Ainda na mesma linha de pesquisa, o autor Bernardino Galdino de Sena Neto (2022) defendeu a tese *O conselho de classe do IFRN - Campus Caicó: lócus de formação continuada de professores*, no ano de 2022, sob orientação de Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares. O objeto de pesquisa esteve centrado no conselho de classe do IFRN *Campus Caicó* e contou com o seguinte objetivo geral: “interpretar os sentidos que trabalhadores do campo da Educação Profissional atribuem às necessidades formativas e à formação continuada de professores a partir da dinâmica dos conselhos de classe do IFRN *campus Caicó*” (Sena Neto, 2022, p. 16). Foi constituída como uma pesquisa de tipo exploratório e abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas realizadas com três (3) participantes: um profissional da Equipe Técnico Pedagógica, um docente da área propedêutica e um docente da área técnica. A análise das

entrevistas foi feita vendo os núcleos de significação. O autor se apoiou na teorização da psicologia sócio-histórica de Vygotsky, o que permitiu uma apreensão da constituição dos sentidos e significados dos participantes entrevistados. Os resultados apontaram que o *campus* Caicó é campo fértil para a educação, tendo em vista que desenvolve as modalidades de ensino que vão da educação básica profissional até a pós-graduação, além de ser um espaço que congrega as ações de ensino, pesquisa e extensão. Na imagem 5, reunimos os principais dados sobre a tese de Sena Neto (2022):

**Imagem 05 – Dados sobre a tese de Sena Neto (2022)**



Fonte: Elaboração própria (2023).

Assim como as teses da Linha 1, identificamos que os trabalhos feitos na Linha 2 são preciosos e de importância científica, sendo um grande ganho para o campo da Educação Profissional e, principalmente, para o foco de investigação sobre Formação Docente e Práticas

Pedagógicas. No subtópico a seguir, damos continuidade às análises das teses, investigando os trabalhos da Linha 3.

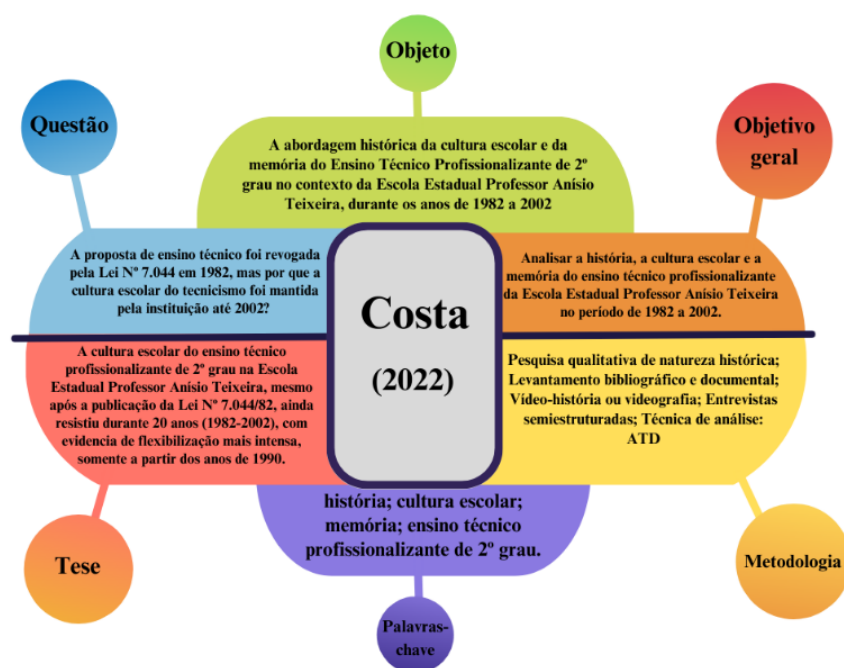
### *Teses da Linha 3 - Pesquisa História, Historiografia e Memória da Educação Profissional*

A Linha de Pesquisa História, Historiografia e Memória da Educação Profissional foi criada em 2019, quando o PPGEP passou a ofertar os cursos de doutorado. O foco de investigação está centrado na história de instituições educativas dentro da esfera do mundo do trabalho, agentes e sujeito da EP, as práticas educativas, representações, culturas e saberes que são institucionalizados. Além disso, a memória também é elemento norteador das investigações, assim como os estudos historiográficos que estejam em diálogo com a EP (IFRN, 2018).

A primeira tese analisada na Linha 3 teve como título *História, cultura escolar e memória do Ensino Técnico Profissionalizante na Escola Estadual Professor Anísio Teixeira (1982-2002)*, de Antonio Max Ferreira da Costa (2022). Defendida em 2022, sob a orientação de José Mateus do Nascimento, teve como objetivo geral “analisar a história, a cultura escolar e a memória do ensino técnico profissionalizante da Escola Estadual Professor Anísio Teixeira no período de 1982 a 2002” (Costa, 2022, p. 16). A pesquisa é caracterizada por ser qualitativa de natureza histórica, com levantamento bibliográfico e documental. Vale ressaltar que os documentos utilizados ao longo da pesquisa foram consultados no arquivo da escola *lócus* da pesquisa. Foram entrevistados estudantes, professores, duas diretoras, tendo como base as categorias de análise da história das instituições e a cultura escolar. As entrevistas foram gravadas em vídeo, o que possibilitou a produção de vídeo-história ou videografia. A tese está bem situada na Linha 3, tendo em vista que trabalha com

temáticas relativas à memória, história de instituições de EP e cultura escolar. Além disso, destaca-se por ter como *locus* uma instituição, o Centro de Ensino de 2º Grau Professor Anísio Teixeira, que é pouco estudado e foi uma instituição de ensino técnico profissionalizante. Na imagem 6, temos acesso aos principais dados sobre a tese de Costa (2022):

**Imagem 06 – Dados sobre a tese de Costa (2022)**



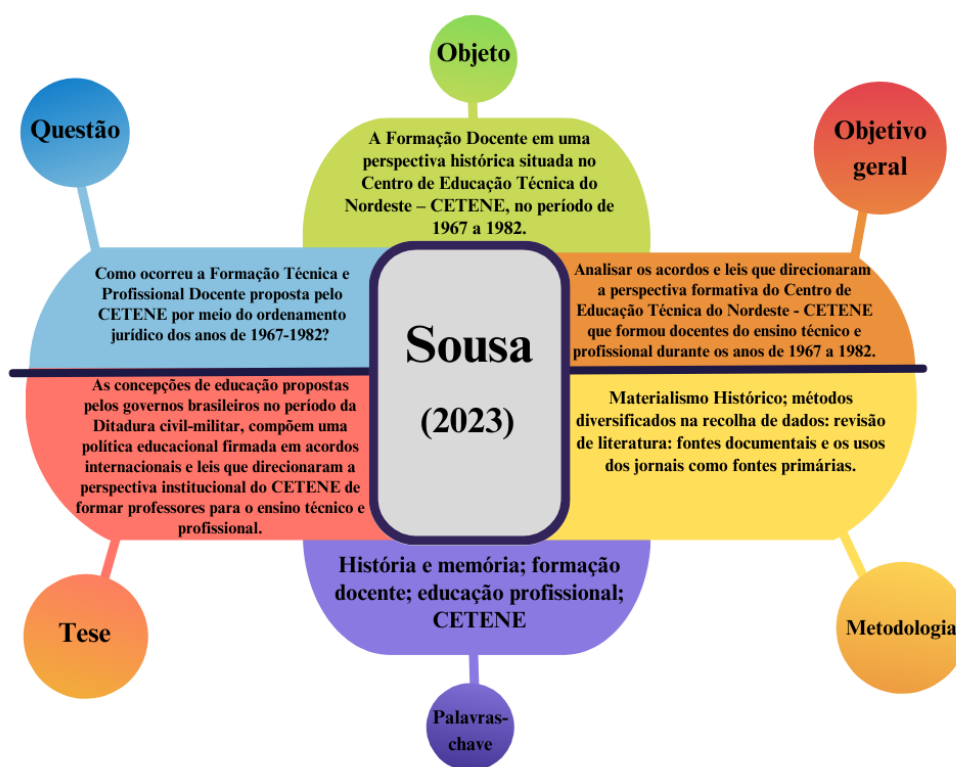
Fonte: Elaboração própria (2023).

A pesquisa de Joilson Silva de Sousa (2023), intitulada *História e Memória da Formação Técnica e Profissional Docente no CETENE (1967-1982)*, foi orientada por Marlúcia Menezes de Paiva e defendida em 2023. O objeto se concentrou na Formação Docente em uma perspectiva histórica, situada no Centro de Educação Técnica do Nordeste – CETENE, no período de 1967 a 1982. O objetivo geral foi “analisar os acordos e leis que direcionaram a perspectiva formativa do Centro de Educação Técnica do Nordeste - CETENE que formou docentes do ensino técnico e profissional durante os anos de 1967 a 1982” (Sousa, 2023, p. 21). A tese está bem situada



em sua linha, considerando que é uma investigação que centra seu olhar em torno da história e memória de uma instituição de Educação Profissional e, principalmente, na constituição histórica sobre a Formação de Professores na EP. Ressaltamos que, durante nossa coleta de dados, a tese de Sousa (2023) estava em processo de versão final, mas validada pela coordenação. Tivemos acesso ao trabalho mediante intervenção do autor, que nos enviou o *link* de validação da tese via Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). Na imagem 7, reunimos os principais dados sobre a tese de Sousa (2023):

**Imagem 07 – Dados sobre a tese de Sousa (2023)**



Fonte: Elaboração própria (2023).

Para concluir nossas análises, apresentamos a nuvem de palavras-chave encontradas nas teses defendidas no PPGEP/IFRN. Na Figura 8, é

possível visualizar a imagem feita no *Wordart*, um *site* capaz de contabilizar a quantidade de palavras e criar uma nuvem:

**Imagem 08** – Nuvem das palavras-chave das teses defendidas no PPGEP/IFRN



Fonte: Elaboração própria (2023).

Como é possível analisar, as recorrências das palavras são diferenciadas por suas cores. Em destaque, temos a expressão “Educação profissional” sinalizada em cor laranja. Ela foi a mais utilizada, três (3) vezes ao todo. Em seguida, temos “História” e “Memória” em cor verde, cada uma teve duas (2) menções. As expressões em cor preta só foram detectadas uma vez no decorrer da coleta das palavras-chave. Sendo assim, percebemos que as palavras mais citadas estão de acordo com o campo da Educação Profissional e das linhas de pesquisa do PPGEP/IFRN.

## CONSIDERAÇÕES EM TRÂNSITO: A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO EM CONSTANTE CONSTRUÇÃO

Os dados apresentados nas seções deste artigo apontam que a construção da produção do conhecimento científico sobre as teses do PPGEPI/IFRN está em desenvolvimento e o primeiro ciclo de doutorado vem sendo finalizado neste ano de 2023. Além disso, duas (2) teses do segundo ciclo foram defendidas, uma no dia 22 de junho de 2023 e outra em 03 de agosto de 2023, o que demarca o início das defesas da segunda turma de doutorado do programa. Ao todo, foram dez (10) teses defendidas, das quais seis (6) encontram-se no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, uma (1) com versão final validada pela coordenação e outras três (3) em processo de correções pós-defesa. No primeiro ciclo, o foco maior de nossa investigação, dez (10) alunos ingressaram no processo seletivo, o que significa que ainda restam duas (2) teses para serem defendidas. Sobre os dados por linha, concluímos que as Linhas 2 e 3 possuem quatro (4) teses em cada, e a Linha 1 duas (2) teses. Ainda é possível constatar que seis (6) foram defendidas no ano de 2022 e quatro (4) no ano de 2023.

Novos caminhos estão sendo trilhados no processo de produção do conhecimento científico das teses no PPGEPI/IFRN. Durante a varredura nas plataformas, também coletamos dados sobre as teses em andamento, o que pode ser desenvolvido em um futuro artigo. Mas, de antemão, gostaríamos de compartilhar que trinta e nove (39) teses estão sendo desenvolvidas, concentrando-se doze (12) na Linha 1, quatorze (14) na Linha 2 e treze (13) na Linha 3.

Como podemos constatar, a produção do conhecimento no PPGEPI/IFRN se encontra em trânsito, ou seja, teses têm sido desenvolvidas e serão defendidas nos próximos anos. O programa cresceu

com qualidade nesses últimos 10 anos, o que foi materializado no conceito 5 obtido na avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020), tornando-se referência nas pesquisas em Educação Profissional. Por fim, destacamos que o campo da EPT é fértil e acreditamos que muitas pesquisas podem ser desenvolvidas para alargar a produção do conhecimento com excelência, zelo e ética.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Yossonale Viana. **Direito à educação no Ensino Médio e na educação profissional: da disciplina legal à avaliação política.** 2022. 300 f. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

ANDERY, Maria Amália. *et al.* **Para Compreender a Ciência uma perspectiva histórica:** 16 ed. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2012.

BEAUD, Michel. **A arte da tese: como elaborar trabalhos de pós-graduação, mestrado e doutorado.** Rio de Janeiro: BestBolso, 2014.

CIAVATTA, M. O materialismo histórico e a pesquisa em educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 22, p. e13896, 2022. DOI: 10.15628/rbept.2022.13869. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13869>. Acesso em: 18 jun. 2023.

COSTA, Antonio Max Ferreira da. **História, cultura escolar e memória do ensino técnico profissionalizante na escola estadual professor Anísio Teixeira (1982- 2002).** 2022. 264 f. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** 14. ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade Marconi. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** São Paulo: Atlas, 1992.

LEHFELD, Neide. **Metodologia e Conhecimento Científico: horizontes virtuais.** Petrópolis – RJ; Vozes, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto de ampliação Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP) por meio da criação do curso de doutorado.** IFRN: Natal: IFRN, 2018. Disponível em: [https://portal.ifrn.edu.br/documents/793/PPC\\_Doutorado\\_em\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_Profissional\\_2018.pdf](https://portal.ifrn.edu.br/documents/793/PPC_Doutorado_em_Educa%C3%A7%C3%A3o_Profissional_2018.pdf). Acesso em: 12 jun. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.226 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/plataforma-sucupira>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MORAIS, João Kaio Cavalcante de. **Saberes docentes para o ensino de ciências da natureza e suas tecnologias na educação profissional técnica de nível médio na perspectiva da epistemologia da práxis**. 2022. 296 f. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal, 2022.

NÓBILE, Vânia do Carmo. **A trajetória do PROEJA EMI nos Institutos Federais (2005-2020)**. 2022. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal, 2022.

PLATAFORMA LATTES. 2023. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SENA NETO, Bernardino Galdino de. **Conselho de classe do IFRN – Campus Caicó: lócus de formação continuada de professores**. 2022. 197 f. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SOUSA, Joilson Silva de. **História e memória da formação técnica e profissional docente no CETENE (1967-1982)**. 2023. 142 f. Tese (Doutorado em Educação) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

SOUZA, Iracyara Maria Assunção de. **Metodologias (cri)ativas de ensino-aprendizagem da práxis educativa integradora na Educação Profissional Tecnológica (EPT-EMI) – Campus Natal Cidade Alta**. 2022. 237 f. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

# CAPÍTULO 9

CAMINHOS DA PESQUISA EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NAS DISSERTAÇÕES  
DE MESTRADO DO PPGEP/IFRN

Gileno Câmara de França  
Ademí Eduardo Santa Rosa  
Francinaide de Lima Silva Nascimento

**CAPÍTULO 9 - CAMINHOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL NAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DO PPGEPI/IFRN**

**Gileno Câmara de França  
Ademí Eduardo Santa Rosa  
Francinaide de Lima Silva Nascimento**

**INTRODUÇÃO**

Este texto se insere no conjunto de atividades voltadas à celebração dos 10 anos de implantação e atuação do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP), promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), no Campus Natal Central (CNAT).

Neste período, o PPGEP/IFRN se caracterizou pela promoção de colóquios nacionais e internacionais e ciclos formativos, bem como por uma variada e significativa produção acadêmica voltada a educação profissional, materializada através de artigos, dissertações e, mais recentemente, em teses. São produções que vêm contribuindo significativamente para consolidação da educação profissional enquanto campo de pesquisa. Segundo o professor Demerval Saviani (2009, p. 235-239), campo é uma área de interesse em que seus integrantes assumem conscientemente o pertencimento, bem como dividem e se organizam em torno de afinidades e objetivos comuns. Um dos elementos inerentes da formação consiste na existência de uma produção científica acadêmica sistemática, sem ela não tem como se falar de Educação Profissional enquanto campo de pesquisa.

A produção acadêmica de docentes e discentes, vinculados ao PPGEP/IFRN, ganha ainda mais relevância no cenário nacional quando se percebe ser a Educação Profissional um campo de pesquisa recente no



Brasil (Medeiros Neta, 2016, p. 51). Diante disso, passamos a realizar uma pesquisa do tipo “estado do conhecimento”, como entende Romanowki e Ens (2006, p. 39-40), ou seja, quando o pesquisador se atém a pesquisar apenas um setor das publicações a respeito do tema, desconsiderando assim as demais produções da área, no nosso caso, do próprio Programa. Assim, neste estudo, o *corpus* de análise ficou restrito apenas as dissertações defendidas e aprovadas no PPGEP/IFRN, considerando o período que vai da sua criação, em 2013, a maio de 2023, quando os dados foram coletados.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 238), a dissertação é “[...] um tipo de trabalho científico apresentado ao final do curso de pós-graduação, visando obter o título de mestre”. No Brasil, essa exigência remonta os Pareceres nº 977/1965 e 77/1969 do Conselho Federal de Educação, responsáveis pela regulamentação e institucionalização dos cursos *stricto sensu*. Mais que uma exigência legal, a dissertação é uma comunicação dos resultados de uma pesquisa desenvolvida em nível de mestrado a respeito de um tema delimitado e analisado por meio de diretrizes metodológicas e técnicas próprias do trabalho científico (Severino, 2016, p. 235).

O fato de ser a dissertação fruto da fase inicial de formação do pesquisador, a “primeira manifestação de um trabalho de pesquisa caráter de iniciação”, como afirma Severino (2016, p. 235), aponta para a necessidade de conhecer esta modalidade de produção bibliográfica, principalmente quando tais trabalhos estão ajudando na consolidação da Educação Profissional enquanto campo de pesquisa. Conhecer o que vem sendo produzido pelos mestrandos do PPGEP/IFRN, nestes últimos 10 anos, é também se inteirar dos caminhos teóricos e metodológicos tomados pelas pesquisas em Educação Profissional.

No intuito de analisar esta produção, iniciamos nossa pesquisa nos valendo dos métodos inventariantes próprios das pesquisas do “estado do

conhecimento” e do “estado da arte”. Para tanto, fizemos um mapeamento das dissertações no Portal Capes e da Plataforma Sucupira. Por ocasião da pesquisa nos valem de três critérios de refinamento: nome da instituição (IFRN), tipo (mestrado) e área de conhecimento (educação profissional). Como resultado obtivemos 114 trabalhos. Em um segundo momento, tratamos de fazer a coleta e sistematização em planilhas no Microsoft Office Excel dos títulos, autores, orientadores, linha de pesquisa, data da defesa, resumos e palavras-chave de todas as dissertações. Por fim, passamos a análise dos dados. Neste momento, buscamos identificar “o quê”, “quando”, “onde” e “quem” produziu as dissertações, bem como apontar as tendências e ênfases adotadas por esta produção, como sugere Ferreira (2002, p. 265).

O presente artigo é composto por quatro seções. Na primeira, a introdução, em que apresentamos as finalidades e o suporte teórico-metodológico da pesquisa. Em seguida, apresentamos ao leitor o PPGE/IFRN, quando historiamos o Programa e suas relações com a criação da pós-graduação no Brasil e sua expansão na rede federal de ensino técnico e tecnológico. Na sequência, realizamos uma breve análise das dissertações produzidas e destacamos as principais características das produções dissertativas do Programa. Por fim, apresentamos uma síntese e considerações finais desta produção.

## **UM BREVE HISTÓRICO DO PPGE/IFRN**

A organização e institucionalização das pós-graduações tem início em 1965, com a aprovação, pelo então Ministério da Educação e Saúde, do Parecer nº 977 do Conselho Federal de Educação. Conforme o Parecer, os programas de pós-graduações passavam a ser organizados em dois ciclos sucessivos, mestrado e doutorado. Dentre seus objetivos estavam a

formação de pesquisadores e docentes para os quadros das universidades e o treinamento de técnicos e trabalhadores para atender outros setores da economia nacional. Em todo caso, os alunos estavam obrigados a apresentar um trabalho final, uma dissertação para os mestres e a tese aos doutores (Brasil, 1965).

Contudo, foi necessário esperar mais quatro anos até o Conselho Federal de Educação até, finalmente, as pós-graduações serem regulamentadas pelo Parecer nº 77/69 (Brasil, 1969). Estabelecidas as diretrizes e as normas de credenciamento, não tardou o aparecimento e a expansão da oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. No campo da educação, por exemplo, os primeiros programas foram de mestrado e datam do início da década de 1970 (Saviani, 2009, p. 243). Essa política de estruturação e expansão das pós-graduações ainda contou com três PNPG (Plano Nacional de Pós-Graduação), sendo primeiro válido para o interstício 1975/79, o segundo para 1982/85 e o terceiro 1986/89 (Morosini, 2009, p. 132).

Sobre esse impulso inicial, Saviani (2005, p. 37) nos lembra que:

Embora implantada segundo o espírito do projeto militar do “Brasil Grande” e da modernização integradora do país ao capitalismo de mercado associado-dependente, a pós-graduação se constituiu num espaço privilegiado para o incremento da produção científica e, para o caso da educação, também para o desenvolvimento de uma tendência crítica que, embora não predominante, gerou estudos consistentes sobre cuja base foi possível formular a crítica e a denúncia sistemática da pedagogia dominante, alimentando um movimento de contra-ideologia.

Nova expansão se observará nos dois primeiros governos do presidente Lula (2003-2010), com a criação de um novo PNPG, com validade para o período 2005-2010. Plano que incentivou a criação de novos programas, de agências de fomento e de política de cooperação internacional. A isto, soma-se o aumento dos recursos federais de incentivo a pesquisa, que se refletiu no aumento no número de bolsas

Capes e CNPq ofertadas ao pós-graduandos, e a ampliação das instituições de ensino superior, com fins também da ampliar o mercado de trabalho de mestres e doutores (Morosini, 2009).

Neste contexto é aprovada a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituindo a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, agregando os antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). Dentre as novas finalidades e objetivos atribuídos aos Institutos Federais se estabeleceu a possibilidade de ministrar em nível de educação superior cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, conforme o artigo 7, § 6, alínea E, da referida lei (Brasil, 2008).

É nesse contexto que o CEFET/RN adquire nova institucionalidade, passando, então, a ser denominado como Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e se inicia a luta para implantação do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação Profissional. Segundo o professor Francisco das Chagas Souza<sup>14</sup> (2023, p. 104):

[...] o PPGEP foi gestado gradual e cautelosamente mediante um conjunto de atividades voltadas para o debate acerca da Educação Profissional em seus vários aspectos. Como parte desse processo foi desenvolvido, entre 2010 e 2012, o projeto de pesquisa “Construindo o mestrado acadêmico em Educação Profissional do IFRN”.

Ao longo desse processo foram ofertados em diversos *campi* do IFRN cursos de especializações em Educação Profissional; trocou-se experiências com outras instituições, como a Universidade Federal do Rio Grande do Norte; promoveu-se eventos, como o Colóquio “A Produção do

---

<sup>14</sup> Nos propomos aqui a apresentar uma visão aligeirada do processo de constituição e funcionamento do PPGep/IFRN nestes últimos dez anos. Uma historicização mais detalhada da trajetória do Programa foi realizada de forma magistral pelo professor Francisco das Chagas Souza, em sua obra O ato inaugural.

Conhecimento em Educação Profissional”, em maio de 2011; e organizou-se reuniões entre docentes do IFRN e com convidados de outras instituições. O resultado deste esforço, que envolveu docentes, técnicos administrativos e gestores, foi recompensado em 13 de dezembro de 2012, quando o Comitê Científico da Capes (Coordenação de Pessoal de Nível Superior) recomendou o funcionamento do PPGEP/IFRN. Instituiu-se, assim, o primeiro programa de Pós-Graduação no nível de mestrado no âmbito do IFRN (Souza, 2023).

Com a publicação do edital 01/2013 – PPGEP/IFRN, em fevereiro de 2013, teve início o primeiro processo seletivo do Programa, que selecionou 15 candidatos para as linhas de pesquisa *Políticas e práxis em Educação Profissional* (linha 01) e *Formação docente e práticas pedagógicas* (Linha 02). A primeira turma iniciou seus estudos em 30 de julho de 2013, em concomitância com o II Colóquio Nacional “A Produção do Conhecimento em Educação Profissional”. O reconhecimento do Programa pelo Ministério da Educação veio em outubro do mesmo ano, com a publicação da Portaria nº 1.005.

A primeira defesa e aprovação de uma dissertação se deu em 11 de junho de 2015. Na ocasião, a então mestranda Sandra Maria de Assis apresentou o trabalho intitulado *Práticas pedagógicas de docentes de Ciências Humanas no Curso Técnico Integrado em Informática do IFRN - Campus Caicó*. No mesmo ano outras dez foram submetidas e aprovadas pelas bancas avaliadoras.

O bom desempenho do Programa, em seus primeiros quatro anos, rendeu a elevação pela Capes de sua nota, passando de 3 para 4 em 2017. Segundo Souza (2023, p. 146):

A avaliação com conceito 4 na quadrienal da Capes abriu a possibilidade da criação de um doutorado acadêmico, então houve a elaboração do documento “Projeto de ampliação do Programa de Pós-graduação em

Educação Profissional (PPGEP) por meio da criação do curso de doutorado”.

Na última avaliação da Capes, referente ao quadriênio 2017-2020, verificou-se novamente o bom desempenho, fato que rendeu ao Programa nota 5 e, conseqüentemente, a possibilidade de ampliar o número de docentes vinculado e o número de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado para os discentes.

Em dezembro de 2018, o doutorado acadêmico em Educação teve seu funcionamento autorizado e no mesmo ano foi lançado o edital de seleção ofertando 20 vagas para doutorandos. A exemplo do mestrado, curso de doutorado em Educação também foi pioneiro no IFRN. Essa ampliação do PPGEP/IFRN também contou com a criação da terceira linha de pesquisa, por nome *História, historiografia e memória da Educação Profissional*.

Atualmente, o Programa já conta com diversas teses defendidas, contudo, a produção mais volumosa nestes últimos dez anos foi de dissertações, foram mais de 100 trabalhos apresentados e que asseguram a seus elaboradores o título de mestre em Educação. É exatamente sobre esta produção que nos propomos a analisar na próxima seção.

## **A PRODUÇÃO DE DISSERTAÇÕES NO PPGEP/IFRN**

O levantamento da produção de dissertações, como anteriormente mencionado, estendeu-se desde sua criação (2013) até maio de 2023, abarcando, assim, os dez anos de funcionamento do Programa. No Portal Capes e na Plataforma Sucupira identificamos 114 dissertações que, tendo por critério a linha de pesquisa, estão assim divididas: 51 estão vinculadas à Linha 1, *Políticas e Práxis em Educação Profissional*; 61 são ligadas à Linha 2, *Formação Docente e Práticas Pedagógicas em Educação Profissional*; e, por

fim, outras duas dissertações, associadas à Linha 3, *História, Historiografia e Memória da Educação Profissional*.

Nos quadros de 1-13, organizados e intitulados com os nomes dos professores orientadores, temos todas as 114 dissertações defendidas com seus títulos, autores, data da defesa e a linha de pesquisa.

#### **Quadro 01 – Prof.<sup>a</sup> Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Ana Lúcia Sarmiento Henrique**

<b>Nº</b>	<b>NOME DO MESTRANDO</b>	<b>DATA DA DEFESA</b>	<b>L</b>	<b>TÍTULO</b>
1	Joaracy Lima de Paula	20/05/2016	2	<b>Educação ambiental como elemento necessário à formação humana integral: trilhando caminhos possíveis na educação profissional</b>
2	Joao Kaio Cavalcante de Morais	24/07/2017	2	Os saberes docentes necessários ao trabalho do professor de biologia no ensino médio integrado
3	Samara Yonetei de Paiva	28/08/2017	2	Início da carreira e saberes da docência na educação profissional e tecnológica
4	Rafael Moreira da Silva	27/03/2018	2	A reunião pedagógica como espaço-tempo de formação continuada de professores do IFRN – campus Nova Cruz (2014 – 2016)
5	Lanuzia Tercia Freire de Sá	28/03/2018	2	Práticas pedagógicas no ensino médio integrado do centro estadual de educação profissional senador jessé pinto freire (cenep): aproximações e distanciamentos de uma formação humana integral Natal
6	Sueli Rodrigues da Rocha	20/12/2018	2	<b>Narrativas de si: memórias entrecruzadas da pós-graduação e da prática pedagógica de professores de língua portuguesa e literatura</b>
7	alyne Campelo da Silva	20/12/2018	2	Docentes não licenciados e sem dedicação exclusiva no IFRN: caminhos discursivos entre o trabalho e a educação
8	Vandernubia Gomes Cadete Nunes	27/06/2019	2	Docentes não licenciados e pedagogos que atuam na educação profissional e tecnológica: diálogos possíveis na perspectiva da formação continuada
9	Waleska Barroso dos Santos Kramer Marques	31/07/2020	2	A permanência no programa nacional de integração da educação profissional à educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos na perspectiva dos estudantes
10	Adda Kesia Barbalho da Silva	29/09/2020	2	Atividades de aprendizagem e a formação humana integral: um estudo nas disciplinas técnicas do curso técnico de nível médio segurança do trabalho na forma subsequente na modalidade EAD do IFRN
11	Lucia de Fatima Monteiro Maia	23/08/2021	2	A formação continuada de professores propiciada pelo instituto de corresponsabilidade pela educação no centro estadual de educação profissional professor João Faustino Ferreira Neto-RN

Fonte: Produção própria (2023).

**Quadro 2 – Prof.<sup>a</sup> Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares**

Nº	NOME DO MESTRE	DATA DA DEFESA	L	TÍTULO
1	Cybelle Dutra da Silva	28/08/2015	1	Implementação das políticas de educação profissional técnica de nível médio expressa na Escola Técnica Estadual Cícero Dias- Recife /PE (2010-2014)
2	Bernardino Galdino de Sena Neto	27/03/2018	1	Educação profissional e conselho de classe: a experiência no curso de informática do IFRN/Caicó
3	Dayvyd Lavanier M. de Medeiros	20/06/2016	1	Políticas de formação inicial de professores com vistas à educação profissional: um estudo sobre as licenciaturas e o PIBID oferecidos pelo IFRN-Cnat
4	Ricardo R. Magalhaes	01/07/2016	1	A formação política dos estudantes do ensino médio integrado no IFRN - Cnat Natal – RN 2016
5	Ivickson Ricardo de M. Cavalcanti	06/03/2017	1	Educação do campo como práxis educacional no IFRN campus Canguaretama (2014-2016)
6	Frankileide Carlos	07/03/2017	1	O programa de apoio à formação estudantil no ensino médio integrado do IFRN/Cnat: vivenciando transformações pelo trabalho como princípio educativo
7	Maria Judivanda da Cunha	06/04/2018	1	Educação profissional e formação continuada de professores/supervisores: relações entre o PIBID-IFRN/ Macau e a SEEC/RN
8	Maria Jose Fernandes Torres	13/03/2020	1	A formação do técnico em enfermagem em Natal/RN: um estudo sobre a experiência da Escola de Saúde da UFRN
9	Joaquim Artur de Almeida Feitosa Pereira	27/09/2021	2	Filosofia como componente curricular na educação profissional: entre a formação integral e a experiência do pensamento
10	Luciano Francisco dos Santos	10/09/2021	2	Formação continuada de professores licenciados dos CEEP's do Rio Grande do Norte (2017-2019)
11	Anderson Quirino Oliveira de Lima	04/04/2022	2	O trabalho como princípio educativo na Escola Institucional do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte: um estudo à luz da teoria das representações sociais
12	Eduardo Francisco S. das Chagas	17/07/2022	2	Sentidos atribuídos por integrantes do PIBID sobre a experiência com o currículo integrado no IFRN

Fonte: Produção própria (2023).

**Quadro 03 – Prof.<sup>o</sup> Orientador Dr. Avelino Aldo de Lima Neto**

Nº	NOME DO MESTRE	DATA DA DEFESA	L	TÍTULO
1	Alanderson Maxson Ferreira do Nascimento	30/04/2021	2	Nesse tempo falava-se muito de música: práticas pedagógicas do Instituto de Música do Rio Grande do Norte (1933 – 1961) em três movimentos
2	Ana Kamily de Souza Sampaio	25/06/2021	2	“Espelho, espelho meu”: um olhar sobre as práticas pedagógicas de educação física a partir



				da imagem corporal de estudantes do ensino médio integrado
3	Larissa Maia de Souza	05/10/2021	2	Formar para o cuidado: a formação humana integral das mulheres no curso técnico em enfermagem da escola de saúde da UFRN
4	Maria Carolina Xavier da Costa	04/10/2022	2	Nossas preciosas: violência de gênero, práticas pedagógicas e acolhimento de mulheres estudantes no ensino médio integrado no IFRN

Fonte: Produção própria (2023).

#### Quadro 04 – Prof.º Orientador: Dr. Dante Henrique

Nº	NOME DO MESTRE	DATA DA DEFESA	L	TÍTULO
1	Ticiane goncalves Sousa de Melo	04/12/2015	1	O Pronatec e o processo de expansão e privatização da educação profissional no Brasil
2	Radyfran Nascimento de França	28/01/2016	1	As condições do trabalho docente na rede estadual cearense de escolas de educação profissional: uma investigação na região metropolitana do Cariri
3	Caroline Stephanie Campos Arimateia Magalhaes	23/05/2016	1	Trabalho educativo do técnico-administrativo do IFRN/Cnat: consensos e dissensos
4	Mylenna Vieira Cacho	13/06/2016	1	O curso de especialização em Proeja - CEFET/RN (2007) e suas relações na vida profissional e acadêmica dos concludentes
5	Allana Manuella Alves dos Santos	24/11/2017	1	Uma investigação acerca da implementação do Pronatec na rede estadual de educação do Rio Grande do Norte: formando pintores sem ter tintas
6	Crislaine Cassiano Drago	26/03/2018	1	Concepções de formação humana nas políticas de educação profissional e sua materialidade no ensino médio integrado do Instituto Federal do Amapá Natal
7	Emmanuel Felipe de Andrade Gameleira	25/09/2019	1	Ensino médio integrado e programa bolsa família: um estudo sobre a confluência de duas políticas públicas
8	Lucia Xavier Goncalves	27/09/2019	1	Políticas de formação do técnico de enfermagem em Natal/RN: expansão e diversificação (1970-2010)
9	Elizeu Costacurta Benachio	29/07/2020	1	Concepções de formação humana em disputa no século XXI e a reforma do ensino médio (Lei nº 13.415/2017): ações em desenvolvimento na rede estadual do Rio Grande do Norte (2016 - 2019)
10	Max Alexandre da Silva	01/10/2021	1	O Ensino Médio Integrado no Centro Estadual de Educação Profissional (Ceep) Professora Lourdinha Guerra: Concepções e Condições de Funcionamento

Fonte: Produção própria (2023).

**Quadro 05 – Prof.<sup>a</sup> Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Francinaide de Lima Silva  
Nascimento**

Nº	NOME DO MESTRE	DATA DA DEFESA	L	TÍTULO
1	Roseane Idalino da Silva	11/08/2020	2	A educação profissional na rede estadual do Rio Grande do Norte: uma análise da implementação do currículo integrado no Centro Estadual de Educação Profissional Doutor Ruy Pereira dos Santos
2	Erika Moreira Santos	13/08/2020	2	Representações sociais de docentes do IFRN sobre o projeto integrador
3	Joao Daniel de Lima Simeão	18/08/2020	2	Sociologia no currículo do ensino médio integrado dos campi de Natal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte: desafios e possibilidades da formação humana integral e cidadã
4	Jessica Souza Martins	03/07/2021	3	A constituição do campo científico da educação profissional e tecnológica no Brasil (2008-2019)

Fonte: Produção própria (2023).

**Quadro 06 – Prof.<sup>o</sup> Orientador: Dr. Francisco das Chagas Silva Souza**

Nº	NOME DO MESTRE	DATA DA DEFESA	L	TÍTULO
1	Silvia Helena dos Santos Costa e Silva	16/07/2015	2	Quando engenheiros tornam-se professores: trajetórias formativas de docentes do curso de engenharia elétrica (IFPB/ João Pessoa)
2	Iaponira da Silva Rodrigues	28/01/2016	2	Trajetórias acadêmica e profissional de professores licenciados do campus Parnamirim (IFRN): saberes e práticas docentes no ensino médio integrado
3	Priscila Tiziana Seabra Marques da Silva	25/04/2016	2	O caminho feito ao andar: itinerários formativos do professor bacharel no ensino médio integrado Natal – RN 2016
4	Wigna Eriony Aparecida de Moraes Lustosa	18/04/2016	2	O currículo da Licenciatura em Espanhol – do CEFET-RN ao IFRN: (des)nexos com a educação profissional
5	Karla da Silva Queiroz	31/03/2017	2	A unidade de ensino descentralizada da ETEFRN em Mossoró/RN: contextualização histórica e práticas de formação

Fonte: Produção própria (2023).

**Quadro 07 – Prof.<sup>a</sup> Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Ilane Ferreira Cavalcante**

Nº	NOME DO MESTRE	DATA DA DEFESA	L	TÍTULO
1	Joao Paulo de Oliveira	08/07/2015	2	Tecnologia social na educação profissional e tecnológica: perspectivas da formação do curso Técnico Integrado em Informática do IFRN - campus Mossoró
2	Marcela Rafaela Gomes de Souza	17/02/2017	2	Pedagogia da Literatura e Ensino Médio Integrado: um caminho para a formação humana integral

3	Pollyanna de Araújo Ferreira Brandão	12/06/2017	2	A Representação de tecnologia na educação profissional do IFRN: uma análise das práticas pedagógicas dos professores do ensino médio integrado
4	Jaciaria de Medeiros Morais	31/08/2017	2	A formação de professores para a educação profissional: investigando as práticas docentes no curso de Licenciatura em Química no IFRN campus Ipanguaçu
5	Marcia Frota Fernandes	13/12/2017	2	Formação continuada de professores nas escolas estaduais de educação profissional no estado do Ceará (2008 a 2017).
6	Nara Lidiana Silva Dias Carlos	06/04/2018	2	O ensino de 2º grau no estado do Rio Grande do Norte: uma história da implantação da Lei nº 5.692/1971 (1971-1996)
7	Sebastiana Estefana Torres Brilhante	22/02/2019	2	As percepções de gênero das docentes no curso de licenciatura em química do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte
8	Monica de Lima Pereira	22/03/2019	2	Memórias e histórias de professores: os percursos pessoais e profissionais entrelaçados nas identidades de docentes de Educação Física do IFRN
9	Ana Luisa Fonseca Faustino	13/09/2019	2	O Profucionário: tecendo os fios da história da profissão de técnico em educação no Rio Grande do Norte
10	Judithe da Costa Leite Albuquerque	05/08/2020	2	Formação docente e inclusão: desafios à prática pedagógica com estudantes com deficiência nos cursos técnicos do Instituto Metrópole Digital da Universidade Federal do RN
11	Jean Carlos Dias Ferreira	07/08/2020	2	A permanência dos estudantes surdos como fatores de inclusão escolar no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, campus Natal Central, no curso de Informática para Internet
12	Antonio Leoni dos Santos Junior	30/11/2021	2	Diversidade de gênero no curso técnico de nível médio em programação de jogos digitais: a ótica dos docentes e dos discentes do campus Ceará-Mirim/IFRN

Fonte: Produção própria (2023).

### Quadro 08 – Prof.º Orientador: Dr. José Mateus do Nascimento

Nº	NOME DO MESTRE	DATA DA DEFESA	L	TÍTULO
1	Luzinete Moreira da Silva	04/08/2015	2	Práticas pedagógicas significativas no curso de edificações proeja do IF Sertão – PE – campus Petrolina
2	Maria Adilina Freire Jeronimo de Andrade	16/03/2016	2	O currículo do Curso de comércio – Proeja no IFRN/campus natal zona norte: identificando avanços, analisando dificuldades
3	Antonio Henrique Nepomuceno Coelho	09/11/2018	2	A formação docente para a educação profissional no IFRN: um estudo sobre o curso superior de licenciatura em formação pedagógica de docentes para a educação profissional e tecnológica

4	Dediane Cristina de Sá mororo	23/03/2018	2	Tecnologias da informação e comunicação nas práticas docentes no proeja do Centro Estadual de Educação Profissional Senador Jessé Pinto Freire (Cenep): limites e possibilidades para formação humana integral
5	Paloma Freitas da Silva	28/06/2019	2	O estágio supervisionado na construção da identidade dos docentes em formação: um estudo de caso dos licenciandos do IFRN/ campus Natal-Central
6	Antônio Max Ferreira da Costa	10/04/2017	2	Ensino técnico profissionalizante no centro de ensino de 2º grau Professor Anísio Teixeira: uma análise histórica das práticas pedagógicas (1974 a 1985)
7	Christine Meyrelles Felipe da Fonseca	31/08/2017	2	Processos formativos de docentes que atuaram na educação profissional do Sistema S - RN
8	Maria de Lourdes Teixeira da Silva	26/08/2016	2	A leitura do texto literário na formação dos sujeitos da educação profissional: circulação, uso e a formação leitora de alunos do ensino médio integrado do IFRN– campus Natal Central
9	Joventina Firmina Rodrigues	17/02/2022	3	História das práticas de formação contínua em serviço de docentes para a educação profissional no SENAC/RN (1950-2010)
10	Heriberto Silva Nunes Bezerra	01/11/2019	2	Concepções de professores sobre práticas pedagógicas vivenciadas na educação profissional de nível médio - curso técnico em mineração - IFRN/Cnat
11	Silvania Francisca Dantas	28/03/2019	2	A formação continuada dos professores no Projovem urbano em Natal/RN, no Centro Municipal de Referência em Educação Aluizio Alves – CEMURE.

Fonte: Produção própria (2023).

### Quadro 09 – Prof.º Orientador: Dr. José Moisés Nunes da Silva

Nº	NOME DO MESTRE	DATA DA DEFESA	L	TÍTULO
1	Sanielle katarine Rolim de Oliveira	21/02/2019	1	Educação a distância e educação profissional: um olhar sobre o curso técnico de segurança do trabalho
2	Suerda Maria Nogueira do Nascimento	21/02/2019	1	Os centros estaduais de educação profissional no Rio Grande do Norte: desafios e possibilidades
3	João Paulo da Costa Soares	27/07/2020	1	O Curso de Cooperativismo do Proeja no IFRN campus João Câmara: inclusão educacional e produtiva no território do mato grande?
4	Regina Celly Clemente Silva	04/08/2020	1	O Programa Mulheres Mil: uma avaliação no IFPE-campus Caruaru
5	Eusamia Penha dos Passos	15/04/2021	1	O Proeja na rede estadual do Rio Grande do Norte passado, presente e o futuro?

Fonte: Produção própria (2023).

**Quadro 10 – Prof.<sup>a</sup> Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Lenina Lopes Soares Silva**

Nº	NOME DO MESTRE	DATA DA DEFESA	L	TÍTULO
1	Erika Roberta Silva de Lima	02/10/2015	1	Ensino médio e educação profissional no Brasil: um estudo exploratório das políticas educacionais (1990- 2010)
2	Ana Lidia Braga Melo Cunha	17/12/2015	1	O Programa Tec Nep e sua implementação na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica: ressonâncias acadêmicas, limites e desafios
3	Francisca Natalia da Silva	24/06/2016	1	Ensino médio integrado à educação profissional: a implementação do Programa Brasil Profissionalizado em Mossoró/RN
4	Maria do Socorro da Silva	30/11/2016	1	Políticas para a formação de professores no Brasil: em busca de indícios de sua articulação com a educação profissional
5	Rita de Cassia Rocha	20/02/2017	1	O programa nacional mulheres mil no contexto das políticas públicas de educação profissional no Brasil
6	Ligyanne Karla de Alencar	18/05/2017	1	Políticas públicas de inclusão de pessoas com deficiência na educação profissional: ações e possibilidades no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
7	Walkyria de Oliveira Rocha Teixeira	30/11/2017	1	A educação profissional na Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler: de pé no chão também se aprende uma profissão
8	Helio Teodosio de Melo Filho	09/10/2019	1	Leituras históricas acerca de educação profissional na imprensa do Rio Grande do Norte (1877-1947)
9	Thais Paulo Teixeira Costa	06/04/2018	1	O Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde Dr. Manoel da Costa e seu percurso na educação profissional em saúde
10	Josanilda Mafra Rocha	29/03/2019	2	Políticas de formação de professores para a educação profissional das pessoas com deficiência: um estudo exploratório no Instituto Federal do Rio Grande do Norte
11	Juliane Kelly de Figueiredo Freitas	29/03/2019	1	Políticas públicas para pessoas com deficiência na educação profissional: entre o direito e sua garantia
12	Amanda Raphaela Pacheco de Melo	30/09/2020	1	Educação profissional técnica de nível médio: uma análise da produção acadêmica e da matematização de seus indicadores de matrículas de 2007 a 2017
13	Raiana Marjorie Amaral de Oliveira	30/09/2021	1	Políticas de educação para o trabalho de mulheres e as ações do programa mulher e ciência no Brasil: dos espaços domésticos aos acadêmicos
14	Maria Helena Bezerra da Cunha Diogenes	29/03/2022	1	A Rede E-tec Brasil e a formação para o trabalho: entre a necessidade e a utopia

Fonte: Produção própria (2023).

**Quadro 11 – Prof.º Orientador: Dr. Márcio Adriano de Azevedo**

Nº	NOME DO MESTRE	DATA DA DEFESA	L	TÍTULO
1	Marcos Torres Carneiro	14/07/2015	1	Avaliação do processo de implementação do Projovem Urbano em Natal/RN: o que dizer da dimensão qualificação profissional?
2	Antônio Marcos da Conceição Uchoa	06/08/2015	1	O Proeja como inquilino: impactos preliminares do processo de implementação do processo de implementação do programa no IF Sertão pe campus Petrolina 2006-2013
3	Eloisa Varela Cardoso de Arruda	12/08/2016	1	Avaliação de implementação do Curso de Graduação Tecnológica em Gestão de Cooperativas – UFRN/Pronera
4	Etiene Figueiredo Ferreira	24/08/2017	1	Avaliação política da política de assistência estudantil: repercussões frente à expansão da educação profissional no IFRN
5	Gizelle Rodrigues dos Santos	29/08/2017	1	Avaliação do programa nacional de alimentação escolar na educação profissional: triangulando indicadores no IFRN e no IFSul de Minas
6	Tathiane Torres da Silva Duarte	18/03/2022	1	Avaliação política do Programa Nacional, Mulheres Mil: entre os marcos políticos e os estudos acadêmicos
7	Fabiana Teixeira Marcelino	27/03/2018	1	O acesso de estudantes quilombolas no IFRN: análise da Lei nº 12.711/2012
8	Shilton Roque dos Santos	28/03/2018	2	Avaliação participativa de resultados sociais do Pronatec Campo.
9	Yossonale Viana Alves	06/12/2018	1	Educação profissional, terceirização e força de trabalho da juventude: dilemas e perspectivas
10	Dalvanira Domingos Faustino de Souza	30/09/2020	1	Avaliação da implementação do curso técnico em cooperativismo (proeja) na região do Mato Grande: o caso do IFRN campus João Câmara
11	Alessandra Nascimento Silva	29/11/2022	1	Análise da política de cotas como ação afirmativa para estudantes negros no Instituto Federal do Rio Grande do Norte – campus Natal Zona Norte

Fonte: Produção própria (2023).

**Quadro 12 – Prof.ª Orientadora: Dr.ª Olivia Morais de Medeiros Neta**

Nº	NOME DO MESTRE	DATA DA DEFESA	L	TÍTULO
1	Sandra Maria de Assis	11/06/2015	2	Práticas pedagógicas de docentes de ciências humanas no curso técnico integrado em informática do IFR – campus Caicó
2	Aline Cristina da Silva Lima	24/07/2015	2	ensino de história no curso técnico de nível médio integrado de turismo: do Cefet/RN ao IFRN – campus Natal/Central (2005-2011)
3	Vanessa Oliveira de Macedo Cavalcanti	14/04/2016	2	A produção do conhecimento sobre educação profissional no portal de periódicos da capes: a configuração do campo científico
4	Karla Katielle Oliveira da Silva	21/02/2017	2	O ensino profissional do Rio Grande do Norte: indícios da ação do estado de 1908 a 1957

5	Kardenia Almeida Moreira	27/03/2018	2	O desenvolvimento profissional de pedagogos atuantes na educação profissional no IFRN/campus Natal-Central
6	Ana Cristina Batista	26/03/2018	2	O trabalho como princípio educativo no programa ensino médio inovador em uma escola de Natal, Rio Grande do Norte
7	Juliana Kelle da Silva Freire Barbosa	06/12/2018	2	O professor da educação básica, técnica e tecnológica e seu desenvolvimento profissional docente: um estudo no IFRN campus Natal - Central
8	Eva Lidia Maniçoba de Lima	21/12/2018	2	Inclusão educacional de pessoas com deficiência visual no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte: ações institucionais e vozes docentes
9	Cristiane de Brito Cruz	20/02/2020	2	O trabalho como princípio educativo no programa de apoio institucional à extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (2012-2018)
10	Idinária Faustino Pereira	20/12/2019	2	As Escolas Genecistas e a formação para o trabalho (1969-1996)

Fonte: Produção própria (2023).

### Quadro 13 – Prof.<sup>a</sup> Orientadora: Maria Aparecida dos Santos Ferreira

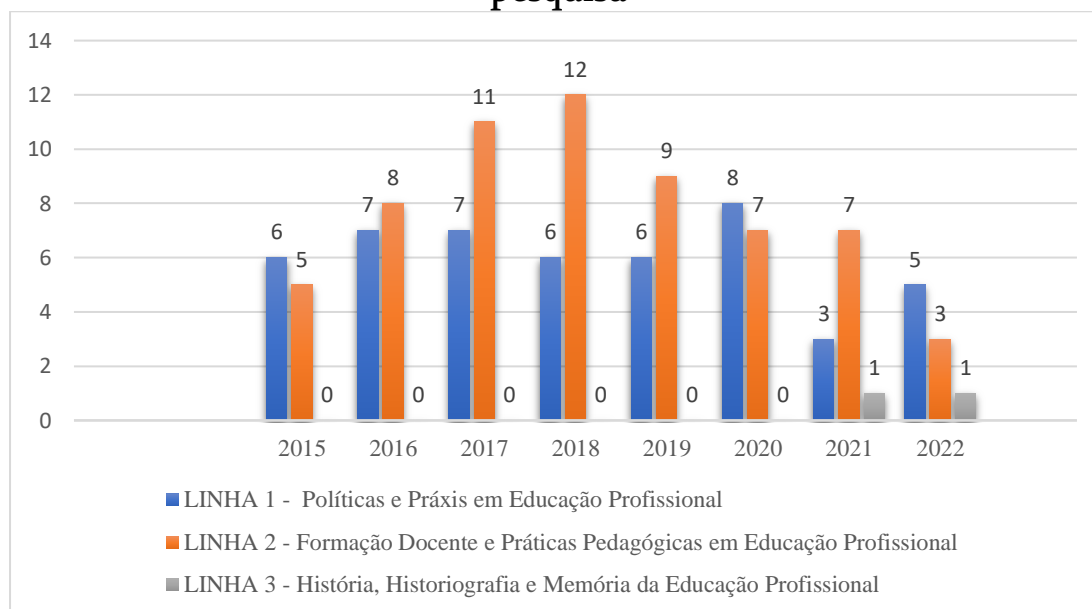
Nº	NOME DO MESTRE	DATA DA DEFESA	L	TÍTULO
1	Janilson Gomes da Fonseca	29/03/2019	1	O plano nacional de qualificação do trabalhador e a noção de empregabilidade nas políticas de capacitação para o trabalho a partir de 1990
2	Paulo Henrique de Mendonça	06/03/2020	1	O financiamento do Programa Brasil Profissionalizado na Rede Estadual de Educação do RN
3	Marla Sarmiento de Oliveira	02/10/2020	1	O financiamento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte: a execução orçamentária no período de 2009 a 2018
4	Jamilly Leite Olegário	03/03/2022	1	O financiamento da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica da região Nordeste: implicações da emenda constitucional 95/2016 (2016 a 2020)
5	Ramon Igor da Silveira Oliveira	04/11/2022	1	Inventário das políticas de financiamento da educação profissional no Brasil e de suas fontes de recursos: um estudo do período Colonial à Segunda República (1530-1937)

Fonte: Produção própria (2023).

Com as informações contidas nos quadros anteriormente expostos, nos resumos e nas palavras-chave coletadas nas plataformas CAPES e

Sucupira elaboramos um conjunto de gráficos e um quadro que passamos a analisar em seguida.

**Gráfico 01 – Distribuição de dissertações publicadas por ano e linha de pesquisa**



Fonte: Produção própria (a partir de dados do Portal Capes e Plataforma Sucupira).

Considerando que a primeira defesa se deu em 2015 e que os dados referentes ao ano de 2023 ainda não estão consolidados nas plataformas consolidadas, temos, então, um intervalo de 8 anos de produção, o que representa uma média de 14,25 ao ano. Estes números revelam o alto índice de produção de dissertações no programa, tendo em vista que a média de entrada no Programa é de 15 mestrandos ano. Do Gráfico 1, percebe-se que 53,5% das dissertações estão vinculadas à Linha 2. Por outro lado, a Linha 3 representa apenas 1,7% deste total. No entanto, a baixa produção na Linha se justifica pelo fato de ser a mais recente do Programa, sendo as primeiras vagas ofertadas somente em 2019.

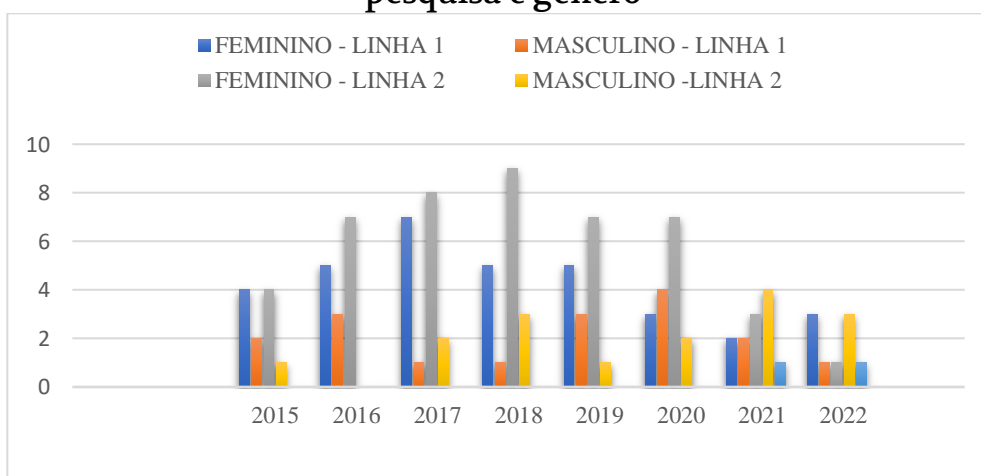
No gráfico 1 também podemos perceber que os anos de 2017 e 2018 foram os mais produtivos do Programa, ao menos no que diz respeito as dissertações. A produção destes dois anos responde por 31,5% do total de



dissertação. Por outro lado, nos últimos anos percebe-se uma diminuição no número de trabalhos defendidos. Certamente, uma das causas pode ser atribuída a pandemia de Covid-19 que afetou o andamento do Programa, das pesquisas e, conseqüentemente, das defesas. Esse impacto é ainda mais perceptível quando se compara a produção dos anos de 2017 e 2018, quando foram defendidos 18 trabalhos por ano, e a dos anos de 2021, quando este número caiu para 9, mesmo com a abertura da Linha 3. Uma diminuição de 50% entre o ano de mais produção e o de menor produção.

Mas, afinal, quem produziu e orientou tais dissertações? Diante da análise dos dados conclui-se que a grande maioria está sendo produzida por pesquisadoras. Na prática, 84 das 114 dissertações foram defendidas por mulheres, ou seja, 73,7% de toda a produção. Das 30 apresentadas por homens, metade foi na Linha 1 e outra metade na Linha 2. Entre as mulheres, 53,6% (45 trabalhos) foram defendidas na Linha 2. No caso da Linha 3, os dois trabalhos identificados foram apresentados por mulheres. Estes dados estão mais detalhados no gráfico 2, que segue abaixo, quando demonstramos a distribuição de dissertação por ano, linha e gênero.

**Gráfico 02 – Distribuição de dissertações publicadas por ano, linha de pesquisa e gênero**



Fonte: Produção própria (a partir de dados do Portal Capes e Plataforma Sucupira).

Para as dissertações defendidas em 2015 temos a seguinte situação: na Linha 1, há 04 defendidas por mulheres e 02 por homens; na Linha 2, 04 foram defendidas pelo gênero feminino e 01 pelo gênero masculino. Em 2016 identificamos o seguinte quadro: na Linha 1, 05 foram defendidas pelo gênero feminino e 03 pelo gênero masculino. Na linha 2, encontramos 07 defendidas pelo gênero feminino e nenhuma pelo gênero masculino.

Ainda se tratando do mesmo gráfico, temos para o ano de 2017, na Linha 1, 07 dissertações foram publicadas pelo gênero feminino e 01 pelo gênero masculino; enquanto na Linha 2, 08 foram defendidas por mulheres e 02 homens. Nenhuma dissertação no respectivo ano foi publicada pela linha 3. No tocante ao ano de 2018, observou-se na Linha 1 um total de 05 dissertações defendidas pelo gênero feminino e 01 pelo gênero masculino; por sua vez, na Linha 2, encontramos 09 dissertações defendidas pelo gênero feminino e 03 pelo gênero masculino.

No que se refere ao ano de 2019, os dados apontam para 05 dissertações defendidas pelo gênero feminino e 03 pelo gênero masculino na Linha 1; já na Linha 2, encontramos 07 trabalhos defendidos pelo gênero feminino e 01 pelo gênero masculino. Em 2020, identificamos o quantitativo, na Linha 1, de 03 dissertações defendidas pelo gênero feminino e 04 pelo gênero masculino; já na linha 2, temos 07 apresentadas por mulheres e 02 por homens. Assim como nos anos anteriores, não houve defesa na Linha 3.

No ano de 2021, identificamos na linha 1 um total de 02 publicações foram feitas pelo gênero feminino e 02 pelo gênero masculino; na linha 2 foram encontradas 03 dissertações publicadas pelo gênero feminino e 04 pelo gênero masculino. Neste ano tivemos uma defesa na Linha 3, no caso, de autoria feminina. Em 2022, três mulheres defenderam na Linha 1, contra 01 do gênero masculino; enquanto na linha 2 tivemos apenas 01 por

mulheres e 03 publicadas por homens. Novamente tivemos uma mulher publicando a única dissertação na Linha 3.

Quanto aos orientadores, identificamos um total de 13. Sendo 7 do sexo feminino e 6 do sexo masculino. Sendo as mulheres responsáveis por 59,7% (68) das orientações. Distribuídas da seguinte maneira: 26 na Linha 1; 41 na Linha 2 e 1 Linha 3. Entre os homens, temos 46 (40,3%) orientações, sendo 25 na Linha 1, 20 na Linha 2 e 1 na Linha 3. Como se pode perceber, há um predomínio de orientações femininas na Linha 2, sendo participação feminina, pois 67,2% do total de dissertações da Linha. Nas outras duas observamos um equilíbrio.

**Quadro 14 – Orientadores por número de dissertações orientadas e Linhas**

Nº	NOME DO ORIENTADOR	DIS. ORIENTADAS	L1	L2	L3
1	LENINA LOPES SOARES SILVA	14	13	1	-
2	ANDREZZA MARIA B. DO NASCIMENTO TAVARES	12	8	4	-
3	ILANE FERREIRA CAVALCANTE	12	-	12	-
4	ANA LÚCIA SARMENTO HENRIQUE	11	-	11	-
5	JOSÉ MATEUS DO NASCIMENTO	11	-	10	1
6	MÁRCIO ADRIANAO DE AZEVEDO	11	10	1	-
7	DANTE HENRIQUE MOURA	10	10	-	-
8	OLIVIA MORAIS DE MEDEIROS NETA	10	-	10	-
9	FRANCISCO DAS CHAGAS SILVA SOUZA	5	-	5	-
10	JOSÉ MOISÉS NUNES DA SILVA	5	5	-	-
11	MARIA APARECIDA DOS SANTOS FERREIRA	5	5	-	-
12	AVELINO ALDO DE LIMA NETO	4	-	4	-
13	FRANCINAIDE DE LIMA SILVA NASCIMENTO	4	-	3	1

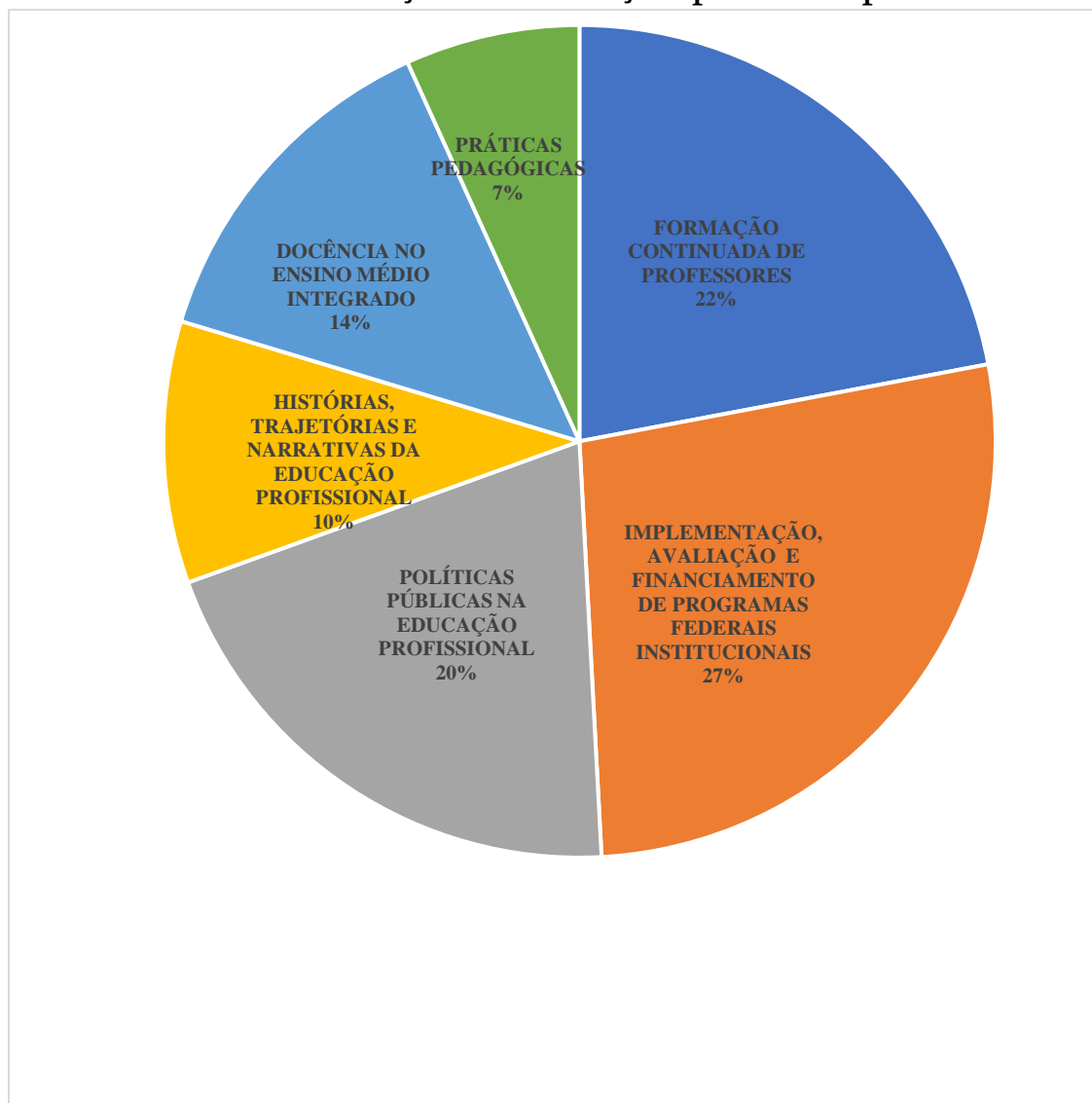
Fonte: Autoria própria (a partir dos dados do portal Capes).

Passamos agora a destacar um aspecto relevante da produção do PPGEP/IFRN, que diz respeito ao que vem sendo produzido ao longo destes 10 anos de funcionamento. Com os dados coletados evidenciamos aqui as principais temáticas, recortes temporais e espaciais utilizados pelos mestrados.

Na análise dos títulos das dissertações identificamos seis grandes eixos temáticos, a saber: 1) Implementação, avaliação e financiamento de programas federais institucionais; 2) Políticas públicas na Educação

Profissional; 3) História, trajetórias e narrativas da Educação Profissional; 4) Docência no Ensino Médio Integrado; 5) Práticas pedagógicas; e 6) Formação continuada de professores. Desta análise gerou-se o gráfico abaixo que passamos analisar.

**Gráfico 03 - Distribuição de dissertações publicadas por título**



Fonte: Produção própria (a partir de dados do Portal Capes e Plataforma Sucupira).

Observando o Gráfico 3, que trata da distribuição das dissertações publicadas por título, percebe-se que os eixos temáticos mais recorrentes são: *Implantação, Avaliação e Financiamento de Programas Federais*

*Institucionais*, que correspondem a 27% e *Políticas públicas na Educação Profissional*, com 20%. Juntos, correspondem a quase 50% dos trabalhos defendidos

Quando nos aprofundamos nos eixos é possível perceber os principais temas e abordagens desenvolvidas. No caso do eixo *Implantação, Avaliação e Financiamento de Programas Federais Institucionais*, os autores detêm-se fundamentalmente aos processos de implementação e financiamento dos programas, bem como a avaliação dos mesmos após serem desenvolvidos. Dentre os mais evidenciados temos o *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)*; *Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (TEC NET)*; o *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)*; *Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM URBANO)*; o *Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)*; o *Programa Mulheres Mil*; o *Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC)*; e, por fim, o *Programa Brasil Profissionalizado*.

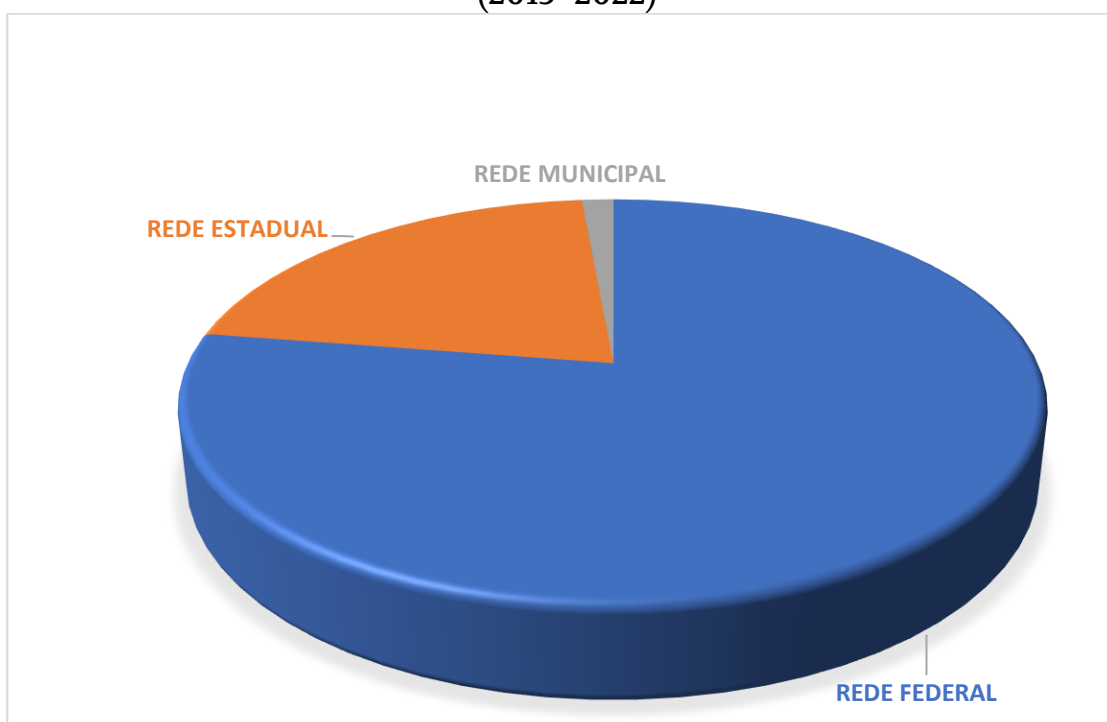
Consoante ao gráfico acima, o eixo *Formação Continuada de Professores* obteve 22% da totalidade de dissertações publicadas. Entre as abordagens defendidas pelos autores e seus respectivos orientadores, identificamos temáticas voltadas à *Formação Humana Integral*, assim como as *Práticas Pedagógicas no campo da Educação Profissional* enfatizando o *Curso Técnico Integrado*. Observando as temáticas defendidas encontramos estudos sobre: *Tecnologia Social*; *Ensino de Ciências Humanas*; *Ensino de História, Educação Ambiental*; *Itinerários Formativos*; *Políticas de Formação Docente*; *Diversidade de Gênero*; *Currículo dos Cursos Técnicos*; *Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo* etc.

No tocante ao eixo Políticas Públicas, identificamos a discussão de diversas temáticas. Entre as mais enfatizadas pelos autores em suas dissertações destacam-se: *As Políticas para Educação Profissional de Nível Médio Integrado; Políticas Públicas de Inclusão; Políticas de Formação de Professores; Políticas de Assistência Estudantil; Políticas de Financiamento da Educação Profissional e Política de Cotas.*

Outros eixos como *Docência no Ensino Médio Integrado*, totalizando 14% das temáticas defendidas e publicadas; *Histórias, Trajetórias e Narrativas da Educação Profissional*, totalizando 10% e *Práticas pedagógicas*, com o quantitativo de 7% dos trabalhos identificados.

Outro ponto relevante de análise das dissertações produzidas pelo PPGEP/IFRN diz respeito ao *locus* das pesquisas, vejamos o gráfico 4.

**Gráfico 04 – Distribuição de dissertações publicadas por redes de ensino (2015 -2022)**



Fonte: Produção própria (a partir de dados do Portal Capes e Plataforma Sucupira).

Da análise dos títulos e resumos, percebe-se que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), em suas diversas institucionalidades, correspondem aos principais recortes espaciais de pesquisa. Das 114 dissertações, em 34 os autores fazem referência ao IFRN ou outra de suas institucionalidades já no título ou subtítulo. Quando vamos para os resumos, este número sobe para 49, ou seja, aproximadamente 43% dos trabalhos estão relacionados ao IFRN. Considerando as dissertações que tratam da Rede Federal de ensino técnico e tecnológico, o número chega a 56, ou 49,1% do total de dissertações. Outro *locus* recorrente é a Rede Estadual de Educação Profissional do Rio Grande do Norte. No total, identificamos 17 trabalhos. Um número bem inferior quando comparado com a rede federal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere ao PPGEP/IFRN, percebe-se que nestes últimos 10 anos vem se consolidando como um dos principais centros de produção do conhecimento científico no campo da Educação Profissional no Brasil. Tendo o Programa galgado consecutivas melhorias na avaliação quadrienal da Capes, sendo atualmente avaliado com conceito 5. Neste período, a produção de dissertações representou o principal ramo de produção e a responsável pela consolidação do Programa e da educação profissional com campo científico no cenário nacional, uma vez que a produção de teses ainda é muito recente.

Como proposto inicialmente, analisamos a produção dissertativa no âmbito Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP/IFRN). Como resultado, identificamos 114 dissertações divididas por suas três linhas de pesquisa. Sendo a maioria defendida por mulheres, versando a respeito da implementação, avaliação e financiamento de

programas federais nas instituições de ensino e tendo como *locus* investigativo o Instituto Federal do Rio Grande do Norte, em suas diversas institucionalidades. O fato do IFRN contar com o acervo vasto, que se remete a sua primeira institucionalidade (Escola de Aprendizizes e Artífices), preservado e, principalmente, organizado, pode ajudar a explicar a preferência por este *locus*.

As dissertações demonstram não apenas os caminhos já percorridos por discentes e docentes ligados ao Programa, mas apontam tendências a serem seguidas por aqueles que se propõem ingressar no PPGEP/IFRN ou pesquisar no campo da Educação Profissional.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer nº 977/65**. Definição dos cursos de pós-graduação. Brasília, DF, 1965. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/parecer-cesu-977-1965-pdf>. Acesso em: 28 maio 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer nº 77/69**. Normas do Credenciamento dos cursos do pós-graduação. Brasília, DF, 1969. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/parecer-cesu-977-1965-pdf>. Acesso em: 28 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e da outras providências. Brasília, DF [2008]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 28 maio 2023.

FERREIRA, Norma Sandra da Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano 23, n. 79, p.257-272, 2002.

FRAGOSO, Suely, RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para a Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2015 (Coleção Cibercultura).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATUS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MEDEIROS NETA, Olívia. A configuração do campo da Educação Profissional no Brasil. **Holos**, ano 32, v. 6, p.50-55, 2016.

MOROSINI, Marília Costa. A Pós-graduação no Brasil: formação e desafios. **RAES**, ano 1, n. 1, p.125-152, 2009.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, v. 6, n. 19, p.37-50, 2006.

SAVIANI, Dermeval. A política educacional no Brasil. In: BASTOS, Maria Helena Câmara, STEPHANOU, Maria (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. v. III, séc. XX. Petrópolis: Vozes, p. 30-39. 2005.

SAVIANI, Dermeval. A produção em história da educação na pós-graduação. **InterMeio**, v. 15, n. 29, p. 235-251, jan./jun. 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez. 2016.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva. **O ato inaugural: dez anos de pós-graduação stricto sensu no IFRN (2013-2023)**. Natal: IFRN, 2023. E-book.

# CAPÍTULO 10

A PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA DE  
ARTIGOS NO PPGEP/IFRN: CONTRIBUIÇÕES  
DE 10 ANOS DE PESQUISA (2013-2023)

Jeanne da Silva Barbosa Bulcão  
Sérgio José Lisboa Costa  
José Mateus do Nascimento

## **CAPÍTULO 10 - A PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA DE ARTIGOS NO PPGEP/IFRN: CONTRIBUIÇÕES DE 10 ANOS DE PESQUISA (2013-2023)**

**Jeanne da Silva Barbosa Bulcão  
Sérgio José Lisboa Costa  
José Mateus do Nascimento**

### **INTRODUÇÃO**

A Educação Profissional e Tecnológica tem sido um tema de grande relevância no contexto educacional contemporâneo, já que a promoção da inclusão e a garantia de igualdade de oportunidades no acesso à formação profissional têm sido desafios enfrentados pelas instituições de ensino. Nesse contexto, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) desempenha um papel significativo na busca por soluções e avanços nesse campo.

A necessidade de promover uma formação humana integral, que atenda às demandas do mundo de trabalho, tem impulsionado a realização de pesquisas e estudos sobre a Educação Profissional e Tecnológica. Para ser possível conceber o tamanho dessa contribuição, é fundamental revelar as produções do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN, por meio de uma revisão sistemática da literatura, para responder a questões fundamentais relacionadas aos principais temas trabalhados, instrumentos e estratégias de pesquisa utilizadas, bem como mensurar o impacto da produção acadêmica do PPGEP/IFRN no contexto nacional.

Este texto compartilha as principais contribuições das produções acadêmico-científicas de artigos e tem como objetivo revelar as principais contribuições do programa nos estudos relacionados à Educação Profissional no país, por meio de uma análise qualitativa dos dados,

utilizando uma revisão sistemática da literatura com foco na análise da produção acadêmico-científica de artigos derivados das pesquisas no PPGEPI/IFRN, a fim de saber quais são as principais contribuições do Programa nos estudos relacionados à Educação Profissional no país. Para atender a esse fim, busca-se responder as seguintes perguntas: quais são os principais temas investigados? Quais são os instrumentos e estratégias de coleta de dados mais utilizados nos artigos do PPGEPI/IFRN? Qual é a linha de pesquisa do programa que apresenta o maior número de artigos publicados? Qual é o impacto da produção acadêmica do PPGEPI/IFRN em outros estudos relacionados ao tema no contexto nacional?

Para atender ao objetivo proposto e às questões anunciadas anteriormente, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, que envolveu a busca e seleção de artigos científicos os quais abordam a temática da Educação Profissional e tenham sido produzidos pelos pesquisadores do PPGEPI/IFRN nos últimos dez anos.

O capítulo está estruturado de acordo com as seguintes seções: uma fundamentação teórica, destacando o conceito e a contribuição de artigos científicos para a produção e disseminação do conhecimento; em seguida, uma discussão da produção de conhecimento no campo da Educação Profissional e contextualização do PPGEPI/IFRN; logo em seguida, tem-se o percurso metodológico, os resultados e as discussões. Por fim, o texto é encerrado com as considerações parciais e as limitações do estudo.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A fundamentação teórica em textos acadêmicos tem o papel fundamental de estabelecer um percurso teórico, garantindo um arcabouço conceitual que sustenta a pesquisa realizada. De acordo com as Normas da ABNT para produções científicas, é nesta seção que se

fundamenta a pesquisa, indicando as concepções, as teorias e as ideias que apoiam a discussão e dialogam com o objeto em estudo e com os dados levantados (Rover; Mello, 2020). Diante disso, aqui se propõe primeiramente a dialogar sucintamente sobre o conceito de artigo científico para, na sequência, relacionar essa técnica de comunicação científica com as produções da educação profissional no Brasil. Por fim, para finalizar esta seção, o PPGEP/IFRN, lócus do estudo, será apresentado.

### **Artigo científico: contribuições para a disseminação do conhecimento**

Um artigo científico é um documento que apresenta os resultados de uma pesquisa científica ou um estudo sobre um determinado tema (Rover; Mello, 2020). Segundo Marconi e Lakatos (2001, p. 84), os artigos científicos “são pequenos estudos, porém completos, que tratam de uma questão verdadeiramente científica, mas que não se constituem em matéria de um livro”. O artigo científico é, sem dúvida, na atualidade, um dos principais canais de comunicação utilizados pelos pesquisadores para compartilhar suas pesquisas e achados com a comunidade científica e acadêmica.

Dessa forma, os artigos são instrumentos comunicacionais que contribuem para o progresso científico e o compartilhamento de ideias, uma vez que podem ser publicados por qualquer pesquisador, desde que sejam avaliados por um periódico ou revista especializada que analisa a relevância e as contribuições da pesquisa para um determinado campo do conhecimento.

Diferentemente das produções bibliográficas publicadas em revistas técnicas, os artigos científicos são publicados em revistas científicas, cujo objetivo é divulgar o progresso dos estudos e da ciência

(Pinto *et al.*, 2019). Apesar de cada revista (periódico) possuir critérios específicos para aceitar e divulgar as pesquisas, algumas características gerais dos artigos são: clareza e coerência das ideias, presença de método, de resultados e considerações finais dos autores (Rover; Mello, 2020). Alguns critérios devem ser considerados para tornar um artigo alinhado ao seu objetivo comunicacional. De acordo com Pereira (2011), a relevância do tema e sua originalidade, o momento da publicação da investigação, o rigor do método e os argumentos na conclusão, além de uma escrita com excelência, são características de um texto eficiente.

Naturalmente, cada periódico, ao estabelecer seus critérios de avaliação, acaba excluindo publicações que não aderem às boas práticas científicas de produção e compartilhamento de conhecimento. Esse processo ocorre com o objetivo de garantir que as produções acadêmicas difundidas por meio dos artigos científicos sejam realmente relevantes e contribuam para o avanço do conhecimento científico e tecnológico. Essas revistas, em geral, possuem critérios mais rigorosos e costumam ter um Qualis<sup>15</sup> mais alto, conforme o sistema de avaliação de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

No contexto da Educação Profissional (e tecnológica) no Brasil, destacam-se a Revista da Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT) e a Educação Profissional e Tecnológica em Revista. De acordo com o relatório Qualis do quadriênio 2017-2020 da CAPES, a RBEPT tem classificação A2, enquanto a Educação Profissional e Tecnológica em Revista é classificada como B2. Além dessas revistas, há outros periódicos disponíveis para acesso à pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica, como a Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (A4), a Revista de Educação Popular (B1) e a Revista Hipótese (B2). Embora os Estudos em

---

<sup>15</sup><https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>

Educação Profissional tenham se difundido antes da década de 1990, esses periódicos começaram a ganhar popularidade nos anos 2000, acompanhando o fortalecimento das políticas nacionais de Educação Profissional e Tecnológica.

Dessa maneira, os artigos científicos desempenham um papel fundamental na disseminação e avanço no desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica no País. Por meio desses periódicos, a Educação Profissional e Tecnológica pode estimular o avanço da área e o aprimoramento das práticas educacionais voltadas para a formação cidadã, humana e profissional dos trabalhadores.

### **A produção científica da educação profissional no Brasil**

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil é fundamental e estratégica para a formação de profissionais qualificados para atender às demandas do mundo de trabalho e estimular o desenvolvimento socioeconômico do país. Para Saviani (2007), a Educação Profissional e Tecnológica pode ser considerada um dos pilares da educação brasileira, tendo como principal objetivo a promoção da formação integral dos indivíduos, com a combinação de conhecimentos teóricos, técnicos, culturais e sociais. Nesse sentido, a Educação Profissional e Tecnológica assume o compromisso social de proporcionar conhecimentos específicos aos estudantes, aliados a uma formação humana, cidadã e crítica.

Durante muito tempo, a Educação Profissional e Tecnológica do país foi secundarizada, levando-se em consideração, segundo Cunha (2000, *apud* Manfredi, 2016), a tradição da manutenção da pesquisa voltada à educação concedida nos espaços escolares, enfatizando o ensino superior e o ensino médio em detrimento do ensino profissional. Dessa



forma, as investigações inerentes às práticas de educação sinalizadas em outros espaços sociais educativos que perpassam a escola são atuais.

Numa outra perspectiva, segundo Vieira e Vieira (2013, p. 7),

faz-se necessário ressignificar a educação profissional existente e com ela o processo de construção do conhecimento nos componentes curriculares que constituem o projeto pedagógico de cada curso e por consequência, o projeto de desenvolvimento institucional. O ensino, visto como prática social carregada de conflitos de valor e que exige posturas éticas e políticas, deve ser compreendido como ação complexa que precisa ser refletido criticamente no contexto da instituição.

Os autores acima enfatizam as mudanças nos componentes curriculares e o projeto de desenvolvimento institucional como pilares para o processo de construção de um conhecimento crítico na educação profissional. Continuamente, a educação profissional traz em seu cerne uma inquietação no que diz respeito ao próprio ensino, transmitindo aos estudantes, pelo docente, informações e vivências produzidas por ele, levando-os a um processo de reprodução das atividades (Vieira; Vieira, 2013).

Numa perspectiva histórico-dialética, segundo Ramos (2013, p. 24),

o conhecimento produzido pelo ser humano está intrinsecamente vinculado às formas históricas como ele produz sua existência... , para se produzir materialmente, o homem precisa antecipar em ideias os objetivos de suas ações, o que significa que ele representa mentalmente seus objetivos, tendo que, para isso, apreender os elementos constituintes do mundo real.

A produção de conhecimento caminha em consonância com o contexto histórico vigente, de forma que não é possível analisar a produção científica de maneira isolada. Para além disso, produzir conhecimento é, também, estar implicado nas diversas relações, sejam elas sociais, históricas ou políticas. Ainda de acordo com a autora acima, “a educação profissional se constitui no processo pelo qual os

trabalhadores são formados para produzirem sua existência por meio de seu trabalho, o qual se volta para a produção de bens e serviços necessários socialmente” (Ramos, 2013, p. 24).

Com o propósito de agregar no que diz respeito a produzir conhecimento, o Programa de Pós-graduação em Educação Profissional do IFRN surgiu como resultado da produção acadêmica de pesquisadores de áreas diversas, tendo a educação profissional como espaço comum. Dessa forma, conforme assevera Moura (2013), o referido programa, por meio dos pesquisadores, realizou o colóquio “A produção do conhecimento em Educação Profissional”, na cidade de Natal/RN, nos dias 19 e 20 de maio de 2011.

Assim, no transcorrer da criação do PPGEP, priorizou-se um diálogo consistente com a sociedade de pesquisa educacional, em especial, com a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), como também com demais instituições públicas de ensino superior, enfatizando grupos e programas os quais ampliam pesquisas no campo da educação profissional com interfaces na educação básica, objetivando a coleta de subsídios à concretização da proposta do já citado programa.

Nessa perspectiva, e ainda como menciona Moura (2013, p. 2), o referido colóquio teve como ponto central

dialogar com a comunidade acadêmica dos campos Trabalho e Educação e Educação de Jovens e Adultos sobre os temas que nos exigem produzir conhecimentos que possam contribuir para consolidar a concepção de formação humana integral, bem como obter subsídios para a definição das linhas de pesquisa do mencionado programa.

O encontro estruturou-se por meio de quatro eixos temáticos: produção de conhecimento em educação profissional; formação em cursos superiores de tecnologia, ensino médio integrado e formação de professores para a educação profissional. Dessa maneira, posteriormente

ao colóquio, os docentes-pesquisadores estruturaram a proposta para criação do PPGEF, alinhada com o enunciado no ponto central do evento. Dessa forma, as linhas de pesquisa concebidas para o programa foram: Políticas e práxis em educação profissional e Formação docente e práticas pedagógicas. Continuamente, com a integração do colóquio e das linhas de pesquisas estabelecidas no contexto do PPGEF/IFRN, construiu-se o título do livro intitulado “Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional”.

O Programa, iniciado em 2013, atualmente tem 120 egressos, 98 discentes matriculados e 22 professores permanentes distribuídos em três linhas de pesquisas (uma linha de pesquisa sobre história da educação profissional foi adicionada posteriormente), conforme a Plataforma Sucupira. Em 2018, em razão dos bons resultados acadêmicos e avaliação positiva perante a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, o PPGEF/IFRN conseguiu aprovação para o doutorado acadêmico. Atualmente, o programa possui três linhas de pesquisa, que são intituladas da seguinte maneira: Políticas e práxis em Educação Profissional (Linha 1), Formação docente e práticas pedagógicas na Educação Profissional (Linha 2) e História, historiografia e memória da Educação Profissional (Linha 3).

## **PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram seguidas algumas etapas que, conjuntamente, permitiram alcançar os resultados previstos inicialmente. O estudo caracteriza-se quanto aos objetivos como exploratório (Gil, 2002) de caráter misto (Creswell, 2007), caracterizando-se como uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), utilizada para

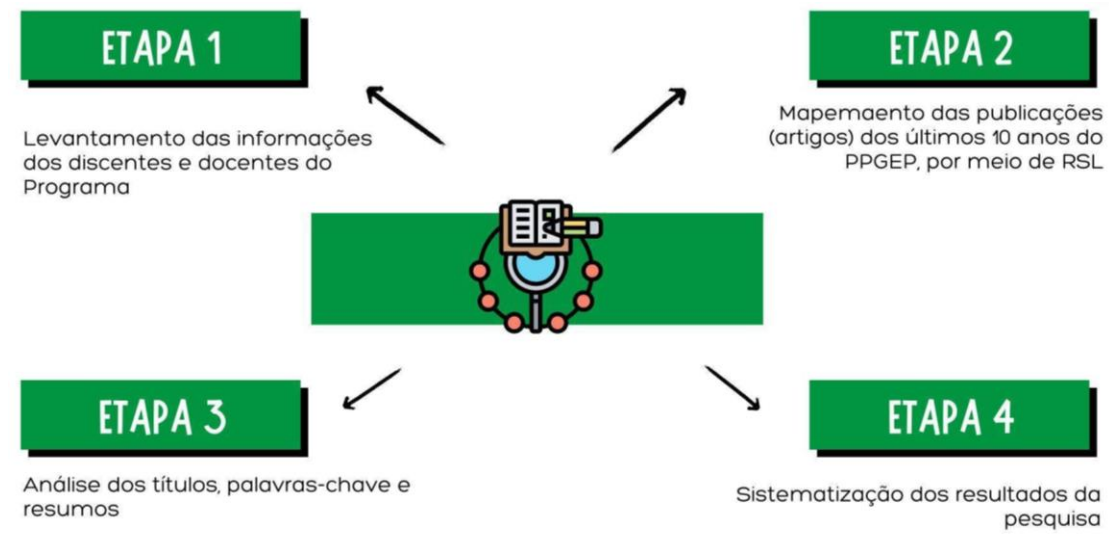
analisar a produção acadêmico-científica de artigos derivados das pesquisas realizadas no PPPGEP/IFRN.

A revisão sistemática de literatura (RSL) tem como objetivo selecionar as pesquisas disponíveis acerca de determinado tema, visando responder a uma questão específica. Para isso, a revisão sistemática faz uso de procedimentos transparentes e criteriosos para encontrar, avaliar e sintetizar os resultados das pesquisas que são relevantes para o objeto em estudo (Dermeval; Coelho; Bittencourt, 2020).

Segundo Costa, Fontanari e Zoltowski (2022), as revisões sistemáticas têm sido cada vez mais utilizadas em diversos campos do conhecimento, porque conseguem aglutinar muitos estudos e produzir respostas sintéticas, as quais produzem respostas mais objetivas às questões de pesquisa. Desse modo, a revisão sistemática consiste em uma forma de pesquisar seguindo uma série de passos e critérios que devem ser seguidos para alcançar, de forma ética, as respostas da questão de pesquisa (Costa; Fontanari; Zoltowski, 2022).

Ao utilizar a metodologia da RSL e seguir as etapas descritas abaixo, este estudo buscou analisar de forma aprofundada a produção acadêmico-científica do PPPGEP/IFRN, revelando as principais contribuições do programa nos estudos relacionados à Educação Profissional no país. As etapas seguidas nesta pesquisa foram as seguintes, conforme ilustrado na imagem 1.

### Imagem 01 – Etapas da metodologia



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Na Etapa 1, foi realizado um levantamento de informações dos discentes e docentes do PPGEPI/IFRN. Inicialmente, foram registrados os nomes dos docentes e discentes do programa, bem como suas respectivas linhas de pesquisa. Esse banco de informações foi criado utilizando os dados disponíveis na Plataforma Sucupira, juntamente com uma apresentação institucional que foi compartilhada pela coordenação do Programa no início do ano letivo em 2023. Assim, os dados coletados refletem os resultados das buscas realizadas durante o período de 08 a 10 de maio de 2023, sendo possível consultá-los neste [link](#).

Na Etapa 2, utilizando o banco de informações como referência, foi realizada uma busca no Google Acadêmico para identificar e coletar as publicações relacionadas ao PPGEPI/IFRN nos últimos dez anos. A *string* de busca utilizada foi a seguinte: *author:"nome do professor(a)" AND author:"nome do orientando(a)"*. A *string* de busca foi intencionalmente criada para que fossem retornados apenas artigos que fossem resultado de pesquisas do PPGEPI/IFRN, frutos de produções com e entre o orientando e o orientador da pesquisa. O mapeamento dos artigos foi

conduzido de maneira mecânica em maio de 2023, com atualizações posteriores em junho e agosto do mesmo ano, utilizando uma *string* de busca para testar cada discente juntamente com seu respectivo orientador ou orientadora.

No caso de artigos em que havia mais de um orientando com o mesmo orientador, o artigo foi associado ao orientando que figurava como autor principal. Os demais critérios de seleção e exclusão aplicados na Revisão Sistemática da Literatura (RSL) estão disponíveis para consulta no Quadro 1.

**Quadro 01 – Critérios de seleção dos artigos**

<b>Critérios de Inclusão</b>	<b>Critérios de Exclusão</b>
Artigos entre 2013 e 2023	Artigos duplicados ou traduzidos
Artigos de egressos e matriculados	Resumos e Resenhas
Artigos completos	Artigos anteriores a 2013

Fonte: Elaborados pelos autores (2023).

Após o mapeamento das produções, na Etapa 3, os artigos coletados foram analisados para responder às perguntas norteadoras definidas, que incluem identificar os principais temas trabalhados, investigar se há algum tema que prevalece e avaliar a relevância do tema com maior prevalência. Além disso, foram identificados os principais objetivos das pesquisas, os instrumentos e estratégias de pesquisa mais utilizados, o impacto da produção acadêmica do PPGEPI/IFRN em outros estudos relacionados ao tema no contexto nacional e as principais contribuições da produção acadêmica do PPGEPI/IFRN.

Na quarta e última etapa, com base na análise das produções, foram identificadas as principais contribuições do programa na área de Educação Profissional e realizadas considerações sobre os achados. Essas contribuições e suas respectivas análises estão descritas na seção 4.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, serão apresentados os resultados aportando considerações sobre as principais contribuições do PPGEP/IFRN nos estudos relacionados à Educação Profissional no país. Por meio da RSL, foi possível identificar e analisar um conjunto de artigos que demonstram o impacto e a relevância das pesquisas desenvolvidas no âmbito desse programa.

Para realizar a RSL, foram definidos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos artigos, conforme mencionado anteriormente. Em relação aos critérios de inclusão, foram consideradas as publicações dos discentes egressos e matriculados juntamente com seus orientadores, abrangendo o período de 2013 a 2023. No total, foram obtidos 285 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 225 artigos foram selecionados e posteriormente analisados. Os artigos selecionados podem ser consultados no Quadro 2 abaixo.

**Quadro 02 – Artigos selecionados**

Artigos	Ano	Endereço
Reflexões sobre a formação técnica, científica e humanística no ensino de 2º grau técnico profissionalizante a partir da lei decreto nº 5.692/71	2013	<a href="#">Link</a>
O modelo de educação pública proposto pela revolução francesa e sua relação com o fortalecimento do capitalismo	2014	<a href="#">Link</a>
O professor licenciado na educação profissional: quais são os saberes docentes que alicerçam seu trabalho?	2014	<a href="#">Link</a>
As implicações dos processos de globalização na educação profissional e tecnológica brasileira	2014	<a href="#">Link</a>
Formação de docentes para a atuação na educação profissional articulada à educação de jovens e adultos: perspectivas e desafios	2015	<a href="#">Link</a>
Prática pedagógica significativa: reflexões conceituais sobre sentidos e valores instituídos no campo pedagógico	2015	<a href="#">Link</a>
Multiletramentos para a formação humana na educação profissional	2015	<a href="#">Link</a>

Artigos	Ano	Endereço
Estágio de docência na educação profissional com ênfase na educação ambiental: relato de experiência	2015	<a href="#">Link</a>
Reforma da educação profissional nos anos 1990: o Brasil segue o guia neoliberal: Brazil follows the neoliberal guide	2015	<a href="#">Link</a>
Estágio de docência na educação profissional: relato sobre atividade de pesquisa no NUPED-IFRN	2015	<a href="#">Link</a>
Programa de pós-graduação em educação profissional (PPGEP/IFRN/Brasil): um estudo da linha de pesquisa “formação docente e práticas pedagógicas na educação profissional”	2015	<a href="#">Link</a>
O ensino de história no curso técnico integrado de turismo: CEFETRN/IFRN (matriz curricular 2005-2011)	2015	<a href="#">Link</a>
Formação e saberes docentes: desvelando os sentidos na educação profissional e tecnológica	2015	<a href="#">Link</a>
Professional education in higher distance education and the role of tutoring for human training	2015	<a href="#">Link</a>
Produção científica e do conhecimento sobre práticas pedagógicas integradoras	2015	<a href="#">Link</a>
A formação continuada de professores para o proeja	2015	<a href="#">Link</a>
Educação profissional no Brasil (1960-2010): uma história entre avanços e recuos	2015	<a href="#">Link</a>
Ensino, pesquisa e extensão como possibilidades de realização do estágio de docência: relato sobre a atividade de pesquisa no NUPED – IFRN	2015	<a href="#">Link</a>
Integração entre ensino, pesquisa e extensão: relato da prática no estágio de docência	2015	<a href="#">Link</a>
PNE (2001-2010), PNE (2014-2024): orientações para a educação profissional no Brasil	2015	<a href="#">Link</a>
Ensino médio integrado e práticas integradoras: caminhos para a formação humana integral	2015	<a href="#">Link</a>
Licenciatura em educação no campo e ensino técnico integrado: possibilidades e desafios para uma expansão de qualidade	2015	<a href="#">Link</a>
A educação de jovens e adultos integrada com a educação profissional: contrapontos dos planos nacionais de educação do século XXI no Brasil	2015	<a href="#">Link</a>
Esporte de alto rendimento: gestão e importância	2016	<a href="#">Link</a>
Educação ambiental na educação profissional: caminhando em direção à formação humana integral	2016	<a href="#">Link</a>
A produção do conhecimento sobre o ensino médio integrado: uma análise a partir das pesquisas de doutoramento	2016	<a href="#">Link</a>
As tecnologias da informação e comunicação no proeja como objeto de investigação: uma revisão das produções científicas	2016	<a href="#">Link</a>



Artigos	Ano	Endereço
Reflexões epistemológicas: contribuições para o campo da história da educação	2016	<a href="#">Link</a>
A formação dos trabalhadores técnicos de saúde como objeto de estudo nos programas de pós-graduação <i>strictu sensu</i> , no Brasil (2002-2016)	2016	<a href="#">Link</a>
O pensamento freireano: uma análise das práticas da educação profissional na campanha de pé no chão também se aprende a ler	2017	<a href="#">Link</a>
Formação e saberes docentes na educação profissional: um relato de experiência	2017	<a href="#">Link</a>
O ensino técnico-profissionalizante e a teoria do capital humano no contexto da lei n 5.692/71	2017	<a href="#">Link</a>
A produção científica sobre avaliação de políticas em educação profissional na revista do serviço público	2017	<a href="#">Link</a>
Políticas de extensão na educação profissional e a gestão de espaços educacionais no IFRN campus Natal central	2017	<a href="#">Link</a>
Saberes docentes e as relações étnico-raciais na educação profissional	2017	<a href="#">Link</a>
O perfil formativo dos professores: mapeamento preliminar no ensino médio integrado do IFRN	2017	<a href="#">Link</a>
Formação docente para o uso das TIC no contexto da educação profissional: por um diálogo com a formação humana integral	2017	<a href="#">Link</a>
Educação profissional e conselho de classe: a participação como componente necessário para a realização da gestão democrática	2017	<a href="#">Link</a>
Ensino médio integrado: notas críticas sobre os rumos da travessia (2007-2016)	2017	<a href="#">Link</a>
Ensino médio no Brasil e a formação para o mundo do trabalho	2017	<a href="#">Link</a>
O profuncionário: resgate histórico e princípios legais integrantes de um processo de valorização dos profissionais da educação	2017	<a href="#">Link</a>
As cartas e as representações sobre as práticas pedagógicas do ensino técnico profissionalizante no centro de ensino de 2º grau professor Anísio Teixeira	2017	<a href="#">Link</a>
As licenciaturas do instituto federal de educação, ciências e tecnologia do Rio Grande do Norte, campus Natal /central: perfil dos professores e suas implicações	2017	<a href="#">Link</a>
A implantação da escola de tempo integral na rede pública estadual: reforma do ensino médio prepara seu caminho antecipadamente	2017	<a href="#">Link</a>
Buscando e reconhecendo direitos: a produção de conhecimento sobre educação escolar quilombola	2017	<a href="#">Link</a>
O ensino profissional no Rio Grande do Norte: mapeamento das ações estaduais (1908-1957)	2017	<a href="#">Link</a>
Formação de professores de biologia para o ensino médio integrado	2017	<a href="#">Link</a>
Educação de jovens e adultos: um estudo da LDB 9.394/96 e do PNE (2014-2024) lei n° 13.005/2014	2017	<a href="#">Link</a>

Artigos	Ano	Endereço
O ensino de 2º grau no Rio Grande do Norte entre 1971 e 1996	2017	<a href="#">Link</a>
O uso do <i>stop-motion</i> como prática pedagógica no ensino de Geografia no contexto do EMI	2017	<a href="#">Link</a>
Implantação da UNED/ETFRN em Mossoró: a primeira expansão da educação profissional federal no Rio Grande do Norte	2017	<a href="#">Link</a>
Avaliação de políticas no contexto da educação profissional: uma revisão	2017	<a href="#">Link</a>
Produção do conhecimento sobre políticas de formação docente para a educação profissional: 2010 a 2014	2018	<a href="#">Link</a>
Educação profissional integrada ao ensino médio: um estudo do PNE (2014-2024) e LDB-9.394/96	2018	<a href="#">Link</a>
Memórias sobre a ditadura civil-militar: a doutrina de segurança nacional e seus impactos na ETFRN (1968-1985)	2018	<a href="#">Link</a>
O ensino de 2º grau no Rio Grande do Norte entre as décadas de 1970 e 1990	2018	<a href="#">Link</a>
Especialização proeja CEFET/IFRN: análise comparativa dos TCC	2018	<a href="#">Link</a>
Formação de professores para atuar com pessoas com deficiência: a produção encontrada no banco de teses e dissertações da capes (1999-2016)	2018	<a href="#">Link</a>
Planos nacionais de educação: travessias da educação de jovens e adultos integrada com a educação profissional	2018	<a href="#">Link</a>
Implementation of Public Educational Policies for the Inclusion of Persons with Disabilities in Professional Education: CEFET-RN and TEC NEP Action	2018	<a href="#">Link</a>
Educação profissional técnica de nível médio na forma concomitante: análise da produção do conhecimento	2018	<a href="#">Link</a>
As mudanças na carreira docente e o desenvolvimento profissional nos institutos federais: avanços e retrocessos	2018	<a href="#">Link</a>
Centenário da lei de 15 de outubro de 1827: um lugar de memória	2018	<a href="#">Link</a>
Análise dos atos normativos que regem o estágio curricular supervisionado das licenciaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	2018	<a href="#">Link</a>
Dificuldades na aprendizagem da matemática nos anos finais do ensino fundamental: metodologias de ensino e práticas pedagógicas em escola pública da cidade do Natal	2018	<a href="#">Link</a>
A educação profissional no Brasil: um recuo na história	2018	<a href="#">Link</a>
A educação no período da ditadura militar: o ensino técnico profissionalizante e suas contradições	2018	<a href="#">Link</a>
A implantação do programa ensino médio inovador no Rio Grande do Norte	2019	<a href="#">Link</a>
O professor da educação profissional enquanto sujeito da práxis revolucionária	2019	<a href="#">Link</a>

Artigos	Ano	Endereço
A formação de estudantes do ensino médio integrado e a relevância da educação profissional para os jovens	2019	<a href="#">Link</a>
A reforma do ensino médio (lei nº 13.415/2017): agudização da lógica da educação como formação para o mercado de trabalho	2019	<a href="#">Link</a>
Políticas públicas de formação de jovens e adultos ao longo da vida: desafios para a articulação com a educação profissional	2019	<a href="#">Link</a>
Práticas pedagógicas e currículo no ensino médio integrado à educação profissional	2019	<a href="#">Link</a>
Os saberes docentes no conselho de classe: uma relação dialógica	2019	<a href="#">Link</a>
A legalização da dualidade no ensino técnico Brasileiro: um estado do conhecimento sobre o decreto nº 2.208/1997	2019	<a href="#">Link</a>
A triangulação na pesquisa científica em educação	2019	<a href="#">Link</a>
Fazendo gênero na educação profissional: notas epistemológicas a partir do estado de conhecimento sobre educação profissional e gênero na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (2008-2019)	2019	<a href="#">Link</a>
Estado-avaliador e a reforma do ensino médio no Brasil: influências e confluências	2019	<a href="#">Link</a>
Revista Brasileira da educação profissional e tecnológica: trajetória e divulgação da pesquisa em trabalho-educação	2019	<a href="#">Link</a>
The perspective of interdisciplinarity in the dissertations of the graduate Program in Professional Education	2019	<a href="#">Link</a>
Concepção de formação docente para educação profissional no curso de licenciatura em Biologia do IFRN	2019	<a href="#">Link</a>
O decreto nº 2.208/1997 e a lei nº 13.415/2017: uma reflexão para além das “coincidências”	2019	<a href="#">Link</a>
Entre as frutas e o dinheiro: historiografia do trabalho na sociedade capitalista Brasileira	2019	<a href="#">Link</a>
Pierre Lévy and Paulo Freire: contributions for the development of the critical digital literacy	2019	<a href="#">Link</a>
Educação construtivista como contraponto à escola mecanicista	2019	<a href="#">Link</a>
Fatores de permanência escolar: entre o estado da arte e a revisão bibliográfica	2019	<a href="#">Link</a>
Percepções de gênero das docentes do curso de licenciatura em química do instituto federal do Rio Grande do Norte	2019	<a href="#">Link</a>
Imagem corporal e práticas pedagógicas na educação profissional: reflexões introdutórias sobre o estado do conhecimento	2019	<a href="#">Link</a>
Ensino médio e educação profissional: reflexões para um currículo integrado	2019	<a href="#">Link</a>

Artigos	Ano	Endereço
La triangulación en evaluación en educación	2019	<a href="#">Link</a>
O Catálogo de Teses e Dissertações como fonte para estudos bibliométricos do campo da educação profissional	2019	<a href="#">Link</a>
Trabalho, educação e juventude no século XXI: um breve estudo no sistema capitalista	2019	<a href="#">Link</a>
Viagens pedagógicas e circulação de ideias sobre modelos educacionais para o ensino técnico no Brasil (1909 a 1946)	2019	<a href="#">Link</a>
Contribuições das escolas do pobre da diocese de Caicó para a educação profissional no Seridó do Rio Grande do Norte entre as décadas de 1940 e 1950	2019	<a href="#">Link</a>
Sociologia no ensino médio concomitante à educação profissional: espaço de fazer política	2019	<a href="#">Link</a>
A criação do Instituto Federal do Amapá no contexto da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: reconstituindo trajetórias	2019	<a href="#">Link</a>
A cultura política Brasileira nos anos de chumbo e a história da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (1968-1985)	2019	<a href="#">Link</a>
História e memória: a doutrina de segurança nacional e a cultura escolar da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (1968-1985)	2020	<a href="#">Link</a>
Do conselho de classe institucionalizado ao conselho de classe instituído: dinâmica da experiência no IFRN Caicó	2020	<a href="#">Link</a>
O ensino profissionalizante de 2º grau e a teoria do capital humano (1970-1980)	2020	<a href="#">Link</a>
Museus virtuais e possibilidades de pesquisa em história da educação	2020	<a href="#">Link</a>
Educação profissional no ensino superior à distância e o papel da tutoria para a formação humana: relato de uma experiência	2020	<a href="#">Link</a>
Evidências históricas do tecnicismo em cartas sobre memórias das práticas pedagógicas na escola estadual professor Anísio Teixeira (1974-1985)	2020	<a href="#">Link</a>
Inventariando o financiamento da educação no período colonial e os primeiros indícios da educação profissional	2020	<a href="#">Link</a>
Caracterização das teses e dissertações brasileiras na área de enfermagem em unidade de terapia intensiva	2020	<a href="#">Link</a>
Inclusão de pessoas com deficiência visual no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte: formação docente e práticas pedagógicas	2020	<a href="#">Link</a>
Fontes históricas da educação profissional na escola estadual professor Anísio Teixeira (1985–2002)	2020	<a href="#">Link</a>
Law no. 5,692 of 1971 and the Education Guidelines and Basics Law no. 9,394 of 1996: approaches and distances in the organization of education in basic education	2020	<a href="#">Link</a>
Women and sport: incentive, investment and scientific production at IFRN	2020	<a href="#">Link</a>

Artigos	Ano	Endereço
A instalação da ETFRN/UNED-Mossoró nos registros da imprensa mossoroense	2020	<a href="#">Link</a>
Para onde apontam as atuais diretrizes curriculares? Um olhar sobre as DCNS de engenharia	2020	<a href="#">Link</a>
A formação docente para o ensino superior no Brasil: breves apontamentos	2020	<a href="#">Link</a>
Professor bacharel na educação profissional: saberes necessários à atuação docente	2020	<a href="#">Link</a>
Percepções sobre metodologia e conhecimento científico: horizontes virtuais	2020	<a href="#">Link</a>
Análise epistemológica das estatísticas do ensino de 2º grau nas mensagens presidenciais ao congresso nacional (1971-1979)	2020	<a href="#">Link</a>
Educação e trabalho e financiamento da educação profissional no Brasil: um mapeamento da produção do conhecimento	2020	<a href="#">Link</a>
A teoria do capital humano e a noção e empregabilidade: um estudo comparativo	2020	<a href="#">Link</a>
“Triste, louca ou má”: reflexões em torno de mulheres transgressoras na pós-graduação	2020	<a href="#">Link</a>
Rui Barbosa's ideas for Professional Education in Brazil (1879 – 1909): between the industrial, the popular and the nation	2020	<a href="#">Link</a>
As categorias “memória” e “memória da educação profissional” nas concepções de Jaques Le Goff, Maurice Halbwachs e Maria Ciavatta	2020	<a href="#">Link</a>
Professional qualifications offered by the second-degree schools in the state of Rio Grande do Norte from 1971 to 1996	2020	<a href="#">Link</a>
A carreira no magistério da educação básica técnica e tecnológica e o perfil do docente sem dedicação exclusiva no IFRN	2020	<a href="#">Link</a>
Humanistic disciplines and training for work at Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (1968-1985)	2020	<a href="#">Link</a>
A escola da escolha no Rio Grande do Norte: apontamentos acerca do papel do professor	2020	<a href="#">Link</a>
Formação profissional de professores com vistas à educação profissional	2021	<a href="#">Link</a>
Roberto Mange, a criação do centro ferroviário de ensino e seleção profissional (CFESP) e a formação para o trabalho nas décadas de 1930 e 1940	2021	<a href="#">Link</a>
Reforma do ensino médio: subordinação da formação da classe trabalhadora ao mercado de trabalho periférico	2021	<a href="#">Link</a>
Relato de experiência: as atividades lúdicas como perspectivas para a educação ambiental na escola municipal – Macau-RN / experience report: playful activities as perspectives for environmental education in the municipal school – Macau-RN	2021	<a href="#">Link</a>
Uma fenomenologia da terra: imagens do campo em deus e o diabo na terra do sol	2021	<a href="#">Link</a>

Artigos	Ano	Endereço
Uso de documentos na pesquisa histórica: uma análise da legislação educacional nos anos de chumbo (1964-1985)	2021	<a href="#">Link</a>
O alvará de 28 de junho de 1759: qual reforma à educação?	2021	<a href="#">Link</a>
Currículos de habilitações do ensino de 2º grau no estado do Rio Grande do Norte entre 1971 a 1996	2021	<a href="#">Link</a>
Educação profissional, políticas públicas de juventude e a terceirização	2021	<a href="#">Link</a>
Diálogos sobre trabalho-educação: oficinas pedagógicas e prática reflexiva no ensino médio integrado	2021	<a href="#">Link</a>
Estado neoliberal e educação profissional no Brasil: transformações de paradigmas em nosso circuito histórico	2021	<a href="#">Link</a>
Políticas de educação profissional para pessoas com deficiência no Brasil constantes na SETEC/MEC (2000-2015)	2021	<a href="#">Link</a>
Políticas de assistência estudantil e permanência de estudantes na pandemia: reflexões a partir da experiência do IFRN – campus Natal central	2021	<a href="#">Link</a>
A proposta curricular da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte: a formação integral frente ao avanço neoliberal	2021	<a href="#">Link</a>
Os profissionais norte-americanos e a organização do ensino industrial Brasileiro (1946-1962)	2021	<a href="#">Link</a>
Políticas para a educação profissional e a influência de organismos internacionais: pontos e contrapontos sobre a educação para trabalhadores no Brasil	2021	<a href="#">Link</a>
A ética como método epistemológico em Edgar Morin: notas de uma leitura situada no contexto do século XXI	2021	<a href="#">Link</a>
A formação de professores ofertada pelo Instituto de corresponsabilidade pela educação aos professores dos centros de educação profissional em tempo integral do estado do Rio Grande do Norte: vozes de participantes do processo	2021	<a href="#">Link</a>
Discursos de professores acerca da formação humana integral e politécnica na educação profissional no Brasil: uma pesquisa sobre o estado do conhecimento em dois repositórios nacionais	2021	<a href="#">Link</a>
Roberto Mange e o ensino industrial Brasileiro na produção intelectual do Brasil	2021	<a href="#">Link</a>
A escola de saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2021	<a href="#">Link</a>
Tecnologia: surgimento, definição e concepção no projeto político pedagógico do IFRN	2021	<a href="#">Link</a>
A reforma Capanema e a reestruturação do ensino técnico industrial	2021	<a href="#">Link</a>
Programa nacional de acesso ao ensino técnico e emprego (PRONATEC): expansão e privatização da educação profissional	2021	<a href="#">Link</a>
Relações entre o percurso da formação inicial de professores, o PIBID e o campo da educação profissional no IFRN	2021	<a href="#">Link</a>

Artigos	Ano	Endereço
Pela relação história e memória, a trajetória da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (1968-1985)	2021	<a href="#">Link</a>
A produção do conhecimento sobre a liga Brasileira contra o analfabetismo e a associação Brasileira de educação	2021	<a href="#">Link</a>
Reflexões iniciais sobre políticas públicas de educação profissional e gênero no Brasil no século XXI	2021	<a href="#">Link</a>
Documento/monumento reflexões tecidas a partir das ideias de Michel Foucault e Jacques Le Goff para a educação profissional (EP)	2021	<a href="#">Link</a>
Financiamento da assistência estudantil do IFRN: uma relação entre as matrículas e os recursos planejados (2014 a 2019)	2021	<a href="#">Link</a>
O princípio do respeito aos valores estéticos, políticos e éticos na proposta pedagógica do Senac/RN	2021	<a href="#">Link</a>
Programa de residência pedagógica: aproximações com o currículo integrado	2021	<a href="#">Link</a>
A relação público-privado no financiamento da educação profissional	2021	<a href="#">Link</a>
Definições de educação, trabalho e políticas públicas em estudos sobre o programa nacional mulheres mil no Brasil	2021	<a href="#">Link</a>
Formar para o cuidado: a formação humana integral e o ensino integrado em saúde	2021	<a href="#">Link</a>
O acordo bilateral Brasil/Canadá na educação profissional para o programa mulheres mil	2021	<a href="#">Link</a>
Diálogos internacionais em educação profissional: tempo e produção de conhecimento no doutorado no Brasil e Portugal	2021	<a href="#">Link</a>
História da educação profissional no Brasil e no Paraguai no contexto das reformas educacionais dos anos 1990	2021	<a href="#">Link</a>
A biopolítica de Michel Foucault: controle do indivíduo e da sociedade	2021	<a href="#">Link</a>
A compreensão de docência nas atuais diretrizes curriculares nacionais para a formação continuada de professores da educação básica	2021	<a href="#">Link</a>
“A festa da arte”: o jornal a ordem como fonte para a pesquisa sobre educação profissional em música no Rio Grande do Norte (1936-1952)	2021	<a href="#">Link</a>
Avaliação de políticas públicas como pesquisa científica: concepções, fundamentos e elementos metodológicos para a análise da reforma do ensino médio no Brasil (lei nº 13.415/2017)	2021	<a href="#">Link</a>
O uso das tecnologias digitais nas aulas de história nos anos finais do ensino fundamental: notas reflexivas	2021	<a href="#">Link</a>
Política de formação docente para as artes práticas: a proposta do CETENE na década de 1970	2021	<a href="#">Link</a>
Memórias da educação: fotografias do mobral cultural no sertão alagoano	2022	<a href="#">Link</a>

Artigos	Ano	Endereço
Conselhos de classe na educação profissional: ambiente de formação de professores a partir de problematizações sobre ensino e aprendizagem	2022	<a href="#">Link</a>
Apontamentos para o campo da educação profissional inclusiva a partir do princípio da formação humana integral: o estudante disléxico em evidência	2022	<a href="#">Link</a>
Uma proposta de matriz de fatores de permanência escolar	2022	<a href="#">Link</a>
A teoria Queer no combate à transfobia escolar: contribuições da educação profissional na perspectiva de uma formação humana integral.	2022	<a href="#">Link</a>
Educação, trabalho, ciência e tecnologia nas constituições federais do Brasil: encontros e desencontros de um entrelace possível em seus nexos com a educação profissional	2022	<a href="#">Link</a>
A prática interdisciplinar na formação humana integral-IFRN/CAL: o corpo brincante no espelho da fotografia	2022	<a href="#">Link</a>
Conexões entre a formação do professor pesquisador e sua prática pedagógica	2022	<a href="#">Link</a>
Distribuição da força de trabalho por gênero no desenvolvimento de jogos eletrônicos no Brasil	2022	<a href="#">Link</a>
A presença das mulheres em projetos de extensão do IFRN	2022	<a href="#">Link</a>
Saberes para a docência em Biologia na educação profissional	2022	<a href="#">Link</a>
Saberes da experiência de trabalho na área em que se insere o curso/disciplina: uma discussão a partir de relatos de professores iniciantes do IFRN	2022	<a href="#">Link</a>
Roberto Mange, concepção de trabalho e educação no ensino profissional Brasileiro	2022	<a href="#">Link</a>
Viagens pedagógicas e circulação de ideias sobre modelos educacionais para o ensino técnico no Brasil (1909 a 1946)	2022	<a href="#">Link</a>
Produção do conhecimento sobre extensão universitária no Brasil (2015-2017)	2022	<a href="#">Link</a>
Diagnóstico de las prácticas pedagógicas relacionadas con la violencia de género en el IFRN: proyectos de investigación y extensión	2022	<a href="#">Link</a>
Formação inicial de professores na Amazônia paraense: o que dizem as pesquisas	2022	<a href="#">Link</a>
O respeito à diversidade sexual e de gênero na educação profissional e tecnológica: por uma postura ética e estética do educador	2022	<a href="#">Link</a>
Estágio de docência assistida: curso FIC de formação docente para EPT	2022	<a href="#">Link</a>
Paulo freire e as “40 horas de Angicos” (Rio Grande do Norte-Brasil): fotografia e memória da alfabetização de adultos	2022	<a href="#">Link</a>
Epistemologia da prática e da práxis: características das pesquisas sobre formação docente para educação profissional	2022	<a href="#">Link</a>
O ensino de 2º grau no contexto da ditadura civil-militar no Brasil: a dualidade educacional na lei nº 5.692/1971	2022	<a href="#">Link</a>
Implantação do novo ensino médio no amapá	2022	<a href="#">Link</a>



Artigos	Ano	Endereço
Formação de professores para a educação profissional e tecnológica (EPT): vivências de um coordenador de cursos	2022	<a href="#">Link</a>
Escolas de aprendizes artífices do Brasil e as pesquisas sobre a escola de Natal no Rio Grande do Norte	2022	<a href="#">Link</a>
Estado, políticas públicas e a ideologia como base para a avaliação da política de educação profissional	2022	<a href="#">Link</a>
History of vocational education in Brasil and its relationship with the work principle	2022	<a href="#">Link</a>
Pirata de si: viagem aos mares da memória e experiências de Paulo Freire	2022	<a href="#">Link</a>
La formación docente y la educación profesional en el programa de residencia pedagógica del instituto federal de educación, ciencia y tecnología del Rio Grande do Norte (IFRN): en busca de nexos.	2022	<a href="#">Link</a>
Formación humana integral en las pesquisas sobre la formación tecnológica de los institutos federales	2022	<a href="#">Link</a>
La presencia de la mujer en la educación profesional: breve análisis de los espacios conquistados.	2022	<a href="#">Link</a>
Escolas de governo: sua finalidade e importância no Brasil.	2022	<a href="#">Link</a>
A sexualidade no contexto da educação profissional nas dissertações do programa de pós-graduação em educação profissional do IFRN (2015-2020)	2022	<a href="#">Link</a>
Educação profissional e tecnológica inclusiva: percursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	2022	<a href="#">Link</a>
Constitutional amendment no. 95/2016 and the implications for IFRN student assistance resources	2022	<a href="#">Link</a>
Os discursos produzidos sobre a organização das estatísticas educacionais na revista Brasileira de estudos pedagógicos entre os anos de 1944 e 1965	2022	<a href="#">Link</a>
O programa Mulheres Mil como política pública de educação profissional: levantamento e descritores das produções acadêmicas em nível <i>stricto sensu</i> (2013-2021)	2022	<a href="#">Link</a>
A emenda constitucional n 95/2016 e as implicações para os recursos da assistência estudantil do IFRN	2022	<a href="#">Link</a>
Estado do conhecimento da reforma do ensino médio, lei 13.415/2017	2022	<a href="#">Link</a>
Aspectos semântico-argumentativos e discursivos nas tiras de Dilbert: diálogos com a educação profissional e tecnológica	2022	<a href="#">Link</a>
A análise textual discursiva como caminho para a compreensão de histórias de vida em pesquisa educacional	2022	<a href="#">Link</a>
A concepção de formação humana nos cadernos de formação do instituto de corresponsabilidade pela educação (ICE)	2022	<a href="#">Link</a>

Artigos	Ano	Endereço
A crise da economia agroexportadora e a indústria restringida no Brasil de 1930 a 1955: uma perspectiva histórica	2022	<a href="#">Link</a>
The duality present in professional education in Brazil and Argentina: a comparative analysis of educational decrees and laws	2022	<a href="#">Link</a>
A educação profissional na rede estadual de educação do Rio Grande do Norte: da lei nº 5.692/1971 ao programa Brasil profissionalizado	2022	<a href="#">Link</a>
A reforma Capanema e as leis orgânicas de 1942: mudanças e permanências no ensino técnico industrial	2022	<a href="#">Link</a>
Contribuições de Umberto eco para a tessitura de uma tese em ciências humanas: lições sobre a pesquisa na atualidade	2023	<a href="#">Link</a>
A escola de aprendizagem do SENAI de campina grande na paraíba em páginas de jornais (1957 a 1968)	2023	<a href="#">Link</a>
Relato de experiência: as atividades lúdicas como perspectivas para a educação ambiental na escola municipal complexo padre João Penha Filho - Macau/RN.	2023	<a href="#">Link</a>
Formação do docente a partir da práxis do tripé ensino-extensão-pesquisa	2023	<a href="#">Link</a>
A história da educação como campo de pesquisa no Brasil: uma historiografia da educação Brasileira	2023	<a href="#">Link</a>
Currículo integrado na educação profissional	2023	<a href="#">Link</a>
A presença de conceitos sobre educação profissional no currículo das licenciaturas do IFRN <i>campus</i> Natal central	2023	<a href="#">Link</a>
Research on gender-based violence in Brazilian and french vocational education: a state of knowledge	2023	<a href="#">Link</a>
A produção do conhecimento na revista Brasileira de educação profissional e tecnológica acerca das práticas pedagógicas no EMIEPT	2023	<a href="#">Link</a>
Autismo: desafios e possibilidades do comunicar para incluir	2023	<a href="#">Link</a>
A desconstrução da formação da juventude: agora eu (não) escolho	2023	<a href="#">Link</a>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

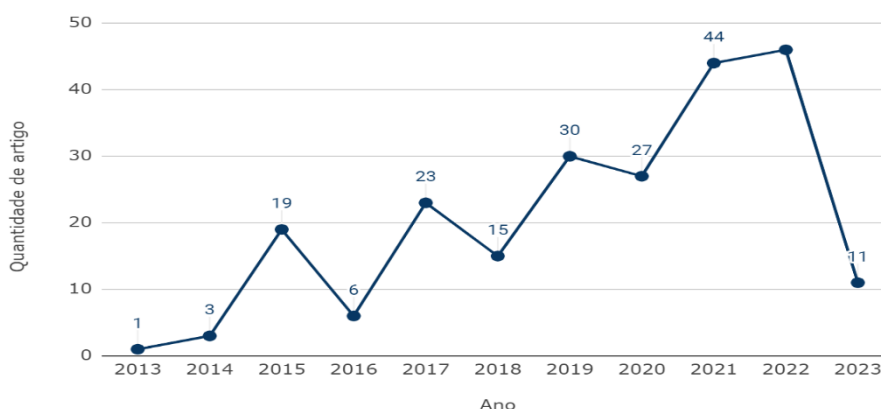
Ao analisar os artigos selecionados, observou-se uma variedade de contribuições significativas. Em primeiro lugar, destacam-se as pesquisas que abordam as políticas públicas de Educação Profissional, explorando aspectos como sua implementação, contradições e desafios enfrentados. Esses estudos fornecem uma compreensão aprofundada do contexto atual da Educação Profissional no país.

Em segundo lugar, foram identificadas pesquisas que investigam as práticas pedagógicas de ensino utilizadas e investigam o perfil docente na Educação Profissional. Esses estudos contribuem para o aprimoramento da formação de profissionais e para a qualificação dos processos educativos, promovendo a reflexão à luz de contradições e da história.

Nesse contexto, enfatiza-se a relevância do progresso das pesquisas do programa, mesmo diante de desafios impostos pela pandemia, como os ocorridos em 2020 e 2021 devido a Covid-19. Os artigos elaborados por orientandos e orientadores conjuntamente, ao longo de uma década, foram publicados em uma frequência cada vez maior.

De acordo com a imagem 2, é possível identificar um padrão que tem se repetido desde 2013, tendo sofrido alterações somente durante o período de pandemia. Este padrão revela que ao longo dos 10 anos do programa, de 2014 em diante, em todos os anos pares, houve uma diminuição no volume de produção científica. Isso se refere aos artigos publicados por orientandos e orientadores em conjunto. A única exceção ocorreu em 2022, quando as publicações de orientandos e orientadores totalizaram 46 artigos no ano, um número muito próximo dos 44 do ano anterior.

**Imagem 02 – Produção de artigos publicados ao longo dos anos**



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A análise realizada sugere que o volume de dados pode estar relacionado com o ciclo de defesas ocorridas no âmbito do mestrado, a cada dois anos. Além disso, de 2018 em diante, o aumento no volume de dados pode estar associado ao incremento das publicações decorridas da primeira turma de doutorado.

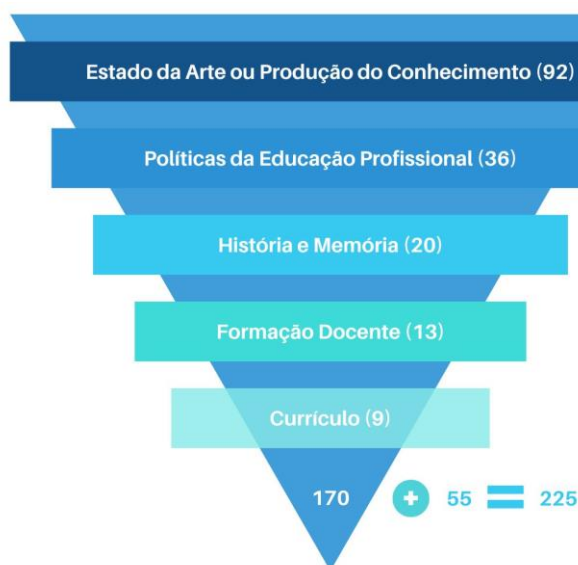
### **Principais temas investigados**

Os temas de pesquisa foram identificados por meio da análise dos títulos, palavras-chave e resumos dos artigos. Essa análise revelou que tanto os docentes quanto os discentes do programa direcionam seus esforços de pesquisa e produção acadêmica principalmente para o campo da Educação Profissional (e tecnológica). Poucos estudos que não abordam o objeto investigado dentro dessa área de pesquisa foram identificados. Isso ressalta a predominância e o foco dos estudos realizados no programa em questões relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica.

Entre os temas mais recorrentes nas pesquisas, destacam-se o debate sobre o Ensino Médio Integrado (9), a Formação Docente (7), o Programa de Educação de Jovens e Adultos (7), a reforma do Ensino Médio (5) e o Ensino do 2º Grau (4), conforme apresentado na imagem 3. Essa análise revela as áreas de interesse e foco dos estudos realizados dentro do programa, proporcionando uma visão mais abrangente das temáticas abordadas.



#### Imagem 04 – Subtemas apensados dos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os demais subtemas dos artigos produzidos no programa dialogam sobre perfil docente, formação humana integral, conselho de classe, estágio docente, violência de gênero, mundo do trabalho, educação militar, história da educação, sistema capitalistas, tecnologias digitais, entre outros. Uma análise dos subtemas abordados nos artigos produzidos no programa revela a diversidade de áreas de investigação e discussão presentes na pesquisa acadêmica. A investigação sobre o perfil docente e a formação humana integral refletem uma preocupação fundamental em compreender as características e competências necessárias para docentes no contexto contemporâneo da Educação Profissional. Isso sugere que as pesquisas estão investindo e produzindo análises considerando aspectos profissionais e sociais que influenciam a identidade e o trabalho dos docentes, bem como abordando a formação integral dos sujeitos.

A discussão em torno do conselho de classe e do estágio docente indica um comprometimento com a melhoria contínua da formação e da prática pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica. A abordagem da violência de gênero aponta para a necessidade crescente de criar

ambientes formativos seguros e inclusivos, e isso envolve a análise das manifestações de discriminação de gênero, bem como o desenvolvimento de estratégias para prevenir e enfrentar situações de violência, garantindo a igualdade de oportunidades e o respeito mútuo. Explorar o mundo do trabalho e a educação militar revela a amplitude dos contextos nos quais a Educação Profissional desempenha um papel fundamental no alcance das teorias e práticas da Educação Profissional em diversos espaços.

Em síntese, a multiplicidade de subtemas abordados nos artigos produzidos no programa demonstra a riqueza e a complexidade da pesquisa em Educação Profissional. Essas investigações não apenas abordam os desafios contemporâneos, mas também contribuem para o fortalecimento desse campo de conhecimento.

#### **Instrumentos e estratégias de coleta de dados mais utilizados nos artigos do PPGEP/IFRN**

Os instrumentos e as estratégias utilizadas pelas pesquisas apresentam predominantemente análises qualitativas, se utilizando basicamente de pesquisas bibliográficas e documentais. Isso sugere que essas pesquisas estão sendo construídas como levantamento do estado da arte do objeto investigado ou são utilizadas para explorar um tema. Outros instrumentos e estratégias mencionadas foram as entrevistas, análise textual e questionários. Os artigos que mencionam esses instrumentos, em geral, são aqueles que têm incidência na prática profissional, como ilustrado na imagem 5.





## **Linha de pesquisa que apresenta o maior número de artigos publicados**

O número de publicações de artigos está relacionado, entre outros fatores, ao número de discentes vinculados às linhas de pesquisa do programa, ao número de discentes bolsistas das linhas, além de questões de disponibilidade e engajamento nas pesquisas de mestrado e doutorado. Como mencionado anteriormente, o PPGEP/IFRN possui três linhas de pesquisa, que são: Políticas e práxis em Educação Profissional (Linha 1), Formação docente e práticas pedagógicas na Educação Profissional (Linha 2) e História, historiografia e memória da Educação Profissional (Linha 3).

Com base nos dados obtidos pela Plataforma Sucupira em maio de 2023, podemos inferir que a Linha 2, que aborda a formação docente e práticas pedagógicas na Educação Profissional, possui um maior número de estudantes egressos e vinculados ao programa. Portanto, não é surpreendente que essa linha tenha alcançado um índice de mais de 42%, o que corresponde a 96 artigos do total de 225 produções mapeadas na RSL, conforme apresentado na imagem 6.

**Imagem 06 – Linhas de pesquisa com maior número de artigos publicados**



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Para além dos aspectos mencionados anteriormente sobre o

número de publicações por linha de pesquisa, destaca-se que o número maior de discentes em uma determinada linha não pode ser considerado, naturalmente, o principal fator para o volume de publicações da respectiva linha. Isso é evidenciado pelo índice de publicações da Linha 3, que aborda a História, Historiografia e Memória da Educação Profissional. Apesar de ter sido iniciada em 2018, essa linha concentra um maior número de publicações em relação à Linha 1.

Novamente, neste debate faz-se necessário explicar os índices de publicações. A análise visa provocar o debate sobre o número de publicações das linhas para compreender fatores que possam impactar na produção dos discentes vinculados a essas linhas de pesquisa, provocando, dessa forma, questionamentos sobre condições e estratégias para melhorar o aproveitamento das pesquisas das linhas. A proposta não é um ranquear as linhas, indicando qual se destaca entre as demais, mas sim gerar o debate para a contínua melhoria do programa, o que poderá subsidiar a autoavaliação do PPGEP/IFRN.

Ademais, o impacto da linha na produção de conhecimento do campo da Educação Profissional não pode ser medido por um único fator, muito menos apenas pelo volume de publicações. Para além disso, é importante considerar outros fatores, incluindo o número de menções em outros trabalhos acadêmicos como um indicador relevante.

### **Impacto da produção acadêmica do PPGEP/IFRN em outros estudos relacionados ao tema no contexto nacional**

O impacto da produção acadêmica é de extrema importância para o desenvolvimento da ciência, uma vez que revela o alcance das pesquisas no aprimoramento do estado da arte e na consolidação de um campo ou área de conhecimento. As revistas dedicadas à produção de conhecimento

possuem métricas de acesso, consulta, *download* e citações. Nesse sentido, para compreender os possíveis impactos das pesquisas realizadas pelas linhas do programa em outras publicações e, conseqüentemente, na produção de conhecimento, foram mapeadas as citações mencionadas pelo Google Scholar.

Dentre os artigos mapeados (225), 60 apresentam impacto direto em outros trabalhos acadêmicos. Esses artigos, juntos, concentram um total de 245 citações, de acordo com as métricas do Google Scholar. As publicações que possuem as maiores métricas de citações são aquelas que tratam das seguintes temáticas: o Estado Neoliberal (47), a Educação Profissional no Brasil (15), os saberes docentes da Educação Profissional (15) e o uso do *stop-motion* no Ensino da Geografia na Educação Profissional (15). No Quadro 3, é possível conferir os artigos que possuem citações em trabalhos de terceiros, assim como suas respectivas citações.

**Quadro 03 – Artigos com suas respectivas citações**

Artigos	Citações
Estado Neoliberal e Educação Profissional no Brasil: Transformações de Paradigmas em Nosso Circuito Histórico	47
Educação Profissional no Brasil (1960-2010): Uma história entre avanços e recuos	15
Formação e saberes docentes na educação profissional: um relato de experiência	15
O uso do <i>stop-motion</i> como prática pedagógica no ensino de geografia no contexto do EMI	15
Programa nacional de acesso ao ensino técnico e emprego (Pronatec): expansão e privatização da educação profissional	9
Reforma do Ensino Médio: subordinação da formação da classe trabalhadora ao mercado de trabalho periférico	9
As mudanças na carreira docente e o desenvolvimento profissional nos Institutos Federais: avanços e retrocessos	8
Fazendo gênero na educação profissional: notas epistemológicas a partir do estado de conhecimento sobre educação profissional e gênero na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (2008-2019)	8

Artigos	Citações
O Catálogo de Teses e Dissertações como fonte para estudos bibliométricos do campo da Educação Profissional	8
Educação ambiental na educação profissional: caminhando em direção à formação humana integral	7
A produção do conhecimento sobre o ensino médio integrado: uma análise a partir das pesquisas de doutoramento	6
O professor licenciado na educação profissional: quais são os saberes docentes que alicerçam seu trabalho?	6
Para onde apontam as atuais Diretrizes Curriculares? Um olhar sobre as DCNs de engenharia	6
A Teoria do Capital Humano e a noção e empregabilidade: um estudo comparativo	5
Ensino médio integrado: notas críticas sobre os rumos da travessia (2007-2016)	5
PNE (2001-2010), PNE (2014-2024): orientações para a Educação Profissional no Brasil	5
A Lei nº 5.692 de 1971 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 1996: Aproximações e distanciamentos na organização do ensino na educação básica	4
Ensino Médio Integrado e práticas integradoras: caminhos para a formação humana integral	4
A triangulação na pesquisa científica em educação	3
Formação de professores de biologia para o ensino médio integrado	3
História da educação profissional no Brasil e a sua relação com o princípio do trabalho	3
Tecnologia: surgimento, definição e concepção no Projeto Político Pedagógico do IFRN	3
Uso de documentos na pesquisa histórica: uma análise da legislação educacional nos anos de chumbo (1964-1985)	3
“Triste, louca ou má”: reflexões em torno de mulheres transgressoras na pós-graduação	2
A Compreensão de Docência nas Atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica	2
A formação continuada de professores para o proeja	2
A formação de estudantes do ensino médio integrado e a relevância da educação profissional para os jovens	2
A reforma do ensino médio (Lei nº 13.415/2017): agudização da lógica da educação como formação para o mercado de trabalho	2

Artigos	Citações
Centenário da Lei de 15 de outubro de 1827: um lugar de memória	2
Educação profissional técnica de nível médio na forma concomitante: análise da produção do conhecimento	2
Implantação da UNED/ETFRN em Mossoró: a primeira expansão da educação profissional federal no Rio Grande do Norte	2
O Decreto nº 2.208/1997 e a Lei nº 13.415/2017: uma reflexão para além das “coincidências”	2
Reflexões iniciais sobre políticas públicas de educação profissional e gênero no Brasil no século XXI	2
A criação do instituto federal do amapá no contexto da expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica: reconstituindo trajetórias	1
A educação de jovens e adultos integrada com a educação profissional: contrapontos dos planos nacionais de educação do século XXI no Brasil	1
A Escola da Escolha no Rio Grande do Norte: apontamentos acerca do papel do professor	1
A formação de professores ofertada pelo instituto de corresponsabilidade pela educação aos professores dos centros de educação profissional em tempo integral do estado do Rio Grande do Norte: vozes de participantes do processo	1
A implantação da escola de tempo integral na rede pública estadual: reforma do ensino médio prepara seu caminho antecipadamente	1
A Implantação do Programa Ensino Médio Inovador no Rio Grande do Norte	1
As categorias “memória” e “memória da educação profissional” nas concepções de Jaques Le Goff, Maurice Halbwachs e Maria Ciavatta	1
Currículos de habilitações do ensino de 2 grau no estado do Rio Grande do Norte entre 1971 a 1996	1
Diálogos Internacionais em Educação Profissional: Tempo e produção de conhecimento no doutorado no Brasil e Portugal	1
Educação Profissional no Ensino Superior à Distância e o papel da tutoria para a formação humana: relato de uma experiência	1
Entre as frutas e o dinheiro: historiografia do trabalho na sociedade capitalista brasileira	1
Escolas de Aprendizes Artífices do Brasil e as pesquisas sobre a Escola de Natal no Rio Grande do Norte	1

Artigos	Citações
Estado-avaliador e a reforma do Ensino Médio no Brasil: influências e confluências	1
Estado, políticas públicas e a ideologia como base para a avaliação da Política de Educação Profissional	1
Formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT): vivências de um coordenador de cursos	1
Formação de professores para atuar com pessoas com deficiência: a produção encontrada no banco de teses e dissertações da capes (1999-2016)	1
História da educação profissional no Brasil e no Paraguai no contexto das reformas educacionais dos anos 1990	1
HISTÓRIA E MEMÓRIA: a doutrina de segurança nacional e a cultura escolar da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (1968-1985)	1
Inclusão de pessoas com deficiência visual no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte: formação docente e práticas pedagógicas	1
Museus virtuais e possibilidades de pesquisa em história da educação	1
O ensino profissional no Rio Grande do Norte: mapeamento das ações estaduais (1908-1957)	1
O Profuncionário: resgate histórico e princípios legais integrantes de um processo de valorização dos profissionais da educação	1
Planos Nacionais de Educação: travessias da educação de jovens e adultos integrada com a educação profissional	1
Políticas de assistência estudantil e permanência de estudantes na pandemia: reflexões a partir da experiência do IFRN–Campus Natal Central	1
Políticas de educação profissional para pessoas com deficiência no Brasil constantes na SETEC/MEC (2000-2015)	1
Produção do conhecimento sobre políticas de formação docente para a educação profissional: 2010 a 2014	1
Reflexões sobre a formação técnica, científica e humanística no ensino de 2º grau técnico profissionalizante a partir da Lei Decreto 5.692/71	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

É importante mencionar que essas publicações não refletem o impacto real do PPGEP/IFRN na produção acadêmica e científica do

campo da Educação Profissional e Tecnológica, pois a RSL foi realizada apenas com artigos e há outros gêneros acadêmicos que contribuem para o impacto de um programa de pós-graduação, ou seja, esses dados podem ser considerados uma aproximação sobre as contribuições das pesquisas desenvolvidas pelos discentes e orientadores no processo da elaboração das dissertações e teses do programa. Além disso, elas refletem uma dinâmica marcada pelas nuances do momento histórico e a influência do espírito do tempo.

Por outro lado, considerando o total de 225 artigos, apenas 27% deles possuem alguma citação no Google Scholar. Esse dado precisa ser analisado cuidadosamente, pois pode sugerir, por exemplo, que 73% das publicações resultantes das parcerias entre discentes e docentes não estão sendo aproveitadas na produção do conhecimento no próprio programa. Isso também pode indicar possíveis equívocos na escolha de títulos e palavras-chave.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa buscou revelar as principais contribuições do PPGEP/IFRN nos estudos relacionados à Educação Profissional (e tecnológica) no país. Os artigos mapeados apresentam contribuições em áreas como educação inclusiva, tecnologias educacionais, formação de docentes, violência de gênero, Educação de Jovens e Adultos, História e memória, entre outras, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Esses estudos ampliam o conhecimento sobre diferentes aspectos do campo, ampliando as bases teóricas da Educação Profissional e Tecnológica, gerando impacto na construção de conhecimento novo e na formulação de políticas públicas para a área.

No entanto, os resultados da pesquisa indicam que os estudos analisados não exploram adequadamente as transformações no mundo do trabalho, mesmo sendo um programa voltado à formação de profissionais que atuarão na Educação Profissional e Tecnológica. Além disso, são poucos os artigos que têm aprofundado os temas relacionados aos currículos e programas educacionais visando a melhoria da formação dos estudantes e dos professores para o mundo do trabalho da sociedade contemporânea. Os artigos com maior impacto estão voltados ao debate acadêmico, com foco na análise crítica de programas, diretrizes e papel do professor.

A pesquisa fez emergir novos objetos de investigação visando a melhoria do programa. Dessa forma, sugere-se a realização de pesquisas para entender os fatores que levam ao maior número de publicações e como as publicações do PPGEP/IFRN podem ter um impacto ainda maior na comunidade acadêmica. Ademais, aponta-se a necessidade de acompanhar de forma adequada o alcance das produções do programa em outras pesquisas, a fim de ampliar ainda mais o campo da Educação Profissional e fortalecer os bons índices do programa.

As limitações do estudo desempenham um papel crucial ao estabelecer as fronteiras do que não foi abordado ou incluído na pesquisa ou investigação. É essencial salientar que houve uma tentativa de excluir possíveis artigos produzidos em colaboração entre orientandos e orientadores antes de ingressarem no programa. Essa abordagem pode acarretar uma certa margem de erro na determinação precisa do número total de artigos. Além disso, é importante reconhecer que a precisão em relação ao número de produções por linha pode ser comprometida, uma vez que alguns professores podem transitar entre diferentes linhas de pesquisa, e assim o fizeram ao longo dos 10 anos do programa.



Em relação às limitações no que diz respeito às contribuições do programa, é perceptível que o PPGEP/IFRN possui um impacto nas produções científicas. No entanto, considerando o volume considerável de trabalhos gerados, é difícil estabelecer uma métrica que avalie o impacto global dos trabalhos em relação à totalidade das produções do campo. Para se obter uma avaliação mais precisa, seria necessário conhecer o volume total de produção ou desenvolver uma métrica de impacto que possibilitasse determinar se o programa está alcançando um nível satisfatório de influência. Vale ressaltar que as limitações mencionadas devem ser entendidas como oportunidades para aprimorar futuras investigações e a análise das contribuições do programa, ou seja, devem ser consideradas como relevantes para o processo de autoavaliação.

## REFERÊNCIAS

COSTA, A. B.; FONTANARI, A. M.; ZOLTOWSKI, A. P. Como escrever um artigo de revisão sistemática: um guia atualizado. In: SAMPAIO, M. I. C.; SABADINI, A. A. Z. P.; KOLLER, S. H. (Eds.). **Produção Científica: um guia prático**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022.

CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. Ed. Artmed, 2007.

DERMEVAL, D.; COELHO, J. A. P. DE M.; BITTENCOURT, I. I. Mapeamento sistemático e revisão sistemática da literatura em informática na educação. In: JAQUES, Patrícia Augustin; SIQUEIRA; Sean; BITTENCOURT, Ig; PIMENTEL, Mariano.(Org.) **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa**. SBC, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Atlas, 2002

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil: Atores e cenários ao longo da história**. Jundiaí, Paco Editorial: 2016.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, v. 6, 2001.

MOURA, D, H (Org.). **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Mercado de Letras, 2013.

PEREIRA, M. G. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PINTO, A. L. B. V. *et al.* **Produção Técnica: Grupo de Trabalho**. [s.l.] Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019.

ROVER, A.; MELLO, R. O. **Normas da ABNT: orientações para a produção científica**. [s.l.] Unoesc, 2020.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.

VIEIRA, M. M.M; Vieira, J. A. A produção do conhecimento na educação profissional: contribuições para o processo ensino-aprendizagem. II Colóquio Nacional - A Produção do Conhecimento em Educação Profissional. **Anais...** Natal: IFRN, 2013.

# CAPÍTULO 11

PANORAMA DA PUBLICAÇÃO DE  
LIVROS E CAPÍTULOS DE LIVROS DERIVADOS  
DAS PESQUISAS DE MESTRADO E  
DOUTORADO DO PPGEP/IFRN

Martha Larissa Alexandre dos Santos  
Ramon Igor da Silveira Oliveira  
Renata Costa Pereira  
Kadydja Karla Nascimento Chagas  
Lenina Lopes Soares Silva

**CAPÍTULO 11 - PANORAMA DA PUBLICAÇÃO DE LIVROS E CAPÍTULOS  
DE LIVROS DERIVADOS DAS PESQUISAS DE MESTRADO E  
DOUTORADO DO PPGEPIFRN**

**Martha Larissa Alexandre dos Santos  
Ramon Igor da Silveira Oliveira  
Renata Costa Pereira  
Kadydja Karla Nascimento Chagas  
Lenina Lopes Soares Silva**

**INTRODUÇÃO**

Este estudo é resultado de um projeto de autoavaliação dos dez anos do PPGEPIFRN desenvolvido durante a disciplina de Ciência e Produção do Conhecimento em Educação (2023.1), componente curricular obrigatório oferecido no 1º semestre a todos os discentes dos cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEPI), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Tem-se como objetivo mapear e quantificar as publicações de livros e de capítulos de livros derivados das teses e dissertações dos egressos do programa, de modo a apresentar o panorama destas produções.

Neste sentido, não há intenção de aprofundar-se acerca das temáticas abordadas pelas teses e dissertações desenvolvidas no âmbito do programa, que em 2023 completa uma década em atividade, mas tão somente de analisar quantitativamente a publicação de livros e de capítulos de livros derivados destas pesquisas. Para atingir este objetivo, o estudo se guiou pelas seguintes questões: quantos livros e capítulos de livros, publicados por egressos do PPGEPIFRN, derivaram de suas pesquisas de tese ou dissertação? Quantas dessas obras possuíam o professor orientador como coautor?

A pesquisa se apresenta em 6 seções: (I) introdução, (II) referencial teórico, (III) caracterização do PPGEPI/IFRN, (IV) metodologia, (V) análise dos resultados e (VI) considerações finais. Após esta introdução, no referencial teórico, serão abordados conceitos e fundamentos da divulgação e da comunicação científica, bem como da produção de livros e de capítulos de livros derivados das pesquisas de dissertações de mestrado e teses de doutorado, elaboradas nos espaços dos programas de pós-graduação; na terceira seção, é feita uma breve caracterização histórica do PPGEPI/IFRN, sendo enfatizadas informações sobre o conhecimento produzido em seu âmbito; a quarta seção trata do percurso metodológico do estudo quali-quantitativo; a quinta seção cuida da análise dos dados encontrados, apresentando a produção de livros e capítulos de livros derivada das pesquisas de teses e dissertações defendidas pelos discentes do programa; por fim, na última seção, são feitas as considerações finais.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A comunicação científica data do século XVI. Em encontros realizados às escondidas, pesquisadores censurados pela Igreja e pelo Estado reuniam-se para discutir e informar suas descobertas científicas. Posteriormente, no século XVII, cartas impressas passaram a ser utilizadas como forma de difundir o conhecimento, uma vez que chamavam pouca atenção dos funcionários do governo (Rios *et al.*, 2005).

A pesquisa de Grillo (2013) indica que o conteúdo das correspondências permaneceu encoberto por um século inteiro, tornando-se público somente no século XVIII, quando Henry Oldenburg, criador do jornalismo científico, deu início às publicações científicas da *Philosophical Transactions*, em Londres, no ano 1665. Após isso, no decorrer

da história, tornaram-se diversos os canais de comunicação e divulgação de pesquisas científicas, com a revolução comunicacional, propiciada pelo desenvolvimento tecnológico, promovendo a veiculação da ciência e a circulação do conhecimento em grande escala (Lima; Giordan, 2021).

Cabe esclarecer que, como explanam Valério e Pinheiro (2008, p. 161), há uma diferenciação entre comunicação e divulgação científica, sendo a primeira o modo de estabelecer o diálogo entre pares, ou seja, entre membros da comunidade científica e, a segunda, a exposição de dados científicos para o público fora dessa comunidade. Os autores evidenciam que, após a fase da pesquisa e da geração do conhecimento, ocorre a sua disseminação, que “se dá pela transferência da informação por meio de canais de comunicação heterogêneos, os quais podem ser formais ou informais, orais ou escritos”.

Assim, a ciência, situada em um contexto de crescimento da produção do conhecimento, impulsionado, inclusive, pela lógica do sistema de produção capitalista, além de ser divulgada em canais modernos, como *websites*, redes sociais, *podcasts* e plataformas de vídeos, continua a ser publicada e comunicada através de meios tradicionais, como jornais e periódicos científicos, anais de congressos e livros, sejam estes impressos ou em formatos digitais.

Mueller (2005, p. 2) indica que as diferentes áreas de conhecimento possuem preferências por canais específicos de comunicação e divulgação científica. Segundo a autora, enquanto os pesquisadores das ciências experimentais, que produzem textos mais curtos e concisos, buscam prioritariamente a publicação em periódicos, os pesquisadores das ciências sociais e humanidades produzem textos mais longos que são não somente publicados como artigos, mas também como livros e capítulos de livros.

Sobre o livro, Goulart (2016) expressa que este é um conjunto de cadernos ou capítulos que podem ser manuscritos, impressos ou não impressos e que, quando conectados, formam um bloco de uma obra que pode ser científica ou literária. Este bloco, por sua vez, pode ou não formar um volume. Utilizando-se do documento ABNT NBR 6029, de 2006, a autora define-o ainda como uma publicação não periódica que, excluídas as capas, contém pelo menos 49 páginas e possui ISBN, ou Número Internacional Normalizado para Livro.

Tal caracterização, baseada em aspectos físicos, foi primeiramente dada pela UNESCO, em 1964. É interessante mencionar que o número mínimo de páginas para que a obra seja considerada um livro pode variar entre as organizações. Por exemplo, para a *International Standard Book Numbering* o mínimo é de 45 páginas e para a *International Standard Organization* o escrito deve conter mais de 48 páginas (Goulart, 2016).

Essa descrição foi ampliada por Faria e Pericão (2008, p. 458) que, além da delimitação física, consideraram o conteúdo e definiram o livro como a

[...] transcrição do pensamento por meio de uma técnica de escrita em qualquer suporte com quaisquer processos de inscrição. O livro supõe um suporte, signos, um processo de inscrição, um significado. Integra-se num processo de criação, reprodução, distribuição, conservação e comunicação. Dirige-se a um leitor, possui uma finalidade: a reflexão, o ensino, o conhecimento, a evasão, a difusão do pensamento e a cultura.

Desse modo, o livro, tido como o pensamento escrito, por se dirigir a um leitor, é identificado como um instrumento de difusão do conhecimento. Quando estruturado como um produto científico, pode ser utilizado como um canal de divulgação e de comunicação de resultados de pesquisas, como as realizadas no âmbito dos programas de pós-graduação.

No Brasil, os cursos de pós-graduação são responsáveis por grande parte da pesquisa publicada (Mueller, 2005). Balbachevsky (2005, p. 277)



esclarece que, no ano de 1965, o Parecer Sucupira, n° 977, fixou as principais características da pós-graduação no país, instituindo enquanto configuração básica “dois níveis de formação, o mestrado e o doutorado, e estabelecendo uma linha de continuidade entre os dois, consagrando o mestrado como um pré-requisito para o doutorado” (Balbachevsky, 2005, p. 277).

Embora estas diretrizes tenham sido regulamentadas em 1965, somente na década de 1970 foi criado um sistema de cursos de pós-graduação no Brasil, motivado pela Reforma Universitária de 1968, Lei n° 5.540, a qual “estabeleceu que a admissão e promoção de professores nas universidades deveriam ser feitas em razão de sua titulação e produção científica” (Schwartzman, 2022, p. 229), incentivando a formação na pós-graduação e a produção científica.

Com a mencionada reforma, a estrutura dominante dos cursos de pós-graduação passou a ser, hoje, vista, que além de um número mínimo de disciplinas concluídas, exigia a qualificação e a defesa pública de uma dissertação, no caso do mestrado, ou de uma tese, no caso do doutorado, diante de uma banca formada por professores internos e externos ao programa (Balbachevsky, 2005).

Sobre os trabalhos de conclusão dos cursos de pós-graduação, Severino (2016) aponta que a tese de doutorado é considerada o mais representativo tipo de trabalho científico monográfico, organizada de modo a tratar de forma delimitada de um tema específico, com instrumentos e metodologias próprias da área de estudo na qual está situada. As teses de doutorado devem não apenas apontar um problema, mas buscar solucioná-lo através da formulação de hipóteses fundamentadas em evidências lógicas e de coerência científica. A contribuição dada por esse tipo de trabalho também deve conter um grau

de originalidade, representando uma evolução de conhecimento para a sua área.

Acerca das dissertações de mestrado, o mesmo autor afirma que é através desse tipo de construto acadêmico que são comunicados os resultados de uma pesquisa, após a análise e reflexão das ideias. Como na tese de doutorado, deve seguir o rigor científico da área na qual se situa, porém sem a exigência do mesmo nível de ineditismo e de contribuição, uma vez que está associada a uma etapa de iniciação à ciência (Severino, 2016).

Eco (2007, p. 27) descreve os processos de defesa de dissertação ou de tese, relatando que o estudante apresenta o trabalho

[...] perante a um júri que ouve a informação do orientador [...] e do ou dos arguentes, os quais levantam objeções ao candidato; daí nasce uma discussão na qual tomam parte os outros membros do júri. Das palavras dos dois arguentes, que abonam sobre a qualidade (ou os defeitos) do trabalho escrito, e capacidade que o candidato demonstra na defesa das opiniões expressas por escrito, nasce o parecer do júri.

Uma vez que a ciência é construída de forma colaborativa, estes trabalhos são orientados por professores que compõem o corpo docente do programa de pós-graduação, como explicitado pelo autor. Ao comentar sobre a função do orientador, Severino (2009, p. 21) indica que esta seria a “de um educador, cuja experiência, mais amadurecida, ele compartilha com o orientando, num processo conjunto de construção de conhecimento”.

Assim, o que ocorre é uma contribuição especializada por parte do orientador, que presta assistência ao orientando, no sentido de que este alcance seus objetivos de pesquisa ao mesmo passo em que desenvolve suas habilidades investigativas e apreende novos conhecimentos teóricos e metodológicos (Hilário; Castanha; Grácio, 2017).

Hilário, Castanha e Grácio (2017, p. 134) ressaltam que a relação entre orientador e orientando ocupa um espaço de destaque quando se trata de colaboração científica, visto que, muitas vezes, as parcerias científicas se estabelecem nesta relação, consolidando-se na forma de produções e publicações conjuntas. Este fato decorre, sobretudo, da “importância dos resultados de teses e dissertações para o desenvolvimento da ciência, principalmente em países em que a produção da ciência está estreitamente associada aos programas de pós-graduação”.

O Brasil possui o maior sistema de pós-graduação da América Latina, composto, segundo a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de 2018, por pelo menos 6.447 cursos de mestrado e doutorado, e mais de 377 mil alunos matriculados e titulados. Tais dados refletem um considerável número de publicações científicas, que situa o país como o 14º em volume de trabalhos publicados (Schwartzman, 2022).

## **BREVE HISTÓRICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (PPGEP/IFRN)**

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é considerada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 1996, como uma modalidade de educação. Tomando o trabalho como princípio educativo, os cursos de EPT são ofertados no Brasil de forma pública pelas redes estaduais e federal de ensino, e também por instituições privadas. Enquanto campo de pesquisa, a EPT pode ser compreendida como “uma área de estudos fundada nas relações capital e trabalho, justificando o reconhecimento e estudos das transformações socioeconômicas e políticas do capitalismo” (Centuário, 2015, p. 15).

Nessa perspectiva, os objetos desta esfera de estudo encontram-se inseridos na conjuntura da sociedade, não podendo ser compreendidos “desarticulados dos interesses econômicos, sociais e políticos das classes que estão em constante disputas no interior do modo de produção da existência humana hegemônico na atualidade” (Morais; Henrique, 2023, p. 3-4).

Historicamente, a educação profissional possui um caráter assistencialista e dicotômico (Caires; Oliveira, 2016). Muitas vezes desvinculado da educação intelectual e voltado exclusivamente para o trabalho manual (Trein; Ciavatta, 2006), esse ramo era reconhecido como o modelo educativo a ser oferecido às populações marginais, com a missão de proporcionar uma formação que as desse uma função na sociedade (Moura, 2007).

Contrária a esta concepção, há outra que se dedica a promover uma educação integralizada e emancipadora, capaz de alcançar todas as dimensões do ser humano e de permiti-lo não somente refletir sobre a sociedade, mas agir e reagir de maneira política, autônoma, crítica e social sobre ela (Moura, 2008). Quando empregada em um viés distinto deste, a EPT se mostra em uma “conjuntura de instrumentalização e subordinação aos princípios excludentes do modelo de desenvolvimento mercantil e capitalista, vinculada a uma perspectiva de formação mínima e fragmentada” (Oliveira, 2022), que nada mais faz do que disponibilizar, ao mercado de trabalho, um sujeito empregável (Frigotto, 2001).

É neste contexto de dualidade que se situam as pesquisas desenvolvidas e as discussões promovidas no âmbito do PPGEPI/IFRN, programa que teve seu projeto aprovado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2010, e suas atividades oficialmente iniciadas em 25 de janeiro de 2013 quando ocorreu a primeira reunião do colegiado. A aula inaugural

com a primeira turma transcorreu entre os dias 6 e 9 de agosto (Souza, 2023).

De acordo com Moura (2015, p. 28), um dos idealizadores do programa, a relevância da reflexão acerca da EPT e das concepções que a rodeiam reflete a importância social da educação profissional e o seu poder “de contribuir com o aumento da capacidade de inserção social, laboral e política dos seus formandos”. Emerge, assim, a necessidade de formar pesquisadores capazes de analisar, dentro do contexto de disputas de classes, o papel da educação profissional na sociedade e os interesses dos organismos que influenciam as políticas educacionais voltadas para esta modalidade.

Para tanto, o PPGEP situa, entre seus princípios formativos, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, colocadas como dimensões indissociáveis da formação humana; o trabalho enquanto princípio educativo; o reconhecimento da capacidade de homens e mulheres, como seres histórico sociais, transformar a realidade; a relação entre a teoria e a prática na perspectiva da práxis (IFRN, 2012). Nesse sentido, a proposta formativa do PPGEP, enfatizada pela Resolução nº 55/2012 - CONSUP, que regulamentou o Regimento Interno do PPGEP, é a de

[...] contribuir para formar docentes-pesquisadores visando consolidar na educação pública a concepção de formação humana integral, omnilateral e politécnica, tendo como eixo estruturante a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura na perspectiva do rompimento da dualidade entre formação técnica e formação científica, formação acadêmica e formação profissional, cultura técnica e cultura geral, ciência e tecnologia, trabalho manual e trabalho intelectual (IFRN, 2012, p. 37).

Tais preceitos refletem fundamentos já existentes em documentos oficiais dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, como o próprio Projeto Político-Pedagógico da instituição e o documento base da

Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (Souza, 2023).

Apesar de a proposta original ser a da criação de um programa profissional em educação profissional para o IFRN, os professores responsáveis pela elaboração do projeto evidenciaram a necessidade de que este fosse acadêmico, argumentando que, “mais do que aplicação de conhecimentos e elaboração de produtos acadêmicos, era necessário produzir conhecimentos sobre Educação Profissional” (Souza, 2023, p. 99). De fato, tal argumento foi ressaltado pelo mesmo documento, que situou, enquanto objetivo do programa, contribuir de forma efetiva para a elevação da qualidade social da educação profissional pelo aporte e divulgação da produção do conhecimento nesse campo de estudo (IFRN, 2012).

Com base nas considerações de Cunha e Santos (2020), que se utilizam da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) como fundamento, é possível admitir que o objetivo do programa corresponde às funções do sistema científico contemporâneo, sendo elas a de produzir conhecimento, o que acontece por meio da elaboração de novos conhecimentos acerca de um determinado objeto de estudo; a de transmitir conhecimento, que se dá através da formação de novos pesquisadores; e a de transferir conhecimento, quando ocorre o efeito de transbordamento.

Em um primeiro momento, a formação oferecida pelo PPGEP se limitava ao nível de mestrado, em duas linhas de pesquisa: Políticas e práxis em Educação Profissional e Formação docente e práticas pedagógicas. Acerca destas, Souza (2023) indica que a primeira se debruçava sobre a análise crítica da educação profissional, inserida no contexto da política educacional brasileira e, portanto, influenciada pelas transformações políticas e socioeconômicas da sociedade. Já a segunda,

por sua vez, guiava-se pelo estudo, igualmente crítico, dos processos formativos iniciais e continuados de professores, bem como pelas práticas pedagógicas concebidas na esfera da educação profissional e em sua relação com a educação básica.

Porém, ao ser contemplado (o PPGE) em 2017 com o conceito 4 na avaliação quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), abriu-se a possibilidade da oferta do nível de doutorado. Com isso, um projeto de ampliação do programa foi submetido, incluindo a proposta da criação de uma nova linha de pesquisa (LDP), denominada História, historiografia e memória da Educação Profissional. Aprovado o projeto, as atividades do curso de doutorado começaram em 2019 (Bezerra; Ferreira; Albuquerque, 2022).

A criação da nova linha foi justificada pelo constante diálogo que as pesquisas realizadas no interior do programa mantinham com a história da educação profissional (Souza, 2023). Nesse sentido, a linha orientava-se pela reflexão crítica na produção de estudos historiográficos, situados em seu próprio contexto histórico, que tratavam das instituições educativas, dos agentes e sujeitos, das práticas educativas e dos processos de produção e circulação de memórias relacionadas ao campo da educação profissional (IFRN, 2018).

Dessa forma, os estudos desenvolvidos pelo PPGE buscam enfatizar análises acerca das transições, renovações e modificações socioeconômicas, políticas e culturais sofridas pela sociedade, suas relações com o modelo de produção vigente e suas repercussões para o campo da educação profissional e tecnológica. Com isso, o programa traça um perfil de profissional que deseja formar:

- a) com conhecimento teórico-prático para atuar como docente-pesquisador no campo da educação profissional em todos os níveis, modalidades e formas, considerando suas inter-relações com a educação

básica; b) crítico, reflexivo, autônomo e ético; c) investigador de sua própria prática, sendo capaz de problematizar e redimensionar as ações educativas nos espaços onde atua; d) comprometido com a produção e a difusão dos conhecimentos científico e tecnológico em diferentes contextos; e) comprometido com a educação pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada para todos, privilegiando a formação humana integral, emancipatória, articulada à ciência, à tecnologia, ao trabalho e à cultura (IFRN, 2012, p. 57).

Assim, a formação no âmbito da EPT contribui para a discussão acerca da evidente disputa em relação às diferentes concepções de educação profissional, o que faz com que programas de pós-graduação como o PPGEPI/IFRN tornem-se ainda mais relevantes para a luta por uma educação equitativa, mesmo com os limites de uma educação contra-hegemônica.

A formação acadêmica *stricto sensu* proporcionada pelo PPGEPI/IFRN é procurada, principalmente, por profissionais da educação, licenciados e bacharéis e por egressos de cursos superiores do IFRN (Souza, 2023). Entre os anos de 2013 e 2022 o programa formou 115 egressos, sendo estes 109 mestres e 6 doutores.

## **METODOLOGIA**

Para que se obtenha o êxito de alcançar os objetivos de um estudo, Gil (2002, p. 43) entende que é de grande importância a prévia organização de seu delineamento, fase que corresponde ao planejamento da pesquisa e consiste, portanto, na determinação das metodologias de coleta e de análise dos dados.

Diante disso, este estudo possui, em sua base metodológica, uma abordagem de cunho quali-quantitativo que, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), tem como objetivo quantificar dados por meio de princípios estatísticos e analisá-los de maneira despida de julgamentos, preconceitos ou crenças.



Como ferramenta teórico-metodológica, foi utilizada a revisão bibliográfica que, conforme Severino (2016, p. 131), “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”. Assim, a pesquisa se apoia em materiais já desenvolvidos por autores como Goulart (2016), Schwartzman (2022) e Souza (2023).

Também foram empregadas metodologias de análise da pesquisa documental que, segundo o mesmo autor, utiliza-se, como fonte, de “documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo, de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais” (Severino, 2016, p. 131), logo, materiais que não passaram por tratamento analítico prévio. Nesse caso, foram consultados os projetos de criação e de ampliação do PPGEP/IFRN.

Para a coleta dos dados, o principal instrumento de pesquisa utilizado foi a Plataforma Sucupira. Diante disso, torna-se relevante mencionar que a fidedignidade dos dados apresentados por este trabalho está condicionada à autenticidade das informações registradas na plataforma. Lançada em 2014, a plataforma Sucupira, conforme Sant’anna e Alves (2018, p. 2), “disponibiliza informações que apoiam o processo de avaliação de todos os mestrados e doutorados, acadêmicos e profissionais, em funcionamento no país”, entre essas a produção intelectual produzida pelos programas de pós-graduação, como “artigos em periódicos científicos e na imprensa, trabalhos em anais de eventos, livros publicados, [...] além do catálogo de dissertações e teses defendidas nas instituições”.

Assim, o percurso metodológico foi dividido em 3 etapas: 1) de início, foi realizada a coleta, na Plataforma Sucupira, das bases de dados referentes aos trabalhos de conclusão do PPGEP/IFRN. Como os dados estão divididos por anos, foram feitos os *downloads* das bases dos anos de

2015 a 2022, isto é, do primeiro ao último ano disponibilizado na plataforma. Os dados, que apresentavam informações como título, autor, linha de pesquisa e orientador do trabalho, foram, posteriormente, organizados em uma única base, com auxílio do *software* Excel; 2) posteriormente, foram baixadas as bases de dados de 2013 a 2022 referentes às produções intelectuais, que se dividiam entre produções técnicas e bibliográficas. Igualmente, por meio do Excel, foram filtradas somente as publicações bibliográficas do tipo livro, e os dados disponibilizados pela plataforma, como título, autores e ano de publicação, foram organizados em uma única base; 3) por fim, com o mesmo *software*, foi realizada a análise dos dados, a eliminação de registros duplicados e o cruzamento das informações presentes em ambas as bases, de modo a identificar, através da associação entre títulos e palavras-chave, os livros e capítulos de livros publicados pelos egressos do PPGEPI/IFRN relacionados às suas pesquisas de dissertação de mestrado e teses de doutorado. A geração de gráficos, importantes para melhor compreensão dos dados, também foi realizada com Excel.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados que serão, a seguir, apresentados correspondem a quase uma década de publicações realizadas por discentes e docentes do PPGEPI/IFRN. Em vista do objetivo deste trabalho, porém, é importante demonstrar, antes de mais nada, o quantitativo de dissertações e teses defendidas no interior do programa, como mostra a Tabela 1.

**Tabela 01 – Número de dissertações e teses defendidas no PPGEP/IFRN, ano a ano, por linha de pesquisa (LPD)**

DISSERTAÇÕES									
LDP	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL
1	6	8	7	7	5	8	3	5	49
2	5	7	10	10	8	8	7	4	59
3	-	-	-	-	-	-	1	-	1
TESES									
1	-	-	-	-	-	-	-	2	2
2	-	-	-	-	-	-	-	3	3
3	-	-	-	-	-	-	-	1	1

Fonte: Elaboração própria (2023).

No PPGEP/IFRN, até o ano de 2022, foram realizadas 115 defesas, as quais representam 109 dissertações de mestrado e 6 teses de doutorado. A LDP 1 foi responsável pela formação de 51 egressos, sendo 49 mestres e 2 doutores; a LDP 2, pela diplomação de 62 egressos, sendo 59 mestres e 3 doutores; e a LDP 3 pela conferência do título a 2 egressos, sendo 1 mestre e 1 doutor. É interessante lembrar que o curso de doutorado e a LDP 3 foram incluídos no programa somente em 2019, razão que explica os baixos números de defesas de teses em relação às defesas de mestrado, e de formados pela LDP 3 em relação as outras linhas, que estão em funcionamento desde o ano de 2013.

As defesas, como programado para um curso de mestrado, iniciaram-se dois anos após o início das atividades do programa, com 11 delas ocorrendo no ano de 2015, 15 no ano de 2016, e 17 nos anos de 2017 e 2018, demonstrando avanço na conclusão dos textos dissertativos. Foi 13 o número de defesas em 2019, e 16 em 2020, cenário que mudou no ano seguinte, reflexo direto da pandemia de Covid-19, que levou o MEC a

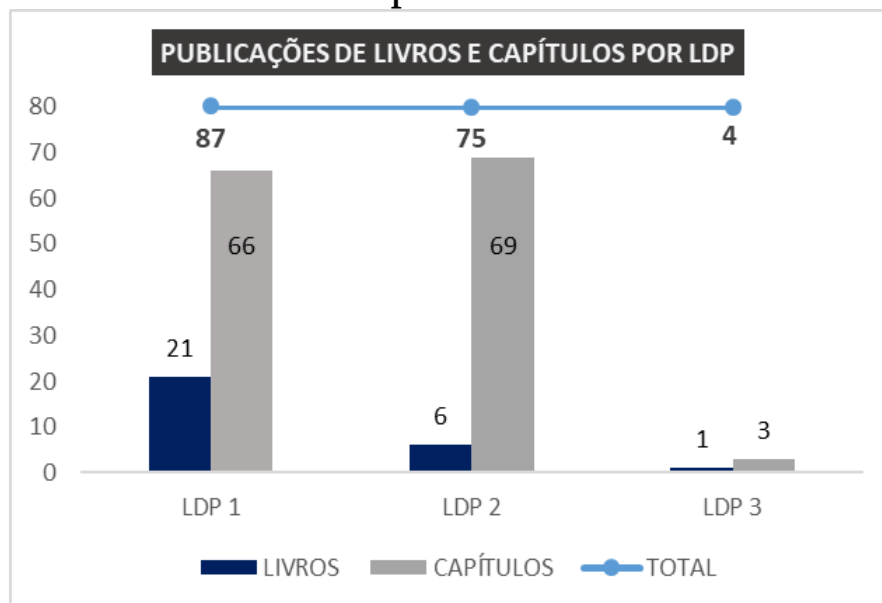
suspender as atividades do programa através da Portaria n° 501/2020 (IFRN, 2020). Assim, em 2021 ocorreram apenas 10 defesas de dissertação, sendo 1 dessas a primeira da LDP 3, e 9 no ano de 2022.

Com a ampliação para oferecer o nível de doutorado em 2019, iniciaram-se, também em 2022, as defesas de teses no programa, igualmente afetadas pelo contexto de pandemia. Naquele ano, foram 6 as defesas de tese, sendo 2 pertencentes a egressos da LDP 1, 3 da LDP 2, e 1 da LDP 3. A primeira turma de doutorado do programa foi composta por 10 doutorandos.

Estes números são importantes por servirem como referência para os de livros e de capítulos de livros publicados pelos egressos do programa, como será discutido adiante. A imagem 1 apresenta as publicações destes gêneros realizadas pelos egressos do PPGEPI/IFRN, registradas na Plataforma Sucupira.

Excluídas as duplicidades, foram recuperados 166 registros referentes a livros e capítulos de livros publicados por egressos do PPGEPI/IFRN, sendo 28 livros e 138 capítulos de livros. 87 das produções derivaram das reflexões realizadas por egressos da LDP 1, que publicaram 21 livros e 66 capítulos; 75 derivaram das discussões realizadas por egressos da LDP 2, que publicaram 6 livros, concentrando suas produções em 69 capítulos; e 4 derivaram das análises realizadas por egressos da recém-criada LDP 3, que publicaram 1 livro e 3 capítulos.

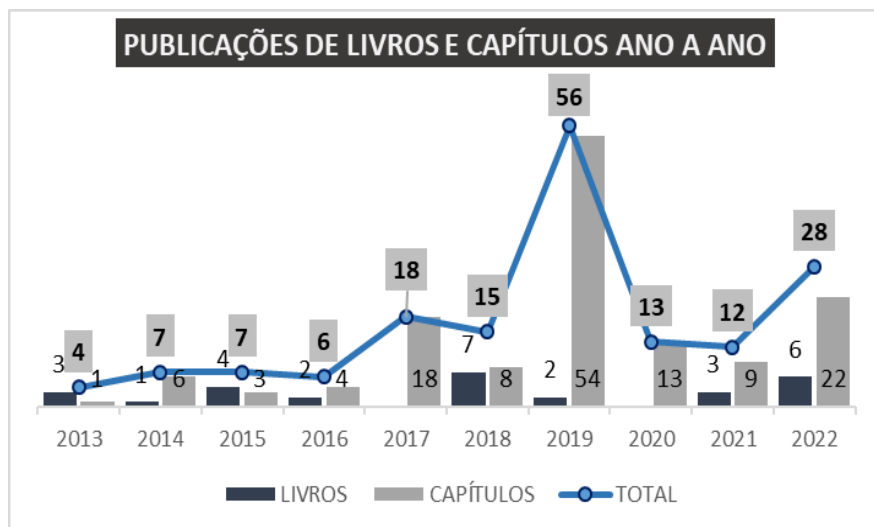
**Imagem 01 – Livros e Capítulos publicados por egressos do PPGEPI/IFRN, por LDP**



Fonte: Elaboração própria (2023).

Tais números explicitam não somente a competência acadêmica do corpo discente do programa, que tem comunicado e divulgado de forma exitosa suas pesquisas nos formatos de livros e capítulos de livros, mas evidenciam também a relevância do PPGEPI/IFRN para a constituição do ainda incipiente campo científico da educação profissional e tecnológica. A imagem 2 apresenta a evolução do quantitativo de publicações realizadas, ano a ano.

**Imagem 02 – Livros e capítulos publicados por egressos do PPGEP/IFRN, ano a ano**



Fonte: Elaboração própria (2023).

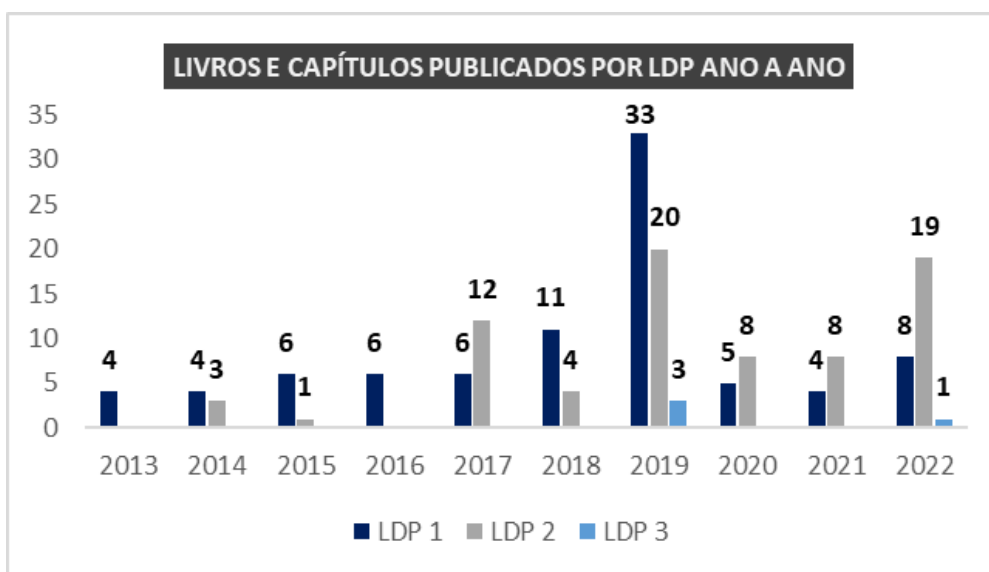
Foram registradas publicações desde o primeiro ano de atividade do programa, com as publicações de 3 livros e 1 capítulo de livro realizadas em 2013. Nos anos seguintes, o programa contou com 7 publicações em 2014, sendo 1 livro e 6 capítulos; 7 em 2015, sendo 4 livros e 3 capítulos; 6 em 2016, sendo 2 livros e 4 capítulos; 18 em 2017, sendo todas estas no formato de capítulos; 15 em 2018, sendo 7 livros e 8 capítulos.

Dada a morosidade decorrente da complexidade dos processos necessários para a publicação de livros e capítulos de livros pelas editoras, números relevantes de produções passaram a ser vistos somente a partir do ano de 2017. Tal hipótese pode explicar a concentração de produções observada no ano de 2019, quando ocorreram 56 publicações, sendo 2 livros e 54 capítulos de livros, número que representa 1/3 do total de obras registradas. A avaliação quadrienal da CAPES para os programas de pós-graduação nos anos de 2017 a 2020 é outro fator que também pode ter impulsionado este resultado.

Os anos seguintes à pandemia de Covid-19 compreenderam grande baixa no montante de obras publicadas em relação a 2019, mantendo-se

também abaixo do registrado no período pré-pandêmico, com 13 publicações em 2020, sendo todos capítulos, e 12 publicações em 2021, sendo 3 livros e 9 capítulos. A recuperação ocorreu somente em 2022, quando 28 produções foram publicadas, sendo 6 livros e 22 capítulos. A imagem 3 apresenta as obras desmembradas por LDP.

**Imagem 03** – Livros e capítulos de livros publicados por LDP, ano a ano



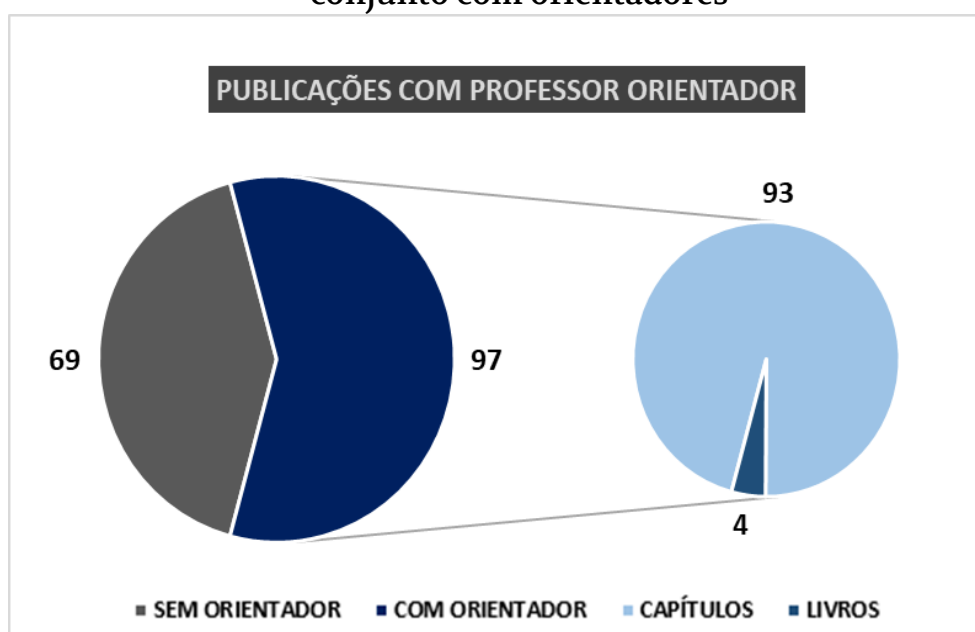
Fonte: Elaboração própria (2023).

Até 2019, com exceção do ano de 2017, os egressos da LDP 1 do PPGEPI/IFRN foram responsáveis pelo maior número de publicações de livros e de capítulos de livros. Após o ano de 2020, porém, os egressos da LDP 2 passaram a publicar em superior quantidade. A estreadora LDP 3 obteve publicações em 2019, ano de início de suas atividades, e em 2022, não havendo registros somente no período no qual as publicações estiveram comprometidas devido a pandemia de Covid-19, o que demonstra a relevância científica da nova linha para o campo da educação profissional e tecnológica.

A imagem 4 aponta quantas das obras acadêmicas foram produzidas em conjunto com o orientador de mestrado ou doutorado, e

revela que das 166 produções, 97 possuíam como coautor o orientador do egresso, sendo 4 obras completas e 93 capítulos. Tal resultado é reflexo do empenho do programa em incentivar a produção científica entre aluno e orientador durante os cursos de mestrado e doutorado, visto que é exigida, ao fim de cada disciplina como parte da avaliação, a produção de um artigo em coautoria com o professor orientador.

**Imagem 04 – Publicações dos egressos do PPGEP/IFRN realizadas em conjunto com orientadores**



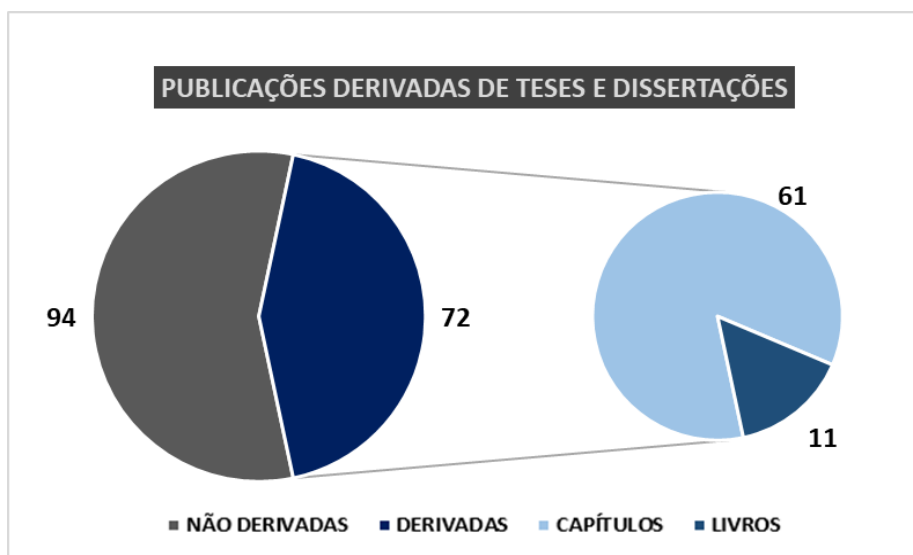
Fonte: Elaboração própria (2023).

Muitos desses artigos, que não necessariamente possuem como foco o mesmo objeto de estudo da tese ou da dissertação do egresso, são publicados no formato de capítulos de livros, o que coloca a estratégia como promissora para a elevação dos índices de produções conjuntas entre estudantes e orientadores. Ainda assim, é relevante diagnosticar a razão para que 69 dessas publicações não tenham partido dessa parceria, de modo a pensar novas ações que possam diminuir essa expressiva quantia. É importante, também, identificar quantos dos trabalhos



publicados derivaram das pesquisas de teses e dissertações dos egressos, como faz a imagem 5.

**Imagem 05** – Publicações derivadas das teses e dissertações dos egressos do PPGEP/IFRN



Fonte: Elaboração própria (2023).

Das publicações de livros e capítulos de livros recuperadas na Plataforma Sucupira, apenas 72 estavam vinculadas às pesquisas de teses e dissertações dos egressos do PPGEP/IFRN, sendo 11 livros e 61 capítulos de livros. Este número pode ser considerado baixo, uma vez que representa somente 43% das 166 produções, significando a necessidade de maiores esforços para a comunicação e divulgação das pesquisas realizadas no âmbito do programa, especificamente nestes gêneros. A possibilidade de o artigo avaliativo para as disciplinas não trazer o objeto de estudo do aluno como centro da discussão pode explicar a discrepância entre este resultado e o apresentado anteriormente pela Figura 5. O Quadro 1 apresenta as referências dos livros autorais.

**Quadro 01 – Livros derivados das pesquisas de teses e dissertações defendidas no PPGEPI/IFRN**

REFERÊNCIA DO LIVRO	REFERÊNCIA DA DISSERTAÇÃO/TESE	ORIENTADOR(A)	LDP
MARCELINO, Fabiana Teixeira. <b>A criação dos Institutos Federais e o acesso de quilombolas no IFRN: análise da Lei nº 12.711/2012.</b> Natal: Editora IFRN, 2018. 269 p.	MARCELINO, Fabiana Teixeira. <b>O acesso de estudantes quilombolas no IFRN: análise da Lei nº 12.711/2012.</b> 2018, 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.	Márcio Adriano de Azevedo	1
SANTOS, Gizelle Rodrigues dos. <b>O Programa Nacional de Alimentação Escolar na Educação Profissional: uma avaliação por triangulação.</b> Natal: Editora IFRN, 2018. 322 p.	SANTOS, Gizelle Rodrigues dos. <b>Avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar na Educação Profissional: triangulando indicadores no IFRN e no IFSULDEMINAS.</b> 2017, 250 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.	Márcio Adriano de Azevedo	1
SANTOS, Shilton Roque dos. <b>Ligando campos: estado, avaliação e educação profissional do campo.</b> Natal: Editora IFRN, 2019. 276 p.	SANTOS, Shilton Roque dos. <b>Avaliação participativa de resultados sociais do PRONATEC campo.</b> 2018, 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.	Márcio Adriano de Azevedo	1
ALVES, Yossonale Viana. <b>Educação profissional, terceirização e força de trabalho da juventude: dilemas e perspectivas.</b> Natal: Editora IFRN, 2021. 211 p.	ALVES, Yossonale Viana. <b>Educação profissional, terceirização e força de trabalho da juventude: dilemas e perspectivas.</b> 2018, 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.	Márcio Adriano de Azevedo	1
FERREIRA, Etiene Figueiredo; AZEVEDO, Márcio Adriano de. <b>Avaliação política da política de assistência estudantil: repercussões frente à expansão da educação profissional no IFRN.</b> João Pessoa: Ideia, 2021. 162 p.	FERREIRA, Etiene Figueiredo. <b>Avaliação política da política de assistência estudantil: repercussões frente à expansão da educação profissional no IFRN.</b> 2017, 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação,	Márcio Adriano de Azevedo	1

	Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.		
SILVA, Priscila Tiziana Seabra Marques da. <b>Caminhos feitos de andar: itinerários formativos do professor bacharel no ensino médio integrado.</b> Curitiba: Editora CRV, 2021. 138 p.	SILVA, Priscila Tiziana Seabra Marques da. <b>O caminho feito ao andar: itinerários formativos do professor bacharel no ensino médio integrado.</b> 2016, 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.	Francisco das Chagas Silva Souza	2
CHAGAS, Eduardo Francisco Souza das; MORAIS, Edemerson Solano Batista de; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento. <b>O PIBID na Licenciatura de Física no IFRN Campus Natal Central.</b> Natal: Editora FAMEN, 2022. 68 p.	CHAGAS, Eduardo Francisco Souza das. <b>Sentidos atribuídos por integrantes do PIBID sobre a experiência com o currículo integrado no IFRN.</b> 2022, 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.	Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	2
COSTA, Antonio Max Ferreira da. <b>“Eu quero estudar na escola da praça!”: a história do Centro de Ensino Técnico Profissionalizante de 2º Grau Professor Anísio Teixeira em Natal-RN (1974 a 1985).</b> Mossoró: Edições UERN, 2022. 73 p.	COSTA, Antonio Max Ferreira da. <b>História, cultura escolar e memória do ensino técnico profissionalizante na Escola Estadual Professor Anísio Teixeira (1982-2002).</b> 2022, 264 f. Tese (Doutorado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.	José Mateus do Nascimento	3
CRUZ, Cristiane de Brito. <b>A extensão tecnológica do IFRN e o trabalho como princípio educativo (2012-2018).</b> Mossoró: Edições UERN, 2022. 105 p.	CRUZ, Cristiane de Brito. <b>O trabalho como princípio educativo no Programa de Apoio Institucional à Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (2012-2018).</b> 2020, 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.	Olivia Moraes de Medeiros Neta	2
NASCIMENTO, Suerda Maria Nogueira do; SILVA, José Moisés Nunes da. <b>Os Centros Estaduais de Educação Profissional no Rio Grande do Norte: desafios e possibilidade de consolidação.</b> Mossoró: Edições UERN, 2022. 120	NASCIMENTO, Suerda Maria Nogueira do. <b>Os Centros Estaduais de Educação Profissional no Rio Grande do Norte: desafios e possibilidades.</b> 2019, 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) –	José Moisés Nunes da Silva	1

p.	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.		
SENA NETO, Bernardino Galdino de; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento. <b>O conselho de classe como lugar de fala: a experiência do IFRN Campus Caicó.</b> Natal: Editora FAMEN, 2022. 97 p.	SENA NETO, Bernardino Galdino de. O conselho de classe do IFRN - Campus Caicó: lócus de formação continuada de professores. 2022, 197 f. Tese (Doutorado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.	Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	2

Fonte: Elaboração própria (2023).

É interessante perceber que, das 115 dissertações e teses defendidas no programa, somente 11 foram convertidas em livros autorais, tornando-se obras completas derivadas dos trabalhos de conclusão de curso. Importante também ressaltar que, apesar de serem 11, em somente 4 o nome do professor orientador aparece como coautor. O Quadro 2 apresenta as referências para os capítulos de livros derivados das pesquisas de teses e dissertações defendidas no PPGEPI/IFRN.

#### Quadro 02 – Capítulos de livros derivados das pesquisas defendidas no PPGEPI/IFRN

REFERÊNCIA DO CAPÍTULO DE LIVRO	REFERÊNCIA DA DISSERTAÇÃO/TESE	ORIENTADOR(A)	LDP
OLIVEIRA, João Paulo de; CAVALCANTE, Ilane Ferreira. Análise da produção de Conhecimento em Tecnologias Sociais no Brasil entre 2000-2013. <i>In</i> : LEMOS, Elizama das Chagas; CAVALCANTE, Ilane Ferreira (orgs.). <b>Experiências e práticas da Educação a Distância no Brasil.</b> Natal: Editora IFRN, 2015. 254 p.	OLIVEIRA, João Paulo. <b>Tecnologia social na educação profissional e tecnológica: perspectivas da formação do curso técnico integrado em informática do IFRN - Campus Mossoró.</b> 2015, 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.	Ilane Ferreira Cavalcante	2
DRAGO, Crislaine Cassiano; MOURA, Dante Henrique. As concepções de formação humana presentes nas políticas de Educação Profissional no Brasil e suas implicações para o	DRAGO, Crislaine Cassiano. <b>Concepções de formação humana nas políticas de Educação Profissional e sua materialidade no ensino médio integrado do</b>	Dante Henrique Moura	1

<p>Ensino Médio Integrado. <i>In:</i> CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; CARVALHÊDO, Josania Lima Portela (orgs.). <b>Formação e trabalho docente.</b> Teresina: EDUFPI, 2016. 1176 p.</p>	<p><b>Instituto Federal do Amapá.</b> 2018, 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.</p>		
<p>HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento; NASCIMENTO, José Mateus do; CACHO, Mylenna Vieira. Uma análise comparada dos projetos de especialização PROEJA CEFET/RN (2006 a 2008). <i>In:</i> MOURA, Dante Henrique (org.). <b>Educação profissional: desafios teórico-metodológicos e políticas públicas.</b> Natal: Editora IFRN, 2016. 244 p.</p>	<p>CACHO, Mylenna Vieira. <b>O curso de especialização em PROEJA - CEFET/RN (2007) e suas relações na vida profissional e acadêmica dos concludentes.</b> 2016, 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.</p>	<p>Dante Henrique Moura</p>	<p>1</p>
<p>LIMA, Erika Roberta Silva de; SILVA, Lenina Lopes Soares; SILVA, Francisca Natália da. Pacto Nacional Pelo Fortalecimento do Ensino Médio: estratégias para o redesenho curricular na configuração do programa ensino médio inovador <i>In:</i> SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; OLIVEIRA, Marcia Betania de; PAZ, Sandra Regina (orgs.). <b>Reinvenções do currículo: sentidos e reconfigurações no contexto escolar.</b> Fortaleza: Editora Imprensa Universitária, 2016. 319 p.</p>	<p>LIMA, Erika Roberta Silva de. <b>Ensino médio e Educação Profissional no Brasil: um estudo exploratório das políticas educacionais (1990-2010).</b> 2015, 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.</p>	<p>Lenina Lopes Soares Silva</p>	<p>1</p>
<p>TAVARES, Andrezza Maria do Nascimento; AZEVEDO, Márcio Adriano de; SILVA, Cybelle Dutra da; MEDEIROS, Dayvyd Lavaniery Marques de. Educação Profissional e currículo integrado a partir de eixos estruturantes no Ensino Médio. <i>In:</i> MOURA, Dante Henrique (org.). <b>Educação profissional: desafios teórico-metodológicos e políticas públicas.</b> Natal: Editora IFRN, 2016. 244 p.</p>	<p>SILVA, Cybelle Dutra da. <b>Implementação das políticas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio expressa na escola Técnica Estadual Cícero Dias - Recife/PE (2010-2014).</b> 2015, 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.</p>	<p>Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares</p>	<p>1</p>
<p>ANDRADE, Maria Adilina Freire Jeronimo de; MOREIRA, Keila Cruz; NASCIMENTO, José Mateus do. Projetos de especialização PROEJA-CEFET/RN: permanências e mudanças na matriz curricular (2006-2008). <i>In:</i> NASCIMENTO, José Mateus do; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento (orgs.). <b>Especialização PROEJA em Foco: Cenários e Interfaces.</b> Curitiba: Editora Appris, 2017. 251 p.</p>	<p>ANDRADE, Maria Adilina Freire Jeronimo de. <b>O currículo do curso de comércio - PROEJA no IFRN/Campus Natal Zona Norte: identificando avanços, analisando dificuldades.</b> 2018, 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.</p>	<p>José Mateus do Nascimento</p>	<p>2</p>

<p>CACHO, Mylenna Vieira; LIMA, Érika Roberta Silva de; MOURA, Dante Henrique; SILVA, Lenina Lopes Soares. A integração entre ensino médio, educação profissional e educação de jovens e adultos nos trabalhos de conclusão de curso da especialização PROEJA - CEFET/RN. <i>In: NASCIMENTO, José Mateus do; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento (orgs.). Especialização PROEJA em Foco: cenários e interfaces. Curitiba: Appris, 2017. 251 p.</i></p>	<p>CACHO, Mylenna Vieira. <b>O curso de especialização em PROEJA - CEFET/RN (2007) e suas relações na vida profissional e acadêmica dos concludentes.</b> 2016, 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.</p>	<p>Dante Henrique Moura</p>	<p>1</p>
<p>CACHO, Mylenna Vieira; NASCIMENTO, José Mateus do; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento. Formação de professores para o PROEJA: um breve cenário da especialização PROEJA no Brasil e no CEFET/IFRN-RN. <i>In: NASCIMENTO, José Mateus do; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento (orgs.). Especialização PROEJA em Foco: cenários e interfaces. Curitiba: Appris, 2017. 251 p.</i></p>	<p>CACHO, Mylenna Vieira. <b>O curso de especialização em PROEJA - CEFET/RN (2007) e suas relações na vida profissional e acadêmica dos concludentes.</b> 2016, 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.</p>	<p>Dante Henrique Moura</p>	<p>1</p>
<p>MARCELINO, Fabiana Teixeira. A produção de conhecimento sobre cotas raciais no portal de periódicos da CAPES. <i>In: NEGREIROS, Fauston; SOUZA, Marilene Proença Rebello de (orgs.). Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior. Teresina: Editora EDUFPI, 2017. 218 p.</i></p>	<p>MARCELINO, Fabiana Teixeira. <b>O acesso de estudantes quilombolas no IFRN: análise da Lei nº 12.711/2012.</b> 2018, 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.</p>	<p>Márcio Adriano de Azevedo</p>	<p>1</p>
<p>SILVA, Karla Katielle Oliveira da; MEDEIROS NETA, Olivia Morais de. O ensino profissional no Rio Grande do Norte: Mapeamento das ações estaduais (1908-1957). <i>In: STAMATTO, Maria Inês Sucupira; MEDEIROS NETA, Olivia Morais de (Orgs.). Histórias de ensino no Brasil: volume 2. João Pessoa: Ideia, 2017. 162p.</i></p>	<p>SILVA, Karla Katielle Oliveira da. <b>O ensino profissional do Rio Grande do Norte: Índícios da ação do estado de 1908 a 1957.</b> 2017, 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.</p>	<p>Olivia Morais de Medeiros Neta</p>	<p>2</p>
<p>SILVA, Rafael Moreira da; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento. Reunião pedagógica enquanto espaço de formação continuada de professores. <i>In: IV Seminário Internacional Diálogos com Paulo Freire - Políticas Públicas, Escola e Estratégias de Intervenção Social: Construção de Possibilidades. São Carlos: Pedro &amp;</i></p>	<p>SILVA, Rafael Moreira da. <b>A reunião pedagógica como espaço-tempo de formação continuada de professores do IFRN - Campus Nova Cruz (2014 a 2016).</b> 2018, 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do</p>	<p>Ana Lúcia Sarmento Henrique</p>	<p>2</p>

João Editores, 2017. 1242 p.	Norte, Natal, 2018.		
FREITAS, Juliane Kelly de Figueiredo; SILVA, Lenina Lopes Soares; ROCHA, Josanilda Mafra. Políticas para pessoas com deficiência articuladas à Educação Profissional no Brasil (2000-2015). <i>In: ALFERES, Marcia Aparecida (org.). Qualidade e políticas públicas na Educação.</i> Ponta Grossa: Atena Editora, 2018. 274 p.	FREITAS, Juliane Kelly de Figueiredo. <b>Políticas públicas para pessoas com deficiência na Educação Profissional: entre o direito e sua garantia.</b> 2016, 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.	Lenina Lopes Soares Silva	1
MOREIRA, Kardenia Almeida. SOUZA, Francisco das Chagas Silva. As atuais exigências formativas para o curso de pedagogia: o que pensam as professoras formadoras?. <i>In: Atena editora (Org.) Políticas públicas na educação brasileira: formação docente.</i> Ponta Grossa: Atena Editora, 2018. 225 p.	MOREIRA, Kardenia Almeida. <b>O desenvolvimento profissional de Pedagogos atuantes na Educação Profissional no IFRN/Campus Natal-Central.</b> 2018, 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.	Francisco das Chagas Silva Souza	2
ALVES, Yossonale Viana; AZEVEDO, Márcio Adriano de. O direito à Educação Profissional e Tecnológica Para os jovens com fulcro no Estatuto da Juventude. <i>In: MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza (org.). Filosofia, política, educação, direito e sociedade.</i> Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. 263 p.	ALVES, Yossonale Viana. <b>Educação profissional, terceirização e força de trabalho da juventude: dilemas e perspectivas.</b> 2018, 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.	Márcio Adriano de Azevedo	1
CARNEIRO, Marcos Torres; AZEVEDO, Márcio Adriano de; QUEIROZ, Maria Aparecida de. Avaliação do processo de qualificação profissional: o PROJovem Urbano em Natal/RN. <i>In: SOUZA, Adriana Aparecida de; MOURA, Dante Henrique; AZEVEDO, Márcio Adriano de (orgs.). Avaliação de políticas públicas e redistributivismo na educação.</i> João Pessoa: Ideia, 2019. 278 p.	CARNEIRO, Marcos Torres. <b>Avaliação do processo de implementação do PROJovem Urbano em Natal/RN: o que dizer da dimensão qualificação profissional?</b> 2015, 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.	Márcio Adriano de Azevedo	1
CARNEIRO, Marcos Torres; QUEIROZ, Maria Aparecida. Educação e qualificação profissional na proposta do PROJovem Urbano: embates e desafios. <i>In: GUILHERME, Willian Douglas (org.). Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 6.</i> Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. 341 p.	CARNEIRO, Marcos Torres. <b>Avaliação do processo de implementação do PROJovem Urbano em Natal/RN: o que dizer da dimensão qualificação profissional?</b> 2015, 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e	Márcio Adriano de Azevedo	1

	Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.		
CAVALCANTI, Ivickson Ricardo de Miranda; TAVARES, Maria Batista do Nascimento; AZEVEDO, Márcio Adriano de. Educação Profissional e Educação do Campo: paradigmas emancipadores para a formação inicial dos trabalhadores da educação. <i>In: ANDRADE, Darly Fernando (org.). Educação no Século XXI: docência.</i> Belo Horizonte: Poisson, 2019. 186 p.	CAVALCANTI, Ivickson Ricardo de Miranda. <b>Educação do Campo como práxis educacional no IFRN Campus Canguaretama (2014-2016).</b> 2017, 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.	Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	1
CAVALCANTI, Vanessa Oliveira de Macedo; MEDEIROS NETA, Olivia Morais de. A configuração da Educação Profissional no Brasil: uma análise a partir do Portal de Periódicos da CAPES. <i>In: SOUZA, Francisco das Chagas Silva; NUNES, Albino Oliveira (orgs.). Temas em educação profissional e tecnológica.</i> Campos dos Goytacazes: Editora Essentia, 2019. 279 p.	CAVALCANTI, Vanessa Oliveira de Macedo. <b>Produção do Conhecimento sobre Educação Profissional no Portal de Periódicos da CAPES: a configuração do campo científico.</b> 2016, 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.	Olivia Morais de Medeiros Neta	2
CUNHA, Maria Judivanda da; SENA, Bernardino Galdino de; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento; SANTOS, Fábio Alexandre Araujo dos. A produção do conhecimento sobre as políticas de formação docente para a Educação Profissional: 2013 - 2016. <i>In: MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza (org.). Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade 6.</i> Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. 388 p.	CUNHA, Maria Judivanda da. <b>Educação Profissional e formação continuada de Professores/Supervisores: relações entre o PIBID IFRN/Macau e a SEEC/RN.</b> 2018, 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.	Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	1
CUNHA, Maria Judivanda da; SENA NETO, Bernardino Galdino de; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento; SANTOS, Fábio Alexandre Araujo dos. PIBID e práticas pedagógicas: a percepção dos bolsistas de iniciação científica à docência em evidência. <i>In: FERREIRA, Gabriella Rossetti (org.). Educação: Políticas, Estrutura e Organização 10.</i> Natal: Atena Editora, 2019. 320 p.	CUNHA, Maria Judivanda da. <b>Educação Profissional e formação continuada de Professores/Supervisores: relações entre o PIBID IFRN/Macau e a SEEC/RN.</b> 2018, 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.	Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	1
CUNHA, Maria Judivanda da; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento; SILVA, Flávio Urbano da. PIBID IFRN como alternativa de integração entre formação de	CUNHA, Maria Judivanda da. <b>Educação Profissional e formação continuada de Professores/Supervisores: relações entre o PIBID</b>	Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	1



professores, Educação Básica e Educação Profissional. <i>In:</i> NASCIMENTO, José Mateus do; SILVA, José Moisés Nunes da. <b>Educação Profissional e contradições sociais: pontos e contrapontos.</b> Natal: Editora FAMEN, 2019. 217 p.	IFRN/Macau e a SEEC/RN. 2018, 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.		
FERREIRA, Jean Carlos Dias; ALBUQUERQUE, Judithe da Costa Leite; CAVALCANTE, Ilane Ferreira. A inserção de alunos surdos no Campus Natal-Central/IFRN: a experiência de formação de egressos surdos. <i>In:</i> VIRGINIO, Darlyne Fontes; CHAGAS, Kadydja Karla Nascimento; AZEVEDO, Márcio Adriano de. TABOSA, Wyllys Abel Farkatt (orgs.). <b>IFRN - 10 anos de criação em mais de um século de história.</b> Natal: Editora IFRN, 2019. 480 p.	FERREIRA, Jean Carlos Dias. <b>A permanência dos estudantes surdos como fatores de inclusão escolar no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Natal Central, no curso de Informática para Internet.</b> 2020, 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.	Ilane Ferreira Cavalcante	2
FREITAS, Juliane Kelly de Figueiredo; ROCHA, Josanilda Mafra; SILVA, Lenina Lopes Soares. O direito à Educação Profissional para pessoas com deficiência nos marcos legais do Brasil: 1994 a 2015. <i>In:</i> GUILHERME, Willian Douglas (org.). <b>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 3.</b> Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. 323 p.	FREITAS, Juliane Kelly de Figueiredo. <b>Políticas públicas para pessoas com deficiência na Educação Profissional: entre o direito e sua garantia.</b> 2016, 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.	Lenina Lopes Soares Silva	1
LIMA, Erika Roberta Silva de; SILVA, Francisca Natalia da; SILVA, Lenina Lopes Soares. Globalização neoliberal: transformações capitalistas e suas implicações sobre a educação no Brasil. <i>In:</i> NOVAES, Marcos Adriano Barbosa de; SILVA, Daniela Glicea Oliveira da; BRITO, Lúcia Helena de (orgs.). <b>As transformações do capitalismo no século XXI: um debate contemporâneo à luz do trabalho e da educação.</b> Fortaleza: Editora: EdUECE, 2019. 220 p.	LIMA, Erika Roberta Silva de. <b>Ensino médio e Educação Profissional no Brasil: um estudo exploratório das políticas educacionais (1990-2010).</b> 2015, 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.	Lenina Lopes Soares Silva	1
MAGALHÃES, Ricardo Rodrigues; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento; MAGALHÃES, Caroline Stephanie Campos Arimateia. Gestão Democrática e Formação Política no campo da Educação Profissional. <i>In:</i> <b>Educação no Século XXI: Gestão e Políticas Públicas.</b> Belo Horizonte: Editora Poisson, 2019. 171 p.	MAGALHÃES, Ricardo Rodrigues. <b>A Formação Política dos estudantes do Ensino Médio Integrado no IFRN - CNAT.</b> 2016, 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.	Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	1

MARQUES, Waleska Barroso dos Santos Kramer; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento; SILVA, Adda Kesia Barbalho da. Concepção sobre o Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos na voz de gestores e professores. <i>In</i> : NASCIMENTO, José Mateus do; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento (orgs.). <b>Sujeitos da especialização PROEJA em foco: entre concepções e práticas</b> . Natal: Caule de Papiro, 2019. 254 p.	MARQUES, Waleska Barroso dos Santos Kramer. <b>A permanência no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos na perspectiva dos estudantes</b> . 2020, 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2020,	Ana Lúcia Sarmento Henrique	2
MARTINS, Jéssica Souza; NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva; MEDEIROS NETA, Olivia Morais de. A Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica e a comunicação científica: a constituição do campo científico. <i>In</i> : <b>Seminário de Docência e Contemporaneidade: "Formação docente, democracia e tensões ideológicas"</b> . Natal: Editora IFRN, 2019. 680 p.	MARTINS, Jéssica Souza. <b>A Constituição do campo científico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil (2008-2019)</b> . 2021, 60 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.	Francinaide de Lima Silva Nascimento	3
MELO, Ana Lúcia Braga; SILVA, Lenina Lopes Soares. Avaliação da Implementação do TECNEP na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (2000-2013). <i>In</i> : SOUZA, Adriana Aparecida de; MOURA, Dante Henrique; AZEVEDO, Márcio Adriano de. <b>Avaliação de políticas públicas e redistributivismo na educação</b> . João Pessoa: Ideia, 2019. 278 p.	MELO, Ana Lúcia Braga. <b>O Programa TECNEP e sua Implementação na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: ressonâncias acadêmicas, limites e desafios</b> . 2015, 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.	Lenina Lopes Soares Silva	1
MORAIS, Jaciaria de Medeiros; CAVALCANTE, Ilane Ferreira. Formação de professores para a Educação Profissional: práticas docentes na Licenciatura em Química do IFRN Campus Ipangaçu. <i>In</i> : SANTOS, Simone Costa Andrade dos; CAVALCANTE, Ilane Ferreira; LEMOS, Elizama das Chagas; FERREIRA, Maria da Conceição; COSTA, Monteiro Leal da (orgs.). <b>Educação e Sociedade: formação profissional, educação a distância e tecnologias</b> . São Luís: Editora IFMA, 2019. 672 p.	MORAIS, Jaciaria de Medeiros. <b>A formação de professores para a Educação Profissional: investigando as práticas docentes no curso de Licenciatura em Química no IFRN Campus Ipangaçu</b> . 2017, 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.	Ilane Ferreira Cavalcante	2
NASCIMENTO, Suerda Maria Nogueira do; SILVA, José Moisés	NASCIMENTO, Suerda Maria Nogueira do. <b>Os Centros</b>	José Moisés Nunes da Silva	1

<p>Nunes da; FERREIRA, Maria Aparecida dos Santos. O Programa Brasil Profissionalizado no Rio Grande do Norte: algumas reflexões. <i>In: GUILHERME, Willian Douglas (org.). Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 6.</i> Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. 331 p.</p>	<p><b>Estaduais de Educação Profissional no Rio Grande do Norte: desafios e possibilidades.</b> 2019, 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.</p>		
<p>NASCIMENTO, Suerda Maria Nogueira do; SILVA, José Moisés Nunes da. O Programa Brasil Profissionalizado nas produções científicas publicadas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. <i>In: MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza (org.). Filosofia, política, educação, direito e sociedade 2.</i> Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. 265 p.</p>	<p>NASCIMENTO, Suerda Maria Nogueira do. <b>Os Centros Estaduais de Educação Profissional no Rio Grande do Norte: desafios e possibilidades.</b> 2019, 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.</p>	<p>José Moisés Nunes da Silva</p>	<p>1</p>
<p>NASCIMENTO, Suerda Maria Nogueira do; SILVA, José Moisés Nunes da. Os Centros Estaduais de Educação Profissional no Rio Grande do Norte: ampliando o horizonte do ensino técnico no estado. <i>In: NUNES, Albino Oliveira; SOUZA, Francisco das Chagas Silva; ARAÚJO, Verônica Maria de (Orgs.). Ensino na Educação Básica.</i> Natal: Editora IFRN, 2019. 426 p.</p>	<p>NASCIMENTO, Suerda Maria Nogueira do. <b>Os Centros Estaduais de Educação Profissional no Rio Grande do Norte: desafios e possibilidades.</b> 2019, 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.</p>	<p>José Moisés Nunes da Silva</p>	<p>1</p>
<p>NOBILE, Vania do Carmo; DANTAS, Sylvania Francisca; BARACHO, Maria das Graças. Concepção de Educação Profissional: um olhar de coordenadores e docentes da Especialização PROEJA <i>In: NASCIMENTO, José Mateus do; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento (orgs.). Sujeitos da especialização PROEJA em foco: entre concepções e práticas.</i> Natal: Caule de Papiro, 2019. 254 p.</p>	<p>NOBILE, Vania do Carmo. <b>Avaliação da trajetória do PROEJA EMI nos Institutos Federais (2005-2020).</b> 2022, 268 f. Tese (Doutorado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.</p>	<p>Dante Henrique Moura</p>	<p>1</p>
<p>SANTOS, Gizelle Rodrigues dos; AZEVEDO, Márcio Adriano de. Avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar no IFRN e no IFSULDEMINAS: uma triangulação com indicadores. <i>In: SOUZA, Adriana Aparecida de; MOURA, Dante Henrique; AZEVEDO, Márcio Adriano de (orgs.). Avaliação de políticas públicas e redistributivismo na educação.</i> João Pessoa: Ideia, 2019. 278 p.</p>	<p>SANTOS, Gizelle Rodrigues Dos. <b>Avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar na Educação Profissional: Triangulando indicadores no IFRN e no IFSULDEMINAS.</b> 2017, 250 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.</p>	<p>Márcio Adriano de Azevedo</p>	<p>1</p>

SANTOS, Shilton Roque dos; AZEVEDO, Márcio Adriano de. Avaliação de resultados sociais: concepções, conceitos e definições. <i>In</i> : SOUZA, Adriana Aparecida de; MOURA, Dante Henrique; AZEVEDO, Márcio Adriano de (orgs.). <b>Avaliação de políticas públicas e redistributivismo na educação</b> . João Pessoa: Ideia, 2019. 278 p.	SANTOS, Shilton Roque dos. <b>Avaliação participativa de resultados sociais do PRONATEC Campo</b> . 2018, 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.	Márcio Adriano de Azevedo	1
SENA NETO, Bernardino Galdino de; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento. Conselho de Classe e Educação Profissional: uma relação simbiótica libertadora. <i>In</i> : NASCIMENTO, José Mateus do; SILVA, José Moisés Nunes da. <b>Educação Profissional e contradições sociais: Pontos e contrapontos</b> . Natal: Editora FAMEN, 2019. 217 p.	NETO, Bernardino Galdino de Sena. <b>Educação Profissional e Conselho de Classe: a experiência no curso de Informática do IFRN/Caicó</b> . 2018, 239 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.	Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	1
SILVA, Francisca Natalia da; LIMA, Erika Roberta Silva de; SILVA, Lenina Lopes Soares. Avaliação de Políticas Educacionais: um estudo da implementação do Programa Brasil Profissionalizado. <i>In</i> : SOUZA, Adriana Aparecida de; MOURA, Dante Henrique; AZEVEDO, Márcio Adriano de (orgs.). <b>Avaliação de políticas públicas e redistributivismo na educação</b> . João Pessoa: Ideia, 2019. 278 p.	SILVA, Francisca Natalia da. <b>Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: a implementação do Programa Brasil Profissionalizado em Mossoró/RN</b> . 2016, 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.	Lenina Lopes Soares Silva	1
SILVA, Lenina Lopes Soares; AZEVEDO, Márcio Adriano de; FERREIRA, Maria Aparecida dos Santos; ROCHA, Rita de Cássia. Políticas de Educação Profissional para a Educação de Jovens e Adultos: o PROEJA e o Projeto Mulheres Mil em contexto de incertezas. <i>In</i> : BARROS, Rosanna; LIMA, Paulo Gomes; AZEVEDO, Márcio (orgs.). <b>Rumos da educação e formação de jovens e adultos em Portugal e no Brasil: um balanço comparado de políticas e práticas</b> . Natal: Editora IFRN, 2019. 410 p.	ROCHA, Rita de Cássia. <b>O Programa Nacional Mulheres Mil no Contexto das políticas públicas de Educação Profissional no Brasil</b> . 2017, 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.	Lenina Lopes Soares Silva	1
SILVA, Luzinete Moreira; NASCIMENTO, José Mateus do. Prática pedagógica significativa: reflexões conceituais sobre sentidos e valores instituídos no campo pedagógico. <i>In</i> : SOUZA, Francisco das	SILVA, Luzinete Moreira. <b>Práticas pedagógicas significativas no curso de Edificações PROEJA do IFSertão/PE - Campus Petrolina</b> . 2015, 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) –	José Mateus do Nascimento	2

Chagas Silva; NUNES, Albino Oliveira. <b>Educação Profissional e contradições sociais: pontos e contrapontos.</b> Campos dos Goytacazes: Editora Essentia, 2019. 279 p.	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.		
SOARES, João Paulo da Costa; TAVARES, Maria Batista do Nascimento; SILVA, José Moisés Nunes da. Efetivação da integração entre a Educação Profissional, o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos. <i>In: NASCIMENTO, José Mateus; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento (orgs.).</i> <b>Sujeitos da especialização Proeja em foco: entre concepções e práticas.</b> Natal: Caule de Papiro, 2019. 254 p.	SOARES, João Paulo da Costa. <b>O curso de Cooperativismo do PROEJA no IFRN Campus João Câmara: inclusão educacional e produtiva no território do Mato Grande?</b> 2020, 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.	José Moisés Nunes da Silva	1
TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento; MAGALHÃES, Ricardo Rodrigues; SANTOS, Fábio Alexandre Araújo dos; MAGALHÃES, Caroline Stéphanie Campos Arimatéia. Formação Política dos estudantes do Ensino Médio Integrado no IFRN-CNAT. <i>In: VIRGINIO, Darlyne Fontes; CHAGAS, Kadydja Karla Nascimento; AZEVEDO, Márcio Adriano de; TABOSA, Wyllys Abel Farkatt (orgs.).</i> <b>IFRN - 10 anos de criação em mais de um século de história.</b> Natal: Editora IFRN, 2019. 480 p.	MAGALHÃES, Ricardo Rodrigues. <b>A Formação Política dos estudantes do Ensino Médio Integrado no IFRN - CNAT.</b> 2016, 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.	Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	1
TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento; SENA NETO, Bernardino Galdino de; SANTOS, Fábio Alexandre Araújo dos; CUNHA, Maria Juvivanda da. PIBID e formação continuada: uma análise acerca da perspectiva formativa dos professores supervisores no IFRN. <i>In: PONTES, Verônica Maria de Araújo; ASSIS, Márcia Maria Alves de (Orgs.).</i> <b>Possibilidades Interdisciplinares na Educação Básica.</b> Curitiba: Editora CRV, 2019. 190 p.	CUNHA, Maria Juvivanda da. <b>Educação Profissional e formação continuada de Professores/Supervisores: relações entre o PIBID IFRN/Macau e a SEEC/RN.</b> 2018, 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.	Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	1
TORRES, Maria José Fernandes; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento; SANTOS, Fábio Alexandre Araújo dos; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento; CAVALCANTE, Ilane Ferreira. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego - PRONATEC: a produção do conhecimento sobre cursos Técnicos	TORRES, Maria José Fernandes. <b>A formação do Técnico em Enfermagem em Natal/RN: um estudo sobre a experiência da Escola de Saúde da UFRN.</b> 2020, 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do	Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	1

de Nível Médio em Enfermagem. <i>In</i> : MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza (org.). <b>Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade 8</b> . Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. 232 p.	Norte, Natal, 2020.		
TORRES, Maria José Fernandes; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento; SANTOS, Fábio Alexandre Araújo dos; MOREIRA, Keila Cruz; SANTOS, Carlos Eduardo Araújo dos. <i>et al.</i> PRONATEC: conexões de uma política pública como proposta de desenvolvimento da formação em Enfermagem de Nível Médio. <i>In</i> : FERREIRA, Gabriella Rossetti (org.). <b>Educação: Políticas, Estrutura e Organização 11</b> . Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. 339 p.	TORRES, Maria José Fernandes. <b>A formação do Técnico em Enfermagem em Natal/RN: um estudo sobre a experiência da Escola de Saúde da UFRN</b> . 2020, 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.	Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	1
TORRES, Maria José Fernandes; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento; SILVA, José Moisés Nunes da. O trabalho do Técnico de Enfermagem no Brasil e o Sistema Único de Saúde. <i>In</i> : NASCIMENTO, José Mateus do; SILVA, José Moisés Nunes da. <b>Educação Profissional e contradições sociais: pontos e contrapontos</b> . Natal: Editora FAMEN, 2019. 217 p.	TORRES, Maria José Fernandes. <b>A formação do Técnico em Enfermagem em Natal/RN: um estudo sobre a experiência da Escola de Saúde da UFRN</b> . 2020, 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.	Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	1
UCHOA, Antonio Marcos da Conceição; AZEVEDO, Márcio Adriano de. Avaliação de Impactos do PROEJA no IF Sertão-PE. <i>In</i> : SOUZA, Adriana Aparecida de; MOURA, Dante Henrique; AZEVEDO, Márcio Adriano de (orgs.). <b>Avaliação de políticas públicas e redistributivismo na educação</b> . João Pessoa: Ideia, 2019. 278 p.	UCHOA, Antonio Marcos da Conceição. <b>O PROEJA como inquilino: impactos preliminares do Processo de Implementação do Programa no IF Sertão PE Campus Petrolina 2006-2013</b> . 2015, 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.	Marcio Adriano de Azevedo	1
COSTA, Thais Paulo Teixeira; LIMA, Rafael Rodolfo Tomaz de; CASTRO, Janete Lima de; MEDEIROS NETA, Olivia Morais de; SANTI, Mércia Maria de; SILVA, Lenina Lopes Soares. Educação Profissional em Saúde e os desafios históricos que permeiam as Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde. <i>In</i> : CASTRO, Janete Lima de; VILAR, Rosana Lúcia Alves de; DIAS, Maria Aparecida (orgs.). <b>Educação e trabalho: interface com a gestão em</b>	COSTA, Thais Paulo Teixeira. <b>O Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde Dr. Manoel da Costa e seu percurso na Educação Profissional em Saúde</b> . 2018, 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.	Lenina Lopes Soares Silva	1

saúde. Natal: Una, 2020. 346 p.			
DRAGO, Crislaine Cassiano; MOURA, Dante Henrique. Formação docente e práxis na educação profissional Formação humana na Educação Profissional: o que pensam os docentes do Ensino Médio Integrado? <i>In:</i> BRANCHER, Vantoir Roberto; RODRIGUES, Ricardo Antonio; SOUZA, Francisco das Chagas Silva (orgs.). <b>Formação docente e práxis na educação profissional e tecnológica.</b> Curitiba: Brasil Publishing, 2020. 236 p.	DRAGO, Crislaine Cassiano. <b>Concepções de formação humana nas políticas de Educação Profissional e sua materialidade no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Amapá.</b> 2018, 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.	Dante Henrique Moura	1
DRAGO, Crislaine Cassiano; MOURA, Dante Henrique. Formação Humana nas políticas de Educação Profissional no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. <i>In:</i> SOUZA, Adriana Aparecida de; MOURA, Dante Henrique; SANTOS, Anderson Christopher dos (orgs.). <b>Políticas de acesso à educação e ao trabalho para a juventude brasileira.</b> João Pessoa: Editora IFPB, 2020. 160 p.	DRAGO, Crislaine Cassiano. <b>Concepções de formação humana nas políticas de Educação Profissional e sua materialidade no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Amapá.</b> 2018, 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.	Dante Henrique Moura	1
MORAIS, Josanilda Mafra Rocha; SILVA, Lenina Lopes Soares. Pessoas com deficiência na Educação Profissional: a percepção dos professores sobre as ações de formação do IFRN. <i>In:</i> SILVA, Américo Júnior Nunes da (org.). <b>Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado 4.</b> Ponta Grossa: Atena Editora, 2020. 212 p.	MORAIS, Josanilda Mafra Rocha. <b>Políticas de Formação de Professores para a Educação Profissional das pessoas com deficiência: um estudo exploratório no Instituto Federal do Rio Grande do Norte.</b> 2019, 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.	Lenina Lopes Soares Silva	2
BRILHANTE, Sebastiana Estefana Torres; CAVALCANTE, Ilane Ferreira. Reflexão sobre os dados educacionais do Brasil: formação superior entre os gêneros. <i>In:</i> NETO, Avelino de Lima <i>et al.</i> (org.). <b>Sexo, sexualidade e gênero na educação profissional no Brasil e na França: estudos exploratórios.</b> Natal: Editora IFRN, 2021. 506 p.	BRILHANTE, Sebastiana Estefana Torres. <b>As percepções de gênero docentes no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte.</b> 2019, 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.	Ilane Ferreira Cavalcante	2

<p>COSTA, Maria Carolina Xavier da. "Mulheres Selvagens": reflexões sobre experiências de sofrimento de estudantes camponesas do Ensino Médio Integrado. <i>In</i>: NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva (org.). <b>Pesquisa e inovação em foco: experiência em tempos pandêmicos</b>. Natal: Caule de Papiro, 2021. 354 p.</p>	<p>COSTA, Maria Carolina Xavier da. <b>Nossas Preciosas: violência de gênero, práticas pedagógicas e acolhimento de mulheres estudantes no Ensino Médio Integrado no IFRN</b>. 2022, 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.</p>	<p>Avelino Aldo de Lima Neto</p>	<p>2</p>
<p>DIOGENES, Maria Helena Bezerra da; SILVA, Lenina Lopes Soares. Formação e capacitação de professores para a Educação Profissional na Rede E-Tec: uma análise da implantação e do panorama da produção. <i>In</i>: CAVALCANTE, Ilane Ferreira; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento; NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva do; NASCIMENTO, José Mateus do (orgs.). <b>Formação de professores para a educação profissional: entre memórias e práticas</b>. Natal: Editora IFRN, 2022. 706 p.</p>	<p>DIOGENES, Maria Helena Bezerra da. <b>A Rede E-Tec Brasil e a formação para o trabalho: entre a necessidade e a utopia</b>. 2022, 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.</p>	<p>Lenina Lopes Soares Silva</p>	<p>1</p>
<p>FERREIRA, Jean Carlos Dias; CAVALCANTE, Ilane Ferreira. A inclusão escolar no Instituto Federal do Rio Grande do Norte sob a perspectiva de estudantes surdos. <i>In</i>: LIMA NETO, Avelino Aldo; PEREIRA, Eric; FERREIRA, Flávio Rodrigo Freire (org.). <b>Diversidade e Educação: experiências de resistência e de criação</b>. Natal: EDUFERN, 2022. 565 p.</p>	<p>FERREIRA, Jean Carlos Dias. <b>A permanência dos estudantes surdos como fatores de inclusão escolar no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Natal Central, no Curso de Informática Para Internet</b>. 2020, 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.</p>	<p>Ilane Ferreira Cavalcante</p>	<p>2</p>
<p>MARCELINO, Fabiana Teixeira; SILVA, Lenina Lopes Soares; FERREIRA, Maria Aparecida dos Santos. O acesso da população negra à Educação Profissional do IFRN: de uma análise local à avaliação da Rede Federal. <i>In</i>: SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; SILVA, Maria Kélia da; NASCIMENTO, Antonio Anderson Brito do; SILVA, Fernanda Sheila Medeiros da (orgs.). <b>Currículo, Docências e Práticas Inovadoras: caminhos para a escola de qualidade</b>. Mossoró: Editora UERN, 2022. 412 p.</p>	<p>MARCELINO, Fabiana Teixeira. <b>O acesso de estudantes quilombolas no IFRN: análise da Lei nº 12.711/2012</b>. 2018, 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.</p>	<p>Márcio Adriano de Azevedo</p>	<p>1</p>



<p>MONTEIRO, Lucia de Fatima Monteiro; SOUZA, Iracyara Maria Assunção de. A formação continuada em Educação Profissional: sentidos e significados no olhar dos egressos PPGEP/IFRN (2013 a 2018). <i>In</i>: CAVALCANTE, Ilane Ferreira; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento; NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva do; NASCIMENTO, José Mateus do (orgs.). <b>Formação de professores para a educação profissional: entre memórias e práticas</b>. Natal: Editora IFRN, 2022. 706 p.</p>	<p>MONTEIRO, Lucia de Fatima Monteiro. <b>A formação continuada de professores propiciada pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação no Centro Estadual de Educação Profissional Professor João Faustino Ferreira Neto-RN</b>. 2021, 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.</p>	<p>Ana Lúcia Sarmento Henrique</p>	<p>2</p>
<p>MORAIS, João Kaio Cavalcante de; SANTOS, Luciano Francisco dos; NASCIMENTO, Alanderson Maxson Ferreira do. A formação continuada no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional como espaço de construção de saberes. <i>In</i>: CAVALCANTE, Ilane Ferreira; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento; NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva do; NASCIMENTO, José Mateus do (orgs.). <b>Formação de professores para a educação profissional: entre memórias e práticas</b>. Natal: Editora IFRN, 2022. 706 p.</p>	<p>SANTOS, Luciano Francisco. <b>Formação continuada de professores licenciados dos CEEPs do Rio Grande do Norte (2017-2019)</b>. 2021, 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.</p>	<p>Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares</p>	<p>2</p>
<p>SILVA, Alessandra Nascimento; AZEVEDO, Marcio Adriano de Azevedo. Política de Cotas como ação afirmativa na Educação Profissional Técnica de Nível Médio: análise de produções científicas (2016-2021). <i>In</i>: SILVEIRA, Resiane Paula da (org.). <b>Perspectivas da Educação: História e Atualidades</b> - Volume 10. Formiga: Editora Uniesmero, 2022. 227 p.</p>	<p>SILVA, Alessandra Nascimento. <b>Análise da Política de Cotas como ação afirmativa para estudantes negros no Instituto Federal do Rio Grande do Norte: Campus Natal Zona Norte</b>. 2022, 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.</p>	<p>Marcio Adriano de Azevedo</p>	<p>1</p>
<p>SILVA, Maria do Socorro. Índícios de formação de professores para a Educação Profissional no Brasil Colônia e Imperial. <i>In</i>: CAVALCANTE, Ilane Ferreira <i>et al.</i> (orgs.). CAVALCANTE, Ilane Ferreira; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento; NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva do; NASCIMENTO, José Mateus do (orgs.). <b>Formação de professores para a educação profissional: entre memórias e práticas</b>. Natal: Editora IFRN, 2022. 706 p.</p>	<p>SILVA, Maria do Socorro. <b>Políticas para a formação de professores no Brasil: em busca de indícios de sua articulação com a Educação Profissional</b>. 2016, 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.</p>	<p>Lenina Lopes Soares Silva</p>	<p>1</p>

<p>SOUZA, Adriana Aparecida de; MORAIS, Josenilda Mafra Rocha de; SILVA, Lenina Lopes Soares. Formação <i>Stricto Sensu</i> de professores para o trabalho com pessoas com deficiência na Educação Profissional. <i>In</i>: SILVEIRA, Jader Luís da (org.). <b>Entendendo a Educação: desafios atuais, docência e tecnologias</b> 5. Formiga: Editora MultiAtual, 2022. 91 p.</p>	<p>MORAIS, Josenilda Mafra Rocha. <b>Políticas de Formação de Professores para a Educação Profissional das pessoas com deficiência</b>: um estudo exploratório no Instituto Federal do Rio Grande do Norte. 2019, 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.</p>	<p>Lenina Lopes Soares Silva</p>	<p>2</p>
<p>TEIXEIRA, Walkyria de Oliveira Rocha; SILVA, Lenina Lopes Soares. Formação de professores para a Educação Profissional: notas sobre a experiência da Campanha de pé no chão também se aprende a ler. <i>In</i>: CAVALCANTE, Ilane Ferreira; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento; NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva do; NASCIMENTO, José Mateus do (orgs.). <b>Formação de professores para a educação profissional: entre memórias e práticas</b>. Natal: Editora IFRN, 2022. 706 p.</p>	<p>TEIXEIRA, Walkyria de Oliveira Rocha. <b>A Educação Profissional na Campanha de pé no chão também se aprende a ler</b>: de pé no chão também se aprende uma profissão. 2017, 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.</p>	<p>Lenina Lopes Soares Silva</p>	<p>1</p>

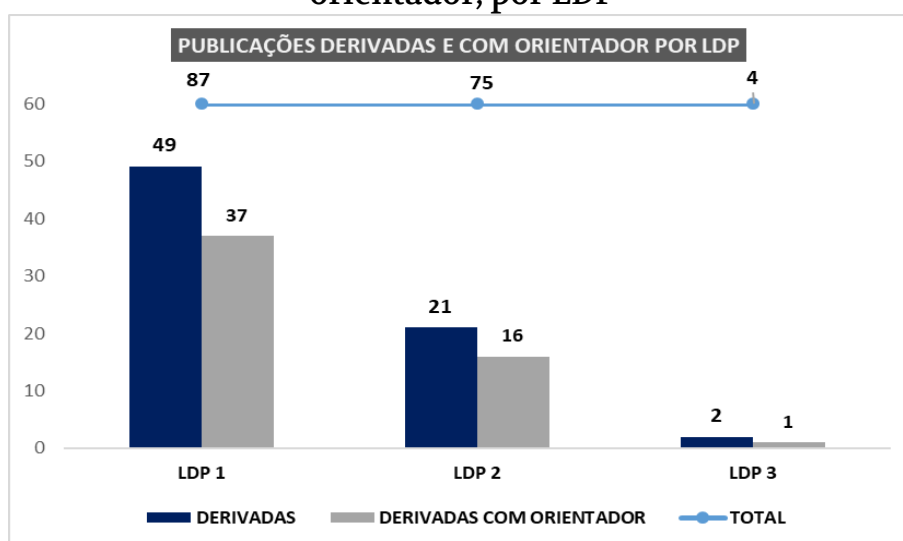
Fonte: Elaboração própria (2023).

Diante do apresentado pelo Quadro 2, são observações curiosas a participação massiva dos egressos do PPGEPI/IFRN em algumas das coletâneas que agregam os capítulos no formato de livro, e também a parceria, entre egressos, na produção de capítulos que se referem à pesquisa de tese ou dissertação de somente um deles. A imagem 6 cruza os dados presentes nas Figuras 4 e 5 e nos Quadros 1 e 2 para revelar a quantidade de publicações que, além de vinculadas às teses e dissertações dos egressos, possuíram os orientadores como coautores, linha por linha.

Como mostra a Figura 6, das 87 publicações de livros e de capítulos de livros realizadas por egressos da LDP 1, 49 estiveram diretamente relacionadas com suas pesquisas de mestrado ou de doutorado e, destas, 37 carregaram os nomes dos orientadores como coautores; já na LDP 2, somente 21 das 75 publicações registradas na Plataforma Sucupira

estavam vinculadas às teses e dissertações dos egressos, sendo 16 delas produzidas em conjunto com orientadores; na LDP 3, 2 das 4 publicações estavam associadas aos objetos de estudo dos egressos, e 1 recebeu contribuições do professor orientador. Novamente, a parceria científica entre orientador e orientando é evidenciada pela forte presença dos professores nas produções dos egressos.

**Imagem 06** – Publicações derivadas das teses e dissertações, e com orientador, por LDP

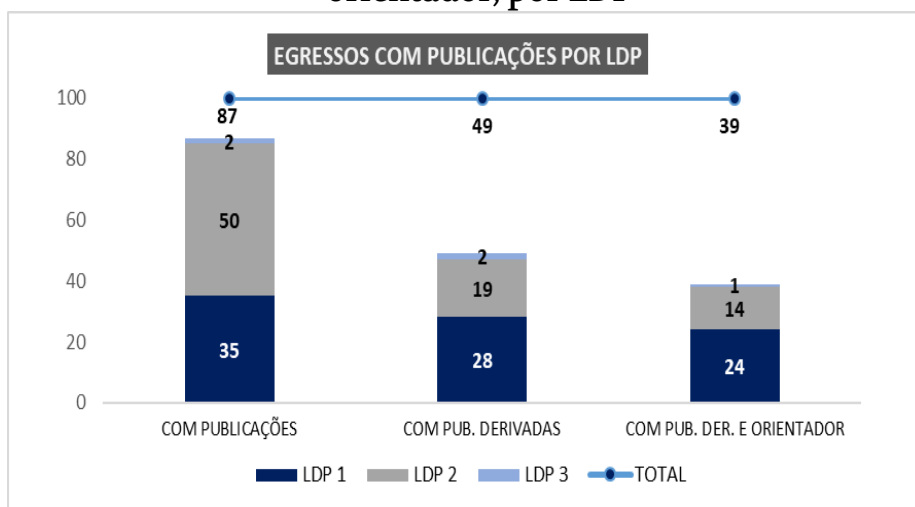


Fonte: Elaboração própria (2023).

Se na LDP 1 56% das publicações relacionaram-se ao objeto de pesquisa dos egressos, na LDP 2 apenas 28% das produções vincularam-se às pesquisas de mestrado e doutorado. Estes dados permitem inferir que, enquanto na LDP 1 a produção científica de textos para compor livros e capítulos de livros é direcionada para a divulgação e comunicação das pesquisas de teses e dissertações, na LDP 2 a produção desses gêneros tende a ser mais diversa. Sobre a LDP 3, é interessante lembrar que esta possui apenas 2 egressos, o que justifica a quantidade diminuta de publicações relacionadas aos seus objetos de pesquisa.

Por fim, a imagem 7 identifica, linha a linha, quantos dos 115 egressos do PPGEP/IFRN publicaram livros ou capítulos de livros; quantos tiveram publicações derivadas de seus trabalhos de tese e dissertação; e quantos escreveram estas produções em conjunto com seus orientadores. Os dados mostram que, dos 51 egressos da LDP 1, 35 publicaram livros ou capítulos de livros; destes 35 egressos, 28 publicaram textos vinculados às suas pesquisas de mestrado e doutorado; e destes 28, 24 o fizeram em conjunto com seu professor orientador. Com isso, de forma isolada, a LDP 1 se destaca com um importante volume de divulgações e comunicações referentes às pesquisas realizadas no âmbito do programa.

**Imagem 07** – Número de egressos com publicações de livros e capítulos de livros, derivados das teses e dissertações e com participação do orientador, por LDP



Fonte: Elaboração própria (2023).

Na LDP 2, dos 62 egressos, 50 publicaram livros ou capítulos de livros; destes 50 egressos, somente 19 publicaram textos derivados de suas teses ou dissertações; e destes 19, 14 produziram em parceria com seus orientadores. Apesar desse resultado indicar que os achados das teses e dissertações provenientes da LDP 2 não estejam sendo suficientemente comunicados e divulgados, essa realidade refere-se somente à produção

de livros e capítulos de livros, uma vez que é possível que a linha priorize a publicação dos resultados de suas pesquisas em outros formatos, como artigos em periódicos científicos.

Na LDP 3, seus 2 únicos egressos possuem publicações de livros ou capítulos de livros; ambos também já comunicaram os resultados de seus estudos em produções desses gêneros; no entanto, somente 1 deles publicou em conjunto com o orientador.

De forma conjunta, 87 dos 115 egressos do programa já fizeram publicação de livros ou capítulos de livros. Apesar da ampla produção por parte dos egressos do PPGEPI/IFRN, somente 49 destes 87 comunicaram e divulgaram seus resultados de pesquisa de tese ou dissertação através de livros e de capítulos de livros. Por fim, dos 49 egressos que publicaram obras desses gêneros tomando como referência os resultados de seus estudos, 39 o fizeram em parceria com seus orientadores.

Isso significa dizer que, apesar do considerável número de produções, 58%, ou 66 dos 115 egressos do programa, não publicaram, no formato de livro ou capítulo de livro, o conhecimento referente ao seu objeto de estudo do mestrado ou doutorado, o que exige que sejam pensadas novas estratégias que possibilitem que a produção em educação profissional e tecnológica, realizada no âmbito do PPGEPI/IFRN, exceda os limites das dissertações e das teses e seja comunicada para a comunidade científica e divulgada para a população geral em textos desses gêneros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo objetivou mapear e quantificar a publicação de livros e de capítulos de livros derivados das pesquisas de teses e dissertações defendidas pelos egressos do PPGEPI/IFRN. Composto por 3 linhas de pesquisa, sendo estas a LDP 1, Políticas e práxis em Educação Profissional,

a LDP 2, Formação docente e práticas pedagógicas e a LDP 3, História, historiografia e memória da Educação Profissional, o programa iniciou suas atividades no ano de 2013, e implementou o nível de doutorado em 2019.

No decorrer de quase uma década de atuação, foram defendidas, até o ano de 2022, 109 dissertações de mestrado e 6 teses de doutorado. Destes 115 egressos, 87 produziram, de sua entrada no programa em diante, 28 livros e 138 capítulos de livros, somando o total de 166 publicações. Dessas publicações, 72 derivaram de 49 das pesquisas de teses e dissertações defendidas pelos egressos no âmbito do programa, o que significa dizer que 66 trabalhos de conclusão não tiveram seus resultados comunicados e divulgados nos formatos de livro e capítulo de livro – se tiveram, a informação sobre a publicação não foi localizada na base de dados em que esta pesquisa foi realizada. Dessas 72 produções, 54 foram publicadas com a colaboração dos seus respectivos orientadores.

Os resultados demonstram que, apesar dos esforços do PPGEPI/IFRN para o estabelecimento da educação profissional e tecnológica enquanto campo científico, através da comunicação e divulgação de pesquisas por meio de livros e capítulos de livros, são necessárias ações que aproximem as produções do objeto de estudo dos alunos e que possibilitem ainda mais a publicação dos resultados das dissertações e teses do programa, especialmente no que se refere à LDP 2.

Importa salientar que os critérios de inclusão escolhidos para a pesquisa, como o de considerar todas as publicações feitas pelos egressos após sua entrada no programa, pode influenciar nos resultados apresentados, tendo em vista a possibilidade de que os egressos não tenham continuado a pesquisar sobre o mesmo objeto estudado durante o curso de mestrado ou doutorado. Assim, é necessário que haja novas

pesquisas que busquem refinar esses dados, aprofundando a análise para além dos títulos dos trabalhos selecionados.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa remetem à importância da produção, comunicação e divulgação científica em educação profissional e tecnológica, oportunizando a socialização das pesquisas não somente para a comunidade acadêmica, mas também para o público em geral, que passa a ter acesso às discussões tratadas no âmbito da pós-graduação, que são de grande relevância para a ciência e de pleno interesse para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BALBACHEVSKY, Elizabeth. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v. 1, p. 285-314, 2005.

BRASIL. **Lei no 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 08 jul. 2023.

BEZERRA, Heriberto Silva Nunes; FERREIRA, Jean Carlos Dias; ALBUQUERQUE, Judithe da Costa Leite. As perspectivas para a formação do doutorado do PPGEPI/IFRN. In: CAVALCANTE, Ilane Ferreira; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento; NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva do; NASCIMENTO, José Mateus do. **Formação de professores para a educação profissional: entre memórias e práticas**. 1. ed. Natal: Editora IFRN, 2022. 706 p.

CAIRES, Vanessa Guerra; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Educação profissional brasileira: da Colônia ao PNE 2014-2024**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

CENTURÁRIO, Janaina. Estado do conhecimento da Educação Profissional e Tecnológica na Pós-graduação, *stricto sensu*, em serviço social, da região centro-oeste. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, n. 9, v. 2, p. 1-10, 2015.

CIAVATTA, Maria. **O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?**. In: **Seminário sobre Trabalho e Educação**, nº VII, 2011, Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Pará. Trabalho & Educação. Belo Horizonte, 2014. p 187-205.

CUNHA, Maria Judivanda da; SANTOS, Beatriz Alves dos. Um estudo acerca do perfil de pesquisador dos egressos 2013-2017 do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional - IFRN. **REFFEN**, v. 1, n. 1, p. 52-64, 2020.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. 13. ed. Editorial Presença, 2007.



FARIA, M. I.; PERICÃO, M. G. **Dicionário do livro**. Da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: EdUsp, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 71-87, jan./jun. 2001.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. A compreensão e conceituação de livro num jogo de representações. **Leitura: Teoria & Prática**, v. 34, n. 67, p. 69-82, 2016.

GRILLO, Sheila Vieira de Camargo. **Divulgação Científica: linguagens, esferas e gêneros**. 2013, 333 f. Tese (Filologia e Língua Portuguesa) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/8/tde-04112015-181038/publico//2013\\_SheilaVieiraDeCamargoGrillo.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/8/tde-04112015-181038/publico//2013_SheilaVieiraDeCamargoGrillo.pdf). Acesso em 13 jul. 2023.

HILÁRIO, Carla Mara; CASTANHA, Rafael Gutierrez; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. A influência da genealogia acadêmica na colaboração científica: um estudo no campo da matemática no Brasil. **Revista Guillermo de Ockham**, v. 15, n. 2, p. 133-141, jul./dez. 2017.

IFRN. **Projeto de ampliação do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP) por meio da criação do curso de doutorado**, Natal, 2018. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/ensino/ppgep/documentos/projeto-de-criacao-do-doutorado>. Acesso em: 12 jul. 2023.

IFRN. **Projeto de criação do Programa de Pós-graduação em Educação - PPGEP**. Natal, 2012. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/ensino/ppgep/documentos/legislacao/projeto-mestrado-versao-conselhos-finalizado-25-6-12-1>. Acesso em: 12 jun. 2023.

IFRN. Reitoria. **Portaria nº 504, de 17 de março de 2020**. Natal, 2020. Disponível em: [https://portal.ifrn.edu.br/campus/ipanguacu/publicacoes/portaria-no-501-2020-suspensao-das-atividades-no-ifrn/at\\_download/file](https://portal.ifrn.edu.br/campus/ipanguacu/publicacoes/portaria-no-501-2020-suspensao-das-atividades-no-ifrn/at_download/file). Acesso em: 13 jul. 2023.

LIMA, Guilherme da Silva; GIORDAN, Marcelo. Da reformulação discursiva a uma práxis da cultura científica: reflexões sobre a divulgação científica. **História, Ciências, Saúde**, v. 28, n. 2, p. 375-392, abr./jun. 2021.

MORAIS, João Kaio Cavalcante de; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. A produção do conhecimento na Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica acerca das práticas pedagógicas no EMIEPT. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 23, p. 1-17, 2023.

MOURA, Dante Henrique. A Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, Natal, v. 2, p. 4-30, 2007.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 1, p. 23-38, 2008.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p.

RIOS, Aline de Oliveira *et al.* Jornalismo científico: o compromisso de divulgar ciência à sociedade. **Publ. UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes**, v. 13, n. 2, p. 113-119, dez. 2005.

SANT'ANNA, Hugo Cristo; ALVES, Julio César Reis. Análise de dados da Plataforma Sucupira sobre a Pós-Graduação em Design no Brasil (2013-2017): uma primeira aproximação. **Revista de Design, Tecnologia e Sociedade**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 1-18, 2018.

SCHWARTZMAN, Simon. Pesquisa e Pós-graduação no Brasil: duas faces da mesma moeda? **Estudos avançados**, v. 36, n. 104, p. 227-254, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, v. 9, n. 26, p. 13-27, jan./abr. 2009.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva. **O Ato Inaugural - Dez anos de pós-graduação stricto sensu no IFRN (2013-2023)**. 1. ed. Natal: Editora IFRN, 2023, 312 p.

TREIN, Eunice. CIAVATTA, Maria. A produção capitalista, trabalho e educação: um balanço da discussão nos anos 1980 e 1990. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (orgs.). **A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico**. 1. ed. Brasília: INEP, 2006. 372 p.

VALERIO, Pamira Moriconi; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Da comunicação científica à divulgação. **TransInformação**, v. 20, n. 2, p. 159-169, maio/ago. 2008.

# CAPÍTULO 12

ENTRE AULAS, PROJETOS, BANCAS E ORIENTAÇÕES:  
A ARTICULAÇÃO DOS PROFESSORES  
DO PPGEP/IFRN COM OS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Ana Raquel Nunes Rodrigues de Azevedo  
Juliana de Assis Oliveira  
Ana Lúcia Sarmiento Henrique  
Francinaide de Lima Silva Nascimento

## **CAPÍTULO 12 - ENTRE AULAS, PROJETOS, BANCAS E ORIENTAÇÕES: A ARTICULAÇÃO DOS PROFESSORES DO PPGE/IFRN COM OS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

**Ana Raquel Nunes Rodrigues de Azevedo  
Juliana de Assis Oliveira  
Ana Lúcia Sarmiento Henrique  
Francinaide de Lima Silva Nascimento**

### **INTRODUÇÃO**

Os níveis de graduação e pós-graduação fazem parte da educação superior no Brasil conforme regulamentação expressa por meio da Lei nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece no item VII do art. 9º a definição de normas para cursos desse nível escolar como responsabilidade da União (Brasil, 1996). Pensar as inúmeras possibilidades de articulação entre a graduação e a pós-graduação é possível uma vez que possuem legalmente objetivos em comum como a promoção do conhecimento científico, tecnológico e cultural, bem como de extensão, com a finalidade de alcançar a população e a divulgação científica das conquistas e benefícios gerados na instituição de ensino superior (Brasil, 1996).

A LDB de 1996, no que diz respeito à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), afirma que essa modalidade integra-se aos diferentes níveis e categorias de educação e ensino, e abrange inclusive a educação superior, de modo que também orienta a criação de cursos de graduação e pós-graduação advindos da área tecnológica. Assim, as questões próprias da formação técnica e profissional devem ser consideradas no fazer pedagógico do ensino superior, bem como na articulação entre programas de pós-graduação e cursos tecnológicos de graduação.

Refletir sobre a articulação graduação/pós-graduação infere considerar que as atividades desenvolvidas pelos discentes e docentes servem como manancial para identificação e análise das integrações possíveis, realizáveis e passíveis de verificação promovida por esses agentes. Todavia, a prática docente, por sua natureza formal e de maior estímulo à obrigatoriedade de registro, configura-se como a forma mais concreta para investigar essas interações. Torna-se, portanto, necessária a catalogação e análise das atividades realizadas pelos professores que atuam concomitantemente na pós-graduação e na graduação.

Os programas de pós-graduação no Brasil são avaliados e conceituados (nota de 1 a 7) periodicamente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - fundação subordinada ao Ministério da Educação (MEC), ligada ao Governo Federal. Na última avaliação realizada, que foi quadrienal (2017 - 2020), a CAPES, dentre tantos outros aspectos, considerou em suas Fichas de Avaliação no quesito corpo docente a interação dos programas de pós-graduação com a graduação (CAPES, 2019). Essa identificação demonstra que a interação dos programas de pós-graduação com a graduação no quadriênio avaliado é percebida nos registros a atuação na graduação dos docentes permanentes vinculados aos programas, seja por meio de atividades de ensino, pesquisa, extensão e orientações realizadas, tais como projetos de pesquisas, de ensino e de extensão, orientações de Iniciação Científica (IC), bancas de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC), entre outras semelhantes.

O objeto de pesquisa verificado neste estudo é o Programa de Pós-graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (PPGEP/IFRN). A sede do PPGEP/IFRN está localizada no *Campus* Natal-Central desde a proposição do Programa, que se deu em junho 2012 por meio da Resolução nº 54/2012

(IFRN, 2012) do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (CONSUP) e foi pelo MEC em 2013 pela Portaria nº 1.009/2013 (Brasil, 2013) do mesmo ministério publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 11 de outubro de 2013.

As atividades do PPGEP/IFRN iniciaram efetivamente no ano de 2013 com a oferta de vagas em curso de mestrado acadêmico, à época com conceito CAPES 3 (Brasil, 2013). Em 2019, após a primeira avaliação CAPES do PPGEP, houve a renovação do reconhecimento do curso de mestrado, seguida da evolução do conceito CAPES de 3 para 4 (Brasil, 2019). Nesse contexto de avaliação CAPES, em dezembro de 2018, por meio da Resolução nº 48/2018 do CONSUP (IFRN, 2012), foi autorizada a criação do curso em nível de doutorado acadêmico, reconhecido pelo MEC em 2020 e já com conceito CAPES 4 desde sua abertura (Brasil, 2020), por tratar-se de um curso novo em programa de pós-graduação existente com curso de mestrado com conceito CAPES 4.

O PPGEP/IFRN confere aos alunos concluintes as titulações de Mestre e Doutor em Educação e é constituído por três linhas de pesquisa referentes a estudos sobre EPT: Políticas e Práxis em Educação Profissional (Linha um); Formação Docente e Práticas Pedagógicas na Educação Profissional (Linha dois); e História, Historiografia e Memórias da Educação Profissional (Linha três). O objetivo do Programa legitimado em seu Regimento (IFRN, 2018) é

Contribuir para a elevação da qualidade social da educação, com ênfase na Educação Profissional, considerando as suas relações com a Educação Básica e Superior, em espaços escolares e não escolares, por meio da produção de conhecimentos sobre políticas de trabalho e educação, formação docente, práticas pedagógicas e história e memória da Educação Profissional (IFRN, 2018, p. 2).

Esse objetivo apresenta-se como uma bússola para a reflexão quanto à EPT pois propõe a abordagem de questões referentes às políticas

públicas educacionais, à formação docente e práticas pedagógicas e à história da área. Isso posto, fica evidente a importância do PPGEPI/IFRN para a produção científica e a consolidação da EPT como um campo de pesquisa, bem como o empenho que o Programa possui ao aproximar-se inclusive da graduação com vista à expansão do conhecimento dessa temática.

Por intermédio dessas considerações, este artigo pode ser percebido como uma oportunidade para desenvolver uma discussão que apresenta, a busca ativa por dados e por meio da análise destes, possíveis respostas para alguns questionamentos emergentes da reflexão em torno da articulação de professores e alunos do PPGEPI/IFRN com cursos de graduação. A relação entre o programa de pós-graduação e os cursos de graduação pode ser identificada de formas diversas no que diz respeito ao objeto pesquisado, então foram delimitadas as seguintes indagações: como estão ocorrendo as trocas dos docentes permanentes do Programa com os cursos de graduação entre os anos 2013 e 2023, primeiros 10 anos do PPGEPI/IFRN? Em que medida essa relação envolve alunos de graduação e pós-graduação? Há algum indício ou perspectiva de desenvolvimento de uma política específica de interação com a graduação por parte do Programa?

Os questionamentos elencados fomentam a realização do presente estudo, que tem por objetivo responder esses anseios ao descrever, por meio de dados quantitativos e, no que forem possíveis análises qualitativas, a articulação existente entre os docentes com vínculo permanente no PPGEPI/IFRN e os cursos de graduação, seja no IFRN ou em outras instituições, identificando as relações estabelecidas entre eles por meio das disciplinas ministradas, dos projetos realizados e/ou em andamento, da participação em bancas de Trabalhos de Conclusão de



Curso (TCC) e orientações de TCC e Iniciação Científica (IC) em nível de graduação.

Para alcançar o objetivo estabelecido para este estudo, realizou-se uma pesquisa catalográfica acerca das informações disponibilizadas pelos professores permanentes atuantes no PPGEP/IFRN no sistema de currículos da Plataforma Lattes mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), bem como o levantamento de documentos oficiais como portarias, publicações no Diário Oficial da União e outros documentos elaborados pela CAPES relacionados à avaliação dos programas de pós-graduação.

Em razão das peculiaridades do estudo, a pesquisa assume um caráter documental relativo às fontes utilizadas, de natureza descritiva, visto que busca descobrir as características de um fenômeno determinado (Gil, 2002) com tratamento quantitativo e qualitativo dos dados.

Para exposição da investigação realizada, o artigo se desenvolve por meio de seções que expõem a fundamentação teórica, os esclarecimentos a respeito do percurso metodológico trilhado e a apresentação e discussão dos achados. Por fim, é possível constatar algumas considerações parciais que podem ser apontadas para descrever a integração do PPGEP/IFRN com os cursos de graduação.

## **ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA**

No contexto de descrição e análise da articulação entre graduação e pós-graduação, é necessário aprofundar os conhecimentos a respeito das legislações que regulamentam o ensino superior. A importância das atividades e das práticas docentes nesse nível de ensino, as tipologias de cursos de graduação, bem como os cursos e programas de pós-graduação e quais as atividades obrigatórias e comuns na pós-graduação interagem

com a graduação são alguns dos componentes que permitem a observação da problemática discutida.

### **A estrutura do ensino superior no país**

Segundo o glossário do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (CNPq, 2023), Instituição de Ensino Superior (IES) é uma unidade de organização institucional no âmbito do ensino superior, pública ou privada, e que pode ser universidade, centro universitário, faculdade, instituto ou escola. Os cursos de graduação e pós-graduação podem ser ofertados nessas instituições desde que a instituição ofertante seja credenciada e o curso seja autorizado pelo MEC, salvos os casos das universidades e dos centros universitários, que independem de autorização para funcionamento de curso superior por conta de sua autonomia. Essas instituições, todavia, devem informar à secretaria competente os cursos abertos para fins de supervisão, avaliação e posterior reconhecimento, conforme o art. 28, § 2º, do Decreto nº 5.773/2006 (Brasil, 2023).

A LDB de 1996, em seu art. 52, define que universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam, dentre outros aspectos, pela produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional. Outra característica fundamental para as universidades é a titulação acadêmica e o regime de trabalho dos docentes que compõem a IES: um terço do corpo docente, pelo menos, deve apresentar titulação acadêmica de mestrado ou doutorado e um terço do corpo docente deve atuar em regime de tempo integral (Brasil, 1996).

As instituições que trabalham com EPT têm legalmente a premissa de poder ofertar cursos de graduação e pós-graduação, em especial por meio dos Institutos Federais, que também são autarquias federais, assim como as Universidades Federais. Em termos de titulação acadêmica e do regime de trabalho dos docentes nos Institutos Federais, a definição e exigências encontram-se no plano de carreira e cargos do magistério do ensino básico, técnico e tecnológico, conforme Lei Nº 12.772/2012 (Brasil, 2012). Os professores que trabalham nos Institutos Federais podem atuar em todos os níveis de ensino ofertados pela instituição, caso atendam às exigências de titulação referente ao nível que pretende lecionar.

Dado esse contexto, as Universidades e Institutos Federais podem cumprir sua missão por meio da criação e produção de saberes crítico-reflexivos. Nessa perspectiva, a pesquisa se caracteriza como uma função essencial para as instituições, uma vez que sem pesquisa não há Universidade como considera Luckesi *et al* (1991). Para esses autores, “pesquisar é elucidar elementos novos” (Luckesi, 1991, p.18), fato que reforça os dizeres de Rubin-Oliveira e Franco (2015), os quais afirma que é preciso reconhecer as instituições de ensino superior como um *locus* privilegiado de produção de conhecimento científico e admiti-lo como não neutro.

Diante do exposto, as atividades e práticas docentes desenvolvidas nesse nível de ensino, seja ministrar aulas ou até mesmo conduzir a orientação de pesquisas, assumem um papel regulador e de direcionador quanto ao nível de produção do conhecimento no âmbito de IES e ao rigor e periodicidade da divulgação do que é produzido nessas instituições. Luckesi *et al.* (1991, p.41), informa que a partir de uma visão idealizada de Universidade, se apresenta uma narrativa própria de como deve ser a busca da informação nos processos de produção, criação e transmissão do conhecimento:

Nesse centro buscamos o máximo possível de informações a todos os níveis, a fim de que a realidade seja percebida, questionada, avaliada, estudada e entendida em todos os seus ângulos e relações, com rigor para que possa ser continuamente transformada (Luckesi *et al.*, 1991, p. 41).

Luckesi *et al.* (1991) associa a realidade do ensino nas Universidades à formação do que ele chama de profissional “adestrado”, aquele que não possui a capacidade de adaptação embora a sociedade requeira e solicite uma formação que privilegie a flexibilidade, a participação, a cooperação e a multifuncionalidade.

Nesse sentido, o professor pode assumir uma postura com ajustes em sua prática ou mesmo lançar mão de projetos de pesquisa que envolvam outros professores de outras áreas para provocar e expor aos estudantes novos conhecimentos, conduzindo-os a um maior envolvimento, visto que “cada pesquisa, revela-se diferente, como na primeira vez” (Fazenda, 2002, p. 12). Essas mudanças não são simplórias ou imediatas, pois exigem do professor disposição para trabalhar, às vezes, com áreas do conhecimento diferentes da sua formação inicial, a aproximar-se, por exemplo, da interdisciplinaridade, que é o desafio de pesquisa da década como afirma Fazenda (2010).

### **Cursos de Graduação**

No contexto dos cursos de graduação, ampliar as possibilidades que o ensino superior proporciona para que os docentes vislumbrem os benefícios do envolvimento em grupos de pesquisa ou do desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão, com vistas a contribuir para a formação de profissionais “não adestrados”, é necessário entender as tipologias dos cursos de graduação bem como conhecer os programas de pós-graduação e, se possível, vincular-se a estes.

Os cursos de graduação ofertados no Brasil são classificados de acordo com o grau acadêmico que conferem aos concluintes: bacharelado, licenciatura e tecnólogo. O MEC, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), conforme estabelecido por meio da Portaria nº 2.517/2001 (Brasil, 2001), realiza o Censo da Educação Superior a partir de dados registrados anualmente pelas IES no Sistema e-MEC, no qual são mantidos os registros de todas as instituições credenciadas, seus cursos e locais de oferta.

O Censo coleta informações sobre a infraestrutura das IES, as vagas oferecidas, os candidatos, matrículas, os discentes ingressantes e concluintes e os docentes, componentes das distintas formas de organização acadêmica e categoria administrativa. Entre outros, um dos objetivos deste Censo é disponibilizar dados para o cálculo de indicadores que fundamentem a formulação e a implementação de políticas públicas educacionais, bem como permitir ao MEC o acompanhamento, a avaliação e a investigação de indícios para implementação de melhorias da qualidade desse nível de ensino.

Segundo o Censo de 2021 (Brasil, 2021), o bacharelado é o tipo de graduação mais tradicional brasileiro por abarcar cerca de 55% dos ingressantes do nível superior. Os cursos dessa modalidade têm duração médio de 4 a 6 anos, tempo concedido aos estudantes para acesso a um amplo portfólio de disciplinas teóricas e práticas, geralmente expostas de forma generalista. Nesta tipologia são incluídos cursos como engenharia, direito, nutrição, odontologia, entre outros.

Os cursos de formação de professores, no Brasil denominados licenciaturas, formam profissionais para atuar como docentes na educação básica, ou seja, na educação infantil, ensino fundamental e médio. Os cursos de licenciatura têm duração semelhante aos cursos de

bacharelado (3 a 5 anos). São exemplos de licenciaturas as áreas da pedagogia, química, física e história.

O último Censo da Educação Superior (Brasil, 2021) aponta que os cursos superiores tecnólogos correspondem a 30% dos ingressantes do nível superior. Eles enfatizam a formação para a prática profissional, mas com abordagem diferente das formações técnicas, e, em média, têm duração menor que as licenciaturas (2 a 4 anos). Cursos como gestão financeira, turismo, comércio exterior e gestão pública são reconhecidos pelo MEC como tecnólogos.

Enquanto o bacharelado e os cursos em tecnologia procuram preparar profissionais para o trabalho – formação profissional –, as licenciaturas visam capacitar professores para lecionarem em escolas. Todavia os licenciados, tecnólogos e bacharéis não são impedidos de desenvolverem pesquisa ainda na graduação, e devem ser impulsionados pelos docentes dos seus respectivos cursos a fazer isso, bem como ascender para pesquisa em nível de mestrado e doutorado na pós-graduação.

A organização dos cursos de graduação no IFRN se baseia nas diretrizes estabelecidas pela LDB para o ensino superior e nas ações legais das profissões. Além disso, o Instituto traz a concepção não só da formação técnica, mas também a dimensão humana e social. Dessa forma, o IFRN leva em consideração o contexto social em que o campus está inserido para realizar a abertura do curso, de modo a promover o desenvolvimento socioeconômico da região (IFRN, 2012).

No IFRN são ofertados cursos das três tipologias. Os cursos de engenharia são mais recentes na instituição e os que aparecem em menor quantidade, enquanto as Licenciaturas e os cursos de Tecnologia possuem mais tempo de existência e estão em maior quantidade. No entanto, como os cursos de bacharelado são na área de engenharia, tanto no sítio na

internet da instituição bem como nas redes sociais e demais sistemas de divulgação para a sociedade, é feita a menção a cursos de licenciatura, tecnólogos e engenharias. O Quadro 1 apresenta os cursos de graduação ativos ofertados nos diversos *campi* do IFRN, conforme dados coletados no Sistema e-MEC e, quando não informado neste, foram coletados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP/IFRN).

**Quadro 01 – Cursos de Graduação do IFRN**

Curso	Início do Funcionamento	Duração	Tipo ensino	Campus
<b>LICENCIATURA</b>				
Química	25/08/2008	4 anos	Presencial	Apodi
Física	25/08/2009	4 anos	Presencial	Caicó
Biologia	25/08/2009	4 anos	Presencial	Macau
Física	25/08/2009	4 anos	Presencial	João Câmara
Física	04/09/2002	4 anos	Presencial	Natal – Central
Física	25/08/2009	4 anos	Presencial	Santa Cruz
Formação (Pedagógica) de Docentes para a Educação Básica	29/04/2016	2 anos	Presencial	Parnamirim
Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados (em Rede)	18/09/2018	2 anos	À distância	Natal - Zona Leste
Geografia	07/02/2019	4 anos	Presencial	João Câmara
Geografia	04/09/2002	4 anos	Presencial	Natal - Central
Informática	03/11/2010	4 anos	Presencial	Ipanguaçu
Informática	08/03/2010	4 anos	Presencial	Natal - Zona Norte
Interdisciplinar em Educação do Campo (Ciências Humanas e Sociais)	28/03/2016	4 anos	Presencial	Canguaretama

Interdisciplinar em Educação do Campo (Matemática)	28/03/2016	4 anos	Presencial	Canguaretama
Letras Espanhol	26/04/2006	4 anos	Presencial	Natal - Central
Letras Espanhol	04/08/2010	4 anos e 6 meses	À distância	Natal - Zona Leste
Letras Português e Espanhol	17/11/2021	4 anos e 6 meses	Presencial	Natal - Central
Matemática	06/02/2020	4 anos	Presencial	Ceará-Mirim
Matemática	25/08/2008	4 anos	Presencial	Mossoró
Matemática	08/03/2010	4 anos	Presencial	Natal - Central
Matemática	06/04/2023	4 anos	À distância	Natal - Zona Leste
Matemática	16/04/2012	4 anos	Presencial	Santa Cruz
Matemática	26/12/2018	4 anos	Presencial	São Paulo do Poteng
Química	25/08/2008	4 anos	Presencial	Currais Novos
Química	25/08/2009	4 anos	Presencial	Ipanguaçu
Química	25/08/2009	4 anos	Presencial	Pau dos Ferros
<b>TECNÓLOGICOS</b>				
Tecnologia em Design de Moda	25/11/2015	3 anos	Presencial	Caicó
Tecnologia em Agroecologia	16/04/2012	3 anos e 6 meses	Presencial	Ipanguaçu
Tecnologia em Agroindústria	02/06/2022	3 anos	Presencial	Pau dos Ferros
Tecnologia em Alimentos	16/04/2012	3 anos	Presencial	Currais Novos
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	26/04/2006	3 anos e 6 meses	Presencial	Natal - Central
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	04/05/2017	4 anos e 6 meses	Presencial	Nova Cruz
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	16/04/2012	5 anos e 6 meses	Presencial	Pau dos Ferros
Tecnologia em Comércio Exterior	03/09/2003	3 anos	Presencial	Natal - Central



Tecnologia em Construção de Edifícios	26/04/2006	3 anos	Presencial	Natal - Central
Tecnologia em Energias Renováveis	27/03/2012	3 anos	Presencial	João Câmara
Tecnologia em Gestão Ambiental	03/12/2012	3 anos	Presencial	Mossoró
Tecnologia em Gestão Ambiental	26/04/2006	3 anos	Presencial	Natal - Central
Tecnologia em Gestão Ambiental	27/08/2007	3 anos	À distância	Natal - Zona Leste
Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer	09/09/2002	3 anos	Presencial	Natal - Cidade Alta
Tecnologia em Gestão do Turismo	19/05/2015	3 anos	Presencial	Canguaretama
Tecnologia em Gestão Pública	28/03/2012	3 anos	Presencial	Natal - Central
Tecnologia em Gestão Pública	28/04/2022	2 anos e 6 meses	À distância	Natal - Zona Leste
Tecnologia em Logística	05/05/2014	3 anos	Presencial	São Gonçalo do Amarante
Tecnologia em Marketing	06/05/2015	3 anos	Presencial	Natal - Zona Norte
Tecnologia em Processos Químicos	12/01/2022	3 anos	Presencial	Macau
Tecnologia em Processos Químicos	06/05/2015	3 anos	Presencial	Nova Cruz
Tecnologia em Produção Cultural	25/08/2009	3 anos	Presencial	Natal - Cidade Alta
Tecnologia em Redes de Computadores	14/06/2016	3 anos	Presencial	Natal - Central
Tecnologia em Redes de Computadores	04/04/2016	3 anos	Presencial	São Gonçalo do Amarante
Tecnologia em Sistemas para Internet	06/02/2020	3 anos	Presencial	Canguaretama
Tecnologia em Sistemas para Internet	16/04/2012	3 anos	Presencial	Currais Novos
Tecnologia em Sistemas para Internet	04/01/2023	3 anos	À distância	Natal - Zona Leste
Tecnologia em Sistemas para Internet	16/10/2014	3 anos	Presencial	Parnamirim
<b>ENGENHARIAS</b>				
Engenharia Civil	06/02/2020	5 anos	Presencial	Natal - Central
Engenharia de Energia	04/04/2016	5 anos	Presencial	Natal - Central

Engenharia de Produção	01/06/2021	5 anos	Presencial	São Gonçalo do Amarante
Engenharia Sanitária e Ambiental	06/02/2020	5 anos	Presencial	Natal - Central

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados disponíveis no Sistema e-MEC e no SUAP/IFRN (2023).

Foram contabilizados 4 cursos de Engenharia, 26 cursos de Licenciatura e 28 cursos enquadrados na área tecnológica. Diante da diversidade de cursos de graduação ofertados pelo IFRN, os docentes que trabalham nessa instituição têm inúmeras possibilidades de desenvolver atividades de ensino, pesquisas e extensão, até mesmo de forma interdisciplinar.

A prática da interdisciplinaridade deve ser uma realidade atual, presente na prática letiva do professor, com fins de construir e colaborar para a integração curricular entre a sua prescrição, inscrição e aquilo que é posto em prática, argumenta Fazenda (2002), ação que implica uma necessária experiência colaborativa interdisciplinar. A autora afirma ainda que, para a construção e desenvolvimento de saberes interdisciplinares, trabalhar em conjunto pode se apresentar como um método mais vantajoso, coerente e versátil para o professor e para o desenvolvimento do seu conhecimento a este nível.

O desenvolvimento de uma prática pedagógica, ou mesmo de pesquisas interdisciplinares, configura-se como um problema complexo. Rubin-Oliveira e Franco (2015) defendem que os problemas complexos necessitam de formas de pensar e de agir diversificadas, principalmente no contexto da produção científica. Logo, em busca de estratégias para desenvolver uma prática docente mais efetiva a fim de contribuir para a formação profissional dos alunos, os professores de IES podem se valer da integração entre graduação e pós-graduação.

## Cursos de Pós-Graduação

Os cursos de pós-graduação podem ser do tipo *lato sensu* ou *stricto sensu*: o primeiro tipo permite que seja dada aos alunos concluintes a titulação de especialista e tende a ser um curso prático e de rápida aplicação ao dia a dia profissional. Por serem especializados, são cursos de curta duração (entre seis meses e um ano) buscados frequentemente por pessoas que já estão no mundo do trabalho. O segundo tipo, *stricto sensu*, garante a titulação de mestre ou doutor e é curso ofertado em IES por meio dos Programas de Pós-Graduação (PPG). Ele é mais longo que as especializações e permite um olhar mais amplo sobre os assuntos estudados, permitindo o aprofundamento teórico e a construção de conhecimento científico nesses polos. Apesar dos títulos serem apenas de mestre e doutor (sendo este último a maior titulação no Brasil), a pós-graduação *stricto sensu* também possui cursos de pós-doutorado, uma densa investigação dos estudos desenvolvidos nas etapas anteriores.

Como o objeto da presente pesquisa é o PPGEP/IFRN, serão tratados neste artigo apenas os aspectos e as características de Programas de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu*. Esses PPG's conduzem os alunos ingressantes ao aprofundamento da sua formação científica e acadêmica e registram em seus regimentos as atividades obrigatórias que devem ser realizadas pelos alunos ao longo do curso. A duração dos cursos de pós-graduação varia de dois a cinco anos para mestrado e de três a sete anos para doutorado.

Ao pensar a interação entre graduação e pós-graduação, algumas atividades possíveis - rotineiras e obrigatórias - realizadas pelos alunos em ambos os níveis de cursos, podem ser consideradas, tais como: o envolvimento com projetos de pesquisa, ensino e extensão em nível de graduação e o estágio à docência na pós-graduação.

Os projetos de ensino são direcionados aos estudantes que optaram por licenciaturas e estão sempre associados a um professor orientador que auxiliará e/ou avaliará os alunos envolvidos. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) é a materialização de um projeto de ensino difundido nacionalmente e visa fomentar o processo de desenvolvimento do aluno enquanto docente, direcionando-o para atuar na educação básica.

Os projetos de extensão, também desenvolvidos com a participação de professor orientador que auxiliará no desenvolvimento do projeto como um todo, têm a característica de auxiliar na melhoria da sociedade de forma geral, por isso conduzem à aproximação dos alunos com a comunidade não escolar e contribui para uma formação profissional mais integrada às demandas sociais.

Os projetos de pesquisa, por sua vez, têm por missão aprimorar o conhecimento acadêmico recém-adquirido pelo aluno e, por meio da orientação de um ou mais professores, desenvolvem um projeto com vistas à produção científica. Os alunos interessados nestas propostas podem aproximar-se da carreira acadêmica e ainda investirem na iniciação científica, que é uma modalidade de pesquisa na graduação.

O estágio de docência é uma atividade específica para os alunos da pós-graduação *stricto sensu* e é realizado mediante desempenho de atividades de ensino na educação básica e na educação superior de graduação em IES. Como tarefa básica, o aluno acompanha seu orientador em uma disciplina da graduação a fim de aprender técnicas de ensino que o habilitem ao final do curso a assumir turmas daquele mesmo nível. O estágio de docência é uma oportunidade de integração entre a graduação e a pós-graduação, pois cria a possibilidade de participação dos mestrandos e doutorandos nas ações supervisionadas de ensino na graduação.

A duração das atividades de estágio de docência e projetos de pesquisa, ensino e extensão é variável: pode durar de um ou dois semestres a depender da disponibilidade dos professores, dos alunos, se há algum projeto ou agência financiadora e até mesmo se existem metas de produção científicas associadas.

O IFRN também oferta cursos de pós-graduação e, dado o contexto dos cursos disponíveis de graduação no IFRN, o desenvolvimento da articulação entre os programas de pós-graduação e a graduação pode acontecer em atividades realizadas por docentes e discentes. Para a avaliação dos cursos de pós-graduação realizada pela CAPES, apenas atividades desenvolvidas por docentes com vínculo permanente são consideradas, já as atividades desenvolvidas pelos alunos não são incluídas objetivamente nessa avaliação.

Para fins de materialização da descrição com vistas à análise da articulação entre graduação e pós-graduação é necessário realizar a escolha das fontes disponíveis para levantamento de dados e em especial verificar a disponibilidade de acesso e a existência de registros. Um caminho possível é identificar, catalogar e analisar atividades realizadas pelos professores tais quais as disciplinas ministradas, os projetos realizados, a participação em bancas de TCC e orientações de TCC e IC no contexto de cursos de graduação.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, com análise documental, de abordagem quantitativa e qualitativa. As pesquisas descritivas são aquelas que buscam apresentar determinada situação ilustrada em conjunto com o objeto estudado, seja ele uma população ou um fenômeno (Gil, 2002). Portanto, ao descrever a articulação entre a

graduação e a pós-graduação, este estudo torna-se descritivo e apresenta as possíveis relações que podem ser feitas entre essas modalidades.

O aspecto documental dessa pesquisa é oriundo da necessidade de reflexão acerca da forma como os dados são catalogados, destacando a riqueza nas informações que podem ser encontradas. Para Gil (2002), esta é uma vantagem da pesquisa documental visto que os documentos são fontes ricas e estáveis de dados para a consolidação do conhecimento, principalmente na perspectiva histórica, e para a estruturação do conhecimento científico. Na perspectiva abordada pelo autor, ressalta-se a importância dos dados identificados para a pesquisa documental.

A organização dos dados para a análise teve como referente as disciplinas ministradas, os projetos de extensão, de ensino e de pesquisa que indiquem o envolvimento de alunos de graduação, a participação em bancas de TCC, orientações de TCC e orientações de IC em cursos de graduação. Foram selecionadas as atividades em andamento e concluídas, com início após a data de entrada do(a) professor(a) no Programa, compatibilizada pelas informações registradas na Plataforma Sucupira, fonte utilizada pela CAPES para as avaliações dos programas de pós-graduação.

Seguindo a concepção colocada por Gil (2002), as informações catalogadas do currículo Lattes não foram submetidas a tratamento analítico anterior, assim como descreve o autor quando se refere às pesquisas documentais:

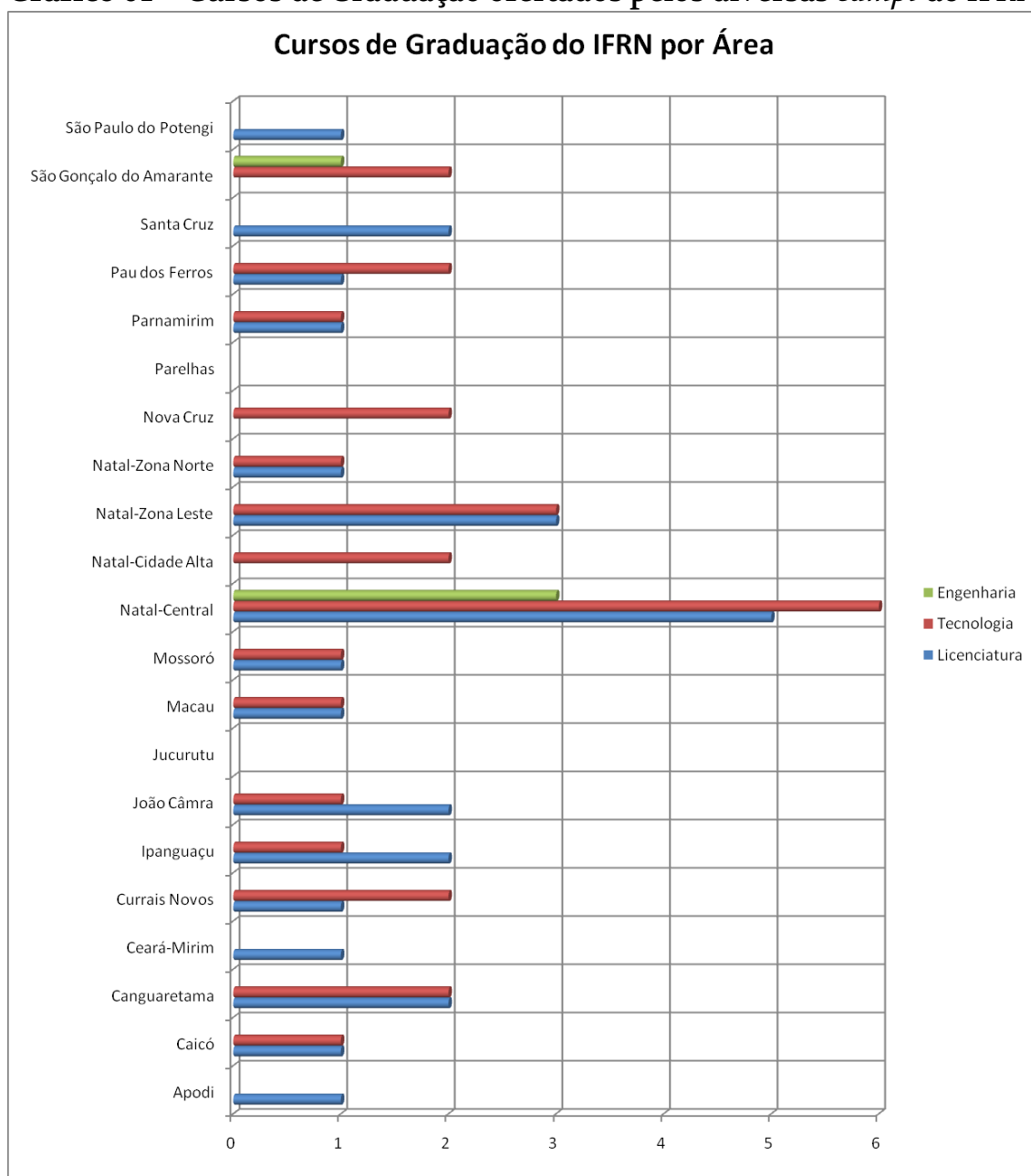
Como em boa parte dos casos os documentos a serem utilizados na pesquisa não receberam nenhum tratamento analítico, torna-se necessária a análise de seus dados. Essa análise deve ser feita em observância aos objetivos e ao plano da pesquisa e pode exigir, em alguns casos, o concurso de técnicas altamente sofisticadas (Gil, 2002, p. 88).

Assim, a fim de sistematizar e tornar as informações disponibilizadas pelos professores em conhecimento capaz de subsidiar pesquisas posteriores e consolidar teorias quanto à articulação da graduação e pós-graduação, coube a análise do que foi encontrado. Dessa forma, os dados foram contabilizados e agrupados por linha de pesquisa do Programa (Linha 1, Linha 2 e Linha 3), tipos de curso superior que os professores ministram disciplinas - seja no IFRN ou na UFRN - quais sejam cursos de formação de Tecnólogos, Licenciatura e Bacharelado. Vale destacar que a nomenclatura bacharelado foi utilizada na análise visto que foi identificado pelo menos um curso de nível superior que uma professora permanente do PPGEPI/IFRN ministra disciplinas junto à UFRN.

Com o intuito de atingir o objetivo da pesquisa, a investigação teve início com o levantamento dos cursos de graduação ofertados pelo IFRN em uma busca no sítio eletrônico da própria instituição. Após o reconhecimento de algumas inconsistências entre o registrado e a realidade dos *campi* do IFRN conhecida pelas autoras, lançou-se mão do Sistema e-MEC e, de forma subsidiária, o SUAP/IFRN.

Ao se apropriar do padrão de informações registradas no Sistema e-MEC e identificar a possibilidade de complementar informações não registradas como a data do início do funcionamento dos cursos, por meio do SUAP/IFRN, foi então elaborada uma planilha eletrônica com o auxílio do excel. O Gráfico 1 apresenta os Cursos de Graduação do IFRN por tipologia ou área (licenciatura, bacharelado e tecnologia) ofertados pelos diversos *campi* da Instituição.

**Gráfico 01 – Cursos de Graduação ofertados pelos diversas *campi* do IFRN**



Fonte: autoria própria (2023).

De forma concomitante, tendo em vista a quantidade de cursos ofertados pelo IFRN, foi feita a identificação, via Plataforma Sucupira, e a tabulação da lista de professores vinculados ao PPGEPI/IFRN, observando especialmente a data do início do vínculo e a linha que cada docente está atualmente atrelado. Como para a avaliação CAPES são consideradas



apenas as atividades desenvolvidas por professores permanentes, a etapa seguinte de identificação e catalogação ficou restrita a docentes com esse perfil.

Por meio da leitura dos currículos dos professores permanentes do PPGEPI/IFRN divulgados na Plataforma Lattes, foram identificadas informações que estavam presentes na maioria dos currículos dos docentes do Programa. Com a percepção dessa constante, passou-se a catalogar informações disponibilizadas na plataforma.

A informação sobre as disciplinas ministradas na graduação é deficitária pois não foi possível a identificação pelas autoras de um registro público e acessível das disciplinas ofertadas pelos professores do IFRN. Também foi verificada a inexistência do hábito do registro pela maioria dos docentes do PPGEPI/IFRN na Plataforma Lattes, fato que limitou a representação verossímil da realidade das atividades desenvolvidas pelos professores junto à graduação. Especificamente, como na Linha 3 duas professoras permanentes do Programa são servidoras na UFRN, foram acessadas as páginas públicas das docentes no SIGAA/UFRN para identificar as disciplinas ministradas na graduação.

Além disso, foram analisados documentos oficiais como portarias, publicações no Diário Oficial da União e outros registros elaborados pela CAPES, relacionados à criação, cadastro, reconhecimento e avaliação de programas de pós-graduação, em especial, relacionados ao PPGEPI/IFRN.

## **REFLEXÕES ACERCA DO PPGEPI/IFRN E SUA VINCULAÇÃO COM A GRADUAÇÃO**

Atualmente o PPGEPI/IFRN possui 19 professores permanentes e 3 colaboradores, com formações iniciais em diferentes áreas, sendo elas Pedagogia (11 professores), Matemática (1 professor), Educação Física (1

professor), Letras (2 professores), Educação Artística (1 professor), Engenharia Elétrica (1 professor), História (4 professores) e Filosofia (1 professor). Os docentes estão organizados por linhas de pesquisa do Programa, de modo que 10 professores constam na Linha um (Política e Práxis da Educação Profissional), 6 professores na Linha dois (Formação Docente e Práticas Pedagógicas da Educação Profissional) e 6 professores desenvolvem trabalhos junto à Linha três (História, Historiografia e Memórias da Educação Profissional).

Desde a criação do Programa, o número de professores permanentes aumentou para mais que o dobro da quantidade inicial, demonstrando a tendência de consolidação do Programa. O crescimento mais significativo de professores está presente na linha de Políticas e Práxis da Educação Profissional (Linha um), que possuía inicialmente três professores e hoje conta com 8 professores permanentes e 2 colaboradores.

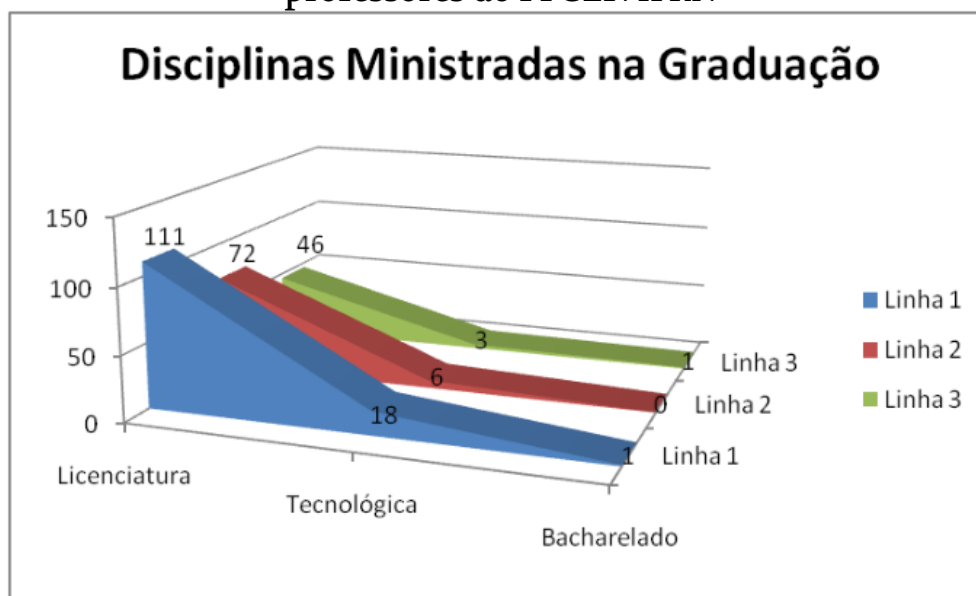
É importante salientar que parte dos professores que hoje estão associados à Linha 3 iniciaram seus trabalhos junto à Linha 1 ou Linha 2, visto que a Linha 3 foi constituída no mesmo período em que foi aberto o curso de doutorado, a saber em 2019. Constata-se, portanto, que o comparativo de vinculação de professores permanentes por linha realizado foi feito com base nos professores que estão atualmente na Linha 3, mesmo que estejam vinculados ao PPGEP/IFRN antes de 2019.

As atividades relacionadas à graduação realizadas pelos docentes do PPGEP/IFRN são basicamente disciplinas ministradas, bancas, orientações ou projetos. Em termos quantitativos, as disciplinas são as atividades de maior incidência, mesmo com a limitação de acesso a essa informação (encontrada na etapa de levantamento de dados dessa pesquisa), seguidas pelas bancas de TCC e pelos projetos de ensino,

pesquisa e/ou extensão, com a lista sendo completada pelas orientações de TCC e de IC em nível de graduação.

Foi contabilizado um total de 258 disciplinas ministradas ao longo dos 10 anos investigados, distribuídas entre as três linhas e ofertadas aos cursos de Licenciatura, Tecnologia e Bacharelado. Os cursos de Licenciatura são atendidos com maior frequência, seguidos dos cursos de Tecnologia e, por fim, dos cursos de Bacharelado. A Linha 1 apresenta maior quantidade de disciplinas ministradas, como é apresentado no Gráfico 2.

**Gráfico 02** – Quantitativo de Disciplinas ministradas na Graduação pelos professores do PPGEPI/IFRN



Fonte: autoria própria (2023).

Apesar de expressivos e terem relevância para o Programa, esses números podem não refletir a realidade em razão da notável inconstância de registro de disciplinas por parte dos professores no Currículo Lattes ou mesmo no cadastro de disciplinas ministradas em nível de graduação na Plataforma. O não registro dessa atividade pode contribuir para a queda da avaliação do Programa junto à CAPES quanto à articulação entre a

graduação e a pós-graduação tendo em vista a quantidade de cursos ofertados pelo IFRN no ensino médio integrado à educação profissional.

Também devido ao déficit de registros no Lattes das disciplinas ministradas, não foi possível fazer uma média de componentes curriculares ministrados pelos professores do PPGEPI/IFRN por semestre, pois havia a possibilidade de existir alteração no resultado final e este ser considerado falso. Mais uma vez, cabe reforçar a importância do preenchimento correto do Lattes uma vez que ele pode nortear a avaliação CAPES e também indicar a necessidade de incentivo à interação entre a graduação e a pós-graduação.

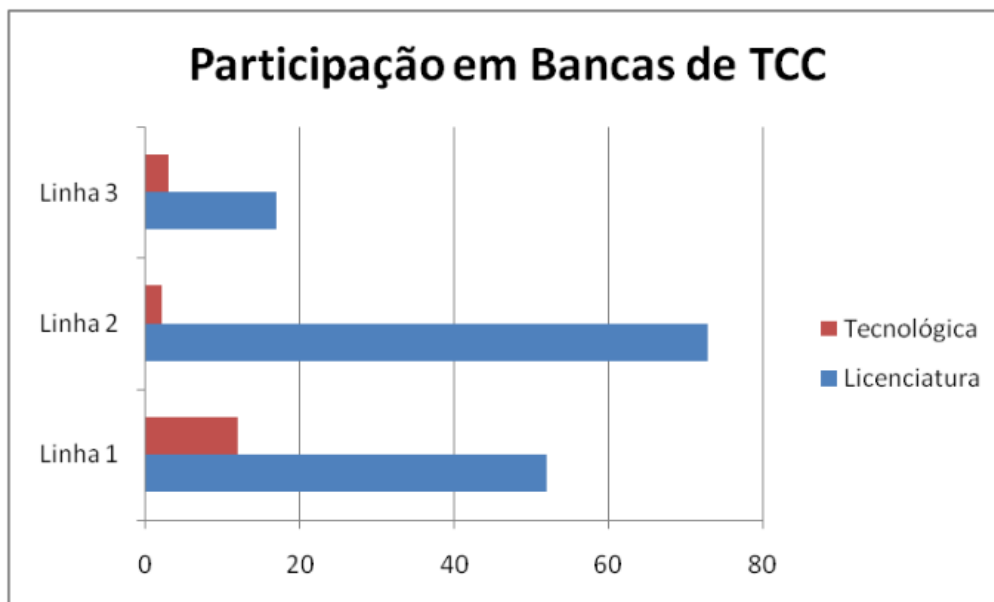
O fato de a maior parte das disciplinas ministradas serem com a temática central na Educação justifica a maior recorrência desses componentes nos cursos de Licenciatura. É possível relacionar essa constatação com a formação acadêmica dos professores do PPGEPI/IFRN, pois quase todos os docentes têm o doutoramento em Educação (apenas uma docente é doutora em Ciências Sociais).

Ao considerar a diversificada formação inicial dos docentes e a incidência de disciplinas ministradas em vários cursos, passando pelas Licenciaturas, formação de Tecnólogos e Engenharias, pode-se depreender uma relação de interdisciplinaridade necessária ao fazer pedagógico dos professores do PPGEPI/IFRN, como afirma Fazenda (2002), para que a formação dos estudantes seja mais ampla e esteja de acordo com a realidade.

Quanto às bancas de TCC, os professores do PPGEPI/IFRN demonstram ter não apenas interação com a graduação no *campus* em que são lotados, mas também em outras instituições, seja dentro do próprio IFRN, de Institutos de outros estados ou de Universidades, com um total de 156 atividades de bancas registradas demonstradas no Gráfico 3

seguindo a classificação por tipo de graduação que cada linha de pesquisa alcança.

**Gráfico 03 – Participação dos professores do PPGEPI/IFRN em bancas de TCC**



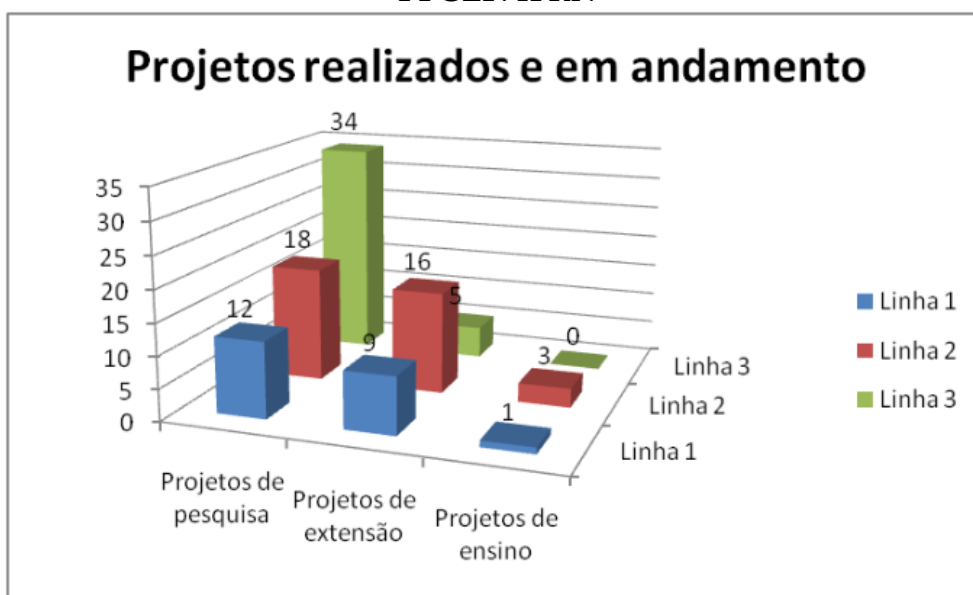
Fonte: autoria própria (2023).

Observa-se novamente a prevalência de atuação nos cursos de Licenciatura, seguidos pelos cursos de formação de Tecnólogos, e a ausência da participação em bancas de TCC na área de Engenharia. Dentre as Licenciaturas, os cursos de Química, Física, Matemática, Geografia e Biologia somam juntos a maior quantidade de bancas realizadas com a participação de professores permanentes do PPGEPI/IFRN.

A não participação dos professores do PPGEPI/IFRN nas bancas dos cursos de graduação em Engenharia no IFRN pode estar associada ao fato de serem cursos novos (iniciados a partir de 2020 e com duração de 5 anos). Mesmo que a formação inicial dos docentes do Programa seja diversificada, a qualificação e atuação em atividades direcionadas à Educação (formação doutoral e disciplinas ministradas) podem aproximar os docentes das Licenciaturas.

Quanto aos projetos, foram identificadas 98 atividades entre projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, com maior frequência dos projetos de pesquisa (um total de 64, somando as 3 linhas de pesquisa). Foram contabilizados projetos concluídos e em andamento, os quais possuíam o registro de alunos da graduação envolvidos. Esses projetos apresentam a indicação de envolvimento de alunos de outras formações, como especializações, mestrado e doutorado, fato que ajuda a elucidar uma das questões de pesquisa deste estudo. O Gráfico 4 indica o quantitativo de projetos por Linha de pesquisa ao longo dos 10 primeiros anos do PPGEPI/IFRN.

**Gráfico 04 – Projetos realizados e em andamento dos professores do PPGEPI/IFRN**



Fonte: autoria própria (2023).

A Linha 3 tem a maior quantidade de projetos de pesquisa realizados pelos docentes relacionados com a graduação, enquanto a Linha 2 é a que mais atua na extensão e em projetos de ensino dentro do Programa. Esses projetos concretizam a tríade do ensino superior, que é o estímulo ao ensino-pesquisa-extensão, mostrando que o PPGEPI/IFRN está em consonância com o que é esperado pelos órgãos avaliadores no ensino

superior. Pode-se refletir que a linha dois, por trabalhar também com as práticas pedagógicas, possibilitaria um maior envolvimento dos professores com os projetos de extensão, levando os alunos da graduação para o campo de atuação devido à proximidade com os estudos.

Portanto, depreende-se das análises que o PPGEP/IFRN está de acordo com o que é dito por Luckesi (1991) quanto à forma como a universidade se apresenta. Consolidado em uma IES, o PPGEP/IFRN aborda uma formação com fontes de informação variadas, tanto para os alunos do Programa quanto para os estudantes da graduação que estão envolvidos nos projetos. O fato de a pesquisa estar em destaque reafirma a produção científica realizada no Instituto e a relevância que ela tem para a comunidade acadêmica.

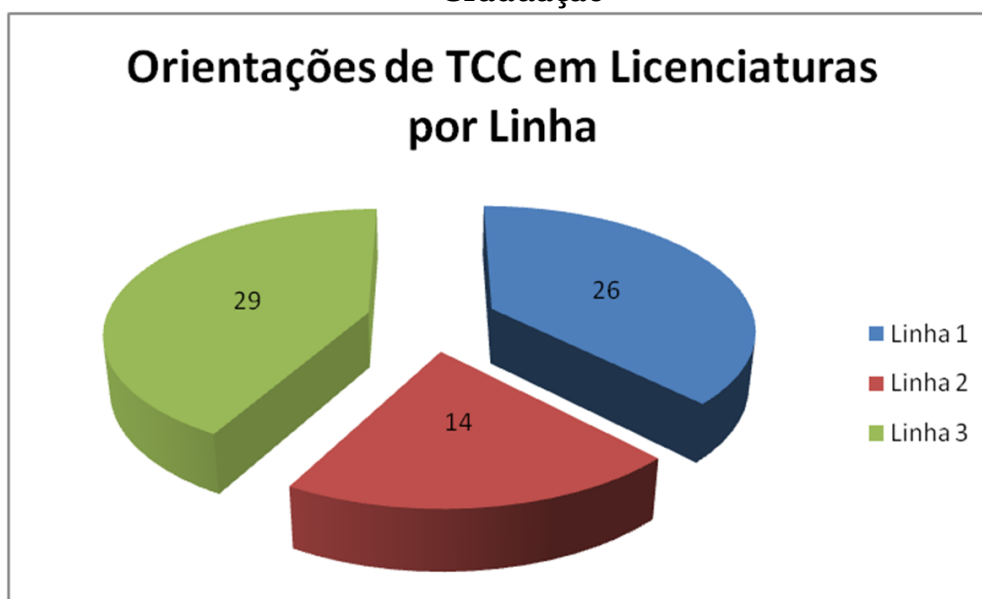
Além disso, esses projetos podem trazer a proposta de interdisciplinaridade explorada por Fazenda (2002), pois estimulam a reflexão quanto à integração curricular. Isso acontece porque estudantes e pesquisadores podem ficar frente a frente com a realidade concreta que há para além dos livros e dos muros da universidade e é proporcionada pela tríade de pesquisa-ensino-extensão.

No entanto, uma dificuldade encontrada para explorar melhor a realidade dos projetos está novamente no registro destes na Plataforma Lattes. Os professores têm a opção de não assinalar quem são os membros da equipe dos projetos, de forma que pode haver projetos que possuem alunos atuantes da graduação que não estão como dados visíveis para o desenvolvimento desta pesquisa.

As orientações de TCC, predominantes nas Licenciaturas, totalizam 79 atividades, de modo a ser pouco significativa a presença dos cursos de Tecnologia (com apenas 10 orientações) e dos cursos de Engenharia (com nenhuma orientação). A Linha três apresenta a maior incidência das orientações de TCC. Vale destacar que na Linha três constam orientações

tanto no IFRN quanto na UFRN, uma vez que há duas professoras permanentes do Programa que são efetivas da Universidade. Pela relevância do quantitativo de orientações de TCC em cursos de licenciatura, o Gráfico 5 apresenta a quantidade de orientações de TCC registradas por Linha de Pesquisa.

**Gráfico 05 – Orientações dos professores do PPGEPI/IFRN em TCC da Graduação**



Fonte: autoria própria (2023).

Por fim, foi analisada a atuação dos docentes do PPGEPI/IFRN nas orientações de Iniciação Científica em nível de graduação, na qual alunos têm o contato inicial com o processo de pesquisa acadêmica. Da mesma forma como no que foi identificado na orientação de TCC, a orientação de IC possui predominância para alunos do curso de Licenciatura, de modo que foi percebido que os professores orientam para a IC juntamente com os projetos de pesquisa que estão realizando.

Assim, foi identificado que a Linha três possui maior atuação na IC, o que pode ser explicado pela quantidade de projetos de pesquisa que são desenvolvidos pela Linha, uma vez que a IC e o projeto de pesquisa estão



relacionados. Pelo quantitativo de orientações de IC em cursos de licenciatura, o Gráfico 6 apresenta a quantidade de orientações de IC registradas por Linha de Pesquisa.

**Gráfico 06** – Orientações dos professores do PPGEPI/IFRN em Iniciação Científica



Fonte: autoria própria (2023).

Com a análise dos elementos que foram trabalhados nesta pesquisa, pode-se depreender que os professores do PPGEPI/IFRN têm uma boa interação com os cursos de graduação, sejam eles da área da licenciatura, da engenharia ou das tecnologias. Pensar que essas interações muitas vezes relacionam-se com o objeto de estudo principal de cada professor, mas que, ainda assim, muitos cursos são atendidos pela atuação dos docentes, é importante para o melhoramento dos estudos pretendidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos gráficos expostos e das informações analisadas, elencamos que os dados da pesquisa podem estar incompletos devido à

natureza da fonte de coleta de dados. Mesmo que esta seja uma pesquisa documental, o Lattes é alimentado pelos próprios professores. Uma vez que estes podem não submeter os dados corretamente, há possibilidade de discrepância entre a realidade e o que está posto na Plataforma, de modo a ter mais interações entre a graduação e a pós-graduação do que foi encontrado. Dessa forma, sugerimos que haja incentivo constante para o correto preenchimento da Plataforma Lattes, até mesmo para colaborar para boa avaliação do programa.

A intenção inicialmente traçada para este estudo considerava a levantar dados a respeito de atividades de professores e alunos do PPGEPI/IFRN na graduação, mas foi ajustada para considerar apenas as atividades docentes pela limitação identificada em relação ao registro de atividades na Plataforma Lattes, bem como pelo que é exigido na avaliação CAPES. Por esse motivo, foi realizada uma análise quantitativa dos dados disponibilizados no currículo Lattes dos docentes com vinculação permanente ao PPGEPI/IFRN. As informações identificadas mostram uma atuação de professores frequente na graduação, tanto por meio de disciplinas e projetos, quanto em bancas e orientações.

A pesquisa apresenta a limitação imposta pela disponibilização e atualização da Plataforma Lattes, que depende do registro realizado individualmente pelos professores. Por este motivo, os resultados apresentados não representam fidedignamente a realidade devido à falta de dados ainda não cadastrados pelos docentes. Portanto, outras pesquisas e as próximas avaliações da CAPES requerem atualizações frequentes, com o auxílio dos professores por meio dos registros feitos pelos docentes do PPGEPI/IFRN.

Frente ao questionamento de como vem ocorrendo a relação dos docentes permanentes do Programa e os cursos de graduação entre os anos 2013 e 2023, primeiros 10 anos do PPGEPI/IFRN, podemos afirmar que,

apesar dessa limitação identificada, foi perceptível a aproximação do Programa com as Licenciaturas, não somente do IFRN, mas também de outras IES. No IFRN, essa proximidade se deu com maior ênfase junto às Licenciaturas, Tecnologia e Engenharia, respectivamente. Essa proximidade pode ser justificada devido à formação doutoral dos professores do Programa, em grande parte na área da Educação.

Com os dados obtidos, não foi possível identificar a existência e nem mesmo uma intenção no desenvolvimento de uma política específica de interação com a graduação por parte do Programa, todavia, existem indícios de que é viável essa realização visto que todos os docentes vinculados ao programa de alguma maneira atuam junto à graduação. Para tanto, o Programa pode estimular o registro e a disponibilização dessas atividades seja para incentivar os docentes ou mesmo verificar a possibilidade de solicitar disponibilização pública dessas informações no próprio SUAP/IFRN.

A verificação sobre em que medida a relação dos docentes permanentes do Programa e os cursos de graduação, entre os anos 2013 e 2023, envolve alunos de graduação e pós-graduação e é possível de forma bem limitada, pois exigiria melhor detalhamento das informações disponibilizadas pelos professores na Plataforma Lattes.

Quanto aos indícios ou perspectivas de desenvolvimento de uma política específica de interação com a graduação por parte do Programa, não ficou clara a existência desse incentivo, de modo que há a oportunidade de que isso exista. É importante salientar a relevância que essa interação tem para o Programa, fazendo com que os professores participem cada vez mais de atividades na graduação.

Destacamos a necessidade de atualização constante da Plataforma Lattes para que os dados públicos de produção científica dos professores sejam de fácil acesso e possam colaborar para a confirmação da qualidade

dos programas aos quais os docentes fazem parte principalmente com relação às disciplinas ministradas (período, curso e local), ao registro dos integrantes dos projetos, às especificações quanto a eventos, bancas e orientações. Desse modo, esta pesquisa pode ser revisada com maior fidedignidade com a realidade do PPGEP/IFRN.

Por fim, a pesquisa confirma o que foi identificado na última avaliação da CAPES acerca da boa contribuição dos docentes permanentes do Programa para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação. Essa constatação pode contribuir tanto na formação de futuros ingressantes no Programa, em especial pela ênfase de interação verificada com os cursos de Licenciatura, quanto na formação de profissionais mais capacitados em nível da graduação. Para que o Programa alcance melhor resultado na avaliação da CAPES quanto ao item de interação com a graduação, fica evidente a necessidade de que o Programa incentive e até mesmo desenvolva uma política específica para maior estímulo a realização de atividades e ao registro por parte dos docentes a esse respeito deste aspecto. Esperamos, assim, ter contribuído com o processo de autoavaliação do PPGEP/IFRN em seus 10 anos de existência.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de Preenchimento do Censo da Educação Superior**, 2021. Disponível em: [https://www.google.com/url?q=https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2021/apresentacao\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2021.pdf&sa=D&source=docs&ust=1689806158429701&usg=AOvVaw3ijDPo1RGF4DF2Hx\\_o7kkWT](https://www.google.com/url?q=https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf&sa=D&source=docs&ust=1689806158429701&usg=AOvVaw3ijDPo1RGF4DF2Hx_o7kkWT). Acesso em: 19 jul. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 13 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.741, 2008**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art1](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art1). Acesso em: 13 jul. 2023.

BRASIL. Lei Nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do plano de carreiras e cargos de magistério federal. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 2012.

BRASIL. **Lei nº 12.796, 2013**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1). Acesso em: 13 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições Credenciadas**. [Brasília]: Ministério da Educação, [2023?]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/autorizacao> . Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 1.009, de 10 de outubro de 2013. **Diário Oficial da União**: seção 1, [Brasília], n. 198, p. 13, 11 out. 2013. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=11/10/2013&jornal=1&pagina=13&totalA>. Acesso em: 14 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 609, de 14 de março de 2019. **Diário Oficial da União**: seção 1, [Brasília], n. 52, p. 63, 18 mar. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=18/03/>

2019&jornal=515&pagina=63. Acesso em: 14 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria N° 479, de 13 de maio de 2020. **Diário Oficial da União**: seção 1, [Brasília], ed. 92, p. 29, 15 maio 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-479-de-13-de-maio-de-2020-256961729>. Acesso em: 14 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria N° 2.517, de 22 de nov. de 2001. **Diário Oficial da União**: seção 1, [Brasília], p. 9, 23 nov. 2001. Disponível em: <https://educationet.com.br/wp-content/uploads/2021/11/Portaria-2517-2001.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023.

CAPES. Área de Ensino, 2019. **Relatório do Seminário de Meio Termo, 2019**. Marcelo Carvalho Borba; Maurivan Güntzel Ramos; Ivanise Maria Rizzatti; Marcus Vinicius Basso; Marcus Vinicius Pereira, coordenadores. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Ensino2.pdf>. Acesso em: 18 de jul de 2023.

CARRIJO Adorno, A. L.; FELICIANO, A. C.; FERNANDES, C. E.; Argolo, E. D.; SOUSA, E. D. De; GARCIA, F. F.; COSTA JÚNIOR, G. N.; MACHADO, H. L. V.; BELÉM JÚNIOR, J. S.; GOMES, K. N. A. Do E. S. Articulação entre graduação e pós-graduação na produção do conhecimento. **Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5489>. Acesso em: 29 jun. 2023.

CNPq. Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil. **Glossário**. 2023. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/glossario>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FAZENDA, Ivani (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A Pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.  
GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Regimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional**. 2018. Disponível em:

<https://portal.ifrn.edu.br/ensino/ppgep/documentos/regimentos/regimento-mestradodoutorado-2018>. Acesso em 09 mar. 2023.

LUCKESI, C. *et al.* **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1991.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

SOUZA, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos; SOUZA, Fabiano dos Santos. Breve histórico acerca da criação das universidades no Brasil. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 5, 12 de março de 2019. Disponível em <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/5/breve-historico-acerca-da-criacao-das-universidades-no-brasil> Acesso em: 19 jul 2023.

RUBIN-OLIVEIRA, M.; FRANCO, M. E. D. P. Produção de conhecimento interdisciplinar: contextos e pretextos em programas de pós-graduação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. Brasília, v. 12, n. 27, 2015, p. 15-35. Disponível em: [https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/558/pdf\\_3](https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/558/pdf_3). Acesso em: 17 jul 2023.

# CAPÍTULO 13

A PRODUÇÃO TÉCNICA DO PRIMEIRO DECÊNIO  
DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – PPGEP/IFRN (2013-2023)

Fabiana Cristina da Silva Moura  
Livia Maria Lima Barbosa  
José Moisés Nunes da Silva



**CAPÍTULO 13 - A PRODUÇÃO TÉCNICA DO PRIMEIRO DECÊNIO DO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL –  
PPGEP/IFRN (2013-2023)**

**Fabiana Cristina da Silva Moura  
Livia Maria Lima Barbosa  
José Moisés Nunes da Silva**

**INTRODUÇÃO**

Este artigo tem como objetivo mapear e caracterizar a produção técnica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal do Rio Grande do Norte PPGEP/IFRN nos 10 anos de sua existência (2013/2023), de forma a contribuir com a sua divulgação pública no âmbito do trabalho acadêmico e profissional, bem como para colaborar com seu processo de autoavaliação.

No meio acadêmico, a produção de conhecimento abrange não apenas o desenvolvimento de pesquisas básicas, mas também a busca por soluções práticas para problemas e situações, identificados em diferentes contextos e que podem ser inseridas no domínio acadêmico como pesquisas aplicadas. Nesse sentido, a produção técnica se apresenta como uma ampla variedade de atividades envolvendo conhecimento, estudos, métodos científicos e experimentações, mantendo exigências formais e normativas tanto quanto a produção considerada científica.

O Grupo de Trabalho de Produção Técnica da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), em seu relatório, na etapa 1 de avaliação de resultados, descreve 62 tipos de produções técnicas, que se subdividem em produtos, processos, divulgação da produção e serviços técnicos, considerando como produtos técnicos aquelas pesquisas de teses e dissertações defendidas no PPGEP/IFRN. Os serviços,

no entanto, consistem em operações cujo resultado é intangível, além de ser necessária a presença do autor e clientes durante a sua ocorrência. Já no caso das produções com resultados intangíveis em que os autores não estejam obrigatoriamente durante a sua execução, isso se caracteriza como um processo (Brasil, 2019).

Ainda segundo o Relatório do GT da Capes (Brasil, 2019), a produção técnica ainda engloba atividades de educação, divulgação da produção ou de conhecimento, como organização de livros, por exemplo. E serviços realizados junto à sociedade, órgãos governamentais, agências de fomento, vinculados à assistência, extensão ou produção de conhecimento. Esta produção, no entanto, não diferentemente de outras produções acadêmicas, deve ser informada no currículo Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e em outras plataformas, como a Sucupira, utilizadas como ferramentas de coleta de informações, sendo, portanto, avaliadas com relação a sua relevância pela CAPES, interferindo no conceito atribuído aos programas de pós-graduação *stricto sensu* do país no processo de avaliação.

Apesar do conhecimento produzido e divulgado pelas universidades e institutos de pesquisa através da produção científica ter mais visibilidade, os produtos e serviços técnicos e tecnológicos, muitas vezes, são os que geram impacto mais rápido à sociedade em geral. Porém, ainda assim, durante a pesquisa, foi observado que os campos destinados ao registro da Produção Técnica na plataforma Lattes não contemplam a divulgação e a caracterização esperadas dos produtos e atividades desenvolvidas no meio acadêmico.

Uma vez que, ao longo do tempo, especialmente no ambiente acadêmico, a ciência, a técnica e a tecnologia tornaram-se cada vez mais interligadas, impulsionando o avanço do conhecimento, da própria ciência, assim como, o avanço econômico e social, definir claramente os

limites ou o cerne de cada uma delas, entretanto, consiste em uma tarefa complexa, da mesma maneira que estabelecer o ponto em que elas se completam ou se diferenciam. Haja vista que todas essas áreas demandam processos intelectuais voltados a solucionar questões teóricas e problemas práticos.

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, após recomendação do Comitê Científico da Capes, iniciou o seu funcionamento em dezembro de 2012, instituindo assim o primeiro programa de Pós-Graduação em nível de mestrado no contexto do Instituto Federal do RN. O referido Programa tem como objetivo dar continuidade à formação científica de profissionais de nível superior, capacitando-os para pesquisa e docência no segmento da educação profissional. Sendo o programa fundamentado pelos seguintes princípios formativos: trabalho, ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da formação humana; trabalho como princípio educativo; realidade como uma totalidade, síntese de múltiplas relações; homens e mulheres como seres histórico-sociais capazes de transformar-se e à realidade; relação teoria e prática na perspectiva da práxis.

Diante dos princípios formativos, base do programa em tela, foram definidas as linhas de pesquisa para atuação do programa: Linha 1 - Políticas e Práxis em Educação Profissional - tendo como eixo central a análise crítica da Educação Profissional; a Linha 2 - Formação Docente e Práticas Pedagógicas na Educação Profissional - tendo como objeto de estudo os processos de formação docente inicial e continuada, bem como as práticas pedagógicas desenvolvidas no campo da Educação Profissional; e a Linha 3 - História, Historiografia e memória de Educação Profissional, que por sua vez, chega ao Programa somente no ano de 2018,

tendo como campo de investigação a história da Educação Profissional e suas interações com a Educação Básica.

Mediante a isso, foi observada a necessidade de uma análise da produção técnica desenvolvida pelos pesquisadores que constituem o PPGEP/IFRN, no período de 2013 a 2023. Isso levou à realização desta pesquisa na qual espera-se que seus resultados possam colaborar substancialmente para a autoavaliação dos 10 anos de formação de professores e pesquisadores nesse programa.

O presente artigo é composto de quatro partes. Na primeira, a introdução, na qual descrevemos a finalidade bem como o suporte teórico e metodológico da pesquisa. Na sequência, apresentamos do que se trata a Produção Técnica, descrevemos o percurso metodológico, logo em seguida, passamos a uma análise dos dados encontrados e, por fim, apresentamos um resumo dessa produção.

## **PRODUÇÃO TÉCNICA: O QUE É?**

A Produção Técnica, assim como a Científica, Artística e a Cultural fazem parte do que concerne à chamada Produção Intelectual que, apesar de distintas, interagem entre si. A produção intelectual é algo que reflete a comunidade de estudiosos que a compuseram, representando também, conseqüentemente, o desenvolvimento científico de um país (Targino, 2010).

A produção de conhecimento científico configura-se como a descrição do fenômeno epistemológico formado no contexto histórico no qual os indivíduos envolvidos estão inseridos. Isso acontece porque, sendo o conhecimento algo que é resultado do trabalho humano, e este, sendo um ser que não habita isoladamente, mas inserido na sociedade, sua

produção reverbera o contexto histórico no qual o sujeito encontra-se inserido.

O conhecimento é um produto gerado pelo trabalho que é definido por Marx (2011) como o processo realizado pelo homem, utilizando o seu metabolismo para transformar o que é encontrado na natureza. Já Arendt (2007) afirma que o trabalho se configura como a essência da existência humana, compensando assim, a sua mortalidade através da produção do seu mundo artificial de coisas.

Saviani (2003) menciona que através do trabalho o homem adapta o que ele encontra na natureza às suas necessidades. Trabalhar, então, seria a ação de transformação sobre a natureza, gerando um produto cujas modificações nessas formas de produção refletem na sua existência. Dessa forma, pelo trabalho, o homem produz o que concerne à essência de sua condição humana, e, conseqüentemente, vai dando forma à cultura, o seu mundo artificial.

Para que o trabalho aconteça, faz-se necessário o processo educativo. Uma vez que, assim como Marx relata sobre a diferença da realização do trabalho exercido pelo homem em relação às formas animais, que acontece não de maneira instintiva, mas, planejada. Então, faz-se necessário o entendimento da realização do trabalho através da educação. Esta que, além de se constituir como algo de caráter inerente à humanidade, atuando em sua formação e diferenciação da produção instintiva animal, favorece a ampliação e o melhoramento progressivo do que se é produzido (Marx, 2011; Saviani, 2003).

No entanto, ao considerar que a educação consiste no ato de propiciar a formação humana que pode acontecer através do ensino, este que vai além de transmitir conhecimento, ou seja, como afirma Freire (1996), consiste no ato de favorecer condições para a sua construção, podendo levar a produção de ciência e tecnologia. Isto é, esses dois

produtos do conhecimento já bem debatidos por Platão, Aristóteles, Hipócrates, entre outros, estabelece que a Ciência em si, ou “episteme”, se caracteriza na atitude cognitiva estrita, focando na produção da crença do que se é conhecido. Ao passo que, a tecnologia produz resultados concretos, demonstrando as razões do que é observado empiricamente, com foco na eficiência, ao elaborar conhecimento, produzindo (Agazzi, 1998).

Desta concepção de unidade da ciência e tecnologia ou técnica, vem a definição do que concerne à chamada Produção Técnica. Esta que se caracteriza por uma grande variedade de atividades realizadas a partir do conhecimento apreendido e produzido no âmbito acadêmico, utiliza métodos científicos e experimentações de maneiras não isoladas (Científica, Técnica e Artística) envolvem conhecimento e estudos, da mesma forma como acontece com a Produção Científica (Diniz, 2014).

A Produção Técnica compreende variados tipos de ações que podem ter alcance social, econômico, político, artístico, entre outros. Entretanto, a Produção Científica ainda tem maior visibilidade ao que concerne o conhecimento produzido nas universidades. A Produção Técnica, dessa forma, caracteriza-se como sendo o produto de variadas ações acadêmicas e profissionais propiciando a expansão da informação de variadas formas de aplicações, podendo utilizar diversos meios de suporte. Dessa forma, elas podem assumir, inclusive, caráter predominantemente técnicos como a distribuição de publicações qualificadas relativas ao corpo docente permanente dos programas de pós-graduação, patentes e outras produções consideradas relevantes, inclusive, artística (Diniz, 2014).

Na tabela abaixo, disponibilizada no relatório do GT CAPES 06, podemos encontrar os produtos definidos como Produção Técnica.

**Quadro 01 – Tipos de Produção técnica**

Nº	Produto	Subtipos
1	Produto bibliográfico	Artigo publicado em revista técnica; Artigo em jornal ou revista de divulgação; Resenha ou crítica artística; Texto em catálogo de exposição ou de programa de espetáculo;
2	Patente	Desenvolvimento de processo patenteável; Desenvolvimento de produto patenteável;
3	Tecnologia social	
4	Curso de formação profissional	Docência em atividade de capacitação, em diferentes níveis; Criação de atividade de capacitação, em diferentes níveis; Organização de atividade de capacitação, em diferentes níveis;
5	Produto de editoração	Organização de livro, catálogo, coletânea e enciclopédia; Organização de revista, anais (incluindo editoria e corpo editorial); Organização de catálogo de produção artística;
6	Material didático	
7	Software/Aplicativo (Programa de computador)	
8	Evento organizado	
9	Norma ou Marco regulatório	Elaboração de norma ou marco regulatório; Estudos de regulamentação;
10	Relatório técnico conclusivo	Processos de gestão;

		Relatório técnico conclusivo;
		Pesquisa de mercado;
11	Manual/Protocolo	Protocolo tecnológico experimental/aplicação ou adequação tecnológica (ex. POP);
		Manual de operação técnica;
12	Processo/Tecnologia não patenteável	
13	Tradução	
14	Acervo	Curadoria de mostras e exposições;
		Produção de acervos;
		Curadoria de coleções biológicas;
15	Base de dados técnico-científica	
16	Cultivar	
17	Outros ativos de propriedade intelectual	Desenho Industrial;
		Indicação geográfica;
		Marca;
18	Produto de comunicação	Produção de programas de mídia;
		Produção de programas de veículos de comunicação;
19	Topografia de circuito integrado	
20	Carta, mapa ou similar	
21	Produtos/Processos em sigilo	Declaração de impacto de Produção Técnica ou Tecnológica;



		Declaração de interesse do setor empresarial em produção sob sigilo;
22	Taxonomina, Ontologias e Tesouros	
23	Empresa ou Organização social inovadora	

Fonte: Relatório GT 06 (2016).

Observando a tabela 01 acima, que dispõe sobre os produtos e seus respectivos subtipos, definidos como Produção Técnica, percebe-se que os agrupamentos das produções técnicas estão organizados por semelhança, o que permite uma identificação mais direta do real produto e, por sua vez, uma facilitação na sua identificação nas plataformas de base de dados curriculares.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Para alcançar o objetivo proposto, qual seja, mapear e caracterizar a Produção Técnica dos 10 anos do PPGEP/IFRN, esta pesquisa teve como método escolhido o descritivo e exploratório, uma vez que foram levantadas informações sobre esta produção de maneira a descrevê-la e retratá-la como objeto, utilizando, para isso, a abordagem quantitativa (Severino, 2016).

Foi realizada a pesquisa dos currículos Lattes dos professores que compõem o corpo docente do programa de acordo com uma pesquisa prévia na plataforma Sucupira colocando o nome do IFRN e selecionando o programa Educação Profissional.

Tendo sido realizada esta seleção, foi possível obter os nomes dos 19 professores de cargo permanente e 3 temporários do programa. No

entanto, como a amostra do estudo é formada pelos professores de cargo permanente, os 3 professores temporários foram excluídos da pesquisa.

#### **Quadro 02 – Docentes PPGEP/IFRN - Permanentes e Colaboradores**

Nº	Docente	Categoria
1	ACACIA ZENEIDA KUENZER	PERMANENTE
2	ANA LÚCIA SARMENTO HENRIQUE	PERMANENTE
3	ANDREZZA MARIA BATISTA DO NASCIMENTO TAVARES	PERMANENTE
4	ANTONIO CABRAL NETO	COLABORADOR
5	AVELINO ALDO DE LIMA NETO	PERMANENTE
6	DANIELA CUNHA TERTO	PERMANENTE
7	DANTE HENRIQUE MOURA	PERMANENTE
8	FABIO ALEXANDRE ARAUJO DOS SANTOS	PERMANENTE
9	FRANCINAIDE DE LIMA SILVA NASCIMENTO	PERMANENTE
10	FRANCISCO DAS CHAGAS SILVA SOUZA	PERMANENTE
11	ILANE FERREIRA CAVALCANTE	PERMANENTE
12	JOSÉ MATEUS DO NASCIMENTO	PERMANENTE
13	JOSÉ MOISÉS NUNES DA SILVA	PERMANENTE
14	KADYDJA KARLA NASCIMENTO CHAGAS	PERMANENTE
15	LENINA LOPES SOARES SILVA	PERMANENTE
16	MARCIO ADRIANO DE AZEVEDO	PERMANENTE
17	MARIA APARECIDA DOS SANTOS FERREIRA	PERMANENTE
18	MARLUCIA MENEZES DE PAIVA	PERMANENTE
19	NATALIA CONCEICAO SILVA BARROS CAVALCANTI	COLABORADOR
20	OLIVIA MORAIS DE MEDEIROS NETA	PERMANENTE
21	RENATO MARINHO BRANDÃO SANTOS	PERMANENTE
22	RONALDO MARCOS DE LIMA ARAUJO	COLABORADOR

Fonte: Produção própria, a partir de dados da Plataforma Sucupira (2023).

Assim, considerando os nomes dos docentes registrados no programa, segundo a Plataforma Sucupira em julho de 2023, iniciamos a busca por docente. Os dados de busca foram realizados no banco de dados da Plataforma Lattes, sendo pesquisado as produções técnicas realizadas e registradas formalmente por cada professor.

As informações obtidas no mapeamento foram colocadas em planilhas do aplicativo Microsoft Excel 365, de maneira que fossem tabuladas e fosse possível fazer as análises e a caracterização das informações obtidas sobre os produtos técnicos realizados por cada professor nestes 10 anos de programa, conforme o que está proposto no Relatório da CAPES do Grupo de Trabalho Produção Técnica de 2018.

## **PRODUÇÃO TÉCNICA DOS PROFESSORES PERMANENTES DO PPGEP/IFRN**

Tomando por base o que vem sendo tratado neste artigo, sobre em que consiste a Produção Técnica, as pesquisadoras, analisando os currículos Lattes de cada um dos 19 professores permanentes que compõem o corpo docente deste programa, contabilizaram, nestes 10 anos, 903 produtos técnicos.

Entretanto, uma vez que a única fonte de informações sobre estes produtos, na grande maioria das vezes, se deteve aos títulos dos trabalhos mencionados nos Lattes do corpo docente, não foi possível determinar se tinham relação direta ou não com o trabalho desenvolvido por eles no PPGEP/IFRN, ou seja, por falta de mais informações relativas a estes produtos. Isso reflete a ainda invisibilidade da importância deste tipo de produção intelectual para a comunidade acadêmica. Além do fato dos professores necessitarem exercer múltiplos papéis dentro do seu ofício nas instituições nas quais estão lotados.

Apesar do relatório da Capes do Grupo de Trabalho Produção Técnica (2018), sobre a Produção Técnica, definir e categorizar 62 tipos de atividades técnicas, as pesquisadoras encontraram dificuldade em fazer esta caracterização, uma vez que excetuando 3 lives, os demais produtos técnicos tiveram como únicas fontes de informações as descrições mencionadas nos Lattes dos professores, diferentemente do que acontece, na maioria das vezes, ao se pesquisar sobre produção bibliográfica. Este fenômeno fortalece a ideia sobre a invisibilidade da Produção Técnica para a academia conforme descreve Diniz (2014):

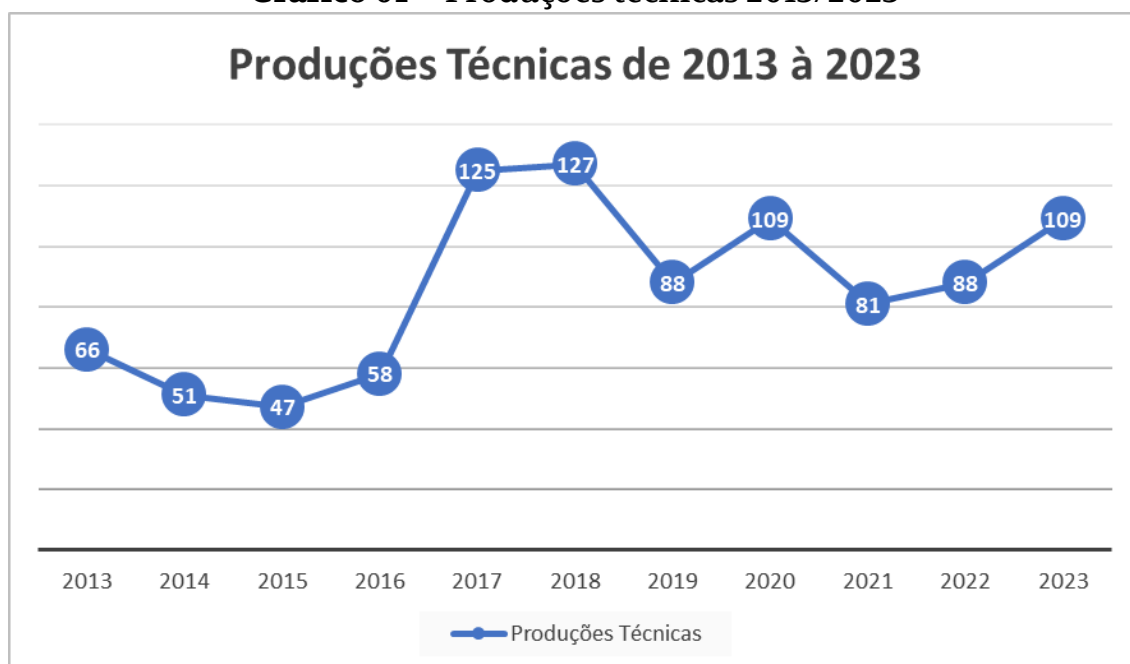
A Produção Técnica não é invisível quanto à sua existência e feitura. Nesse sentido, ela é real e visível, pois é constituída de atividades essenciais para a Instituição, a pesquisa, e, em muitos casos, gera

produtos. Porém, a invisibilidade da Produção Técnica está na pouca importância dada a ela por parte da própria Instituição, agências de fomento e pesquisadores. Nas áreas estudadas ficou revelado que a maioria nunca discutiu uma política para essa produção e a considera de forma acessória; várias atividades não são registradas nas avaliações, por orientação da própria área; não existe instrumento para sua classificação; faltam estudos métricos dessa produção; não há disseminação e divulgação sistemáticas e, ainda, há escassez de estudos e literatura sobre o assunto.

Esta invisibilidade também fica evidente quando as pesquisadoras não tinham conhecimento sobre o que consistia a Produção Técnica até a realização desta pesquisa e na escassa literatura encontrada sobre o referido tema, tornando-se mais um obstáculo.

Ao buscar caracterizar os 903 produtos técnicos realizados nestes 10 anos do PPGEPI/IFRN, temos o Gráfico 1 sobre como se distribuíram as quantidades de produções técnicas ao longo desses anos.

**Gráfico 01 – Produções técnicas 2013/2023**



Fonte: Produção própria (2023).

No Gráfico 1 pode ser observado que ocorreram várias oscilações. No entanto, nota-se que a maior produção aconteceu nos anos de 2017 e 2018,

seguida de uma relevante queda no ano de 2019, e um ligeiro aumento em 2020, no início do período pandêmico. Isso contrapõe o que aconteceu em outros âmbitos da sociedade em geral, com características de queda na produção de uma maneira geral. A exemplo da venda de livros no Brasil que teve uma diminuição de 8,8% em 2020, segundo estudo divulgado pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (25 de maio de 2021).

Credita-se que, a ocorrência de maior produção nos anos de 2017 e 2018 tenha acontecido mediante a tentativa e subsequente aprovação pela Capes do doutorado do PPGEP/IFRN, assim, foi intensificada a produção e divulgação pelos alunos, uma vez que, um dos critérios exigidos para a seleção de alunos consiste nos candidatos terem publicações ocorridas nos últimos dois anos, conforme podemos constatar no item 11 do Edital N° 04/2019 – PPGEP/IFRN de seleção:

Para se inscrever no processo seletivo para o Curso de Doutorado Acadêmico do PPGEP/IFRN o(a) candidato(a) deve apresentar diploma de mestrado (acadêmico ou profissional) reconhecido pela CAPES e/ou equivalente nos termos da lei; para título obtido em instituição estrangeira, é imprescindível ser revalidado oficialmente por Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo MEC; e comprovação da publicação de trabalho acadêmico (artigo em periódico com ISSN e Qualis mínimo B1 ou livro/capítulo de livro com ISBN ou trabalho completo em anais de eventos nacionais ou internacionais, com ISSN ou ISBN), nos últimos 04 (quatro) anos.

Desta forma, os professores para dar mais visibilidade ao programa para a sociedade em geral e para a Capes, intensificaram a divulgação de seus produtos.

Já com relação ao aumento de produção em 2020, este fenômeno aconteceu em virtude da disseminação das chamadas *lives* e *podcasts* ocorridas de forma geral na pandemia do COVID 19, pois não poderia acontecer de maneira diferente no programa com a interrupção das aulas presenciais. Dessa forma, o meio de divulgação de conhecimento encontrado foram palestras e mesas redondas virtuais, *lives* sobre

conteúdos relativos à Educação Profissional, aumentando os índices relativos de Produção Técnica, mesmo durante a interrupção das atividades acadêmicas.

Observando o Gráfico 02, que trata da análise das produções técnicas por linha de pesquisa, percebe-se que juntas contabilizam um total de 791 produções no primeiro decênio do PPGEP.

**Gráfico 02 – Produções técnicas do PPGEP/IFRN por linha - 2013/2023**

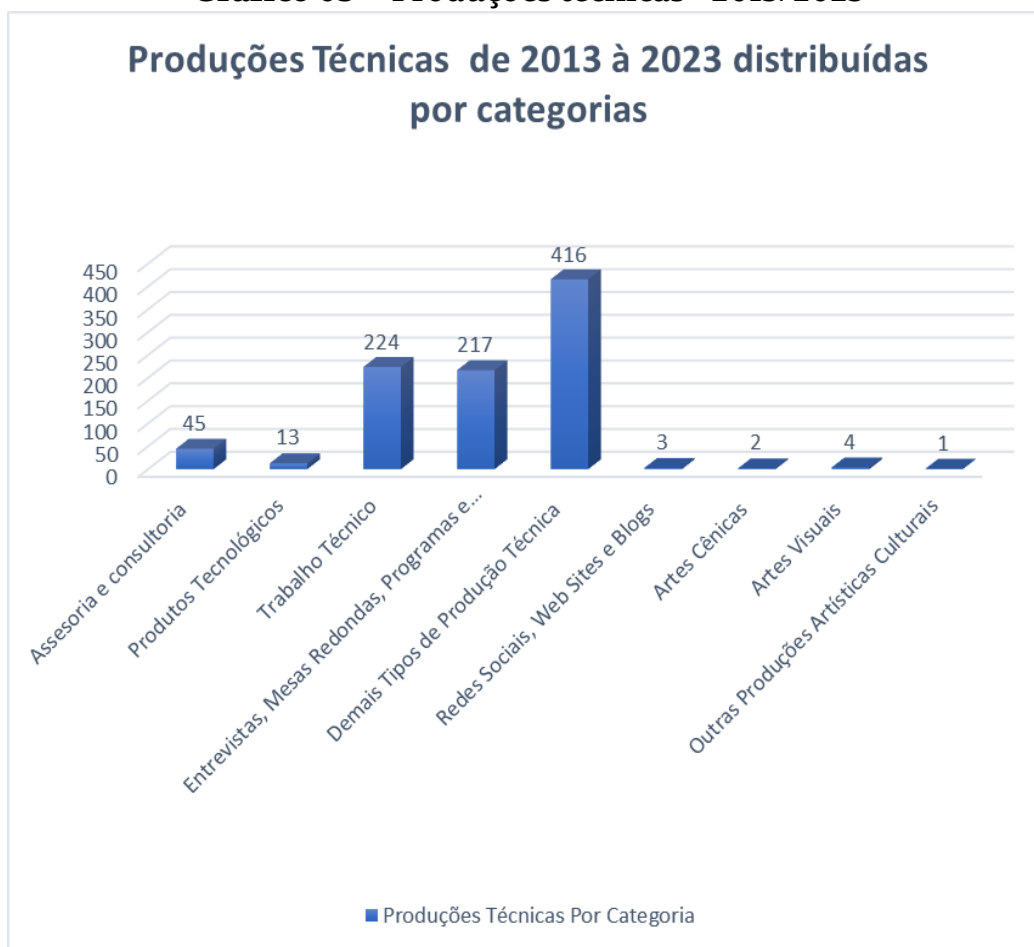


Fonte: Produção própria (2023).

No Gráfico 2 podemos analisar como aconteceu a realização de Produção Técnica por linha de pesquisa, é possível observar que a linha 2 foi a que teve a maior quantidade de produção em comparação às outras duas. Porém, a linha 3, mesmo tendo sido originada mais recentemente que as outras duas, ainda apresentou uma significativa participação na Produção Técnica do PPGEP/IFRN.

Da análise das produções técnicas distribuídas por categorias, obtivemos na totalidade 925 produtos informados na plataforma, conforme Gráfico 03.

**Gráfico 03 – Produções técnicas - 2013/2023**



Fonte: Produção própria (2023).

O Gráfico 3 apresenta as produções técnicas com relação às nove categorias encontradas tipificadas, conforme descritivo da Plataforma Lattes. Podemos observar que, dentre as mais realizadas, encontram-se as entrevistas, mesas redondas e programas de TV e demais produções técnicas que incluíam organizações de eventos, editoração de livros, parecer e cursos de curta duração foram as mais realizadas. Porém, a falta de mais informações descrevendo sobre o que constituiu e se estavam de fato relacionadas ao PPGEPI/IFRN levou à geração de dados com viés de informações, conforme já mencionado, a única fonte de dados consistiu nas referências das produções informadas nos Lattes dos professores permanentes do programa.

Outro ponto relevante de análise das produções técnicas produzidas pelo PPGEPI/IFRN diz respeito às categorias encontradas na plataforma, conforme Tabela 03. Se compararmos as categorias encontradas na base de dados do Lattes, com os produtos descritos pelo relatório da Capes do Grupo de Trabalho Produção Técnica (2018) conforme Tabela 01 deste artigo, podemos observar que elas divergem do que diz respeito à definição de cada produto. Esse pode ser um dos aspectos que reforça a invisibilidade das Produções Técnicas, bem como a dificuldade do pesquisador de categorizar o seu produto e assim registrar oficialmente na plataforma, trazendo incertezas e equívocos no registro da produção.

**Quadro 03 – Categoria de Produtos encontrados no Lattes**

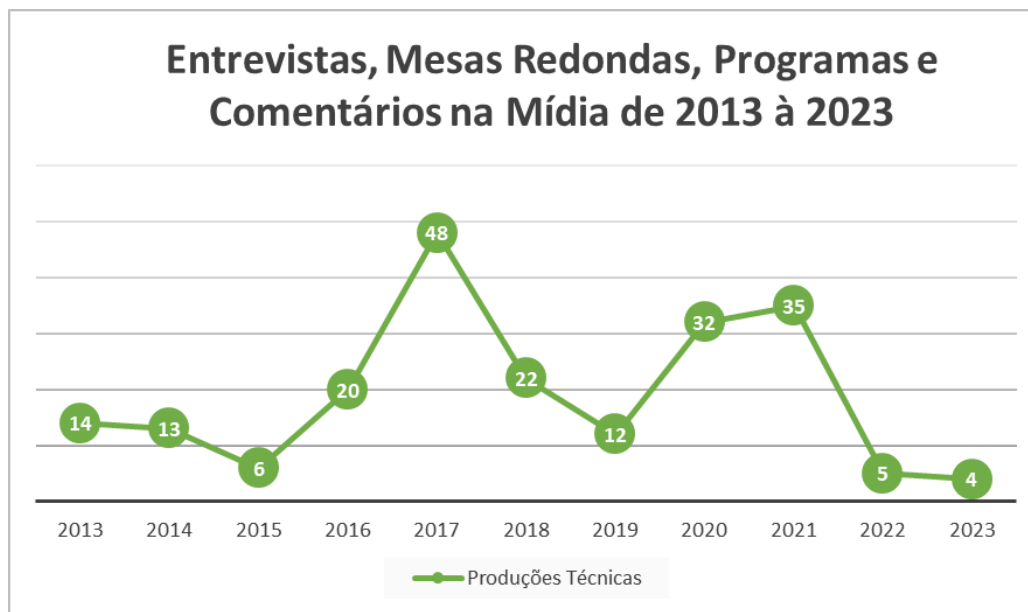
Nº	PRODUTO
1	ASSESSORIA E CONSULTORIA
2	PRODUTOS TECNOLÓGICOS
3	TRABALHO TÉCNICO
4	ENTREVISTAS, MESAS REDONDAS, PROGRAMAS E COMENTÁRIOS NA MÍDIA
5	DEMAIS TIPOS DE PRODUÇÃO TÉCNICA
6	REDES SOCIAIS, WEBSITES E BLOGS
7	ARTES CÊNICAS
8	ARTES VISUAIS
9	OUTRAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS CULTURAIS

Fonte: Produção própria, a partir de dados da Plataforma Lattes (2023).

No tocante à categoria Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia, enfatizamos os dados encontrados conforme mostra o Gráfico 04.



**Gráfico 04 - Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia**



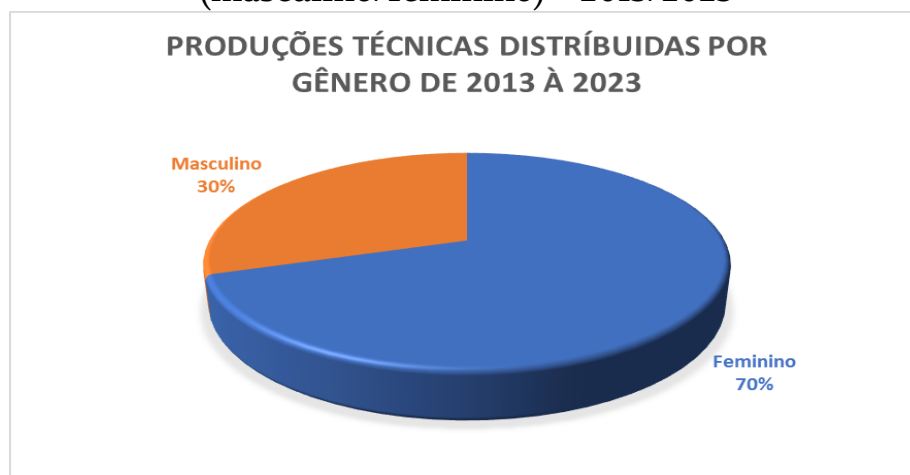
Fonte: Produção própria (2023).

No Gráfico 4 busca-se analisar de maneira mais pormenorizada a categoria de entrevistas, mesas redondas e programas de TV que consiste em um dos principais meios de informar a sociedade em geral sobre o que é produzido pela academia. É possível observar que 2017 foi o ano que teve um maior número de entrevistas e comentários na mídia, como aconteceu no que pode ser observado no Gráfico 1, que ajuda a confirmar a hipótese de dar mais visibilidade à sociedade e à Capes mediante a tentativa de aprovação do doutorado pelo programa. E nos anos de 2020 e 2021, o período mais impactado pela pandemia do COVID-19, também se observa o aumento demonstrado no Gráfico 1, reforçando a ideia sobre a disseminação das *lives* citada acima, configurando uma significativa representatividade perante a distribuição através dos anos da Produção Técnica.

No Gráfico 05 destacamos a decomposição dos trabalhos caracterizados com Produção Técnica, sendo eles realizados por homens

e mulheres. De acordo com os dados levantados, a produção é genuinamente feminina, conforme o gráfico seguinte.

**Gráfico 05 – Produções técnicas distribuídas por gênero (masculino/feminino) – 2013/2023**



Fonte: Produção própria (2023).

Analisada a distribuição da produção conforme o gênero dos professores responsáveis, constatamos, como pode ser observado no Gráfico 5, que mais que a maioria dos produtos foram elaborados pelas professoras, totalizando 70%. O dado levantado nos revela que, no contexto do PPGEPI/IFRN, entre 2013 e 2023, as mulheres são maioria na ciência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa foi possível observar que apesar da aparente invisibilidade da Produção Técnica, ela se apresenta de forma veemente na Produção Técnica do PPGEPI, tendo sido gerados cerca de 903 trabalhos nestes 10 anos, os quais foram mapeados e distribuídos em nove categorias, quais sejam: Assessoria e Consultoria, Produtos Tecnológicos, Trabalho Técnico, Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários

na mídia, Demais tipos de Produção Técnica, Redes Sociais, Websites e blogs, Artes cênicas, Artes visuais e Outras produções artísticas culturais.

Estes produtos se mostram de maneira variada assim como se configura a Produção Técnica. No entanto, apesar da representativa quantidade produzida pelo programa e de sua importância para a comunidade científica e para a sociedade em geral, esparsas referências foram encontradas sobre a temática: Produção Técnica na Pós-graduação *stricto sensu*. Além de poucas informações relativas aos produtos e serviços executados pelos professores permanentes do programa *locus* do estudo.

Dentre as produções que mais foram produzidas, encontram-se as que foram definidas como “demais produtos de Produção Técnica” que variavam de cursos de curta duração, organização de eventos ou editoração de livros, que poderiam ter sido mais bem discriminados na Plataforma Lattes pelos professores, inclusive, colocando o *link* de acesso a tais produções.

Também foi observado que, mesmo com a interrupção das atividades presenciais em virtude do período pandêmico iniciado em 2020, aconteceu um ligeiro aumento da produção em 2020, que se acredita tenha ocorrido perante o fenômeno das *lives* e *podcasts* ocorridos em vários ramos da sociedade. No entanto, este aumento não perdurou no ano 2021, acontecendo uma nova redução, assim como, em outras produções do PPGEP/IFRN, caindo de 115 em 2018, ano de maior produção para 76 em 2021.

Ao caracterizar as atividades em relação ao gênero, que se refere à distinção entre homens e mulheres, podemos observar que as mulheres foram as que mais contribuíram para a comunidade, produzindo uma quantidade significativa de produtos. As pesquisadoras acreditam ter sido mediante ao empoderamento feminino presente na sociedade em todos os seus âmbitos.

Finalizamos este artigo ressaltando a importância da Produção Técnica não somente para a comunidade acadêmica, mas também para a sociedade em geral. Em virtude de que a divulgação dos estudos científicos para a população, a realização de cursos e até mesmo a produção artística se caracterizam como Produção Técnica, gerando impacto, conhecimento e levando cultura a todos os indivíduos.

## REFERÊNCIAS

- AGAZZI, E. **From technique to technology: the role of modern science.** PHIL & TECH 4:2. Winter, 1998.
- ARENDT, H. **A condição humana.** 10. Ed.. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- CAPES. GT de Produção Técnica. Relatório de Grupo de Trabalho. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf> Acesso em: 11 setembro de 2023.
- DINIZ, M.M.M. **Produção técnica: produção invisível?** Dissertação (mestrado). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Escola da Ciência da Informação. 2014.
- EDITAL N° 04/2019 – PPGEP/IFRN  
Disponível:  
<https://portal2.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/editais/editais-2019/selecao-mestrado-e-doutorado/edital-no-04-2019-2013-ppgep-ifrn/documentos-publicados/edital-no-04-2019-2013-ppgep-ifrn> Acesso em: 09 de setembro de 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. 25 edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Revisão qualitativa da literatura com enfoque na revisão sistemática. *In.*: COSTA, Antonio Pedro (org.). **Revisão da Literatura com Apoio de Software: Contribuição da Pesquisa Qualitativa.** Portugal: Ludomedia, 2021.
- MARX, K. **O Capital.** Crítica da Economia Política. Livro 1. O processo de produção do capital. São Paulo: Editora Boitempo, 2011.
- MOURA, Dante. Ensino médio e educação profissional nos anos 2000: movimentos contraditórios. *In.*: MOURA, Dante (Org.). **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional.** Porto Alegre: Mercado das Letras, 2013.
- SAVIANI, D. O Choque teórico da Politecnia. **Trabalho, educação e Saúde.** 1(1): 131-152, 2003.

**SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.**

**TARGINO, M.G. Produção Intelectual, Produção científica, Produção Acadêmica: facetas de uma mesma moeda? In: CURTY, R.G. (Org.). **Produção intelectual no ambiente acadêmico.** Londrina: UEL/CIN, 2010.**

# CAPÍTULO 14

CONTRIBUIÇÕES DO PPGEP/IFRN À FORMAÇÃO  
STRICTO SENSU NO BRASIL EM UM MAPEAMENTO  
DA PARTICIPAÇÃO DE SEUS PROFESSORES EM  
BANCAS EXAMINADORAS DE MESTRADO E DOUTORADO

Jacob Costa de Oliveira  
Ana Lúcia Sarmento Henrique  
Emerson Carlos da Silva

**CAPÍTULO 14 - CONTRIBUIÇÕES DO PPGEPI/IFRN À FORMAÇÃO  
STRICTO SENSU NO BRASIL EM UM MAPEAMENTO DA PARTICIPAÇÃO  
DE SEUS PROFESSORES EM BANCAS EXAMINADORAS DE MESTRADO  
E DOUTORADO**

**Jacob Costa de Oliveira  
Ana Lúcia Sarmiento Henrique  
Emerson Carlos da Silva**

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é parte avaliativa da disciplina Ciência e Produção do Conhecimento em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional – PPGEPI, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN. Com a intenção de realizar uma análise sobre as contribuições do Programa para a formação *stricto sensu* no Brasil, através do mapeamento das participações dos professores em bancas examinadoras de mestrado e doutorado.

Dessa forma, é necessário situar a pós-graduação no seu contexto histórico por meio da compreensão de sua importância para o Ensino Superior. Cabe destacar que o Ensino Superior aconteceu de forma tardia no Brasil. Sobre isso, Orso (2001) constata que não foi problema financeiro que ocasionou esse atraso, mas questões políticas e ideológicas. O autor lembra que na luta pela criação da universidade, a grande preocupação dos liberais foi de garantir que a universidade fosse criada segundo os princípios da filosofia liberal, subordinada aos interesses da classe dominante. Tal realidade foi determinante para que a universidade no Brasil se tornasse uma possibilidade para poucos, com forte caráter elitista e excludente que reverbera até os dias atuais.



Como integrante do Ensino Superior, a pós-graduação também iniciou tardiamente suas atividades (Cury, 2004). Como continuidade da graduação, a pós-graduação se consolidou como fator de aprimoramento na formação universitária tendo como base a inovação e a pesquisa no contexto de modernização e industrialização do país.

Nessa perspectiva, Cury (2004) enfatiza que a pós-graduação, como componente do Ensino Superior, eleva o ensino nela ministrado pela contínua atualização de conhecimentos propiciada pela pesquisa, garantida pela utilização de uma metodologia científica em ação e pela circulação de múltiplos pontos de vista. Por consequência, a pós-graduação tem como conceito regulador o princípio da inovação por meio da produção de conhecimentos expressa na pesquisa.

Desse modo, quando um programa de pós-graduação é pensado, uma das principais necessidades é deixar evidente seu caráter científico. A produção científica de qualidade tem consequências positivas para a sociedade na medida em que alcança as estruturas sociais gerando mudanças significativas. No campo da Educação Profissional, o PPGEP/IFRN é um dos poucos Programas de pós-graduação no país que realiza pesquisas exclusivamente voltadas para a Educação Profissional. Tais pesquisas ajudam a entender as relações entre trabalho e educação, entre trabalho manual e trabalho intelectual, e também as disputas de classes.

Sendo assim, mapear as participações dos professores do PPGEP/IFRN em bancas examinadoras de mestrado e doutorado nos ajudará a compreender melhor a dimensão que o Programa tomou nos últimos 10 anos, bem como a contribuição dada pelos professores na formação de novos mestres e doutores, considerando, sobretudo, os pressupostos metodológicos defendidos pelo Programa.

A questão problema que norteia essa pesquisa é: Quais as contribuições do PPGEPI/IFRN, considerando a participação de seus docentes em bancas de defesa de mestrado e doutorado, para a formação *stricto sensu* no Brasil? Para orientar as análises serão consideradas as seguintes indagações: A participação em bancas examinadoras de mestrado e doutorado tem respeitado os objetos de pesquisa dos professores e a linha a qual o professor é vinculado? Os temas trabalhados pelas bancas se relacionam ou apresentam aproximação teórica com os objetos de estudo dos professores e suas linhas de pesquisa? Os temas trabalhados pelas bancas possuem contribuição para o campo epistêmico da educação profissional? A participação dos professores em bancas examinadoras tem conseguido alcançar outros territórios fora do Estado?

O trabalho está organizado em três momentos. No primeiro momento, tece-se uma breve discussão sobre o conceito de Pós-graduação *stricto sensu*, sua gênese histórica e como se organizou o Sistema Nacional de Pós-Graduação no Brasil. O segundo momento, servirá para apresentar o percurso histórico do PPGEPI/IFRN por meio dos documentos de criação e de ampliação do Programa, assim como, entender a organização e as contribuições do PPGEPI/IFRN para a produção de conhecimento no campo da Educação Profissional. No terceiro momento, serão disponibilizados os dados levantados nos currículos Lattes dos professores do Programa sobre a participação em bancas examinadoras de mestrado e de doutorado, considerando as participações realizadas por estados da federação, por Instituições, por temas, por linhas de pesquisa e pelos professores vinculados ao PPGEPI/IFRN.

## A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*: CAMINHOS E POSSIBILIDADES PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO BRASIL

A pós-graduação *stricto sensu* é aquela que oferta cursos de mestrado e doutorado. Tratando-se de Educação Superior, esse é um dos patamares mais elevados na formação. Portanto, seu objetivo é formar pesquisadores e profissionais de alta qualidade para produzir conhecimento em diversas áreas da sociedade. Desse modo, a pós-graduação *stricto sensu* tem se consolidado como uma estratégia para impulsionar o desenvolvimento social, cultural e econômico do país. Sobre isso, Kuenzer (2005) afirma que a pós-graduação brasileira expandiu-se e afirmou-se alcançando altos padrões de qualidade e, em várias áreas, credibilidade internacional.

Ainda sobre esse ponto, Severino (2006) destaca que:

A pós-graduação no País se transformou numa sementeira de pesquisadores, o que contribuiu para a consolidação do quadro de recursos humanos para todos os setores da vida nacional. Pode-se afirmar com segurança que a pós-graduação é um dos melhores segmentos do sistema educacional brasileiro sob o critério do nível de qualidade alcançado e vem contribuindo significativamente para a construção de um retrato mais fiel da realidade nacional, graças à sistematização e à institucionalização da prática científica de investigação, ao mesmo tempo em que forma novas gerações de pesquisadores (Severino, 2006, p. 51-52).

Para compreender as contribuições da pós-graduação *stricto sensu* para a formação acadêmica no Brasil é preciso fazer um retorno à história, com objetivo de entender como foi construído o sistema nacional de pós-graduação. É necessário deixar claro que a pós-graduação do Brasil foi instituída para suprir a necessidade de professores para o ensino superior, que estava em expansão, assim como para atender as necessidades produtivas geradas pelo momento de industrialização e modernização no país (Kuenzer, 2005).

É preciso lembrar que os acontecimentos que levaram a institucionalização da pós-graduação ocorreram no período da Ditadura Militar. Essa realidade carrega implicações políticas e sociais que, de muitas formas, estiveram presentes na gênese da pós-graduação do Brasil. Cunha (1974) faz uma análise sobre a pós-graduação do Brasil apontando que o seu sistema de organização se concebeu através das estruturas da Educação Superior, que para o autor, são elitistas e discriminatórias, tendo no Parecer CFE nº 977/95, suas origens.

Desse modo, com o objetivo de organizar e implantar a pós-graduação, que acontecia de forma incipiente no Brasil em sistema de cátedra, o Conselho Federal de Educação – CFE publicou em 03 de dezembro de 1965 o Parecer CFE nº 977/65 que organizou o sistema de pós-graduação no Brasil. O Parecer apresenta a definição da natureza da pós-graduação fazendo uma clara separação entre os cursos de pós-graduação (*lato sensu*) e os cursos de pós-graduação (*stricto sensu*). O texto do Parecer deixa evidente a influência norte-americana no modelo de pós-graduação que hora se concebia, demonstrando a submissão de raiz colonialista nos países periféricos (Nazareno; Herbetta, 2019).

A necessidade de implantação dos cursos de pós-graduação é enfatizada pelo Parecer como uma emergência quando destaca que o sistema de cursos de pós-graduação hoje se impõe e se difunde em todos os países, como a consequência natural do extraordinário progresso do saber em todos os setores, tornando impossível proporcionar treinamento completo e adequado para muitas carreiras nos limites dos cursos de graduação (Brasil, 1965).

Sobre a natureza e o conceito de pós-graduação o texto do Parecer destaca que:

A pós-graduação *sensu stricto* apresenta as seguintes características fundamentais: é de natureza acadêmica e de pesquisa e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico, confere grau acadêmico, finalmente a pós-graduação possui uma sistemática formando estrato essencial e superior na hierarquia dos cursos que constituem o complexo universitário. Isto nos permite apresentar o seguinte conceito de pós-graduação *sensu stricto*: o ciclo de cursos regulares em segmento à graduação, sistematicamente organizados, visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação e conduzindo à obtenção de grau acadêmico (Brasil, 1965, documento não paginado).

Fica, então, evidenciado que o Parecer Sucupira, como ficou conhecido o Parecer nº 977/65, foi um marco importante por organizar as bases conceituais para a implantação da pós-graduação brasileira. Deixando clara sua natureza acadêmica com objetivo de produzir o conhecimento científico, apesar de ser perceptível as influências colonialistas, elitistas e do dualismo estrutural na educação. Nazareno e Herbetta (2019) apontam que a maior parte da população brasileira foi excluída, desde o início, da possibilidade de acesso à pós-graduação, pensada vinculada a um caráter elitista.

Cabe considerar a reflexão realizada por Almeida (2017) sobre a importância do Parecer nº 977/65. Para a autora:

[...] a importância do Parecer Sucupira para a compreensão que temos hoje do que vem a ser pós-graduação no Brasil, ou seja, sem sombra de dúvidas, no que se refere à história da pesquisa e da pós-graduação, existe um antes e um depois do Parecer n.º 977 de Sucupira, não apenas do ponto de vista das conceituações que o parecer traz para a matéria, mas principalmente, por instituir novas práticas referentes ao processo de titulação de quadros, de formação de pesquisadores e de produção de conhecimento (Almeida, 2017, p. 37).

Uma das consequências concretas do Parecer Sucupira foi a Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixou as normas de organização e funcionamento do Ensino Superior. Sendo os cursos de pós-graduação ofertados nas universidades e nos estabelecimentos isolados de ensino superior abertos à matrícula de candidatos diplomados em curso de

graduação. A referida Lei também determinou que o Conselho Federal de Educação conceituará os cursos de pós-graduação e baixará normas gerais para sua organização.

Gamboa (1988) faz uma análise sobre esse momento histórico de institucionalização da pós-graduação nos estudos de Cunha (1974). Enfatizando que a instituição da pós-graduação obedeceu à expansão do capitalismo, tendo nesse aspecto uma função técnica, na medida que restabeleceu o valor econômico e simbólico do diploma do Ensino Superior, tendo nesse aspecto a função social. O autor acrescenta a função política que tem objetivo de assegurar o controle ideológico impondo autoritariamente um modelo único de pós-graduação.

É nesse cenário que se consolida o Sistema Nacional de Pós-graduação – SNPG. O referido sistema contempla os programas e cursos de mestrado e doutorado oferecidos pelas universidades e instituições brasileiras de Ensino Superior, devidamente credenciadas para tal e avaliadas sistematicamente.

O fortalecimento do Sistema Nacional de Pós-graduação – SNPG e, conseqüentemente, o crescimento dos programas e cursos aconteceram por vários fatores, dentre esses fatores destaca-se o planejamento. Sobre o planejamento, enfatiza-se os Planos Nacionais de Pós-Graduação – PNPG. Nessa direção, Almeida (2015) constata que o processo de expansão da pós-graduação não aconteceu de forma espontânea, sendo necessário implementar medidas para garantir o seu desenvolvimento mais organizado e sistemático. Sobre isso a autora destaca,

Nos PNPGs encontra-se subjacente a compreensão de que a pós-graduação deveria tornar-se objeto de planejamento e financiamento estatais, considerada como um subsistema dentro do sistema educacional. Por isso, imprimiram uma orientação macro-política para a condução da pós-graduação, por meio da investigação da sua natureza e do estabelecimento de metas e ações (Almeida, 2015, p.192).

Desse modo, os Planos Nacionais de Pós-Graduação foram, sem dúvida, de grande importância para a organização, assim como, para a expansão das ofertas dos cursos de mestrado e doutorado no Brasil. Nesse viés, Benck (2014) afirma que no bojo das Políticas Públicas de Educação Superior, em que se insere a pós-graduação, os Planos Nacionais de Pós-Graduação – PNPG representam as diretrizes e os interesses do Estado brasileiro em ação.

As diretrizes e metas a serem alcançadas pela pós-graduação no Brasil foram estabelecidas pelos Planos Nacionais de Pós-Graduação. No decorrer da história já foram promulgados 6 (seis) versões, com exceção da quarta versão que o texto foi finalizado, porém não oficializado. Nesta análise não se aprofundará na descrição de cada plano, para os objetivos deste trabalho é importante destacar as principais conquistas desencadeadas pelas diretrizes trazidas pelos Planos Nacionais de Pós-Graduação.

Conforme apontado, em 2010, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES diversas ações foram implementadas as orientações dos PNPGs. Dentre essas ações destacam-se: a integração da pós-graduação no interior do sistema universitário, institucionalizando a atividade de pesquisa em diversas instituições; o aumento da capacitação do corpo docente do ensino superior, através de programas direcionados para essa finalidade; a construção de um amplo sistema de bolsas no país e no exterior, que tem contribuído para a qualificação e reprodução do corpo docente e de pesquisadores; a estruturação de uma política de apoio financeiro aos programas de pós-graduação; a participação sistemática de representantes da comunidade acadêmica nos processos de formulação da política de pós-graduação; a implantação de um sistema nacional de avaliação dos programas, realizado por meio de julgamento de pares; a

integração do ensino à pesquisa, estabelecendo-se um número limitado de disciplinas articuladas com as respectivas linhas de pesquisa dos cursos; o fortalecimento da iniciação científica; a criação de um eficiente sistema de orientação de dissertações e de teses; a articulação da comunidade acadêmica nacional com relevantes centros de produção científica internacional; a redução de assimetrias regionais: o Programa Novas Fronteiras (PROCAD); Programa Novas Fronteiras (DINTERS), Programa Bolsas Para Todos; a indução em áreas do conhecimento: Bionanotecnologia, Pró-Botânica, Pró-Ciências do Mar; Ciências do Mar; a indução em áreas estratégicas: Pró-Engenharias, TV Digital, Pró-Defesa; parcerias nacionais: CAPES - Ministérios, CAPES - CNPq, CAPES - FAP'S, dentre outras.

Soma-se a todo esse contexto, o papel que a CAPES teve na consolidação do Sistema Nacional de Pós-Graduação. Coube a CAPES, dentre muitas outras, a tarefa de estruturar um modelo eficiente de avaliação para garantir a qualidade dos cursos ofertados pelos programas de pós-graduação. O Sistema de Avaliação de Pós-Graduação mantido pela CAPES desempenha, desde sua implantação em 1976, um papel fundamental no desenvolvimento do nível de ensino no Brasil, tendo se constituído em fator decisivo para a elevação da qualidade, aprimoramento e regulação dos cursos de mestrado e doutorado do país (Moritz; Moritz; Melo, 2011).

É fato que as pesquisas desenvolvidas no âmbito dos programas de pós-graduação têm contribuído para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil. Freitas (2018) destaca que, independentemente das metas específicas e das características socioeconômicas e políticas em que cada Plano Nacional da Pós-Graduação – PNPG foi estabelecido, pode-se dizer que em todos eles a pós-graduação e seu sistema foram considerados como uma alavanca importante para políticas de Estado, internas e/ou



externas, seja no ideário e composição de ações no âmbito das políticas públicas, seja na contabilização da formação de recursos humanos qualificados e publicizando os conhecimentos nacionais.

Assim sendo, o elemento de destaque na pós-graduação deve ser a pesquisa como observado por Saviani (2010) quando afirma que o elemento definidor da pós-graduação *stricto sensu* é a pesquisa, a qual determina o objetivo a ser alcançado para o qual o ensino concorre como uma mediação destinada a dispor e garantir os requisitos para o desenvolvimento da pesquisa que será um meio de avaliar a formação pretendida.

Fato já evidenciado por Gamboa (1988), que ressalta,

A pesquisa científica é colocada como objetivo principal da Pós-Graduação *stricto sensu*, por ser considerada o instrumento para desenvolver a capacidade de pensar e criar, reservada aos mais aptos; decorre daí o papel e a importância que a dissertação e a tese têm para a obtenção dos graus de Mestre e Doutor e a razão por que a pesquisa se constitui na pedra angular dos cursos de Pós-Graduação (Gamboa, 1988, p. 76).

Nessa perspectiva, o Brasil, nos últimos 50 anos, desenvolveu o maior sistema de pós-graduação e pesquisa da América Latina, que se reflete também em um número significativo de publicações científicas. Essa constatação feita por Schwartzman (2022) demonstra a relevância da pós-graduação brasileira. Este autor também apresenta em seus argumentos: limites e dificuldades para o aumento da qualidade nas pesquisas produzidas no Brasil.

Almeida (2017) destaca que a pós-graduação tem sido, então, o grande espaço de socialização da produção do conhecimento em nosso país, inculcando ideias, constituindo sistemas de valores e padrões de comportamentos dos pesquisadores que a compõem.

Portanto, a pós-graduação como política pública tem se efetivado no Brasil por meio de um sistema nacional organizado e estruturado por diretrizes e metas nos sucessivos planos nacionais de pós-graduação, sob o olhar atento e sistemático da CAPES. Mas não só isso, a contribuição da comunidade acadêmica tem sido determinante para a viabilização de programas e cursos de qualidade que garantam a formação acadêmica de profissionais para as diversas áreas, em especial para a docência no Ensino Superior, e, essencialmente para a produção científica e cultural com relevância social e o desenvolvimento de pesquisas que tenham utilidade concreta na sociedade. Como apontado por Newton Sucupira na epígrafe dessa sessão.

#### **A PÓS-GRADUAÇÃO NO PPGEPI/IFRN: UM PERCURSO NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO**

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional – PPGEPI, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, iniciou suas atividades no ano de 2013, ofertando apenas o mestrado. Fernandes (2020) enfatiza que a implantação do PPGEPI/IFRN foi um importante marco na história da Educação Profissional no Estado.

Nesse viés, o Programa se apresentou, nesse momento histórico, como possibilidade de luta diante das desigualdades educacionais geradas pelo dualismo estrutural que distanciou os filhos dos trabalhadores de uma educação de qualidade. Saviani (2010) discorre que a pós-graduação em educação se tornou o centro da resistência à política oficial, sendo o palco privilegiado dos embates travados na década de 1980 contra a concepção produtivista de educação.

Essa realidade evidencia-se quando se vê o propósito em que se fundamentou a criação do PPGEF, que foi: contribuir para formar docentes-pesquisadores visando consolidar na educação pública a concepção de formação humana integral, omnilateral e politécnica, tendo como eixo estruturante a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura na perspectiva do rompimento da dualidade entre formação técnica e formação científica, formação acadêmica e formação profissional, cultura técnica e cultura geral, ciência e tecnologia, trabalho manual e trabalho intelectual (IFRN, 2012).

Conforme apontado pelo projeto de criação do PPGEF/IFRN, a intenção principal foi ofertar cursos de pós-graduação *stricto sensu* para formar docentes e pesquisadores, preferencialmente, da rede pública de educação. Contribuindo para uma formação docente de qualidade, voltada à criticidade e à realidade material dos sujeitos envolvidos nela.

Souza (2016) afirma que o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional – PPGEF/IFRN foi criado com o objetivo de contribuir para a elevação da qualidade social da Educação Profissional, considerando as suas inter-relações com a Educação Básica, em espaços escolares e não escolares, por meio da produção do conhecimento do campo de estudo das políticas, de formação docente das práticas pedagógicas em Educação Profissional.

Com natureza acadêmica, como visto acima, o PPGEF/IFRN assumiu como princípios formativos o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como dimensões indissociáveis da formação humana; o trabalho como princípio educativo; a realidade concreta como uma totalidade, síntese de múltiplas relações; os homens e mulheres como seres histórico-sociais capazes de transformar a realidade; a relação teoria e prática na perspectiva da práxis (IFRN, 2012).

Para viabilizar os princípios e objetivos do programa, foram propostas, inicialmente, 2 (duas) linhas de pesquisa, quais foram: Políticas e Práxis em Educação Profissional, que têm como eixo norteador dos seus estudos a análise crítica da Educação Profissional, situando-as no contexto da política educacional brasileira e das mudanças socioeconômicas e políticas em desenvolvimento na sociedade; Formação Docente e Práticas Pedagógicas, que têm como eixos de investigação os processos de formação docente, inicial e continuada; e as Práticas Pedagógicas desenvolvidas no campo da Educação Profissional, situando-as no contexto de desenvolvimento da sociedade e da política educacional brasileira com ênfase nas relações entre a Educação Profissional e a Educação Básica (IFRN, 2012).

No ano de 2019, o PPGEPI/IFRN passou a ofertar o curso de doutorado, uma conquista de grande relevância para o prosseguimento e a manutenção da produção de conhecimento no âmbito da Educação Profissional. Segundo o projeto de ampliação, a necessidade de formação de pesquisadores com elevado nível de qualificação e a qualidade da ação que vem sendo desenvolvida pelo PPGEPI/IFRN, conforme atestado pela avaliação da própria CAPES, qualificam-o para a oferta de curso de doutorado em Educação Profissional (IFRN, 2019). Com isso, foi acrescentada ao PPGEPI/IFRN a linha de pesquisa Historiografia e Memória da Educação Profissional. Essa linha define-se como um campo de investigação cujo foco é a história da Educação Profissional e suas interfaces com a Educação Básica, com diferentes perspectivas de pesquisas que comportam estudos no âmbito das instituições educativas, das memórias (individual ou coletiva) e da produção historiográfica sobre essa área do conhecimento (IFRN, 2019).

Atualmente o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional – PPGEPI é uma realidade consolidada. Constitui-se por 03

linhas de pesquisa, 22 professores em atividade, muitos desses presentes no Programa desde a criação. Já formou 129 alunos, destes 120 são mestres e 9 doutores. Em 2023.1, conta com 77 alunos matriculados, entre alunos regulares e especiais, sendo 47 no mestrado e 30 no doutorado. O Programa, periodicamente, promove alguns eventos no intuito de apresentar, discutir e disseminar conhecimentos sobre educação. Eventos como o Colóquio de Educação Profissional e o Simpósio sobre Gestão e Avaliação de Políticas Públicas em Educação Profissional – SIGAEP, ainda possui a edição da Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica – RBEPT. Além de uma vasta e profícua produção científica entre artigos, e-books, livros, capítulos de livros, dissertações e teses<sup>16</sup>.

Vale salientar que o PPGEPI/IFRN tem por base teórica o Materialismo Histórico-Dialético, logo suas pesquisas se fundamentam nos pressupostos Marxistas. Nessa perspectiva, a ciência caracteriza-se por ser a tentativa de o homem entender e explicar racionalmente a natureza, buscando formular leis que, em última instância, permitam a atuação humana. Tanto o processo de construção de conhecimento científico, quanto seu produto refletem o desenvolvimento e a ruptura ocorridos nos diferentes momentos da história (Andery *et al.*, 2012).

Nesse sentido, a autora argumenta que

O conhecimento científico adquire, em Marx, o caráter de ferramenta a serviço da compreensão do mundo para sua transformação, transformação que deve ocorrer na direção que interessa àqueles que são os produtores reais da riqueza do homem - os trabalhadores - e que por sua própria condição histórica estão em antagonismo com os detentores dos meios de produção - os donos do capital. Por isto, o conhecimento adquire, em Marx, não apenas o caráter de um conhecimento comprometido com a transformação concreta do mundo, mas também com a transformação segundo os interesses e as necessidades de uma classe social, e a despeito da outra. Com essa concepção perde-se, com Marx, a expectativa de se produzir conhecimento neutro, conhecimento

---

<sup>16</sup> Os dados foram repassados pela Coordenação do PPGEPI com base nas informações da Plataforma Sucupira. Alguns dados não foram quantificados com maior precisão pelas dificuldades técnicas no acesso ao site do PPGEPI.

que serve igual e universalmente a todos, conhecimento que mantenha o mundo tal como é (Andery *et al.*, 2012, p. 420).

É com essa intenção, descrita acima, que as pesquisas do PPGEP/IFRN têm se afirmado na tentativa de compreender o seu objeto inserido na realidade concreta. Dessa maneira, a produção científica realizada pelo PPGEP/IFRN tem contribuído de forma expressiva para o campo da Educação Profissional – EP. Seja pensando as políticas e as práxis, a formação docente e as práticas pedagógicas, bem como a história e as memórias da Educação Profissional, e, essencialmente, produzindo pesquisas científicas para contribuírem com a definição e a aplicação de políticas para EP, assim como para a formação de professores com práticas pedagógicas pautadas em princípios emancipatórios. Dessa forma, percebe-se a importância da Educação Profissional como campo de pesquisa.

Sobre a configuração do campo da Educação Profissional, Medeiros Neta (2016) faz uma reflexão afirmando que a Educação Profissional deve ser concebida como um campo de pesquisa e não como uma modalidade. Sobre isso, a autora enfatiza que:

Podemos inferir que o campo da Educação Profissional no Brasil foi se constituindo a partir de estudos que remetiam as variáveis que cortam a EP como modalidade de ensino. Assim, remetemo-nos a hipótese de que a produção do conhecimento no campo se confunde com o histórico da Educação Profissional no Brasil e com a busca pela compreensão da dualidade estrutural concernente a esse tipo de educação (Medeiros Neta, 2016, p. 51).

Para conceber esse pressuposto, a autora mapeou até o ano de 2014 as produções do conhecimento em Educação Profissional no portal CAPES. Por conseguinte, concluiu que o campo da Educação Profissional no Brasil vem se configurando pelas inter-relações de temáticas como educação e trabalho na leitura da Educação Profissional como modalidade

de ensino e espaço de disputas políticas. Não obstante, o campo da Educação Profissional vem ganhando novos contornos com objetivos e temas provenientes das transformações históricas vinculadas às políticas públicas voltadas à Educação Profissional (Medeiros Neta, 2016).

Nessa perspectiva, é necessário destacar a importância das pesquisas e produções científicas desenvolvidas pelo PPGEPI/IFRN para o fortalecimento do campo epistêmico da Educação Profissional, no que diz respeito a relação entre educação e trabalho. Essas produções partem, como embasamento teórico, da concepção de trabalho como princípio educativo que tem o potencial de modificar o homem e a sua realidade. Outro ponto importante é o posicionamento político diante de um cenário de disputa constate, ou seja, a produção do PPGEPI/IFRN não é neutra, ela tem intencionalidade e lado, buscando um espaço de reconhecimento, reparação e também de superação do dualismo que marca a educação profissional em toda sua trajetória. Para Maria Ciavatta,

A relação trabalho e educação se enraíza nas condições de vida, educação e trabalho na sociedade em que vivemos, no caso, o Brasil, uma sociedade de classes elitista, moralmente conservadora de suas benesses. Com base na divisão social do trabalho e na apropriação privada dos produtos do trabalho coletivo, expresso na riqueza social concentrada em bens e serviços (educação, cultura, ciência, tecnologia, arte, comunicação etc.) busca-se legitimar a distribuição extremamente desigual dos benefícios da riqueza entre as classes sociais. A produção do conhecimento em educação profissional e tecnológica implica a compreensão histórica de como as políticas conduzem a esses resultados. Implica também o conhecimento de como são representadas ao nível dos discursos e das leis produzidos pelos sujeitos envolvidos nos acontecimentos e que têm acesso ao poder de decisão (Ciavatta, 2016, p. 44).

Portanto, com essa base material, evidencia-se a relevância do PPGEPI/IFRN para as pesquisas e a constituição do campo epistêmico da Educação Profissional. Seu percurso histórico e seu contexto de atuação provocam uma reflexão permanente sobre os desdobramentos e as implicações políticas e sociais no campo da Educação Profissional,

sobretudo seus efeitos para a classe dos trabalhadores. Com essa expansão na produção de saberes científicos, outro ponto que deve ser considerado é o pensamento reflexivo sobre o alcance social dessas pesquisas, como e se estão chegando a quem realmente tem necessidade delas.

Não se pode deixar de fazer essa reflexão crítica, sem somá-la ao pensamento de Moura (2014), quando afirma que é preciso ir além de proporcionar o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos e acumulados pela humanidade. Precisa-se promover o pensamento crítico sobre os códigos de cultura manifestados pelos grupos sociais ao longo da história, como forma de compreender as concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade para assim contribuir com a construção de novos padrões de produção de conhecimento, de ciência e de tecnologia, voltados para os interesses sociais e coletivos.

## **METODOLOGIA**

O percurso metodológico dessa pesquisa será organizado para responder a seguinte questão: Quais as contribuições do PPGEPI/IFRN, considerando a participação de seus docentes em bancas de defesa de mestrado e doutorado, para a formação *stricto sensu* no Brasil? Para tal, será realizado um mapeamento das participações dos professores do PPGEPI/IFRN em bancas examinadoras de mestrado e doutorado.

A pesquisa será de natureza quali-quantitativa. Sobre esse tipo de pesquisa, observa-se que:

Usar nas pesquisas científicas a combinação de dados advindos de abordagens qualitativas e quantitativas pode ser muito importante para compreender eventos, fatos e processos o que exige uma profunda análise e reflexão por parte do pesquisador. Este, além de seu papel de observador, vê-se instigado a buscar procedimentos de coleta de dados que possam correlacionar as suas experiências à teoria que embasará suas observações atendo-se à forma de apresentar os dados obtidos (Rodrigues, 2021, p. 168).



Quanto aos objetivos, a pesquisa terá caráter descritivo. Conforme Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Como procedimentos técnicos serão utilizados a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Sobre a pesquisa bibliográfica, Vergara (2000) argumenta que ela é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos, e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos diretos e indiretamente ligados à temática. Desse modo, serão levantadas as informações sobre as origens da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Para esse diálogo recorreremos a autores como Kuenzer (2005), Cunha (1974), Almeida (2017), Saviani (2010), Severino (2006).

Quanto à pesquisa documental, Lakatos e Marconi (2001) destacam que esta é realizada por meio de coleta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes aos arquivos públicos, arquivos particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas. Sendo assim, serão analisados os documentos de criação e de ampliação do PPGEP/IFRN que serviram como fundamento para a oferta dos cursos do Programa.

A coleta dos dados foi realizada no currículo Lattes dos professores vinculados ao Programa de 2013 até 2023, objetivando mapear a participação dos professores em bancas examinadoras de mestrado e de doutorado. Os dados foram agrupados a partir da relação entre professor, linha e temas dos trabalhos, isso por meio de quadros. Em seguida, os temas dos trabalhos por bancas foram organizados em nuvens de palavras respectivamente para mestrado e doutorado. Na sequência, foram agrupadas as participações dos professores por linha e instituições. Por fim, foram organizados os dados sobre a participação dos professores do

Programa em bancas examinadoras de mestrado e doutorado por estado e por países.

## ANÁLISES E DISCUSSÕES

Para iniciar a análise, os dados foram agrupados observando a relação entre professor, linha de pesquisa e temas trabalhados pelas bancas. É importante dizer que os temas foram identificados pelos títulos dos trabalhos.

**Quadro 01 – Participação em bancas de defesas dos professores do PPGEP/IFRN de 2013 a junho de 2023**

<b>PROFESSOR(A) LINHA 1:</b> <b>POLÍTICAS E PRÁXIS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>PARTICIPAÇÃO</b>	<b>TEMAS DOS TRABALHOS</b>
<b>DANIELA CUNHA TERTO</b>	5 no mestrado; e 1 no doutorado. TOTAL: 6	Políticas educacionais e gestão educacional; Avaliação de políticas educacionais.
<b>DANTE HENRIQUE MOURA</b>	36 no mestrado; e 37 no doutorado. TOTAL:73	Novo Ensino Médio; ensino médio integrado; formação humana; reforma do ensino médio; centros estaduais de educação; formação omnilateral; políticas sociais; políticas de formação; formação docente; evasão; permanência; educação do campo; PRONATEC; formação de professores; PROEJA; reforma do ensino médio; ensino de 2 grau; PROEJA; política de internacionalização; formação inicial; formação continuada; novo ensino médio; ensino médio integrado; concepções docentes; diversidade étnica e cultural; curso a distância; saberes docentes; permanência; acesso; mundo do trabalho; formação técnica; práxis; formação humana; formação profissional; identidade de professores.
<b>JOSÉ MOISÉS NUNES DA SILVA</b>	15 no mestrado; e 4 no doutorado. TOTAL: 19	Condições do trabalho docente; políticas educacionais; educação a distância na educação profissional; educação de jovens e adultos; reforma do ensino médio;

		financiamento da educação; trabalho e educação; saberes docentes; condição de trabalho docente; conselho de classe; formação continuada de professores; cultura pedagógica.
<b>KADYDJA KARLA NASCIMENTO CHAGAS</b>	4 no mestrado; e Participação em bancas de defesa de doutorado: sem registros. TOTAL: 4	Relações socioespaciais e culturais; aprendizagem significativa; formação para o trabalho; indicadores de sustentabilidade.
<b>LENINA LOPES SOARES SILVA</b>	72 no mestrado; e 24 no doutorado. TOTAL: 96	Constituição do campo da educação profissional; políticas de educação para minorias; avaliação de programas; formação para o trabalho; educação de jovens e adultos; representações sociais; direitos ambientais; ensino médio integrado; financiamento da educação; políticas de formação de professores; trabalho como princípio educativo; políticas na educação profissional; educação ambiental; educação profissional em saúde; inclusão; história da educação; programas de formação de professores; saúde mental; produção do conhecimento em educação profissional; formação política; PROEJA; saberes docentes; conselho de classe; formação continuada de professores; inclusão; programas educacionais; educação feminina; história da educação; representação social; humanização.
<b>ACACIA ZENEIDA KUENZER</b>	5 no mestrado; e 6 no doutorado. TOTAL: 11	Mídias sociais digitais; EJA; permanência; evasão; condições de trabalho; prática profissional; competências socioemocionais; sentidos do trabalho; formação continuada; proteção social; obesidade de adolescentes; contexto socioeconômicos.
<b>MÁRCIO ADRIANO DE AZEVEDO</b>	34 no mestrado; e 22 no doutorado. TOTAL: 56	Formação tecnológica; política de extensão; prática de formação contínua; avaliação de políticas; formação docente; ação afirmativa; direito à educação; educação profissional técnica; assistência estudantil; avaliação participativa; mulheres mil; trabalho docente; ensino médio integral; política de formação inicial; PRONATEC; escolas do campo; avaliação da educação

		profissional; direito à educação; PROJOVEM; ciências sem fronteiras; educação profissional; expansão da educação superior; identidade docente; valorização de professores; currículo integrado; formação docente; IDEB; cultura escolar; mundo do trabalho; formação continuada; formação à distância; educação ambiental; financiamento da educação.
<b>MARIA APARECIDA DOS SANTOS FERREIRA</b>	18 no mestrado; e 2 no doutorado. TOTAL: 20	Reforma do ensino médio; financiamento educacional; políticas de financiamento; ensino médio integrado; execução orçamentaria; ecossistema; Brasil profissionalizado; política de formação; política de permanência; formação docente; centros estaduais; formação a distância; formação inicial; políticas de ciência, tecnologia e inovação; financiamento da educação.
<b>RONALDO MARCOS DE LIMA ARAUJO (COLABORADOR)</b>	45 no mestrado; e 34 no doutorado. TOTAL: 79	Empreendedorismo; desenvolvimento regional; permanência; reformas na educação básica; itinerários formativos; práticas pedagógicas; políticas para o ensino médio; sistema único de assistência social; universalização no ensino; práxis produtiva; IDEB; jovem aprendiz; saberes docentes; ensino médio em tempo integral; PRONATEC; PROUNI; colônia de pescadores; saberes sociais; movimentos sociais; ensino médio integral; trabalho e educação; educação a distância; formação profissional; políticas públicas; condições de trabalho; política curricular; pedagogia das competências; programa mais educação; pedagogia da alternância; escola unitária; políticas no ensino médio; trabalho docente; dualidade na educação; políticas de acesso; PRONATEC; práticas educativas; políticas de educação profissional; formação humana; fracasso escolar; ensino médio inovador; colônia de pescadores; justiça restaurativa; inclusão; mundo do trabalho; educação matemática; patrimonialismo; prática pedagógica; parcerias

		público-privadas; formação profissional; controle social; política educacional; educação básica; formação docente.
<b>ANTÔNIO CABRAL NETO (COLABORADOR)</b>	9 no mestrado; e 33 no doutorado. TOTAL: 42	Internacionalização da educação superior; gerencialismo da educação; gestão escolar; conselho municipal de educação; Projovem; autoavaliação institucional; cultura escolar; assistência estudantil; evasão; sistema de avaliação; pós-graduação <i>stricto sensu</i> ; política de internacionalização; expansão da educação superior; integração internacional; assistência estudantil; condições do trabalho docente; gestão escolar; formação de professores; política educacional; conselho escolar; formação profissional; ações articuladas; formação continuada de gestores; gestão educacional; políticas de financiamento; educação ambiental; gestão universitária; trajetórias escolares.
<b>PROFESSOR(A) LINHA 2:  FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.</b>	<b>PARTICIPAÇÃO</b>	<b>TEMAS DOS TRABALHOS</b>
<b>ANA LÚCIA SARMENTO HENRIQUE</b>	18 no mestrado; e 8 no doutorado. TOTAL: 26	Currículo integrado; formação humana integral; tecnologias na educação; práticas pedagógicas; formação de professores; saberes docentes; itinerários formativos; currículo; representações sociais; formação inicial; aprendizagem significativa; saberes docentes; metodologias de ensino e aprendizagem; educação de jovens e adultos; educação a distância; programas educacionais; expressões idiomáticas; formação docente.
<b>ANDREZZA MARIA BATISTA DO NASCIMENTO TAVARES</b>	81 no mestrado; e 19 no doutorado. TOTAL: 100	Políticas públicas; formação de professores; inclusão; educação a distância, licenciaturas; representações sociais; currículo; práticas pedagógicas; EJA, política de permanência; socialização; práticas integradoras; ensino técnico; avaliação de políticas; internacionalização; formação inicial; gestão, representações sociais; formação de professores;

		políticas de extensão; socialização; educação profissional; ensino a distância; educação ambiental; valorização de professores.
<b>AVELINO ALDO DE LIMA NETO</b>	18 no mestrado; e 5 no doutorado. TOTAL: 23	Gênero; violência de gênero; sexualidade; formação integral; práticas pedagógicas; ensino médio integrado; ideologia de gênero; identidade docente; dança; cinema; educação profissional; sentidos da docência; práticas pedagógicas; metodologias criativas de ensino aprendizagem; sujeição; corpo.
<b>FÁBIO ALEXANDRE ARAÚJO DOS SANTOS</b>	31 no mestrado; e 2 no doutorado. TOTAL: 33	Ensino de música; representações sociais; currículo integrado; pensamento reflexivo; saberes e práticas; EJA; conselho de classe; evasão; práticas integradoras; letramento informacional; ensino híbrido; educação a distância; socialização; conselho de classe; formação inicial de professores.
<b>ILANE FERREIRA CAVALCANTE</b>	51 no mestrado; e 23 no doutorado. TOTAL: 74	Tecnologias digitais da informação e comunicação; letramento; formação continuada; teoria das representações; diversidade de gênero; dialogismo; crítica feminista; práticas pedagógicas; identidade docente; história da profissão; saberes docentes; formação de professores; formação humana integral; avaliação da aprendizagem; educação feminina; editoriais de revista; produção acadêmica; docência; legitimação de poder; metodologias de ensino aprendizagem; produção de materiais didáticos; programas de extensão; mulheres na docência; educação republicana; letramento; história das mulheres; formação de professores; gênero.
<b>JOSÉ MATEUS DO NASCIMENTO</b>	75 no mestrado; e 22 no doutorado. TOTAL: 97	Tecnologias digitais da informação e comunicação; letramento; formação docente; inclusão; permanência estudantil; formação continuada; identidade docente; estágio supervisionado; sustentabilidade; EJA; imprensa; práticas pedagógicas; educação a distância; avaliação participativa; conselho de classe; prática educativa; conselho escolar; representações sociais; história da

		educação; formação humana integral; saberes docentes; políticas públicas; religião; evasão escolar; currículo; política de avaliação; sociabilidade; intelectuais da educação; política de formação docente; extensão popular; EJA; cultura escolar; representações sociais; legislação educacional; formação continuada; curso normal; escola de aprendizes artífices; educação cigana; economia solidária; identidade docente; estágio supervisionado; sustentabilidade.
<b>PROFESSOR(A) LINHA 3:</b>  <b>HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>PARTICIPAÇÃO</b>	<b>TEMAS DOS TRABALHOS</b>
<b>FRANCINAIDE DE LIMA SILVA NASCIMENTO</b>	21 no mestrado; e 11 no doutorado. TOTAL: 32	Políticas de financiamento; práticas educativas; ensino primário; relações étnico-raciais; formação continuada; política de formação de professores; gênero; inclusão; prática pedagógica; trajetórias formativas; tecnologias da informação e comunicação; formação de professores; memórias escolares; intelectuais da educação; extensão popular; normalistas; cultura escolar.
<b>OLÍVIA MORAIS DE MEDEIROS NETA</b>	40 no mestrado; e 15 no doutorado. TOTAL: 55	Currículo; escolas primárias; trabalho; acesso estudantil; história da educação; trajetórias formativas; identidade docente; ensino médio integrado; práticas docentes; inclusão; apoio estudantil; práticas pedagógicas; tecnologias na educação; políticas públicas; formação continuada; trajetória acadêmica; memórias; historiografia; livros didáticos.
<b>RENATO MARINHO BRANDÃO SANTOS</b>	Mestrado: sem registros no lattes. Doutorado: sem registros no lattes. TOTAL: 0	
<b>NATÁLIA CONCEIÇÃO SILVA BARROS CAVALCANTI (COLABORADORA)</b>	17 no mestrado; e 3 no doutorado. TOTAL: 20	Interdisciplinaridade; evasão; novo ensino médio; memórias; violência doméstica; fotografias; formação humana integral; diversidade de gênero; inclusão; mulheres negras; práticas educativas; medidas

		socioeducativas; cultura escolar; mitologias; militância feminina.
<b>FRANCISCO DAS CHAGAS SILVA SOUZA</b>	55 no mestrado; e 2 no doutorado. TOTAL: 57	Formação inicial; educação profissional e tecnológica; projeto integrador; educação popular; verticalização; mundo do trabalho; história e memória da EPT; integração curricular; diversidade sexual; violência escolar; tecnologias digitais de informação e comunicação; práticas docentes; ensino médio integrado; saberes docentes; itinerários formativos; políticas de formação de professores; prática pedagógica; escola primária; formação profissional; imaginários toponímicos.
<b>MARLUCIA MENEZES DE PAIVA</b>	15 no mestrado; e 20 no doutorado. TOTAL: 35	Escola da comunidade; novo ensino médio; formação cidadã; educação primária; legislação educacional; formação de professores; práticas pedagógicas; educação do corpo; jogos e brincadeiras; história da educação; cultura escolar; direito à cidadania; escola normal; extensão popular; imaginários toponômicos; jardins de infância; centro educacional; relações dialógicas; educação profissional e tecnológica; políticas curriculares; educação do campo; práticas socioeducativas; cultura; educação cigana; formação profissional; educação a distância.

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo (2023).

Conforme apontado pelo **Quadro 1**, há uma relação bem aproximada entre os objetos de pesquisa trabalhados pelos professores, a linha de pesquisa que o professor está vinculado e os temas trabalhados nas bancas examinadoras tanto no mestrado quanto no doutorado. Essa relação é importante, pois demonstra coerência teórica além de facilitar as contribuições dos professores nos aspectos técnicos, acadêmicos e teóricos.

Na linha 1 que trata de políticas e práxis na educação profissional, observa-se a prevalência dos seguintes temas nas bancas: políticas



educacionais, reforma do ensino médio, PROEJA, ensino médio integrado, financiamento educacional, entre outros. Na linha 2 que trata de formação docente e práticas pedagógicas em educação profissional, os temas mais trabalhados foram: formação de professores, saberes docentes, práticas pedagógicas, EJA, formação continuada. Na linha 3 que trata da história, historiografia e memória da educação profissional, os temas abordados nas bancas foram: política de formação de professores, gênero, inclusão, trajetórias formativas, currículo, história da educação, história e memória da EPT.

Vê-se no **Quadro 1**, os professores que mais se destacam em participação por linha de pesquisa do PPGEPI/IFRN são: Na linha 1, os professores Lenina Lopes e Dante Moura, respectivamente, foram os que mais participaram de bancas examinadoras; na linha 2, os professores Andrezza Tavares e José Mateus, respectivamente, foram os que mais participaram de bancas examinadoras; e na linha 3, os professores Francisco das Chagas e Olívia Morais, respectivamente, foram os que mais participaram de bancas examinadoras.

**Quadro 02 – Participação dos professores do PPGEPI/IFRN em bancas de defesa de mestrado por Instituições**

LINHAS DE PESQUISA	TOTAL DE PARTICIPAÇÕES	INSTITUIÇÕES DAS DEFESAS
Linha 1 – Políticas e práxis em Educação Profissional	243 participações (10 professores)	UFRN; UERN; IFRN; UFPE; UFBA; IFPR; IFC; IFBA; UFMS; UEBA; PUC-MG; UFCG; Unifesspa; UFMG; UFOP; UEPA; UFPA; CEFET-MG; UFTPR; UFAM; UESB; UFPI; Universidade do Minho; IFES; Universidade Feevale; Centro Universitário Metodista; UNA.

Linha 2 - Formação docente e práticas pedagógicas em Educação Profissional	274 participações (6 professores)	IFRN; UFRN; UESB; UERN; UEPB; UFAL; UFCG; UFPI; UNIR; IFG; UFPA; UFC; UFPB.
Linha 3 – História, historiografia e memória da Educação Profissional	148 participações (6 professores)	IFRN; UFRN; UERN; UFCG; UFPE; UFES; UESB; IFPA; UFPA; UNIFAP; UFPB; IFF; IFRS; UFPI; UFS.

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo (2023).

Quanto à participação em instituições, o **Quadro 2** apresenta por linha de pesquisa do PPGEP/IFRN as participações dos professores em bancas de mestrado. A linha 1 com 243 participações, os professores estiveram em 28 instituições. A linha 2 com 274 participações, os professores estiveram em 13 instituições. A linha 3 com 148 participações, os professores estiveram em 15 instituições.

O **Quadro 2** também demonstra que a linha 1 foi a que os professores mais participaram de bancas fora do Estado, possivelmente pela natureza teórica da linha por tratar de políticas educacionais, e, inclusive pelo alcance das pesquisas e trabalhos dos professores da linha em questão. Exemplo disso, são as pesquisas e estudos do professor Dante Moura. Já a linha 2 teve o maior número de participações, porém foi a que menos participou de bancas fora do Estado. Indicando que as participações se concentraram em instituições locais como IFRN, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

Observa-se que o IFRN, a UERN e a UFRN reúnem o maior número de participações em bancas de mestrado. Do total geral de participações que somam 665, no IFRN foram 316, na UFRN foram 178, e na UERN foram 44. Seguidas pela UFPA com 39 e UFPB com 12. A participação dos professores do PPGEP/IFRN em bancas de mestrado tem alcançado vários estados no Brasil, também tem chegado a Portugal.

**Quadro 03 – Participação dos professores do PPGEP/IFRN em bancas de defesa de doutorado por Instituições**

LINHAS DE PESQUISA	TOTAL DE PARTICIPAÇÕES	INSTITUIÇÕES DAS DEFESAS
Linha 1 – Políticas e práxis em Educação Profissional	161 participações (10 professores)	IFRN; UFRN; Universidade Tecnológica de Pereira; USP; UFBA; UFAM; PUC-Goiás; UFF; UERJ; UFG; UFPB; UFES; UFC; UFRS; UFSC; UFTPR; UFPI; UFPE; Universidade Feevale; Universidade do Minho; UEBA; UFSCar; Unioeste; UFPA; Unicamp.
Linha 2 - Formação docente e práticas pedagógicas em Educação Profissional	79 participações (6 professores)	UFRN; IFRN; UFG; Universidade Nove de Julho; UFPE; UFPI; UNB; Universidade de Évora.
Linha 3 – história, historiografia e memória da Educação Profissional	51 participações (6 professores)	UFRN; UFPE; UFES; UFBA; UFPI.

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo (2023).

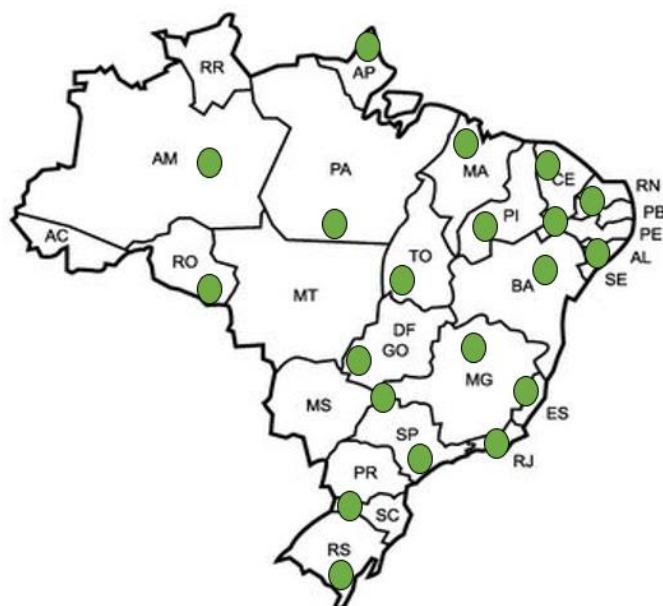
Ainda sobre a participação em instituições, o Quadro 3 apresenta por linha de pesquisa do PPGEP/IFRN as participações dos professores em bancas de doutorado. A linha 1 com 161 participações, os professores estiveram em 25 instituições. A linha 2 com 79 participações, os

professores estiveram em 8 instituições. A linha 3 com 51 participações, os professores estiveram em 5 instituições.

O **Quadro 3** demonstra que a linha 1 foi a que os professores mais participaram de bancas fora do Estado, possivelmente pela natureza teórica da linha por tratar de políticas educacionais, e, também pelo alcance das pesquisas e trabalhos dos professores da linha em questão. Exemplo disso, são as pesquisas e estudos do professor Dante Moura, como já dito anteriormente. Mais uma vez o quadro indica que as participações se concretaram em instituições locais como IFRN e UFRN.

Observa-se que o IFRN e a UFRN reúnem o maior número de participações em bancas de doutorado. Do total geral de participações que somam 291, no IFRN foram 13 e na UFRN foram 193. Seguidas pela UFPA com 23 participações. A participação dos professores do PPGEP/IFRN em bancas de doutorado tem alcançado vários estados no Brasil, também tem chegado a Portugal.

**Imagem 01** – Defesas de mestrado e doutorado por Estados



Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo (2023).

Na **Figura 1**, observa-se que a participação dos professores do PPGEP/IFRN em bancas examinadoras de mestrado e doutorado tem alcançado uma boa parte do território brasileiro, contemplando todas as regiões do país. Esse movimento é importante para o programa pelo fato de favorecer a troca de conhecimento entre as instituições e pesquisadores, assim como a divulgação dos conhecimentos e pesquisas realizadas pelo Programa.

Assim, considerando a disseminação de conhecimento por meio de bancas de defesa de dissertação, os professores ligados ao PPGEP/IFRN participaram em defesas de mestrado em 22 estados brasileiros, que são eles: 1 em Sergipe; 1 no Ceará; 1 em Alagoas; 4 no Piauí; 1 no Maranhão; 11 na Bahia; 7 em Pernambuco; 538 no Rio Grande do Norte; 22 na Paraíba; 3 no Rio Grande do Sul; 6 no Paraná; 1 em Santa Catarina; 4 no Rio de Janeiro; 2 no Espírito Santo; 4 em Minas Gerais; 1 no Amapá; 50 no Pará; 2 na Amazônia; 1 em Rondônia; 3 em Goiás; e 1 no Mato Grosso do Sul. Além da participação nos estados brasileiros, 1 participação foi em Portugal.

Em relação à disseminação do conhecimento por intermédio das defesas de doutorados, essas aconteceram em 17 estados brasileiros, das quais: 206 no Rio Grande do Norte; 1 na Paraíba; 2 no Ceará; 2 no Piauí; 6 em Pernambuco; 6 na Bahia; 2 no Paraná; 6 no Rio Grande do Sul; 1 em Santa Catarina; 6 no Rio de Janeiro; 3 no Espírito Santo; 1 em Minas Gerais; 6 em São Paulo; 5 no Amazonas; 23 no Pará; 7 em Goiás; e 1 no Distrito Federal. Além dessas participações nacionais, houve algumas internacionais. Foram 7 participações em Portugal. Isso demonstra a necessidade de uma maior expansão internacional do programa em relação à participação em bancas examinadoras de mestrado e doutorado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa análise, é necessário fazer algumas reflexões sobre as bancas examinadoras. Podemos considerar que as bancas são espaços de significativas aprendizagens para alunos e professores. Desse modo, as bancas examinadoras podem ser consideradas como prática docente em que os professores que delas participam assumem uma postura não apenas avaliativa, mas, essencialmente educativa.

Considera-se, igualmente, a contribuição acadêmica das bancas examinadoras, sendo fundamental para se garantir o rigor e qualidade nas pesquisas avaliadas. As análises e intervenções dos professores são no intuito de consolidar o trabalho dos orientadores e estudantes para produzir conhecimentos que sejam significativos para a sociedade.

Outro fator importante das bancas examinadoras é a relevância social. Não se pode negar a contribuição na formação de professores pesquisadores sejam mestres e doutores que desenvolverão suas atividades acadêmicas e profissionais, justamente pela disseminação de conhecimento.

Assim chega-se na questão deste trabalho: Quais as contribuições do PPGEPI/IFRN, considerando a participação em bancas de defesa de seus docentes, para a formação *stricto sensu* no Brasil? Os dados apresentados apontam que o PPGEPI/IFRN tem contribuído com a formação *stricto sensu* no Brasil, por meio da participação de seus professores em bancas examinadoras de mestrado e de doutorado.

Nos últimos 10 anos do Programa, seus professores participaram de 665 bancas de mestrado e 291 bancas de doutorado, totalizando 956 bancas. Todas as regiões do Brasil foram contempladas com a participação dos professores do Programa nas bancas examinadoras contribuindo para formar docentes e pesquisadores, preferencialmente, da rede pública de

educação. Assegurando, desse modo, educação de qualidade voltada à criticidade e à realidade material dos sujeitos envolvidos nela.

Outro ponto a ser considerado é o fato do PPGEPI/IFRN, nesses 10 anos de atividade, ter contribuído para o campo da Educação Profissional no Brasil. Os dados aqui apresentados indicam que a participação dos professores do Programa em bancas examinadoras de mestrado e doutorado tem respeitado os objetos de pesquisa dos professores e a linha a qual o professor é vinculado, e que os temas trabalhados pelas bancas se relacionam ou possuem aproximação teórica com os objetos de estudo dos professores e suas linhas de pesquisa. Tal realidade sinaliza que as pesquisas realizadas e defendidas nas bancas apresentam contribuições para o campo epistêmico da Educação Profissional.

Constata-se também que a participação dos professores em bancas examinadoras tem conseguido alcançar outros territórios fora do Estado chegando até Portugal. Fortalecendo a interação entre as instituições, os pesquisadores e a produção de conhecimento, além da internacionalização do Programa que é necessária e importante.

Por fim, o PPGEPI/IFRN tem um longo caminho pela frente. Nessa trajetória será fundamental aprofundar a discussão sobre o campo epistêmico da Educação Profissional e sua produção científica, com objetivo de aproximar da sociedade as temáticas sobre as relações entre trabalho e educação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Karla Nazareth Corrêa de. **A pós-graduação no Brasil: história de uma tradição inventada**. Campinas, SP: [s.n.], 2017.

ANDERY, Maria Amália *et al.* Parte I. *In*: ANDERY, Maria Amália *et al.* **Para compreender a Ciência: uma perspectiva histórica**. 6. ed. São Paulo: EDUC, 1996.

BENCK, Simone Pereira Costa. **Os intelectuais e a política de pós-graduação no Brasil à luz do processo de elaboração dos PNPG 2005-2010 e PNPG 2011-2020**. 2014. 270 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1622457>. Acesso em: 7 jul. 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer nº 977/65**. Definição dos cursos de pós-graduação. Brasília, DF, 1965.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020 / Coordenação de Pessoal de Nível Superior**. Brasília, DF: CAPES, 2010.

ClAVATTA, Maria. A produção do conhecimento sobre a configuração do campo da Educação Profissional e Tecnológica. **Holos**, v. 6, p. 33-49, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2016.5013>. Acesso em: 17 jun. 2023.

CUNHA, Luis Antônio. A pós-graduação no Brasil: função técnica e função social. **Revista de Administração de Empresas**, v. 14, n. 5, p. 66-70, 1974. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901974000500006>. Acesso em: 17 jun. 2023.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa, **Educ. Soc.**, v. 25, n. 88, p. 777-93, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000300007>. Acesso em: 20 jun. 2023.

FARIA Tatiane Daby de Fatima Faria; SARAMAGO, Guilherme Saramago de; ALVES, Josely Alves dos. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 2021. Disponível em:



<https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49>. Acesso em: 15 jun. 2023.

FERNANDES, Aleksandra Nogueira de Oliveira *et al.* Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP/IFRN/Brasil): um estudo da linha de pesquisa “Formação Docente e Práticas Pedagógicas na Educação Profissional”. *Holos*, n. 37, v. 8, p. 1-15, 2020.

FREITAS, Maria de Fatima Quintal de; SOUZA, Jusamara. Pensar a formação e a pesquisa na pós-graduação. *Educar em Revista*, v. 34, n. 71, p. 9-18, 2018

GAMBOA, Silvio Sánchez. *Epistemologia da pesquisa em educação*. Campinas, SP; Práxis; 1988.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. *Projeto de Criação do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional – PPGEP*. Natal: IFRN, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. *Projeto de ampliação do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional – PPGEP*. Natal: IFRN, 2019.

KUENZER, Acacia Zeneida; MORAES, Maria Célia Marcondes de. Temas e tramas na pós-graduação em educação. *Educação & Sociedade*, v. 26, n. 93, p. 1341-1362, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000400015>. Acesso em: 15 jun. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MEDEIROS NETA, Olivia Moraes. A configuração do campo da Educação Profissional no Brasil. *Holos*, v. 6, p. 50 - 55, 2016. <https://doi.org/10.15628/holos.2016.4947>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MORITZ, Gilberto de Oliveira; MORITZ, Mariana Oliveira; MELO, Pedro Antônio de. A Pós-Graduação brasileira: evolução e principais desafios no ambiente de cenários prospectivos. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 11. 2011, Florianópolis, *Anais [...]*, Florianópolis: UFSC, 2011, p. 1 -18.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

NAZARENO, Elias; HERBETTA, Alexandre Ferraz. A pós-graduação brasileira: sua construção assimétrica e algumas tentativas de superação. **Estud. psicol. (Natal)**. 2019, v. 24, n. 2, p. 103-112. DOI: <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20190013>. Acesso em: 10 jun. 2023

ORSO, Paulino José. O surgimento tardio da universidade brasileira. **Educação Temática Digital**, v. 3, n. 1, p. 1–13, 2008. DOI: 10.20396/etd.v3i1.676. Acesso em: 11 jul. 2023.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Josely Alves dos. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/download/49/41>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SAVIANI, Dermeval. O dilema produtividade-qualidade na pós-graduação. **Nuances: Estudos sobre Educação**, v. 17, n. 18, 2010.

SCHWARTZMAN, Simon. Pesquisa e Pós-Graduação no Brasil: duas faces da mesma moeda? **Estudos Avançados**, v. 36, n. 104, p. 227-54, 2022. DOI: 10.1590/s0103-4014.2022.36104.011. Acesso em: 12 jul. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A avaliação no PNPB 2005-2010 e a política de pós-graduação no Brasil. *In*: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises**. Brasília: Líber Livro, 2006.

SOUZA, A. de A. **A produção do conhecimento em Educação Profissional (Relatório Técnico Científico/2016)**. Natal, RN: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

# CAPÍTULO 15

INDÍCIOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO  
NA PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA  
DO PPGEP/IFRN: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE  
À LUZ DA CATEGORIA DE “GUERRA DE POSIÇÃO”

Ivickson Ricardo de Miranda Cavalcanti  
Julio Taluan de Oliveira Silva  
Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares

**CAPÍTULO 15 - INDÍCIOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA PRODUÇÃO  
ACADÊMICO-CIENTÍFICA DO PPGE/IFRN: UMA PROPOSTA DE  
ANÁLISE À LUZ DA CATEGORIA DE “GUERRA DE POSIÇÃO”**

**Ivickson Ricardo de Miranda Cavalcanti  
Julio Taluan de Oliveira Silva  
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares**

**APONTAMENTOS INICIAIS**

Implementado no ano de 2013, no seio das lutas e movimentos por uma educação profissional de qualidade social nos âmbitos: nacional, regional e local, o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia (PPGEP/IFRN) consiste no único programa acadêmico de pós-graduação em Educação Profissional do Brasil. Em seus 10 anos de existência, vem apresentando uma considerável expansão em termos de produção de conhecimento voltado à formação de intelectuais orgânicos que contribuam na luta em defesa da educação pública, para a consolidação da concepção da formação humana integral, omnilateral e politécnica.

Como expressão do processo de expansão deste projeto, Souza (2023, p. 141) destaca o êxito alcançado pelo programa logo na primeira avaliação quadrienal (2013-2016) feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e afirma que “em 20 de setembro o programa recebeu nota 4, considerado um bom desempenho para um PPG apenas com mestrado” (Souza, 2023, p. 141). Este êxito, por sua vez, teve como remate a criação e a aprovação, no âmbito da Capes, do curso de doutorado acadêmico em Educação profissional no ano

de 2018, bem como o conceito 5 da avaliação da Capes para o quadriênio 2017-2020.

Dentre as ações estruturantes do PPG, está a internacionalização, que tem sido fator importante na expansão dos programas de pós-graduação e figura como critério no Sistema de Avaliação quadrienal da Capes. Desta forma, em uma realidade global de competitividade e inovação, os programas têm como objetivo a obtenção dos conceitos 6 e 7 de excelência. Por sua vez, com base nos estudos de Davis, Sumosas e Paiva (2016), inferimos que os programas da área de humanas e educação são desprestigiados pelas políticas e programas de internacionalização, em que prevalece uma concepção positivista de ciência.

Neste contexto, com base nos fóruns e reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), especificamente do GT sobre internacionalização – sobre o qual abordaremos mais adiante -, a crítica, a denúncia e o enfrentamento desta configuração aparecem como temática na produção acadêmica e em eventos relacionados aos PPGs em Educação, que desta forma se inserem no processo de internacionalização também de forma contra-hegemônica.

Isto nos remete a pensar sobre o PPGEPI/IFRN enquanto programa cujas práxis educativas e bases epistemológicas residem no materialismo histórico-dialético no sentido da filosofia da práxis. Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho consiste em analisar os indícios de internacionalização na produção acadêmico-científica do PPGEPI/IFRN, levando em consideração a natureza hegemônica deste processo que se desenvolve em uma totalidade histórica caracterizada pela globalização, em que o neoliberalismo prevalece cada vez mais como ideologia dominante.

Para tanto, o texto que se segue está estruturado da seguinte forma: na primeira seção, realizamos um debate acerca do caráter hegemônico de

cooperação entre as IES dos países no contexto da globalização conforme Morosini (2019), Knight (2020), Paiva (2017) e Morella (2015). Em um segundo momento, com base nas concepções gramscianas de hegemonia e guerra de posição, a questão sobre o lugar do PPGEPI neste processo é fundamentada e contextualizada. Na terceira, apresentamos o percurso metodológico, a fonte, a coleta e a organização dos dados e nos utilizamos de estatística e categorias descritivas estabelecidas com base nas bases epistemológicas do programa. Na seção dos resultados e discussões, as categorias conceituais de hegemonia e guerra de posição são lançadas sob os dados no sentido de retorno à questão fundante do trabalho sobre a “posição” do PPGEPI/IFRN no processo de internacionalização da educação superior a partir da produção acadêmico-científica. Por fim, através de uma comparação entre os resultados obtidos e a natureza epistemológica do programa, sempre tendo em vista as categorias conceituais de hegemonia e guerra de posição, caracterizamos o processo de internacionalização referente à produção acadêmica do PPGEPI/IFRN, antes de tudo em uma perspectiva política e de estabelecimento estratégico de posição contra-hegemônica.

## **A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: GLOBALIZAÇÃO E HEGEMONIA**

O processo de internacionalização da educação começa a se intensificar na década de 1990 e abarca atualmente uma gama de ações estratégicas que visam a integração e cooperação global na produção conjunta de conhecimento entre instituições e sistemas educacionais dos países e continentes, envolvendo desde a educação básica até a educação superior, seja de caráter público ou privado.

Nesta perspectiva, esse processo abarca desde o intercâmbio de estudantes até a colaboração em pesquisa e curricular, podendo ser do tipo “em casa”, quando acontece sem expansão física para outros países (como é o caso de eventos, palestras, publicações e projetos de pesquisa nacionais com a participação de universidades e pesquisadores estrangeiros, acesso de plataformas à distância com conteúdo internacional e cursos de línguas estrangeiras), e “no exterior” (na realização de cursos plenos de doutorado e mestrado no exterior, de doutorado sanduíche, intercâmbio em universidades estrangeiras, publicação em periódicos estrangeiros, entre outros). No que diz respeito à internacionalização das universidades, Morella (2015, p. 12) afirma:

[...] é um processo contínuo, que permite promover parcerias e associações para a cooperação internacional entre instituições, visando ao fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão universitária e promovendo a compreensão intercultural e linguística, bem como a valorização da instituição em um contexto mundial. É um processo em tese transformador, que deve ser compreendido por todos os envolvidos para a promoção de ações que permitam incorporar as atividades o caráter internacional, a partir de um currículo internacionalizado.

Dentre alguns dos princípios basilares da internacionalização da educação mais citados pela literatura especializada na temática, que permeiam as referências dessa pesquisa, podemos destacar termos como: formação cidadã para a diversidade, acessibilidade, interculturalidade, qualidade acadêmica, sustentabilidade e cooperação.

Não obstante, para efeito da análise, nos remetemos ao termo “produção de conhecimento científico”, no qual a internacionalização está implícita em sua dinâmica e cujo *locus* de efetivação predominante na atualidade brasileira consiste nas Instituições de Ensino Superior, especificamente nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Neste sentido, sobre internacionalização da educação superior, Schimidtt e Pacheco (2021) acentuam que:

É razoável acrescentar aos eventos mais recentes de desenvolvimento cronológico da internacionalização da educação, o surgimento dos *colleges invisíveis* e a sua relação intrínseca com a produção do conhecimento e da ciência evidenciado pelos progenitores da ciência como: Boyle (1645), este que foi um dos progenitores da Royal Society (Schimidtt; Pacheco, 2021, p. 149-150, grifo do autor).

Destacamos, também, que a produção do conhecimento científico, bem como a internacionalização da educação, são fenômenos contextualizados em uma totalidade histórica caracterizada pelo processo de expansão e globalização do capitalismo, cuja sua expressão ideológica máxima atualmente é o neoliberalismo.

Segundo Knight (2020), a globalização e a internacionalização são processos diferentes. Enquanto o primeiro aborda a ideia de fluxo mundial e global, o segundo se refere à noção de relações entre países. No entanto, para a autora, ambas estão intimamente ligadas, de modo que os rumos da internacionalização, devido ao contexto político e econômico mundial, têm sido definidos e até suprimidos pelo processo de globalização. De “um processo baseado em valores de cooperação, parceria, intercâmbio, benefícios múltiplos e capacitação” (Knight, 2020, p. 42) com o desenvolvimento da globalização, a internacionalização trasmudou-se em “um processo que se caracteriza cada vez mais por competição, comercialização, interesse próprio e manutenção de *status*” (Knight, 2020, p. 42).

Neste sentido, com base nos estudos de Paiva (2017), consideramos que as relações internacionais entre as instituições de educação superior no mundo globalizado e informatizado na década de 1990 se configuram, em sua maioria, como mercadológicas e, portanto, hegemônicas entre os países do hemisfério sul de capitalismo periférico e emergentes e os mais desenvolvidos, do hemisfério norte.

O termo “internacionalização” da educação, de acordo com Morosini (2011), passou a ser utilizado nos EUA entre a segunda guerra mundial e o



término da guerra fria, “preferentemente por razões políticas e de segurança nacional” (Morosini, 2011, p. 94), e finalmente, “posterior à guerra fria e como um processo ligado à globalização e à regionalização das sociedades” (Morosini, 2011, p. 94).

Some-se a isso, ainda, de acordo com esta autora, o fato de que a internacionalização da educação superior se intensifica mundialmente na década de 1990, tendo como fator impulsionador a categorização da educação como serviço, regulamentada pela Organização Mundial do Comércio (OMC). Neste contexto de emergência do processo de globalização, a comercialização e controle da educação superior significam não só lucros, mas controle de mentes e enfraquecimento da soberania do Estado.

Chegada à década de 2020, as relações de cooperação internacional entre as instituições de educação superior são cada vez mais definidas com base na hegemonia do mercado mundial, onde os países de capitalismo periférico, como o Brasil, se configuram como consumidores do conhecimento científico acumulado, bem como provedores de mão-de-obra ou capital humano qualificado para subsidiar os mantenedores deste serviço.

Abrimos parênteses aqui para discutir o papel dos organismos multilaterais no desenvolvimento da internacionalização da educação no contexto da globalização, desde a década de 1990, além de agentes financiadores, passa a ser proponentes dos programas e políticas educacionais voltados à educação básica e superior nos países de capitalismo periférico e/ou emergentes, como é o caso do Brasil. Nesse contexto, destacam-se o Banco Mundial, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

De acordo com Paiva (2017), em tese intitulada: *A internacionalização da Pós-Graduação em Educação do Brasil: mobilidade e produtividade docente*, pressupomos que a atuação e influência destes organismos em relação à implementação de políticas públicas educacionais nestes países têm como paradigma o modelo de cooperação Tríplice Hélice, que considera a relação entre academia, Estado e empresa/indústria como suporte ao processo de inovação tecnológica e desenvolvimento econômico e social.

Nos deparamos, neste ponto, com as contradições inerentes à divisão internacional do trabalho na sociedade capitalista no âmbito da internacionalização da educação. Ora, na lógica do modelo de Tríplice Hélice, no que tange à temática da internacionalização da educação superior, a cooperação e/ou parcerias entre as instituições de ensino superior são determinadas pelas condições econômicas dos seus respectivos países ou blocos; com respaldo no discurso neoliberal meritocrático de que todos os autores deste processo, os organismos financiadores e a sociedade, têm ganhos com o desenvolvimento acadêmico, cultural e social.

Nesta perspectiva, enquanto nos países capitalistas centrais como EUA, Canadá e Reino Unido, os sistemas de ensino superior são mais proeminentes nas pesquisas de ponta, nos países em desenvolvimento, esse nível de educação ainda se ocupa predominantemente das atividades de ensino, haja vista que muitos ainda se encontram em processo de expansão também da educação básica, a qual, por sua vez, acontece sob a influência dos organismos multilaterais.

Nesta lógica mercadológica, segundo Paiva (2017), esse último bloco de países cumpre o papel na disponibilidade de talentos e capital humano, que são transferidos para os grandes centros de excelência de tecnologia e inovação, ou são absorvidos como mão-de obra pelas grandes empresas transnacionais. Por outro lado, o desenvolvimento da pesquisa e inovação

nos países em desenvolvimento depende da importação de tecnologia dos países centrais, cuja produção também envolve o trabalho de seus pesquisadores.

Vale ressaltar, ainda neste contexto, uma maior ênfase nas políticas e programas de internacionalização da educação para a área de Engenharias, Tecnologia da Informação e Ciências da Natureza em comparação às Ciências Humanas, o que a autora aborda em seu trabalho.

Paiva (2017) aponta ainda que essas formas de cooperação, ditadas pela lógica do mercado mundial, podem ser caracterizadas como ativas ou passivas. Sobre a primeira, é característica das políticas de Estado dos países centrais do Hemisfério Norte para o recebimento e acolhimento de pesquisadores em cursos nas suas instituições ou na participação de projetos e periódicos nacionais. No sentido inverso, temos a cooperação internacional passiva, como o caso de políticas de Estado dos países periféricos do Hemisfério Sul, nas quais se prioriza a mobilidade de pesquisadores e estudantes para os países centrais, cujo pressuposto consiste no aprimoramento de suas habilidades e competências acadêmicas.

A cooperação internacional ativa prevalece nos países centrais porque neles as instituições de ensino têm maior capacidade financeira e infraestrutura avançada, no entanto, nesse contexto também existem objetivos hegemônicos. Sobre isso, Paiva (2017, p. 68) afirma: “[...] esse tipo de cooperação existe principalmente em países centrais, o que acaba por exercer uma influência do Sistema Mundial de Educação Superior, favorecendo a internacionalização hegemônica”.

Não obstante, por mais que a relação Sul-Norte predomine, não é absoluta. Há um crescente destaque de alguns países em desenvolvimento na área de pesquisa e inovação que implicam um aumento de investimentos e parcerias internacionais, como é o caso do Brasil e Índia.

Segundo Morosini (2011), este fenômeno se expressa através de uma dupla tendência na relação de cooperação entre as instituições e países dos Hemisférios sul e Norte. Para a autora, na relação entre sistemas de educação, além da tendência de Cooperação Internacional Tradicional (CIT) - prevalente desde a origem do que atualmente chamamos de internacionalização da educação -, na década de 2000 emerge o que ela define como Cooperação Internacional Horizontal (CIH).

Enquanto a tendência tradicional está fundada na competitividade e na ocupação de mercado globalizado onde as relações de cooperação entre as IES dos países acontecem em uma relação de Sul-Norte, o modelo de Cooperação Internacional Horizontal é fundado na consciência internacional e na capacidade científica endógena dos parceiros mais fragilizados. Consiste em uma perspectiva mais democrática caracterizada pelas relações de cooperação Sul-Sul.

Nesta perspectiva Paiva (2017, p. 71) afirma:

A cooperação internacional Sul-Norte é o tipo de cooperação em que países desenvolvidos (centrais) do Hemisfério Norte colaboram com países dominados do Hemisfério Sul. É caracterizada pela manutenção hegemônica e comumente relacionada à busca, nos países pouco desenvolvidos, por tecnologias, ciência e inovação em países mais bem estruturados.

Mesmo assim, os modelos de cooperação horizontal ainda se estabelecem dentro do paradigma da globalização, haja vista que são refletoras de arranjos socioeconômicos mundiais inerentes a esse fenômeno, tais como as associações regionais do tipo de Uniões aduaneiras, mercados comuns, acordos de livre comércio e blocos econômicos, como é o caso do BRICS e Mercosul.

Morosini (2011, p. 108) chama a atenção de que “É importante ressaltar que todo intercâmbio tem dupla face. A expansão sul-sul pode ser

decorrente também de interesses comerciais brasileiros, ou seja, a mesma lógica da CIT pode estar sendo usada na CIH”.

Este fenômeno pode ser observado no contexto brasileiro no tipo de internacionalização no exterior em relação ao quesito mobilidade: de acordo com dados do Plano Nacional de Pós-Graduação PNPG (2011-2020) e o Plano Interinstitucional de Internacionalização PRINT/Capes, o destino de bolsas para pesquisadores brasileiros no exterior são predominantemente os países centrais do Hemisfério Norte nas áreas de Engenharias, Tecnologia da Informação, Ciências da Natureza e Ciências da Saúde, com destaque, para EUA, França, Portugal e Reino Unido.

Em contrapartida, na perspectiva da CIH, quando se trata da mobilização entre os países do Hemisfério Sul, por exemplo, o Brasil, aparece como o destino da maior parcela dos pesquisadores dos países periféricos. Note-se também que, em ambos os processos de cooperação – tradicional e horizontal - as áreas de conhecimento prevalentes são as de Tecnologia da Informação, Ciências da Saúde e Ciências da natureza. É o que prevalece nos programas PRO-ÁFRICA, Ibero-América, PROSUL, América Latina, Caribe e África.

Depreende-se que os movimentos de tendência de cooperação horizontal se caracterizam também pela influência das agências multilaterais, como financiadoras de programas e políticas educacionais de internacionalização. Algumas empresas transnacionais também realizam essa mobilidade, como fomentadoras de projetos no suporte em equipamentos tecnológicos e possibilidade de troca de recursos entre instituições locais<sup>17</sup>.

---

<sup>17</sup> Como Exemplo disto citamos a rede global de instituições de ensino superior Lauriate International Universities, com sede nos Estados Unidos, que opera em diversas universidades da América Latina, estabelecendo uma relação de cooperação entre elas e especificamente no âmbito da Capes. O Programa de Cooperação para a América Latina e Caribe também pode ser citado, que tem como grande parceira a UNESCO para colaboração na seleção e suporte de bolsistas.

Posto isto, é mister destacarmos ainda, com respaldo dos estudos de Paiva (2017), como elemento sintomático deste caráter hegemônico da internacionalização da educação superior, que: seja no contexto da cooperação internacional tradicional ou horizontal, há uma maior ênfase parte das políticas públicas para a área de informação e ciências da natureza em comparação às ciências humanas, incluindo-se aí a educação como sua subárea.

Diante do exposto, a área de Ciências Humanas e, conseqüentemente, de educação, não se adequam às bases epistemológicas predominantes nos modelos de cooperação internacional no atual contexto da globalização, haja vista sua demanda a longo prazo cujos resultados são mais difíceis de quantificar em termos financeiros. De acordo com suas bases epistemológicas, grande parte dos programas de pós-graduação desta área no Brasil não são compatíveis ao paradigma de Hélice Tríplice e suas relações de cooperação internacional se estabelecem de forma passiva dentro de um modelo de cooperação internacional tradicional.

Nesta totalidade histórica, os programas de pós-graduação da área de Ciências Humanas e subárea de Educação também transitam de forma contra-hegemônica quando, em sua produção acadêmico-científica, prevalece uma práxis de denúncia e contraposição à ordem mundial global neoliberal e especificamente, dentro deste mote, ao modelo de internacionalização da educação vigente.

Nesta perspectiva, como exemplo de resistência e tomada de posição dos programas de Pós-Graduação em Educação do Brasil, de acordo com o Grupo de Trabalho (GT) sobre internacionalização da ANPED (2017, p.1):

A ANPEd, há algum tempo, tem procurado interpretar o fenômeno da Internacionalização da Educação Superior e buscado fortalecer as atividades de cooperação internacional que reforçam os elos da solidariedade e o conceito da educação como um bem público e um direito humano, em contraposição às tendências de transnacionalização da educação superior que interpretam a educação superior como uma mercadoria em um suposto mercado de serviços mundializado como projetado pela Organização Mundial do Comércio.

## **A “POSIÇÃO” DO PPGEP NO CONTEXTO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: CONTRA-HEGEMONIA E GUERRA DE POSIÇÃO?**

Diante do exposto, cabe agora colocarmos a questão central deste trabalho, sobre o lugar do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional do IFRN (PPGEP) nesta totalidade histórica em que se desenvolve o processo de internacionalização.

Com uma década de existência, este é o único programa de pós-graduação acadêmico em educação profissional do Brasil e suas bases epistemológicas repousam sob o materialismo histórico-dialético na perspectiva da filosofia da práxis, com ênfase na área trabalho e educação, o que o coloca em uma posição de confronto em relação aos pressupostos neoliberais do modelo de cooperação global que prevalece entre as instituições de ensino superior nos países, como destacamos na seção anterior.

No projeto de criação do PPGEP/IFRN (IFRN *apud* Souza, 2023, p.103) submetido à Capes, lê-se:

O PPGE do IFRN situado nesse contexto se propõe a trilhar caminhos com o propósito de contribuir para formar docentes-pesquisadores visando consolidar na educação pública a concepção de formação humana integral, omnilateral e politécnica, tendo como eixo estruturante a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

Nesse sentido, caracterizamos o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP/IFRN) como um movimento de contra-hegemonia, no sentido não apenas de resistência, mas busca por uma nova hegemonia.

Destacamos, de acordo com Moskovich (1990), que o termo “hegemonia” no pensamento gramsciano consiste no conjunto das funções de domínio que uma classe exerce sobre outras classes sociais em um determinado período histórico, em que se destaca a função de direção intelectual e moral que se faz na persuasão.

Já no que diz respeito à concepção de contra-hegemonia, chama atenção o fato de que muitos autores o atribuem erradamente a Gramsci, conforme estudos de Dore e Souza (2018). Eles ressaltam que esta é uma concepção cunhada pelo pensador marxista Raymond Williams em seu livro “Base e superestrutura”, publicado em 1973, no sentido de imprimir uma abordagem mais ampla e complexa do fenômeno de hegemonia associado ao pensamento gramsciano, compreendendo-o enquanto um processo que se recria, se renova e sofre resistência, isto é, não como uma ideia estática.

Retornando ao processo de internacionalização do PPGEP/IFRN, *a priori*, destacamos o tipo de internacionalização “em casa” que teve início com o “IV Colóquio Nacional e I Internacional: a produção do conhecimento em educação profissional”, realizado no ano de 2017. Este evento foi um marco no processo de criação e aprovação do programa em sua primeira edição, em maio de 2011, quando ainda era um evento nacional, e nesta quarta edição - primeira como internacional - abriu as portas para a implementação do curso de doutorado.

Segundo Souza (2023), após o resultado da primeira avaliação quadrienal do PPGEP/IFRN, a internacionalização do Colóquio seria condicionante para a submissão do doutorado em 2014. De fato, a partir de



então, o evento passou a contar cada vez mais com a participação de pesquisadores estrangeiros nas mesas temáticas e com palestrantes, com prevalência para as universidades do Hemisfério Norte.

Sobre o quadro docente do programa, de acordo com a Plataforma Sucupira até a data de coleta, o PPGEP/IFRN contava com 22 professores credenciados, sendo três professores colaboradores e 19 permanentes. Dos 22 professores, dez faziam parte da Linha de Pesquisa 1 – Políticas e Práxis em Educação Profissional, sendo oito professores permanentes e dois colaboradores. Na Linha de Pesquisa 2 – Formação Docente e Práticas Pedagógicas em Educação Profissional, havia seis professores, dos quais os 06 eram permanentes, enquanto a Linha de Pesquisa 3 – História, Historiografia e Memória da Educação Profissional era composta por cinco professores permanentes e um colaborador.

Em se tratando da produção acadêmica, um olhar sobre o Relatório da Comissão de Internacionalização do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN, 2018-2019), mostra que o período de internacionalização do Colóquio e a criação do curso de doutorado confluiu com um impulso nas cooperações em publicações, pesquisas e participação em eventos entre os docentes do PPGEP/IFRN e pesquisadores estrangeiros originários de instituições portuguesas, canadenses e francesas, tanto no sentido de internacionalização “em casa”, quanto no exterior. A esta última, vale destacar ainda uma crescente mobilidade de docentes do programa para a formação pós-doutoral no exterior, com destaque, dentre as que identificamos, para a Universidade do Minho (UMinho) em Portugal.

Antes de qualquer análise, de acordo com o referencial explorado neste trabalho sobre internacionalização da educação superior e o debate acerca dos termos de contra-hegemonia e hegemonia, no que diz respeito

à cooperação entre o PPGEPI/IFRN e demais instituições estrangeiras, já visualizamos um movimento hegemônico neste processo, no qual prevalece a relação Sul-Norte. Basta, no entanto, investigarmos que tipo de conhecimento é produzido nesta relação e quais são suas bases epistemológicas.

No que se refere ao processo de internacionalização na produção acadêmico-científica do PPGEPI/IFRN, redefinimos a questão proposta inicial sobre o lugar deste programa no contexto hegemônico do modelo de cooperação entre as IES dos países e continentes, e perguntamos sobre os indícios de um movimento contra-hegemônico na internacionalização da produção acadêmico-científico do referido programa. Para tanto, lançamos mão do conceito de gramsciano de “guerra de posição”.

De acordo com Cicarelli (2017), em verbete intitulado *Guerra de posição* no *Dicionário gramsciano* organizado por Guido Liguori e Pasquale Voza (2017), inspirado nas considerações de Lenin sobre a diferença da revolução no oriente e no ocidente<sup>18</sup>, Gramsci lança mão do conceito de guerra de posição como uma forma de aplicação das transformações da arte militar na ciência política.

Segue o autor, no período da primeira guerra, os exércitos passam a utilizar-se da estratégia de entrenchamento no território inimigo como alternativa ao confronto direto, ou “guerra de movimento”, até como uma preservação de recursos e contingente. Levando esse conceito para o campo político da luta pela hegemonia, a guerra de posição consiste em um “entrenchamento ideológico”, que deve ser utilizado pelas classes subalternas para a conquista das fortalezas ideológicas criadas pelas

---

<sup>18</sup> Segundo Cicarelli (2017), Lênin foi quem melhor compreendeu a natureza política da moderna guerra de posição. Segundo ele, no parecer de Gramsci Lênin “havia compreendido a necessidade da mudança de uma guerra manobrada, aplicada vitoriosamente no Oriente, em 1917, para uma guerra de posição que era a única possível no Ocidente” (Gramsci *apud* Ciccarelli, 2017, p. 359).

classes dominantes, sobretudo quando se trata da estrutura maciça das democracias modernas.

Considerando o valor descritivo e gnosiológico deste conceito no método da filosofia da práxis gramsciana, Cicarelli (2017, p. 358) ressalta que:

Para Gramsci, a guerra de posição não ocorre apenas em tempo de guerra, nas trincheiras construídas em 1914-1918 na frente franco alemã ou ítalo-austriaco - pelos exércitos da primeira guerra, mas é a expressão do 'assédio recíproco' entre as classes que se desenvolvem constantemente em todas as sociedades capitalistas modernas.

De fato, é um movimento de “assédio recíproco” no sentido de “reforço da posição hegemônica” das classes dominantes, e de uma tomada de posição de contra-hegemonia. É neste sentido que afirma o próprio Gramsci (*apud* Coutinho, 2021, p. 296) afirma:

[...] na política, subsiste a guerra de movimento enquanto se trata de conquistar posições não decisivas, e, portanto, não se podem mobilizar todos os recursos de hegemonia e do Estado; mas quando, por uma razão ou por outra, estas posições perderam seu valor e só aquelas decisivas têm importância, então se passa à guerra de assédio, sob pressão, difícil, em que se exigem qualidades excepcionais de paciência e espírito inventivo.

No sentido do exposto, Coutinho (1981) compreende o conceito de guerra de posição também como uma categoria que expressa a tomada de posição em um contexto em que as estruturas hegemônicas já estão solidificadas ideologicamente, sendo ela primeira condição da luta pela hegemonia.

Desta forma, partindo do pressuposto da relação de interdependência entre educação e política, em que a primeira consiste em um processo de conformação e hegemonia e a hegemonia política, por sua vez, em um “processo educativo para o bem ou para o mal “ como aponta Monasta (2010), analisamos o processo de internacionalização na

produção acadêmico-científica do PPGEPI/IFRN utilizando o conceito de guerra de posição como categoria na internacionalização “em casa” a partir da participação dos pesquisadores estrangeiros no Colóquio internacional, observando as bases epistemológicas que eles compartilham e sobre a internacionalização no exterior e atentando para a produção internacional dos docentes do programa. Para tanto, também levaremos em conta as bases epistemológicas do PPGEPI/IFRN.

### **CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Uma vez apresentados os referenciais teóricos e marcos legais para uma análise da internacionalização na produção acadêmico-científica do PPGEPI/IFRN à luz da categoria de “guerra de posição”, procederemos da forma descrita no parágrafo seguinte.

No que diz respeito à coleta de dados, foi realizada pesquisa no site da Capes, especificamente na página do Programa Interinstitucional de Internacionalização (PRINT); no Currículo Lattes dos docentes do programa; e na quarta (2017), quinta (2019) e sexta (2021) edições dos anais do Colóquio Nacional e Internacional em Educação Profissional.

Os dados coletados foram organizados através de estatística descritiva<sup>19</sup> e analisados por meio de uma interpretação dialética, processual e contextualizada. Foram utilizadas ainda, para seleção e comentários dos trabalhos, as categorias descritivas de “educação politécnica”, “educação profissional”, “formação omnilateral”, “formação humana integral”, “trabalho como princípio educativo”, “educação profissional e técnica de nível médio” e “ensino médio integrado”

---

<sup>19</sup> A estatística é um conjunto de técnicas que permite, de forma sistemática, organizar, descrever, analisar e interpretar dados oriundos de estudos ou experimentos, realizados em qualquer área do conhecimento. A estatística descritiva é a etapa inicial da análise de dados e tem por objetivo descrever os dados observados (Guedes, 2005).

(considerando outros correlatos), com o intuito de relacionar a produção acadêmica em questão às bases epistemológicas do programa a que pertencem, justificando assim seu caráter contra-hegemônico.

Diante do exposto, em relação à abordagem, caracterizamos a pesquisa como quali-quantitativa, haja vista relacionar a interpretação e a quantificação na coleta de dados. De acordo com Stake (2011), o conhecimento é construído pelo pesquisador em pesquisas qualitativas, enquanto nas pesquisas quantitativas, o conhecimento é descoberto pelo pesquisador.

## **ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA DO PPGEP/IFRN EM UMA PERSPECTIVA CONTRA-HEGEMÔNICA**

*A priori*, para efeito de análise utilizamos o conceito gramsciano de guerra de posição, procuramos nos ater ao processo da internacionalização da produção acadêmica do PPGEP/IFRN como um fluxo dialético de produção do conhecimento em uma totalidade hegemônica. Desse modo, na relação de cooperação internacional, levamos em conta a posição de “receptor nacional” e “cooperador internacional”, tanto do programa em análise quanto dos seus parceiros internacionais. Partimos do pressuposto de que a produção do conhecimento em educação profissional é um movimento político e implica uma estratégia de luta pela hegemonia.

A partida, para as análises da internacionalização “em casa”, com ênfase nos Colóquios Internacionais de 2017, 2019 e 2021, registramos o fluxo do conhecimento que vem de “fora”, também com foco nas suas bases epistemológicas, e na internacionalização “no exterior” o conhecimento produzido que “sai” do PPGEP/IFRN, na formação e

sobretudo a produção acadêmica dos docentes deste programa, seu destino e o vínculo com as bases epistemológicas neste processo.

Inicialmente, sobre os anais do Colóquio Nacional e Internacional, especificamente os internacionais (IV, V e VI edições), não cabe uma análise sobre o seu caráter contra-hegemônico, dado inquestionável, mas para nossos objetivos aqui delimitados na análise, não se considerou a produção dos pesquisadores nacionais, especificamente cuja tema não seja internacionalização.

Por outro ângulo, isso determinou também nosso critério de inclusão, no qual foram considerados: os trabalhos cuja temática seja sobre internacionalização e aqueles produzidos por pesquisadores de IES estrangeiras, como coautores ou autores. Neste sentido, no Quadro 1, vemos a ocorrência destes trabalhos nos colóquios realizados nos anos de 2017, 2019 e 2021, destacando títulos, autores e objetivos gerais.

**Quadro 01 – Trabalhos com indícios de internacionalização - 2017**

QUANTIDADE DE TRABALHOS	TIPO DE TRABALHO	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO GERAL
139	Nenhum registro	Nenhum registro	Nenhum registro	Nenhum registro

Fonte: Elaboração Própria (2023).

**Quadro 02 – Trabalhos com indícios de internacionalização - 2019**

QUANTIDADE DE TRABALHOS	TIPO DE TRABALHO	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO GERAL
172	Sobre internacionalização	O fim do programa Ciências sem Fronteiras como parte do processo de recessão das políticas educacionais de ensino superior no Brasil	Márcio Adriano Azevedo e Yossolane Alves	Analisar a relevância do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) para a internacionalização da educação superior brasileira e a repercussão das mudanças instituídas no Programa, a partir de 2016.

Fonte: Elaboração Própria (2023).

**Quadro 03 – Trabalhos com indícios de internacionalização – 2021**

QUANTIDADE DE TRABALHOS	TIPO DE TRABALHO	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO GERAL
149	Coautoria internacional	<i>L'emancipation Sociale et la penseé critique – les conflits et possibilites dans L'enseignement professionnel au Brésil et em France</i>	Kleitton Cassemiro; Fabienne Maillard; Ana Lúcia Sarmiento.	Discutir as aproximações sobre as políticas de adequação da educação profissional ao sistema produtivo na França e Brasil
	Autoria internacional	<i>Former des travailleurs sociaux à la prise em compte du bien-être des usagers dans la construccion de la relation d'aide: l'apport de l'initiation à la recherch</i>	Gilles Garcia e Cedric Laheyne	Propor um projeto de pesquisa sobre a maneira como se constroem as relações entre educadores e jovens depois de anos em trabalho a distância em um contexto pós-pandemia .

Fonte: Elaboração Própria (2023).

Inicialmente, registramos que não houve trabalhos dentro dos critérios de inclusão no IV Colóquio Nacional e I Internacional. O que caracterizou sua internacionalização foi a participação de pesquisadores docentes de IES internacionais nas mesas temáticas e conferências de abertura, que serão apresentados nos próximos elemento da nossa análise.

No V Colóquio Nacional e II Internacional (2019), como mostra o quadro 2, não identificamos nenhum trabalho com cooperação internacional, mas já aparece um trabalho relacionado com a temática da internacionalização, como é o caso do trabalho apresentado no eixo *O fim do programa Ciências sem Fronteiras como parte do processo de recessão das políticas educacionais de ensino superior no Brasil*, de autoria do docente da Linha 2 do PPGEP/IFRN Marcio Adriano de Azevedo e sua orientanda do curso de doutorado Yossolane Viana Alves.

Por fim, no que diz respeito ao III colóquio internacional (2021), que aconteceu de maneira remota devido à pandemia do COVID-19, identificamos a presença de dois trabalhos com a cooperação de pesquisadores estrangeiros, como autores e coautores com a temática da educação profissional.

O trabalho *Former des travailleurs sociaux à la prise en compte du bien-être des usagers dans la construction de la relation d'aide: l'apport de l'initiation à la recherche* foi apresentado no Eixo temático 4 – Diversidade e bem-estar na educação profissional, de autoria de Gilles Garcia e Cedric Laheine. Ambos os pesquisadores são docentes na *L'école Supérieure de Travail Social* (Escola Superior de Trabalho Social) e transitam na área da sociologia da educação e psicanálise com ênfase na educação de jovens e crianças. O resumo expandido do trabalho, publicado nos anais do referido Colóquio, nos permitiu identificar referências relacionadas à área educação e juventude na perspectiva da sociologia e ciência da educação, tais como Becquet, Vulbeau e Goyette.

O outro trabalho, intitulado *L'émancipation Sociale et la pensée critique – les conflits et possibilités dans L'enseignement professionnel au Brésil et em France* tem como coautores a Profa. Dra. Ana Lúcia Sarmiento, da Linha 2 do PPGEP/IFRN, seu orientando do curso de doutorado, Kleyton Casseiro, e a Profa. Dra. Fabienne Maillard, Estes dois últimos, respectivamente orientando e orientadora do período do doutorado sanduíche na *Université Paris-8 Vincennes-Saint-Denis*.

Fabienne Maillard é professora do Departamento de Ciência da Educação da *Université Paris – 8 Vincennes-Saint-Denis* e Co-diretora do Centro Interdisciplinar de Pesquisa, Cultura, Educação, Formação, Trabalho desta mesma instituição, com uma considerável produção na área de educação profissional; Citamos como exemplo a obra *Dictionnaire*



*des Concepts de la professionalisation* (Dicionários de conceitos de profissionalização), publicada em 2013.

Além dessa pesquisadora estrangeira transitar na área do que podemos chamar, em uma perspectiva francesa de trabalho e educação, ressaltamos também a presença do termo “Educação profissional” (*l’eisegnement professionnnel*) no título do trabalho. No que diz respeito ao seu referencial teórico, por meio do resumo expandido, identificamos a autora Marise Ramos, da área trabalho e educação – ligada ao GT 09 da ANPED – especificamente em um trecho crítico ao modelo societário neoliberal e à perspectiva da pedagogia das competências, calcada na ênfase à competitividade econômica.

Também merece destaque a analogia feita, no trabalho, ao discurso do então ministro da educação do governo do presidente Jair Messias Bolsonaro (2018 – 2022), Milton Ribeiro, em defesa de uma educação profissional unilateral, estritamente voltada ao setor produtivo e à formação de mão-de-obra - e a do ex-ministro francês entre os anos de 2007 e 2009, Xavier Darcos, sobre a redução do tempo da educação profissional de nível médio.

Por fim, é mister informar que este trabalho também é um recorte da pesquisa de doutorado de Kleyton Casseiro sob a orientação e coorientação da autora e Profa. Ana Lúcia Sarmiento, cujo título é: *TecnoLOGOS: a formação humana integral e os currículos da educação profissional de nível superior no Brasil e na França*.

Até aqui, como era esperado, concluímos que houve uma tendência de aumento de produção e qualidade da produção acadêmica entre os colóquios, e que, chegada a mais recente edição, em 2021, apesar de um número ainda pequeno, percebemos que a relação de cooperação com pesquisadores internacionais deu-se no sentido contrário à lógica hegemônica das relações de cooperação tradicional. Apesar de essa relação

ter se estabelecido com autores franceses – que, como vimos nos estudos de Paiva (2017), anteriormente consiste um dos destinos prevalentes no modelo hegemônico de internacionalização –, pelas bases epistemológicas dessas produções, nota-se um movimento dialético na produção de conhecimento contra-hegemônico que deve marcar posição nacionalmente e internacionalmente.

Ainda no VII Colóquio, a professora Fabbienne Maillard também participou de Mesa temática intitulada *História da Educação Profissional*, com o professor Irlen Antônio Gonçalves (CEFET/MG), o que nos direciona agora para dados referentes aos docentes de IES estrangeiras que cooperaram com os colóquios nas mesas temáticas, palestras e conferências

Para esta análise, segue o Quadro 4:

**Quadro 04 – Pesquisadores estrangeiros nos colóquios**

EDIÇÃO DO COLÓQUIO	TIPO DE PRODUÇÃO	TÍTULO DA PRODUÇÃO	PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
2017	Conferência de Abertura	Circunstância da educação à transformação das circunstâncias	José Barata-Moura	Universidade de Lisboa
	Mesas Temáticas	Avaliação de política pública como pesquisa social	Prof. Dr. Almerindo Afonso	Universidade do Minho
		Educação de Adultos em Portugal e no Brasil: aproximações e distanciamentos	Profa. Dra. Rosanna Barros	Universidade do Algarve/Portugal
2019	Mesa Temática	Formação profissional de classe trabalhadora: Brasil, França e Portugal	Profa. Dra. Julie Thomas	Universidade Jean Monnet – Saint-Étienne
			Profa. Dra. Maria Natália de Carvalho Alves	Universidade de Lisboa (Portugal)
		Diversidade na EPT: obstáculos à formação humana	Profa. Dra. Julie Thomas	Universidade de Lion

2021	Mesas Temáticas	integral? (Brasil e França)		
		História da Educação Profissional	Profa. Dra. Fabienne Mail-Iard	Universidade de Paris-8

Fonte: Elaboração Própria (2023).

Nos Colóquios 2017/2019/2021, os dados apontam a prevalência de pesquisadores internacionais do Hemisfério Norte, especificamente da Europa central, com França e Portugal na ponta, o que aparentemente nos remete ao modelo de cooperação ativa (Paiva, 2017), em que os pesquisadores dos países periféricos procuram capacitação nos países centrais, enquanto os estes se apresentam como difusores de conhecimento para os primeiros em um sentido unilateral.

No entanto, é necessário um olhar mais detido sobre o conhecimento produzido nestas atividades em suas bases epistemológicas para percebermos um movimento de cooperação mútua que não se reduz a esse movimento unilateral apontado por Paiva (2017).

Nesta perspectiva, dentro do escopo da questão central do trabalho, destacamos três mesas redondas. No V colóquio Nacional e II Internacional, de 2019, a mesa temática intitulada *Formação profissional de classe trabalhadora: Brasil, França e Portugal*, com a participação das pesquisadoras Julie Thomas, da Universidade Jean Monnet – Saint – Etienne e Maria Natália de Carvalho Alves da Universidade de Lisboa (Portugal), juntamente com o pesquisador e docente do PPGEPE Dante Henrique Moura. No VI Colóquio nacional e III Internacional, tem-se as mesas temáticas *Diversidade na EPT: obstáculos à formação humana integral? (Brasil e França)*, com a Profa. Julie Thomas da Universidade de Lion (França) e a Profa. Dra. Natália Cavalcanti (IFPA); e, como já citado, *História da educação profissional* com os profs. Fabienne Maillard da Universidade Paris-8 e Irlen Antônio Gonçalves (CEFET/MG).

Mas vamos nos ater aqui na primeira destas citadas, a mesa *Formação profissional de classe trabalhadora: brasil, França e Portugal*. As participantes estrangeiras desta mesa têm cooperado para a produção acadêmica no âmbito da educação brasileira, com ênfase na área trabalho e educação com Natália de Carvalho Alves, no sentido da inserção profissional e educação de jovens e adultos, como é o caso de uma publicação sua intitulada *Jovens poucos escolarizados e políticas activas de emprego*, no livro *Políticas de formação de jovens e adultos no Brasil e em Portugal*, publicado em 2009 e organizado por Rumet, Canário e Frigotto (2009). Citamos também um artigo dela chamado *Práticas de recrutamento sectorial e empresarial e inserção profissional: um estudo de caso*, publicado em 2010 na revista *Sociedade e Trabalho* em Lisboa, mas que transita na área.

Já a Profa. Julie, organizou juntamente com o Prof. Dr. Avelino Aldo de Lima Neto e a Profa. Dra. Olívia Medeiros Neta, ambos docentes do PPGEP/IFRN, o dossiê *História e epistemologia da Educação Profissional*, que foi publicado na *Revista História* (UFMG) em 2020.

Ainda sobre a mesa *Formação profissional de classe trabalhadora: Brasil, França e Portugal*, na quinta edição do colóquio de 2019, há dois elementos peculiares que nos levam à compreensão de um movimento contrário ao sentido da lógica da cooperação tradicional pautada na relação Sul-Norte e que podemos entender como uma tomada de posição. O primeiro reside no fato de que as autoras não transitam especificamente na área do materialismo histórico-filosófico em uma abordagem da filosofia da práxis, o que foi percebido em uma visita a suas demais produções, inclusive em coautoria com outros pesquisadores do PPGEP/IFRN – neste caso, especificamente a Profa. Julie. O segundo vem da própria fala da professora Natália Alves nesta mesa, em que ela afirma, em um primeiro momento, que na Europa: “[...] as abordagens de natureza

marxistas estão completamente fora de moda e onde basta falar na relação estruturalmente conflituosa entre capital e trabalho para que toda a gente olhe para nós com ar de que parecemos “aliens” vindos de outro planeta” (IFRN Campus Natal – Zona Leste, 2023).

Em sua fala, a Profa. Natália também destaca que, no que diz respeito à formação da classe trabalhadora em Portugal, sobretudo em relação à juventude, a forma em que vem se desenhando ao longo do tempo e as críticas produzidas estão fundamentadas em referenciais teórico completamente diferentes daqueles que são trabalhados no Colóquio. Ela, inclusive, cita Foucault e diz que o conceito de formação integral é adotado em Portugal para se referir à uma educação humanista e igualitária não no ponto de vista de uma educação politécnica, que prevalece no PPGEP/IFRN, mas no sentido de permitir um acesso ao conhecimento produzido que leva em conta os conhecimentos científico e cultural.

Se somarmos a isso o fato de que o outro integrante da mesa, o Prof. Dante Henrique Moura, ser uma referência na área de estudo trabalho e educação e membro do GT-9 da Anped, e mais, se situar teoricamente no materialismo histórico e na filosofia da práxis, tendo como ênfase de pesquisa o ensino médio integrado, visualizamos as possibilidades de um intercâmbio de conhecimento com avanços de posição das bases epistemológicas do PPGEP/IFRN.

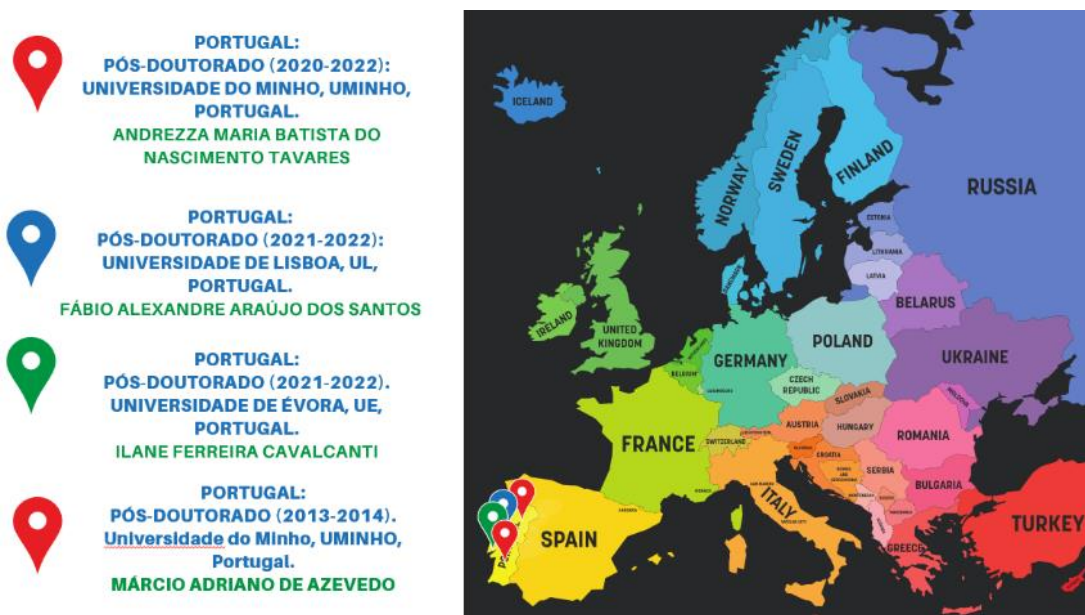
Nesse sentido, há uma relação dialética de identidade entre “cooperador” e “recebedor” do conhecimento, de modo que não “coopera” apenas o que vem do Hemisfério Norte, como mantenedor de todo conhecimento (Paiva 2017), mas este também é um recebedor de conhecimentos, em um processo dialético de tese, antítese e síntese para ambas as partes – seja no processo de diálogo nos debates das mesas temáticas, seja no processo de produção academia em coautoria. Essa

síntese de conhecimentos é pertinente para o avanço da luta no seu continente, haja vista também a sua posição de contestação ao neoliberalismo e a perspectiva mercadológica do capital humano.

Posto isso, passemos ao processo de internacionalização da produção acadêmico-científica do PPGEPI/IFRN na perspectiva da internacionalização “no exterior”. Para tanto, diante dos objetivos do trabalho, apenas consideraremos as produções dos docentes do PPGEPI/IFRN relacionadas a fontes internacionais em periódicos, revistas, livros e capítulos publicados via instituições de ensino e/ou editoras estrangeiras.

Antes, porém, vale ressaltar que quatro docentes do PPGEPI/IFRN têm pós-doutorado no exterior obtido depois de seu credenciamento no programa e que todos eles foram realizados nas instituições de ensino superior de Portugal, nas instituições que prevalecem nas relações de cooperação internacional “em casa” aqui citadas. Observemos o mapa da imagem 1:

**Imagem 01 – Professores com Pós-doutorado internacional**

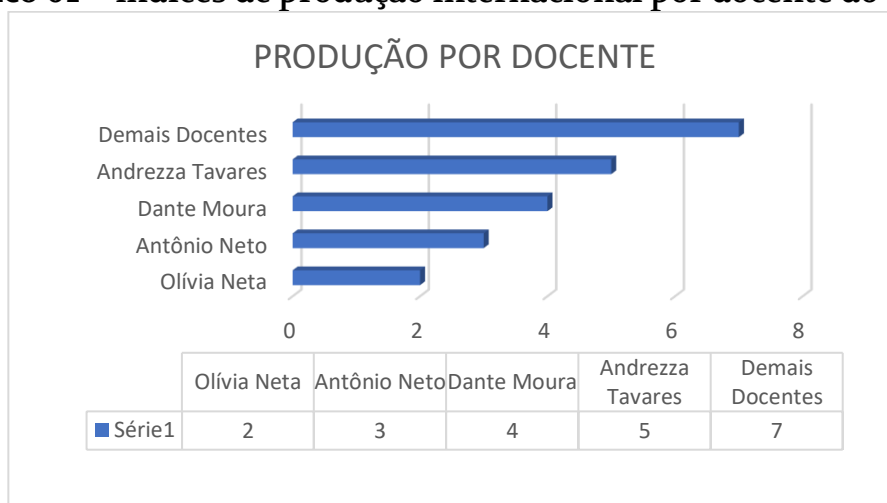


Fonte: Elaboração Própria (2023).

Optamos por prosseguir as análises tendo como base as produções acadêmicas nas categorias de publicação de livros e artigos em periódicos em anais de congressos, organização e/ou capítulos de livros, de modo que as informações da imagem 1 serão contempladas nas análises.

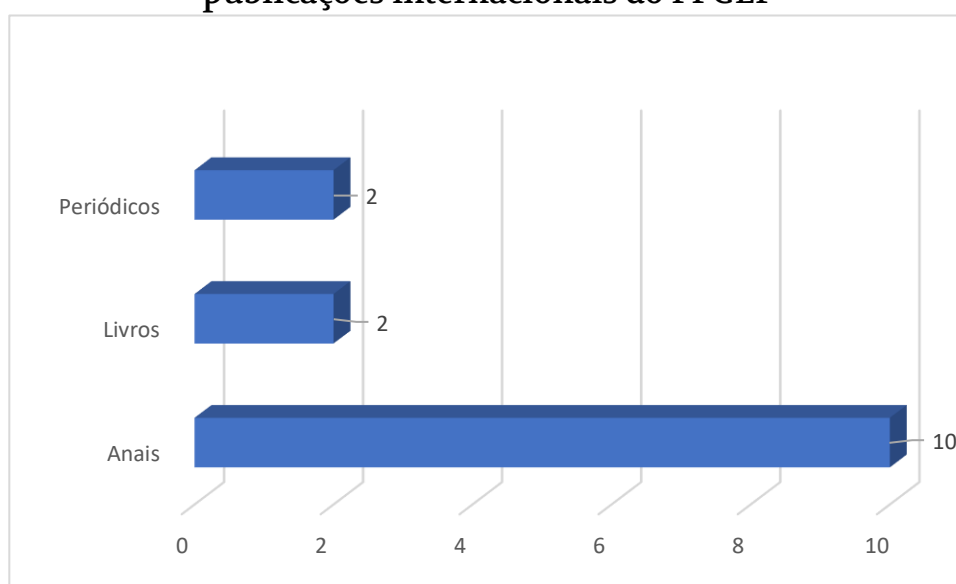
Sobre a produção acadêmico-científicas internacionais dos docentes do PPGE/IFRN, tem-se os seguintes gráficos:

**Gráfico 01 – índices de produção internacional por docente do PPGE**



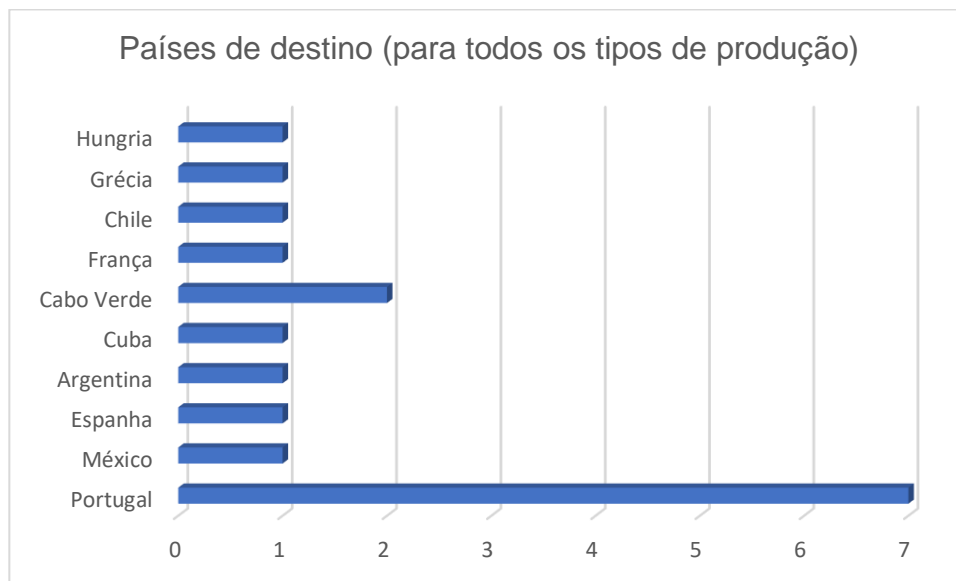
Fonte: Elaboração Própria (2023).

**Gráfico 02 – relação meios de documentação por quantidade de publicações internacionais do PPGE**



Fonte: Elaboração Própria (2023).

**Gráfico 03 – relação dos países de destino por número de publicações internacionais**



Fonte: Elaboração Própria (2023).

Uma vez que tentamos identificar um movimento contra-hegemônico neste processo de internacionalização, nos apropriamos dos resultados acima de forma crítica, considerando a quantidade – expressa no ranqueamento de cada categoria – em uma perspectiva qualitativa, a partir de sua relação com as bases epistemológicas do PPGEP/IFRN no intuito de ir além da aparência. Para isso, também nos utilizamos de um quadro com informações mais específicas sobre a produção de cada docente, na qual constava título, tipo de produção, país de destino. Porém, devido à sua extensão, o quadro não foi incluído neste texto.

Assim, para uma análise mais delimitada, tivemos o cuidado de selecionar alguns trabalhos para análise, tendo em vista primeiramente os *rankings* acima - como primeiro dado empírico e aparência a ser superada – mas considerando também o seu conteúdo à luz dos principais termos da literatura sobre educação profissional, tais como: “educação politécnica”, “educação profissional”, “formação omnilateral”, “formação humana integral”, “trabalho como princípio educativo”, “educação profissional e técnica de nível médio” e “ensino médio integrado”



(considerando outros correlatos). Consideramos também o caráter de cooperação “Sul-Sul” destes trabalhos e, por fim, demos prioridade, respectivamente, à publicação de livro, de capítulo de livro, de artigo em periódico e de anais de congresso.

De acordo com os critérios acima apontados, a seguinte seleção pretende apontar expressar um movimento contraditório aos modelos tradicionais de internacionalização no processo do PPGEP; no sentido gramsciano de guerra de posição e estabelecimento de trincheiras no território do capital hegemônico.

*A priori*, com base no que estava registrado no currículo do *Sistema Currículo Lattes* até julho de 2023, identificamos que a Professora Dra. Andrezza Tavares, de acordo com o Gráfico 1, aparece ao lado do Prof. Dante Henrique Moura com a maior quantidade de produções internacionais entre os docentes, num total de cinco, dentre os quais quatro são trabalhos completos publicados em anais de congressos e um artigo publicado em periódico. Merece destaque o trabalho *Concepções de educação profissional e de currículo a partir do Plano Anual de Formação de servidores do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte*, publicado em conjunto com Lima (2021) nos anais do XXVIII Colóquio da AFIRSE do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (Portugal) no ano de 2021. Ressaltamos, de acordo com a figura 1, que a Profa. Andrezza Tavares fez pós-doutorado em Ciência da educação (2020-2022) neste país, na Universidade do Minho (Uminho).

Em seguida, selecionamos o trabalho do Prof. Dante Henrique Moura, intitulado *As medidas educacionais em prol da formação plena dos sujeitos? O caso do ensino integrado para jovens e adultos vulneráveis em Portugal e no Brasil*, publicado integralmente no 56º Congresso Internacional de Americanistas (ICA) em Salamanca (Espanha) no ano de 2018, e com a coautoria da Profas. Rosana Maria Barros e Ana Lúcia.

Sarmento, esta última, como já foi registrado anteriormente, também é docente do PPGE<sup>20</sup>.

Além deste, o Prof. Dante tem mais três trabalhos publicados em anais de congressos internacionais e todos trazem, nos títulos, termos do critério 2 (relativos às bases epistemológicas do PPGE/IFRN) para a seleção dos trabalhos, de modo que a escolha deste se deveu ao fato de que o referido congresso tem como objetivo reunir pesquisadores que estudam o continente americano com grande participação dos países do Hemisfério Sul.

No que diz respeito ao tipo de produções internacionais, também temos publicações de livros, dentre os quais o livro *Sexe, sexualité et genre dans l'eisegnement professionnel au Brésil et en France: etudes exploratoires*, organizado pelos professores do PPGE Avelino de Lima Neto e Ilane Ferreira Cavalcanti juntamente com a Profa. Julie Thomas e com o Prof. Jacques Gleyse. A profa. Dra. Ilane Ferreira tem pós-doutorado no centro de Investigação e Psicologia da Universidade de Évora (Portugal), como mostrado na figura 1.

Ademais, destacamos dois trabalhos internacionais no modelo de relação de cooperação horizontal Sul-Sul, a saber: o trabalho do prof. Dr. Márcio Adriano Azevedo, da linha 2 do PPGE/IFRN Educação profissional, chamado *O acesso e a permanência dos quilombolas enquanto sujeitos diversos desiguais*, publicado com Marcelino e Santos (2017) integralmente nos anais do III Congresso Luso-Afro-brasileiro de questões curriculares, realizado no ano de 2017 em Praia, Cabo verde. Esta produção também teve como coautor o seu orientando de mestrado e doutorado Shilton Roque Santos. Assim como a Profa. Andrezza Tavares,

---

<sup>20</sup> Neste ponto, optamos por utilizar como referência o Prof. Dante Henrique Moura tanto pela quantidade de produções quanto pela ocorrência de elementos das bases epistemológicas da educação profissional em todos os títulos.

o Prof. Marcio Adriano Azevedo tem pós-doutorado no Instituto de Educação da Universidade do Minho (Uminho) Portugal, e atualmente faz pós-doutorado na Universidade Nacional da Costa Rica (Costa Rica).

Por fim, tem-se o trabalho da Profa. Dra. Olívia Medeiros, intitulado *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica: inserção e estratégias*, que tem o Prof. Dr. Dante Henrique Moura como coautor, publicado como resumo expandido nos anais do III Congresso Internacional de Editores Redalyc em Trujillo (Peru), no ano de 2018.

Estes registros nos revelam um movimento contraditório aos modelos de cooperação internacional hegemônicos. Em um primeiro ângulo, supera a relação dual entre cooperação ativa e cooperação passiva (Paiva, 2017), caracterizada pela submissão dos pesquisadores e instituições dos países de capitalismo periférico do hemisfério Sul em relação ao conhecimento produzido e concentrado pelos países centrais. Aliás, há uma cooperação dos pesquisadores deste primeiro bloco de países, que acabam contribuindo para essa configuração através de suas publicações. Neste caso, valendo-se palavras de Paiva (2017, p. 70), “não estamos falando de atração de cérebros estrangeiros para nossas instituições e sim da possível perda de talentos nacionais para as instituições estrangeiras”.

No entanto, identificamos que apesar da maioria das publicações dos docentes do PPGEP/IFRN terem como destino as instituições de pesquisa e ensino de países europeus, há uma cooperação no sentido de inserção de novas perspectivas de abordagem e crítica no que diz respeito ao contexto das pesquisas sobre a formação da classe trabalhadora destes países. Nesse sentido, com base na fala da profa. portuguesa Natália Alves na Mesa já citada anteriormente, podemos dizer que há, neste movimento, a possibilidade de um resgate do materialismo dialético e do debate acerca

das contradições entre capital e trabalho no contexto educacional Europeu?

Por outro lado, este processo de internacionalização tem se dado não só no sentido de uma relação de cooperação internacional tradicional (Morosini, 2011), haja vista a realização de publicações dos docentes do PPGEP/IFRN em cooperação com institutos de pesquisa de países periféricos da África e América do Sul, na perspectiva da formação humana integral e educação politécnica.

Neste viés, concluímos que há um movimento contra hegemônico no sentido gramsciano de guerra de posição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apropriação da concepção gramsciana de guerra de posição no campo da pesquisa em Ciências Humanas possibilita uma melhor compreensão da concepção de hegemonia em seu processo dialético, que leva em conta a posição de subalternidade e as contradições na luta pela hegemonia, seus avanços, retrocessos e desafios. Nesta perspectiva, justifica-se a “sua potencialidade para a análise de políticas educacionais” (Steimbach, 2020) e o emprego de práxis educativas contra-hegemônicas, como é o caso do processo de internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional.

Sobre esta questão, tomemos como exemplo o processo de Avaliação e credenciamento dos Cursos de doutorado gerido pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação da Capes (SNPG). Percebemos um círculo vicioso: ora, se, de acordo com os critérios SNPG, a internacionalização aparece como um critério fundamental para que os programas atinjam um nível de excelência com conceitos 6 e 7, uma vez alcançado este *status*, os programas obterão mais financiamento, atração de estudantes e

pesquisadores, maior reconhecimento e prestígio, colaborações e parcerias além de maior qualidade da produção científica, o que implicará uma maior inserção internacional.

Inobstante, temos um paradoxo no que diz respeito à realidade dos programas de pós-graduação em educação, uma vez que as possibilidades de uma inserção internacional considerável, sobretudo nas IES de países como o Brasil, dependem em grande parte de políticas e programas cuja tendência é priorizar cursos e parcerias que tenham um impacto direto e mensurável no desenvolvimento tecnológico e econômico. Esse financiamento é fundado em uma lógica mercadológica e em uma concepção positivista de ciência, na qual se concebe um *status* inferior às ciências humanas que, nessa perspectiva, são menos produtivas na atual “sociedade do conhecimento”.

Assim sendo, procuramos compreender a posição do PPGEP/IFRN neste contexto, sobretudo no que diz respeito às suas estratégias para a produção e socialização de um conhecimento de oposição e denúncia desta lógica.

Nosso intuito não foi fazer um levantamento ou uma análise de toda a produção acadêmica internacional do programa, mas mostrar como a concepção de guerra de posição pode ser utilizada no campo da pesquisa em educação profissional como uma categoria de análise para apontar alguns caminhos que são traçados na luta pela hegemonia da classe trabalhadora que ainda deve ser colocada como pauta mundial. Não apenas no âmbito da internacionalização, mas nos diversos tipos de pesquisa na área de estudo, trabalho e educação.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Natália. Jovens poucos escolarizados e políticas activas de emprego. *In*: RUMMERT, Sônia Maria, CANÁRIO, Rui e FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs). **Política de formação de jovens e adultos no Brasil e em Portugal**. Rio de Janeiro: Editora UFF, 2009.
- ALVES, Natália. Práticas de recrutamento sectorial e empresarial e inserção profissional: um estudo de caso. **Sociedade e trabalho**, n. 40, p. 47 – 63. Jan/abr.2010. Lisboa: GEP, 2010.
- ANPED. **Internacionalização da pós-graduação em educação: desafios para o quadriênio:Grupo de Trabalho FORPRED**. Disponível em: [https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/gt\\_internacionalizacao.pdf](https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/gt_internacionalizacao.pdf). Acesso em: 10 jul. 2023.
- AZEVEDO, Marcio Adriano e ALVES, Yossolane Viana. O fim do programa Ciências sem Fronteiras como parte do processo de recessão das políticas educacionais de ensino superior no Brasil. *In*: V Colóquio Nacional e II Internacional em Educação Profissional: a produção do conhecimento em educação profissional, 2019, Natal RN. **Anais...** Natal RN, IFRN, 2019.
- BARROS, R; MOURA, Dante Henrique; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. As medidas educacionais em prol da formação plena dos sujeitos? O caso do ensino integrado para jovens e adultos vulneráveis em Portugal e no Brasil. *In*: 56.º Congresso Internacional de Americanistas (ICA 2018),, 2018, Salamanca/Espanha. Memoria del 56.º Congreso Internacional de Americanistas. Volumen VII. **Anais...** Educación. Salamanca: Ediciones Universidad Salamanca, 2018. p. 551-560.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011 – 2020**. Brasília: Capes, 2011. Disponível em <http://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/livros-pnpg-volume-i-mont-pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Internacionalização (PRINT)**. Brasília: Capes, 2023. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/informacoes-internacionais/programa-institucional-de-internacionalizacao-capes-print>. Acesso em: 15 jun. 2003.

CASSEMIRO, Kleiton; FABIENNE, Maillard; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. L’emancipation Sociale et la penseé critique – les conflits et possibilités dans L’enseignement professionnel au Brésil et em France. In: VI Colóquio Nacional e III Internacional em Educação Profissiona: a produção do conhecimento em educação profissiona, Natal/RN. **Anais...** Natal RN, Even 3 Publicações, 2021.

CICARELLI, Roberto. Guerra de posição. In: LIGUORI, Guido; VOZA, Palquale (orgs). **Dicionário Gramsciano**. São Paulo SP: Boitempo, 2017.

COUTINHO, Carlos Nelson. **O leitor de Gramsci**. Rio de Janeiro RJ: Civilização Brasileira, 2021.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci: fontes do pensamento político**. Porto Alegre – RS: L&PM, 1981.

CURRÍCULO DO SISTEMA CURRÍCULO LATTES. [Brasília], 26 jun. 2010. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 01 set. 2023.

DAVIS, Richard; SUMOSAS, Rafael; PAIVA Flavia Melville. A internacionalização para as Ciências Humanas no Brasil. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 54, n 41, p. 12-32, maio/ago. 2016.

DORE, Rosemary; SOUZA, Herbert Glauco de. Gramsci nunca mencionou o conceito de contra-hegemonia. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 25, n. 3, p. 243-260, jul./set. 2018.

GARCIA, Gilles e LAHEYNE, Cedric. Former des travailleurs sociaux à la prise em compte du bien-être des usagers dans la construction de la relation d’aide: l’apport de l’initiation à la recherch. In: VI Colóquio Nacional e III Internacional em Educação Profissiona: a produção do conhecimento em educação profissiona, Natal/RN. **Anais...** Even 3 Publicações, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, Teresinha Aparecida *et al.* **Estatística descritiva**. Projeto de ensino aprender fazendo estatística, 2005.

IFRN Campus Natal - Zona Leste. **Julie Thomas, Maria Natália de Carvalho Alves e Dante Moura**: formação profissiona da classe trabalhadora: Brasil, França e Portugal. Youtube, 6 set. 2019. 1 vídeo (156

min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7QupDPRL-XE&t=950s>. Acesso em: 20 jul. 2023.

IFRN. **Relatório da Comissão de Internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional**. Disponível em: [https://docs.google.com/document/d/10Eu0-0iJEh\\_y8hC9YIdLntFEhDFSmIfo/edit](https://docs.google.com/document/d/10Eu0-0iJEh_y8hC9YIdLntFEhDFSmIfo/edit); Acesso em: 10 jul. 2023.

IFRN. **Relatório da Comissão de Internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional**. Disponível em: [https://docs.google.com/document/d/10Eu0-0iJEh\\_y8hC9YIdLntFEhDFSmIfo/edit](https://docs.google.com/document/d/10Eu0-0iJEh_y8hC9YIdLntFEhDFSmIfo/edit); Acesso em: 10 jul. 2023.

KNIGHT, Jane. **Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios**. 2ed. e-book. São Leopoldo – RS: Oikos, 2020.

LIGUORI, Guido; VOZA, Palquale (orgs). **Dicionário Gramsciano**. São Paulo SP: Boitempo, 2017.

MARCELINO, F. T.; SANTOS, S. R.; AZEVEDO, M. A. A educação profissional e o acesso e a permanência dos quilombolas enquanto sujeitos diversos-desiguais. In: III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares, **Anais... Praia, Cabo Verde: Galoá, 2017, v. 1. p. 1-12.**

MOCHCOVITCH, Luna Galano. **Gramsci e a escola**. São Paulo, SP: Editora Ática, 1990.

MONASTA, Attilio. **Antonio Gramsci**. Recife: Editora Massangana, 2010.

MORELLA, Patrícia Duarte Peixoto. **O processo de internacionalização no contexto da globalização: uma relação entre universidades e empresas**. Tese (Doutorado em educação - Universidade do Vale do Itajaí), Itajaí SC, 2015.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. **Educação em revista**. Belo Horizonte/MG, v.27, n.01, p. 93 -112, abr. 2011.

MEDEIROS NETA, Olívia Moraes de; LIMA NETO, Avelino Aldo de; THOMAS, Julie (Ogs). História e epistemologia da educação profissional. **Revista História**, V.25 n.2, Goiânia GO: UFG, 2020.



LIMA NETO, Avelino Aldo; CAVALCANTE, Ilane Ferreira; GLEYSE, J.; THOMAS, Julie. (Orgs.). **Sexe, sexualité et genre dans l'enseignement professionnel au Brésil et en France: études exploratoires**. 1. ed. Paris e Natal: L'Harmattan e Editora IFRN, 2021. v. 1. 552p.

PAIVA, Flavia Melville. **A internacionalização da pós-graduação em educação no Brasil: mobilidade e produtividade docente (2010-2016)**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.

SCHIMIDTT, Adriana Regina Vettorazzi; PACHECO, Luci Mary. Um olhar sobre as Múltiplas dimensões da internacionalização. **Revista Literatura em Debate**, Frederico Westphalen RS, v.16, n.28, p.147-174, jul./dez.2021.

Disponível em:

<http://revistas.fw.uri.br/index.php/literaturaemdebate/issue/view/221/showToc>. Acesso em: 01 jun. 2023.

SILVA, Helber Wagner, MOREIRA, Keila Cruz, CAMILO, Marcelo Henrique Carneiro. Internacionalização do IFRN: Da política Institucional à prática no campus. In: VIRGINIO, Darlyne Fontes *et al.* **IFRN, 10 anos de criação em mais de um século de História**. Natal: Editora IFRN, 2018.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva. **O ato inaugural: dez anos de Pós-graduação *stricto sensu* no IFRN**. (livro eletrônico). Natal: Editora IFRN, 2023.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

STEIMBACH, Allan Andrei. Potencialidades do conceito gramsciano de guerra de posição para análise de políticas educacionais em tempos de reorganização da hegemonia política brasileira. **Notandum**, ano 24, n. 55, jan/abr 2021. USP. Disponível em: <https://ojs.uem.br/ojs/index.php/notandum/article/view/54834/751375151371>. Acesso em: 01 de ago de 2023.

TAVARES, A. M. B. N.; LIMA, A. Q. O. Concepções de educação profissional e de currículo a partir do Plano Anual de Formação dos servidores do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte. In: XXVIII Colóquio da AFIRSE. **Anais...** Portugal: Instituto de Educação da Universidade do Lisboa, 2021. v. 1. p. 1-840.

# CAPÍTULO 16

A PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES DO  
PPGEP/IFRN EM PROJETOS DE  
EXTENSÃO EM UMA DÉCADA DE TRABALHOS

Ênio Nércio de Lima Silva  
Fábio Alexandre Araújo dos Santos

## **CAPÍTULO 16 - A PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES DO PPGE/IFRN EM PROJETOS DE EXTENSÃO EM UMA DÉCADA DE TRABALHOS**

**Ênio Nércio de Lima Silva  
Fábio Alexandre Araújo dos Santos**

### **REGISTROS INTRODUTÓRIOS**

Integralizar os conhecimentos produzidos e discutidos dentro do ambiente acadêmico é um desafio imenso, visto que, os estudos partem de constructos sociais advindos da comunidade para a academia e têm movimento retroativo que implica em trabalhos que sejam de suma importância para ambos. Isso retrata elementos e mecanismos relevantes no Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), quando este é embasado por políticas e ações de ensino, pesquisa e extensão, atreladas à materialização do fazer institucional.

Diante dessa perspectiva, compreende-se que o envolvimento de uma construção coletiva através de processos democráticos devem ser incorridas, uma vez que, o fortalecimento dos vínculos entre instituição e comunidade garantem a efetivação da qualidade necessária dessas práticas para a sociedade como um todo. É necessário que as ações estejam voltadas para o coletivo efetivamente (IFRN, 2012).

Sendo assim, entender que o conhecimento humano como um ‘agir’ se diferencia de outras espécies como a grande estratégia desta coletividade (Severino, 2016), sugere práticas efetivas que dialoguem com todos os envolvidos, sendo estes atuantes e beneficiários de tal relação.

Diante do exposto, neste trabalho, articulam-se o tema em debate e seus objetivos, com a intensão de refletir, visualizar e identificar a

participação dos professores do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (PPGEP/IFRN) nos primeiros 10 anos de atuação em projetos de extensão. É possível, também, verificar uma aproximação como passos dados por esses profissionais da área da educação, ao entender o que foi produzido, bem como, as relevantes formas de fazerem seus trabalhos e construir conhecimento.

Nessa aproximação com a temática e os objetivos, apresenta-se o PPGEP/IFRN organizado em três linhas de pesquisa: Linha 1 - Políticas e práxis em Educação Profissional; Linha 2 - Formação Docente e práticas pedagógicas em Educação Profissional; e Linha 3 - História, historiografia e memória da Educação Profissional (IFRN, 2018), nas quais os professores atuam diretamente em apenas uma, mas se correlacionam e trabalham conjuntamente para o progresso de todas, através de ações eventos coletivos que englobam as 3 linhas.

Tomando como base esses referenciais, conforme Severino (2016), o conhecimento está como componente fundante na construção humana, e, portanto, sendo de extrema importância, exatamente pela sua vinculação com a educação. Os conhecimentos dos professores do PPGEP/IFRN vêm há uma década nesse campo e sentido para contribuir com a construção coletiva direta ou indiretamente. E, ainda, política, econômica, democrática, crítica e evolutiva, na direção de impulsionar a sociedade e a academia nessa interrelação proativa. A partir disso questiona-se: quais são os projetos de extensão que têm a participação dos professores do PPGEP/IFRN no período de 2013 a 2023?

Tal questionamento, servirá de base para se construir reflexões e análises dos impactos das atividades para o campo social e formação dos sujeitos implicados nesse contexto, como também, compreender a função do(a) professor(a) envolvido(a) nos projetos.

Nesse sentido, a sociedade tem como base formativa as instituições e as suas regras de funcionamento, ideias e valores nas suas condições materiais, construções e transformações, bem como, nos propostos por Marx (1986), ter no trabalho a centralidade do fazer humano, em explicar o mundo, a sociedade, a temporalidade, permitindo prever o futuro. O que se concretiza através dos trabalhos de extensão (Andery *et al.*, 2012).

Com esse enfoque, apresenta-se o que é trazido pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), 1996:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (Brasil, 1996, p. 35).

E, também, sobre as ações de extensão do PPP do IFRN, definindo que:

As ações de extensão são definidas em regulamentação própria, aprovada pelo CONSUP e no PPP como atividades extracurriculares, que se caracterizam, em sua maioria, pela não obrigatoriedade, visto não

constituírem etapas regulares de ensino. Assim, considera como ação de extensão “toda atividade acadêmica, científica, cultural, esportiva, técnica ou tecnológica que não esteja inserida na matriz curricular dos cursos regulares da Instituição (ensino técnico, graduação, especialização, pós-graduação e cursos de formação inicial e continuada)” (IFRN, 2012).

O que indica que a participação de professores são ações de iniciativas próprias que se configuram como complementares em suas jornadas de trabalho e que possibilitam a divulgação da ciência na sociedade. Uma aproximação da ciência com o meio popular em que ambos são beneficiados pela relação e o que é produzido desta. O Plano Nacional de Extensão define as diretrizes para a extensão universitária expressas em quatro eixos: o impacto e a transformação; a interação dialógica; a interdisciplinaridade e a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão (IFRN, 2019).

Assim, é primordial entender que os projetos de extensão permitem transformação social e cultural através do desenvolvimento de conhecimentos e aplicação na comunidade a ponto de promover a materialização da inclusão social, melhorias de trabalho, renda e qualidade de vida, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (IFRN, 2019).

Deste modo:

[...] as ações de extensão implementadas no IFRN devem ser articuladas com as ações de ensino e de pesquisa, sendo compreendidas como um espaço onde se promova a produção e a socialização do conhecimento, com vistas à intervenção na realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região onde os Institutos Federais estão inseridos, de modo a possibilitar o acesso da comunidade aos saberes e às experiências acadêmicas produzidas na Instituição. Assim sendo, as ações de extensão devem permitir que a sociedade usufrua direta ou indiretamente dos investimentos públicos colocados na educação profissional e tecnológica e devem viabilizar a relação transformadora entre instituição de ensino e sociedade (IFRN, 2019, p. 94).

Com essa compreensão, ter o conhecimento como base do destino da humanidade e como elemento configurado através da educação, propõe a reflexão na qual a academia assume através de cada atividade desenvolvida e os impactos gerados que se replicam por gerações na propagação do conhecimento (Severino, 2016). É necessário responsabilidade socio-ambiental-cultural no fazer-ser, conhecimento vivo, dentro do seio comunitário, como algo que reverbera-se com sensibilidade e eficácia, com a devida importância que tem a educação.

Para tanto, este trabalho reflete os escritos de Severino (2016), Andery *et al.* (2012) e Freire (2001), aludindo à importância da ciência nos projetos de extensão advindos dos docentes do PPGEP/IFRN e referindo-se a muito além do ensinado e pesquisado em sala de aula, ou melhor, o que está nos feitos voltados ao lado de fora dos muros da academia, a extensão. Para isso, é proposto um estudo em quatro partes: a primeira é a presente introdução, a segunda os aspectos metodológicos, a terceira os resultados e análise de dados e, por fim, a conclusão.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

O percurso metodológico trilhado nesta pesquisa em relação à forma de abordagem do problema, é qualitativo, pois, segundo Creswell (2010, p. 206), “emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; e métodos de coleta, análise e interpretação de dados”. Vale-se da subjetividade e observação para a inferência de determinados resultados. E, também, quantitativo, já que “a literatura não apenas ajuda a substanciar o problema, mas também sugere possíveis questões ou hipóteses que precisam ser abordadas” (Creswell, 2010, p. 61).

Face a essas considerações, em sua natureza, o estudo é considerado uma pesquisa básica e bibliográfica, visto que tem a intenção de levantar dados (Creswell, 2010).

Do ponto de vista de seus objetivos, definiu-se duas abordagens para a pesquisa, a abordagem descritiva “visa à descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, e a exploratória, “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (Gil, 2002, p. 41-42).

Face às perspectivas apresentadas, sob a ótica dos procedimentos técnicos, esses tipos de pesquisas admitiram ainda envolver dados da Plataforma Lattes que representa a experiência do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na integração de bases de dados de Currículos, de Grupos de pesquisa e de Instituições em um único Sistema de Informações. As ações do Currículo Lattes vão desde as básicas: planejamento, gestão e operacionalização do fomento do CNPq até outras agências de fomento federais e estaduais, das fundações estaduais de apoio à ciência e tecnologia, das instituições de ensino superior e dos institutos de pesquisa (Plataforma Lattes, 2023).

#### Sobre o Repositório de Pesquisa Plataforma Lattes:

[...] é um repositório de acesso aberto e contém dados coletados, gerados e utilizados nas pesquisas apoiadas pelo CNPq, tendo por objetivo o incentivo à prática da Ciência Aberta no Brasil, a diminuição dos custos de pesquisa, a maior reprodutibilidade de resultados publicados, o reuso de dados utilizados em pesquisas anteriores, aumentando a confiabilidade e verificabilidade dos resultados de pesquisa, bem como a diminuição de custos no levantamento e geração de dados, o que, por sua vez, diminui os custos de pesquisa (Plataforma Lattes, 2023).

Através da verificação dos Currículos Lattes de todos os professores do PPGEP/IFRN foi feita uma busca sobre as atividades desempenhadas em ações de projetos de extensão. Estes professores, assim como todos os



pesquisadores brasileiros, precisam ter preenchido para apresentação na comunidade científica em âmbito global, demonstrando seus interesses e áreas de conhecimento e experiências, o que vem ocorrendo desde 1992 com fins de institucionalização dos conhecimentos científicos (Lehfeld, 2005):

Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País. Por sua riqueza de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência, se tornou elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia (Plataforma Lattes, 2023).

Na busca foram observados e serão em seguida apresentados, os dados do(a) professor(a) do PPGE/IFRN: nome completo, nome do projeto de extensão, função - coordenador(a)/participante, situação - concluído/em andamento, tempo de duração e gênero.

## **MAPEAMENTO DOS PROFESSORES DO PPGE/IFRN COM PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE EXTENSÃO**

Neste item, apresentam-se os resultados da análise dos estudos propostos na seção anterior, com o objetivo de não só conhecer os dados prescritos que atravessam a extensão universitária e o trabalho dos professores, mas identificar e problematizar, a partir desses dados coletados, a reflexão sobre a importância da ciência nos projetos de extensão que surgem dos docentes do PPGE/IFRN.

## Origem da formação dos(as) docentes envolvidos(as)

Na pesquisa feita na Plataforma Lattes foram encontrados os seguintes docentes do PPGEPI/IFRN atuantes em projetos de extensão, os quais listaremos no Quadro 1 para identificarmos suas respectivas informações de identificação:

**Quadro 01 – Informações dos Docentes do PPGEPI/IFRN**

Docente	Instituição de doutoramento	Área de Conhecimento	Situação
Ana Lúcia Sarmiento Henrique	Universidad Complutense de Madrid - Facultad de Educación	Educação	Permanente
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Educação	Permanente
Avelino Aldo de Lima Neto	Université Paul Valéry Montpellier 3	Educação	Permanente
Fábio Alexandre Araújo dos Santos	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Educação	Permanente
Francinaide de Lima Silva Nascimento	Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Universidade de Lisboa	Educação	Permanente
Francisco das Chagas Silva Souza	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Educação	Permanente
Ilane Ferreira	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Educação	Permanente
José Mateus do Nascimento	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Educação	Permanente
Jose Moises Nunes da Silva	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Educação	Permanente
Kadydja Karla Nascimento Chagas	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Educação	Permanente
Lenina Lopes Soares Silva	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Ciências Sociais	Permanente
Márcio Adriano de Azevedo	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Educação	Permanente
Maria Aparecida dos Santos Ferreira	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Educação	Permanente
Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	História	Colaboradora
Olívia Moraes de Medeiros Neta	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Educação	Permanente
Renato Marinho Brandão Santos	Universidade do Minho	Educação	Permanente
Ronaldo Marcos de Lima Araújo	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Educação	Colaborador

Fonte: Elaboração própria em (2023).

Com base nos dados coletados na Plataforma Lattes, foram identificados 22 professores do PPGEPI/IFRN destes 17 estão envolvidos em projetos de extensão, sendo 15 permanentes e 2 colaboradores. No que se refere a área de formação a maioria é da área da Educação, 15 destes, 1 das Ciências Sociais e 1 da História. Quanto às instituições formadoras a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) se destaca por ter formado a maiorias dos docentes, 12 destes, 1 de cada universidade citada a seguir: Universidad Complutense de Madrid - Facultad de Educación, Université PaulValéry Montpellier 3, UFPE, Universidade do Minho e UFMG.

### **Um olhar sobre os docentes extensionistas e seus projetos**

Através da pesquisa realizada na Plataforma Lattes, foi possível chegar aos seguintes projetos de extensão mapeados dentro dos currículos dos professores do PPGEPI/IFRN, suas funções, período, situação e outros apontamentos, conforme observa-se no Quadro 2.

**Quadro 02 – Atuação dos professores do PPGEPI em projetos de extensão**

<b>Nome do(a) Professor(a)</b>	<b>Função</b>	<b>Ano</b>	<b>Situação</b>	<b>Nome do Projeto de extensão</b>
Ana Lúcia Sarmiento Henrique	Integrante	2013 - 2014	Concluído	Programa de Iniciação Tecnológica e Cidadania – PROITEC
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	Coord.	2021 - Atual	Em andamento	Diálogos sobre Capital Cultural e Práxis do IFRN - V EDIÇÃO
	Coord.	2020 - 2021	Concluído	Diálogos sobre Capital Cultural e Práxis do IFRN - 4º EDIÇÃO
	Coord.		Concluído	Diálogos sobre Capital Cultural e práxis do IFRN - 3º Edição
	Coord.	2019 - 2019	Concluído	Diálogos sobre Capital Cultural e práxis do IFRN - 2º Edição
	Integrante	2018 – 2018	Concluído	Design de Moda e teatro para comunidades da zona norte
	Coord.	2018 – 2018	Concluído	Diálogos sobre Capital Cultural e práxis do IFRN - 1ª Edição
		2017 – 2017		

Avelino Aldo de Lima Neto	Integrante Coord. Coord.	2019 – Atual 2017 – 2017 2016 – 2017	Em andamento Concluído Concluído	Núcleo de Arte Mil coisas na retina Mil coisas na retina: o cinema na formação docente
Fábio Alexandre Araújo dos Santos	Integrante Coord. Coord. Integrante Coord. Coord. Coord. Coord. Coord.	2019 – Atual 2019 – Atual 2018 – 2018 2018 – 2018 2017 – 2017 2016 – 2017 2014 – 2014 2014 – 2014 2013 – 2013	Em andamento Em andamento Concluído Concluído Concluído Concluído Concluído Concluído Concluído	Diálogos sobre Capital Cultural e práxis do IFRN - III Edição Design de Moda e teatro para comunidades da zona norte Música e Teatro na escola: experiências artísticas e culturais no campus Natal - Zona Norte - IFRN. Diálogos sobre Capital Cultural e práxis do IFRN - II Edição Música na Escola: formação de canto e coral com alunos de escolas públicas da zona norte de Natal Música na Escola Dançart: dançando na melhor idade Em cena: experimentos teatrais Dançart: dançando com arte
Francinaide de Lima Silva Nascimento	Coord. Integrante Coord. Integrante Integrante Integrante Coord. Coord.	2020 – Atual 2020 – Atual 2018 – 2018 2017 – 2017 2017 – Atual 2017 - Atual 2014 – 2014 2014 – 2014	Em andamento Em andamento Concluído Concluído Em andamento Em andamento Concluído Concluído	Diálogos sobre Capital Cultural e Práxis do IFRN - IV EDIÇÃO Projeto De Extensão Contínuo: Seminário De Formação Online: Reflexões Sociocientíficas e Práticas Docentes no Ensino De Ciências Programa de capacitação para o ENEM - PROENEM 2018 Capacitação de Professores de Física para Resolução de Questões Pró-redação: a região do Mato Grande em busca da redação nota mil do ENEM Capacitação de Professores de Física para Resolução de Questões Inovação pedagógica para a formação de professores e qualidade do Ensino Médio Inovação pedagógica para a formação de professores e qualidade do Ensino Médio

Francisco das Chagas Silva Souza	Integrante	2015 – 2015	Concluído	Formação de professores e estudantes da rede pública para a Olimpíada Nacional em História do Brasil
Ílane Ferreira	Integrante	2019 – Atual	Em andamento	Zumba no IF: ações integrativas e colaborativas entre o Campus Natal Zona Leste e a comunidade Núcleo Estruturante do Curso de Agente em Inclusão Digital no âmbito do PNAID-MCTIC Práticas pedagógicas: colaboração e construção do conhecimento em escolas públicas. Zumba na laje: ações integrativas e colaborativas entre o Campus EaD e a comunidade IFRN na Escola: ações colaborativas com escolas públicas do RN Colaboração Pedagógica entre o Campus EaD/IFRN e escolas públicas do Rio Grande do Norte Intervenção pedagógica e colaborativa entre IFRN e a escola pública estadual Programa de Iniciação à Tecnologia e Cidadania? PROITEC
	Coord.	2019 – Atual	Em andamento	
	Integrante	2018 – 2018	Concluído	
	Integrante	2018 – 2018	Concluído	
	Coord.	2018 – 2018	Concluído	
	Integrante	2016 – 2016	Concluído	
	Coord.	2015 – 2015	Concluído	
	Coord.	2014 – 2015	Concluído	
José Mateus do Nascimento	Coord.	2018 – 2018	Concluído	Vivências de Educação Freireana com Pescadores de Pirangi/RN - Laboratório 2 Vivências de Educação Freireana Com Pescadores de Pirangi/RN - Laboratório 1 Educação Matemática: aprendizagens significativas na Educação Básica Círculo de Reflexões Paulo Freire Educação Matemática: aprendizagens significativas na Educação Básica
	Coord.	2017 – 2017	Concluído	
	Coord.	2014 – 2014	Concluído	
	Coord. Coord.	2014 – Atual	Em andamento	
	Coord.	2013 - 2013	Concluído	
Kadydja Karla Nascimento Chagas	Coord.	2022 – Atual	Em andamento	POTIGUARISE: cultura norte-riograndense em ação Brinquedoteca: vivenciando o lúdico no IFRN Observatório de Lazer, Esporte e Educação - OLE: do ensino, pesquisa e extensão à Internacionalização Brinquedoteca: vivenciando o lúdico no IFRN
	Coord.	2022 – Atual	Em andamento	
	Coord.	2021 – 2022	Concluído	
	Integrante		Concluído	

	Coord.	2021 – 2022	Concluído	Execult - Núcleo de Extensão e Prática Profissional em Cultura, Turismo e Lazer
	Coord. Coord.	2020 – 2021	Concluído	Brinquedoteca: vivenciando o lúdico no IFRN
	Integrante Coord.	2020 – 2021	Em andamento Concluído	BRINCANTE CULTURAL Programa Segundo Tempo - PARADESPORTO
	Coord. Coord.	2020 – Atual	Concluído Concluído	O Museu do Brinquedo Popular Brinquedoteca: vivenciando o lúdico no IFRN
	Integrante Coord.	2018 – 2020	Concluído Concluído	Brincante Cultural Projeto Mulheres Mil 2017 - Campus Cidade Alta
	Integrante Integrante	2018 – 2018	Concluído Concluído	Viva Lazer Animador Sociocultural
	Integrante Coord.	2018 – 2018	Concluído Concluído	Xadrez na Cidade Potiguar Náutico: práticas de lazer e esporte náutico no rio Potengi
	Coord.	2018 – 2018	Concluído	Capacitação em pesquisa qualitativa
	Coord. Coord.	2017 – 2018	Concluído Concluído	Monitor de Recreação IFRN movimenta: caminhando para longevidade
	Coord.	2017 – 2018	Concluído Concluído	Quintal Brincar? Lazer e Qualidade de Vida na Terceira Idade: perspectiva de promoção da saúde
		2017 - 2017		
		2016 – 2016	Concluído	Lazer e Qualidade de Vida na Terceira Idade: Perspectivas de Promoção da Saúde
		2016 – 2016		
		2015 – 2015		
		2015 – 2015		
		2015 – 2015		
		2014 – 2014		
		2014 – 2014		
		2013 – 2013		
Lenina Lopes Soares Silva	Integrante	2017 – 2017	Concluído	Trabalho, Mulheres, Artes e Sustentabilidade no Trairi - Tramas
	Integrante	2016 – 2016	Concluído	Trabalho, Mulheres, Artes e Sustentabilidade - Tramas
	Integrante	2014 – 2014	Concluído	Reflexão Pedagógica do Corpo Docente da Escola de Enfermagem da UFRN
	Coord. Coord.	2014 – 2014	Concluído Concluído	A inter/fascinação entre Filosofia e Matemática: por uma unidade fascinante entre a reflexão e a operação

	Coord.	2013 – 2016 2013 - 2015	Concluído	Matematicando com Jogos e Brinquedos Para o Ensino de Matemática A escola que temos... E a que poderíamos ter...
Márcio Adriano de Azevedo	Coord. Coord. Coord. Coord.	2023 - Atual 2023 – Atual 2022 – 2022 2021 - 2022	Em andamento Em andamento Concluído Concluído	IFRN e comunidade: na extensão de saberes e conhecimentos. Museu virtual dos povos tradicionais: olhares sobre o Seridó Rodas de conversas: chama os(as) universitários(as)! por uma nova Economia Global Museu virtual dos povos tradicionais: na extensão de saberes e conhecimentos
Maria Aparecida dos Santos Ferreira	Coord. Coord.	2022 – Atual 2019 - 2019	Em andamento Concluído	Pandemia, vida de professores e educação como direito: trocas de experiências entre professores brasileiros e internacionais II TURISMO PEDAGÓGICO: O IFRN de portas abertas para você
Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti	Coord. Integrante	2021 - 2022 2021 – 2021	Concluído Concluído	Podcast Entre uma História e Outra Integração Produtiva e Tecnológica para o desenvolvimento sustentável e empreendedorismo feminino no Estado do Pará - Projeto Meninas da GEO
Olívia Moraes de Medeiros Neta	Coord. Coord. Coord. Coord.	2019 – 2019 2018 – 2018 2017 – 2017 2013 – 2013	Concluído Concluído Concluído Concluído	III Colóquio História e Memória da educação no Rio Grande do Norte II Colóquio História e Memória da educação no Rio Grande do Norte I Colóquio História e Memória da Educação no Rio Grande do Norte Conferências Intermunicipais de Educação do RN
Renato Marinho Brandão Santos	Integrante Coord. Coord.	2018 – 2019 2018 – 2018 2016 - 2017	Concluído Concluído Concluído	A cidade de Natal em documentário (1900-1930) Cine Diversidade: Cultura e Direitos Humanos através da sétima arte Formação política dos estudantes de São Gonçalo do Amarante, através da organização de grêmios escolares
Ronaldo Marcos de Lima Araújo	Coord. Coord.	2013 - 2016 2013 - 2014	Concluído Concluído	Laboratório de Práticas Pedagógicas Integradoras em Educação Profissional - ESCOLA DO TRABALHO Programa de formação de Professores do Ensino Médio do Pará

Fonte: Elaboração própria em (2023).

O Quadro 2 traz a listagem dos projetos de extensão e seus respectivos títulos que tem a participação e atuação dos professores do PPGEPI/IFRN, seja na função de coordenação ou como integrante; o recorte temporal e a situação das atividades com ano de início, fim, ou se, ainda em andamento. O que permite através dos Gráficos 1, 2 e 3 elaborar discussões sobre as referidas atividades.

### **O que se faz e resulta dos projetos de extensão no PPGEPI/IFRN**

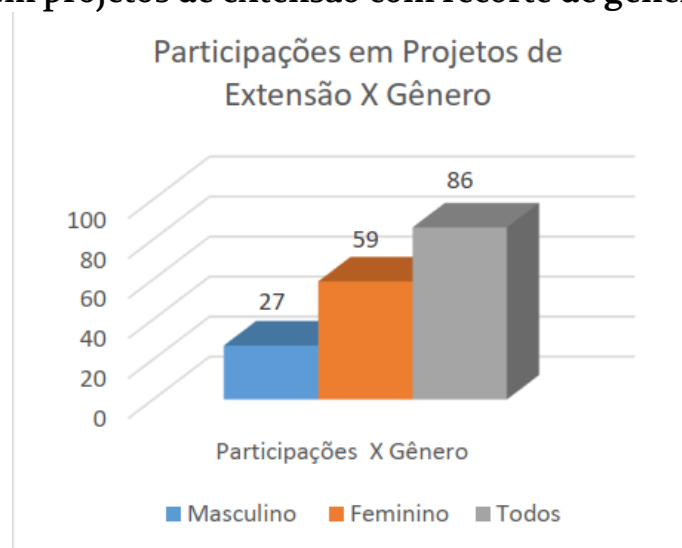
Freire (2001) sugere a intersubjetividade como característica primordialmente humana que permite a relação com/no mundo, o que se concretiza na relação dos docentes na criação dos projetos de extensão e no apoio que estes se dão para a realização dessas atividades. Na educação, os sujeitos interlocutores se comunicam e transmitem os saberes o que se evidencia na transmissão de seus estados mentais em atividades concretas.

Entender que o movimento realizado pelos professores do PPGEPI/IFRN nos projetos de extensão não compete ao âmbito individual é o passo inicial para a devida análise dos dados nesta pesquisa. Posto que, ao compilar tais dados em quadros e gráficos, configurou-se uma visão para o movimento coletivo de divulgação da ciência com acessibilidade, empenho, permanência e organização, utilizados para facilitar essa comunicação.

Observe-se o Gráfico 1, relacionado ao que já está exposto nos Quadros 1 e 2, com a categoria gênero implícita nas extensões:



**Gráfico 01 – Relação da participação de professores(as) do PPGEPI/IFRN em projetos de extensão com recorte de gênero.**

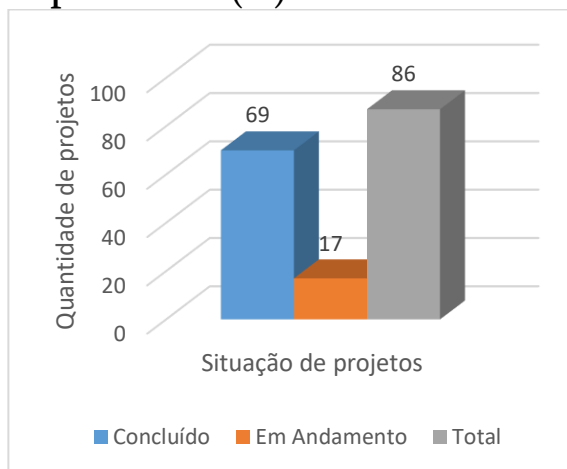


Fonte: Elaboração própria em (2023).

A quantidade de mulheres na docência do PPGEPI/IFRN, que participa dos projetos de extensão, é de 9 mulheres para 7 homens, o que não é de grande desproporção, mas a quantidade de projetos com atuação dessas profissionais sim. Quando são encontradas 86 participações no total, 59 destas são de mulheres para 27 participações de homens. O que demonstra que o interesse e a potência do fazer de mulheres professoras é mais que o dobro dos professores. Com isto é preciso visualizar e enaltecer o crescimento e a participação das mulheres no ambiente acadêmico nas últimas décadas no Brasil como uma relevante contribuição para o desenvolvimento e a expansão da ciência.

Diante do exposto, percebeu-se que os resultados encontrados nessa pesquisa são evidências do caminho percorrido pelas mulheres na ciência em um país com tradições patriarcal e machista. A ciência também é construída por muitas mulheres (Akotirene, 2019; Guedes, 2008).

**Gráfico 02 – Situação dos projetos de extensão com a participação de professores(as) do PPGEPI/IFRN**



Fonte: Elaboração própria em (2023).

A situação dos projetos encontrados nesta pesquisa aponta que, no total de 86 participações de docentes do PPGEPI/IFRN, a maioria destes está concluída, 69 participações, e 17 constam em andamento.

A seguir, o Gráfico 3 reflete sobre a quantidade de projetos de extensão iniciados por professores na condição de coordenadores por ano:

**Gráfico 03 – Quantidade de projetos de extensão iniciados por ano com professores do PPGEPI/IFRN na condição de coordenação**



Fonte: Elaboração própria em (2023).

Seguindo os entendimentos dos projetos de extensão coordenados por professores do programa, o desenvolvimento de novos projetos de

extensão é a principal característica do Gráfico 3 que permite a visualização dessa atividade por ano na primeira década do PPGEP/IFRN, dos quais foram organizados aqueles em que os docentes estão na condição de coordenador(a). A partir disso, evidencia-se a constância criativa e a potência dos profissionais, tendo 9 projetos em quantidade máxima por ano, nos anos de 2013, 2014 e 2018 e o ano de 2023 com o menor número de novos projetos, apenas dois. Durante os dez primeiros anos foram criados 60 novos projetos com professores do programa na coordenação, ou seja, uma média de 6 projetos novos por ano no PPGEP/IFRN.

Freire (2001) corrobora a percepção de extensão como comunicação. O que aponta evidências de práticas cotidianas do corpo docente do PPGEP/IFRN em levar a ciência para fora do ambiente acadêmico e trazer a sociedade para dentro. Um fazer silencioso e profundo, sem barulhos, mas, sim, com conexão social.

Desta forma, fecham-se alguns projetos, novos se abrem em movimentos sutis com personalidade coletiva que parte da criatividade de alguns e se reverbera na mente de muitos. O fazer docente que é potência feminina e participação constata masculina, base e apoio para a coerência da educação por um saber democrático em lugares que se educa e aprende simultaneamente.

Face ao exposto, é imprescindível compreender a indissociabilidade da construção das dimensões de ensino pesquisa e extensão na formação unilateral e multidimensional em que os sujeitos do processo educativo são envolvidos e transformados física, emocional e racionalmente. A presença dessas transformações acontece no âmbito social, no tocante às relações, à família e ao mundo do trabalho universitário público (IFRN, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas considerações demonstram que, ao lançar olhar sobre o trabalhar sutil de uma categoria de profissionais que constantemente vem sendo perseguida, os professores, este trabalho permite visualizar o movimento constante entre a comunicação que existe e o fortalecimento de laços entre os sujeitos que constituem a educação no processo de ensinar-pesquisar e promover espaços de extensão no campo universitário. A exemplo do caso do PPGEP/IFRN, âmbito da Educação Profissional que educa para o mundo do trabalho, para a formação humana integral e para o fortalecimento de vínculos cidadãos tão necessários a contemporaneidade.

Os primeiros 10 anos do PPGEP/IFRN já demonstram os resultados da formação e transformação social na educação através da quantidade de projetos de extensão que estão envolvidos direta e indiretamente com os que compõem a Educação Profissional no IFRN e possibilitam mudanças significativas aos por ele alcançados.

Professores(as) ensinam, às vezes sem falar, com caminhos intensos de transformação. É o que se testifica nos projetos de extensão aqui visualizados. Espera-se que, desde essas reflexões, surjam novos fazeres a exemplo dos que lutam com sonhos e atitudes educativas: os/as professores/as.

Partindo desses achados, uma questão importante é o aspecto multidimensional e a reciprocidade entre universidade e sociedade, pois, a extensão, além de ofertar serviços à comunidade universitária, colabora para o alcance dos objetivos da política extensionista, visando articular a formação teórico-prática dos alunos, possibilitando o desenvolvimento de competências profissionais requeridas aos estudantes, ao passo que permite o acesso a um serviço qualificado aos usuários que dele

necessitam, assim, fortalecendo a responsabilidade social da universidade.

Diante dessas contribuições, temos a expectativa de que esse trabalho possa contribuir de alguma maneira para o processo de autoavaliação do PPGEP/IFRN em sus 10 anos de atuação e que possa também colaborar para a construção de uma política extensionista para a formação de pesquisadores em educação profissional.

## REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. Coleção Feminismos Plurais. São Paulo: Pólen Editora, 2019.

ANDERY, Maria Amália. *et al.* **Para Compreender a Ciência uma perspectiva histórica**.: 16 ed. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2012.

BRASIL. Lei 9.394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Magda Lopes. – 3 ed. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2010.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2001.

GUEDES, Moema de Castro. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a ideia da universidade como espaço masculino. **História, Ciências, Saúde**. Manguinhos, Rio de Janeiro, v.15, supl., p.117-132, jun. 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar trabalhos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto de ampliação Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP) por meio da criação do curso de doutorado**. IFRN: Natal: IFRN, 2018. Disponível em: [https://portal.ifrn.edu.br/documents/793/PPC\\_\\_Doutorado\\_em\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_Profissional\\_2018.pdf](https://portal.ifrn.edu.br/documents/793/PPC__Doutorado_em_Educa%C3%A7%C3%A3o_Profissional_2018.pdf). Acesso em: 20 ago. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRN 2019-2026**. IFRN: Natal: IFRN, 2019. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/institucional/pdi-2019-2026>. Acesso em: 28 ago. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Político-Pedagógico (PPP) do IFRN: uma**

construção coletiva. Aprovado pela resolução 38/2012-CONSUP/IFRN, de 26/03/2012. Natal: IFRN, 2012. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/institucional/arquivos/documento-base-do-ppp>. Acesso em: 28 ago. 2023.

LEHFELD, Neide. **Metodologia e Conhecimento Científico: horizontes virtuais**. Petrópolis – RJ; Vozes, 2010.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Volume III, tomo 1. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

PLATAFORMA LATTES. 2023. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/UFRGS **Métodos de pesquisa** / Org. Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

# POSFÁCIO

AUTOAVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO:  
CAMINHOS QUE SE CRUZAM NO PPGEP/IFRN

Dante Henrique Moura



## POSFÁCIO

### AUTOAVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: CAMINHOS QUE SE CRUZAM NO PPGEP/IFRN

Após a leitura atenta desta obra podemos afirmar que este livro se constituirá em um texto histórico não apenas para o PPGEP/IFRN, mas para outros programas de pós-graduação de forma geral e, em especial, para os da área de educação.

A obra avalia e historiciza os 10 anos do PPGEP/IFRN ao difundir conhecimento produzido pelo e sobre o Programa. A decisão sobre sua produção ocorreu após a publicação do resultado do último ciclo de avaliação da CAPES, quadriênio 2017-2020, oportunidade em que o PPGEP/IFRN alcançou o conceito 5. É, portanto, parte do processo de autoavaliação e se constitui em uma estratégia inovadora de autoavaliar-se produzindo conhecimento. Nesse sentido, tem o potencial de ser replicada por outros programas que busquem autoconhecer-se de maneira sistemática e científica.

O livro está organizado em duas partes articuladas entre si de forma a se complementarem nas reflexões sobre a produção do conhecimento científico, particularmente, sobre a educação profissional, e sobre a avaliação do próprio Programa. A primeira parte denomina-se “*E-science*, plataformização e políticas públicas de ciência: produzindo conhecimento em educação profissional e tecnológica no Brasil”; enquanto a segunda, intitula-se “Um olhar sobre a produção do conhecimento do PPGEP/IFRN nos últimos 10 anos”.

A primeira parte abrange questões centrais da produção acadêmico-científica na atualidade como *e-science* e plataformização, explorando as

possibilidades, mas também os riscos e as contradições desses espaços de produção e difusão do conhecimento.

Outro capítulo dessa primeira parte versa sobre “História da Educação Profissional: uma leitura da produção do conhecimento no Brasil”. Também há um capítulo resultante de pesquisa de estágio pós-doutoral desenvolvida no Programa, cujo objetivo foi avaliar a produção acadêmica e a divulgação científica do PPGEP/IFRN com vistas a subsidiar a elaboração do relatório para a CAPES no contexto da avaliação do quadriênio 2017-2020. Outros dois capítulos foram produzidos, também, a partir de relatos de pesquisadores/as sobre estágios pós-doutorais desenvolvidos no âmbito do Programa.

Em síntese, na primeira parte, os capítulos apresentam a produção acadêmico-científica do Programa sobre a educação profissional, situando, nesse contexto a produção sobre o próprio PPGEP/IFRN.

Na segunda, os/as organizadores/as e autores/as trabalharam com precisão cirúrgica, ao abordarem em cada capítulo, temas relacionados com as três dimensões centrais da avaliação da pós-graduação em educação no Brasil, a saber: o programa, a formação e o impacto social. Assim, faz-se discussão da produção técnica, das teses, das dissertações, dos livros, dos capítulos e dos artigos publicados em periódicos. Discute-se a relação do Programa com os cursos de graduação, em particular, com as licenciaturas, assim como a participação de seus professores/as em projetos de extensão e em bancas de teses e dissertações em outros programas de pós-graduação. Ainda há um capítulo dedicado a discutir a internacionalização, aspecto essencial da avaliação da pós-graduação brasileira na atualidade.

Ao fazer esses movimentos nas duas partes que o integra, o livro evidencia a importância do PPGEP/IFRN, em seus dez anos de existência, para a construção epistêmica do seu objeto de pesquisa: a Educação

Profissional em sua relação com a Educação Básica, incluindo, a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Ao mesmo tempo, compreendemos que a obra se constitui como guia para outros programas que se interessem em aprofundar-se no autoconhecimento.

Também é muito importante registrar e parabenizar o cuidado e dedicação dos/as organizadores e dos/as autores/as na produção da obra e o envolvimento dos/as mestrandos/as e doutorandos/as ingressantes em 2023 em todo o processo que culminou com a publicação deste importante livro.

Finalmente, espero sinceramente que você, leitor, ao chegar até aqui tenha desfrutado e aprendido tanto quanto eu na imersão nesta obra.

**Dante Henrique Moura**  
**Outubro de 2023**

## **SOBRE OS AUTORES**



**ACACIA ZENEIDA KUENZER**

Possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) em 1972, mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) em 1979 e doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) em 1984. É Professora Titular aposentada da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atualmente é professora permanente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Currículos Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9099032959087648>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6429-9345>

E-mail: [acaciak4@gmail.com](mailto:acaciak4@gmail.com)



### **ADELMO TORQUATO DA SILVA**

Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em 2008, Mestre em Administração pela Universidade Potiguar (2013). Atualmente é aluno do Curso de Doutorado em Educação Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Também é contador do IFRN no *Campus* Natal-Central. Possui experiência nas áreas de Administração, Contratações, Contabilidade, Educação a Distância, Orçamento e Políticas Públicas com ênfase no Setor Público.

Currículos Lattes: <http://lattes.cnpq.br/291817906750411>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9875-473X>

E-mail: [adelmo2005@gmail.com](mailto:adelmo2005@gmail.com)



**ADEMÍ EDUARDO SANTA ROSA**

Licenciado em Pedagogia pela Universidade de Rio Verde (UniRV). Especialista em Administração Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestrando em Educação Profissional no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Pesquisador nas categorias História, Mulheres e Trabalho. Integrante do grupo de pesquisa e extensão Observatório da Diversidade do IFRN do *Campus Canguaretama*. Atuação em docência no Ensino Técnico e Superior.

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3319277714462448>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5500-6464>

Email: [ademieduardo7@gmail.com](mailto:ademieduardo7@gmail.com)



**ADRIANA APARECIDA DE SOUZA**

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em 2005, mestrado em Ciências Sociais pela UFRN em 2008 e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) pela UFRN em 2013. É Pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Direitos Humanos e Ética, atuando principalmente nos seguintes temas: violência, Juventude e Políticas públicas em Educação. É professora da Rede Estadual de Ensino do RN.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4374508981403235>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6933-1121>

E-mail: [drycacydass@gmail.com](mailto:drycacydass@gmail.com)



### **ANA LÚCIA SARMENTO HENRIQUE**

Possui graduação em Letras - Licenciatura Plena com Inglês, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (1983). Tem mestrado em Letras pela UFRN (1996) e doutorado em Educação pela Universidade Complutense de Madrid. Atua no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) como professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP/IFRN). Temas de Interesse: Educação, educação profissional, formação de professores para a educação profissional, Educação de Jovens e Adultos, Proeja, saberes docentes, linguística, educação a distância.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0475297305451211>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1536-7986>

E-mail: [ana.henrique@ifrn.edu.br](mailto:ana.henrique@ifrn.edu.br)





**ANDERSON CRISTOPHER DOS SANTOS**

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor permanente do Instituto de Políticas Públicas (IPP) pela UFRN. Professor no Programa de Pós-graduação em Estudos Urbanos e Regionais (PPEUR/UFRN) e coordenador do curso de Gestão de Políticas Públicas no IPP da UFRN.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9314022204497649>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6359-3905>

E-mail: [andersoncs1984@gmail.com](mailto:andersoncs1984@gmail.com)



### **ANDREZZA MARIA BATISTA DO NASCIMENTO TAVARES**

É pós-doutora pela Universidade do Minho, em Portugal e pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutorado e mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pedagoga, Psicopedagoga e Jornalista pela UFRN. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), onde realiza atividades de ensino, pesquisa, extensão e internacionalização. Professora do IFRN, atuando no Programa de Pós-Graduação Acadêmica (PPGEP/IFRN), do Mestrado Profissional em Ensino de Física (MNPEF/IFRN) e dos Cursos Superiores de Graduação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5187018279016366>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6857-7947>

E-mail: [andrezza.tavares@ifrn.edu.br](mailto:andrezza.tavares@ifrn.edu.br)



**CLAUDENYCE DANTAS DE SOUZA**

Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2012), Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Vale do Salgado (2014). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (2022). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Professora da rede estadual do Rio Grande do Norte (SEEC-RN), atualmente coordenadora do Busca Ativa Estadual do RN e Assessora Pedagógica na Coordenadoria dos Órgãos Regionais de Educação e Cultura (CORE/SEEC).

Currículos Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7821758697873561>

ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0003-3605-9709>

E-mail: [claudenycesouza@yahoo.com.br](mailto:claudenycesouza@yahoo.com.br)



**DANIELA CUNHA TERTO**

Possui graduação em Pedagogia (2007), Mestrado em Educação (2012) e Doutorado em Educação (2017) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). É professora da área de Políticas e Gestão escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *Campus* Natal-Central. É professora do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN onde também é coordenadora da Linha de Pesquisa Política e Práxis em Educação Profissional.

Currículos Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5995982936289626>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0307-6572>

E-mail: [daniela.terto@ifrn.edu.br](mailto:daniela.terto@ifrn.edu.br)



### **DANTE HENRIQUE MOURA**

Graduado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em 1986. Tem doutorado em Educação pela Universidade Complutense de Madri (2003). É professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Tem experiência na área de administração educacional, sendo que no IFRN já exerceu, dentre outras funções, a de Vice-Diretor Geral (1996-1998) e a de Diretor de Ensino (2004-2005). É pesquisador em educação, atuando principalmente em Políticas Educacionais e Trabalho e Educação, com ênfase na educação profissional e em sua integração com a educação básica e com a educação de jovens e adultos.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1720357515433453>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8457-7461>

E-mail: [dantemoura2014@gmail.com](mailto:dantemoura2014@gmail.com)



### **EMANUELLY MARQUES CARDOSO**

Licenciada em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestranda em Educação Profissional pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Professora Permanente Nível III de Química, 1ª DIREC SEEC/RN e professora/tutora a distância no IFRN – *Campus Natal Zona Leste*. Membro da linha de pesquisa Políticas e Práxis da Educação Profissional e do grupo de pesquisa Observatório de Políticas Públicas em Educação Profissional - OppEP (IFRN/CAPES).

Currículos Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4955592754195303>

ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0006-2566-0090>

E-mail: [manumarquesc@gmail.com](mailto:manumarquesc@gmail.com)



**EMERSON CARLOS DA SILVA**

Licenciado em Matemática pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Ensino de Matemática no Ensino Médio pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Matemática, suas tecnologias e o mundo do trabalho pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Educação Profissional pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT/IFRN). Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9888733872553109>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8433-4619>

E-mail: [emersoncarlos90@hotmail.com](mailto:emersoncarlos90@hotmail.com)



**ÊNIO NÉRCIO DE LIMA SILVA**

Mestrando em Educação Profissional pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *Campus* Natal-Central. Bacharel em Administração (2022) pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau – Natal/RN). Pesquisa movimentos sociais e desigualdades, interseccionalidades, questões raciais e LGBTQIA+, utilizando da arte como forma de libertação e criação de afetos e vínculos.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8660749930955173>

ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0002-4928-1045>

E-mail: [eniolimahair2010@gmail.com](mailto:eniolimahair2010@gmail.com)





### **FABIANA CRISTINA DA SILVA MOURA**

Licenciada em Pedagogia e Especialista em Educação Infantil pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), vinculada à Linha de Políticas e Práxis em Educação Profissional e participante do Grupo de Estudo e Pesquisa: A Reforma do Ensino Médio no Nordeste. Atua como Técnica Pedagógica na Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte. Tem experiência na Educação de Jovens e Adultos com ênfase na educação para pessoas em privação de liberdade. Sua trajetória na educação iniciou em 1999, advinda das turmas de magistério, onde encontrou inspiração para seguir na educação.

Currículo lattes: <https://lattes.cnpq.br/4071708928702575>

ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0006-5827-7688>

E-mail: [fabiana.cristina@escolar.ifrn.edu.br](mailto:fabiana.cristina@escolar.ifrn.edu.br)



### **FÁBIO ALEXANDRE ARAÚJO DOS SANTOS**

Licenciado em Educação Artística - habilitação em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Mestre e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Pós-doutor em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e pela Universidade de Lisboa (ULisboa). Atualmente é docente credenciado nos Programas de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no polo Mossoró e no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP), ambos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Currículos Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8334261197856331>

ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-5902-8698>

E-mail: [fabioalexandre.araujo@ifrn.edu.br](mailto:fabioalexandre.araujo@ifrn.edu.br)



### **FRANCINAIDE DE LIMA SILVA NASCIMENTO**

Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP). Pós-Doutorado no Instituto de Educação, da Universidade de Lisboa. Doutora e mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/IFRN). Editora Chefe da Revista Holos e Conselheira da Editora IFRN. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Sociedade e Tecnologia-CNPq. Colaboradora do Grupo de Estudos e Pesquisas História da Educação, Sociedade e Educação no Brasil (HISTDBR) e do Observatório da Diversidade.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4779942540702598>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9091-8055>

E-mail: [francinaide.silva@ifrn.edu.br](mailto:francinaide.silva@ifrn.edu.br)



### **GILENO CÂMARA DE FRANÇA**

Bacharel e licenciado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduado em Direito pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestre em Ciências Humanas e Sociais pela UERN. Doutorando em Educação Profissional no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Como integrante da Linha 3 (História, Historiografia e Memória da Educação Profissional) tem interesse na história da educação profissional voltada ao público feminino. Atualmente é professor de História do IFRN, *campus* Natal/Central.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0421983212981468>

ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0000-7646-2496>

E-mail: [gileno.franca@ifrn.edu.br](mailto:gileno.franca@ifrn.edu.br)



### **ILANE FERREIRA CAVALCANTE**

Pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Évora (2022), Doutora em Educação (2002) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), atuando no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP). Lidera o grupo de Pesquisa Multirreferencialidade, Educação e Linguagem (GPMEL) e é membro de outros grupos de pesquisa. Publicou, entre outros, O romance da Besta Fubana: festa, utopia e revolução no interior do Nordeste (2008) e Mulheres e Letras (2011).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7082961004575723>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1783-9879>

E-mail: [ilane.cavalcanti@ifrn.edu.br](mailto:ilane.cavalcanti@ifrn.edu.br)



### **IVICKSON RICARDO DE MIRANDA CAVALCANTI**

É professor de Filosofia do IFRN *Campus* Canguaretama. Possui graduação em Filosofia (2004) e especialização em Ética (2005) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). É mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio grande do Norte (IFRN), no qual atualmente é aluno do curso de doutorado. Tem experiência em docência na área de filosofia com ênfase em filosofia, educação profissional e Educação do Campo. Trabalha principalmente nas seguintes áreas: epistemologia, trabalho e educação e filosofia da práxis.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2988412791276633>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5707-8181>

E-mail: [ivickson.cavalcanti@ifrn.edu.br](mailto:ivickson.cavalcanti@ifrn.edu.br)



**JACOB COSTA DE OLIVEIRA**

Graduado em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA). Mestrando em Educação Profissional pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), atuando na Linha de Formação Docente e Práticas Pedagógicas na Educação Profissional. Atua como pedagogo institucional no Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Norte (DETRAN/RN). É professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no município de Parnamirim no Rio Grande do Norte. Tem experiência na área de Educação, com ênfase na Formação de professores.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4900047883580693>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4819-9808>

E-mail: [jacob\\_social@yahoo.com.br](mailto:jacob_social@yahoo.com.br)



**JEANNE DA SILVA BARBOSA BULCÃO**

Doutoranda em Educação Profissional (IFRN). Mestre em Inovação em Tecnologias Educacionais (IMD/UFRN). Especialista em Tecnologias Aplicadas à Educação e Licenciada em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Possui experiência na Educação Básica e Tecnológica no Ensino de Robótica Educacional, Metodologias Ativas, Alfabetização e letramento digital, Algoritmos, Programação e Formação de Professores. É pesquisadora e formadora de professores no Programa Norte-rio-grandense de Pensamento Computacional.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8447240087585172>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0902-7926>

E-mail: [jeannes.barbosas@gmail.com](mailto:jeannes.barbosas@gmail.com)





### **JÉSSICA SOUZA MARTINS**

Mestre em Educação e, atualmente, é doutoranda em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), com estudos sobre a elaboração, desenvolvimento e difusão das memórias a partir da comunicação científica da Educação Profissional. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: bibliometria, comunicação científica, campo científico, comunidade científica, ciência-informação e História da Educação Profissional. É bibliotecária escolar no Serviço Social da Indústria (SESI) Escola São Gonçalo do Amarante.

Currículos Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7168699840355283>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1831-9277>

E-mail: [jssc.martins@hotmail.com.br](mailto:jssc.martins@hotmail.com.br)



### **JOÃO MARIA DE CASTRO PONTES**

Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em 1998. Especialista em Metodologias Inovadoras Aplicadas a Educação na área da Educação a Distância (EaD) pela Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER). Mestrando em Educação Profissional pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Professor da rede municipal de ensino do município de Natal e Ceará-Mirim/RN. Possui artigos publicados em livros e trabalha com formação de professores.

Currículos Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7193251421185298>

ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0003-6285-5071>

E-mail: [dicastro.uabnatal@gmail.com](mailto:dicastro.uabnatal@gmail.com)



### **JOSÉ MATEUS DO NASCIMENTO**

Pedagogo e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (2006). Atua em pesquisas relacionadas à Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional no NUPED (Núcleo de Pesquisa em Educação) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) - *Campus Natal-Central*. Integra o corpo docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN, vinculado à Linha de Pesquisa Formação Docente e Práticas Pedagógicas na Educação Profissional. Cooperava com grupos de estudos sobre educação, práticas culturais, etnias, economia solidária, educação inclusiva e gestão escolar.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9176401714554967>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4964-5216>

E-mail: [mateus.nascimento@ifrn.edu.br](mailto:mateus.nascimento@ifrn.edu.br)



**JOSÉ MOISÉS NUNES DA SILVA**

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Licenciado em Matemática pela UFAM. Professor de Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT) do quadro permanente do IFRN, atuando na educação profissional, educação superior e pós-graduação. Membro do Núcleo de Pesquisa em Educação (NUPED) do IFRN, se dedicando ao estudo de Educação de Jovens e Adultos, ensino médio integrado, financiamento da educação e formação de professores.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4938417125282662>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2799-6835>.

E-mail: [jmns2008@hotmail.com](mailto:jmns2008@hotmail.com)



**JULIANA DE ASSIS OLIVEIRA**

Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a autora é mestranda em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), local onde estuda Educação Inclusiva na Educação Profissional, com foco na pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Bolsista CAPES no Mestrado, também participou do PIBID e do Programa de Residência Pedagógica durante a graduação, momento no qual teve o despertar para a Educação Inclusiva. Participa dos projetos de pesquisa “Destinos Acadêmico-Profissionais de Egressos da EJA-EPT no IFRN (2017 a 2019)” e “A Educação Inclusiva para formação docente na modalidade EaD”, ambos no IFRN.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2436867070502606>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0560-8616>

E-mail: [juliana.assis.oliveira20@gmail.com](mailto:juliana.assis.oliveira20@gmail.com)



### **JULIO TALUAN DE OLIVEIRA SILVA**

Professor de Matemática do "IF+PÚBLICO". Graduado em Matemática (Licenciatura, 2021) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Educação Matemática (UNOPAR) e Especialista em Estatística Aplicada (UNOPAR). Mestrando em Educação Profissional no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN, desenvolvendo atividades na Linha de Pesquisa Formação Docente e Práticas Pedagógicas na Educação Profissional. As atividades profissionais reforçam proximidade com os campos epistêmicos: Formação Docente, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Básica e Ensino de Matemática.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4626086949291525>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9532-079X>

E-mail: [silvajulioprof@gmail.com](mailto:silvajulioprof@gmail.com)



**LEANDRO SILVA COSTA**

Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre e Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Bioquímica da UFRN e Pós-doutor pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Professor do IFRN e pesquisador e orientador do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Uso Sustentável de Recursos Naturais (PPgUSRN-IFRN). Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFRN (CEP-IFRN).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4991977240761750>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9651-2048>

E-mail: [leandro.costa@ifrn.edu.br](mailto:leandro.costa@ifrn.edu.br)



### **LIVIA MARIA LIMA BARBOSA**

Enfermeira na pediatria do Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Psicologia Práticas e Inovação em Saúde Mental (PRISMAL) pela Universidade de Pernambuco (UPE). Especialista em Saúde Mental e Saúde Pública pela Universidade de Pernambuco (UPE), em Obstetrícia pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Extensão (IBPEX/ UNINTER) e em Impactos da Violência na Saúde pela Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ). Tem Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Currículo lattes: <https://lattes.cnpq.br/2736910506908965>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2560-778>

E-mail: [livia.barbosa1@ifrn.edu.br](mailto:livia.barbosa1@ifrn.edu.br)





**LUCIANO ABRAÃO FERREIRA DA SILVA**

Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *Campus* Natal-Central. Licenciado em Pedagogia e Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pós-graduado em Gestão Escolar pela (UFRN). Pós-graduado em Formação de Gestores pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte (SECRN). Pós-graduado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFRPB).

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4375934451139158>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7852-0610>

E-mail: [lucianoabra9@gmail.com](mailto:lucianoabra9@gmail.com)



**MÁRCIO ADRIANO DE AZEVEDO**

Pedagogo (UFRN), Especialista em Processos Educacionais (UFRN), Doutor e Mestre em Educação (Política e Gestão), pela UFRN. cursou estágio Pós-Doutoral em Sociologia da Educação, pela Universidade do Minho/Portugal. cursou Pós-Doutorado em Educação e Estudos Sociorreligiosos pela Universidad Nacional Costa Rica (UNA). Professor do IFRN, atuando em cursos de Graduação e de Pós-Graduação. Líder do Observatório de Políticas Públicas em Educação Profissional - OppEP-IFRN.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2689467070016983>

ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-1964-786X>

E-mail: [marcio.azev@yahoo.com.br](mailto:marcio.azev@yahoo.com.br)



### **MARTHA LARISSA ALEXANDRE DOS SANTOS**

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Potiguar (2019). É especialista em Gestão da Educação pela Faculdade Maurício de Nassau (2021) e em Literatura e Língua Portuguesa pela FARESE (2022). Trabalhou como professora polivalente do Ensino Fundamental I nas redes pública e privada de ensino (2018-2022). Foi alfabetizadora do projeto Se Liga do Instituto Ayrton Senna (2022-2023). Atualmente é coordenadora pedagógica vinculada à Secretaria Municipal de Educação (SME) de Macaíba e estudante de pós-graduação *stricto sensu* pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP/IFRN).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4210974290404790>

ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0007-5881-8277>

Email: [martha.larissa@escolar.ifrn.edu.br](mailto:martha.larissa@escolar.ifrn.edu.br)



**NARA LIDIANA SILVA DIAS CARLOS**

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em 2002. Mestre em Educação (2018) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Formada em História pela UFRN e em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL). Atua nas áreas de Fundamentos da educação e Políticas educacionais. Atualmente é Professora da UFRN. Também atua como Coordenadora Pedagógica da rede básica de ensino. Participa do grupo de pesquisa História da Educação, Literatura e Gênero e do Grupo de Estudos em Trabalho, Educação e Sociedade (G-TRES).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3621958893761776>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5359-7208>

Email: [naralid@yahoo.com.br](mailto:naralid@yahoo.com.br)



### **OLÍVIA MORAIS DE MEDEIROS NETA**

Doutora em Educação, mestre em História e graduada em História (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bolsista Produtividade em Pesquisa - PQ 2/CNPq. Professora do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte exercendo o cargo de Pró-reitora Adjunta de Pesquisa (2023-atualidade). É professora-orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação (UFRN) e no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Currículos Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7542482401254815>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4217-2914>

E-mail: [olivia.neta@ufrn.br](mailto:olivia.neta@ufrn.br)



**RENATA COSTA PEREIRA**

Natural de Tangará, no Rio Grande do Norte, é filha de um casal de pescadores (Maria Gloriete e Emanuel Ubiratan), fonte de orgulho e admiração. É licenciada em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e professora da rede privada de ensino. Possui especialização em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, e atualmente é mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP), também pelo IFRN. Tem interesse pelo campo de pesquisa da educação especial e inclusiva.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7392904322243572>

ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0002-6000-0945>

E-mail: [renatac.pereira@outlook.com](mailto:renatac.pereira@outlook.com)



### **RODRIGO EMANOEL DE SOUSA ALMEIDA**

Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Urbanos e Regionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Bolsista pela CAPES/DS. Integra como pesquisador o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero e Diversidade (NEGEDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e o grupo de pesquisa “Desigualdade Social e Políticas Públicas: análise multidimensional e possíveis diálogos” junto ao Instituto de Políticas Públicas (IPP) da UFRN.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/612269474251635>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0764-3829>

E-mail: [rodrigogeoalmeida@gmail.com](mailto:rodrigogeoalmeida@gmail.com)



**SÉRGIO JOSÉ LISBOA COSTA**

Mestrando em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN) há doze anos (2011), exercendo a função no Centro Clínico da Polícia Militar do Rio Grande do Norte desde 2014. Especialista em Terapia Cognitivo-comportamental pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (2019). Graduado em Licenciatura em Espanhol pelo IFRN. Foi instrutor do Curso de Formação de Sargentos da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, lecionando a disciplina Psicologia Aplicada à Segurança Pública no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças da Polícia Militar (CFAP).

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6420731007117638>

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8025-7185>

E-mail: [sergiolisboa40@gmail.com](mailto:sergiolisboa40@gmail.com)



A **Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN)** é credenciada pela **Portaria nº 665/MEC**, publicada no **Diário Oficial da União em 22 de março de 2019**. Entre as atividades vinculadas ao ensino superior, a Faculdade oferece serviços acadêmicos da **EDITORA FAMEN** que objetiva a difusão de conhecimento por meio de e-books, livros impressos, periódicos (revista científica e jornal eletrônico), anais de eventos e repositório institucional, sendo vinculada à Diretoria de Pesquisa da Faculdade.

A **EDITORA FAMEN** é especializada em publicar conhecimentos relacionados ao campo da educação e a áreas afins por meio de plataforma on-line, como também em formato impresso. O endereço eletrônico para acessar as suas publicações e demais serviços acadêmicos é o [www.editorafamen.com.br](http://www.editorafamen.com.br).

A **EDITORA FAMEN** realiza edição, difusão e distribuição de produções editoriais seguindo uma Política Editorial qualificada e baseada nas seguintes linhas: acadêmica, técnico-científica, produção didático-pedagógico, produção artístico-literária e cultura popular.

**Formato: E-book/PDF**  
**Tipologia: Volkhov**

**2023 Natal/Rio Grande do Norte**

**Não encontrando nossos títulos na rede de livros conveniados e informados em nosso site contactar a Editora Faculdade FAMEN:**

**Tel: (84) 3653-6770 | Site: [www.editorafamen.com.br](http://www.editorafamen.com.br)**

**E-mail: [editora@famen.edu.br](mailto:editora@famen.edu.br)**

“A constituição do campo epistemológico da educação profissional recebe uma grande contribuição diária com a existência do PPGEP/IFRN. Uma modalidade de ensino, conforme a legislação educacional, uma especificidade da área de educação, conforme a divisão das áreas de pesquisa, um terreno insólito e ainda instável que se constrói diariamente em possibilidades e perspectivas de pesquisa”

**José Moisés Nunes da Silva**  
**Ilane Ferreira Cavalcante**